Tempo: Nub. sujeito a instabs. passageiras, passando a bom com nebulosidade. Temperatura: Em elevação. Máxima: 27.5 (Bangu). Mínima: 16.8 (Alto da Boa Vista). (Mais detalhes na página 30)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 21 de outubro de 1973 | Ano LXXXIII — N.º 196

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com 138 páginas em quatro cadernos de *Classificados*, Noticiário, *Caderno Especial*, *Revista de Domingo*, *Caderno B*, *Caderno Infantil*

Kissinger encontra Brejnev e vai a Israel

Radiofoto UPI

Gromyko, com o Embaixador Dobrynin, cumprimenta Kissinger no aeroporto

O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que chegou ontem a Moscou, a pedido urgente do Kremlin, iniciou negociações com o Secretário-Geral do PCUS, Leonid Brejnev, sobre o Oriente Médio, e amanhã viajará a Telaviv para informar os israelenses da posição dos Dois Grandes. Kissinger levou mensagem do Presidente Richard Nixon a Brejnev.

Em Telaviv, o Ministro da Defesa, Moshé Dayan, admitiu a possibilidade de uma trégua, mas não crê que Estados Unidos e União Soviética imponham um acordo de paz. "Deus proíbe que Israel solicite o cessar-fogo; podemos suportar esta guerra e cada dia de luta nos favorece mais", disse Dayan pela televisão.

Já o Chanceler israelense, Abba Eban, não vê nenhuma possibilidade de cessar-fogo, mas reconhece que a presença de Kissinger em Moscou mostra o interesse dos EUA e URSS em terminar o conflito. Eban regressou ontem a Telaviv, convocado por seu Governo para relatar as negociações que manteve com Kissinger em Washington.

O diretor do jornal *Akhbar El Yom*, do Cairo, Abdel Koddous, amigo do Presidente Anwar Sadat, disse que seu país e a Síria não pediram aprovação de Moscou para iniciar a luta contra Israel. "A União Soviética pode sacrificar a distensão com os Estados Unidos, mas não sacrificará seus estreitos vínculos com os árabes" — declarou ele.

Nixon demite promotor de Watergate

Washington (AP-AFP-JB) — O Presidente Richard Nixon demitiu ontem à noite o Promotor especial para o caso Watergate, Archbald Cox, "por não cumprir ordens superiores", e aceitou a renúncia do Secretário de Justiça, Elliot Richardson, a qual foi apresentada por não concordar com a exoneração de Cox, seu subordinado hierárquico.

Nixon destituiu também o Subsecretário da Justiça, William Ruckelshaus que, como Richardson, se recusou a demitir Cox. O Presidente extinguiu o cargo de Promotor especial para o caso Watergate, "cujas funções serão executadas pelo Departamento da Justiça, agora com eficiência e empenho", segundo disse o Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler.

Comunicado da Casa Branca, em termos ásperos, anunciou que o recentemente nomeado Procurador-Geral, Robert Borx, responde interinamente pelo Departamento da Justiça. Sua primeira missão já foi cumprida: coube a ele, legalmente, exonerar Cox. Este foi demitido porque desejava abrir processo contra Nixon que se nega a entregar à Justiça as gravações de suas conversas particulares na Casa Branca sobre o acobertamento do escandalo Watergate.

Xavante cai e mata 12 em Fortaleza

Um jato Xavante da Base Aérea de Fortaleza caiu ontem sobre seis casebres do Bairro de Pirambu, na capital cearense, matando 12 moradores, entre eles oito crianças, e o piloto, Tenente Pedro Rangel Mollnos, natural de Bagé, no Rio Grande do Sul, de 24 anos, casado há apenas oito meses.

O acidente ocorreu quando o aparelho participava de um **show** aéreo comemorando a inauguração da Avenida **Leste-Oeste e a ele assistiram 10 mil** pessoas que aguardavam a chegada do Governador e do Ministro do Interior. (Pág. 25)

Empresa multinacional

A continuidade politica e econômica é condição essencial para a existência de um nacionalismo econômico, afirmou o Sr. Mário Trindade em entrevista ao JORNAL DO BRASIL. Ele representa o Brasil no painel de 20 personalidades mundiais criado pela ONU para examinar o desenvolvimento das empresas multinacionais. (Página 42)

Hospedarias da Central

Há 600 hospedarias no Rio, todas instaladas em velhos sobrados mal conservados, mas as mais humildes — e perigosas — estão na Rua Senador Pompeu, centro do submundo da Central, onde a pobreza e o alcoolismo por vezes deixam seus habitantes sem os Cr$ 4,48 para pagar um catre por uma noite. (Pág. 28)

Polícia carioca

Três criminalistas, um delegado e um Juiz de Direito examinam a atuação da polícia do Rio, frequentemente acusada de violências e arbitrariedades. Há os que consideram os abusos inaceitáveis atentados à pessoa humana, enquanto outros procuram justificá-los, considerando-os atos que sempre ocorrerão nos órgãos de repressão. (Página 32)

Estradas mais seguras

Em 1974, segundo as previsões, pelo menos 3 mil brasileiros feridos em acidentes de estrada vão morrer nos hospitais por causa de remoção inadequada. Segurança dos veículos e das rodovias é muito debatida, mas o principal continua esquecido: falta uma política eficiente de socorro de emergência.

Engenheiros do DNER passaram 35 dias nos Estados Unidos percorrendo as principais estradas e observando o "tratamento de segurança" aplicado. Segundo relatório apresentado, o Brasil poderia absorver medidas úteis, a começar pelo aproveitamento de toda a faixa de domínio.

Outro ponto que chamou a atenção e que também pode ser transferido para o Brasil é a humanização das estradas, com a criação de "áreas de descanso" e a fixação de postes com parafusos para que ele — e não o carro — se quebre com o choque.

O DNER e o DER paulista estão empregando com êxito técnicas de atendimento de emergência nas Rodovias Presidente Dutra e Anhanguera. Embora reconheçam que elas devam ser levadas com urgência a outras estradas, os engenheiros acham que ainda falta um planejamento global. (Páginas 34 e 35)

Elazar anuncia o início de ataque israelense no Sinai

O Chefe do Estado-Maior israelense, General David Elazar, anunciou ontem que "agora, a ofensiva começou", ao revelar o grande ataque lançado contra o Egito na frente do Sinai. As forças de Israel começaram a passar em massa para a cabeça-de-ponte na região dos Lagos Amargos, na margem Oeste do Canal, rechaçando os contra-ataques.

Os comunicados egípcios, contudo, mencionaram "o aniquilamento das forças inimigas que operam no setor dos Lagos Amargos" e o jornal semi-oficial *Al Ahram* qualifica as operações israelenses de "grande campanha propagandística", acrescentando que as tropas de Israel estão sitiadas em vários pontos.

Na frente síria, segundo informações de Damasco, continuou a pressão árabe contra os israelenses nos diversos setores das colinas de Golan. A Síria revelou que suas unidades navais destruíram duas canhoneiras de Israel durante um combate travado no litoral sírio.

Em represália ao apoio dos Estados Unidos a Israel, a Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo do mundo, suspendeu todo o seu fornecimento de combustível aos Estados Unidos. A Argélia, além de suspender o fornecimento, reduziu em 10% a sua produção. (Págs. 14, 15, 16, 18, 19 e Caderno Especial)

Inundação causa a morte de 300 no Sul da Espanha

Cerca de 300 pessoas morreram em consequência das inundações e desabamentos provocados por fortes chuvas que surpreenderam a população do Sul e Sudeste da Espanha, na madrugada de ontem. As aldeias de La Rabita, Provincia de Granada, e Puerto Lumbreras, Provincia de Murcia, foram as mais afetadas.

As autoridades não puderam, ainda, determinar o número exato de vítimas, mas confirmaram oficialmente a morte de 170 pessoas somente naquelas duas localidades. A maior parte dos cadáveres foi retirada dos escombros das casas soterradas pela lama. Muitas das vitimas estavam presas a suas camas.

Devido à dificuldade de comunicações com as três provincias atingidas (a terceira é Almeria), as noticias são controvertidas. Informou-se, porém, que entre 200 e 300 pessoas ainda estão desaparecidas: dezenas delas foram arrastadas pela correnteza. Os rios transbordaram, invadindo os campos, afogando animais e destruindo propriedades e colheitas de limão e outras frutas.

Segundo os cálculos iniciais, os danos materiais alcançam o equivalente a Cr$ 2 bilhões e 400 milhões, sendo este o pior desastre natural na Espanha, desde 1962, quando as inundações da região de Barcelona causaram 600 mortes. (Página 8)

Boeing seqüestrado não pode decolar na Bolívia

Continua aterrissado na pequena cidade de Yacuiba, no Sul da Bolívia, o Boeing-737 da Aerolíneas Argentinas sequestrado por três homens e uma mulher, quando voava ontem pela manhã de Buenos Aires para Salta com 43 passageiros e seis tripulantes. O piloto foi obrigado a descer numa pista de terra para reabastecer e seguir para Cuba.

O Presidente Peron solicitou reiteradamente ao Presidente Hugo Banzer para deter preventivamente o avião, que está cercado por um cordão de isolamento. O apelo das autoridades bolivianas para que os passageiros fossem liberados não foi atendido pelos sequestradores, que exigem um avião menor com que possam deixar o país, de vez que a pista de Yacuiba não oferece meios de decolagem para o Boeing.

O Governo da Bolívia se nega a entregar um avião para solucionar o problema, por achar que nada tem a ver com a questão, enquanto a Argentina afirma que não atenderá a qualquer exigência dos sequestradores, coerente com sua campanha contra a subversão. (Págs. 12 e 13)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500, (ZC-08), Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, Loja 7. Tel.: 257-2811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco I. Ed. Central, 6º and. gr. 602-7. Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tels.: 22-5769 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/1602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis .... Cr$ 1,00
Domingos .... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 1,80
SC, PR, RS, GO, DF:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis .... Cr$ 1,50
Domingos .... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis .... Cr$ 2,00
Domingos .... Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI, e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 2,50
Domingos .... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 160,00
Trimestre .... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre .... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre .... Cr$ 180,00
Trimestre .... Cr$ 90,00
EXTERIOR (Via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses .... US$ 113,00
6 meses .... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses .... US$ 50,00
6 meses .... US$ 100,00

Tempo: Nub. sujeito a instab. passageiros, passando a bom com nebulosidade. Temperatura: Em elevação. Máxima: 27.5 (Bangu). Mínima: 16.8 (Alto da Boa Vista). (Mais detalhes na página 30)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 21 de outubro de 1973 — 2º Clichê — Ano LXXXIII — N.º 196

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com 138 páginas em quatro cadernos de *Classificados*, Noticiário, *Caderno Especial*, *Revista de Domingo*, *Caderno B*, *Caderno Infantil*

Kissinger encontra Brejnev e vai a Israel

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500, (ZC-08), Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, Loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central, 6º and. gr. 602-7. Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tels.: 22-5767, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar, Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/1602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis .... Cr$ 1,00
Domingos .... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 1,80
SC, PR, RS, GO, DF:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis .... Cr$ 1,50
Domingos .... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis .... Cr$ 2,00
Domingos .... Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI, e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 2,50
Domingos .... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 160,00
Trimestre .... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre .... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre .... Cr$ 180,00
Trimestre .... Cr$ 90,00
EXTERIOR (Via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses .... US$ 113,00
6 meses .... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses .... US$ 50,00
6 meses .... US$ 100,00

Radiofoto AP

Antes das negociações, Leonid Brejnev conversou com Kissinger informalmente

O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que chegou ontem a Moscou, a pedido urgente do Kremlin, iniciou negociações com o Secretário-Geral do PCUS, Leonid Brejnev, sobre o Oriente Médio, e amanhã viajará a Telaviv para informar os israelenses da posição dos Dois Grandes. Kissinger levou mensagem do Presidente Richard Nixon a Brejnev.

Em Telaviv, o Ministro da Defesa, Moshé Dayan, admitiu a possibilidade de uma trégua, mas não crê que Estados Unidos e União Soviética imponham um acordo de paz. "Deus proíbe que Israel solicite o cessar-fogo; podemos suportar esta guerra e cada dia de luta nos favorece mais", disse Dayan pela televisão.

Já o Chanceler israelense, Abba Eban, não vê nenhuma possibilidade de cessar-fogo, mas reconhece que a presença de Kissinger em Moscou mostra o interesse dos EUA e URSS em terminar o conflito. Eban regressou ontem a Telaviv, convocado por seu Governo para relatar as negociações que manteve com Kissinger em Washington.

O diretor do jornal *Akhbar El Yom*, do Cairo, Abdel Koddous, amigo do Presidente Anwar Sadat, disse que seu país e a Síria não pediram aprovação de Moscou para iniciar a luta contra Israel. "A União Soviética pode sacrificar a distensão com os Estados Unidos, mas não sacrificará seus estreitos vínculos com os árabes" — declarou ele.

ACHADOS E PERDIDOS

"**COMUNICAMOS**, para os devidos fins, o extravio do C.G.C. 34.184.051/001, da firma "Demolidora Omarco Ltda., estabelecida à Rua Costa Ferraz, nº 26 apt. 101 — S/ frente."

OCULOS DE GRAU perdeu-se em taxi na madrugada de 16 para 17 desci no Hospital Miguel Couto gratifica-se quem devolver Barão de Jaguaribe 378 — Ipanema 247-4176.

PERDEU-SE uma carteira profissional, modelo plastificado, nº 2.416-D da CREA da 5a. Região pertencente ao Engº Sylvio Carlos Coelho da Rocha.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A BABA' — Preciso com mais de 25 anos, referências de 1 ano, para menino 3 anos. Salário 250. Tel. 267-1047.

ARRUMADEIRA — Preciso casa de trato. Ref. mínimo 1 ano. Assino cart. Av. Atlantica nº 2406 ap. 302. Copac.

ARRUMADEIRA — Precisa de boa aparência tenha prática do serviço e boas referências. Paga-se bem. Tratar à Avenida Vieira Souto 530 apt. 101. Ipanema.

A MISSÃO SOCIAL oferece ótimas cozinheiras, arrum. de confiança com documentos e referencias. Tels. 252-9915 e 224-7265.

ARRUMADEIRA — BABA' — Precisa-se com referencias, para menina 10 anos. Cr$ 250,00. Tel: 265-0857.

ARRUMADEIRA — COPEIRA de boa aparência precisa-se para casal de alto tratamento, servindo à francesa. Exige-se referências e documentos. Av. Atlantica, 2572 — 9º and.

ARRUMADEIRA que cozinhe exige-se meia idade. Paga-se bem. Av. Copacabana 1101 casa 1. Praça Sara Kubitschcek. tel — 256-5612.

ATENCÃO madames, ofer. boas babás arru. cop. coz. simples e forno e fogão, fax. diar. lav. pass. a partir 250. Tel. 236-4393.

AGENCIA PLANTÃO DOMESTICO ofer. boas babás arru. cop. coz. simples e forno e fogão, fax. diar. motoristas para o mesmo dia. Tel. 236-4393.

A BABA' pago 700,00 p/ moça de boa aparência e c/ refs. p/ cuidar de bebe de 6 meses folgas semanais. Família estrangeira precisa. Av. Copa. 788/304.

A COZINHEIRA — Pgo. 600,00 p/ moça c/ refs. de ter trabalhado em casa de família no mínimo de um ano. Entrevistas na Av. Copa. 788/304.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de duas para arrumar e copeirar. Tratar à Rua Pacheco Leão, 506 casa 32 — Jardim Botânico.

AGENCIA N. S. DAS GRAÇAS — Oferece empregadas(os) de todo tipo, sal. c/ doc. e refer. deste Estado e outros. Tel. 257-0764.

AGENCIA ATLANTICA — Tel. 256-7503 — Oferece Coz., Cop., Arrum., Babás, Motoristas etc. Diaristas e mensalistas — p/ casas de alto Trato.

A BABA' — Preciso uma com noções de enfermagem e prática em recém-nascidos. Peço referências e cart. saude ord. 700. Av. Copacabana, 583/806.

ATENCÃO MAMAE — Confie s/ filhinho a babá experiente e educada. Tel. p/ AGENCIA DE BABAS 256-8346.

ATENCÃO SRAS. DONAS DE CASA — Temos ótimas domésticas, coz. cop. arrum., babá e uma portuguesa todas c/ doc. e ref. Tel. 222-8131 — Dna. LAIS.

AGENCIA ALEMÃ OLGA — 235-1024 e 235-1022 oferece coz. cop. babá escolhidíssimas p/ D. Olga há 14 anos. Sede própria. Av. Copa. 534 ap. 402.

A COZINHEIRA — De forno e fogão com referências de casa alto trato, pago Cr$ 800,00, mais INPS férias e folga semanal. Tratar Av. Copacabana nº 583/806.

ARRUMADEIRA — Competente, que durma no emprego, precisa-se para casal. Cr$ 200,00 — Av. Copacabana, 769 ap. 1101 — Tel. 237-9131.

ACOMPANHANTE — Oferece-se para tomar conta de senhoras doentes ou idosas durante o dia. Tratar D. Olga. 258-0384.

Nixon demite promotor de Watergate

O Presidente Richard Nixon demitiu ontem à noite o promotor especial para o caso Watergate, Archibald Cox, "por não cumprir ordens superiores", e aceitou a renúncia do Secretário de Justiça, Elliot Richardson, a qual foi apresentada por não concordar com a exoneração de Cox, seu subordinado hierárquico.

Nixon destituiu também o Subsecretário da Justiça, William Ruckelshaus que, como Richardson, se recusou a demitir Cox. O Presidente extinguiu o cargo de promotor especial para o caso Watergate, "cujas funções serão executadas pelo Departamento de Justiça, agora com eficiência e empenho", segundo disse o Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler.

Comunicado da Casa Branca, em termos ásperos, anunciou que o Procurador-Geral, Robert Bork, há pouco nomeado, responde interinamente pelo Departamento de Justiça. Sua primeira missão já foi cumprida: coube a ele, legalmente, exonerar Cox. Este foi demitido porque desejava abrir processo contra Nixon, que se nega a entregar à Justiça as gravações de suas conversas particulares na Casa Branca sobre o acobertamento do escandalo Watergate. (Página 2)

Xavante cai e mata 12 em Fortaleza

Um jato Xavante da Base Aérea de Fortaleza caiu ontem sobre seis casebres do Bairro de Pirambu, na capital cearense, matando 12 moradores, entre eles oito crianças, e o piloto, Tenente Pedro Rangel Molinos, natural de Bagé, no Rio Grande do Sul, de 24 anos, casado há apenas oito meses.

O acidente ocorreu quando o aparelho participava de um show aereo comemorando a inauguração da Avenida Leste-Oeste e a ele assistiam 10 mil pessoas que aguardavam a chegada do Governador e do Ministro do Interior. (Pág. 25)

Estradas mais seguras

Em 1974, segundo as previsões, pelo menos 3 mil brasileiros feridos em acidentes de estrada vão morrer nos hospitais por causa de remoção inadequada. Segurança dos veículos e das rodovias é muito debatida, mas o principal continua esquecido: falta uma política eficiente de socorro de emergência.

Engenheiros do DNER passaram 35 dias nos Estados Unidos percorrendo as principais estradas e observando o "tratamento de segurança" aplicado. Segundo relatório apresentado, o Brasil poderia absorver medidas úteis, a começar pelo aproveitamento de toda a faixa de domínio.

Outro ponto que chamou a atenção e que também pode ser transferido para o Brasil é a humanização das estradas, com a criação de "áreas de descanso" e a fixação de postes com parafusos para que ele — e não o carro — se quebre com o choque.

O DNER e o DER paulista estão empregando com êxito técnicas de atendimento de emergência nas Rodovias Presidente Dutra e Anhanguera. Embora reconheçam que elas devam ser levadas com urgência a outras estradas, os engenheiros acham que ainda falta um planejamento global. (Páginas 34 e 35)

Empresa multinacional

A continuidade política e econômica é condição essencial para a existência de um nacionalismo econômico, afirmou o Sr. Mário Trindade em entrevista ao JORNAL DO BRASIL. Ele representa o Brasil no painel de 20 personalidades mundiais criado pela ONU para examinar o desenvolvimento das empresas multinacionais. (Página 42)

Hospedarias da Central

Há 600 hospedarias no Rio, todas instaladas em velhos sobrados mal conservados, mas as mais humildes — e perigosas — estão na Rua Senador Pompeu, centro do submundo da Central, onde a pobreza e o alcoolismo por vezes deixam seus habitantes sem os Cr$ 4,48 para pagar um catre por uma noite. (Pág. 23)

Polícia carioca

Três criminalistas, um delegado e um Juiz de Direito examinam a atuação da polícia do Rio, frequentemente acusada de violências e arbitrariedades. Há os que consideram os abusos inaceitáveis atentados à pessoa humana, enquanto outros procuram justificá-los, considerando-os atos que sempre ocorrerão nos órgãos de repressão. (Página 32)

Elazar anuncia o início de ataque israelense no Sinai

O Chefe do Estado-Maior israelense, General David Elazar, anunciou ontem que "agora, a ofensiva começou", ao revelar o grande ataque lançado contra o Egito na frente do Sinai. As forças de Israel começaram a passar em massa para a cabeça-de-ponte na região dos Lagos Amargos, na margem Oeste do Canal, rechaçando os contra-ataques.

Os comunicados egípcios, contudo, mencionaram "o aniquilamento das forças inimigas que operam no setor dos Lagos Amargos" e o jornal semi-oficial *Al Ahram* qualifica as operações israelenses de "grande campanha propagandística", acrescentando que as tropas de Israel estão sitiadas em vários pontos.

Na frente síria, segundo informações de Damasco, continuou a pressão árabe contra os israelenses nos diversos setores das colinas de Golan. A Síria revelou que suas unidades navais destruiram duas canhoneiras de Israel durante um combate travado no litoral sírio.

Em represália ao apoio dos Estados Unidos a Israel, a Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo do mundo, suspendeu todo o seu fornecimento de combustível aos Estados Unidos. A Argélia, além de suspender o fornecimento, reduziu em 10% a sua produção. (Páginas 14, 15, 16, 18 e *Caderno Especial*)

Inundação causa a morte de 300 no Sul da Espanha

Cerca de 300 pessoas morreram em conseqüência das inundações e desabamentos provocados por fortes chuvas que surpreenderam a população do Sul e Sudeste da Espanha, na madrugada de ontem. As aldeias de La Rabita, Provincia de Granada, e Puerto Lumbreras, Provincia de Murcia, foram as mais afetadas.

As autoridades não puderam, ainda, determinar o número exato de vítimas, mas confirmaram oficialmente a morte de 170 pessoas somente naquelas duas localidades. A maior parte dos cadáveres foi retirada dos escombros das casas soterradas pela lama. Muitas das vítimas estavam presas a suas camas.

Devido à dificuldade de comunicações com as três provincias atingidas (a terceira é Almeria), as notícias são controvertidas. Informou-se, porém, que entre 200 e 300 pessoas ainda estão desaparecidas: dezenas delas foram arrastadas pela correnteza. Os rios transbordaram, invadindo os campos, afogando animais e destruindo propriedades e colheitas de limão e outras frutas.

Segundo os cálculos iniciais, os danos materiais alcançam o equivalente a Cr$ 2 bilhões e 400 milhões, sendo este o pior desastre natural na Espanha, desde 1962, quando as inundações da região de Barcelona causaram 600 mortes. (Página 8)

Boeing seqüestrado não pode decolar na Bolívia

Continua aterrissado na pequena cidade de Yacuiba, no Sul da Bolívia, o Boeing-737 da Aerolíneas Argentinas seqüestrado por três homens e uma mulher, quando voava ontem pela manhã de Buenos Aires para Salta com 43 passageiros e seis tripulantes. O piloto foi obrigado a descer numa pista de terra para reabastecer e seguir para Cuba.

O Presidente Peron solicitou reiteradamente ao Presidente Hugo Banzer para deter preventivamente o avião, que está cercado por um cordão de isolamento. O apelo das autoridades bolivianas para que os passageiros fossem liberados não foi atendido pelos seqüestradores, que exigem um avião menor com que possam deixar o país, de vez que a pista de Yacuiba não oferece meios de decolagem para o Boeing.

O Governo da Bolívia se nega a entregar um avião para solucionar o problema, por achar que nada tem a ver com a questão, enquanto a Argentina afirma que não atenderá a qualquer exigência dos seqüestradores, coerente com sua campanha contra a subversão. (Págs. 12 e 13)

BABA' — Pago muito bem. Exijo referências. R. Barão da Torre, 82/ 302. Ipanema.

BABA' p/ criança 1 ano, salário a combinar, neces. referências e cart. saúde. R. Gustavo Sampaio, 542/802 — Leme.

BABA' — Preciso p/ 2 crianças de 2 e 3 anos. Referencia 1 ano. Bom salario. Tonelero 350/ 702. Copa.

BABA' — Para 2 crianças, com referências. Ordenado 250,00 — Tel. 265-6978. Laranjeiras. C

BABA' — Precisa-se menina alegre c/ prática p/ menino 3 anos. Ref. Ord. Cr$ 300. Trav. Carlos Sá, 11 apt. 402. Esq. Silveira Martins.

COZINHEIRA — Precisa-se para pequena família que mora perto saida após o jantar. Rua Campos Sales, 16 apt. 301 — Tijuca.

COPEIRA - ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática e referências que saiba servir à francesa. Praia do Flamengo nº 168 apto. 1103. Fone 225-7630.

COZINHEIRA — Precisa-se que durma no emprego c/ referencias. Tratar Rua Andrade Neves 456 — Tijuca.

COZINHEIRA — Precisa-se para trivial normal. Rua Belfort Roxo, 146 ap. 302. Exigem-se referências. Paga-se bem.

COZINHEIRA — forno e fogão ou trivial muito fino, sábendo fazer massas e doces, saida um dia na semana, dormindo no aluguel. Tratar na Avenida Brasil, 500 — "Jornal do Brasil", 9º andar com Da. Adayl. (C

COZINHEIRA — Cr$ 300,00 a 400,00 mais INPS. Para casal. Muita prática trivial fino, trazer referências. Av. Ataulfo de Paiva, 802, 9º andar, ap. cobertura — Leblon.

COZINHEIRA — Precisa-se, trivial fino, dormir emprego, referências casa recente. Av. Visconde Albuquerque 581. Leblon — 227-8219 — 247-5230. Telefonar a partir 10 horas.

COZINHEIRA, Precisa-se que durma Cr$ 300,00. R. Dr. Dilermando Cruz 166 tel. 258-6505

COZINHAR E ARRUMAR — Exige-se referências, durma no emprego. Paga-se bem. R. S. Francisco Xavier 132 apto. 202.

CASAL precisa de menina até 13 anos. P/ cuidar de bebe de 1 ano. Tratar Av. Copacabana 583 apt. 809. Sr. Moura.

CRS 350 — 500 — Paga-se cozinheira fino e trivial. Boa aparência durma emprego. Tratar Av. 28 de Setembro, 15 C. 01.

EMPREGADA para todo serviço doméstico. Rua Barão de Lucena 804 ap. 102 Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se que seja responsável 20 a 35 anos, saiba ler. Não dorme no emprego. C/ documentos, 200,00. Rua 1 entr. 71 ap. 402 IAPI Penha.

EMPREGADA — Precisa-se trivial fino e lavar e passar com perfeição. Exige-se ótimas refs. e carteira. Av. Vieira Souto 258 ap. 201.

EMPREGADA — Casal precisa. Cozinhar trivial simples e arrumar. Dar referências. Gustavo Sampaio, 709 ap. 602. Leme.

EMPREGADA — Precisa-se p/ todo serviço de 3 pessoas. Paga-se bem. Pede-se referências. Rua Senador Vergueiro, 56 ap. 703.

EMPREGADA — P/ todo serviço — Casal c/ 2 crianças. Exige-se referências — Paga-se bem. Rua Barão de Icaraí, 32/802 — Flamengo.

EMPREGADA — Precisa-se p/ todo serviço menos cozinhar. Exige-se referência. Rua Cabuçu, 190 — apto. 204 Lins.

EMPREGADA — Pago 250,00. R. S. Francisco Xavier 358 ap. 301. Maracanã.

EMPREGADA — Que cozinhe e outros serviços, c/ referências. Av. Bartolomeu Mitre, 354-201. Leblon.

EMPREGADA 350 — Precisa-se p/ trivial fino e arrumar. Doc. e ref. Rua Laranjeiras 247/ 502. Tel. 225-3980.

EMPREGADA — Casal sem filhos. Exige-se documentos e referencias. Tel. 264-9206. Tijuca. Cr$ 200,00 mensais.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço que durma no emprego. Cr$ 170,00. Av. Ernani Cardoso, 325. Tel. M.H. 591. Cascadura.

MOÇA de 21 anos, para todo serviço durma no emprego — Tratar depois das 10 hs. Rua Santa Clara 175/102 Copacabana.

MOÇA até 25 anos, ótima aparência, independente, p/ casa de senhor só. Dorme no emprego. Ord. 400,00. Hoje, Rua Bacairis 140 c/ 4. Jacarepaguá.

Tempo: Nub. sujeito a instab. passageiras, passando a bom com nebulosidade. Temperatura: Em elevação. Máxima: 27.5 (Bangu). Mínima: 16.8 (Alto da Boa Vista). (Mais detalhes na página 30)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 21 de outubro de 1973 — 3º Clichê — Ano LXXXIII — N.º 196

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com 138 páginas em quatro cadernos de *Classificados*, Noticiário, *Caderno Especial*, *Revista de Domingo*, *Caderno B*, *Caderno Infantil*

Kissinger encontra Brejnev e vai a Israel

Radiofoto AP

Antes de iniciar as negociações, Brejnev conversa com Kissinger informalmente

O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que chegou ontem a Moscou,a pedido urgente do Kremlin, iniciou negociações com o Secretário-Geral do PCUS, Leonid Brejnev, sobre o Oriente Médio, e amanhã viajará a Telaviv para informar os israelenses da posição dos Dois Grandes. Kissinger levou mensagem do Presidente Richard Nixon a Brejnev.

Em Telaviv, o Ministro da Defesa, Moshé Dayan, admitiu a possibilidade de uma trégua, mas não crê que Estados Unidos e União Soviética imponham um acordo de paz. "Deus proíbe que Israel solicite o cessar-fogo; podemos suportar esta guerra e cada dia de luta nos favorece mais", disse Dayan pela televisão.

Já o Chanceler israelense, Abba Eban, não vê nenhuma possibilidade de cessar-fogo, mas reconhece que a presença de Kissinger em Moscou mostra o interesse dos EUA e URSS em terminar o conflito. Eban regressou ontem a Telaviv, convocado por seu Governo para relatar as negociações que manteve com Kissinger em Washington.

O diretor do jornal *Akhbar El Yom*, do Cairo, Abdel Koddous, amigo do Presidente Anwar Sadat, disse que seu país e a Síria não pediram aprovação de Moscou para iniciar a luta contra Israel. "A União Soviética pode sacrificar a distensão com os Estados Unidos, mas não sacrificará seus estreitos vínculos com os árabes" — declarou ele.

Nixon demite promotor de Watergate

O Presidente Richard Nixon demitiu ontem à noite o promotor especial para o caso Watergate, Archbald Cox, "por não cumprir ordens superiores", e aceitou a renúncia do Secretário de Justiça, Elliot Richardson, que se recusara a demitir Cox, seu subordinado hierárquico. Momentos após a demissão do promotor, a Casa Branca determinou a invasão de seus escritórios por agentes federais.

Nixon destituiu também o Subsecretário da Justiça, William Ruckelshaus que, como Richardson, se recusou a demitir Cox. O Presidente extinguiu o cargo de promotor especial para o caso Watergate, "cujas funções serão executadas pelo Departamento de Justiça, agora com eficiência e empenho." O representante democrata pela Califórnia, Jerome Waldie, declarou que tentará um pedido de impeachment contra Nixon "que está agindo instavelmente.

Comunicado da Casa Branca, em termos ásperos, anunciou que o Procurador-Geral, Robert Bork, há pouco nomeado, responde interinamente pelo Departamento de Justiça. Sua primeira missão já foi cumprida: coube a ele, legalmente, exonerar Cox, que pretendia processar Nixon por sua recusa em entregar à Justiça as gravações de suas conversas com assessores na Casa Branca, sobre o acobertamento do escandalo Watergate. (Pág. 2)

Xavante cai e mata 12 em Fortaleza

Um jato Xavante da Base Aérea de Fortaleza caiu ontem sobre seis casebres do Bairro de Pirambu, na capital cearense, matando 12 moradores, entre eles oito crianças, e o piloto, Tenente Pedro Rangel Molinos, natural de Bagé, no Rio Grande do Sul, de 24 anos, casado há apenas oito meses.

O acidente ocorreu quando o aparelho participava de um show aéreo comemorando a inauguração da Avenida Leste-Oeste e a ele assistiram 10 mil pessoas que aguardavam a chegada do Governador e do Ministro do Interior. (Pág. 25)

Empresa multinacional

A continuidade política e econômica é condição essencial para a existência de um nacionalismo econômico, afirmou o Sr. Mário Trindade em entrevista ao JORNAL DO BRASIL. Ele representa o Brasil no painel de 20 personalidades mundiais criado pela ONU para examinar o desenvolvimento das empresas multinacionais. (Página 42)

Hospedarias da Central

Há 600 hospedarias no Rio, todas instaladas em velhos sobrados mal conservados, mas as mais humildes — e perigosas — estão na Rua Senador Pompeu, centro do submundo da Central, onde a pobreza e o alcoolismo por vezes deixam seus habitantes sem os Cr$ 4,48 para pagar uma noite. (Pág. 28)

Polícia carioca

Três criminalistas, um delegado e um Juiz de Direito examinam a atuação da polícia do Rio, frequentemente acusada de violências e arbitrariedades. Há os que consideram os abusos inaceitáveis atentados à pessoa humana, enquanto outros procuram justificá-los, considerando-os atos que sempre ocorrerão nos órgãos de repressão. (Página 32)

Estradas mais seguras

Em 1974, segundo as previsões, pelo menos 3 mil brasileiros feridos em acidentes de estrada vão morrer nos hospitais por causa de remoção inadequada. Segurança dos veículos e das rodovias é muito debatida, mas o principal continua esquecido: falta uma política eficiente de socorro de emergência.

Engenheiros do DNER passaram 35 dias nos Estados Unidos percorrendo as principais estradas e observando o "tratamento de segurança" aplicado. Segundo relatório apresentado, o Brasil poderia absorver medidas úteis, a começar pelo aproveitamento de toda a faixa de domínio.

Outro ponto que chamou a atenção e que também pode ser transferido para o Brasil é a humanização das estradas, com a criação de "áreas de descanso" e a fixação de postes com parafusos para que ele — e não o carro — se quebre com o choque.

O DNER e o DER paulista estão empregando com êxito técnicas de atendimento de emergência nas Rodovias Presidente Dutra e Anhanguera. Embora reconheçam que elas devam ser levadas com urgência a outras estradas, os engenheiros acham que ainda falta um planejamento global. (Páginas 34 e 35)

Elazar anuncia o início de ataque israelense no Sinai

O Chefe do Estado-Maior israelense, General David Elazar, anunciou ontem que "agora, a ofensiva começou", ao revelar o grande ataque lançado contra o Egito na frente do Sinai. As forças de Israel começaram a passar em massa para a cabeça-de-ponte na região dos Lagos Amargos, na margem Oeste do Canal, rechaçando os contra-ataques.

Os comunicados egípcios, contudo, mencionaram "o aniquilamento das forças inimigas que operam no setor dos Lagos Amargos" e o jornal semi-oficial *Al Ahram* qualifica as operações israelenses de "grande campanha propagandística", acrescentando que as tropas de Israel estão sitiadas em vários pontos.

Na frente síria, segundo informações de Damasco, continuou a pressão árabe contra os israelenses nos diversos setores das colinas de Golan. A Síria revelou que suas unidades navais destruíram duas canhoneiras de Israel durante um combate travado no litoral sírio.

Em represália ao apoio dos Estados Unidos a Israel, a Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo do mundo, suspendeu todo o seu fornecimento de combustível aos Estados Unidos. A Argélia, além de suspender o fornecimento, reduziu em 10% a sua produção. (Páginas 14, 15, 16, 18 e *Caderno Especial*)

Inundação causa a morte de 300 no Sul da Espanha

Cerca de 300 pessoas morreram em consequência das inundações e desabamentos provocados por fortes chuvas que surpreenderam a população do Sul e Sudeste da Espanha, na madrugada de ontem. As aldeias de La Rabita, Província de Granada, e Puerto Lumbreras, Província de Murcia, foram as mais afetadas.

As autoridades não puderam, ainda, determinar o número exato de vítimas, mas confirmaram oficialmente a morte de 170 pessoas somente naquelas duas localidades. A maior parte dos cadáveres foi retirada dos escombros das casas soterradas pela lama. Muitas das vítimas estavam presas a suas camas.

Devido à dificuldade de comunicações com as três províncias atingidas (a terceira é Almeria), as notícias são controvertidas. Informouse, porém, que entre 200 e 300 pessoas ainda estão desaparecidas: dezenas delas foram arrastadas pela correnteza. Os rios transbordaram, invadindo os campos, afogando animais e destruindo propriedades e colheitas de limão e outras frutas.

Segundo os cálculos iniciais, os danos materiais alcançam o equivalente a Cr$ 2 bilhões e 400 milhões, sendo este o pior desastre natural na Espanha, desde 1962, quando as inundações da região de Barcelona causaram 600 mortes. (Página 8)

Boeing seqüestrado não pode decolar na Bolívia

Continua aterrissado na pequena cidade de Yacuiba, no Sul da Bolívia, o Boeing-737 da Aerolíneas Argentinas sequestrado por três homens e uma mulher, quando voava ontem pela manhã de Buenos Aires para Salta com 43 passageiros e seis tripulantes. O piloto foi obrigado a descer numa pista de terra para reabastecer e seguir para Cuba.

O Presidente Peron solicitou reiteradamente ao Presidente Hugo Banzer para deter preventivamente o avião, que está cercado por um cordão de isolamento. O apelo das autoridades bolivianas para que os passageiros fossem liberados não foi atendido pelos sequestradores.

Eles ameaçaram matar o Capitão-de-Fragata e Deputado Justicialista Ernesto Campos e sua mulher, passageiros do jato juntamente com o presidente do Sindicato dos Ferroviários Adolfo Medina, de tendência peronista, e o cientista francês Jean Lorenzo, se as suas exigências não forem atendidas. Querem um avião menor, que possa decolar apesar das condições precárias da pista. (Páginas 12 e 13)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500, (ZC-08), Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, Loja 7. Tel.: 257-C811. Brasília — Setor Comercial Sul — C.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central, 6º and. gr. 602-7. Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tels.: 22-5769 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/1602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar, Telefone 22-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis .... Cr$ 1,00
Domingos .... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 1,80
SC, PR, RS, GO, DF:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis .... Cr$ 1,50
Domingos .... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis .... Cr$ 2,00
Domingos .... Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI, e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 2,50
Domingos .... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 160,00
Trimestre .... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre .... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre .... Cr$ 180,00
Trimestre .... Cr$ 90,00
EXTERIOR (Via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses .... US$ 113,00
6 meses .... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses .... US$ 50,00
6 meses .... US$ 100,00

Radiofoto UPI

Paris mostra a moda para o verão

A Boutique Lanvin mostrou em Paris suas últimas criações para a primavera e o verão. A coleção inclui um vestido longo para a noite desenhado por Jules François Grahay, confeccionado em shantung *preto com desenhos na cor branca. Bastante leve, o vestido se apóia em duas alças e o decote é discreto. Estão marcadas para a semana que se inicia desfiles de outras casas francesas.*

"NYT" acha que a SIP enfrenta o seu maior desafio

Nova Iorque e *Boston* (UPI-JB) — *Liberdade em retirada* é o título de um editorial publicado pelo *The New York Times*, que ressalta estar a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) enfrentando atualmente o maior desafio de seus 24 anos de existência, "pois apenas em quatro países há liberdade de imprensa e em dois deles, Argentina e Guiana, cresce o risco de interferência do Governo."

"Os membros da SIP viram-se diante de tristes novas no decorrer de sua reunião anual em Boston, esta semana. O presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa, German Ornes, da República Dominicana, disse aos delegados que uma imprensa genuinamente livre só existe em quatro nações latino-americanas, estando duas ameaçadas de interferência governamental", afirma.

HOSTILIZADA

Sexta-feira, ao término da assembléia anual, a Sociedade divulgou comunicado condenando práticas oficiais e extra-oficiais que se utilizam para hostilizar a imprensa no Hemisfério Ocidental.

Observou o documento que no Uruguai, Panamá, Paraguai, Guiana, Nicarágua e Argentina, os Governos estão tentando controlar a imprensa e a distribuição de informações.

Uma das 13 resoluções aprovadas pela SIP diz: "Considerando que no Brasil prevalece um sistema de censura prévia de várias publicações e que continuam vigentes as pressões econômicas sobre a imprensa independente, a assembléia decide retirar sua condenação destas práticas que impossibilitam o livre desenvolvimento da imprensa no Brasil, e expressar a esperança de que o Governo, que se inaugura em março de 1974, as elimine, totalmente, restabelecendo para toda a imprensa o pleno exercício de suas liberdades."

Madrigal responde ao ex-Presidente

Boston (AFP-AP-JB) — O presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), Rodrigo Madrigal Nieto, em resposta a uma carta do vice-presidente executivo do JORNAL DO BRASIL, M. F. do Nascimento Brito, criticando a organização de "ineficiência e perda de influência", ressaltou: "A influência da associação depende única e exclusivamente do apoio que lhe dêem seus membros."

"Se no Brasil essa influência decresceu, temos de atribuir o fato, talvez, à deserção de alguns jornais do campo de batalha no qual se luta pela liberdade de expressão do pensamento. Contudo, não acreditamos que seja assim. A melhor prova de que ainda calam muito fundo os pronunciamentos de nossa Sociedade é a preocupação do próprio Governo brasileiro em impor uma censura rigorosa, a fim de impedir que eles sejam conhecidos pelo povo", acentuou.

ESFORÇO CONSTANTE

O presidente da SIP recordou os "debates amigáveis mantidos com Nascimento Brito" sobre novas estruturas para a associação, enfoques mais dinâmicos e metas mais ambiciosas, "mas temos encontrado, infelizmente, limitações práticas, que até o momento têm sido insolúveis.

Assinalou Madrigal Nieto que "evidentemente não as venceremos se nos desligamos por anos da Sociedade e nos desentendemos de toda a problemática social e política que suas decisões encerram. E', ao contrário, com o esforço constante e bem dirigido de todos os membros que poderemos chegar a fixar o rumo que melhor convenha às nossas atividades."

Médico de Casals perde esperança de salvar o artista

San Juan, Porto Rico (UPI-AP-AFP-JB) — O violoncelista espanhol Pablo Casals, de 96 anos, não tem mais possibilidades de sobreviver a seus distúrbios renal e cardíaco, informou ontem, no Hospital de Auxílio Mútuo San Juan de Porto Rico, seu médico e amigo particular José Pasalacua.

Casals luta desesperadamente por sua vida desde a última segunda-feira, quando foi vitimado por uma doença cardíaca seguida por distúrbio renal. Na quarta-feira, foi colocado em camara de oxigênio e passou a receber doses de morfina.

"A vida de Pablo Casals está acabando aos poucos, seu coração se enfraquece em alguns momentos, mas não está sofrendo", declarou Pasalacua. A esposa de Casals, Marta, de 36 anos, permanece todo o tempo ao seu lado e abandona o quarto somente para receber os amigos do músico. Seu irmão Henrique também está a seu lado.

Mensagens de todas as partes do mundo chegam desejando o restabelecimento do violoncelista, que, em 1955, estabeleceu residência em San Juan e começou a apresentar seus mundialmente famosos festivais musicais que levam seu nome.

Reunião do Prata será em dezembro

Buenos Aires (AP-JB) — A IV Reunião dos Chanceleres dos Países que integram a Bacia do Prata será realizada em Buenos Aires e iniciada a 17 de dezembro próximo, segundo informou oficialmente a Chancelaria argentina.

O Chanceler argentino Alberto J. Vignes enviara os convites correspondentes a seus colegas do Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai. Segundo se comentou, durante as sessões serão estudados temas de importância para a região, mas, até o momento, não foi revelado o temário da reunião, à qual está sendo atribuída particular importância pelos observadores, especialmente pelo que diz respeito à utilização dos recursos naturais, que seguramente será objeto de consideração nas deliberações.

Desfalque agrava crise na ORTF

Paris (ANSA-JB) — Depois do escândalo político, a Organização de Rádio-Televisão Francesa (ORTF) volta aos noticiários na França, agora apresentando um desfalque de 35 milhões de dólares, o que vem provocando polêmicas entre seu presidente, Arthur Conte, e o Ministro francês de Informação, Philippe Malaud.

O debate começou na semana passada quando uma Comissão Parlamentar de finanças negou autorização à ORTF para aumentar seus abonos, além de fazer severas críticas à administração. O Ministro, que denuncia a existência de pressões políticas, pede ao conselho diretor da empresa que "respeite a neutralidade" da mesma. O presidente da ORTF, por sua vez, admitiu as pressões, que se exerceram para que certas "informações delicadas" não viessem à tona.

Nixon demite promotor de Watergate e Elliot sai

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — O Presidente Richard Nixon aceitou ontem à noite a renúncia do Secretário de Justiça, Elliot Richardson, demitiu o promotor especial para o caso Watergate, Archbald Cox e o subsecretário do Departamento de Justiça, William Ruckelshaus, em suprpreendente desfecho ao ver fracassadas suas tentativas para chegar a um acordo na controvérsia sobre as fitas gravadas contendo suas conversações sobre o caso Watergate.

Nixon também extinguiu o cargo de promotor especial para o caso Watergate. Uma nota oficial da Casa Branca, em termos bastante duros, anunciou que Robert Bork, recentemente nomeado como Procurador Geral, será o substituto interino de Richardson. O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse que Nixon demitiu Cox por sua recusa em acatar ordens no sentido de não forçar uma ação legal para obter as fitas magnéticas sobre o caso Watergate, notas e memorandos.

AS RAZÕES

Richardson apresentou sua demissão quando tomou conhecimento da decisão do Presidente. Ruckelshaus, que ocupava o segundo cargo em importancia dentro do Departamento de Justiça, foi exonerado ao recusar-se a demitir Cox. A demissão de Cox, desta forma, foi feita por Bork, que recebeu instruções do Presidente para agir dessa forma

Ziegler disse que "o cargo de promotor especial para o caso Watergate ficou extinto a partir das 20 horas de ontem e sua tarefa será restutida ao Departamento de Justiça, para poder ser desempenhada com eficácia e vigor."

CARTAS TROCADAS

A Casa Branca divulgou os textos das cartas trocadas entre Richardson e Nixon. O Secretário demissionário disse que "as circunstancias não deixam outra alternativa" a não ser renunciar. Ziegle afirmou que Richardson apresentou sua demissão durante um encontro que durou meia hora com Nixon, pouco depois das 16 horas locais de ontem.

A carta de Richardson explica que nas audiências do Senado para sua confirmação como Secretário da Justiça, ele jurou que garantiria a independência do promotor especial e sua autoridade para contestar as alegações do Presidente sobre privilégios executivos ao negar provas sobre o caso Watergate.

"Ao respeitar inteiramente as razões que levaram o Presidente a concluir que o promotor especial deveria ser demitido, acredito que ele entende que eu não poderia, diante desta firme e reiterada decisão, apoiá-lo no sentido de que tal deve ser feito", acrescenta Richardson em sua carta.

"Nestas circunstancias, então, eu não tenho outra escolha senão renunciar."

TERMOS DUROS

Richardson agradeceu ao Presidente pelas "oportunidades concedidas" para servir sob sua direção em vários postos importantes e afirmou seu apoio aos "esforços (de Nixon) para tornar a estrutura da paz mundial mais estável e a estrutura do próprio Governo norte-americano responsável."

A resposta de Nixon a Richardson foi feita em termos duros: "E' com a mais profunda tristeza e com entendimento das circunstancias que o levou à sua decisão que eu aceito sua demissão." Na sua carta para Borx, Nixon ordenou-lhe "demitir o Cox imediatamente e tomar todas as medidas necessárias para restituir ao Departamento da Justiça as funções que estavam sendo desempenhadas pelo promotor especial para o cargo Watergate."

Ele disse que Cox tinha demonstrado em sua entrevista coletiva ontem que não acataria as instruções de Nixon ordenando-lhe a não tomar mais nenhuma providência com relação ao caso no sentido de obter as fitas de Watergate para um Grande Júri Federal. "E' evidente", disse Nixon, "que o Governo dos Estados Unidos não pode trabalhar se funcionários do executivo ignoram as instruções do Presidente."

CONGRESSO OU POVO

Richardson não quis comentar sobre sua demissão com os repórteres. Mas Cox disse: até onde nosso Governo deve continuar a ser um Governo das leis e não dos homens compete agora ao Congresso, e em última instancia ao povo norte-americano, decidir."

A nota da Casa Branca foi divulgada depois do anúncio de Cox em uma entrevista coletiva ao meio-dia, transmitida ao vivo pela televisão, onde informou que ele pretendia apresentar um processo contra a ordem presidencial na próxima semana no sentido de conseguir uma possivel acusação de desacato à justiça contra o Presidente.

Médico de Casals perde esperança de salvar o artista

San Juan, Porto Rico (UPI-AP-AFP-JB) — O violoncelista espanhol Pablo Casals, de 96 anos, não tem mais possibilidades de sobreviver a seus distúrbios renal e cardiaco, informou ontem, no Hospital de Auxilio Mútuo San Juan de Porto Rico, seu médico e amigo particular José Pasalacua.

Casals luta desesperadamente por sua vida desde a última segunda-feira, quando foi vitimado por uma doença cardiaca seguida por distúrbio renal. Na quarta-feira, foi colocado em camara de oxigênio e passou a receber doses de morfina.

"A vida de Pablo Casals está acabando aos poucos, seu coração se enfraquece em alguns momentos, mas não está sofrendo", declarou Pasalacua. A esposa de Casals, Marta, de 36 anos, permanece todo o tempo ao seu lado e abandona o quarto somente para receber os amigos do músico. Seu irmão Henrique também está a seu lado.

Mensagens de todas as partes do mundo chegam desejando o restabelecimento do violoncelista, que, em 1955, estabeleceu residência em San Juan e começou a apresentar seus mundialmente famosos festivais musicais que levam seu nome.

Cox rejeitou acordo para acabar disputa

Washington (AP-JB) — O acordo proposto pelo Presidente Nixon para terminar a disputa sobre as fitas magnéticas de suas conversações relacionadas com Watergate, havia sido rejeitado ontem por duas das principais figuras da investigação. Nixon anunciou que vai preparar um resumo do conteúdo das fitas e permitirá ao Senador John C. Stennis, democrata pelo Mississipi, ouvi-las para que constate a versão presidencial.

Mas, San Ervin, presidente da comissão senatorial que investiga o caso Watergate, declarou numa entrevista: "Não aceitarei nenhum resumo de ninguém." O Presidente havia dito que Ervin e outro senador da comissão, Howard Baker, haviam aprovado o acordo.

DESACATO

Entretanto, o promotor especial Archbald Cox rejeitou o acordo e declarou em entrevista à imprensa que informaria aos tribunais que o Presidente não se ajustou às ordens de entregar as fitas ao juiz distrital John Sirica para que este as examine. Cox disse que procuraria saber por que Nixon não é julgado por desacato.

Ervin afirmou ter entendido que seria dada a comissão senatorial uma transcrição das partes das fitas relacionadas com Watergate. Manifestou que Stennis se encarregaria de verificar que a transcrição contém todo o material das fitas requerido pela comissão. Ervin ressaltou que a comissão não deseja "nada que afete à segurança nacional e outros temas delicados."

REVISAR FITAS

O Presidente afirmou que Stennis poderia revisar as fitas para verificar o conteúdo do resumo preparado por Nixon. Stennis disse numa entrevista à imprensa: "Minha tarefa é simplesmente, verificar o conteúdo das fitas relacionado com Watergate, segundo um procedimento pessoal." As fitas em questão compreendem conversações na Casa Branca entre Nixon e seus assessores John D. Ehrlichman, H. R. Haldeman, John W. Dean e outros.

Dean declarou qpue as conversações mostram que o Presidente e seus assessores estão implicados no encobrimento da espionagem na sede do Partido Democrata.

O Promotor Cox intimou Nixon a entregar nove fitas e, depois que o Presidente se negou a acatar a ordem, pediu ao juiz John Sirica que interviesse.

Resmo das gravações desmentirá John Dean

Washington (UPI-JB) — Fontes da Casa Branca revelaram ontem que o resumo das gravaçõea sobre Watergate que será preparado pelo Presidente Nixon desmentirá as afirmações de seu antigo assessor John Dean. "As gravações não confirmarão as versões de Dean sobre conversações entre Nixon e outros assessores, H. R. Haldeman e John Ehrlichman", disseram as fontes.

"Quando as gravações forem apresentadas não apoiarão Dean. Elas vão puxar o tapete debaixo de seus pés", acrescentaram. Nixon anunciou sexta-feira à noite que apresentará ao Senado e à Justiça um resumo por escrito das gravações. Em seu depoimento à Comissão do Senado, que investiga o escandalo, Dean declarou que Nixon tinha conhecimento dos esforços para encobrir a participação de Haldeman e Ehrlichman no caso.

Nixon demite promotor de Watergate e Elliot sai

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — O Presidente Richard Nixon aceitou ontem à noite a renúncia do Secretário de Justiça, Elliot Richardson, demitiu o promotor especial para o caso Watergate, Archbald Cox e o subsecretário do Departamento de Justiça, William Ruckelshaus, em surpreendente desfecho ao ver fracassadas suas tentativas para chegar a um acordo na controvérsia sobre as fitas gravadas contendo suas conversações sobre o caso Watergate.

Nixon também extinguiu o cargo de promotor especial para o caso Watergate. Uma nota oficial da Casa Branca, em termos bastante duros, anunciou que Robert Brok, recentemente nomeado como Procurador Geral, será o substituto interino de Richardson. O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse que Nixon demitiu Cox por sua recusa em acatar ordens no sentido de não forçar uma ação legal para obter as fitas magnéticas sobre o caso Watergate, notas e memorandos.

As razões

Richardson apresentou sua demissão quando tomou conhecimento da decisão do Presidente. Ruckelshaus, que ocupava o segundo cargo em importancia dentro do Departamento de Justiça, foi exonerado ao recusar-se a demitir Cox. A demissão de Cox, desta forma, foi feita por Brok, que recebeu instruções do Presidente para agir dessa forma

Ziegler disse que "o cargo de promotor especial para o caso Watergate ficou extinto a partir das 20 horas de ontem e sua tarefa será restituída ao Departamento de Justiça, para poder ser desempenhada com eficácia e vigor."

Por ordem da Casa Branca, agentes de segurança federal (FBI) ocuparam e lacraram hoje à noite os escritórios do promotor Archbald Cox, encarregado das investigações do caso Watergate, removido pelo Presidente Nixon.

Meia hora depois de anunciada a remoção de Cox, os agentes do FBI penetraram em seus escritórios e proibiram a todos os presentes tocar em qualquer papel.

Cartas trocadas

A Casa Branca divulgou os textos das cartas trocadas entre Richardson e Nixon. O Secretário demissionário disse que "as circunstancias não deixam outra alternativa" a não ser renunciar. Ziegle afirmou que Richardson apresentou sua demissão durante um encontro que durou meia hora com Nixon, pouco depois das 16 horas locais de ontem.

A carta de Richardson explica que nas audiências do Senado para sua confirmação como Secretário da Justiça, ele jurou que garantiria a independência do promotor especial e sua autoridade para contestar as alegações do Presidente sobre privilégios executivos ao negar provas sobre o caso Watergate.

"Ao respeitar inteiramente as razões que levaram o Presidente a concluir que o promotor especial deveria ser demitido, acredito que ele entende que eu não poderia, diante desta firme e reiterada decisão, apoiá-lo no sentido de que tal deve ser feito", acrescenta Richardson em sua carta.

Termos duros

Richardson agradeceu ao Presidente pelas "oportunidades concedidas" para servir sob sua direção em vários postos importantes e afirmou seu apoio aos "esforços (de Nixon) para tornar a estrutura da paz mundial mais estável e a estrutura do próprio Governo norte-americano responsável."

A resposta de Nixon a Richardson foi feita em termos duros: "E' com a mais profunda tristeza e com entendimento das circunstancias que o levou à sua decisão que eu aceito sua demissão." Na sua carta para Brok, Nixon ordenou-lhe "demitir o Cox imediatamente e tomar todas as medidas necessárias para restituir ao Departamento da Justiça as funções que estavam sendo desempenhadas pelo promotor especial para o cargo Watergate."

Ele disse que Cox tinha demonstrado em sua entrevista coletiva ontem que não acataria as instruções de Nixon ordenando-lhe a não tomar mais nenhuma providência com relação ao caso no sentido de obter as fitas de Watergate para um Grande Júri Federal. "E' evidente", disse Nixon, "que o Governo dos Estados Unidos não pode trabalhar se funcionários do executivo ignoram as instruções do Presidente."

Richardson não quis comentar sobre sua demissão com os repórteres. Mas Cox disse: até onde nosso Governo deve continuar a ser um Governo das leis e não dos homens compete agora ao Congresso, e em última instancia ao povo norte-americano, decidir."

A nota da Casa Branca foi divulgada depois do anúncio de Cox em uma entrevista coletiva ao meio-dia, transmitida ao vivo pela televisão, onde informou que ele pretendia apresentar um processo contra a ordem presidencial na próxima semana no sentido de conseguir uma possível acusação de desacato à justiça contra o Presidente.

Senador acha o Presidente instável e quer "impeachment"

Washington (AP-JB) — O representante democrata pela Califórnia, Jerome Waldie, declarou ontem que deverá considerar "um pedido de **impeachment** contra o Presidente. Ele está agindo instavelmente." Existem poucas dúvidas — acrescentou — de que estas fitas devem implicar completamente a Presidência na obstrução da Justiça.

Don Edwards, da Comissão de Justiça, disse que está sobressaltado "e penso que o Presidente deveria renunciar." Edwards garantiu que pedirá uma reunião de urgência da Comissão, no inicio da próxima semana para decidir se deve ser iniciada a ação sobre uma resolução para votar o **impeachment** de Nixon.

Ato impensado

Seria muito mais fácil que o Preidente admitisse ter cometido um grave erro e tão elegantemente quanto possivel, renunciasse, destacou Edwards. O Senador Edward M. Kennedy, qualificou a exoneração de Cox "um ato impensado cheio de desespero de um presidente que teme a Suprema Corte, que não respeita a lei e não considera os homens de consciência."

Kennedy declarou também que "é óbvio que o Presidente Nixon está decidido a manter o encobrimento de Watergate a todo custo. A responsabilidade repousa agora no Congresso e os tribunais para anular este histórico insulto." O Senador californiano John V. Tunney, que é membro da Comissão Jurídica do Senado, pediu uma reunião imediata do Comitê.

Cox rejeitou acordo para acabar disputa

Washington (AP-JB) — O acordo proposto pelo Presidente Nixon para terminar a disputa sobre as fitas magnéticas de suas conversações relacionadas com Watergate, havia sido rejeitado ontem por duas das principais figuras da investigação. Nixon anunciou que vai preparar um resumo do conteúdo das fitas e permitirá ao Senador John C. Stennis, democrata pelo Mississipi, ouvi-las para que constate a versão presidencial.

Mas, San Ervin, presidente da comissão senatorial que investiga o caso Watergate, declarou numa entrevista: "Não aceitarei nenhum resumo de ninguém."

Desacato

Entretanto, o promotor especial Archbald Cox rejeitou o acordo e declarou em entrevista à imprensa que informaria aos tribunais que o Presidente não se ajustou às ordens de entregar as fitas ao juiz distrital John Sirica para que este as examine.

Ervin afirmou ter entendido que seria dada a comissão senatorial uma transcrição das partes das fitas relacionadas com Watergate. Manifestou que Stennis se encarregaria de verificar que a transcrição contém todo o material das fitas requerido pela comissão. Ervin ressaltou que a comissão não deseja "nada que afete à segurança nacional e outros temas delicados."

O Presidente afirmou que Stennis poderia revisar as fitas para verificar o conteúdo do resumo preparado por Nixon. Stennis disse numa entrevista à imprensa: "Minha tarefa é simplesmente, verificar o conteúdo das fitas relacionado com Watergate, segundo um procedimento pessoal." As fitas em questão compreendem conversações na Casa Branca entre Nixon e seus assessores John D. Erlichman, H. R. Haldeman, John W. Dean e outros.

Resumo das gravações desmentirá John Dean

Washington (UPI-JB) — Fontes da Casa Branca revelaram ontem que o resumo das gravações sobre Watergate que será preparado pelo Presidente Nixon desmentirá as afirmações de seu antigo assessor John Dean. "As gravações não confirmarão as versões de Dean sobre conversações entre Nixon e outros assessores, H. R. Haldeman e John Ehrlichman", disseram as fontes.

"Quando as gravações forem apresentadas não apoiarão Dean. Elas vão puxar o tapete debaixo de seus pés", acrescentaram. Nixon anunciou sexta-feira à noite que apresentará ao Senado e à Justiça um resumo por escrito das gravações. Em seu depoimento à Comissão do Senado, que investiga o escandalo, Dean declarou que Nixon tinha conhecimento dos esforços para encobrir a participação de Haldeman e Ehrlichman no caso.

Parlamentar faz crítica a políticos

São Paulo (Sucursal) — O Deputado estadual Aurélio Campos (MDB) pediu que se analisem atentamente os discursos dos Generais Humberto de Sousa Melo e Rodrigo Otávio, que desautorizam qualquer manifestação otimista em relação a uma eventual reabertura democrática.

— E' lamentável que a causa da abertura tenha se transformado numa meta obsessiva dos politicos. Ela continua apenas um jogo de palavras, de sentimentos indefinidos, de filosofia obscura e por isso é dissociada da restauração do estado de direito, este sim, muito mais importante — disse o representante paulista.

EVOLUÇÃO

Para ele, por culpa dos próprios politicos, a classe militar acredita cada vez menos na necessidade de reabertura e certamente não a inclui nos planos para a institucionalização do novo sistema de governo.

Este novo sistema, segundo o Sr. Aurélio Campos, será sem dúvida democrático, porque prevê eleições, mas não terá qualquer semelhança, mesmo remota, com os vicios "inerentes não à liberal democracia, mas ao distorcido sistema que conduzia as instituições até 1964".

Sobre o discurso dos dois chefes militares, o Deputado afirmou que foram claros e objetivos, coincidentes na enunciação dos fundamentos da filosofia revolucionária que se vem implantando gradativamente na vida politica brasileira.

Esta evolução culminará, segundo ele, na restauração do estado de direito "e é para ela que devemos olhar atentamente, pois dela resultará o instrumento constitucional capaz de assegurar as próprias liberdades essenciais sem as quais não se pode pensar em legitimidade democrática."

Liga suíça pede por Deputado

Genebra (AFP-JB) — A Liga Suiça dos Direitos Humanos dirigiu telegrama ao Chefe do Governo brasileiro pedindo garantias sobre a vida e direitos de defesa do ex-Deputado Paulo Wright, de 40 anos, detido em setembro último junto com outras pessoas.

Desde a prisão do ex-parlamentar, não houve mais noticias sobre ele, seu processo ou possivel julgamento, segundo a mensagem da organização suiça.

Freire quer adesão do MDB à Arena

Belo Horizonte (Sucursal) — O lider do Governo na Camara, Deputado Geraldo Freire, convidou ontem o MDB a "aderir em massa à Arena", conservando-se, no entanto, como partido politico nacional para que o pais "não caia no sistema inaceitável de partido único."

Declarou que "todos somos instrumentos da Revolução, pertencemos a ela, nós da Arena e os integrantes do MDB." Acrescentou que o Partido da Oposição "vem cumprindo seu papel, exercendo uma Oposição legitima, mas não pode contestar o regime, nem a Revolução que o implantou."

NINGUEM SAI

O Sr. Geraldo Freire, que está desde sexta-feira em Minas para falar no curso de liderança politica promovido por seu Partido, referiu-se à situação atual do Parlamento brasileiro, ressaltando que a realidade atual é muito diferente daquela de 10 anos atrás e "por isso não acredito que o Congresso possa voltar a ser o que era nem vejo perspectivas de o Parlamento brasileiro vir a ser como o dos Estados Unidos."

— Fala-se muito em esvaziamento do Legislativo, o que, em absoluto, não ocorre. O Legislativo não está esvaziado e a prova disso é a quantidade de candidatos que sempre se apresentam para integrá-lo. Aqueles que o integram não querem sair e os que estão de fora querem entrar — disse o Deputado mineiro.

Exército vai testar no Sul homens e armamento sofisticado brasileiro

Porto Alegre (Sucursal) — As manobras a serem realizadas, no fim do mês, pela 3.ª e 6.ª Divisões do Exército, sediadas, respectivamente, em Santa Maria e Porto Alegre, além de servirem para o seu adestramento, possibilitarão a avaliação de equipamento bélico sofisticado projetado pelos estrategistas nacionais e desenvolvido pela indústria brasileira.

O carro de combate X-1, que rivaliza com o francês AMX-30, o carro de reconhecimento médio e o carro de transporte anfíbio, todos concebidos para atender às peculiaridades topográficas e dimensões continentais do pais, serão pela primeira vez testados no Sul, junto com o missil alemão Cobra.

MÍSSIL

Os exercicios da 6a. e da 3a. Divisões de Exército se realizarão na região do Oeste gaúcho, abrangendo os Municipios de Santa Maria, Rosário do Sul, Alegrete e Uruguaiana, compreendendo deslocamentos, tomada de cidades e operações de combate com inimigos figurados. O Comandante do III Exército, General Oscar Luis da Silva, junto ao seu Estado-Maior, acompanhará as manobras, instalando seu posto de comando na localidade de Corte, no campo de instruções Barão de São Borja, Municipio de Rosário do Sul.

O missil Cobra, adquirido da República Federal da Alemanha, com direito de fabricação no Brasil, será pela primeira vez empregado na área do III Exército. Trata-se de uma poderosa arma antitanque de fácil mobilidade e manejo, sendo acionada por controle remoto, podendo ser lançada do solo ou de uma viatura.

X-1

Mas a grande expectativa dos organizadores das manobras se volta para o desempenho do carro de combate X-1, desenvolvido pelos técnicos militares brasileiros, com base no antigo carro de combate leve M3-A1, de fabricação americana, que se ressentia de curto raio de ação e de baixa potência de fogo. Aproveitando apenas a carcaça do modelo norte-americano e empregando elementos mecanicos de fabricação nacional, como motor Diesel, transmissão e lagartas novas, foi criado o X-1, que por sua mobilidade, grande raio de ação e potência de fogo — canhão de 90mm — rivaliza com o carro de combate francês AMX-30.

VERSÁTEIS

As duas outras atrações das manobras serão o carro de reconhecimento médio e o carro de transportes anfibio, que por suas caracteristicas técnicas estão despertando a atenção de outros paises. Montado sobre rodas, pesando nove toneladas e com uma carcaça blindada à prova de bala, o carro de reconhecimento médio pode desenvolver uma velocidade de 95 km/h e tem uma autonomia de operação de 700km. Sua potência de fogo é versátil, pois pode ser equipado com canhões de 20 a 90mm e metralhadoras ponto 30, 50 ou Mag.

O carro de transportes anfibio, com uma guarnição de dois homens e capacidade de transporte para 12 outros, possui uma mobilidade e funcionalidade que o equiparam às mais avançadas versões estrangeiras. Tanto pode ser adaptado para carro-comando, como para transportes de morteiro ou viatura-manutenção. Seu deslocamento em terra alcança a velocidade de 95km/h, enquanto na água a 12km/h. Ao contrário de seus similares, ele também pode navegar no mar.

Afora as caracteristicas próprias de ambos os carros, suas grandes vantagens operacionais decorrentes da facilidade de manutenção, já que os seus componentes mecanicos são fornecidos pela indústria automobilistica nacional.

Brasil e RDA trocam notas para embaixadas

Brasilia (Sucursal) — Numa cerimônia simples, ainda sem hora marcada, o Brasil e a República Democrática Alemã vão formalizar amanhã, com uma troca de notas no Itamarati, o estabelecimento de relações diplomáticas em nivel de embaixada.

O Governo da RDA vai ser representado pelo Embaixador Dieter Kulitzka, que chegou a Brasilia ontem depois de fazer uma escala no Rio. Ele é o chefe do Departamento Latino-Americano da Chancelaria de Berlim Oriental e traz plenos poderes do Premier William Stoph para firmar os documentos de praxe com o Chanceler Gibson Barbosa.

PANKOW, POR COINCIDENCIA

Esse estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasilia e Berlim Oriental vinha sendo negociado desde o inicio do ano. A rigor, ele representa apenas a extensão para o campo diplomático das relações que os dois paises já mantêm desde 1959 no setor comercial, inclusive com o funcionamento de escritórios da RDA no Rio e em São Paulo.

A demora na conclusão dos entendimentos entre o Itamarati e os representantes alemães — os próprios dirigentes do escritório comercial — deveu-se em parte à dificuldade de garantia pelo Governo da RDA das acomodações necessárias ao funcionamento da Chancelaria Brasileira em Berlim. Oriental.

Por ironia, o prédio escolhido para servir à Embaixada do Brasil se encontra localizado no bairro de Pankon, que, durante toda a fase da guerra-fria serviu para designar Berlim no noticiário da imprensa ocidental.

VELHAS RELAÇÕES

Desde 1958, quando houve a assinatura de um acordo de pagamento com o Brasil, e a RDA teve autorização para montar um representação comercial no Rio; o comércio entre os dois paises cresceu continuamente. Esse comércio variou de 40 milhões de dólares, em 1970, a 32 milhões de dólares no ano seguinte, quando Berlim Oriental acertou com o Ministério dos Transportes a venda de guindastes para todos os portos brasileiros.

A par disso, a RDA está fornecendo ao Brasil equipamentos diversos como máquinas operatrizes, máquinas gráficas, material técnico-cientifico, produtos quimicos, maquinaria pesada e material para hospitais e universidades.

Em contrapartida, os alemães orientais compram do Brasil café verde, café solúvel, têxteis, calçados, produtos agricolas, minérios de ferro e cacau.

SINAL VERDE

Ao reconhecer o Governo da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), o Brasil não apenas estabelece relações diplomáticas pela primeira vez com uma nação dividida, mas também deixa claro que sua politica externa inclina-se mais pelos interesses econômicos do que pelos politicos.

Desde a criação da República Democática Alemã, o Brasil tem limitado seus contatos com o novo pais às trocas comerciais (um escritório comercial alemão oriental funciona em São Paulo desde 1958). As tentativas de reaproximação diplomática, entretanto, sempre esbarravam na oposição da República Federal Alemã (segundo sócio comercial do Brasil, depois dos Estados Unidos), cuja Doutrina Hallstein previa o rompimento com todas as nações que reconhecessem o vizinho oriental.

Medina acha pouco o que Geisel ouve

Brasilia (Sucursal) — O presidente da Comissão de Economia da Camara, Deputado Rubem Medina (MDB-GB), elogiou a atitude do General Ernesto Geisel de se informar dos problemas do pais, mas indagou se a versão que o General está ouvindo será bastante para elaborar um programa de governo adequado.

— A versão que o General está recolhendo dos que são ligados aos meios oficiais será suficiente? Será que o futuro Presidente não deseja conhecer a outra versão, a do povo e da Oposição? — disse o representante carioca?

MILAGRE DA ECONOMIA

O Sr. Rubem Medina acha que as informações levadas ao General Geisel falam "em milagres econômico e omitem o milagre da economia que 90% dos brasileiros fazem para sobreviver."

— A versão dos atuais dirigentes do pais aplaude falsamente o binômio "segurança e desenvolvimento" por não ter a coragem suficiente de proclamar que o ideal seria democracia e desenvolvimento — comentou o Sr. Rubem Medina.

Escolha de Governadores e candidatos ao Senado pela Arena já preocupa Geisel

Flamarion Mossri

Brasília (Sucursal) — Dois problemas eminentemente político-partidários estão merecendo atenção especial do General Ernesto Geisel, que já está procurando colher informações e dados na área parlamentar e governamental capazes de lhe possibilitar entre sua eleição e posse o exame final e a solução de cada caso: a escolha dos novos Governadores e a indicação do candidato da Arena ao Senado.

Os dois assuntos deverão receber estudos cuidadosos e com relativa brevidade, dada a premência do tempo de que o sucessor do General Médici dispõe para equacionar e dar sua palavra final, pois assumirá a Presidência dia 15 de março e a 3 de abril termina o prazo de desincompatibilização de alguns prováveis futuros Governadores, ora em funções e cargos que os tornam inelegíveis se não se afastarem a tempo.

PARTICIPAÇÃO

Pelo que se sabe, e apesar da discrição e laconismo dos políticos que têm se avistado com o General Geisel no Rio, a escolha dos 21 Governadores que serão eleitos pelas Assembléias dominadas pela Arena está sendo apreciada simultaneamente com a questão do Senado. A 3 de outubro haverá eleições de Governador e a 15 de novembro de um Senador por Estado, além da renovação da Camara e das Assembléias.

Não são poucos os Estados nos quais o Partido majoritário enfrenta problemas internos, que serão acirrados à medida que as eleições se aproximar:m. O futuro Presidente não ignora a situação do Partido a que pertence e está procurando contornar todos os obstáculos, com o objetivo de encontrar em cada Estado, quer para o Governo, quer para o Senado, nomes capazes de somar ou não aprofundar as divergências.

Não é difícil prever que a Arena, pela sua direção de direito e pelos seus líderes de fato não deverá criar maiores dificuldades ao General Geisel. O que os políticos reivindicam, e com razão, é que sejam ouvidos, que possam expor a situação, apontando os prós e os contras.

Não é sem motivo que o General tem dito a dirigentes arenistas que quer do Partido o apoio consciente precedido de diálogo. Isso se aplica, também, à atual fase de reconhecimento do terreno, do conhecimento dos fatos e da situação da Arena no plano regional.

O problema da escolha dos novos governadores, a princípio, deverá dar menos trabalho que o da seleção dos candidatos ao Senado. O pleito para o Executivo estadual será indireto e o Governo federal não tem a mínima intenção de cruzar os braços, deixando que o Partido encontre a solução. O trabalho será realizado de comum acordo. A Arena deverá ser ouvida e os atuais governadores também, ainda que sem caráter decisório, mas subsidiário.

ESPERANÇA

As informações colhidas nos círculos parlamentares dão conta de que antes de 15 de março o General Geisel já estará com todo o esquema político-partidário preparado, para desenvolver e decidir nos primeiros dias de seu Governo. Assim, antes de 3 de abril, já se saberá quem será ou não governador, se ocupar função ou cargo que o obrigue a se desincompatibilizar. Os que não têm essa obrigatoriedade poderão ficar mais tranquilos, ainda que tenham de ficar mais tempo na expectativa do anúncio.

Para o Governo dos estados, a classe política tem esperança de que o General Geisel não siga o mesmo critério adotado em 1970, no qual prevaleceu — e com resultados aquém do previsto — a tendência pelo técnico ou pelo partidário. Espera-se que elementos de vivência político-parlamentar sejam os convocados, na maioria, sem a necessidade de promover reaparecimentos de antigas figuras ou o retorno de antigos governantes. Haverá, afirma-se, safra nova.

Uma coisa já se sabe: não haverá surpresas na Arena. Quem for escolhido terá de ser alguém dos seus quadros, inscrito no Partido desde pelo menos 3 de outubro deste ano. E' o que diz a lei, ao menos por enquanto. Não foi à toa que houve corrida às fichas de filiação e até preocupação em anunciar a renovação da inscrição.

Já com relação ao Senado, a solução será mais difícil. Haverá somente uma cadeira em disputa e a Arena é constituída de várias alas, correntes, grupos, esquemas, facções, quer de antigos Partidos, quer em torno de antigas lideranças que ainda se impõem, apesar da oposição dos atuais Governadores.

RECOMENDAÇÃO

Se a intenção do General Geisel for a de eliminar pontos de atrito, tem-se como certo que haverá *recomendação* aos Governadores para não se lançarem candidatos deixando o Governo até 3 de maio. O prazo de desincompatibilização, até agora, é de seis meses antes do pleito. Afastados os que hoje detêm o Poder político de fato nos respectivos Estados, mais fácil ficará a solução, além de se evitarem disputas internas acirradas entre líderes naturais que aspiram à eleição ou a reeleição para o Senado e os líderes oficiais que surgiram para o palco por força de circunstancias muito especiais, para o cumprimento de uma *missão revolucionária*.

Na verdade, 1974 será o ano das preocupações político-partidárias do General Geisel, relacionadas diretamente com as eleições, a par dos problemas que irá enfrentar noutro campo, esse mais relevante que os demais: a situação econômico-financeira do país, notadamente a questão do custo de vida. Não haverá tempo, em consequência, para o exame e equacionamento de questões institucionais — assunto que deverá ser enfrentado, observou-se, no segundo semestre de 1975, com as Casas Legislativas renovadas e com o Congresso revitalizado pelas urnas.

Teríamos, então, a hora e a vez da redemocratização.

Projeto Rondon encerra dia 26 em Brasília inscrição para Operação Nacional 13

Brasília (Sucursal) — A Coordenação do Projeto Rondon em Brasília encerrará dia 26 o prazo oficial das inscrições para a Operação Nacional XIII. Poderão participar desta operação universitários dos dois últimos anos do curso, professores universitários, titulares de nível superior e técnicos de 2º grau (formados ou formandos).

O total de 70 vagas, sendo 38 para a Amazônia e 32 para o Piauí, deverá ser preenchido por estudantes ou profissionais de Agronomia, Veterinária, Comunicação, Psicologia Social, Economia Doméstica, Educação, Engenharia Civil, Serviço Social, Medicina, Odontologia, Bioquímica e Enfermagem.

PIAUI E AMAZONAS

Os participantes da Operação Nacional XIII que saírem de Brasília serão distribuídos pelos municípios dos Estados de Amazonas e Piauí, estando o embarque previsto para o dia 4 de janeiro (Amazonas) e 7 de janeiro (Piauí) e devendo as atividades se prolongarem por cerca de um mês.

No Amazonas será feita uma ação integrada com a comunidade em cinco municípios do rio Solimões (Coari, Anori, Manacapuru, Codajás e Altazes), atendendo de maneira prioritária as áreas de saúde, educação, engenharia e agropecuária.

No Piauí, os participantes nas micro-regionais de Terezina, Bom Jesus e Urucuí, sendo que esta última fica às margens do lago formada pela barragem de Boa Esperança. O trabalho será orientado pelo Projeto Piauí, fundação que pretende montar um modelo de desenvolvimento para o Nordeste.

Campanha de Marcílio consegue aumentar freqüência ao plenário

Brasília (Sucursal) — O presidente da Camara, Deputado Flávio Marcílio, prossegue os apelos para que todos colaborem no sentido de evitar o esvaziamento do plenário. Sua persistência tem obtido êxito, como nota o Deputado Amaral de Sousa (Arena-RS), porque as sessões já se abrem com 12 ou mais deputados presentes.

Na última sexta-feira, porém, o Deputado Teódulo Albuquerque (Arena-BA) protestou junto ao Sr. Aderbal Jurema, que presidia a sessão, não querendo que ela prosseguisse com apenas uma dúzia de parlamentares.

EXPRESSIVO

Para o Deputado Amaral de Sousa, os esforços do presidente Flávio Marcílio já alcançam resultados satisfatórios. Considera a presença de 12 a 20 deputados na ocasião da abertura das sessões como "bastante significativa" — o que revela a gravidade a que chegou o problema do esvaziamento do plenário.

A justificativa usual para o problema era a presença de deputados nas comissões, onde às vezes há trabalho intenso e, com alguma frequência, são realizadas reuniões para audiência de autoridades ou pessoas especialmente convidadas. Mas agora o regimento proíbe reuniões de comissões simultaneamente com o Ordem do Dia do plenário

Na verdade, o problema não é tão simples. O esvaziamento do plenário é fenômeno que aparece em muitos parlamentos, como o francês.

O esvaziamento dos plenários surgiu como fenômeno frequente após 1964 e, muito especialmente, depois de 1968 quando foi baixado o AI-5, que colocou o Legislativo em longo e penoso recesso. Reflete, portanto, a perda de influência do Legislativo, que deixou de ser um centro de decisões e até mesmo de debates: raros os grandes discursos capazes de atrair a presença em massa de deputados.

Daí a impressão de muitos de que, com a melhoria das relações Legislativo-Executivo, que todos acham ocorrerá no próximo Governo, a situação encontrará corretivo natural.

Salvador vai receber hoje petroleiro que navega com um homem submerso no óleo

Salvador (Sucursal) — Com o corpo do seu chefe de máquinas submerso no óleo que escapou de um dos seus tanques no terminal marítimo de Atalaia, na última quinta-feira, em Aracaju, deve chegar hoje a esta capital o petroleiro **Achillet**, de bandeira grega, que será reparado nos estaleiros da Base Naval de Aratu.

O comandante da Capitania dos Portos da Bahia, Capitão-de-Mar-e-Guerra Alberto de Oliveira, informou ontem que o corpo do chefe de máquinas do **Achillet** não pode ser retirado em Aracaju e que isso deverá ser feito em Salvador, depois que for retirada uma pa te das 50 toneladas de óleo bruto que o navio está transportando para a Refinaria de São Sebastião, em São Paulo.

O comandante Alberto de Oliveira disse que é bastante remota a possibilidade de ocorrer uma explosão no **Achillet** em consequência dos gases emanados do seu carregamento.

Ele explicou que a possibilidade de uma explosão no **Achillet** não é maior ou menor do que em qualquer outro petroleiro. Medidas especiais de segurança foram adotadas pela Capitania dos Portos de Sergipe no sentido de evitar uma explosão. Deslocando-se a três milhas por hora, o **Achillet** está sendo rebocado pelo **Invincible Service**, rebocador de bandeira norte-americana a serviço da Frota Nacional de Petroleiros.

Cartas dos leitores

Sujismundos

"Com a finalidade precípua de educar, nossa imprensa televisada apresenta uma propaganda, segundo se me afigura, de caráter nacional, que a meu ver, muito longe de atender a sua finalidade, torna-se infrutífera, deseduca e fere ainda os princípios básicos de família, desconsiderando o papel importante que uma esposa pode e deve exercer dentro da unidade familiar.

Como chefe de família, sou obrigado a admitir que uma esposa que se condiciona a passear com um marido como o Sujismundo, se não for conivente com ele, certamente se oporá a acompanhá-lo a um passeio na situação apresentada (sujo, barbado, desleixado, etc.).

Por outro lado, se se pretende atingir a um "elemento irresponsável", que chega ao cúmulo do absurdo de "ser enterrado com lixo", por que transferir-se essa irresponsabilidade à sua família e, no caso, submeter a esposa ao vexame de procurá-lo na lixeira. De duas, uma:

Ou a esposa admite tal situação, e passamos, neste caso, a considerá-la também uma Sujismunda (que a propaganda por sinal não atinge), ou o autor da propaganda se esquece que a mulher e esposa atual tem personalidade, gosto, opinião e, portanto, não se limita mais a exercer a função de uma simples teleguiada.

Altayr M. Ramos — Rio".

Itinerários de ônibus

"E' incrível o desleixo, a sujeira, a falta de horário dos ônibus da Transporte Novo Horizonte, que serve a Baixada Fluminense, em três linhas diferentes: Mauá-Olinda (Via Eden, via Jurandir e via Gato Preto).

Li outro dia que o Estado da Guanabara não tem meios para fiscalizar os ônibus que transitam entre a Guanabara e a Baixada.

Quem tem meios, então? Pois se esta empresa não tem condições de servir uma só linha, como pode ser detentora de três?

Os seus itinerários são verdadeiras voltas ao mundo. Deve ser por isso que do lado de fora traz letreiros onde está escrito: "Registrado na Embratur, classe A."

Lázaro Tiradentes Vieira — Nilópolis."

Injustiça ao Visconde

"A notícia do JORNAL DO BRASIL sobre a Casa do Barão (onde hoje funciona a Escola Martins Pena, do Governo do Estado), e situada na antiga Travessa do Senado ou da Luxúria ou da Pouca-Vergonha, e afinal rebatizada com o nome de 20 de abril, dia em que ele, o barão, nela nascera em 1845 — essa notícia me serve de pretexto para mais uma vez chamar a atenção dos brasileiros para a tremenda, a descomunal injustiça de que vem sendo vítima, na República, esse homem fabuloso que foi o pai dele, o Visconde do Rio Branco, sem dúvida um dos mais notáveis estadistas do Brasil Império, e creio mesmo que o chefe do maior governo que o Império teve, tanto do ponto de vista social como do econômico, um governo que, inaugurado em 1871, a 7 de março, se prolongaria até 1875.

No Brasil é muito comum a glória dos chegados depois suplantar a dos mais antigos, e neste particular não há exemplo mais expressivo do que o desses dois Rio Branco, o pai e o filho, ambos grandes, porém o pai evidentemente uma figura muito maior que o filho, pois além de historiador e jornalista e diplomata, foi parlamentar, estadista e, como parlamentar e estadista, o que eu chamaria um homem de luta, um homem de briga, sobretudo na primeira metade da década de 70, na sua luta contra os senhores de escravos.

Brasil Gerson — Rio."

Jornal da Poesia

"Temos a honra de comunicar que a Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, em sessão de 11 de setembro último, aprovou o requerimento, de autoria do Senhor Deputado Frederico Trota, de cumprimentos pela criação do Jornal da Poesia."

Deputado Levi Neves e Deputado Darci Rangel, presidente e primeiro-secretário da Assembléia Legislativa.

Sanitários

"Voltando de viagem de mais de dois meses da Europa, reencontro os apreciados artigos de Marco Rubião. Verifico com agrado que já incluiu uma referência aos toaletes. Realmente, regressando da Europa, notadamente da Alemanha, Suíça e Holanda, a gente fica mais pesaroso em ver o descasso neste particular ainda existente em muitas casas.

Ainda há dias assistindo ao show no Night and Day, por sinal fraquíssimo, tive de usar o toalete no intervalo e foi grande a minha vergonha.

R. Koester — Rio".

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 21 de outubro de 1973

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Editor-Chefe: Alberto Dines

Diretores:
Bernard da Costa Campos
Otto Lara Resende

Meta de Todos

A aproximação do fim do ano ressalta a eloqüência de números significativos do nosso amplo e continuado processo de desenvolvimento. A continuidade dos propósitos e a coerência da orientação expressam seu acerto na taxa média de crescimento à volta de 10%, em termos reais. Estamos assim na vanguarda dos países em desenvolvimento, com um crescimento da renda *per capita* da ordem de 6.3% ao ano. Com boa margem de segurança, podemos com isto aspirar à duplicação do nível de renda individual, em apenas um decênio.

Dois outros fatores acentuam, de forma nítida, o êxito de nossa política econômica e social: o registro da curva progressivamente declinante da inflação e o alargamento constante da linha das exportações. A convergência do crescimento interno, com a redução da taxa de inflação e o substancial aumento das reservas externas, caracteriza um quadro que atrai as atenções do mundo subdesenvolvido. O resultado colhido começa a sugerir a outros países, em busca de soluções, uma experiência válida para os que desejam uma linha de desenvolvimento dentro da economia de mercado, só ela capaz de gerar condições favoráveis ao estabelecimento de uma sociedade politicamente aberta e pluralista.

A visão geral do quadro está longe de justificar atitudes negativistas, pois não há razões para apreensão ou pessimismo. Nem por isto deixam de existir os que torcem pelo fracasso, ou que profetizam dificuldades incontornáveis. A fixação da taxa de inflação, este ano, em 12% parece-lhes excelente pretexto, a todos os que preferem jogar com aflições e ansiedades, ainda que imaginárias.

A meta de 12% foi estabelecida com o sentido de fazer convergir as atenções gerais para o esforço que o Governo lidera, na sua esfera de ação, mas que há de ser compartilhado por todos os setores da sociedade, que é afinal a quem aproveita a realização do objetivo. Alguns indícios, que parecem intrigar os perplexos, registrados posteriormente, não poderiam, como é lógico, ser conhecidos antes de se efetivarem.

A desvalorização do dólar, a alta das matérias-primas no mercado internacional e alguns problemas de abastecimento ocorreram no curso deste ano econômico. O problema da carne data de 30 anos e repete-se periodicamente no período da entressafra, quando os pastos secos emagrecem os rebanhos. A escassez de oferta foi, este ano, agravada pela alta de preços no mercado internacional.

A crise no abastecimento do leite foi também condicionada pelo caso da carne, cuja alta tornou melhor negócio, para os pecuaristas, criar os bezerros do que alimentar as crianças. Há situações em que a idéia capitalista perde o respeito que merece, como sistema produtivo. A escassez do feijão, que empurrou os preços para cima, resultou de uma safra particularmente ruim, por contingência do clima, fator que obviamente não pode figurar em avaliações prévias do Governo.

Os três problemas foram enfrentados tendo em vista o interesse de milhares de produtores, mas foi igualmente considerado o interesse de milhões de consumidores, e, na prática, estão os três praticamente superados. A carne, com as restrições à exportação, o leite, com o aumento de preços, que torna mais atrativo pensar nas crianças do que nos bezerros, conforme demonstra o imediato aumento da oferta. Com as facilidades especiais de plantio, o feijão, a partir de novembro, promete safra abundante.

Cabe então indagar quem perderá, se o objetivo que o Governo persegue, com perseverança, não puder ser alcançado. Parece claro que está em jogo, com prioridade, o interesse da sociedade brasileira — o bem comum — mais do que a reputação de economista do Ministro da Fazenda. Poucos deixarão de acreditar que, de fato, os preços são determinados pela oferta e procura, princípio que ainda é cultivado como idolatria. Em termos contemporaneos, a questão básica é determinar o que é oferta e o que é procura: aquela sujeita-se, certamente, aos interesses dos produtores e esta depende do nível de renda dos consumidores. As duas, entretanto, dependem do nível de expectativas que a sociedade realiza.

Há, realmente, a oferta e a procura na economia de mercado, mas antes delas cabe à razão humana equacioná-las no plano social, por ser responsabilidade dos governantes. Seria, portanto, ingênuo supor que o Governo estabeleceu a meta de 12% para a inflação, na esperança de que todos os preços se fixassem exatamente naquela taxa. E' da essência da média ser o resultado médio, ou seja, oferecer alguns preços acima e outros abaixo do teto prefixado.

A contrapartida que cabe, como quota de produtores e consumidores, é assegurar a expectativa capaz de condicionar a média ponderada, em torno de 12%. O objetivo, ao cabo de 10 meses, continua a parecer razoável, mesmo considerando as disparidades regionais acusadas nos índices de custo de vida, que registram, de janeiro a setembro, a soma acumulada de 9,6% na Guanabara, 9,9% em Belo Horizonte, 11,1% em São Paulo e 16,8% no Rio Grande do Sul. Como em Economia há causas diretas, a elevação excessiva registrada no Rio Grande do Sul relaciona-se, pelo menos em parte, com a extraordinária expansão da agricultura gaúcha, que aumentou a capacidade de consumo. A maior procura de bens forçou a alta de preços acima da média.

Comportamento racional é esperar o final do ano, para proceder à avaliação mais correta dos fatores externos e internos que influíram na formação do índice do custo de vida. O mais importante, então, será verificar as causas e estabelecer medidas acauteladoras para o novo ano. No momento, impõe-se que as áreas responsáveis do setor privado somem seus esforços aos do Governo, porque, quanto mais perto chegarmos de seu objetivo, tanto menores serão os efeitos reabastecedores da inflação, nas taxas de juros, nos salários e nas prestações da casa própria.

A política salarial dos últimos quatro anos tem garantido o crescimento sensível da renda real, que alimenta, através do consumo, o aumento da produção, verificável em números animadores. Essa política salarial permite a correção sistemática de qualquer diferença entre a inflação desejada e a inflação ocorrida. A melhor atitude é contribuir para a coincidência do programa com a realidade. A prosperidade geral não deve ser afetada pelo negativismo dos que ainda condicionam as vias da ação política às dificuldades econômicas.

Fronteira Africana

Resultados expressivos começam a surgir da aproximação do Brasil da sua fronteira Leste — a fronteira africana. A semeadura da missão Gibson à África e das diversas missões comerciais e industriais, principalmente concentradas nos países do Ocidente africano, brota de forma promissora, fazendo crer que outras provas virão, demonstrativas de que o esforço realizado foi profícuo. Estamos, de fato, aproximando a fronteira brasileira da africana, vencendo não só o oceano, como dificuldades de natureza política.

A mais recente manifestação disto provém da missão africana que veio ao Brasil, em visita de intercambio, movida por orientação estritamente pragmática, sem imolar qualquer benefício que possa ser auferido da cooperação conosco, em conseqüência de peculiaridades de nossa posição diplomática no continente fronteiro.

Foi expressivo o noticiário relativo à visita feita pelos representantes de 11 países africanos ao Ministro Reis Veloso. O titular do Planejamento declarou que o Governo está estudando a possibilidade de cooperação em projetos do Senegal e da Nigéria. Neste último país, o Brasil examinaria a prestação de serviços, com a realização de estudos de viabilidade técnico-econômica para a implantação de uma usina siderúrgica, em associação com outros investidores, num programa de custo global de 100 milhões de dólares.

O Ministro do Planejamento explicou a limitação de nossa ajuda: apenas o estudo de viabilidade e o fornecimento de equipamentos, em virtude de nossa atual incapacidade de financiar projetos siderúrgicos no exterior. O Brasil empenha todos os recursos disponíveis em seu próprio programa de expansão da indústria do aço. Por isso, a possibilidade de financiar projeto siderúrgico no Senegal não pode por ora ser considerada. No Senegal, a cooperação brasileira compreenderia a prestação de assistência técnica e o financiamento da construção de duas barragens.

Nossa cooperação com a África exercita-se assim nas áreas do comércio, da assistência técnica e da exportação de bens manufaturados, o que é bastante para abrir uma alternativa atlantica a mercados praticamente cativos, até agora, do Mercado Comum Europeu. Embora estatisticamente ainda pouco expressivo, qualquer avanço que se consiga terá valor qualitativo no fortalecimento da presença do Brasil na África, até que as condições evoluam ao ponto de permitir um intercambio sem peias diplomáticas ou políticas de qualquer espécie.

Cumpre não perder de vista a África, uma vez fixado o rumo de abrir novos mercados. Toca-nos trabalhar no presente, sem perder tempo com especulações em torno do futuro. O futuro decorrerá naturalmente do esforço contínuo e confiante, sem inibições que desaparecerão de todo quando se modificarem as circunstancias que estão quase sempre fora do nosso alcance. Só há motivos para crer que o vigor econômico animará a nossa presença do outro lado do Atlantico.

Lan

A guerra vista do Kremlin

Victor Zorza
do The Times

Os falcões do Kremlin, representados pelos militares, fizeram uso da guerra no Oriente Médio para, num movimento rápido, reconquistar um pouco do terreno que perderam ultimamente para as pombas. Logo que a guerra começou, o Marechal Andrei Grecko, Ministro da Defesa, conseguiu inserir no Pravda *uma argumentação linha-dura do tipo que há muito havia sido banida de suas páginas.*

Por muitos meses, o Pravda *procurou apoiar o secretário do Partido, Leonid Brejnev, em sua "política de paz" com argumentos destinados a demonstrar que uma guerra com os Estados Unidos não era mais uma possibilidade prática. Mas o Marechal Grecko pode inserir num artigo ostensivamente histórico sobre a Segunda Guerra Mundial uma referência à guerra no Oriente Médio — com implicações que a guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética ainda era possível.*

"As forças reacionárias do imperialismo", foi sua conclusão, "ainda consideram as guerras como meios de chegar a seus fins agressivos." No contexto, "imperialismo" significa Estados Unidos.

PERIGO DE GUERRA

Este era um ponto-de-vista que os marechais e alguns políticos do Kremlin seus aliados tentaram impor, no debate interno soviético, como uma linha de ação. Se o perigo da guerra continua real, então, em sua opinião, a política governamental, doméstica e externa, deveria levá-lo mais em consideração do que o leva agora.

A oposição à política de Brejnev de uma détente *imediata com o Ocidente é baseado no argumento, que procurando-a com muita ansia, ele está fazendo concessões que poderão muito bem enfraquecer a União Soviética num confronto futuro.*

Há, pois, uma conexão clara entre o argumento adiado do Kremlin sobre a détente *e os ziguezagues da política soviética no Oriente Médio. Alguns atos do Kremlin dos últimos anos refletem os pontos-de-vista daqueles membros da liderança que desejam fortalecer a posição militar soviética no Oriente Médio. Outros atos parecem refletir os pontos-de-vista dos que consideram os árabes como aliados duvidosos e um peso econômico.*

ORIENTE MÉDIO

Durante a guerra de 1967 no Oriente Médio, o debate entre os líderes soviéticos que queriam intervir em favor dos árabes e os que não queriam tornou-se tão intenso que levou ao rebaixamento de posto vários falcões, *inclusive o membro do Politburo Alexander Shelepin, ex-chefe da polícia secreta. Ele, no entanto, ainda continua no Politburo. Os* falcões *parecem ter sofrido um outro revés quando os especialistas soviéticos foram retirados da Síria várias semanas antes do início das hostilidades atuais.*

Naquela ocasião, a União Soviética recusava-se abasfecer os árabes com novas armas, as quais eles haviam solicitado para a nova guerra. O Kremlin parecia opor-se a novas hostilidades. Ele pode até ter acreditado, como muitas pessoas em diversos lugares, que os árabes seriam derrotados novamente em pouco tempo, que a União Soviética seria novamente acusada de falhar em dar-lhes ajuda adequada, e que sua posição no Oriente Médio se enfraqueceria ainda mais.

A primeira declaração formal soviética no eclodir da guerra foi, por isso, relativamente branda. Foi publicada nos jornais de Moscou no mesmo dia do artigo de Grecko, e o contraste entre os dois revelou alguma coisa da divergência entre a maioria moderada do Politburo e a minoria de falcões. *O sucesso inicial dos Exércitos árabes, porém, obteve uma nova partida de armas soviéticas. Os diplomatas soviéticos começaram a incitar outros países árabes a juntar-se à luta.*

CONVICÇÕES OU CIRCUNSTANCIAS?

O Politburo simplesmente mudou de opinião à luz das novas circunstancias, ou os falcões *conseguiram obter maioria? Seja qual for a mudança interna no Politburo, o que interessa são os resultados. Uma posição relativamente moderada sobre o Oriente Médio foi substituída por um apoio ativo às ações militares árabes, o que significa que o Politburo está mais com atitudes de* falcão *do que no passado.*

Isso poderá enfraquecer Brejnev, justamente quando ele está sob pressão dos linhas-duras sobre um buquê de problemas de política interna e externa. Ele pode ter se retirado, agora, para avançar mais tarde, o que é, porém, uma manobra arriscada, tanto na política quanto na guerra.

A maior preocupação dos Estados Unidos na presente crise, segundo os artífices de sua política, não é somente trabalhar para um acordo no Oriente Médio, senão também preservar as suadas conquistas da détente. *A Casa Branca está sob pressão de seus próprios falcões, assim como o Kremlin, para agir rapidamente em apoio aos seus respectivos clientes no Oriente Médio.*

Embora o debate soviético não seja aberto, um número crescente de indícios mostra o desafio que Brejnev está enfrentando dos linhas-duras. A guerra no Oriente Médio não poderia ter vindo em pior época para ele.

Mas, do ponto-de-vista de seus críticos, não poderia ter vindo em melhor ocasião. Deu-lhes a oportunidade, a qual o Marechal Grecko agarrou com tanta rapidez, de demonstrar a força de seu próprio argumento e ganhar algum terreno numa época em que os problemas cruciais da política de détente *estão pendentes no debate do Kremlin.*

DIGA "OBRIGADO" AO COUNTRY CLUB

DIGA "ALÔ" À VIEIRA SOUTO

DIGA "ÔI" À PRAIA DE IPANEMA!

DIGA "QUE BELEZA DE SOL!" TODAS AS MANHÃS

DIGA "ENFIM SÓS" NO SEU ANDAR EXCLUSIVO...

E VOCÊ VIVERÁ TODA ESTA MARAVILHA A VIDA INTEIRA!

Área real de construção: 343,67 m2

Arquitetos: Edison Musa e Edmundo Musa

EDIFÍCIO FERNAND LÉGER Rua Prudente de Morais 1644

— em frente ao Country, vista permanente para o mar e a Vieira Souto.

A praia é sua e de seus filhos. É ali... A alegria dos olhos também: um deslumbramento sempre renovado! Seu apartamento é único no andar. 15 metros de frente. Grande living. Sala de jantar. 4 quartos (1 suíte). 3 banheiros sociais. Sala de almoço. Copa-cozinha. 2 quartos de empregada. 2 ou 3 vagas na garagem. E há mais: o ed. Fernand Léger está afastado da rua por 18 metros de jardins com esculturas. Fachada em mármore, esquadrias de alumínio anodizado, cristal "gray". Hall em mármore e granito, elegantemente decorado. Pilotis intermediários com playground, salão de festas, copa e toalete. E todos aqueles requintes e minúcias que fazem do acabamento Gomes de Almeida Fernandes razão definitiva de compra, razão atual de tranquilidade futura. São 13 andares. São apenas 13 apartamentos. Você precisa procurar Sergio Dourado hoje mesmo.

PAGAMENTO EM 50 MESES · CONSTRUÇÃO EM 20 MESES

Memorial de Incorporação nº 393 (387 de Incorporação) Reg. no 5º Ofício de Imóveis livro 85 Fls. 566 em 11/10/73

Incorporação, Construção e Acabamento

GOMES de ALMEIDA FERNANDES

MELHOR QUALIDADE • MAIOR SEGURANÇA • ASSISTÊNCIA TOTAL •

Planejamento de Vendas

SERGIO DOURADO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Associados à ADEMI

ART-IMÓVEIS

Corretores de plantão de 8 às 22 horas no local da obra, à Rua Prudente de Morais 1644.

PC italiano acentua oposição ao Governo

Araujo Netto
Correspondente

Roma — *Chama-se oposição encalzante, de aperto, que acossa, a oposição de tipo diverso aprovada e anunciada ontem pelo Comitê Central do Partido Comunista Italiano, face ao atual Governo de centro-esquerda chefiado por Mariano Rumor. Apenas formulada, a nova linha do comunismo italiano começou a provocar entre seus opositores e aliados as mais diversas interpretações e críticas. Das primeiras preocupações do Senador Chiaromonte, relator da oposição encalzante no Comitê Central do PCI, foi com um esclarecimento: o diverso oposicionismo dos comunistas não é o mesmo que trégua social.*

A definição mais feliz, a síntese mais fácil dessa oposição encalzante apareceu no discurso de outro líder comunista, no segundo e último dia de debates no Comitê Central do PCI. "Não visar o pior não significa abaixar o tiro ou desistir de atirar" — disse o Senador Alfredo Reichlin antes de votar com a maioria a favor de mais uma tentativa favorável à "sólida e indispensável aliança entre classes populares e médias na Itália."

Compromisso

Voto de aprovação ao que for chamado pelo Secretário do PCI, Deputado Enrico Berlinguer, de "compromisso histórico." Decisão política que, por uns, é vista como mais uma etapa a favor do diálogo all'italiana entre comunistas e católicos, teorizado e proposto há 50 anos por Antonio Gramsci.

"Outra manobra" — denunciam muitos setores da democracia cristã, sempre refratários às propostas e intenções de qualquer colaboração manifestada pelo PCI. São setores que falam principalmente pelos mais antigos líderes do Partido que há 28 anos governa a Itália. Líderes que, quando muito, aceitariam um único tipo e uma única instancia para o diálogo com os comunistas — o que se fizer em base de construtivas contribuições de idéias e projetos, em ambito parlamentar.

Primeira e maior prova do espírito da oposição encalzante dos comunistas e a nova posição do Partido diante da luta pelas reivindicações salariais. No documento conclusivo do Comitê Central, que só hoje será divulgado, o PCI recomenda e não apóia a grande corrida aos aumentos de salários. Reconhece-a inconveniente ao esforço de contenção da inflação, que o PCI reclama como política a ser urgentemente desenvolvida pelo Governo Rumor.

Desgastes

Posição que certamente trará desgastes ao PC no movimento sindical e que deve proporcionar mais argumentos aos que — de uma posição de extrema esquerda — vêem o PCI como Partido revisionista, antirevolucionário. Uma extrema esquerda cada vez mais hostil à premissa "do avanço da Itália para o socialismo na democracia e na paz" (tese de Palmiro Togliatti) — o que, para os grupos de esquerda extraparlamentar, se teria demonstrado inviável e impraticável no Chile de Allende.

Uma justificação oficial para a Oposição que não deve ser de simples espera e crítica aos erros e omissões do Governo apareceu ontem numa nota do Comitê Central do PCI. Diz ela: "A luta é complexa e difícil porque a crise do país continua profunda, por tantos aspectos dramática, e ainda porque é encarniçada a resistência das forças conservadoras e reacionárias a qualquer passo pelo progresso social e democrático. Os trágicos acontecimentos do Chile e o conflito do Oriente Médio despertam emoções e alarme — solicitando a maior vigilancia e a mobilização unitária de todas as forças antifascistas e pacifistas."

Inundações matam 300 na Espanha

Madri e Granada (UPI-AP-JB) — As autoridades espanholas informaram que o número de vítimas em consequência das inundações que assolaram o Sul e Sudeste da Espanha, depois de uma seca de seis meses, poderá chegar a 300. A chuva caiu inesperadamente, destruindo a colheita de limão e outras frutas em grandes áreas.

Chovia pouco quando os habitantes da região foram dormir. Durante a noite, entretanto, a chuva aumentou e causou graves danos, principalmente em La Rabita, aldeia de pescadores, de 2 mil habitantes, na Província de Granada, e Puerto Lumbreras, 88 km a Sudoeste de Murcia.

O PIOR EM DEZ ANOS

Acredita-se que este seja o pior desastre natural que atinge o país desde 1962, quando as inundações causaram a morte de 600 pessoas na região de Barcelona.

Informou-se que em alguns locais caíram até 20 centímetros de chuvas em apenas seis horas. Os rios transbordaram invadindo os campos, afogando animais e destruindo colheitas e propriedades.

Muitas das vítimas ficaram presas em suas camas e a agência de notícia Cifra revelou: 23 cadáveres foram recolhidos nas ruas e casas derrubadas em Puerto Lumbreras e Lorca, aldeias situadas junto à estrada Murcia—Almeria.

Em La Rabita, 50 pessoas morreram e outras 40 estão desaparecidas. O número de mortos, porém, deve aumentar. A interrupção das comunicações torna as notícias confusas, e o resgate, dificultado, vem sendo realizado por via aérea e marítima nas zonas isoladas.

OS PREJUÍZOS

As estradas e vias férreas ficaram prejudicadas com deslizamentos de terra em diversos pontos. Milhares de cabeças de gado se perderam e os danos nas colheitas e propriedades são calculados, de início, em 400 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões e 400 milhões).

Inúmeras pessoas estão desabrigadas e foram enviados às regiões devastadas víveres, medicamentos e roupas. A água potável não existe e grande número de soldados, bombeiros e civis enfrentam a água e a lama num esforço para restaurar as comunicações terrestres.

Apesar de a área ser popular entre os turistas de toda a Europa não houve informação sobre estrangeiros mortos ou desaparecidos.

Inflação no Chile pode ficar nos 600%

Santiago do Chile, Valparaíso e Genebra (ANSA-AFP-AP-JB) — Até o final deste ano, a inflação no Chile poderá ser contida a 600%, declarou o gerente do Banco Central, Jose Luis Zabala, que revelou: "O objetivo geral do Governo será conseguir a descentralização da economia, sendo que o setor agrícola e mineiro darão seus frutos em um prazo mais curto."

Zabala acrescentou que o primeiro passo será corrigir desequilíbrio dos preços relativos para deixar a economia em condições de se desenvolver. Dentro deste contexto está a política cambial, a de preços e a salarial.

O Ministério das Relações Exteriores chileno emitiu declaração afirmando não aceitar, de nenhuma maneira, "qualquer ato que signifique uma intromissão nos assuntos internos do país", em resposta ao Chanceler da Holanda.

O Ministro Max van der Stoel referiu-se ao Governo militar do Chile como "fascista", e de acordo com o comunicado da Chancelaria chilena "seus termos estão absolutamente alheios à realidade, sua afirmação constitui uma expressão de ignorância da realidade nacional."

Ao mesmo tempo, o Cardeal Primaz do Chile, Raul Silva Henriquez, viajará aos Estados Unidos, Canadá e Europa, para "informar os episcopados sobre a situação chilena."

Segundo ele, esclarecerá versões da imprensa que destorcem no exterior os fatos. "Creio que as pessoas honestas do mundo devem compreender que ocorreu no Chile", acentuou.

REFUGIADOS POLÍTICOS

Ontem, 85 chilenos e sete estrangeiros cuja nacionalidade não foi esclarecida foram libertados em Valparaíso. Eles haviam sido detidos sob suspeita de terem realizado atividades extremistas no porto chileno situado a 140 quilômetros a Noroeste de Santiago.

Por sua vez, uma lista de mais de 300 estrangeiros e seus familiares que poderão abandonar o país quando desejarem foi entregue pela Chancelaria chilena à Comissão das Nações Unidas para Refugiados.

Nos próximos dias, segundo se anunciou oficialmente, serão entregues "novas listas de outras pessoas que se encontram em situação semelhante." Informou o Ministério das Relações Exteriores: "O Governo do Chile está animado do mais elevado propósito e grande espírito de ordem para encontrar uma rápida e efetiva solução para o problema dos refugiados."

Futuro ainda permanece com muitas incógnitas

Léo Schlafman
Enviado especial

Santiago — *Depois de uma primeira e vasta avalanche de aumentos de preços, em que 60 artigos, da noite para o dia, tiveram altas de até 550% e outros 3 mil foram deixados ao sabor da concorrência, a pergunta que está no ar, agora, é o que acontecerá ao Chile a curto, a médio e a longo prazos.*

Para um economista da CEPAL, "as coisas não estão muito claras". Os chilenos estão vivendo alguns momentos de euforia (e ao mesmo tempo de anestesia) porque o Governo já mandou pagar os salários de outubro e autorizou o pagamento de abonos correspondentes a dois salários para cada trabalhador. As pessoas, com dinheiro no bolso e vendo que tudo está aumentando, correm às lojas e compram tudo o que é possível comprar. Mas e depois, quando acabar o dinheiro e considerando que os salários estão congelados, o que irá acontecer?

ECONOMIA

A falta de uma definição política da Junta Militar indica que o Governo chileno se inclina para o primado da economia na gestão do país. Passadas as primeiras cinco semanas do pronunciamento militar e à medida que vai decrescendo a curiosidade em torno dos discursos dos governantes de primeiro plano, são os economistas do Governo, os assessores até então invisíveis, que começam a falar e a definir.

Um deles, o economista Pablo Baraona, assessor da Junta Militar, garante que já em 1974 a inflação será reduzida a zero, embora no último ano tenha superado os 300%. Para ele, a situação atual, mais do que uma inflação, "é um salto nos preços". Não adiata maiores detalhes sobre o verdadeiro tratamento de choque a que a economia chilena será submetida, mas, de uma maneira geral, os três primeiros meses serão os mais duros do processo, exigindo enormes sacrifícios de todos, e, então, em 1974 se dará o empuxo econômico com um crescimento anual da produção em torno dos 10%. "A relação entre salários, bonificações e altas se verá recompensada até com baixas de alguns produtos. Haverá um freio no mercado negro e crédito a largo prazo" explicou.

Uma das perguntas mais insistentemente feitas até agora se refere ao destino a ser dado às 300 empresas estatizadas pelo Governo passado. Elas continuam o que aqui se chama de "área social da economia" e são geridas pela Corporação de Fomento, dirigida atualmente pelo General de Exército Sérgio Nuno Bawden, que, nos últimos dois anos, foi diretor da Empresa Nacional de Explosivos (ex-Du-Pont).

A estatização destas empresas possui uma base legal que constitui, justamente, o argumento do atual Governo para conservá-las. Foi, aliás, a característica marcante do Governo Allende: buscou sempre na Constituição chilena, que é uma verdadeira colcha de retalhos com acrescentamentos e modificações feitas através dos tempos, o lado legal da questão ("Comprometi-me a agir dentro das leis e da Constituição chilena e ninguém, absolutamente ninguém, me fará abandonar esta atitude que é o compromisso voluntário que contraí perante a minha consciência, perante o povo e perante a história"). Assim, salvo algumas poucas exceções, estas empresas continuarão a pertencer ao Governo.

PARTICIPAÇÃO

A única dúvida é a intensidade da participação dos trabalhadores no desenvolvimento destas empresas. "Não haverá somente uma fórmula de participação dos trabalhadores", diz o General Nuno, "mas se buscarão fórmulas apropriadas para que eles se sintam realmente integrados na empresa onde trabalhem. A devolução de empresas, nos casos determinados, se efetuará de acordo com um convênio que precisamente obrigará os proprietários a considerar estas fórmulas de participação levando em conta os interesses dos setores trabalhistas."

Depois de um primeiro mês de austeridade total e de uma semana de alta estonteante de preços, com filas para todos os lados, pergunta-se, agora, qual será o próximo impacto. Aqui em Santiago existem filas até para comprar o Diário Oficial vendido logo na porta do edifício onde é impresso, na Rua Agustinas. As matérias mais procuradas são as listas de novos preços e decretos-leis da Junta Militar. Estes últimos vão dando forma, dia a dia, ao novo corpo jurídico que emana da administração do país. Como todos os outros jornais, o Diário Oficial aumentou de 30 para 50 escudos. São tantos os aumentos, e de tantos lados, que a alta das entradas de cinema, anteontem, sem nenhum aviso, de 20 para 130 escudos (500%) não criou nenhum problema. A frequência aos cinemas não diminuiu em um só espectador.

Informe JB

Taxa de inflação

Desde que o Governo não pode baixar a inflação por decreto, como muitos julgam, ele usa de todos os recursos ao seu alcance para obter a menor taxa possível.

Entre esses recursos se inclui seguramente a luta contra a inflação psicológica, reconhecida universalmente como um dos mais graves fatores altistas.

Assim, por exemplo, alguns duvidam de que a taxa de inflação brasileira de 1973, por força de inevitáveis fatores externos, vai mesmo alcançar a meta dos 12% fixada.

Mas ninguém tem dúvidas de que se o Governo admitisse como meta uma taxa, digamos, de 15%, a inflação de fato, ao final do ano, seria fatalmente maior.

Avenida Niemeyer

O Secretário de Obras, Sr. Emílio Ibrahim, tranqüiliza os cariocas em relação ao próximo verão: a Avenida Niemeyer será reaberta ao tráfego em novembro, a fim de que todos tenham facilidades de ida e volta a São Conrado e Barra da Tijuca.

A Avenida Niemeyer está sendo totalmente remodelada, com asfaltamento novo, depois de haver permitido a passagem da infra-estrutura dos serviços de água, esgotos, luz, gás e telefone para São Conrado.

Com a reabertura da Niemeyer, a Marquês de São Vicente será aliviada.

O crime de Brasília

Faz um mês que a menina Ana Lídia, de sete anos, foi vítima do mesmo assassino de criminosos em Brasília. Até agora, apesar de todos os esforços, a polícia da capital não conseguiu identificar e prender o culpado pelo que se pode dizer, sem medo de cair no lugar-comum, de nefando crime.

Enquanto a polícia trabalha com todo o afinco há também quem atrapalhe, atribuindo uma provável inoperancia nas investigações a envolvimento de filhos de figuras eminentes da sociedade de Brasília no crime.

O que se pode dizer é que tanto a sociedade quanto as autoridades de Brasília estão imensamente interessadas no esclarecimento do assassinato de Ana Lídia, a fim de que o caso seja o quanto antes entregue à competência da Justiça.

E' realmente incrível que alguém admita que se esteja pretendendo encobrir o autor ou autores do crime.

Comércio

O observador do Mercado Comum Europeu junto ao VII Congresso Ibero-Americano e Filipino de Comércio, realizado em São Paulo, ficou muito surpreso com a agressividade da delegação espanhola, que fez uma série de propostas consideradas de cunho imperialista.

Uma dessas propostas se referia à criação de empresas binacionais, mas sempre com os capitais espanhóis presentes, seja na Argentina, seja no Brasil ou em Portugal.

O principal delegado espanhol, diante das resistências demonstradas, atribuiu as dificuldades a "manifestações subversivas."

Japoneses importam

Em um ano as importações japonesas quase duplicaram (96%). Em 1969, eram em média 1,2 bilhão de dólares por mês. Em julho de 1972 já atingiam o volume de 1,7 bilhão de dólares. E agora, em julho passado, as importações feitas pelo Japão subiram para 3,7 bilhões.

Isto não significa, absolutamente, um recuo japonês na sua determinação de exportar, mas quer dizer que o povo daquele país já está consumindo mais, isto é, aproveitando os primeiros resultados do seu grande milagre de pós-guerra.

Fome e flores

O Governo de Pernambuco encontrou uma maneira muito bonita de complementar a renda familiar dos ex-moradores dos mocambos existentes na Vila de Ouro Preto, em Olinda, onde a miséria — segundo se comenta — dispensava comentários.

Assim é que será instituída brevemente uma Cooperativa de Flores, pois as autoridades consideram que através da floricultura de família os cooperativados poderão excitar os olhos e o olfato dos que podem comprar margaridas que produzirão talvez copos de leite.

Distribuidoras

Realiza-se em Belo Horizonte, a partir de amanhã, o 3.º Congresso Brasileiro das Distribuidoras de Valores, cujos trabalhos contará com a assistência de técnicos do Banco Central.

Belo Horizonte receberá cerca de 300 empresários do setor distribuidor e de outras áreas do mercado de capital.

Serão debatidos o mercado primário, a política de distribuição de valores, o mercado de balcão, incentivos fiscais e as distribuidoras e o crédito direto ao consumidor.

Os resultados dos debates serão levados ao Ministério da Fazenda.

Brasil no Oriente

Apesar do esforço que o nosso Embaixador na Nigéria, Sr. Geraldo de Heráclito Lima, está fazendo para a abertura de um entreposto ou uma zona franca em Lagos, é provável que o Brasil tenha ao menos um outro na costa oriental da África, isto é, no Oceano Índico, possivelmente em Lourenço Marques.

Isto não só incrementaria as relações comerciais com Moçambique e a África do Sul, como serviria de escala para os navios do Lóide com destino ao Golfo Pérsico e à Austrália e irradiaria as nossas exportações para todo o Oriente.

Obesidade

Os gulosos, que pagam por seu pecado o peso da obesidade, terão brevemente as indulgências de uma linha completa de alimentos cuja eficiência, em matéria de despistamento, desafia os conhecimentos dos dietetas convencionais.

Uma indústria de Munique, na Alemanha, onde aliás as pessoas gostam muito de comer e o têm, promete construir em São Paulo, investindo nada menos de 35 milhões de dólares, uma fábrica que produzirá sopas e geléias que ajudarão substancialmente os gordinhos que as comerem a emagrecer.

Bolsas de estudo

A OEA está oferecendo 10 bolsas-de-estudo para brasileiros, visando a um curso de habilitação em arquivos, a ter início no dia 1º de março de 1974, na Universidade de Córdoba, na Argentina.

As bolsas-de-estudo incluem os seguintes benefícios: passagem de ida e volta, 314 dólares mensais para residência e alimentação, 50 dólares para a compra de livros e um seguro contra acidentes.

O objetivo principal do curso é a preparação de pessoal especializado em arquivos históricos.

Lance-livre

• Para financiar 100% das vendas que os empresários, exportadores e expositores vierem a realizar na Brasil Export, em Bruxelas, em novembro, o Banco do Brasil abriu um crédito de 150 milhões de dólares, por intermédio de suas três agências na Europa — Paris, Hamburgo e Bruxelas.

• **Um vôo extra da Varig seguiu ontem para a Europa levando as primeiras equipes de empresários e assessores que vão participar da Brasil Export-73.**

• A propósito: os promotores da Brasil Export já estão informados da existência de um plano visando à organização de manifestações políticas contra o Brasil. Vários grupos estrangeiros de esquerda se organizam nesse sentido, mas providências serão tomadas para neutralizá-los.

• **O Sr. Pedro Aleixo, que pelo visto ainda não desistiu da idéia de fundar um terceiro Partido, está no Recife para contatos políticos.**

• Quem também está no Recife, de onde regressa na terça-feira, é o Senador Vitorino Freire. Igualmente para contatos políticos.

• **A Comissão Estadual de Defesa Civil (Cedec), responsável pelo atendimento de emergência em situações de calamidade pública na Guanabara, substituiu todo o seu equipamento de comunicações. Está agora usando, em seus contatos com regiões administrativas, hospitais, distritos policiais, etc., aparelhos totalmente transistorizados.**

• O grupo bancário constituído pelo Credit Lyonnais, Banco di Roma e Commerzbank acaba de receber mais uma adesão: o Banco Hispano-Americano. Agora, só na Europa, o grupo tem 4 mil agências, com um volume de depósitos equivalente a Cr$ 300 bilhões.

• **O túnel ligando a Lagoa à Tijuca (Rua Uruguai) não será construído no atual Governo. O projeto ficará na prateleira à espera do próximo Governador, assim como o projeto do mergulho da Presidente Vargas na altura da Candelária.**

• Uma firma de Sergipe confirma o lançamento no próximo verão carioca de água de coco engarrafada. A produção atual da firma em questão é de 100 mil cocos por dia.

• **Sani Sirotsky recebe no dia 25 o título de Cidadão Carioca, da Assembléia Legislativa.**

• O Hotel Nacional-Rio será a sede, de 11 a 15 de novembro, do XIV Congresso Brasileiro de Urologia, que reunirá especialistas nacionais e estrangeiros, particularmente dos Estados Unidos. A comissão organizadora é formada pelos professores Alberto Gentile, Roger Guimarães e Sergio Aguinaga.

• **D. Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza e presidente da CNBB, segue hoje à noite para Roma. Vai presidir um encontro da Charitas Internacional, de que é vice-presidente, e a reunião plenária da Sagrada Congregação dos Religiosos.**

• A cadeia Holiday Inn iniciou, em Estrasburgo, na França, a construção do seu 1 575º hotel.

• **Empresas seguradoras interessadas no saneamento do mercado, aliadas a alguns corretores de seguros, preparam em São Paulo um anteprojeto reformulando totalmente o Decreto-Lei nº 73, do ex-Presidente Castelo Branco, considerado a principal lei regulamentadora do seguro no país. O texto poderá ser apresentado ainda esta semana na Câmara Federal.**

• Serão abertos no dia 30 os envelopes da concorrência pública para a construção do lote nº 3 do metrô, que liga a Presidente Vargas ao Largo da Carioca sob a Rua Uruguaiana.

• **A propósito: o Secretário de Serviços Públicos, Sr. Adir Veloso, disse que será mínimo, se houver, o prejuízo do comércio da Rua Uruguaiana, por ocasião das festas de fim de ano, com as obras do metrô.**

• Mais um crime está sendo cometido contra o patrimônio cultural de Minas. Há cerca de um ano um raio destelhou parte do teto da casa (hoje transformada em museu) que o escritor francês Georges Bernanos construiu em Barbacena durante seu exílio no Brasil. Pois até agora nenhuma providência foi tomada. O que é relativamente fácil agora, poderá ser impossível quando os órgãos responsáveis se dispuserem a agir.

• **O futuro Governo federal deixa perceber que não estimula nem desestimula a candidatura ao Senado dos atuais governadores estaduais. Sua posição diante do problema é de total isenção, para não dizer distancia.**

PUC amplia seu centro de computação com novas unidades de processamento

O centro de computação da PUC (Rio Datacentro), deverá ampliar consideravelmente até o final do ano a sua capacidade operacional, com a chegada de novos equipamentos. Está em negociações ainda a instalação de mais duas unidades de processamento de dados e já adquiridas, mas sem prazo para entrega, oito máquinas perfuradores.

O Rio Datacentro deverá firmar um convênio com a Secretaria de Saúde para desenvolvimento de um projeto médico, abrangendo sistema de estoque e distribuição de remédios, sistema de recuperação de informações clínicas, controle de produção e sistema de conversão de dados e emissão de relatórios estatísticos.

CRESCIMENTO

Deverão tomar parte no projeto o diretor do Rio Datacentro, professor Miklos Vasarhelyi, o professor Alex Bastos, os alunos de pós-graduação em Administração e dois alunos de graduação do Departamento de Engenharia Elétrica da universidade.

Foi firmado um outro convênio entre o Grupo de Trabalho Especial (GTE), entidade criada para promover o projeto em questão — o desenvolvimento e a construção de um protótipo de um computador eletrônico — a sociedade Consulpuc (consultoria da PUC), a Eletrônica Digital Brasileira e a Secretaria de Ciência e Tecnologia. A Eletrônica Digital foi criada em função dos estudos do GTE para formação de uma indústria nacional de mini-computadores.

O Rio Datacentro foi aceito para participar do programa da UNESCO, Correspondig Institutions Network, que visa o intercambio de informações na área de Ciência da Computação e Processamento de Dados.

A Escola Politécnica da Universidade de São Paulo está estudando a possibilidade de fazer a ligação de seu sistema (IBM — 1 130) com o do Rio Datacentro (IBM/370 — 165). Também está em estudos a ligação do RDC com o sistema da Fundação Getúlio Vargas.

O Centro de Processamento de Dados da PUC vem sendo utilizado por um grupo de alunos que criou o *Computer Club* que se vale do computador IBM—7 044 para fins educacionais.

Expolivro-73 será realizada em novembro

A primeira mostra nacional de livros apresentando toda a obra de cerca de 100 editoras este ano — a Expolivro-73, será realizada de 5 a 20 de novembro, no Palácio da Cultura, promovida pelo Departamento Cultural da Guanabara com a colaboração do Departamento de Assuntos Culturais do MEC.

— A promoção tem por finalidade difundir a editoração nacional, ao mesmo tempo que nos permitirá suprir as 20 bibliotecas regionais, às quais serão doados após a exposição — explicou o coordenador-geral do Projeto Livro, Sr. Leodegário de Azevedo Filho.

O Projeto Livro — Prolivro — é uma iniciativa do Departamento de Cultura, chefiado pelo prof. Eduardo Portela. Foi elaborado em março deste ano com o objetivo de estimular a produção, circulação e consumo da cultura.

S. Dumont é colégio na França

Paris (AFP-JB) — Com a presença do Embaixador Aurélio Lira Tavares e do Secretário da Juventude e Esportes, Pierre Mazeaud, foi inaugurado em Saint Cloud, perto de Paris, um colégio com o nome de Alberto Santos Dumont, como parte das comemorações do centenário de nascimento do inventor brasileiro.

Após descobrir o busto do aviador, que se encontrava envolto numa bandeira brasileira, o Embaixador Lira Tavares ressaltou "a longa amizade de nosso povo com o da França e disse que Santos Dumont continua sendo o símbolo da consagração à ciência."

Arquitetos vão premiar os melhores e Bruno Giorgi é a personalidade de 1973

O Instituto de Arquitetos do Brasil lançou as bases de sua XI Premiação Anual que tem por objetivo destacar obras construídas e projetos de restauração, planejamento urbano, paisagismo, arquitetura de interior e desenho industrial, além de ensaios, pesquisas, reportagens ou estudos sobre a arquitetura em geral.

A personalidade escolhida para ser homenageada, este ano, é o escultor Bruno Giorgi, que atualmente trabalha no monumento ao Esporte, a ser inaugurado, em dezembro, no **campus** esportivo de Brasília. Os prêmios serão honoríficos e a entrega dos diplomas aos vencedores será feita durante a Festa Anual dos Arquitetos no dia 20 de dezembro.

REPORTAGENS

Iniciada em 1963, a Premiação Anual do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento da Guanabara, tornou-se marco da vida arquitetônica do Rio de Janeiro e parte do calendário oficial do Museu de Arte Moderna desde 1967.

Imaginada como forma de destacar e mostrar o que faz o arquiteto carioca, também prestigia outros profissionais com a premiação de textos sobre arquitetura e urbanismo, inclusive jornalísticos, abordando temas como a cidade e seus problemas.

Nesta última categoria estão incluídas reportagens, ensaios, críticas e estudos sobre habitação, urbanismo e proteção de monumentos arquitetônicos do passado.

PRÊMIOS

Na categoria de Arquitetura estão incluídas obras de habitação unifamiliar (Prêmio Marcelo Roberto), coletiva (Prêmio Hélio Uchoa), edifícios para fins comerciais e industriais (Prêmio Henrique Mindlin), educacionais, culturais, esportivos ou recreativos (Prêmio Afonso Eduardo Reidy), saúde, religiosos e ainda as de restauração arquitetônica.

São também premiadas obras construídas (ou projetos) de planejamento urbano e regional, paisagismo, arquitetura de interior e peça executada de desenho industrial aplicado à Arquitetura. Poderão participar da premiação anual do IAB-GB os trabalhos concluídos durante o decorrer dos cinco anos imediatamente anteriores ao do ano-título, que não tenham participado de concursos ou de qualquer outro tipo de premiação.

O regulamento e informações, em geral, sobre a XI Premiação Anual, são obtidos na sede do IAB-GB, sala 12 do bloco-escola do Museu de Arte Moderna, ou pelos telefones 222-5630 e 222-1703.

PERSONALIDADE

A partir de 1964 o IAB-GB resolveu homenagear a atuação de uma personalidade brasileira, de preferência não arquiteto, que tenha se destacado por sua contribuição ao desenvolvimento da arquitetura contemporanea. Nesse ano, foram escolhidos Herbert Moses e Gustavo Capanema e, nos seguintes, entre outros, Rodrigo de Melo Franco de Andrade, Oscar Niemeyer, Joaquim Cardoso, Roberto Burle-Marx, Juscelino Kubitscheck e Francisco Matarazzo Sobrinho.

Para 1973, foi escolhido o escultor brasileiro Bruno Giorgi, nascido em Mococa (São Paulo) em 1905. Ele inaugurará uma mostra de seus mais recentes trabalhos no dia 20 de dezembro, por ocasião da Festa Anual dos Arquitetos Cariocas.

Americano atira em disco voador

Nova Iorque (UPI-JB) — A atitude de um "terráqueo beligerante" do Estado da Georgia, Paul Brown — de Athens — talvez adie o histórico encontro intergalático, programado pelo prefeito de uma pequena cidade texana para hoje. E' que Brown — segundo suas palavras — ao invés de dar boas-vindas aos extraterrenos, disparou duas vezes contra "homenzinhos" de 1m 20 de altura, usando uniformes prateados.

Ainda no Estado sulista, Henry Lambert, da cidade de Griffin, afirmou ter visto uma nave em forma de bola de futebol americano, com um diametro de 18 metros. Um psicólogo do Mississipi, Charles McQuiston, ao analisar gravações feitas por dois trabalhadores de um estaleiro, que contavam peripécias durante um "vôo", disse que os homens estavam realmente convencidos do que diziam.

TAMBÉM OS POLICIAIS

A mania nacional dos discos-voadores parece ter atingido também os policiais. John Gilczek, subdelegado do condado de Mainstee, no Michigan, disse ter assistido à descida de uma nave-mãe e um pequeno disco voador. Um **ranger** — patrulheiro do Texas — avistiu "uma grande nave em forma de cigarro, com pontos vermelhos brilhantes em ambas as extremidades."

Para por fim às dúvidas, um milionário de Saginaw, no Michigan, Michael Kurth, ofereceu um prêmio de mil dólares para quem lhe trouxer "uma verdadeira criatura de outro planeta".

Amigo de Grigorenko se suicida

Moscou (UPI-JB) — Um poeta dissidente — amigo e companheiro de prisão do General Pyotr Grigorenko — atirou-se do alto de um prédio de apartamentos em Moscou. "Com este ato, estou tentando redimir a minha culpa", dizia um trecho da carta de Ilya Gabai — o suicida, de 38 anos — endereçada a sua mulher e parentes.

O poeta e professor, acusado de subversão, esteve preso num asilo para doentes mentais, entre 1969 e 1972. Foi detido em Tashkent — juntamente com o General dissidente ainda no asilo — durante uma manifestação pelos direitos civis. Gabai era frequentemente "solicitado" pelo KGB — policia secreta soviética — a prestar esclarecimentos sobre a publicação de uma revista contrária ao regime.

Bailarino pede asilo na Itália

Milão (ANSA-JB) — Tão logo desceu do avião da Aeroflot — empresa estatal soviética de aviação — o bailarino Anatlij Kleimenov, de 39 anos, pediu asilo politico na Itália.

Integrante do corpo de baile do Teatro Bolshói de Moscou, o artista viajava com o conjunto que está programado para uma temporada de *ballet* e ópera no Teatro Scala, em Milão.

O anúncio foi dado por um porta-voz da policia.

Menina é operada por hipotermia

Roma (ANSA-AFP-JB) — A primeira intervenção cirúrgica por hipotermia em um bebê, foi realizada na sexta-feira passada, no Hospital San Camilo. O bebê — uma menina de quatro meses, que sofria de uma grave mal-formação cardíaca — está passando bem.

A operação consistiu em baixar a temperatura do corpo, de 37 a 20 graus centigrados, detendo a irrigação dos órgãos pelo sangue e pondo o bebê — que pesa apenas 4 kg — em estado de morte artificial.

Na primeira fase operatória, o Dr. Guido Chidichimo colocou bolsas de gelo sobre a paciente, fazendo baixar a temperatura do corpo de 37 para 32 graus centigrados. Depois foi aberto o tórax do bebê e se estabeleceu um circuito de esfriamento utilizando o aparelho cárdio-pulmonar. A temperatura então passou para 20 graus.

Banco gera escândalo nos EUA

Nova Iorque e San Diego (UPI-AFP-JB) — As autoridades federais norte-americanas declararam insolvente o U. S. National Bank de San Diego, Califórnia, em consequência de uma série de operações fraudulentas. O ex-diretor do estabelecimento, C. Arnholt Smith, amigo particular de Nixon, afirma que tudo ocorreu por causa de "perseguições da administração devido a sua amizade com o Presidente".

Segundo as primeiras indicações, a catástofre financeira tem por origem perdas consecutivas em empréstimos duvidosos efetuados pelo banco, que poderiam alcançar 90 milhões de dólares (Cr$ 540 milhões), dos quais 45 milhões foram perdidos com certeza.

Um plano de emergência foi estabelecido para tentar por de novo em funcionamento o National Bank, cujo ativo é estimado em 1 bilhão e 200 milhões de dólares (Cr$ 7 bilhões e 200 milhões), dos quais 940 milhões (Cr$ 5 bilhões e 640 milhões) são constituidos por depósitos de 344 mil clientes nas 62 sucursais do banco californiano.

Os bens do banco foram adquiridos por 89 milhões de dólares (Cr$ 534 milhões) pelo Crocker National Bank de São Francisco. Os depositantes de até 20 mil dólares (Cr$ 120 mil) estão protegidos pelo seguro bancário federal.

Os empréstimos fraudulentos do U. S. National foram efetuados principalmente para a companhia Wesgate-Califórnia, complexo controlado por Arnholt Smith, que em maio passado foi obrigado a abandonar seu cargo de diretor por denúncia da Comissão de Bolsas e Valores.

Argentinos seqüestram avião e param na Bolívia

Presidente acha que terror vem da França

Buenos Aires e Paris (AFP-AP-JB) — "As guerrilhas na Argentina têm sua origem na França. Sei disso porque eu mesmo fui, a 31 de março de 1968, especialmente a Paris para ver de perto a agitação e as barricadas no Quartier Latin", declarou o Presidente Juan Domingo Peron em entrevista transmitida pela televisão francesa.

Peron assinalou que o Governo justicialista colocou fora da lei os guerrilheiros "porque eles fazem propaganda de violência e não querem aceitar as normas constitucionais, as únicas que podem marchar com os povos."

TRIUNFO DO POVO

Ao ser interrogado se temia, para o futuro da Argentina, a existência de regimes militares, o Chefe de Estado disse: "Você sabe, as ditaduras militares passam e os povos chegam a triunfar em definitivo."

Maria Estela Martinez, terceira mulher de Peron e Vice-Presidente argentina, também foi entrevistada e afirmou não pretender substituir, de nenhuma forma, a imagem de Eva Peron: "Em primeiro lugar, porque eu já era peronista antes de me casar com Peron e em segundo porque aquela mulher era incomparável."

BRITÂNICO LIBERTADO

Foi libertado na manhã de ontem o executivo britânico David George Haywood, da empresa de tabacos Nobleza, sequestrado perto de sua residência dia 21 de setembro passado.

Buenos Aires, Tucuman, Salta, Mendoza e La Paz (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Três homens e uma mulher sequestraram na manhã de ontem um Boeing-737 da Aerolineas Argentinas, que realizava vôo de Buenos Aires a Salta com 43 passageiros a bordo e seis tripulantes, e obrigaram o piloto a aterrissar numa pista de terra ao Sul da Bolívia, onde está bloqueado e de onde dificilmente decolará em conseqüência das condições precárias do aeroporto e da recusa do Governo de Peron em negociar.

O sequestro ocorreu às 7h, próximo de Santa Fé, onde deveria fazer escala. O avião tentou descer em Tucuman, para reabastecimento, mas o aeroporto negou-lhe a decolagem. Dirigiu-se para Salta, onde após voar sobre a cidade sem conseguir combustível, foi desviado para a pequena cidade de Yacuiba, que atende apenas a vôos de aviões a hélice e turboélice e não dispõe de combustível para aparelhos a jato.

A ESPERA

Em Yacuiba, a temperatura ao meio-dia era aproximadamente de 39 graus centígrados. As autoridades solicitaram, então, aos sequestradores, a libertação dos passageiros — 41 adultos e duas crianças.

Eles se negaram, com o objetivo de poder pressionar as autoridades bolivianas e obter meios que lhes permitam sair do país e continuar seu vôo com destino desconhecido.

Pediram um avião menor, mas o Ministério do Interior da Bolívia declarou: "Se desejam um avião deverão esperá-lo da Argentina e não de nós."

O Governo argentino já afirmou categoricamente que não atenderá a qualquer exigência dos piratas aéreos e solicitou, ainda, ao Presidente Hugo Banzer, a detenção preventiva do grupo, não identificado.

A Bolívia não firmou a convenção sobre retenção ilícita de aviões, subscrita em Haia, em 1970, mas está em vigor o antigo convênio de extradição argentino-boliviano de 1869, que, segundo o Governo, será aplicado neste caso.

OS PASSAGEIROS

Um deputado peronista e um cientista francês estão a bordo do Boeing-737. Trata-se do cientista Jean Lorenzo e do Deputado Ernesto Mario Campos.

Lorenzo encontra-se em visita à Argentina.

Mario Campos, Deputado Nacional do território da Terra do Fogo e Ilhas do Atlantico Sul, representa a Frente Justicialista de Libertação e viaja em companhia de sua mulher, Maria de las Mercedes Gamboa.

Argentinos seqüestram avião e param na Bolívia

Presidente acha que terror vem da França

Buenos Aires e Paris (AFP-AP-JB) — "As guerrilhas na Argentina têm sua origem na França. Sei disso porque eu mesmo fui, a 31 de março de 1968, especialmente a Paris para ver de perto a agitação e as barricadas no Quartier Latin", declarou o Presidente Juan Domingo Peron em entrevista transmitida pela televisão francesa.

Peron assinalou que o Governo justicialista colocou fora da lei os guerrilheiros "porque eles fazem propaganda de violência e não querem aceitar as normas constitucionais, as únicas que podem marchar com os povos."

TRIUNFO DO POVO

Ao ser interrogado se temia, para o futuro da Argentina, a existência de regimes militares, o Chefe de Estado disse: "Você sabe, as ditaduras militares passam e os povos chegam a triunfar em definitivo."

Maria Estela Martinez, terceira mulher de Peron e Vice-Presidente argentina, também foi entrevistada e afirmou não pretender substituir, de nenhuma forma, a imagem de Eva Peron: "Em primeiro lugar, porque eu já era peronista antes de me casar com Peron e em segundo porque aquela mulher era incomparável."

BRITÂNICO LIBERTADO

Foi libertado na manhã de ontem o executivo britânico David George Haywood, da empresa de tabacos Nobleza, sequestrado perto de sua residência dia 21 de setembro passado.

Buenos Aires, Tucuman, Salta, Mendoza e La Paz (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Três homens e uma mulher sequestraram na manhã de ontem um Boeing-737 da Aerolineas Argentinas, que realizava vôo de Buenos Aires a Salta com 43 passageiros a bordo e seis tripulantes, e obrigaram o piloto a aterrissar numa pista de terra ao Sul da Bolivia, onde está bloqueado e de onde dificilmente decolará em consequência das condições precárias do aeroporto e da recusa do Governo de Peron em negociar.

O sequestro ocorreu às 7h, próximo de Santa Fé, onde deveria fazer escala. O avião tentou descer em Tucuman, para reabastecimento, mas o aeroporto negou-lhe a decolagem. Dirigiu-se para Salta, onde após voar sobre a cidade sem conseguir combustivel, foi desviado para a pequena cidade de Yacuiba, que atende apenas a vôos de aviões a hélice e turboélice e não dispõe de combustivel para aparelhos a jato.

PERONISTA AMEAÇADO

Mais de 12 horas após o inicio do sequestro do Boeing-737 da Aerolineas Argentinas, os três homens e a mulher que mantêm os outros 39 passageiros e seis tripulantes sob ameaça, na Bolivia, ainda não conseguiram do Governo um avião menor para continuar a viagem, e já ameaçam executar o Capitão-de-Fragata e Deputado Justicialista Ernesto Campos e sua mulher, segundo uma emissora de rádio local.

Os sequestradores seriam chilenos e desejariam chegar a Cuba, passando por Lima, no Peru. Segundo o vespertino **Cronica**, de Buenos Aires, uma mulher e sua filha tiveram permissão para deixar o Boeing, com temperatura de 47 graus em seu interior. O Presidente da Argentina, Juan Peron, conversou por telefone com seu colega boliviano, Hugo Banzer, e este último assegurou que a Bolivia não daria facilidades para os terroristas abandonarem a localidade de Yacuiba.

Fontes bem informadas afirmaram que o Governo boliviano havia declarado "zona militar" a cidade de Yacuiba, temendo a infiltração de grupos guerrilheiros interessados em ajudar os sequestradores do avião, que poderiam contar com a ajuda de outras pessoas, a bordo.

As últimas informações procedentes de Yacuiba davam conta de que o Boeing conseguiria decolar com menor carga e depois de reabastecido. Falava-se na chegada, a qualquer momento, de um avião turboélice da Aerolineas Argentinas, que poderia atender às solicitações dos sequestradores, no sentido de prosseguir a viagem em outro aparelho.

Peron rejeita negociações

Jayme Dantas
Correspondente

Buenos Aires — A comunicação telefônica presidencial, entre a Casa Rosada, na Argentina, e o Palácio de La Quemada, em La Paz, Bolívia, tomou boa parte das cinco horas que o Presidente Juan Domingo Peron esteve em seu gabinete de trabalho na manhã de ontem. Peron é contra negociações.

Um avião Boeing 737, das Aerolíneas Argentinas, em vôo entre Buenos Aires e a cidade de Salta (1 404 quilômetros a Noroeste de Buenos Aires), havia sido sequestrado. A escassez de detalhes informativos apenas permitia supor que os três ou quatro sequestradores agiram sem qualquer planejamento, já que, em vez de Havana, Cuba, seu suposto destino, terminaram aterrissando na pista de terra da cidade boliviana de Yacuiba, perto da fronteira com a Argentina.

Lá os 43 passageiros e tripulantes foram transformados em reféns, dentro do avião já cercado por efetivos do Exército boliviano, sob o comando de um coronel, e rodeados de dificuldades dificilmente superáveis a curto prazo.

Em primeiro lugar, havia a considerar o risco da decolagem de um avião do porte do sequestrado da pista inadequada de Yacuiba. E isso se houvesse combustível, coisa de que nem a aeronave nem o aeroporto dispunham. A outra saída provável resumia-se na estrada de ferro (ramal Yacuiba, na Bolívia, a La Quiaca, já na Província argentina de Jujuy). Essa estrada vem de Santa Cruz de La Sierra, e nessa parte foi construída pela Argentina, para transporte de minério boliviano.

Se os sequestradores tiveram outras exigências em mente, até ontem delas não se tinha notícia. Dadas as impossibilidades técnicas de decolagem, as prováveis pretensões ficaram logo reduzidas a um avião menor, a bordo do qual os piratas do ar (três homens e uma mulher) pensavam chegar a Cuba ou a outro ponto qualquer, fora do alcance das autoridades.

A notícia do sequestro deu margem a uma série de reuniões na Casa Rosada, primeiro sob a chefia do Ministro do Interior, que logo comunicou ao Presidente Peron os detalhes do fato. Depois vieram as chamadas telefônicas, havendo transcendido que o Presidente argentino conversará com seu colega boliviano, o Presidente Hugo Banzer.

Finalmente, a Secretaria de Imprensa da Presidência divulgou um comunicado informando que "o Governo não negociará com os sequestradores." O Presidente Peron solicitou ao Presidente Banzer que não fossem concedidas quaisquer facilidades aos piratas aéreos. Depois, em novas comunicações, foi solicitada a prisão preventiva dos mesmos.

De La Paz logo chegou a informação segundo a qual estavam eliminadas quaisquer possibilidades de decolagem do Boeing 737 da minúscula pista de Yacuiba.

Restava apenas coordenar o resgate dos reféns, o que em quase tudo dependia da ação uas autoridades bolivianas. Quanto à Argentina, firmou-se desde logo a posição do Governo do Presidente Perón no que se relaciona com sequestros: coerente com a campanha empreendida e em marcha contra a subversão de um modo geral.

Uma greve diferente

Buenos Aires (*Do Correspondente*) — *Os motoristas de ônibus de San Miguel de Tucumán declararam uma greve por tempo indeterminado.*

Não querem aumento de salário. Não exigem cumprimento dos limites de horas de trabalho. Não reclamam contra o tratamento que recebem, nem dos patrões, nem dos passageiros. A greve é contra a falta de moedas de 10 centavos, fato que, segundo os grevistas, vinha causando toda sorte de atritos entre motoristas e usuários dos serviços urbanos e interurbanos de transporte na província do Noroeste argentino.

O Banco Central argumenta que já existem em circulação no país 2 bilhões e 300 milhões das moedas em questão e que, pelo menos até agora, os bancos de Tucumán não fizeram qualquer pedido de suplementação de numerário para troco. O Governo provincial declarou a greve ilegal e os motoristas prontamente levaram os veículos para a praça em frente à Casa do Governo.

Dayan admite trégua mas proclama fé na vitória

Egípcio acredita na fidelidade soviética

Cairo (UPI-JB) — O Egito e a Síria não solicitaram a aprovação de Moscou antes de irem à luta contra Israel, e a União Soviética pode sacrificar sua distensão com os Estados Unidos, mas não sacrificará seus estreitos vínculos com os países árabes.

Assim assegurou ontem o jornalista Ihsan Abdel Koddous, em artigo de primeira página no *Akhbar El Yom*, do qual é diretor. Declara que "não haverá trégua nem cessação de fogo longe das linhas de 1967. Temos maior capacidade que Israel para continuar lutando."

Koddous, amigo do Presidente Anwar Sadat publicou o comentário um dia após o encerramento da visita secreta, ao Cairo, do *Premier* soviético Alexei Kossiguin para examinar com o dirigente egípcio a possibilidade de se chegar a um cessar-fogo.

"A decisão de lutar não foi tomada depois de conversações com a União Soviética, mas foi uma decisão puramente árabe, adotada para recuperar nossos direitos", declara, acrescentando que será infrutífero usar acordos econômicos com os EUA para pressionar a URSS "a assumir uma posição favorável a Israel."

O jornalista revelou ainda que países da Europa Ocidental planejam apresentar uma inciativa de paz idêntica, em linhas gerais, à posição egípcia.

Acordo permanente pode ser o objetivo

Hedrick Smith
do The New York Times

Moscou — O Secretário de Estado Henry Kissinger chegou a Moscou e rapidamente iniciou conversações críticas com Leonid I. Brejnev visando pôr termo à guerra do Oriente Médio e arranjar uma estrutura para um acordo permanente.

Menos de duas horas depois que seu avião chegou no Aeroporto Vnukovo de Moscou, Kissinger e seus principais assessores, se reuniram com Brejnev, no Kremlin. Era desejo de Brejnev que as conversações se iniciassem imediatamente, disse um porta-voz americano.

APELO

Kissinger chegou a Moscou um pouco mais de 24 horas depois que o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin regressou do Cairo. O apelo pessoal de Brejnev a Kissinger de vir aqui foi visto como um esforço deliberado do líder soviético para demonstrar seu interesse em não permitir que os acontecimentos no Oriente Médio aniquilem a **détente** soviético-americana.

Estranhamente, Kossiguin não foi arrolado como presente às conversações que começaram às 15h15m (hora de Brasília), no Kremlin. O Ministro do Exterior, Andrei Gromyko, que tinha recebido Kissinger no aeroporto, tomou parte na reunião. Do lado americano, esteve também presente Joseph J. Sisco, Secretário de Estado Assistente para Assuntos do Oriente Próximo, seu principal auxiliar, Alfred L. Atherton, Helmut Sonnenfeldt, membro do Conselho de Segurança Nacional e Wiston Lord, outro assessor do CSN.

Nem Kissinger nem Gromyko fizeram qualquer comentário substantivo sobre as próximas reuniões durante a chegada em Moscou. Kissinger, mostrando-se bem disposto apesar da longa viagem, disse, em resposta a uma pergunta, que duvidava que permanecesse aqui quatro dias. Outras autoridades disseram que ele esperava que as conversações fossem até segunda-feira.

Acredita-se que a liderança soviética esteja promovendo um plano de paz, que incluiria a retirada de Israel às velhas linhas de cessar-fogo de 1967, com alguns ajustamentos, e que seria policiado por forças soviéticas e americanas. Esta seria uma maneira de Moscou assegurar sua presença permanente no Oriente Médio, observaram diplomatas ocidentais.

A reação americana não é conhecida, além de indicações de que Washington deseja assegurar que Israel terá fronteiras defensáveis, adequadas garantias de segurança, completo reconhecimento dos Estados árabes, e passagem livre através do Canal de Suez, logo que seja reaberto.

Mas, apesar das perspectivas diplomáticas, que evidentemente melhoram, ambos os lados continuam enviando grandes embarques de armamentos para os combatentes, e a luta, em ambos os lados do Canal de Suez, é feroz.

A maioria dos diplomatas aqui presume que a luta ao longo do Canal terá uma importancia crucial no resultado das negociações, se um dos lados emergir como o vencedor claro.

Radiofoto UPI

Um soldado israelense aproveita momento de calma para escrever aos familiares

Kissinger inicia em Moscou conversações com Brejnev

Moscou e *Washington* (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, iniciaram ontem em Moscou uma série de conversações sobre o conflito no Oriente Médio. Kissinger viajou para a União Soviética a pedido do Kremlim.

As conversações, que começaram às 21h 15m locais de ontem (15h15m de Brasília), deverão se prolongar por dois dias, informou a Casa Branca. Observadores nas duas capitais acreditam que Kissinger viajará depois para Telaviv, a fim de informar os dirigentes israelenses sobre a posição dos Dois Grandes. A Casa Branca informou ainda que Nixon enviou mensagem pessoal a Brejnev.

CONVERSAÇÕES

O Secretário de Estado chegou a Moscou às 18h15m locais de ontem e dirigiu-se imediatamente para o Kremlim, onde Brejnev o esperava. Kissinger viajou com o secretário-adjunto Josef Sisco e o Embaixador em Chipre Robert McCloskey, além de nove técnicos do Departamento de Estado e do Conselho Nacional de Segurança.

Sua primeira entrevista com o líder comunista soviético foi presenciada pelo Ministro do Exterior Andrei Gromyco e por Josef Sisco. O Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, que regressou sexta-feira do Cairo depois de conferenciar durante três dias com os líderes egípcios e o Presidente Sadat, não participou da reunião.

O Presidente Nixon, de quem Kissinger recebeu as últimas instruções sobre a missão quando voava para Moscou, enviou seu Secretário de Estado à Capital soviética para discutir "diretamente com os governantes da URSS os meios para terminar as hostilidades no Oriente Médio'" — disse o porta-voz da Casa Branca, Gerald Warren.

Warren acrescentou que a missão de Kissinger foi decidida depois de uma série de mensagens trocadas entre Nixon e Brejnev.

REPERCUSSÃO

O líder democrata no Senado, Mike Mansfield, disse em Washington que o pedido de negociações soviético chegou "em questão de horas."

"Foi um chamado urgente de Brejnev" — disse Mansfield — que conferenciou com o Secretário de Estado, juntamente com o líder da maioria na Camara, Carl Albert, e o Vice-Presidente designado, Gerald Ford, momentos antes dele partir para Moscou.

Observadores diplomáticos nas duas capitais consideram que Nixon deu a Kissinger todos os poderes para chegar a um acordo completo com os soviéticos a respeito de um plano de cessar-fogo a ser apresentado pelas duas grandes potências.

Os mesmos observadores não excluem a hipótese de Kissinger viajar de Moscou diretamente para Telaviv, a fim de convencer os dirigentes israelenses sobre a posição das duas grandes potências e, inclusive, procurar oferecer uma alternativa de paz válida tanto para Israel quanto para os árabes.

CHINESES

A missão de Kissinger em Moscou adia na prática a visita que o Secretário de Estado deveria fazer, esta semana, à Ásia. Ele deveria estar amanhã em Tóquio, de onde seguiria para Pequim, a fim de cumprir um compromisso marcado há longo tempo com os chineses.

Em Washington considera-se que o segredo de que se revestiu o anúncio da viagem a Moscou está relacionado com o desejo de Kissinger de não ferir suscetibilidades dos dirigentes chineses.

Ele pretendia, antes da divulgação, explicar particularmente aos chineses as razões do adiamento da visita a Pequim. E o fez, na noite de sexta-feira, durante o jantar que lhe foi oferecido por Huang Chen, chefe da missão chinesa em Washington, no Mayflower Hotel.

Americanos vêem como próximo o cessar-fogo

Octávio Bonfim
Correspondente

Nova Iorque — *A inesperada viagem de Henry Kissinger a Moscou leva os analistas internacionais a acreditar que poderá estar muito próximo um precário cessar-fogo no Oriente Médio. O Secretário de Estado viajou na madrugada de ontem, atendendo a solicitação urgente do Kremlin.*

O dramático encontro de Kissinger com os líderes soviéticos arremata uma série de iniciativas diplomáticas que foram tomadas por Washington e Moscou desde o reinício da luta armada, visando a limitar e terminar o conflito que poderia eventualmente envolver as duas superpotências.

AÇÃO DIPLOMÁTICA

A opinião dos especialistas militares é a de que o alto preço que está sendo pago pelos beligerantes, em homens e equipamentos, e um certo impasse nas frentes de batalha tornaram possível a ação diplomática dos Estados Unidos e da União Soviética.

Círculos do Pentágono não duvidam de que, a longo prazo, Israel sairia vencedor, sobretudo com o decidido e franco apoio norte-americano. Mas seria uma vitória de elevadíssimo custo, pois não há dúvida de que os árabes aprenderam a utilizar os sofisticados equipamentos russos.

Alguns observadores vêem no urgente convite soviético a Kissinger a manifestação ostensiva de que o Kremlin afinal não estaria disposto a sacrificar o espírito de détente que foi arduamente trabalhado por Nixon e Brejnev, mesmo durante o difícil episódio da guerra no Vietname.

Outros admitem, numa base de especulação, que a iniciativa russa é uma resultante de uma possível ameaça direta de Israel a Damasco e ao Cairo. O que levaria a uma quase que certa participação aberta da URSS no conflito e o inevitável envolvimento dos Estados Unidos.

De qualquer forma, o convite-apelo para a viagem de Kissinger veio em momento oportuno para a política de dissenção da Casa Branca e talvez para o próprio Nixon, outra vez tendo que enfrentar crise política doméstica resultante do escandalo de Watergate.

IMPASSE INICIAL

O indiscutível apoio que os soviéticos deram ao Egito e à Síria na fase inicial da nova luta armada tornou ainda mais difícil a Nixon fazer com que o Congresso aprovasse legislação facilitando o desenvolvimento do comércio e da ajuda técnica entre os Estados Unidos e a Rússia.

Se algum acordo de cessar-fogo resultar das conversações de Kissinger com os líderes do Kremlin, o Presidente estará em condições de retomar a iniciativa no sentido de conceder à União Soviética a cláusula de Nação mais favorecida no comércio com os Estados Unidos.

Líder dessa oposição aos desejos do Presidente é o Senador Henry Jackson (democrata, Estado de Washington), que age em parte movido por uma genuína convicção ideológica e em parte por óbvio interesse político. Afinal, ninguém ignora que Jackson tem pretensões presidenciais em 1976.

Ainda na última sexta-feira, falando na convenção anual da Confederação dos Sindicatos de Trabalhadores (AFL--CIO), Jackson declarou que todos os acordos e entendimentos entre Washington e Moscou são prejudiciais aos interesses nacionais norte-americanso.

CAUTELOSO OTIMISMO

Mas a reação inicial à viagem de Henry Kissinger a Moscou é de grande espectativa e cauteloso otimismo. O principal objetivo de qualquer acordo é conseguir o imediato término da confrontação armada, para evitar a destruição de vidas e propriedades. E se possível a paz estável, mas tarde.

Nas Nações Unidas houve também reação favorável à viagem de Kissinger. Aparentemente, há esperança de que, após semanas de total frustração, a organização internacional possa ser chamada a desempenhar papel importante na área, com o reativamento de uma força de paz, apoiada pelos grandes.

Diplomatas experimentados e longamente afeitos ao problema do Oriente Médio raciocinam que a nova guerra pode ter, afinal, aberto um caminho para a paz esquiva na região, pela compreensão de que o choque armado não beneficia qualquer das partes interessadas.

A questão é saber se Telaviv está disposta a abrir mão de todos os territórios ocupados após a guerra dos Seis Dias (1967) e se os árabes por fim estão dispostos a admitir e reconhecer a existência de Israel como Estado independente e permanente.

Não há dúvida de que, em ambos os casos, tem que haver pressão firme e decidida de Washington e Moscou sobre seus respectivos aliados. E é isso o que poderá estar sendo discutido pelo Prêmio Nobel da Paz, Henry Kissinger, com Brejnev e Kossiguin.

Telaviv (ANSA- UPI-AFP-AP-JB) — À paisana, falando em hebraico, o Ministro da Defesa de Israel, Moshé Dayan, em entrevista à televisão estatal, afirmou que os israelenses não excluem a possibilidade de uma trégua, mas não a pedirão: "Deus proíbe que tenhamos de solicitar um cessar-fogo. Podemos suportar esta guerra. Cada dia de luta favorece a nós."

O objetivo final de Israel, revelou, é o de "por fim à guerra de maneira que o Exército israelense garanta uma posição sem desvantagem e assegure um acordo permanente, que não seja menos do que a paz." Dayan declarou não acreditar na imposição de um acordo de paz por parte dos Estados Unidos e União Soviética.

DEFESA DEFINIDA

"Eu não proporia ao Estado de Israel a busca de um cessar-fogo. Se os Estados árabes o pedissem, não creio que Israel estaria em posição de se opor e dizer que deseja a continuação da guerra", disse.

A aceitação israelense, entretanto, não se verificará com a situação territorial de duas faces: retirada da Síria e manutenção das posições atuais no Egito, mas sim dentro de um dos dois conceitos: "Seja o retorno às linhas prévias ou o cessar-fogo como as duas partes estão agora."

Quanto à guerra, o mais importante para os israelenses é manter uma linha defensiva definida, no canal ou em outra parte, de modo que, no futuro, o país se encontre em melhor posição para ganhar a luta.

"Os combates contra os egípcios no deserto não terminarão com conquistas territoriais", acentuou Dayan, informando: "A força especial israelense, infiltrada no Egito, ataca pela retaguarda e força os egípcios a lutarem numa frente que não escolheram."

As forças egípcias receberam armas e assessoria soviética durante três anos, com o objetivo de combater na frente israelense. Não foram instruídas para enfrentar um ataque pela retaguarda. Em três dias não podem mudar uma linha formada em três anos.

Sobre o Golan, o Ministro da Defesa declarou que os israelenses estão a 40 quilômetros de Damasco e "prosseguem mantendo a iniciativa." A prioridade dada aos combatentes nesta região ocorreu devido ao perigo por ela representado para os centros populacionais de Israel e à situação militar local.

Com relação à aviação, Moshé Dayan não duvida da superioridade de seu país. Informou que ontem os egípcios perderam 25 aparelhos e os sírios dois, enquanto Israel não sofreu qualquer baixa.

Finalizando os comentários sobre a guerra: "Esta não vai ser uma guerra de anos ou meses, mas também recomendo que não fiquem à espera de seu fim com os cronômetros nas mãos."

TRÉGUA DISTANTE

Moshé Dayan censurou os Estados Unidos por demorar em enviar armas a Israel: "Israel conta com uma reserva escassa de certos tipos de armamentos, situação que ocorre por responsabilidade norte-americana em sua negativa anterior de nos enviar armas, inclusive material antitanques."

A seguir, elogiou os EUA por sua generosidade no atual abastecimento de Israel e ao ser interrogado se Washington tentava forçar "ações políticas" por parte de Israel, em troca de remessa de material bélico, respondeu: "Os norte-americanos não consideram sua ajuda politicamente. Não acredito que desejem que Israel se veja numa posição de ser obrigado a pedir o cessar-fogo."

Segundo ele, a trégua não está próxima e "mesmo que tivéssemos chegado ao Cairo ou Damasco, os árabes não nos solicitariam a paz."

"Se perguntarem minha opinião, os árabes têm a atitude mais fatalista, sem nenhuma intenção de obter a paz. Não têm nenhum desejo de um cessar-fogo. Sua atitude é continuar a guerra, ao menos formalmente, contra Israel, e agora que entraram nela, opõem-se com todas as forças a deter-se."

Finalizou: "Que querem os árabes agora? Não sei. Não notamos nenhum propósito de sua parte em terminar a guerra. Por outra parte, têm que se dar conta de que não podem levar a cabo a destruição de Israel."

Eban destaca ação dos grandes

Telaviv (AFP-ANSA-JB) — O Chanceler israelense Abba Eban declarou ontem que até o momento não vê nenhuma possibilidade de cessar-fogo no Oriente Médio, mas reconheceu que a viagem do Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger a Moscou "se integra nos esforços dos supergrandes para acabar com o conflito."

Eban, que se encontrava em Nova Iorque desde o reinício das hostilidades, chegou ontem a Telaviv convocado por seu Governo para fornecer um informe sobre as conversações que manteve com os dirigentes norte-americanos, em particular com Kissinger. "Visto que nenhuma proposta (de trégua) foi feita, a questão não figura na agenda", disse

SÓ A VITÓRIA

O Chanceler israelense afirmou "duvidar muito" que o Egito ceda às iniciativas dos Estados Unidos. "Na realidade, não concordará em interromper os combates, até que reconheça que a guerra lhe é desfavorável. A chave de toda a iniciativa política reside na vitória de Israel" — acrescentou.

Assinalou que somente quando o mundo e os árabes sentirem que a Síria e o Egito estão "irremediavelmente derrotados, será possível falar de desenvolvimentos políticos de longo alcance." Para Abba Eban, a atual guerra constitui "a mais séria tentativa dos países árabes de destruir Israel."

GUERRA IMPOSTA

"Impuseram-nos a guerra. Ao mesmo tempo afirmavam que não tinham esperanças de negociações. O cessar-fogo poderia ter durado algumas semanas mais, até o encontro que Kissinger preparava comigo e o Chanceler egípcio. Porém, eles preferiram atacar antes.

Se sua ofensiva tivesse sido feita a partir das fronteiras de 1967, ninguém poderia saber até onde teríamos chegado, nem às custas de quantas vítimas. A guerra do Kippur é a mais verdadeira prova de que necessitávamos de fronteiras seguras e reconhecidas" — prosseguiu o Chanceler.

Abba Eban acusou a União Soviética de provocar a guerra, "deliberadamente ou não", com sua política pró-árabe e armamentista, qualificou a Grã-Bretanha de parcial e concluiu agradecendo a ajuda norte-americana a Israel.

Dayan admite trégua mas proclama fé na vitória

Radiofoto UPI

Um soldado israelense aproveita momento de calma para escrever aos familiares

Telaviv (ANSA- UPI-AFP-AP-JB) — À paisana, falando em hebraico, o Ministro da Defesa de Israel, Moshé Dayan, em entrevista à televisão estatal, afirmou que os israelenses não excluem a possibilidade de uma trégua, mas não a pedirão: "Deus proíbe que tenhamos de solicitar um cessar-fogo. Podemos suportar esta guerra. Cada dia de luta favorece a nós."

O objetivo final de Israel, revelou, é o de "por fim à guerra de maneira que o Exército israelense garanta uma posição sem desvantagem e assegure um acordo permanente, que não seja menos do que a paz." Dayan declarou não acreditar na imposição de um acordo de paz por parte dos Estados Unidos e União Soviética.

DEFESA DEFINIDA

"Eu não proporia ao Estado de Israel a busca de um cessar-fogo. Se os Estados árabes o pedissem, não creio que Israel estaria em posição de se opor e dizer que deseja a continuação da guerra", disse.

A aceitação israelense, entretanto, não se verificará com a situação territorial de duas faces: retirada da Síria e manutenção das posições atuais no Egito, mas sim dentro de um dos dois conceitos: "Seja o retorno às linhas prévias ou o cessar-fogo como as duas partes estão agora."

Quanto à guerra, o mais importante para os israelenses é manter uma linha defensiva definida, no canal ou em outra parte, de modo que, no futuro, o país se encontre em melhor posição para ganhar a luta.

"Os combates contra os egípcios no deserto não terminarão com conquistas territoriais", acentuou Dayan, informando: "A força especial israelense, infiltrada no Egito, ataca pela retaguarda e força os egípcios a lutarem numa frente que não escolheram."

As forças egípcias receberam armas e assessoria soviética durante três anos, com o objetivo de combater na frente israelense. Não foram instruídas para enfrentar um ataque pela retaguarda. Em três dias não podem mudar uma linha formada em três anos.

Sobre o Golan, o Ministro da Defesa declarou que os israelenses estão a 40 quilômetros de Damasco e "prosseguem mantendo a iniciativa." A prioridade dada aos combatentes nesta região ocorreu devido ao perigo por ela representado para os centros populacionais de Israel e à situação militar local.

Com relação à aviação, Moshé Dayan não duvida da superioridade de seu país. Informou que ontem os egípcios perderam 25 aparelhos e os sírios dois, enquanto Israel não sofreu qualquer baixa.

Finalizando os comentários sobre a guerra: "Esta não vai ser uma guerra de anos ou meses, mas também recomendo que não fiquem à espera de seu fim com os cronômetros nas mãos."

Moshé Dayan censurou os Estados Unidos por demorar em enviar armas a Israel: "Israel conta com uma reserva escassa de certos tipos de armamentos, situação que ocorre por responsabilidade norte-americana em sua negativa anterior de nos enviar armas, inclusive material antitanques."

TRÉGUA DISTANTE

A seguir, elogiou os EUA por sua generosidade no atual abastecimento de Israel e ao ser interrogado se Washington tentava forçar "ações políticas" por parte de Israel, em troca de remessa de material bélico, respondeu: "Os norte-americanos não consideram sua ajuda politicamente. Não acredito que desejem que Israel se veja numa posição de ser obrigado a pedir o cessar-fogo."

Segundo ele, a trégua não está próxima e "mesmo que tivéssemos chegado ao Cairo ou Damasco, os árabes não nos solicitariam a paz."

"Se perguntarem minha opinião, os árabes têm a atitude mais fatalista, sem nenhuma intenção de obter a paz. Não têm nenhum desejo de um cessar-fogo. Sua atitude é continuar a guerra, ao menos formalmente, contra Israel, e agora que entraram nela, opõem-se com todas as forças a deter-se."

Finalizou: "Que querem os árabes agora? Não sei. Não notamos nenhum propósito de sua parte em terminar a guerra. Por outra parte, têm que se dar conta de que não podem levar a cabo a destruição de Israel."

Egípcio acredita na fidelidade soviética

Cairo (UPI-JB) — O Egito e a Síria não solicitaram a aprovação de Moscou antes de irem à luta contra Israel, e a União Soviética pode sacrificar sua distensão com os Estados Unidos, mas não sacrificará seus estreitos vínculos com os países árabes.

Assim assegurou ontem o jornalista Ihsan Abdel Koddous, em artigo de primeira página no *Akhbar El Yom*, do qual é diretor. Declara que "não haverá trégua nem cessação de fogo longe das linhas de 1967. Temos maior capacidade que Israel para continuar lutando."

Koddous, amigo do Presidente Anwar Sadat publicou o comentário um dia após o encerramento da visita secreta, ao Cairo, do *Premier* soviético Alexei Kossiguin para examinar com o dirigente egípcio a possibilidade de se chegar a um cessar-fogo.

"A decisão de lutar não foi tomada depois de conversações com a União Soviética, mas foi uma decisão puramente árabe, adotada para recuperar nossos direitos", declara, acrescentando que será infrutífero usar acordos econômicos com os EUA para pressionar a URSS "a assumir uma posição favorável a Israel."

O jornalista revelou ainda que países da Europa Ocidental planejam apresentar uma iniciativa de paz idêntica, em linhas gerais, à posição egípcia.

Acordo permanente pode ser o objetivo

Hedrick Smith
do The New York Times

Moscou — O Secretário de Estado Henry Kissinger chegou a Moscou e rapidamente iniciou conversações críticas com Leonid I. Brejnev visando pôr termo à guerra do Oriente Médio e arranjar uma estrutura para um acordo permanente.

Menos de duas horas depois que seu avião chegou no Aeroporto Vnukovo de Moscou, Kissinger e seus principais assessores, se reuniram com Brejnev, no Kremlin. Era desejo de Brejnev que as conversações se iniciassem imediatamente, disse um porta-voz americano.

APELO

Kissinger chegou a Moscou um pouco mais de 24 horas depois que o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin regressou do Cairo. O apelo pessoal de Brejnev a Kissinger de vir aqui foi visto como um esforço deliberado do líder soviético para demonstrar seu interesse em não permitir que os acontecimentos no Oriente Médio aniquilem a **détente** soviético-americana.

Estranhamente, Kossiguin não foi arrolado como presente às conversações que começaram às 15h15m (hora de Brasília), no Kremlin. O Ministro do Exterior, Andrei Gromyko, que tinha recebido Kissinger no aeroporto, tomou parte na reunião. Do lado americano, esteve também presente Joseph J. Sisco, Secretário de Estado Assistente para Assuntos do Oriente Próximo, seu principal auxiliar, Alfred L. Atherton, Helmut Sonnenfeldt, membro do Conselho de Segurança Nacional e Wiston Lord, outro assessor do CSN.

Nem Kissinger nem Gromyko fizeram qualquer comentário substantivo sobre as próximas reuniões durante a chegada em Moscou. Kissinger, mostrando-se bem disposto apesar da longa viagem, disse, em resposta a uma pergunta, que duvidava que permanecesse aqui quatro dias. Outras autoridades disseram que ele esperava que as conversações fossem até segunda-feira

Acredita-se que a liderança soviética esteja promovendo um plano de paz, que incluiria a retirada de Israel às velhas linhas de cessar-fogo de 1967, com alguns ajustamentos, e que seria policiado por forças soviéticas e americanas. Esta seria uma maneira de Moscou assegurar sua presença permanente no Oriente Médio, observaram diplomatas ocidentais.

A reação americana não é conhecida, além de indicações de que Washington deseja assegurar que Israel terá fronteiras defensáveis, adequadas garantias de segurança, completo reconhecimento dos Estados árabes, e passagem livre através do Canal de Suez, logo que seja reaberto.

Mas, apesar das perspectivas diplomáticas, que evidentemente melhoram, ambos os lados continuam enviando grandes embarques de armamentos para os combatentes, e a luta, em ambos os lados do Canal de Suez, é feroz.

A maioria dos diplomatas aqui presume que a luta ao longo do Canal terá uma importância crucial no resultado das negociações, se um dos lados emergir como o vencedor claro.

Kissinger inicia em Moscou conversações com Brejnev

Moscou e *Washington* (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, iniciaram ontem em Moscou uma série de conversações sobre o conflito no Oriente Médio. Kissinger viajou para a União Soviética a pedido do Kremlim.

As conversações, que começaram às 21h 15m locais de ontem (15h15m de Brasília), deverão se prolongar por dois dias, informou a Casa Branca. Observadores nas duas capitais acreditam que Kissinger viajará depois para Telaviv, a fim de informar os dirigentes israelenses sobre a posição dos Dois Grandes. A Casa Branca informou ainda que Nixon enviou mensagem pessoal a Brejnev.

Conversações

O Secretário de Estado chegou a Moscou às 18h15m locais de ontem e dirigiu-se imediatamente para o Kremlim, onde Brejnev o esperava. Kissinger viajou com o secretário-adjunto Josef Sisco e o Embaixador em Chipre Robert McCloskey, além de nove técnicos do Departamento de Estado e do Conselho Nacional de Segurança.

Sua primeira entrevista com o líder comunista soviético foi presenciada pelo Ministro do Exterior Andrei Gromyco e por Josef Sisco. O Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, que regressou sexta-feira do Cairo depois de conferenciar durante três dias com os líderes egípcios e o Presidente Sadat, não participou da reunião.

O Presidente Nixon, de quem Kissinger recebeu as últimas instruções sobre a missão quando voava para Moscou, enviou seu Secretário de Estado à Capital soviética para discutir "diretamente com os governantes da URSS os meios para terminar as hostilidades no Oriente Médio" — disse o porta-voz da Casa Branca, Gerald Warren.

Warren acrescentou que a missão de Kissinger foi decidida depois de uma série de mensagens trocadas entre Nixon e Brejnev.

Repercussão

O líder democrata no Senado, Mike Mansfield, disse em Washington que o pedido de negociações soviético chegou "em questão de horas."

"Foi um chamado urgente de Brejnev" — disse Mansfield — que conferenciou com o Secretário de Estado, juntamente com o líder da maioria na Camara, Carl Albert, e o Vice-Presidente designado, Gerald Ford, momentos antes dele partir para Moscou.

Observadores diplomáticos nas duas capitais consideram que Nixon deu a Kissinger todos os poderes para chegar a um acordo completo com os soviéticos a respeito de um plano de cessar-fogo a ser apresentado pelas duas grandes potências.

Chineses

A missão de Kissinger em Moscou adia na prática a visita que o Secretário de Estado deveria fazer, esta semana, à Ásia. Ele deveria estar amanhã em Tóquio, de onde seguiria para Pequim, a fim de cumprir um compromisso marcado há longo tempo com os chineses.

Em Washington considera-se que o segredo de que se revestiu o anúncio da viagem a Moscou está relacionado com o desejo de Kissinger de não ferir suscetibilidades dos dirigentes chineses.

Ele pretendia, antes da divulgação, explicar particularmente aos chineses as razões do adiamento da visita a Pequim. E o fez, na noite de sexta-feira, durante o jantar que lhe foi oferecido por Huang Chen, chefe da missão chinesa em Washington, no Mayflower Hotel.

Americanos vêem como próximo o cessar-fogo

Octávio Bonfim
Correspondente

Nova Iorque — *A inesperada viagem de Henry Kissinger a Moscou leva os analistas internacionais a acreditar que poderá estar muito próximo um precário cessar-fogo no Oriente Médio. O Secretário de Estado viajou na madrugada de ontem, atendendo a solicitação urgente do Kremlin.*

O dramático encontro de Kissinger com os líderes soviéticos arremata uma série de iniciativas diplomáticas que foram tomadas por Washington e Moscou desde o reinício da luta armada, visando a limitar e terminar o conflito que poderia eventualmente envolver as duas superpotências.

AÇÃO DIPLOMÁTICA

A opinião dos especialistas militares é a de que o alto preço que está sendo pago pelos beligerantes, em homens e equipamentos, e um certo impasse nas frentes de batalha tornaram possível a ação diplomática dos Estados Unidos e da União Soviética.

Círculos do Pentágono não duvidam de que, a longo prazo, Israel sairia vencedor, sobretudo com o decidido e franco apoio norte-americano. Mas seria uma vitória de elevadíssimo custo, pois não há dúvida de que os árabes aprenderam a utilizar os sofisticados equipamentos russos.

Alguns observadores vêem no urgente convite soviético a Kissinger a manifestação ostensiva de que o Kremlin afinal não estaria disposto a sacrificar o espírito de détente que foi arduamente trabalhado por Nixon e Brejnev, mesmo durante o difícil episódio da guerra no Vietname.

Outros admitem, numa base de especulação, que a iniciativa russa é uma resultante de uma possível ameaça direta de Israel a Damasco e ao Cairo. O que levaria a uma quase que certa participação aberta da URSS no conflito e o inevitável envolvimento dos Estados Unidos.

De qualquer forma, o convite-apelo para a viagem de Kissinger veio em momento oportuno para a política de dissenção da Casa Branca e talvez para o próprio Nixon, outra vez tendo que enfrentar crise política doméstica resultante do escandalo de Watergate.

IMPASSE INICIAL

O indiscutível apoio que os soviéticos deram ao Egito e à Síria na fase inicial da nova luta armada tornou ainda mais difícil a Nixon fazer com que o Congresso aprovasse legislação facilitando o desenvolvimento do comércio e da ajuda técnica entre os Estados Unidos e a Rússia.

Se algum acordo de cessar-fogo resultar das conversações de Kissinger com os líderes do Kremlin, o Presidente estará em condições de retomar a iniciativa no sentido de conceder à União Soviética a cláusula de Nação mais favorecida no comércio com os Estados Unidos.

Líder dessa oposição aos desejos do Presidente é o Senador Henry Jackson (democrata, Estado de Washington), que age em parte movido por uma genuína convicção ideológica e em parte por óbvio interesse político. Afinal, ninguém ignora que Jackson tem pretensões presidenciais em 1976.

Ainda na última sexta-feira, falando na convenção anual da Confederação dos Sindicatos de Trabalhadores (AFL--CIO), Jackson declarou que todos os acordos e entendimentos entre Washington e Moscou são prejudiciais aos interesses nacionais norte-americanso.

CAUTELOSO OTIMISMO

Mas a reação inicial à viagem de Henry Kissinger a Moscou é de grande espectativa e cauteloso otimismo. O principal objetivo de qualquer acordo é conseguir o imediato término da confrontação armada, para evitar a destruição de vidas e propriedades. E se possível a paz estável, mas tarde.

Nas Nações Unidas houve também reação favorável à viagem de Kissinger. Aparentemente, há esperança de que, após semanas de total frustração, a organização internacional possa ser chamada a desempenhar papel importante na área, com o reativamento de uma força de paz, apoiada pelos grandes.

Diplomatas experimentados e longamente afeitos ao problema do Oriente Médio raciocinam que a nova guerra pode ter, afinal, aberto um caminho para a paz esquiva na região, pela compreensão de que o choque armado não beneficia qualquer das partes interessadas.

A questão é saber se Telaviv está disposta a abrir mão de todos os territórios ocupados após a guerra dos Seis Dias (1967) e se os árabes por fim estão dispostos a admitir e reconhecer a existência de Israel como Estado independente e permanente.

Não há dúvida de que, em ambos os casos, tem que haver pressão firme e decidida de Washington e Moscou sobre seus respectivos aliados. E é isso o que poderá estar sendo discutido pelo Prêmio Nobel da Paz, Henry Kissinger, com Brejnev e Kossiguin.

Kremlin lança satélite-espião

Moscou (AP-JB) — A União Soviética lançou ontem ao espaço o 602.º satélite Cosmos, de sua série ultra-secreta; e informações de Washington indicam que o Kremlin está usando esses engenhos para espionar a guerra do Oriente Médio.

A agência noticiosa Tass informou que o Cosmos-602 descreve órbita com apogeu de 365 quilômetros e um perigeu de 213 quilômetros. Acrescenta que o satélite leva 90 minutos para circular a Terra num plano orbital com inclinação de 72,9 graus em relação ao Equador terrestre.

Eban destaca ação dos grandes

Telaviv (AFP-ANSA-JB) — O Chanceler israelense Abba Eban declarou ontem que até o momento não vê nenhuma possibilidade de cessar-fogo no Oriente Médio, mas reconheceu que a viagem do Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger a Moscou "se integra nos esforços dos supergrandes para acabar com o conflito."

Eban, que se encontrava em Nova Iorque desde o reinício das hostilidades, chegou ontem a Telaviv convocado por seu Governo para fornecer um informe sobre as conversações que manteve com os dirigentes norte-americanos, em particular com Kissinger. "Visto que nenhuma proposta (de trégua) foi feita, a questão não figura na agenda", disse

SÓ A VITÓRIA

O Chanceler israelense afirmou "duvidar muito" que o Egito ceda às iniciativas dos Estados Unidos. "Na realidade, não concordará em interromper os combates, até que reconheça que a guerra lhe é desfavorável. A chave de toda a iniciativa política reside na vitória de Israel" — acrescentou.

Assinalou que somente quando o mundo e os árabes sentirem que a Síria e o Egito estão "irremediavelmente derrotados, será possível falar de desenvolvimentos políticos de longo alcance." Para Abba Eban, a atual guerra constitui "a mais séria tentativa dos países árabes de destruir Israel."

GUERRA IMPOSTA

"Impuseram-nos a guerra. Ao mesmo tempo afirmavam que não tinham esperanças de negociações. O cessar-fogo poderia ter durado algumas semanas mais, até o encontro que Kissinger preparava comigo e o Chanceler egípcio. Porém, eles preferiram atacar antes.

Se sua ofensiva tivesse sido feita a partir das fronteiras de 1967, ninguém poderia saber até onde teríamos chegado, nem às custas de quantas vítimas. A guerra do Kippur é a mais verdadeira prova de que necessitávamos de fronteiras seguras e reconhecidas" — prosseguiu o Chanceler.

Abba Eban acusou a União Soviética de provocar a guerra, "deliberadamente ou não", com sua política pró-árabe e armamentista, qualificou a Grã-Bretanha de parcial e concluiu agradecendo a ajuda norte-americana a Israel.

CUSTO DA GUERRA

O Ministro do Trabalho israelense, Yosef Almogi declarou em Washington que a guerra já custou ao seu país 3 bilhões de dólares (cerca de Cr$ 18 bilhões) e que aumenta numa média de 250 milhões de dólares (cerca de Cr$ 1,5 bilhão) por dia.

Almogi, encarregado da mobilização de fundos e soldados para Israel, disse que está pedindo aos judeus norte-americanos que contribuam com 700 milhões de dólares para o objetivo de conseguir 1,5 bilhão de dólares em contribuições diretas e venda de títulos israelenses de guerra.

Almogi afirmou que esta quantia seria necessária mesmo que o Congresso norte-americano aprove um pedido do Presidente Richard Nixon no valor de 2,2 bilhões de dólares para reabastecer Israel com armamento bélico.

Sadat agradece apoio da China e Madagascar rompe relações com Telaviv

Pequim, Manama, Bahrein, Tanarive e Madagascar (AFP-AP-ANSA-JB) — O *Jornal do Povo*, de Pequim, publicou ontem a mensagem do Presidente Anwar Sadat, do Egito, ao Primeiro-Ministro chinês Chou En-lai, com data de 18 de outubro, a respeito da posição da China no conflito no Oriente Médio, favorável aos árabes.

A mensagem é uma resposta à outra, de Chou En-lai, que, no último dia 11, reuniu os Embaixadores árabes destacados em Pequim e lhes entregou longas mensagens afirmando o apoio da China à luta dos árabes, denunciando Israel pelo fato de "ter lançado uma vez mais a agressão armada contra o Egito e a Síria."

Em sua mensagem, Sadat afirma que "as tropas egípcias e sírias estão realizando violentos combates contra os agressores israelenses para preservar a honra e dignidade árabes, recuperar os territórios ocupados e assegurar os direitos legítimos do povo palestino."

Anunciou-se ontem, em Tanarive, capital do Madagascar, que esta República rompeu relações diplomáticas com Israel, sendo, assim, a 16a. nação africana a romper relações diplomáticas com Israel nos últimos meses.

O Bahrein, arquipélogo do Golfo Pérsico, situado em frente às costas da Arábia Saudita e um produtor e refinador de petróleo, anulou todas as facilidades concedidas à Marinha americana em seus portos.

Arábia Saudita e Argélia cortam petróleo aos EUA

Beirute, Amã, Argel, Teerã, Tóquio, Londres, Luxemburgo e Caracas (UPI-AP-ANSA-AFP-JB) — A Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo do mundo, e a Argélia suspenderam ontem todo seu fornecimento aos Estados Unidos em represália ao apoio norte-americano a Israel. A Argélia também reduziu em 10% sua produção petrolífera.

O bombardeio israelense aos terminais de petróleo no Mediterrâneo e a política dos árabes de limitar a produção petrolífera determinaram uma retração de 2 milhões de barris diários nas exportações a países ocidentais, revelou ontem em Teerã o Ministro das Finanças do Irã, Jamshid Amuzegar.

AS REPERCUSSÕES

A Arábia Saudita é o terceiro país árabe produtor de petróleo que embarga totalmente suas vendas aos EUA. A Líbia tomou essa decisão sexta-feira e Abu Dabi, na véspera. A resolução da Arábia Saudita terá profundas implicações devido à influência que esse país exerce sobre as demais nações árabes exportadoras de petróleo.

Além disso, o soberano saudita, Rei Faiçal, sempre sustentou bom entendimento com Washington. Com produção diária de 9,5 milhões de barris de óleo bruto, a Arábia Saudita é o terceiro fornecedor de petróleo dos EUA, vindo atrás do Canadá e da Venezuela. Cerca de 800 mil barris eram enviados pelos sauditas aos EUA por dia.

O Rei Faiçal, assim, também radicaliza o uso do petróleo como arma política para pressionar os ocidentais a não apoiarem Israel. Na terça-feira, os países árabes do Golfo Pérsico exportadores de petróleo elevaram o preço do barril de petróleo em 17%. No dia seguinte, 11 nações árabes decidiram fazer reduções mensais gradativas de 5% em sua produção de petróleo.

Na quinta-feira, a Arábia Saudita foi radical, cortando sua produção de petróleo em 10%. Qatar baixou idêntica medida na sexta-feira. Os argelinos aderiram ontem, suspendendo igualmente sua extração em 10%, ou seja, o dobro que o recomendado pelos 11 países árabes reunidos no Kuwait na quarta-feira.

EUROPA OCIDENTAL

Luxemburgo, que vende petróleo a preços mais baixos dentro do Mercado Comum Europeu (MCE), cancelou todas suas exportações de combustível para evitar que os países europeus fiquem sem reservas. Esta é a primeira medida adotada no MCE desde o início da crise do petróleo.

O boicote árabe já começa a refletir também nos EUA e Japão: a companhia norte-americana Caltex informou aos clientes japoneses que diminuirá suas remessas de petróleo e derivados, em consequência, sobretudo, da posição da Arábia Saudita. Em Caracas, registrou-se nos últimos dias um aumento na produção de petróleo da ordem de quase 160 mil barris diários.

Iraque tranqüiliza o Brasil

O Embaixador do Iraque no Brasil, Jihad Karam, declarou no Galeão, ao regressar de uma visita a seu país, que "o petróleo está sendo utilizado pelos árabes como um trunfo decisivo nessa guerra de libertação, mas o Brasil, nosso amigo, não precisa temer coisa alguma, pois nossas exportações em nada serão afetadas para os países amigos."

Disse ainda o diplomata que seu país resolveu empreender guerra total aos israelenses: "a causa árabe é uma causa de unidade, pois estamos lutando para recuperar nossas terras. O Iraque não poderia ficar de fora em se tratando de um problema que diz respeito aos seus mais íntimos interesses."

"A guerra perdurará enquanto os judeus não devolverem as nossas terras; lutaremos até a morte", disse Jihad Karam que participou da conferência dos países não-alinhados, em Argélia, seguindo depois em viagem de férias. Esteve em Buenos Aires, quando representou seu país nas solenidades de posse do General Juan Domingo Peron na Presidência argentina, voltando agora para reassumir suas funções em Brasília.

Palestino insiste em ter Estado

Helena Salem
Enviada especial

Cairo — *Desde que começou a guerra no Oriente Médio tem-se falado em retirada israelense dos territórios ocupados e restauração dos direitos palestinos. Todos os líderes árabes impõem como condição de paz estes dois pontos.*

Na frente bélica, informa-se de participação de comandos palestinos na fronteira síria, nos territórios ocupados e, também, de ataques provenientes do Líbano.

Desde que começou a guerra, porém, a voz da resistência palestina não se fez ouvir, em pronunciamento político oficial. Considerando que seu papel político, em todo o conflito, é fundamental, decidi ouvir um membro da Al Fatah, para tomar conhecimento do que pensam as organizações palestinas da atual situação no Oriente Médio.

"O povo palestino não cessará de lutar até conseguir a destruição do sionismo e a criação na Palestina de um Estado democrático, que permita a restauração de nossos direitos." Assim definiu a posição da resistência no atual momento Abou Nidal, porta-voz da Al Fatah no Cairo, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL.

Jeito simples, olhar fundo, de quem sofreu, mas confiante, Abou Nidal nasceu em uma aldeia próxima a Jaffa. Seu pai era mercador de laranja. Em 1948 a família emigrou para a Jordânia. Em 1967, com a ocupação da Cisjordânia, emigrou de novo.

Desde 1969, Nidal deixou completamente a Jordânia, para representar Al Fatah na França, depois Japão e agora Egito. E' também editor político da Wafa, órgão da Organização para a Libertação da Palestina.

Abou Nidal recebeu-me em uma sala simples de um edifício no centro do Cairo, onde funciona o escritório da OLP. Na parede, um grande cartaz da resistência, onde se lê: "Lutamos para criar uma nova Palestina, unida, democrática, não sectária, na qual cristãos, muçulmanos e judeus possam viver juntos."

JB — *O Presidente Anwar Sadat, em seu último discurso, disse que estaria disposto a aceitar um cessar-fogo mediante a retirada israelense dos territórios ocupados em 1967 e a restituição dos direitos do povo palestino. Não seriam estas duas coisas incompatíveis?*

"E' claro para nós que o discurso do Presidente Sadat concentrou-se na retirada dos territórios ocupados por Israel em 67. Acredito que Sadat está realmente lutando para garantir os direitos de toda a Nação árabe, particularmente liberar o Sinai da ocupação estrangeira.

Mas nós devemos ser um povo realista, os israelenses vieram para o Oriente Médio em favor do imperialismo, para assegurar os interesses do imperialismo mundial na área. Desta forma, a própria natureza do Estado sionista não lhe permite ter um outro comportamento que não seja, também, imperialista e expansionista.

Com isso quero dizer que os israelenses não se retirarão do Sinai, Golan e Cisjordânia sem serem derrotados numa batalha."

JB — *Então o Sr. não acredita em uma solução negociada para o atual conflito, em uma conferência de paz das Nações Unidas?*

"Israel nunca aceitaria sentar conosco em uma mesa de conferências, porque Israel não nos reconhece como povo. Eis por que acho inviável, também, a realização de uma conferência de paz."

JB — *Mas o regime de Saigon também não reconhecia o vietcong e acabou sentando com ele na mesma mesa. Não poderia suceder a mesma coisa com palestinos e israelenses?*

"Não acredito. E' diferente nossa situação. Os vietcongs estão no seu próprio país, nós estamos fora. E' uma grande desvantagem."

JB — *Isso quer dizer que, mesmo que Israel se retire completamente dos territórios ocupados em 67 e, consequentemente haja um cessar-fogo, o problema palestino continuará? Ou seja, os palestinos continuarão lutando?*

"Se a causa palestina não vencer, não haverá paz no Oriente Médio. Nós queremos um Estado democrático na Palestina, todos iguais, e lutaremos até a vitória."

JB — *Como se coloca então a resistência em face do atual conflito?*

"E' preciso separar a tática da estratégia. Nossa estratégia é, como disse, criar um Estado democrático na Palestina, tarefa que só é possível mediante uma luta de libertação que será muito longa."

Taticamente, porém, nós precisamos criar condições para mobilizar as massas dentro da Palestina. A atual guerra e, posteriormente, a libertação dos territórios ocupados em 67, nos permitirá estar mais próximos da Palestina, isto é, nosso apoio à atual guerra é um apoio tático.

Mas, sem dúvida, mesmo se Israel se retirar dos territórios, para nós a luta continuará.

JB — *No momento, os países árabes tentam manter a maior unidade possível para luta. Nesse quadro geral, como se coloca a resistência palestina em relação ao regime jordaniano?*

"No momento, nossas divergências com o Rei Hussein são secundárias, mais importante é manter a unidade. Mas eu acredito que se o Oriente Médio for libertado, Hussein não subsistirá. O povo não o ama, ele vive cercado da polícia e Exército. Tem medo."

JB — *De que maneira se faz a participação da resistência na atual guerra?*

"Temos o Exército de Libertação da Palestina, que é uma força regular, e os comandos. Ambos são autônomos, mas agem em coordenação com as forças sírias e egípcias"

JB — *Como se explica a existência entre os comandos palestinos de tantos jovens, já que os jovens praticamente não conheceram a terra por que lutam?*

"Sim, de fato, a maior parte de nossos comandos são jovens, alguns de 18, 19 anos. Israel não esperava por isso, que a idéia da Palestina se mantivesse entre nosso povo. A verdade é que toda mãe, ao educar seu filho, entre as primeiras palavras que ensina é Palestina. Seu leite vem misturado com a idéia de Palestina, Palestina."

JB — *Qual é a população palestina hoje? Quantos vivem em campos de refugiados?*

"Somos aproximadamente 3 milhões. Mais ou menos 1 milhão vive em campos, no Líbano, Jordânia, Síria, Iraque."

JB — *Os palestinos não aceitariam nunca integrar-se em um outro país árabe, ou mesmo a criação de um Estado palestino fora de Israel?*

"Como viver em um outro país? Nós pertencemos à Palestina, não queremos viver em outro lugar."

Arábia Saudita e Argélia cortam petróleo aos EUA

Beirute, Amã, Argel, Teerã, Tóquio, Londres, Luxemburgo e Caracas (UPI-AP-ANSA-AFP-JB) — A Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo do mundo, e a Argélia suspenderam ontem todo seu fornecimento aos Estados Unidos em represália ao apoio norte-americano a Israel. A Argélia também reduziu em 10% sua produção petrolífera.

O bombardeio israelense aos terminais de petróleo no Mediterraneo e a política dos árabes de limitar a produção petrolífera determinaram uma retração de 2 milhões de barris diários nas exportações a países ocidentais, revelou ontem em Teerã o Ministro das Finanças do Irã, Jamshid Amuzegar.

AS REPERCUSSÕES

A Arábia Saudita é o terceiro país árabe produtor de petróleo que embarga totalmente suas vendas aos EUA. A Líbia tomou essa decisão sexta-feira e Abu Dabi, na véspera. A resolução da Arábia Saudita terá profundas implicações devido à influência que esse país exerce sobre as demais nações árabes exportadoras de petróleo.

Além disso, o soberano saudita, Rei Faiçal, sempre sustentou bom entendimento com Washington. Com produção diária de 9,5 milhões de barris de óleo bruto, a Arábia Saudita é o terceiro fornecedor de petróleo dos EUA, vindo atrás do Canadá e da Venezuela. Cerca de 800 mil barris eram enviados pelos sauditas aos EUA por dia.

O Rei Faiçal, assim, também radicaliza o uso do petróleo como arma política para pressionar os ocidentais a não apoiarem Israel. Na terça-feira, os países árabes do Golfo Pérsico exportadores de petróleo elevaram o preço do barril de petróleo em 17%. No dia seguinte, 11 nações árabes decidiram fazer reduções mensais gradativas de 5% em sua produção de petróleo.

Na quinta-feira, a Arábia Saudita foi radical, cortando sua produção de petróleo em 10%. Qatar baixou idêntica medida na sexta-feira.

EUROPA OCIDENTAL

Luxemburgo, que vende petróleo a preços mais baixos dentro do Mercado Comum Europeu (MCE), cancelou todas suas exportações de combustível para evitar que os países europeus fiquem sem reservas. Esta é a primeira medida adotada no MCE desde o início da crise do petróleo.

O boicote árabe já começa a refletir também nos EUA e Japão: a companhia norte-americana Caltex informou aos clientes japoneses que diminuirá suas remessas de petróleo e derivados, em conseqüência, sobretudo, da posição da Arábia Saudita. Em Caracas, registrou-se nos últimos dias um aumento na produção de petróleo da ordem de quase 160 mil barris diários.

BOICOTE CONTRA URSS

Miami (UPI-JB) — Os sindicatos marítimos dos Estados Unidos anunciaram ontem que começarão a boicotar todas as operações de carga e descarga dos navios com destino à União Soviética amanhã ou terça-feira, a menos que os dirigentes do Kremlin realizem gestões com o objetivo de levar a paz ao Oriente Médio e suspendam sua ajuda militar aos países árabes.

Os envios de cereais norte-americanos à União Soviética serão os mais afetados pelo boicote.

Iraque tranqüiliza o Brasil

O Embaixador do Iraque no Brasil, Jihad Karam, declarou no Galeão, ao regressar de uma visita a seu país, que "o petróleo está sendo utilizado pelos árabes como um trunfo decisivo nessa guerra de libertação, mas o Brasil, nosso amigo, não precisa temer coisa alguma, pois nossas exportações em nada serão afetadas para os países amigos."

Disse ainda o diplomata que seu país resolveu empreender guerra total aos israelenses: "a causa árabe é uma causa de unidade, pois estamos lutando para recuperar nossas terras. O Iraque não poderia ficar de fora em se tratando de um problema que diz respeito aos seus mais íntimos interesses."

Palestino insiste em ter Estado

Helena Salem
Enviada especial

Cairo — *Desde que começou a guerra no Oriente Médio tem-se falado em retirada israelense dos territórios ocupados e restauração dos direitos palestinos. Todos os líderes árabes impõem como condição de paz estes dois pontos.*

Na frente bélica, informa-se de participação de comandos palestinos na fronteira síria, nos territórios ocupados e, também, de ataques provenientes do Líbano.

Desde que começou a guerra, porém, a voz da resistência palestina não se fez ouvir, em pronunciamento político oficial. Considerando que seu papel político, em todo o conflito, é fundamental, decidi ouvir um membro da Al Fatah, para tomar conhecimento do que pensam as organizações palestinas da atual situação no Oriente Médio.

"O povo palestino não cessará de lutar até conseguir a destruição do sionismo e a criação na Palestina de um Estado democrático, que permita a restauração de nossos direitos." Assim definiu a posição da resistência no atual momento Abou Nidal, porta-voz da Al Fatah no Cairo, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL.

Jeito simples, olhar fundo, de quem sofreu, mas confiante, Abou Nidal nasceu em uma aldeia próxima a Jaffa. Seu pai era mercador de laranja. Em 1948 a família emigrou para a Jordania. Em 1967, com a ocupação da Cisjordania, emigrou de novo.

Desde 1969, Nidal deixou completamente a Jordania, para representar Al Fatah na França, depois Japão e agora Egito. E' também editor político da Wafa, órgão da Organização para a Libertação da Palestina.

Abou Nidal recebeu-me em uma sala simples de um edifício no centro do Cairo, onde funciona o escritório da OLP. Na parede, um grande cartaz da resistência, onde se lê: "Lutamos para criar uma nova Palestina, unida, democrática, não sectária, na qual cristãos, muçulmanos e judeus possam viver juntos."

JB — *O Presidente Anwar Sadat, em seu último discurso, disse que estaria disposto a aceitar um cessar-fogo mediante a retirada israelense dos territórios ocupados em 1967 e a restituição dos direitos do povo palestino. Não seriam estas duas coisas incompatíveis?*

"E' claro para nós que o discurso do Presidente Sadat concentrou-se na retirada dos territórios ocupados por Israel em 67. Acredito que Sadat está realmente lutando para garantir os direitos de toda a Nação árabe, particularmente liberar o Sinai da ocupação estrangeira.

Mas nós devemos ser um povo realista, os israelenses vieram para o Oriente Médio em favor do imperialismo, para assegurar os interesses do imperialismo mundial na área. Desta forma, a própria natureza do Estado sionista não lhe permite ter um outro comportamento que não seja, também, imperialista e expansionista.

Com isso quero dizer que os israelenses não se retirarão do Sinai, Golan e Cisjordania sem serem derrotados numa batalha."

JB — *Então o Sr. não acredita em uma solução negociada para o atual conflito, em uma conferência de paz das Nações Unidas?*

"Israel nunca aceitaria sentar conosco em uma mesa de conferências, porque Israel não nos reconhece como povo. Eis por que acho inviável, também, a realização de uma conferência de paz."

JB — *Mas o regime de Saigon também não reconhecia o vietcong e acabou sentando com ele na mesma mesa. Não poderia suceder a mesma coisa com palestinos e israelenses?*

"Não acredito. E' diferente nossa situação. Os vietcongs estão no seu próprio país, nós estamos fora. E' uma grande desvantagem."

JB — *Isso quer dizer que, mesmo que Israel se retire completamente dos territórios ocupados em 67 e, conseqüentemente haja um cessar-fogo, o problema palestino continuará? Ou seja, os palestinos continuarão lutando?*

"Se a causa palestina não vencer, não haverá paz no Oriente Médio. Nós queremos um Estado democrático na Palestina, todos iguais, e lutaremos até a vitória."

JB — *Como se coloca então a resistência em face do atual conflito?*

"E' preciso separar a tática da estratégia. Nossa estratégia é, como disse, criar um Estado democrático na Palestina, tarefa que só é possível mediante uma luta de libertação que será muito longa."

Taticamente, porém, nós precisamos criar condições para mobilizar as massas dentro da Palestina. A atual guerra e, posteriormente, a libertação dos territórios ocupados em 67, nos permitirá estar mais próximos da Palestina, isto é, nosso apoio a atual guerra é um apoio tático.

Mas, sem dúvida, mesmo se Israel se retirar dos territórios, para nós a luta continuará.

JB — *No momento, os países árabes tentam manter a maior unidade possível para luta. Nesse quadro geral, como se coloca a resistência palestina em relação ao regime jordaniano?*

"No momento, nossas divergências com o Rei Hussein são secundárias, mais importante é manter a unidade. Mas eu acredito que se o Oriente Médio for libertado, Hussein não subsistirá. O povo não o ama, ele vive cercado da polícia e Exército. Tem medo."

JB — *De que maneira se faz a participação da resistência na atual guerra?*

"Temos o Exército de Libertação da Palestina, que é uma força regular, e os comandos. Ambos são autônomos, mas agem em coordenação com as forças sírias e egípcias"

JB — *Como se explica a existência entre os comandos palestinos de tantos jovens, já que os jovens praticamente não conheceram a terra por que lutam?*

"Sim, de fato, a maior parte de nossos comandos são jovens, alguns de 18, 19 anos. Israel não esperava por isso, que a idéia da Palestina se mantivesse entre nosso povo. A verdade é que toda mãe, ao educar seu filho, entre as primeiras palavras que ensina é Palestina. Seu leite vem misturado com a idéia de Palestina, Palestina."

JB — *Qual é a população palestina hoje? Quantos vivem em campos de refugiados?*

"Somos aproximadamente 3 milhões. Mais ou menos 1 milhão vive em campos, no Líbano, Jordania, Síria, Iraque."

JB — *Os palestinos não aceitariam nunca integrar-se em um outro país árabe, ou mesmo a criação de um Estado palestino fora de Israel?*

"Como viver em um outro país? Nós pertencemos à Palestina, não queremos viver em outro lugar."

Gente

Elizabeth Taylor/Guido Mannari

Ainda bastante bela e, aparentemente, recuperada da ruptura com o ator Richard Burton, Elizabeth Taylor vive cenas de amor com Guido Mannari. O filme — The Driver's Seat — *que tem a direção de Giusepe Patroni Griffi, está sendo rodado em Roma.*

John Lennon

O ex-Beatle entrou ontem com uma ação judicial no Tribunal de Nova Iorque, como parte da luta que mantém contra a sua deportação dos Estados Unidos.

Lennon solicitou mais uma vez que o Serviço de Imigração e Naturalização dos Estados Unidos entregue ao Tribunal os documentos de deportação, como fez, inutilmente, desde agosto passado.

Lennon fora acusado de posse de narcóticos em 68, na Inglaterra e, sob o mesmo pretexto, correm os procedimentos contra o cantor, nos Estados Unidos, desde março de 1972. A verdadeira razão seria, no entanto, atividades de cunho político.

Carlos Eduardo Freitas da Cunha

Com 10 anos, aluno da Escolinha de Arte de Florianópolis, conquistou o primeiro prêmio da XVI Exposição de Arte Infantil realizada na Coréia do Sul. Muito surpreso de que seu desenho **Disco Voador** lhe tenha valido os Cr$ 198,00 que já estão vindo de Seul, através da Embaixada do Brasil, Carlos Eduardo fez tudo para se lembrar qual era exatamente o trabalho enviado pela Escolinha, mas não conseguiu.

— E' que eu deixei muitos desenhos lá no Museu de Arte de Santa Catarina. Desde os cinco anos que eu me divirto pintando, tenho uma porção de folhas rabiscadas e o gênero que eu prefiro é o terror!

Juan Bernal Ponce

Artista chileno, Primeiro Prêmio da II Bienal Americana de Artes Gráficas (desenho e gravura), ganhou por essa colocação Cr$ 6 mil, na mostra que se inaugurou ontem à noite em Cáli, Colômbia.

Premiado com um conjunto de três pranchas, intitulado **Viexpo**, Ponce apresentou, na opinião dos jurados, "uma unidade gráfica e comunicativa que chega ao público através de traços bem definidos e cores brilhantes."

Hóspedes da cidade

Don H. Rohfer, Executivo da General Electric de Nova Iorque hospeda-se no Hotel Nacional-Rio.

Raymond Cartier, jornalista internacional do **Paris Match** está no Copacabana Palace.

Pablo Komlos, maestro titular da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, hospeda-se no Hotel Ambassador.

Phillip Delcourt, agente de vendas da Parfums Patou, de Paris, hospedado no Copacabana Palace.

Henry Rockey Mbenna, diretor da Cachew Authority of Tanzania, está no Copacabana Palace.

Fred C. Bell, agente de viagens de Toronto, Canadá, hospeda-se no Hotel Nacional-Rio.

Juca Chaves retorna da Itália

Sendo logo recebido por beijos e abraços de uma linda garota que já o aguardava à saida da Alfandega, Juca Chaves desembarcou ontem, no Galeão, procedente da Itália.

"Para ser sincero, em matéria de brasileiro famoso nesse pais, só perco mesmo para Florinda Bulcão, por ser mulher e ter um titulo de condessa; se conseguir um de conde, estou no páreo" — foi logo declarando.

Juca permaneceu 20 dias na Itália, onde fez diversas apresentações na TV, gravando um especial para a rádio e TV suiça. Em janeiro de 74, fará uma longa temporada em Roma.

Elazar anuncia avanço geral israelense no Sinai

Telaviv (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Israel desencadeou a grande ofensiva contra o Egito na frente do Sinai e suas forças começaram a passar em massa para a cabeça-de-ponte na região dos Lagos Amargos, na margem ocidental do Canal de Suez, informou ontem o Chefe do Estado-Maior israelense, General David Elazar.

Em sucessivos comunicados divulgados ontem, o comando israelense anunciou uma "ampliação da área ocupada pela força-tarefa que atua na margem ocidental do Canal", agora a 72 quilômetros do Cairo, e violentos assaltos contra as forças mecanizadas egípcias que se opõem ao avanço israelense.

ÊXITOS

Um comunicado das Forças Armadas israelenses divulgado na tarde de ontem, informou que as forças que operam na margem ocidental do Canal de Suez ampliaram sua penetração no território egípcio e rechaçaram todos os contra-ataques.

De acordo com o mesmo comunicado, vários tanques egípcios foram destruídos e 10 aviões derrubados.

A penetração na zona dos Lagos Amargos, segundo informantes militares, é maior no setor Sul da cabeça-de-ponte, onde em violentos combates as forças israelenses conseguiram destruir 60 tanques egípcios e dezenas de blindados.

Na frente do Sinai, depois de uma madrugada caracterizada por violentos duelos de artilharia, os israelenses passaram à ofensiva. O General David Elazar falou aos jornalistas depois de realizar uma visita à frente em companhia do General Gonen, comandante das operações no Sinai.

"Agora posso anunciar, a ofensiva começou" — disse ele aos jornalistas, depois de afirmar que os combates iniciados terça-feira só constituíram "mera preparação."

Referindo-se à situação na cabeça-de-ponte na margem ocidental do Canal, definiu-a como consolidada.

"Nossas tropas atravessam como se estivessem em casa."

DESAGREGAÇÃO

O principal porta-voz militar israelense, General Haim Herzog, disse que se manifestavam sinais de "tensões internas" entre as forças sírias e mencionou informações sobre a existência de cortes marciais no campo de batalha.

"Quando se formam pelotões de fuzilamento na frente, isto indica que alguma coisa não anda bem", salientou.

Herzog disse que o bombardeio "não provocado" contra uma aldeia drusa nas colinas de Golan demonstram que os sírios estão descarregando suas frustrações nas minorias nacionais.

AÇÃO NAVAL

Lanchas israelenses lança-mísseis e comandos da Marinha realizaram operações contra instalações costeiras na Síria e Egito.

As lanchas atacaram a ponte de El Abrash, próxima ao porto de Tartus. Instalações egípcias na região de Damiette, no delta do Nilo, também foram bombardeadas pela Marinha, enquanto os homens-rãs sabotaram instalações no porto de Gardaka, no mar Vermelho.

Segundo os israelenses, as unidades regressaram às suas bases sem baixas.

O General Elazar acompanha a luta das forças israelenses na margem ocidental do Suez

Guerra atual é como a da independência

Nahum Sirotsky
Correspondente

Telaviv — *Em Israel, nestas horas, cresce a convicção de que esta não pode ser vista como mais uma guerra entre árabes e judeus. Em violência, duração, número de tropas em campo, não se compara com nenhuma outra das anteriores. Só durante as guerras da independência esteve Israel mais perto da destruição. A guerra vai sendo total com uma concentração maciça de recursos de ambos os lados.*

Nas históricas batalhas de Rommel e Montgomery no Saara, durante a Segunda Guerra, participaram dos dois lados menos tanques do que os árabes usaram na sua arrancada inicial contra o Estado judeu. Inúmeros dos equipamentos eletrônicos aqui em uso estão sendo testados pela primeira vez em condições de combate. Excetuando-se as nucleares, esta guerra é um trailer do que poderá ser o embate entre potências maiores.

CUSTOS E TEMPO

Os custos econômico-financeiros são outra medida. Trinta e cinco milhões de dólares por dia é o que gastam os judeus. E' provável que os seus gastos totais diários, incluindo-se as perdas na produção, sejam bem maiores.

O conflito já se prolonga há 25 anos, durante os quais houve uma guerra permanente, mais ou menos violenta. Todas as fases da mesma tendo sido vencidas por Israel. Nas anteriores, porém, as vitórias judias foram sempre parciais. Os árabes logo se levantavam para outras batalhas.

Colocados no âmbito russo, e riquíssimos em recursos, ocupando situação estratégica vital, demograficamente poderosos, os árabes têm condições de voltar à luta dentro de anos, ou mesmo a continuarem-na agora. Além do Egito, estão outros Estados árabes até o Atlântico. Além da Síria, tantos outros. São eles 18 com mais de 100 milhões de habitantes. Israel abrange três milhões de habitantes.

POSIÇÃO ISRAELENSE

No pensamento israelense pesa não apenas tais fatos. A convicção-esperança (só assim se pode defini-la) de que o confronto atual poderá produzir a solução política final se houver uma influência positiva das potências, está presente. Israel não está interessado no Sinai de per si, e, sim, segundo insistem ainda agora os seus líderes, em usar a a sua presença no deserto para chegar a um entendimento com o Cairo.

Sem o processo de pacificação, e estabilização de relações internacionais e das fronteiras regionais, parece claro que Israel só aceitaria mesmo o cessar-fogo in loco *nas posições em que estivessem as suas tropas.*

As linhas se provaram as melhores possíveis, no ver de Golda e Dayan, e dos demais. Se estivesse havido o recuo israelense para além da Faixa de Gaza, como impunham os árabes como precondição a que aceitassem, posteriormente, conversações, as batalhas iniciais teriam ocorrido dentro de Israel próprio, de suas cidades.

OS GRANDES

Depois da guerra atual, mesmo as pressões que antes se faziam sobre Israel não mais poderão ter lugar, diz Jerusalém nestas horas.

Sem que se saiba exatamente o que Brejnev estará sugerindo a Kissinger, os israelenses supõem que seja algo semelhante ao que se incluía no falecido plano Rogers: retirada israelense para as linhas anteriores a 67, com ligeiras correções fronteiriças, suspensão da beligerancia e, no tempo, a normalização. Seria nas condições atuais o que os árabes poderiam aceitar sem a perda da face.

Dizem os israelenses que, em tal hipótese, nada feito.

A questão é árabe-israelense e soviético-americana. A Europa nela apenas se inclui por consequência. O continente perdeu a sua grande oportunidade de pesar na vida política internacional, quando De Gaulle se opôs à federalização e unidade européias. A Europa é um grande mercado, e um país de mercadores. Continua dividida entre nações concentradas em seus interesses reduzidos.

HORA PROPÍCIA

A ida de Kissinger a Moscou é mais do que significativa. Brejnev procura salvar não só a détente, ou a influência soviética no mundo árabe, como a própria pele. Nixon permitiu a viagem do Conselheiro-Ministro porque a hora já era propícia. Washington, graças à atitude adotada de fortalecer Israel, e lançar aos mares a sua frota, está numa posição forte; exatamente aquela da preferência de seu Presidente. O progresso militar israelense fortalece a mão de Kissinger.

Mas a Nixon não parece interessar uma derrota de Brejnev. Sabe que em tal hipótese a atual liderança russa seria substituída por uma da linha-dura. O mundo voltaria às tensões da guerra-fria.

Aqui compreende-se que as potências procuram é a fórmula que preserva a face de ambas, e de seus clientes. Depois de mais esta tentativa de usar os árabes os soviéticos terão compreendido que uma vitória na região não está ao seu alcance. Até a questão é saber o que oferecer a árabes e judeus que seja aceitável. Até o momento ignora-se se a resposta foi encontrada. Mas desta vez o milagre terá de se produzir. As coisas ficaram perigosas demais para todos. Não se pode mais brincar com fogo nesta região sem ameaçar de incêndio ao mundo.

Egito diz que baixas de Israel são muitas

Cairo, Damasco e Beirute (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — O Comando militar egípcio informou ontem que suas forças "infligiram pesadas baixas em homens e material" às tropas israelenses que lutam nas diversas frentes do Sinai. O comunicado número 50 divulgado no Cairo noticiou a "destruição de 85 tanques e 56 blindados israelenses."

Na frente síria, segundo informações de Damasco, continuou ontem a "pressão" árabe contra os israelenses nos diversos setores de Golan. Porta-voz militar da Síria informou que suas unidades navais destruíram duas canhoneiras israelenses durante um combate travado diante do litoral sírio.

BATALHA DECISIVA

— O resultado da batalha de tanques que se desenvolve atualmente no setor central do Sinai influirá diretamente no curso que a guerra tomar na frente egípcia — afirmou ontem um autorizado correspondente militar do Cairo.

A batalha, que se trava há quatro dias, vem empenhando grandes massas de tanques e blindados. Segundo o Cairo, os israelenses empregam na batalha sete divisões blindadas, protegidas por unidades auxiliares de infantaria.

Essas unidades, disse um comunicado divulgado ontem, sofrem tremendas baixas. "Só nos combates de ontem nossas forças destruíram 85 tanques, 56 blindados e 15 aviões que tentaram atacar nossas posições no Sinai e objetivos militares na zona de Suez." Sete aviadores israelenses foram capturados.

NA MARGEM OCIDENTAL

Os comunicados egípcios referiram-se ontem aos combates na região de Deversoir — que é como qualificam a cabeça-de-ponte israelense no setor ocidental do Canal — como "de aniquilamento das forças inimigas que operam no setor dos Lagos Amargos."

O jornal oficial **Al Ahram**, comentando a situação nessa frente disse: "Nos últimos dois dias inimigo iniciou operações de infiltração através do Canal de Suez, na área dos Lagos Amargos, em torno da qual faz grande campanha propagandística. Essas tropas estão agora sitiadas em vários pontos e estão sendo liquidadas pelas forças egípcias."

"Os peritos militares" — segundo **Al Ahram** — "acreditam que se trata de operações vãs, destinadas a desviar a atenção da batalha principal no Sinai, pois não servem nenhum propósito estratégico e estão destinadas ao fracasso."

ADVERTÊNCIA

O porta-voz do Governo egípcio disse ontem que seu país está decidido a honrar a Convenção de Genebra sobre o tratamento de prisioneiros de guerra no que se refere aos israelenses capturados, mas advertiu que todos os estrangeiros que participam da guerra ao lado de Israel serão tratados como "mercenários profissionais."

O porta-voz anunciou que o chefe da Chancelaria no Cairo, Ismail Fahumi, convocou os Embaixadores estrangeiros para notificá-los da decisão egípcia.

Mais Oriente Médio no "Caderno Especial"

Armas são testadas no O. Médio

Washington (UPI- JB) — A guerra no Oriente Médio está-se tornando um campo de provas para o novo e sofisticado armamento que os Estados Unidos estão enviando para Israel, anunciaram, ontem, fontes do Pentágono.

Além disso, os Estados Unidos estão fornecendo regularmente a Israel o equipamento necessário para a reposição de peças perdidas nas duas primeiras semanas de luta, como 28 caças-bombardeiros Phantom F-4, um a mais do que os perdidos por Israel, declararam as mesmas fontes.

ARMAS SOFISTICADAS

Entre as armas enviadas para Israel encontram-se o foguete teleguiado Maverick, o foguete antitanque **Tow** e o tanque de batalha **M-60** o mais moderno do Exército americano. Além dessas armas mais modernas, os Estados Unidos enviaram também para Israel outras mais convencionais.

O foguete **Maverick**, recentemente incorporado à Força Aérea dos Estados Unidos, é disparado de aviões contra objetivos de pequeno porte, como tanques e peças de artilharia. Leva uma pequena camara de televisão em sua ogiva, que permite ao piloto guiá-lo mediante o televisor instalado em sua cabina.

O foguete **Tow** é disparado de um helicóptero ou do ombro de um soldado de infantaria, à semelhança de uma bazuca, contra tanques. Ele terá no Oriente Médio seu teste definitivo, de vez que, no Vietnã, os tanques participaram da guerra apenas em pequena escala, o que torna válido o mesmo argumento para o tanque de batalha **M-60**.

Cairo fica sem foguete britânico

Londres, Bucareste, Paris (ANSA-AP-JB) — O embargo imposto pela Grã-Bretanha ao envio de material bélico para os países beligerantes no Oriente Médio poderá privar o Egito de uma arma vital para sua defesa, o foguete antiaéreo Rapier, escreveu ontem, o jornal londrino **Daily Telegraph**.

O artigo baseia-se na destruição prevista dos foguetes soviéticos Sam, empregados pelo Egito, com a utilização, por Israel, do foguete teleguiado Maverick, ultra-sofisticado, que com auxílio de uma camara de televisão pode destruir com certa facilidade tanques e rampas de lançamento dos foguetes Sam.

O órgão do Partido Comunista Romeno, **Scinteia**, lançou ontem um apelo para que o atual conflito do Oriente Médio termine "imediatamente." "Os povos do mundo", afirma o diário, "auguram que se faça o possível para sufocar a guerra, de vez que poderia engolfar todo o mundo."

Damasco confirma colapso da produção de energia e óleo

Damasco (UPI-JB) — As bombas e a artilharia israelenses eliminaram praticamente "toda a capacidade síria para produzir energia elétrica e armazenar petróleo refinado" — disse ontem o Vice-Primeiro-Ministro Maomé Aidar, em Damasco.

Aidar, que tem a seu cargo a direção dos assuntos econômicos da Síria, fez a declaração ao relatar aos jornalistas, numa entrevista de duas horas de duração, os danos causados pelos ataques israelenses no atual conflito.

EXTENSÃO

As perdas sofridas, segundo Aidar, obrigaram numerosas indústrias sírias a fechar suas portas em virtude da falta de combustível e energia elétrica.

Mas acentuou que apesar disso as tropas que se encontram nas frentes de combate continuam a receber toda a gasolina necessária para a ação.

"Os senhores constataram o aumento considerável das atividades na frente síria. Isso significa que nossas forças não foram prejudicadas" — afirmou ele aos jornalistas, e acrescentou: "Graças ao auxílio de outros países árabes, que continuam a fornecer todo o combustível que necessitamos, podemos continuar a combater sem temor."

Aidar afirmou ainda que não há racionamento de alimentos para a população, e que a gasolina para o uso particular está auto-racionada, o que significa que cada proprietário de veículo usa apenas a quantidade necessária.

A destruição da refinaria de Homs e do terminal petrolífero de Banias, no litoral sírio, contribuíram para agravar a crise de combustível na Europa, sublinhou o Vice-Primeiro-Ministro ao concluir sua entrevista.

Aviões sírios atacam refinaria em Haifa

Damasco, Telaviv (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Um comunicado divulgado ontem em Damasco anunciou que aviões sírios bombardearam as refinarias de Haifa, em Israel, "em represália às operações agressivas do inimigo, que atacou objetivos econômicos na Síria."

Porta-voz militar israelense desmentiu a notícia. Segundo Telaviv, a refinaria continua a operar normalmente e nenhum avião inimigo se aproximou dela. Em Haifa não se verificou nenhum alarma antiaéreo — a refinaria fica a seis quilômetros da cidade — mas um comunicado militar de Israel, divulgado mais tarde, anunciou que um caça sírio foi abatido nas proximidades.

COMUNICADO

O comunicado divulgado pela Rádio de Damasco anunciando o ataque, disse o seguinte: "Em represália pelos ataques inimigos contra alguns de nossos objetivos e instalações econômicos, nossa Força Aérea bombardeou esta manhã a refinaria de petróleo de Haifa."

Os sírios não forneceram detalhes sobre o número de aviões que participaram do ataque nem a respeito de possíveis danos provocados na refinaria.

Na cidade de Naharya, centro turístico israelense sobre o Mediterraneo, nas proximidades de Haifa, informantes disseram que um avião sírio foi derrubado naquela área, explodiu sobre uma casa e feriu uma mulher. Os informantes disseram que dois aviões sírios foram vistos sobrevoando a fronteira libanesa-israelense no litoral.

Presidente decreta emergência no Iraque

Bagdá e Beirute (ANSA-AFP-UPI-JB) — A agência oficial de notícias iraquiana anunciou ontem que o Presidente Amed Hassan Al Bakr decretou, na véspera, o estado de emergência no Iraque.

O comunicado não fornece detalhes e nem esclarece os motivos da medida, mas acredita-se que a mesma esteja relacionada apenas com a participação do país no conflito contra Israel. O Iraque foi um dos primeiros Estados árabes a se alinharem aos sírios e egípcios.

ENVOLVIMENTO

Nos primeiros dias, o Governo iraquiano tomou a decisão de tomar parte ativa na guerra, enviando grande número de soldados, tanques, veículos blindados e aviões para combater junto aos sírios na frente de Golan, e mandou aviões ao Egito. Há três dias, as autoridades convocaram todos os reservistas das forças blindadas e ordenaram o **black-out** no país.

O Iraque afirma ter derrubado um avião israelense na sua fronteira com a Jordânia, e anunciou a perda de seis pilotos e 12 aviões em combates nas frentes síria e egípcia.

Soldados querem "Playboy"

Telaviv (AFP-JB) — Os soldados israelenses da frente de combate pedem que lhes mandem exemplares da revista *Playbloy* e de outras publicações com fotos sugestivas e promissoras de uma paz deliciosa, ao invés de uma avalanche de Bíblias.

Todos os livros e revistas, assim como muitos outros presentes, são depositados pelo povo em frente a salas de concerto e de espetáculos que organizam funções em benefício dos soldados, como pagamento pela entrada.

O envio de presentes à frente apresenta problemas para dois Ministros: o da Defesa, que pediu às famílias que deixem de enviar pastéis e outros produtos perecíveis, e os dos Correios, que acabam de revelar a saída de mais de 100 mil pacotes por dia.

Os espetáculos beneficentes têm apresentado virtuoses de fama mundial, como Isaac Stern, e ídolos da música *pop*, como Leonard Cohen.

Após a psicose de armazenamento de víveres dos dois primeiros dias, a situação normalizou-se totalmente, exceto para os motoristas que se esqueceram de pintar de azul os faróis de seus carros, que sofrem pesadas multas por quebrar a escuridão imposta pelo *black-out*.

Embaixador perde filho na luta

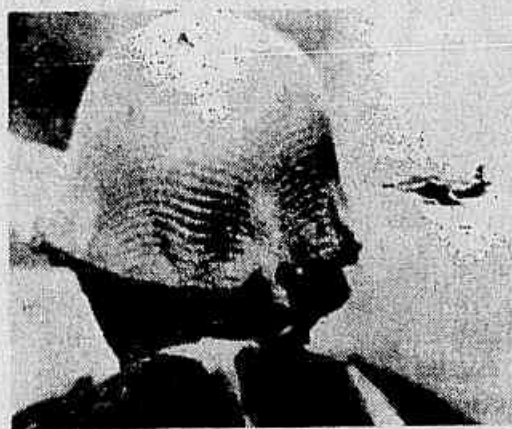
Paris e Montevidéu (AP-UPI-AFP-JB) — O Embaixador israelense em Paris, Asher Ben Natan, viajou ontem para Telaviv, ao ser informado de que seu filho de 24 anos morreu em combate, enquanto em Montevidéu se informou sobre o primeiro uruguaio, de que se tem notícia, vítima do conflito nesses 15 dias.

Os familiares de Pablo Sharbiansky — de 25 anos, casado e pai de dois filhos — revelaram que ele foi morto durante combate de tanques na frente das colinas de Golan.

Liz Taylor doa 610 mil a vítimas

Roma (UPI-JB) — A atriz Elizabeth Taylor ofereceu uma recepção, ontem, no hotel em que está hospedada, em Roma, para angariar fundos para as vítimas israelenses da guerra, e doou 100 mil dólares (Cr$ 610 mil) para as crianças israelenses que se tornarem órfãs no conflito.

Uma pessoa amiga da atriz declarou que "esta não é uma ajuda ao esforço bélico de Israel, uma vez que a Sra. Taylor é, por princípio, contra a guerra, mas é para ajudar as famílias das vítimas israelenses desse conflito."

Elazar anuncia avanço geral israelense no Sinai

A GUERRA DO Yom Kippur

Guerra atual é como a da independência

Nahum Sirotsky
Correspondente

Telaviv — Em Israel, nestas horas, cresce a convicção de que esta não pode ser vista como mais uma guerra entre árabes e judeus. Em violência, duração, número de tropas em campo, não se compara com nenhuma outra das anteriores. Só durante as guerras da independência esteve Israel mais perto da destruição. A guerra vai sendo total com uma concentração maciça de recursos de ambos os lados.

Nas históricas batalhas de Rommel e Montgomery no Saara, durante a Segunda Guerra, participaram dos dois lados menos tanques do que os árabes usaram na sua arrancada inicial contra o Estado judeu. Inúmeros dos equipamentos eletrônicos aqui em uso estão sendo testados pela primeira vez em condições de combate. Excetuando-se as nucleares, esta guerra é um trailer *do que poderá ser o embate entre potências maiores.*

CUSTOS E TEMPO

Os custos econômico-financeiros são outra medida. Trinta e cinco milhões de dólares por dia é o que gastam os judeus. E' provável que os seus gastos totais diários, incluindo-se as perdas na produção, sejam bem maiores.

O conflito já se prolonga há 25 anos, durante os quais houve uma guerra permanente, mais ou menos violenta. Todas as fases da mesma tendo sido vencidas por Israel. Nas anteriores, porém, as vitórias judias foram sempre parciais. Os árabes logo se levantavam para outras batalhas.

Colocados no ambito russo, e riquíssimos em recursos, ocupando situação estratégica vital, demograficamente poderosos, os árabes têm condições de voltar à luta dentro de anos, ou mesmo a continuarem-na agora. Além do Egito, estão outros Estados árabes até o Atlantico. Além da Síria, tantos outros. São eles 18 com mais de 100 milhões de habitantes. Israel abrange três milhões de habitantes.

POSIÇÃO ISRAELENSE

No pensamento israelense pesa não apenas tais fatos. A convicção-esperança (só assim se pode defini-la) de que o confronto atual poderá produzir a solução política final se houver uma influência positiva das potências, está presente. Israel não está interessado no Sinai de per si, e, sim, segundo insistem ainda agora os seus líderes, em usar a a sua presença no deserto para chegar a um entendimento com o Cairo.

Sem o processo de pacificação, e estabilização de relações internacionais e das fronteiras regionais, parece claro que Israel só aceitaria mesmo o cessar-fogo in loco *nas posições em que estivessem as suas tropas.*

As linhas se provaram as melhores possíveis, no ver de Golda e Dayan, e dos demais. Se estivesse havido o recuo israelense para além da Faixa de Gaza, como impunham os árabes como precondição a que aceitassem, posteriormente, conversações, as batalhas iniciais teriam ocorrido dentro de Israel próprio, de suas cidades.

OS GRANDES

Depois da guerra atual, mesmo as pressões que antes se faziam sobre Israel não mais poderão ter lugar, diz Jerusalém nestas horas.

Sem que se saiba exatamente o que Brejnev estará sugerindo a Kissinger, os israelenses supõem que seja algo semelhante ao que se incluia no falecido plano Rogers: retirada israelense para as linhas anteriores a 67, com ligeiras correções fronteiriças, suspensão da beligerancia e, no tempo, a normalização. Seria nas condições atuais o que os árabes poderiam aceitar sem a perda da face.

Dizem os israelenses que, em tal hipótese, nada feito.

A questão é árabe-israelense e soviético-americana. A Europa nela apenas se inclui por consequência. O continente perdeu a sua grande oportunidade de pesar na vida política internacional, quando De Gaulle se opôs à federalização e unidade européias. A Europa é um grande mercado, e um país de mercadores. Continua dividida entre nações concentradas em seus interesses reduzidos.

HORA PROPÍCIA

A ida de Kissinger a Moscou é mais do que significativa. Brejnev procura salvar não só a détente, ou a influência soviética no mundo árabe, como a própria pele. Nixon permitiu a viagem do Conselheiro-Ministro porque a hora já era propícia. Washington, graças à atitude adotada de fortalecer Israel, e lançar aos mares a sua frota, está numa posição forte: exatamente aquela da preferência de seu Presidente. O progresso militar israelense fortalece a mão de Kissinger.

Mas a Nixon não parece interessar uma derrota de Brejnev. Sabe que em tal hipótese a atual liderança russa seria substituída por uma da linha-dura. O mundo voltaria às tensões da guerra-fria.

Aqui compreende-se que as potências procuram é a fórmula que preserva a face de ambas, e de seus clientes. Depois de mais esta tentativa de usar os árabes os soviéticos terão compreendido que uma vitória na região não está ao seu alcance. Até a questão é saber o que oferecer a árabes e judeus que seja aceitável. Até o momento ignora-se se a resposta foi encontrada. Mas desta vez o milagre terá de se produzir. As coisas ficaram perigosas demais para todos. Não se pode mais brincar com fogo nesta região sem ameaçar de incêndio ao mundo.

Telaviv (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Israel desencadeou a grande ofensiva contra o Egito na frente do Sinai e suas forças começaram a passar em massa para a cabeça-de-ponte na região dos Lagos Amargos, na margem ocidental do Canal de Suez, informou ontem o Chefe do Estado-Maior israelense, General David Elazar.

Em sucessivos comunicados divulgados ontem, o comando israelense anunciou uma "ampliação da área ocupada pela força-tarefa que atua na margem ocidental do Canal", agora a 72 quilômetros do Cairo, e violentos assaltos contra as forças mecanizadas egípcias que se opõem ao avanço israelense.

ÊXITOS

Um comunicado das Forças Armadas israelenses divulgado na tarde de ontem, informou que as forças que operam na margem ocidental do Canal de Suez ampliaram sua penetração no território egípcio e rechaçaram todos os contra-ataques.

De acordo com o mesmo comunicado, vários tanques egípcios foram destruídos e 10 aviões derrubados.

A penetração na zona dos Lagos Amargos, segundo informantes militares, é maior no setor Sul da cabeça-de-ponte, onde em violentos combates as forças israelenses conseguiram destruir 60 tanques egípcios e dezenas de blindados.

Na frente do Sinai, depois de uma madrugada caracterizada por violentos duelos de artilharia, os israelenses passaram à ofensiva. O General David Elazar falou aos jornalistas depois de realizar uma visita à frente em companhia do General Gonen, comandante das operações no Sinai.

"Agora posso anunciar, a ofensiva começou" — disse ele aos jornalistas, depois de afirmar que os combates iniciados terça-feira só constituíram "mera preparação."

Referindo-se à situação na cabeça-de-ponte na margem ocidental do Canal, definiu-a como consolidada.

"Nossas tropas atravessam como se estivessem em casa."

DESAGREGAÇÃO

O principal porta-voz militar israelense, General Haim Herzog, disse que se manifestavam sinais de "tensões internas" entre as forças sírias e mencionou informações sobre a existência de cortes marciais no campo de batalha.

Herzog disse que o bombardeio "não provocado" contra uma aldeia drusa nas colinas de Golan demonstram que os sírios estão descarregando suas frustrações nas minorias nacionais.

AÇÃO NAVAL

Lanchas israelenses lança-mísseis e comandos da Marinha realizaram operações contra instalações costeiras na Síria e Egito.

As lanchas atacaram a ponte de El Abrash, próxima ao porto de Tartus. Instalações egípcias na região de Damiette, no delta do Nilo, também foram bombardeadas pela Marinha, enquanto os homens-rãs sabotaram instalações no porto de Gardaka, no mar Vermelho.

RABINO NO SUEZ

O Grande Rabino de Israel, Shlomo Goren, passou todo o dia junto às tropas israelenses que operam na frente do Sinai. O Grande Rabino atravessou o Canal de Suez, passando para a margem ocidental, no bolsão criado pelos israelenses, passando durante várias horas com os soldados. Shlomo Goren foi capelão do Exército, com o grau de General.

As aulas serão reiniciadas normalmente hoje, domingo, em todos os estabelecimentos escolares de Israel. Comunicado do Ministro da Educação informa que os alunos das escolas secundárias deverão se abster de qualquer ocupação que os afaste dos estudos, como o voluntariado nos diversos setores da economia, o trabalho nas fazendas, nas fábricas ou as tarefas de varrer as ruas. Os estudantes — acrescenta o comunicado — só poderão se ausentar das aulas mediante autorização especial dos diretores das escolas.

900 TANQUES

A perda de mais de 900 tanques, desde o início da atual guerra do Oriente Médio, foi atribuída ontem aos sírios pelo comentarista militar da televisão israelense. O comentarista acrescentou que uma parte não desprezível deste material, passou intato para as mãos dos israelenses.

Trata-se — informou — de tanques do tipo T-54, T-55 e T-62, que apareceram pela primeira vez no Oriente Médio.

Egito diz que baixas de Israel são muitas

Cairo, Damasco e Beirute (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — O Comando militar egípcio informou ontem que suas forças "infligiram pesadas baixas em homens e material" às tropas israelenses que lutam nas diversas frentes do Sinai. O comunicado número 50 divulgado no Cairo noticiou a "destruição de 85 tanques e 56 blindados israelenses."

Na frente síria, segundo informações de Damasco, continuou ontem a "pressão" árabe contra os israelenses nos diversos setores de Golan. Porta-voz militar da Síria informou que suas unidades navais destruíram duas canhoneiras israelenses durante um combate travado diante do litoral sírio.

BATALHA DECISIVA

— O resultado da batalha de tanques que se desenvolve atualmente no setor central do Sinai influirá diretamente no curso que a guerra tomar na frente egípcia — afirmou ontem um autorizado correspondente militar do Cairo.

A batalha, que se trava há quatro dias, vem empenhando grandes massas de tanques e blindados. Segundo o Cairo, os israelenses empregam na batalha sete divisões blindadas, protegidas por unidades auxiliares de infantaria.

Essas unidades, disse um comunicado divulgado ontem, sofrem tremendas baixas. "Só nos combates de ontem nossas forças destruiram 85 tanques, 56 blindados e 15 aviões que tentaram atacar nossas posições no Sinai e objetivos militares na zona de Suez." Sete aviadores israelenses foram capturados.

Os comunicados egípcios referiram-se ontem aos combates na região de Deversoir — que é como qualificam a cabeça-de-ponte israelense no setor ocidental do Canal — como "de aniquilamento das forças inimigas que operam no setor dos Lagos Amargos."

Mais Oriente Médio no "Caderno Especial"

Radiofoto UPI

O General Elazar acompanha a luta das forças israelenses na margem ocidental do Suez

Armas são testadas no O. Médio

Washington (UPI- JB) — A guerra no Oriente Médio está-se tornando um campo de provas para o novo e sofisticado armamento que os Estados Unidos estão enviando para Israel, anunciaram, ontem, fontes do Pentágono.

Além disso, os Estados Unidos estão fornecendo regularmente a Israel o equipamento necessário para a reposição de peças perdidas nas duas primeiras semanas de luta, como 28 caças-bombardeiros Phantom F-4, um a mais do que os perdidos por Israel, declararam as mesmas fontes.

ARMAS SOFISTICADAS

Entre as armas enviadas para Israel encontram-se o foguete teleguiado **Maverick**, o foguete antitanque **Tow** e o tanque de batalha **M-60** o mais moderno do Exército americano. Além dessas armas mais modernas, os Estados Unidos enviaram também para Israel outras mais convencionais.

O foguete **Maverick**, recentemente incorporado à Força Aérea dos Estados Unidos, é disparado de aviões contra objetivos de pequeno porte, como tanques e peças de artilharia. Leva uma pequena camara de televisão em sua ogiva, que permite ao piloto guiá-lo mediante o televisor instalado em sua cabina.

O foguete **Tow** é disparado de um helicóptero ou do ombro de um soldado de infantaria, à semelhança de uma bazuca, contra tanques. Ele terá no Oriente Médio seu teste definitivo, de vez que, no Vietnã, os tanques participaram da guerra apenas em pequena escala, o que torna válido o mesmo argumento para o tanque de batalha **M-60**.

Cairo fica sem foguete britânico

Londres, Bucareste, Paris (ANSA-AP-JB) — O embargo imposto pela Grã-Bretanha ao envio de material bélico para os países beligerantes no Oriente Médio poderá privar o Egito de uma arma vital para sua defesa, o foguete antiaéreo Rapier, escreveu ontem o jornal londrino **Daily Telegraph**.

O artigo baseia-se na destruição prevista dos foguetes soviéticos Sam, empregados pelo Egito, com a utilização, por Israel, do foguete teleguiado Maverick, ultra-sofisticado, que com auxílio de uma camara de televisão pode destruir com certa facilidade tanques e rampas de lançamento dos foguetes Sam.

O órgão do Partido Comunista Romeno, **Scinteia**, lançou ontem um apelo para que o atual conflito do Oriente Médio termine "imediatamente." "Os povos do mundo", afirma o diário, "auguram que se faça o possível para sufocar a guerra, de vez que poderia engolfar todo o mundo."

Damasco confirma colapso da produção de energia e óleo

Damasco (UPI-JB) — As bombas e a artilharia israelenses eliminaram praticamente "toda a capacidade síria para produzir energia elétrica e armazenar petróleo refinado" — disse ontem o Vice-Primeiro-Ministro Maomé Aidar, em Damasco.

Aidar, que tem a seu cargo a direção dos assuntos econômicos da Síria, fez a declaração ao relatar aos jornalistas, numa entrevista de duas horas de duração, os danos causados pelos ataques israelenses no atual conflito.

EXTENSÃO

As perdas sofridas, segundo Aidar, obrigaram numerosas indústrias sírias a fechar suas portas em virtude da falta de combustível e energia elétrica.

Mas acentuou que apesar disso as tropas que se encontram nas frentes de combate continuam a receber toda a gasolina necessária para a ação.

"Os senhores constataram o aumento considerável das atividades na frente síria. Isso significa que nossas forças não foram prejudicadas" — afirmou ele aos jornalistas, e acrescentou: "Graças ao auxílio de outros países árabes, que continuam a fornecer todo o combustível que necessitamos, podemos continuar a combater sem temor."

Aidar afirmou ainda que não há racionamento de alimentos para a população, e que a gasolina para o uso particular está auto-racionada, o que significa que cada proprietário de veículo usa apenas a quantidade necessária.

A destruição da refinaria de Homs e do terminal petrolífero de Banias, no litoral sírio, contribuíram para agravar a crise de combustível na Europa, sublinhou o Vice-Primeiro-Ministro ao concluir sua entrevista.

Aviões sírios atacam refinaria em Haifa

Damasco, Telaviv (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Um comunicado divulgado ontem em Damasco anunciou que aviões sírios bombardearam as refinarias de Haifa, em Israel, "em represália às operações agressivas do inimigo, que atacou objetivos econômicos na Síria."

Porta-voz militar israelense desmentiu a notícia. Segundo Telaviv, a refinaria continua a operar normalmente e nenhum avião inimigo se aproximou dela. Em Haifa não se verificou nenhum alarma antiaéreo — a refinaria fica a seis quilômetros da cidade — mas um comunicado militar de Israel, divulgado mais tarde, anunciou que um caça sírio foi abatido nas proximidades.

COMUNICADO

O comunicado divulgado pela Rádio de Damasco anunciando o ataque, disse o seguinte: "Em represália pelos ataques inimigos contra alguns de nossos objetivos e instalações econômicos, nossa Força Aérea bombardeou esta manhã a refinaria de petróleo de Haifa."

Na cidade de Naharya, centro turístico israelense sobre o Mediterrâneo, nas proximidades de Haifa, informantes disseram que um avião sírio foi derrubado naquela área, explodiu sobre uma casa e feriu uma mulher.

Presidente decreta emergência no Iraque

Bagdá e **Beirute** (ANSA-AFP-UPI-JB) — A agência oficial de notícias iraquiana anunciou ontem que o Presidente Amed Hassan Al Bakr decretou, na véspera, o estado de emergência no Iraque.

O comunicado não fornece detalhes e nem esclarece os motivos da medida, mas acredita-se que a mesma esteja relacionada apenas com a participação do país no conflito contra Israel. O Iraque foi um dos primeiros Estados árabes a se alinharem aos sírios e egípcios.

ENVOLVIMENTO

Nos primeiros dias, o Governo iraquiano tomou a decisão de tomar parte ativa na guerra, enviando grande número de soldados, tanques, veículos blindados e aviões para combater junto aos sírios na frente de Golan, e mandou aviões ao Egito.

O Iraque afirma ter derrubado um avião israelense na sua fronteira com a Jordânia, e anunciou a perda de seis pilotos e 12 aviões em combates nas frentes síria e egípcia.

KUWAIT REFORÇA

Uma brigada do Kuwait fortemente equipada com tanques, partiu ontem para a frente Síria, informou-se em meios políticos de Beirute. O Governo do Kuwait não formulou até o momento nenhuma declaração oficial a respeito.

Soldados querem "Playboy"

Telaviv (AFP-JB) — Os soldados israelenses da frente de combate pedem que lhes mandem exemplares da revista *Playbloy* e de outras publicações com fotos sugestivas e promissoras de uma paz deliciosa, ao invés de uma avalanche de Bíblias.

Todos os livros e revistas, assim como muitos outros presentes, são depositados pelo povo em frente a salas de concerto e de espetáculos que organizam funções em benefício dos soldados, como pagamento pela entrada.

O envio de presentes à frente apresenta problemas para dois Ministros: o da Defesa, que pediu às famílias que deixem de enviar pastéis e outros produtos perecíveis, e os dos Correios, que acabam de revelar a saída de mais de 100 mil pacotes por dia.

Os espetáculos beneficentes têm apresentado virtuoses de fama mundial, como Isaac Stern, e ídolos da música *pop*, como Leonard Cohen.

Após a psicose de armazenamento de víveres dos dois primeiros dias, a situação normalizou-se totalmente, exceto para os motoristas que se esqueceram de pintar de azul os faróis de seus carros, que sofrem pesadas multas por quebrar a escuridão imposta pelo *black-out*.

Embaixador perde filho na luta

Paris e Montevidéu (AP-UPI-AFP-JB) — O Embaixador israelense em Paris, Asher Ben Natan, viajou ontem para Telaviv, ao ser informado de que seu filho de 24 anos morreu em combate, enquanto em Montevidéu se informou sobre o primeiro uruguaio, de que se tem notícia, vítima do conflito nesses 15 dias.

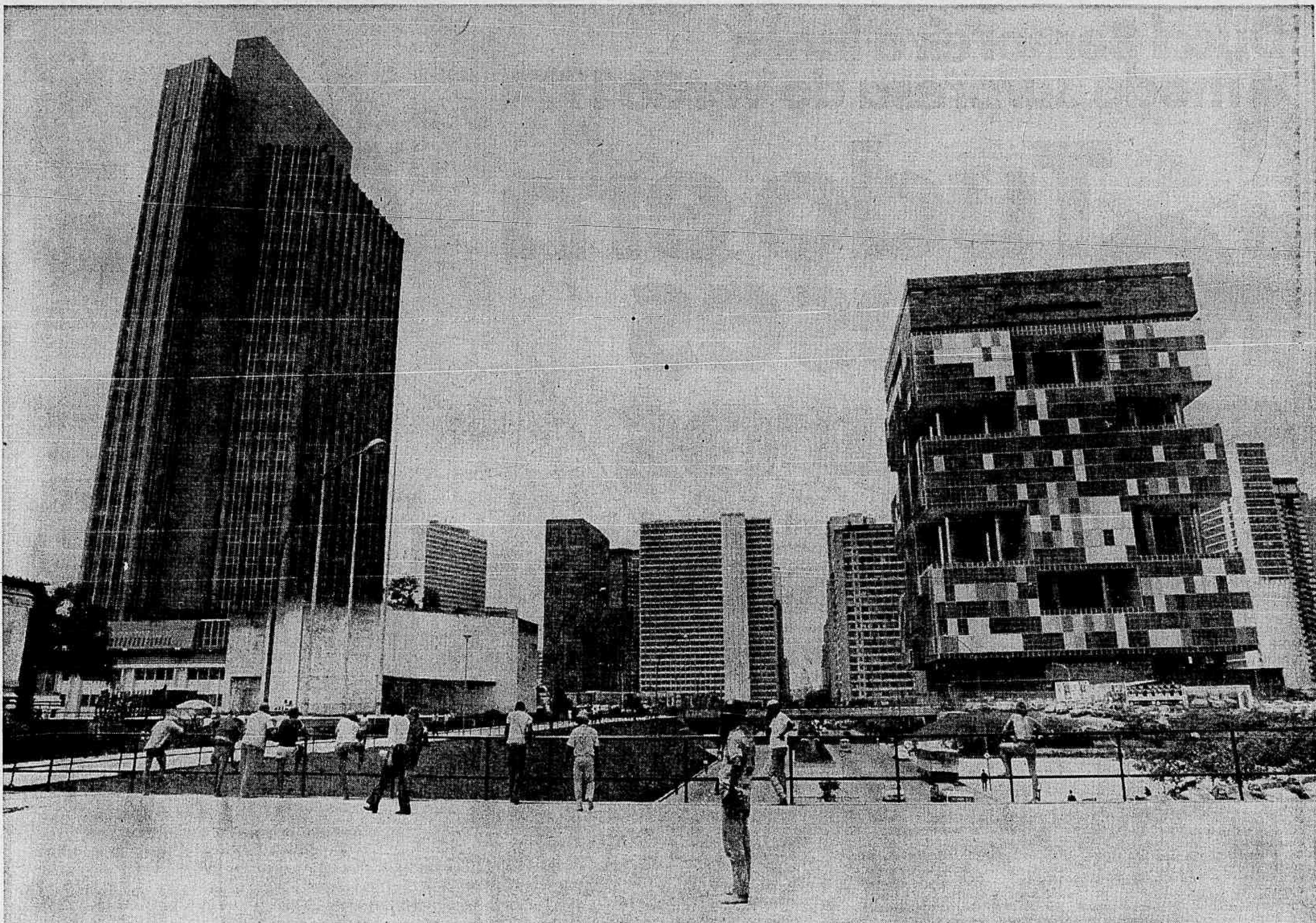
Os familiares de Pablo Sharbiansky — de 25 anos, casado e pai de dois filhos — revelaram que ele foi morto durante combate de tanques na frente das colinas de Golan.

Liz Taylor doa 610 mil a vítimas

Roma (UPI-JB) — A atriz Elizabeth Taylor ofereceu uma recepção, ontem, no hotel em que está hospedada, em Roma, para angariar fundos para as vítimas israelenses da guerra, e doou 100 mil dólares (Cr$ 610 mil) para as crianças israelenses que se tornarem órfãs no conflito.

Uma pessoa amiga da atriz declarou que "esta não é uma ajuda ao esforço bélico de Israel, uma vez que a Sra. Taylor é, por princípio, contra a guerra, mas é para ajudar as famílias das vítimas israelenses desse conflito."

Ducal Bemoreira lança a moda surpresa do verão 1974
Tudo em 10 meses sem juros
Na compra de duas roupas - Crédito mínimo: Cr$ 600,00
OFERTA POR TEMPO LIMITADO
Roupa SPARTA EXECUTIVE. Paletó 2 botões. Lapela larga. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 17,80
Jaqueta em DELAVÉE. Pespontado em cor no recorte, modelo chemise. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 9,80
Camisa esporte em puro ALGODÃO. Listras verticais. Recorte dianteiro com listras horizontais. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 3,95
Camisa social TERGAL algodão. Padrão fantasia. Colarinho reto. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 3,45
Camisa social Vip Marajó TERGAL Filamento. Punhos reversíveis. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 4,98
Roupa Sparta SELECTA 74. Modelo jaquetão. 4 botões, lapela larga. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 25,80
Calça esporte em DELAVÉE Moda atual em toda Europa. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 9,40
Calça esporte TERYLENE liso. Bolsos no cós. Linha reta, boca larga. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 5,80
Camisa esporte TERGAL Filamento. Cores verão 74. Padrões variados. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 1,95
Camisa esporte FIO ESCÓCIA. O tecido ideal para o verão. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 3,90
Bermuda TERGAL. Modelo Ipanema. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 3,75
Conjunto esporte CALIFORNIA. Paletó em tecido rústico, xadrez janela. 3 botões. Calça esporte em GABARDINE, boca larga. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 31,80
Conjunto esporte MIAMI. Paletó Vichy, moda 74. Lapela larga. Calça em GABARDINE lisa, boca larga. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 35,80
Short HELANCA. Padrões e cores 74, Linha Cote D'Azur. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 3,95
Gravata Scotty DIOLEN. Padrões importados. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 3,90
Sapato em COURO selvagem. Linha italiana. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 7,80
Calça esporte TERGAL verão. Cores verão 74. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 3,25
Calça esporte TERYLENE liso. Boca larga. 10 PRESTAÇÕES IGUAIS DE 4,25
Ducal Bemoreira unidas abalam todos os preços.
Para sua comodidade e facilidade todas as lojas DUCAL BEMOREIRA abrem aos sábados até 19 hs. E as lojas da Senador Dantas, Catete, Copacabana, Tijuca, 24 de Maio (Méier) e Penha permanecem abertas, de 2.ª à 6.ª feira, até 22 hs. Aproveite.
Ducal Bemoreira
QUEM É GRANDE DIZ NÃO MAIS FORTE
do conglomerado UNIÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS S.A.
Centro - Catete - Fátima - Copacabana - Tijuca - Méier - Madureira - Pilares - Penha - Ramos - Campo Grande - Niterói - Caxias - Nova Iguaçu - S. J. Meriti - Petrópolis - Volta Redonda - Resende

Av. Chile reúne área verde e urbanismo moderno

Novos edifícios, calçadas elevadas, passarelas, predominância do verde refletem na Avenida Chile uma concepção urbanística bastante estética e criam as condições para o lazer

Ela é diferente de qualquer outra rua do centro. Suas duas largas pistas são separadas por um canteiro arborizado e ladeadas por taludes gramados, onde ficam as calçadas elevadas. Cruzando-a em plano elevado, existem duas passarelas de pedestres e a Av. Norte-Sul. Na área em volta, constroem-se os mais arrojados edifícios do Rio, cercados de áreas verdes. Ela é a Av. Chile, construída na esplanada aberta com o desmonte do morro de Santo Antônio. De acordo com o planejamento feito para a Esplanada de Santo Antônio, a Av. Chile se constitui no seu eixo Leste-Oeste. Mas por causa dos prédios já construídos — Petrobrás, BNH, Catedral Metropolitana, Faculdade de Letras — e previstos — Companhia Siderúrgica Nacional, CTB e BNDE — ela será o ponto principal de atração de toda a área. Esta posição de destaque já começa a ser exercida agora, com a conclusão e ocupação das novas sedes do BNH e da Petrobrás

UMA das principais características da Av. Chile é a separação completa que há entre pedestres e veículos Mesmo no cruzamento com a Norte—Sul, feito em planos diferentes, a segurança é completa, pois nesse ponto as calçadas, que ficam no alto de taludes gramados, são rebaixadas com escadarias, passando por baixo do viaduto da Norte—Sul.

Além da parte de segurança, que alcança um nível praticamente ideal, a concepção urbanística da avenida é bastante estética, valorizada pelos prédios que a ocupam, todos cercados de jardins e áreas verdes. Neste aspecto, a Av. Chile e o resto da Esplanada de Santo Antônio se assemelham bastante às avenidas de Brasília, com seus amplos espaços.

Esta predominancia de áreas verdes, com os prédios em centro de terreno, confirma os conceitos mais atuais de urbanismo e garante *pulmões* na parte central da cidade, contribuindo para reduzir os efeitos da poluição, além de, pela presença de parques e jardins, criar condições para o lazer, entre os horários de trabalho.

Ocupação

Atualmente, a Av. Chile já tem quatro dos sete prédios previstos pelo plano de urbanização, sendo a Faculdade de Letras da UFRJ o de ocupação mais antiga. Construido em 1965 pelo Governo de Portugal, o conjunto de edifícios de dois andares foi sede da exposição Portugal de Hoje, que integrou as comemorações do IV Centenário do Rio. No fim de 67, foi vendido para a UFRJ, que instalou no local sua Faculdade de Letras.

Para a secretária da Faculdade, Dona Maria Lúcia Cisneiros, "nós, como pioneiros da Av. Chile, vemos com muito bom grado os novos vizinhos, como a Petrobrás e o BNH." Contando com 2 mil alunos, em três turnos, a Faculdade de Letras, pelo seu grande movimento, é um bom indicador do que a Av. Chile representará para a cidade dentro de pouco tempo.

Os prédios mais recentes, porém, é que na verdade representam o futuro da Esplanada de Santo Antônio como um dos centros de decisão do Rio, pois a Faculdade de Letras, dentro de mais alguns anos, será transferida para a Cidade Universitária, na Ilha do Fundão. Embora bastante diferentes na aparência externa, as novas sedes do BNH e da Petrobrás se constituem em marcos do atual estágio de desenvolvimento das duas empresas.

Características

Três prismas assimétricos com mais de 100 metros de altura, que se prolongam no plano horizontal em um trapezóide, cercado por lagos e jardins — esta é a idéia básica do prédio do BNH. O corpo central, onde ficam os elevadores — oito sociais, um privativo da presidência e um de carga — e todos os serviços, tem 33 andares (132,50 metros). Os dois prismas laterais têm 31 andares (124,54m) na ala Norte e 28 andares (112,07m) na ala Sul. O teto deste último bloco é um terraço com visão de grande parte da cidade.

O teatro, prolongamento da fachada Sul, tem 400 lugares em sua sala principal, além de vários salões para reuniões e pequenas solenidades. Dispõe também de todas as instalações necessárias para congressos e simpósios. Na parte externa do teatro, foi montado um painel em pedra, que se harmoniza com os jardins e lagos que cercam o conjunto. O prédio dispõe de duas caixas dágua, com capacidade de 1 187 150 litros e 264 120 litros, sendo a segunda apenas para o sistema contra incêndio, considerado perfeito pelo Corpo de Bombeiros.

O prédio da Petrobrás difere radicalmente da sede do BNH, mas também já se tornou um dos novos marcos da Av. Chile e da cidade. Um prisma retangular de base quadrada de 75 metros, com 110 metros de altura e 26 andares, o edifício se caracteriza, principalmente, pelos espaços vazios entre os andares, onde foram feitos jardins projetados por Burle Marx.

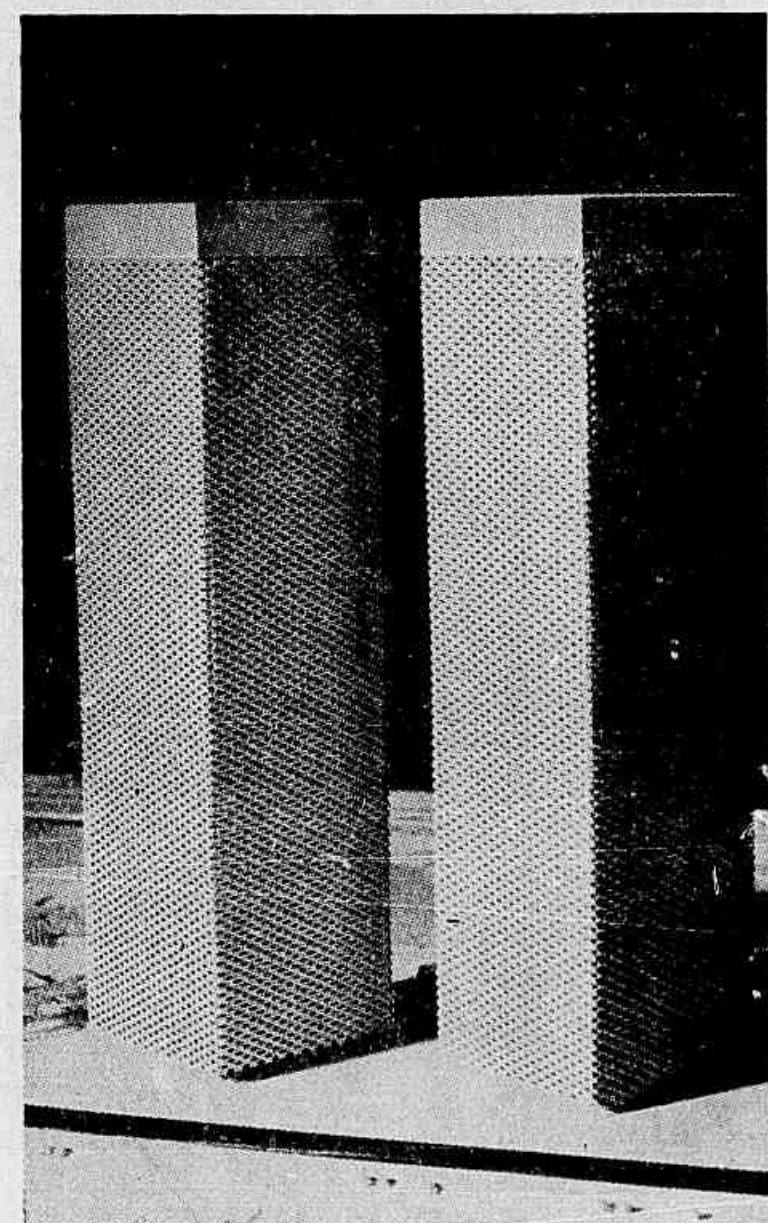
Suas proporções são superiores às da sede do BNH, pois vai abrigar 5 mil funcionários. Tem 25 elevadores, depósito dágua para 4 700 mil litros, mas seu auditório é menor, com apenas 259 pessoas. A Petrobrás está construindo nos fundos do prédio uma garagem subterranea, com jardins e a estação dos bondes de Santa Teresa no teto, completando assim a urbanização desta área da Esplanada, que inclui o prolongamento da Norte-Sul até a Evaristo da Veiga.

A Catedral

A catedral Metropolitana é outro grande edificio que já está quase pronto na Av. Chile. Embora tenha sido o primeiro a ter sua construção iniciada, a catedral, de acordo com a expressão "obra de igreja", só agora teve concluída sua estrutura em concreto armado, com a forma de um tronco de cone de 70 metros de altura e 100 metros de raio.

Segundo o irmão Paulo Lachenmayer, OSB, formado em Arquitetura e Escultura na Alemanha e vivendo no Brasil há 50 anos, "os trabalhos de acabamento dos interiores e exteriores e da nova entrada devem se prolongar por cerca de três anos." A catedral, projeto inicial de Edgar Fonseca, terá um piso de granito em quatro cores, de desenho geométrico, uma nova sacristia na parte interna, com local para corais e o órgão, aproveitando o teto desta construção. Na entrada, serão montados um carrilhão e uma nova porta, em concreto e aço. Em volta da catedral serão construídos jardins, que se prolongarão até os Arcos e a Lapa, que terá seus velhos prédios demolidos.

Outros prédios

Os outros três terrenos da Av. Chile, hoje usados como estacionamento, pertencem à CTB, que estuda a construção de um prédio e central telefônica com capacidade de 200 mil linhas, na esquina com a Rua do Lavradio; ao BNDE, lote entre a Norte-Sul e o Largo da Carioca, em frente à Petrobrás, e à Companhia Siderúrgica Nacional, que pretende construir duas torres de 55 andares, em estrutura metálica, na área entre a catedral e a Rua do Lavradio.

Duas torres com 55 andares e 200 metros de altura, com base quadrada de 48 metros de lado — sobre uma plataforma de quatro andares ocupando integralmente o terreno de 204x90 metros — sendo todo o conjunto construído em estrutura metálica fabricada na CSN com revestimento em vidro e aço — é, em síntese, o projeto elaborado pela Companhia Siderúrgica Nacional para sua nova sede na Esplanada de Santo Antônio, na

O conjunto — o mais alto da América do Sul — terá também um shopping-center *com 12 mil m2 e garagem para 2 mil veículos. Sua área total de construção terá aproximadamente 315 mil m2. Além da sede da CSN, funcionarão ali empresas de porte ocupando andares inteiros, único modo de venda que será adotado. A sede da CSN ocupa área de quatro lotes na Av. Chile, entre a Catedral e a Rua do Lavradio.*

O eng. Valdemiro Teixeira mostrou as instalações da nova elevatória aos Srs. Chagas Freitas, Emílio Ibrahim e Hugo de Matos Santos

Nova elevatória dará mais água à Z. Rural

Os bairros de Campo Grande e Santa Cruz começaram a receber ontem o fornecimento de mais 50 milhões de litros de água por dia com a inauguração, pelo Governador Chagas Freitas, da nova elevatória da Zona Rural, que levará benefícios também aos bairros de Realengo, Santíssimo e Bangu.

Acompanhado do Secretário de Obras, engenheiro Emílio Ibrahim, e do presidente da Cedag, engenheiro Hugo de Matos Santos, o Governador inspecionou ainda os serviços que vêm sendo executados na Estação de Tratamento do Guandu para dobrar sua capacidade, até o final de 1974, de 1 para 2 bilhões de litros de água por dia.

VISITA ÀS OBRAS

Durante meia hora — das 10h30m às 11 horas — o Governador Chagas Freitas visitou as instalações da Estação de Tratamento e pôde observar as obras da nova elevatória do Alto Recalque, que funcionará em 60 ciclos com capacidade total de 12 500 litros por segundo, substituindo a elevatória existente, que opera em 50 ciclos com capacidade de apenas 7 mil litros. O presidente da Cedag, na ocasião, explicou ao Governador que a nova ciclagem permitirá à elevatória funcionar até mesmo quando faltar energia elétrica, o que dará mais segurança ao sistema Guandu, trazendo maior equilíbrio no abastecimento do Estado.

Os serviços de ampliação da capacidade de tratamento foram explicados em detalhes pelos engenheiros da Cedag ao Sr. Chagas Freitas. As obras constam de modificações nos floculadores, decantadores e filtros da estação, processos físico-químicos que consistem em lançar sulfato de alumínio na água para maior eficiência no tratamento.

INAUGURAÇÃO

A comitiva dirigiu-se depois para o painel de comando da nova elevatória da Zona Rural, onde o Governador acionou o registro que controla o bombeamento de 50 milhões de litros de água por dia. A elevatória é composta por três conjuntos motor-bomba de 400 H.P.

Através da ligação com a subadutora, praticamente todos os bairros da Zona Rural terão melhoria de abastecimento. Os técnicos da Cedag afirmaram que a obra é o primeiro resultado dos serviços de melhoramento que vêm sendo feitos na Estação de Tratamento do Guandu.

O Governador e o Secretário de Obras percorreram em seguida o local onde estão sendo assentadas as tubulações de aço de 1,75 metros de diametro que, com seus 13 quilômetros de extensão, ligarão o Guandu ao Lameirão. Estas obras permitirão em sua primeira fase o reparo do Lote 2 do Guandu e, posteriormente, trarão a solução definitiva para o abastecimento da Zona Oeste do Estado.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO

NOTA OFICIAL

Eloy Massey Oliveira de Menezes, Presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, com referência a nota "AVISO À PRAÇA", publicada em jornais desta cidade, firmada a 26/09/73 **pelo Senhor José Carlos do Livramento Steiner, que se diz 1.º Vice-Presidente da CBA faz saber:**

1. A assembléia ilegal havida a 02 de setembro de 1973, em São Paulo, foi anulada e declarada insubsistentes todos os atos dela decorrentes, por decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, em sessão de 03 de setembro de 1973, arquivada no Cartório do 2.º Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o protocolo n.º 33.071, de 10 de setembro de 1973, e publicada no Diário Oficial de 11/09/73.
2. O Juízo da 2a. Vara Cível da Justiça do Distrito Federal, expediu a **11 de setembro,** mandado de Interdito Proibitório contra o Sr. José Carlos do Livramento Steiner, para que este se abstenha de praticar quaisquer atos turbativos ou esbulhadores da posse da atual Presidência.
3. A Assembléia Geral da CBA reunida nesta Capital em **28 de setembro de 1973,** decidiu, pela **Deliberação n.º** 002/73 publicada no Diário Oficial de 08/10/73.

   I — Tomar conhecimento dos termos da exposição do Sr. Presidente Eloy Massey Oliveira de Menezes a aprová-la;

   II — Cumprir e mandar cumprir as decisões do STJD de 03 de setembro de 1973;

   III — **Consignar a nulidade da Assembléia Geral de 02/09/73, considerando insubsistentes todas as decisões e atos dela decorrentes.**

   DELIBERAÇÃO N.º 005/73 — publicada no Diário Oficial de 08 de outubro de 1973.

   I — Tomar conhecimento que o cargo de 1.º Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, **está vago, desde 21 de maio de 1973, decorrente da eleição e posse do Sr. José Carlos do Livramento Steiner para o Cargo de Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Gaúcha de Automobilismos.**

   II — Em consequência, considerar os 2.º e 3.º Vice-Presidentes elevados respectivamente aos cargos imediatamente superiores.
4. O Conselho Nacional de Desportos já informou ao Sr. José Carlos do Livramento Steiner que reconhece como Presidente da CBA unicamente o General ELOY MASSEY OLIVEIRA DE MENEZES até julgamento final do Interdito Proibitório da 2a. Vara Cível do Distrito Federal.

CONCLUSÃO:

1. A CBA funciona desde 1961, na CLS 310 — conjunto B — Loja 34, onde mantém sua sede, registrada na Fédération Internationale de l'Automobile e Conselho Nacional de Desportos, tendo Alvará de funcionamento n.º 22, Caixa Postal 11 — 1251.
2. O Sr. R. B. van Buggenhout, é o Secretário Geral da CBA, em pleno exercício das suas funções.
3. A Diretoria da CBA está tomando as medidas necessárias para apuração das responsabilidades e devidas providências legais.
4. O Sr. José Carlos do Livramento Steiner não exerce a Presidência da CBA, é elemento estranho aos quadros da sua direção, não tendo portanto, condições para falar em nome desta, **SENDO NULOS QUAISQUER ATOS POR ELE PRATICADOS.**

Brasília, 15 de outubro de 1973

Eloy Massey Oliveira de Menezes
Presidente

Chagas inaugura no sábado a maior ponte da Guanabara

A ocupação urbana da Baixada de Jacarepaguá terá na Ponte Santos Dumont, sobre a lagoa do Camorim, o passo definitivo para a sua efetivação, dentro do princípio que norteou a realização da obra — a maior do Rio, no gênero — numa área ainda deserta. No próximo sábado, o Governador Chagas Freitas vai inaugurá-la, juntamente com a ponte sobre o canal do Arroio Fundo, obras que fazem parte do complexo viário da Avenida Alvorada.

Elas são as primeiras realizadas inteiramente no atual Governo e, através da Avenida Alvorada, agora será possível um acesso mais fácil a Jacarepaguá, a outros bairros da Zona Norte e aos 18 quilômetros de praias da Barra da Tijuca. A avenida faz parte do traçado da via expressa Linha Amarela que, no futuro, interligará a Barra da Tijuca com o Aeroporto Supersônico do Galeão.

PODE parecer um disparate a construção de uma ponte com 700 metros de extensão — a maior do Rio — para transpor a lagoa do Camorim, na Baixada de Jacarepaguá, que não tem mais do que 70 metros entre uma margem e outra. Mesmo se levando em conta que essa ponte, já batizada de Santos Dumont, passa por cima de duas vias, ainda em projeto, que ficarão em cada margem da lagoa — a Via 4, na margem Sul e a Via 5, na Norte — bastariam 150 metros de vão para a travessia.

— Mas não é disparate — segundo afirma o engenheiro Egídio Jóia, presidente do Grupo de Trabalho da Baixada de Jacarepaguá, que acompanhou de perto a execução da obra. Conta ele que a ponte da lagoa do Camorim, para se tornar a maior da cidade, passou antes por muitas fases de indefinições e imprecisões técnicas, não fugindo assim à regra do tumulto que envolve a realização de obras no Rio.

Seu primeiro projeto não previa uma ponte tão grande e sim uma obra comum, a exemplo da ponte do Arroio Fundo, construída próximo a ela, sobre o canal que leva o mesmo nome, com apenas 183 metros de comprimento. Mas, quando se preparava para colocá-lo em prática, surgiu o primeiro impasse: o DER havia contratado a firma Sobrenco para a execução da obra e que, na época, estava também encarregada do elevado da Av. Paulo de Frontin. Ocorrendo o desabamento, a firma foi declarada inidônea, pelo Estado, e por isso afastada das obras da ponte.

Solução arrojada

A Sobrenco não chegou a fazer nenhum serviço e foi com a nova firma que começaram a surgir os primeiros problemas técnicos: quando se tentou fazer o aterro da área nas margens da lagoa, o terreno, que ali é formado de turfas — sem qualquer consistência — absorveu em 24 horas todo o volume de terra colocado. Foram feitas outras tentativas, mas todas elas fracassaram, pois o terreno permanecia com o mesmo nível.

Para transpor a lagoa de 70m, foi preciso construir uma ponte de 700m

Explica o engenheiro Egídio Jóia que, normalmente, a técnica para a feitura de uma ponte é justamente essa. Faz-se o aterro em cada margem e, sobre ele, são implantadas as pistas de acesso, ficando elevado apenas o vão sobre o rio. Essa foi a técnica usada na ponte do Arroio Fundo. Mas a impossibilidade da formação de uma área aterrada obrigou os técnicos do DER a cancelar o projeto.

Assim, para fugir ao terreno perigoso, a ponte teve de ser aumentada, em 10 vezes, em relação ao tamanho do seu obstáculo natural. A solução proposta também é inédita em obras do gênero. Os técnicos aproveitaram a idéia de um viaduto comum, projetando a ponte com estrutura em forma de arco e acessos em elevação, subindo a partir do nível do solo. Uma solução arrojada, mas só adotada por força das circunstancias — segundo o engenheiro.

Estrutura ameaçada

Para a fixação da estrutura arqueada da Ponte Santos Dumont foi necessária a construção de pilares com fundações de 25 metros de profundidade, a fim de assegurar sua firmeza. Já a realização de toda obra durou pouco mais de um ano, sendo ela e a Ponte do Arroio Fundo as primeiras grandes obras viárias feitas inteiramente na administração atual. Seu custo ficou em Cr$ .... 6 109 771,41, tendo uma só pista de rolamento, com 9,50 metros de largura, que servirá aos dois sentidos do tráfego.

A ponte do canal do Arroio Fundo não apresentou os mesmos problemas, tendo custado Cr$ ...... 2 444 963,61. Com uma pista de 13,10 metros de largura, ela já apresenta a sua forma definitiva, ao contrário da Ponte Santos Dumont que, no futuro, deverá ser alargada em mais três metros — sua estrutura permite essa melhoria. Numa outra previsão, o DER pensa em fazer também novas pontes paralelas às duas, a fim de dar independência de pistas a cada sentido de direção.

Sentido nobre

Tanto a Ponte Santos Dumont como a do Arroio Fundo integram o traçado da Avenida Alvorada, antigamente chamada de Via 11. Essa avenida foi projetada para interligar Jacarepaguá com a Avenida Sernambetida, cruzando a Avenida das Américas. Prontas as pontes, a Avenida Alvorada também chegou ao seu final e em condições de assumir o sentido nobre que o arquiteto Lúcio Costa viu nela quando planejou o Plano Piloto para a urbanização da Baixada de Jacarepaguá.

Lúcio determinou, como primeira providência, a formação de renques — uma maneira de se plantar arvoredos em fileiras intercaladas — com palmeiras, ao longo da avenida. Isto já foi feito, sendo possível, hoje, observar as mudas de palmeiras, já bastantes grandes.

A Avenida Alvorada e as novas pontes serão importantes na função de permitir um acesso fácil dos moradores da Tijuca, Grajaú, Cascadura, Realengo e outros bairros da Zona Norte, aos 18 quilômetros de praias da Barra da Tijuca. Isso, antigamente, era quase impossível, obrigando os motoristas a enormes voltas. Tudo melhorou quando o DER fez pontes de madeiras sobre a lagoa e o canal, que serviram provisóriamente ao acesso, enquanto eram feitas as obras definitivas.

Túnel da Covanca

Entretanto, não ficará aí a função das obras, afirmando o engenheiro Egídio Jóia que ela é uma parcela mínima diante da sua futura importância. Elas integram o traçado da GB-05, também chamada de Linha Amarela, projetada para interligar a Barra da Tijuca com o Aeroporto Supersônico do Galeão. Para a existência dessa ligação, é também necessária a construção do Túnel da Covanca, sob a Serra dos Pretos Forros, obra que deverá ser feita dentro de cinco anos, pois o DER já está procedendo a estudos sobre ela.

Outra utilidade importante atribuída à Avenida Alvorada e às pontes refere-se à criação de um meio viário para o rápido acesso da Zona Sul à zona industrial de Santa Cruz. Bastará, agora, a utilização da Auto-Estrada Lagoa—Barra, a Avenida das Américas, a Avenida Alvorada, os meios de tráfego de Jacarepaguá e, depois, a Estrada dos Bandeirantes para atingir a zona industrial.

Diz o engenheiro Egídio Jóia que a ligação da Zona Sul e Jacarepaguá é muito importante. A intenção é transformar Jacarepaguá num grande centro de distribuição de tráfego, integrando a malha rodoviária do Estado e as asas Norte e Sul do Anel Rodoviário.

Obedecendo a esse plano, hoje já foi implantada parte da Via 9, no trecho entre a Avenida das Américas, na altura do Recreio dos Bandeirantes, e Jacarepaguá. Já existe a Avenida Meneses Cortes, ligando aquele bairro ao Grajaú e a Estrada dos Bandeirantes, no acesso a Santa Cruz. A Avenida Alvorada é a mais nova, servindo Jacarepaguá, que hoje conta com pouco mais de 350 mil habitantes, mas até o ano 2000, já deverá atingir seus 3 milhões de habitantes.

Aznavour chega ao Rio para festa de prêmios Molière e Air France e traz 45 malas

O cantor e compositor Charles Aznavour chegou ontem ao Rio, trazendo 45 malas, seis músicos e o empresário, Monsieur Marquet. Ele veio para a entrega dos Prêmios Molière de Teatro, e Air France de Cinema, na segunda e quarta-feiras próximas, estando hospedado no Leme Palace Hotel, onde recebe a imprensa hoje, às 11 horas.

Considerado o homem mais ocupado do **show business**, Aznavour aceitou, entretanto, um convite de Dona Cila Médici e vai se apresentar num show, em Brasília, em benefício de obras assistenciais. Na sala VIP do Galeão, ele era o menor cidadão presente mas um melhor observador sentiria logo que o recinto era pequeno para sua personalidade.

A vida aos 48

— Aznavour, você tem consciência do seu sucesso?

— Tenho quando me apresento, ouço o rádio ou alguém cantando uma das minhas canções na rua. Fora disso, não.

— E' difícil ser uma personalidade internacional?

— Não, é fácil.

Suas respostas são sempre precisas e dirigidas aos olhos do interlocutor.

— E o público, Aznavour?

— Todo público é igual, quando a platéia fica escura. Não importa que seja em Paris, Moscou ou no Rio. O que interessa é a comunicação imediata, aquele momento em que o artista consegue atingir a própria arte.

A carreira

Ele é rápido, tem um aperto de mão forte e não distribui sorrisos forjados para as camaras. A história da sua carreira é a de um homem envolvido pelo próprio trabalho e a consciência de fazê-lo da melhor maneira possível.

— Quantas cópias de discos já vendeu?

— Deixei de fazer contas depois do segundo ano.

— Tem projetos em andamento?

— Aos 48 anos um homem não planeja mais. Faz.

— Qual é a matéria-prima do seu trabalho? Você recolhe inspiração nos fatos cotidianos, na política?

— Não. Nunca me meto com política. Meu trabalho é uma velha história da qual pouco falo. Para mim, é importante o momento em que estou diante do público e faço com que as pessoas se esqueçam dos problemas, da dor de dente, das dívidas e apenas se sintam felizes.

Charles Aznavour está no "Caderno B"

O menor passageiro era ontem a maior personalidade em todo o Galeão

Guanabara terá hospital exclusivo para o tratamento de alcoólatras

Luís de França Ribeiro

No novo hospital serão desenvolvidos os métodos empregados com os pacientes do Hospital Augusto Botelho

O Rio terá dentro de poucos dias o primeiro hospital do Brasil exclusivamente para o tratamento do alcoólatra, ou seja, do viciado que chegou à fase do **delirium tremens**, em muitos casos depois de ter gasto muito dinheiro sem conseguir recuperação. Será um estabelecimento público e não se limitará a simples desintoxicação, mas lançará mão de todos os recursos da Psiquiatria, da Psicologia, do Serviço Social e da enfermagem especializada para conseguir a cura do viciado.

A idéia para a criação desse hospital partiu de uma equipe de psiquiatras que trabalhava no Pronto-Socorro Psiquiátrico da Zona Norte (Engenho de Dentro) e era responsável pelos plantões de sábados e domingos. Esses especialistas, diante do grande número de reinternações, entenderam que não era mais possível apenas desintoxicar o alcoólatra, depois de deixá-lo exposto a uma longa convivência com doentes mentais.

UTD, o início

A estrutura desse hospital só para alcoólatras começou a ser formada há dois anos, desde quando, ainda como estagiária, a equipe formada pelos psiquiatras Gérson Barbosa Hallais (chefe), Jorge Carlos dos Santos, psicólogo Celso Pereira Sá, assistente social Vera Silva do Nascimento e o enfermeiro Sóstenes de Morais Capistrano, contando com a colaboração de outros estudantes de diversas especialidades, resolveu criar a Unidade de Tratamento das Dependências (UTD), mesmo sem dispor de recursos suficientes para a natureza da tarefa.

Com a atuação desta equipe interprofissional, funcionando numa enfermaria do Hospital Adauto Botelho (uma das unidades do Centro Psiquiátrico Nacional), conseguiu-se um tratamento mais eficiente, com o controle do paciente em regime ambulatorial. Desde logo diminuiu o número de óbitos, enquanto também baixava o número de reinternações nos hospitais de pronto-socorro do Estado. Naquele ano, a UTD atendeu pouco mais de mil pacientes, registrando 225 reinternações.

O Dr. Gérson considera esses dados muito importantes, já que se trata de um trabalho pioneiro. Foi ele que idealizou a UTD, depois de trabalhar oito anos no Pronto-Socorro Psiquiátrico, onde pela mesma porta entravam loucos e alcoólatras. Com a UTD isso acabou, embora resultasse em sobrecarga de serviço para a equipe.

As atividades da UTD chamaram desde logo a atenção do diretor do Centro Psiquiátrico Pedro II, Dr. Antônio da Costa Carvalho, e do Dr. Hamilton Siqueira, diretor da Divisão Nacional de Saúde Mental, que passaram a dar toda a assistência ao embrião do Hospital de Alcoólatra. O Ministério da Saúde já reservou a verba para o hospital.

Como funciona

Após a internação na UTD, o paciente começa a receber um tratamento específico, que de saída o afasta do vício, e durante 30 dias é alvo de toda a atenção da equipe, uma vez que o *delirium tremens* surge com a eliminação da bebida. Com um doente qualquer interno passa a discutir, em grupo, com os médicos, os psicólogos e os assistentes sociais os problemas relacionados com o seu estado de saúde. Nessas ocasiões, ele toma conhecimento do mal que o álcool provoca em seu organismo, as dificuldades sociais e econômicas que acarreta e, segundo o Dr. Gérson, "fica logo sabendo por que bebe e como pode parar de beber."

Depois do "diagnóstico integrado", feito por uma reunião dos especialistas, é traçada a melhor maneira para o tratamento do paciente. Se existe doença mental, ela é tratada ao mesmo tempo. Se o caso é psicológico, o paciente toma parte em reuniões psicoterápicas de grupo, além de tomar os remédios específicos. Há também, conforme o caso, reuniões entre o psiquiatra e o doente, tudo com a finalidade básica de auxiliá-lo na superação dos seus problemas.

"Outra medida terapêutica é a conduterapia, técnica baseada nos princípios psicológicos de aprendizagem, porque se constitui noutra forma de favorecer a eliminação da dependência ao álcool."

Hospital

Toda essa mecanica no tratamento do alcoolista será ampliada e dinamizada com a transformação da Unidade de Tratamento das Dependências num hospital. Os leitos serão aumentados de 50 para 120 e, de uma enfermaria, a equipe passará com seus pacientes para um prédio inteiro, que não é novo, mas tem espaço suficiente para a estruturação do hospital.

O Dr. Gérson destaca que, com a criação do hospital, as mulheres alcoólatras não irão mais para as enfermarias de doentes mentais, como ocorre até agora porque, a UTD não tinha meios de recebê-las.

As reuniões dos pacientes com as famílias, sob a orientação da psicóloga Elisabete Xavier e cujo objetivo é dar soluções às dificuldades de relacionamento, passarão a outra etapa, para assegurar o tratamento ambulatorial, considerado o mais importante pela equipe, porque começa quando o paciente tem alta.

Antes de mais nada ele se compromete a comparecer com sua família à UTD (futuramente ao hospital), semanal, quinzenal, mensal e trimestralmente, de acordo com a melhora progressiva no relacionamento "eu-sociedade." Isso vem sendo feito na medida do possível, mas se, tornará uma atividade rotineira. Caso o paciente recuperado não compareça no prazo estabelecido ou "num periodo suspeitável", o Serviço Social se mobilizará para localizá-lo e a sua família. Um prontuário indicará se o caso é de reinternação, tornando a continuidade do tratamento mais fácil porque a equipe já sabe tudo sobre o paciente.

APOIO COMUNITÁRIO

A equipe do futuro hospital considera indispensável o apoio da comunidade para a recuperação do alcoólatra e pretende consegui-lo a curto prazo. Serão mantidos contatos com os órgãos da Previdência Social, da Secretaria de Saúde do Estado, os Serviços Sociais das Regiões Administrativas, instituições de reabilitação como os Alcoólatras Anônimos, clubes sociais e outras agremiações recreativas.

Explica o Dr. Gérson que a finalidade desse apoio é descentralizar a orientação e reeducação das famílias dos pacientes, levando-as para os locais mais próximos de suas residências. Fica, porém, centralizado no hospital o tratamento especializado, que é gratuito.

Todos os meios de comunicação serão usados para a recuperação do alcoólatra, prevendo-se conferências e seminários, com slides.

A equipe da UTD acredita no êxito da nova etapa a que se propõe, com a criação do novo hospital, devido à gravidade do problema, que levou o Detran a tratar dele à sua maneira, com a operação-pileque, já que ao alcoolismo são atribuidas as causas de 60% dos acidentes automobilísticos. O vicio também é responsabilizado pelo recuo, estagnação ou atraso nas atividades produtivas, pelo maior número de faltas do empregado ao trabalho, pelo crescimento do número de lares desfeitos, de mães solteiras e de menores abandonados, pelo maior número de internações nos hospitais e pela absorção de vultosos recursos da Previdência Social. E foi aqui mesmo no Rio que, convidado pelo Ministério da Educação para fazer uma conferência sobre o problema dos tóxicos, o psicólogo Vincent Nowlis, diretor do Escritório de Ação Contra o Tóxico dos Estados Unidos, disse:

— A droga mais perigosa e que piores consequências vem causando em todo o mundo não é o LSD ou a heroina, mas o álcool, por causa do grande número de pessoas viciadas. Por isso, muitos pais não têm sucesso, quando tentam falar aos filhos sobre os outros tóxicos, já que não adianta condenar a maconha quando se está no terceiro copo de aguardente.

Só no ano passado a UTD prestou atendimento a mais de mil alcoólatras

M. Couto festeja 37.º aniversário

Para comemorar o 37º aniversário do Hospital Miguel Couto, será realizada entre os dias 23 e 29 a VI Jornada Médica, quando os 400 médicos do *staff* e mais 300 assistentes discutirão diversos temas, entre os quais o envenenamento e as lesões provocadas por cirurgias imperfeitas.

Segundo o Dr. Haroldo Jacques, presidente do Centro de Estudos do Hospital, o objetivo das jornadas médicas é atualizar a equipe do Miguel Couto, com os mas recentes avanços da técnica médica, melhorando o padrão de atendimento do maior hospital estadual da Zona Sul.

Importância

Pelo movimento do Miguel Couto, compreende-se, segundo o médico, a importancia do aprimoramento de sua equipe. Apenas no primeiro semestre deste ano, 77 212 pessoas foram atendidas em seu pronto-socorro. Dessas, 5 238 permaneceram internadas, enquanto as operações de emergência chegaram a 462. O ambulatório atendeu a . . . 78 959 consultas e seu setor de obstetrícia realizou 939 partos.

As mesas-redondas serão pela manhã e à noite, sempre às 10h e às 20h 30m. A abertura será na terça-feira com a presença do Secretário de Saúde, Sr. Sílvio Barbosa da Cruz. Às 10h 15m, o professor Deolindo Couto, presidente da Academia Nacional de Medicina, fará uma palestra sobre Miguel Couto.

Câncer

A noite, o tema a ser discutido pelos médicos será O Cancer da Boca, cuja incidência vem — segundo o Dr. Haroldo Jacques — crescendo continuamente nos últimos anos. No dia 24, pela manhã, serão discutidas as Lesões Iatrogênicas em Cirurgia (problemas causados por cirurgias imperfeitas) e à noite serão debatidas novas técnicas no tratamento das hemofilias, com o uso de derivados do sangue ministrados a hemofílicos e que permitem, inclusive, a realização de cirurgias nesses doentes.

Quinta-feira, pela manhã, haverá um debate sobre Circulação Pulmonar. À noite, os participantes discutirão o relacionamento da equipe multidisciplinar, envolvendo, além de médicos e psicólogos, o pessoal da enfermagem e da administração, para permitir uma integração mais efetiva entre os vários setores do Miguel Couto, segundo o presidente do Centro de Estudos.

Venenos

No dia 26, sexta-feira, serão discutidos, pela manhã, os envenenamentos, tema considerado importante, já que apenas no Miguel Couto foram atendidos este ano 300 casos, alguns dos quais bastante graves. À noite, o tema será Infecção Hospitalar. Sábado, a Jornada Médica prosseguirá as 9h 30m com uma conferência do médico Ricardo Fonseca Ribeiro sobre Estudo Comparativo entre Duas Técnicas de Sutura Osteotendinosa, à Carga de Tração Contínua de Aumento Progressivo Uniforme.

Segunda-feira, dia 29, pela manhã, haverá uma mesa-redonda sobre a Cifoscoliose, na qual será debatida essa anomalia da coluna. A noite, haverá um jantar de encerramento para os participantes da Jornada.

Instituto do Câncer busca dinamizar sua atuação se transformando em fundação

Dois projetos que detalham a transformação do Instituto Nacional do Cancer em fundação estão sendo examinados pela Comissão de Saúde do Congresso. Os projetos, um de autoria dos especialistas Jorge de Marsillac e Adair Eiras de Araújo e o outro do Dr. Moacir Santos Silva, foram apresentados pelo Dr. Mário Kroeff, durante a homenagem que lhe foi prestada na Camara.

A reformulação do INC, segundo o Dr. Mário Kroeff, "é a única saida capaz de evitar os sucessivos revezes que a instituição vem sofrendo e que, em último caso, faz com que a campanha de combate ao cancer retroceda de alguns anos".

Problema de recursos

O Dr. Mário Kroeff, um dos pioneiros da cancerologia no Brasil, fez uma exposição detalhada no Congresso, mostrando as exigências para o tratamento do mal.

— As caracteristicas da doença mostram que a cancerologia não pode constituir cadeira universitária sem o apoio de um hospital especializado. A cátedra é todo um hospital anticancer, onde se aprende a reconhecer a doença, o manejo do bisturi, o emprego da radioatividade nas três formas (raios-X, *radium* ou radioisótopos), a microscopia dos tecidos e das células isoladas, e a quimioterapia com recursos das aparelhagens da categoria de um separador de células e dos ambientes isentos de germes, a mais interessante das recentes conquistas da tecnologia.

Um dos modelos para transformação do Instituto Nacional do Cancer em fundação, que está em exame na Comissão de Saúde, foi elaborado pelos antigos diretores do INC, Srs. Jorge de Marsillac e Adair Eiras de Araújo, com a colaboração do Sr. Francisco Pinheiro da Rocha, responsável pela criação da Fundação Hospital Distrital de Brasilia.

O outro projeto, do atual diretor do INC, Dr. Moacir Santos Silva, teve a colaboração de técnicos da Fundação Getúlio Vargas.

Problema de formação

O Dr. Mário Kroeff acredita que qualquer que seja a estrutura de um sistema de prevenção e combate ao cancer "é de capital importancia atender-se, prioritariamente, ao problema da formação de técnicos."

— Ainda este mês diversos seminários foram realizados em Belo Horizonte, Recife, Salvador, Londrina, mostrando mais uma vez o valor do ensino da cancerologia, enquanto eram criados cursos específicos para citotécnicos.

A citologia dobrou de importancia, em função sobretudo das campanhas de prevenção do cancer feminino — sabe-se que as mortes por lesões do colo uterino figuram em primeira linha nos obituários; no Rio, por exemplo, chegam a 900 por ano.

Os institutos especializados devem ser escolas vivas da cancerologia, formando técnicos na dificil e superespecializada Medicina, técnicos que devem atuar ao lado dos mestres, na prática da cirurgia, radioterapia com o raio-X e com o *radium*, do bisturi elétrico e agora da quimioterapia.

O cancer não é ensino para cátedras das universidades, em trabalho isolado, porque nelas não haverá capacidade para ministrar-se a prática dessas cinco armas básicas na cura das lesões malignas. Seria mais indicado que as faculdades estabelecessem programas de cooperação com os institutos especializados.

Jato da FAB cai sobre Fortaleza e mata 12

Fortaleza (Correspondente) — Doze corpos foram retirados pelo Corpo de Bombeiros do local onde caiu às 10h30m de ontem um Xavante da Base Aérea de Fortaleza, entre os quais o piloto, Primeiro-Tenente aviador Pedro Rangel Molinos, gaúcho, de 24 anos, integrante da turma de alunos da Escola de Pilotos que funciona junto à Base.

Entre os mortos, ainda não identificados, estão oito crianças. A dificuldade para o reconhecimento é grande, porque os corpos ficaram carbonizados ou mutilados, havendo ainda o fato de os casebres sobre os quais caiu serem habitados por gente muito pobre, cujos vizinhos não sabem dizer seus nomes.

SOBRE AS CASAS

O Xavante AT-26, juntamente com três outros aparelhos iguais, fazia evoluções sobre a Avenida Leste—Oeste, 20 minutos antes da solenidade de inauguração daquela via, quando de repente saiu da formação e caiu em poucos segundos, após um vôo rasante, na vertical, sobre seis casebres habitados por gente pobre no Bairro de Pirambu.

O avião caiu sobre as casas de números 1534 até 1566 da Rua Gomes Parente, a 500 metros da praça onde seria realizada a solenidade de inauguração da avenida, onde mais de 10 mil pessoas se concentravam aguardando a chegada das autoridades, atraídas principalmente pelo show aéreo e pela competição de karts que se realizaria no kartódromo que integra a urbanização da nova via de acesso à Zona Norte da cidade. Imediatamente o avião explodiu e começou um incêndio que destruiu o restante dos casebres, fazendo subir uma nuvem negra de fumaça e lançando pedaços de fuselagem a mais de 50 metros de distancia.

SOCORROS

Menos de 10 minutos após, o Corpo de Bombeiros chegou ao local — a Rua Gomes Parente, no bairro do Pirambu, a 40 metros da Avenida Leste-Oeste. Uma criança, com o corpo todo queimado, foi a primeira a ser recolhida, sendo encaminhada ainda com vida ao Instituto José Frota, num carro oficial.

Moradores da rua tentavam socorrer as vítimas do incêndio, mas o fogo e a fumaça não permitiam maior aproximação. Três dos casebres foram destroçados com o impacto do avião e mais quatro foram destruídos pelo fogo.

O piloto não teve tempo para executar qualquer manobra com o Xavante, que entrou em parafuso repentinamente, morrendo entre os escombros sem que houvesse feito uso do assento ejetável. O número de vítimas só não foi maior porque o avião caiu praticamente na vertical. Estima-se que, em face da alta densidade de casebres no bairro do Pirambu, teria havido uma verdadeira catástrofe se o jato se tivesse arrastado por muitos metros, como num pouso forçado.

O local encheu-se de gente, o que dificultou a ação dos bombeiros, que usaram quatro caminhões-pipas, duas ambulancias e 40 homens. A Base Aérea mandou um choque e uma ambulancia. Particulares também ajudaram a transportar os feridos e na confusão criada houve o primeiro acidente na avenida que ia ser inaugurada, chocando-se dois carros e matando duas pessoas ainda não identificadas.

INQUÉRITO

Num dos casebres atingidos estavam uma mulher, de nome Ieda, e seus quatro filhos menores, que morreram sob os escombros da casa e em virtude da explosão do Xavante, cujos pedaços, em chamas, alcançaram casas a 50 metros de distancia.

A Base Aérea de Fortaleza abriu inquérito para apurar as causas do desastre, o primeiro ocorrido com um jato Xavante de fabricação nacional, desde que eles iniciaram suas operações no país. Mas o Comandante da Base, Coronel Hilton de Vasconcelos, dizia no local, sem expedir opinião oficial, que acreditava se tratar de uma falha técnica a causa.

O Prefeito de Fortaleza, engenheiro Vicente Fialho, suspendeu todas as festividades que marcariam a inauguração da Avenida Leste—Oeste, a primeira obra viária do Nordeste construída com recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano, criado pelo Banco do Nordeste do Brasil.

A corrida de Karts, que seria realizada no kartódromo ao lado da nova avenida, foi suspensa. O Ministro do Interior, Sr. Costa Cavalcante, só cumpriu aqui um único ponto do seu programa: inaugurou o novo prédio-sede do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

AS VÍTIMAS

Até a noite de ontem foram identificados os seguintes feridos no acidente: Maria Goretti Pereira de Amorim (cinco anos), Francisco Antônio de Sousa (52 anos), Irismar Lima Rocha (14 anos), José Gomes Cardoso da Silva (22 anos), Fernando Carlos Rodrigues da Silva (sete anos), Edilene Ferreira da Silva (10 anos), Jorge Gomes Cardoso (cinco anos), Lucimere Cardoso (sete anos), Antônio Rodrigues da Silva e Lúcia Rocha. Durante a tarde, morreram no Hospital José Frota os menores Antônio Marcos de Oliveira (seis anos) e Lucineide Gomes Cardoso (cinco anos).

O Governo do Estado custeará o enterro de todas as vítimas.

O PILOTO

O piloto morto no acidente é o 1.º-Tenente-Aviador Pedro Rangel Molinos, natural de Bagé, no Rio Grande do Sul. Ele era o oficial de planejamento do 1.º Esquadrão do 4º Grupo de Aviação da Base de Fortaleza.

Casou-se na Guanabara, em 23 de abril deste ano, com D. Maria Cristina de Luna Molinos.

O Comandante da Base Aérea de Fortaleza, Coronel Hilton Ponte de Vasconcelos, distribuiu nota oficial na qual informa que o corpo do piloto será trasladado para sua terra natal. Informou ainda que em consequência do acidente foram suspensas todas as comemorações festivas da Semana da Asa programadas pela Base Aérea.

A queda do jato sobre os casebres provocou grande incêndio

Acidente foi o 1.º com Xavante

São Paulo (Sucursal) — O jato Xavante da FAB que caiu ontem em Fortaleza foi o primeiro do seu tipo a sofrer um desastre de graves consequências no país. O aparelho é produzido desde janeiro de 1972 pela Empresa Brasileira de Aeronáutica — Embraer — em São José dos Campos, à razão de dois por mês.

O Xavante é um aparelho de treinamento e apoio, para dois tripulantes, e duplo comando. Decola em pista de apenas 560 metros, mesmo que existam obstáculos de 15 metros de altura no final da pista e, pousa em 700 metros.

CARACTERÍSTICAS

Segundo um boletim da Embraer, o Xavante, EMB 326-GB "é um avião polivalente que satisfaz plenamente às necessidades de treinamento primário, básico e emprego militar."

O avião é um projeto da Aeronáutica Macchi SPA (Varese-Itália).

Dois requisitos básicos permitiram sua criação:

1) — Os modernos aviões supersônicos em operação nas forças aéreas aumentaram os requisitos básicos para o treinamento de pilotos militares; e 2) — As especificações militares para aviões de apoio tático têm requerido aparelhos capazes de transportar armamento em escala adequada a um emprego variado contra objetivos terrestres.

O EMB 326-GB, preenchendo razoavelmente estes requisitos, é segundo a Embraer, "um avião que, em função de suas características aerodinamicas, oferece uma ampla gama de opções, tornando-o ideal para missões de força aérea. Transporta dois pilotos em tandem, além de cargas externas em seis diferentes pontos de fixação sob as asas, com uma capacidade máxima de 5 500 libras (2 500 kg). O seu envelope de emprego normal permite a utilização até *mach* 0,82, fator de carga N ≐ 8,0, tendo uma vida em fadiga assegurada vários anos de operação a elevada média de horas de vôo por ano."

Os sistemas do EMB 326-GB são de concepção bastante moderna, permitindo grande facilidade de manutenção, em consequência da montagem modular e concretada dos seus componentes.

Este avião foi selecionado por oito forças aéreas de diferentes países, já tendo sido construídos mais de 500 unidades em três países (Itália, Austrália e África do Sul). Eis suas principais características:

Peso máximo de decolagem 5 220kg.
Velocidade máxima 870 km/h.
Velocidade de estol 163 km/h.
Distancia de aterragem (15m) 715m.
Distancia de decolagem (15m) 560m.
Razão de subida (nível do mar) 28,5 M/S.
Teto de serviço 14 000m.
Tempo de subida a 9 100m 8 min.
Raio de ação (armado) 565km.
Número de *mach* (máximo) 0,82.
Motor — turboreator, Rolls-Royce-Bristol Viper 20F20, MK 540.
Tração ao nível do mar 1 550 kg.

Colabore com a "Campanha Nacional de Arrecadação para a cura do Câncer" adquirindo os Bônus do Câncer no seu Agente Financeiro do BNH.

Operação-pileque abre sem prisões pois estudante passa no teste do bafômetro

Na primeira operação-pileque realizada na madrugada de anteontem, no Alto da Boa Vista, ninguém foi preso ou teve a carteira apreendida e apenas um motorista, o universitário Ricardo Ganen Mátar, soprou o bafômetro e foi liberado: não apresentava estado alcóolico acima do índice considerado perigoso.

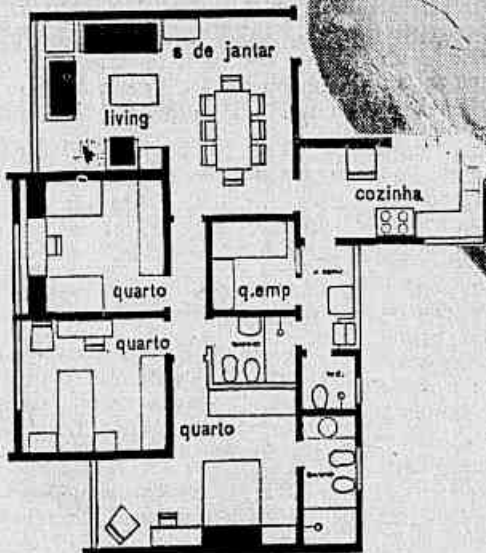
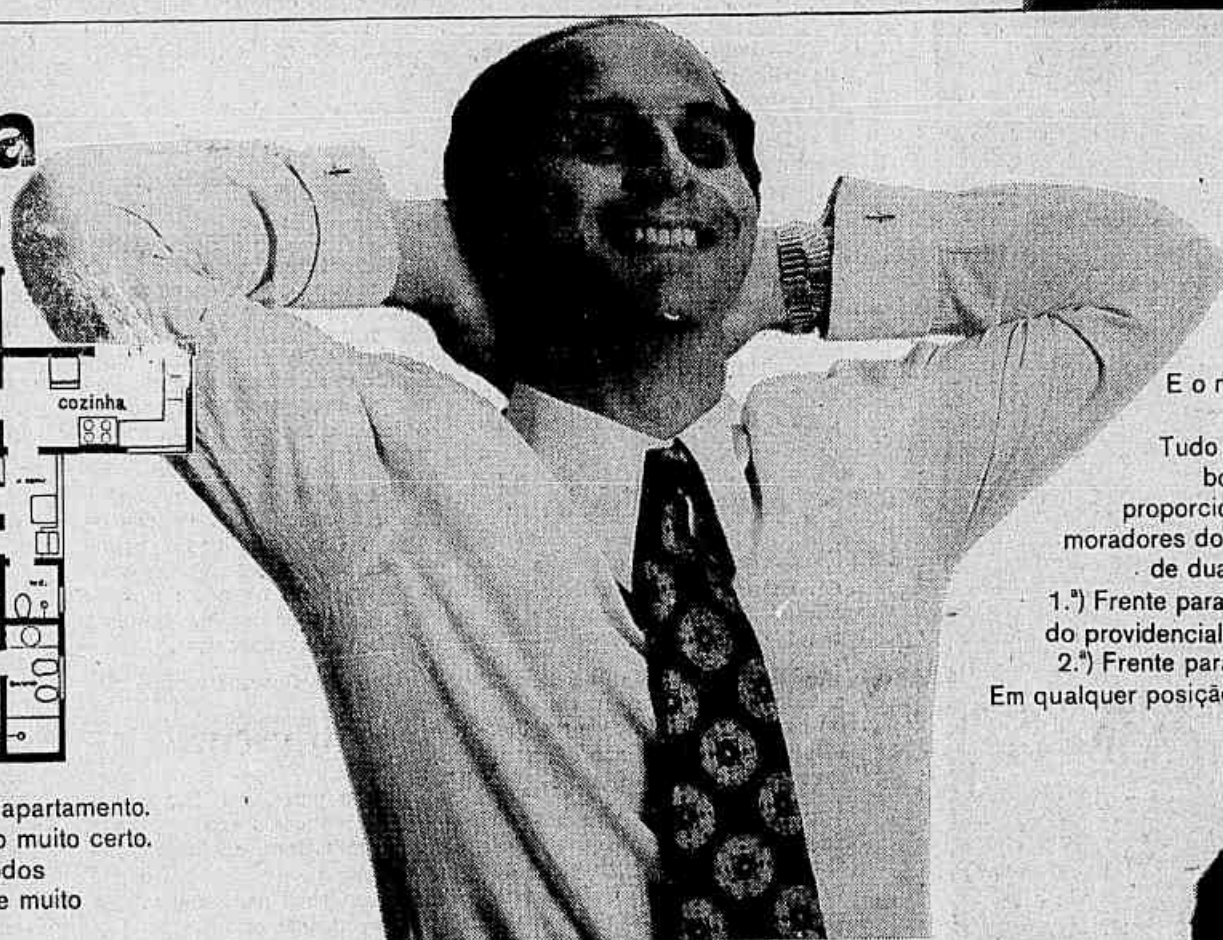
A ação do Detran, como fora prometida, ocorreu sem qualquer arbitrariedade. Nenhum motorista foi coagido a fazer teste de embriaguês e, animado "exatamente por não ter havido necessidade de qualquer medida autoritária", o diretor da Divisão de Controle, Major Vlander Rolemberg, prometeu tornar permanente as operações-pileque, nos fins de semana.

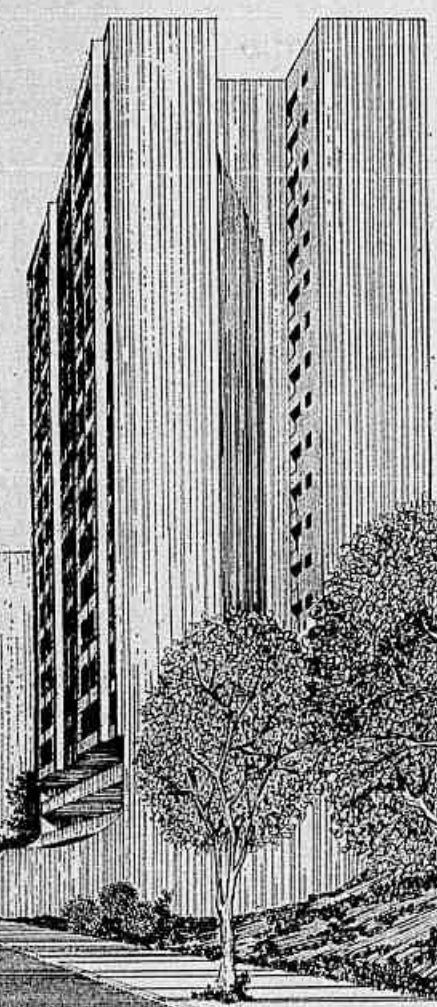
Não fosse o bafômetro, a **blitz**, feita na madrugada de anteontem pelo Detran, seria uma rotina, pois os quase 50 guardas, distribuidos entre pontos estratégicos, tinham incubência de fiscalizar tudo, inclusive o barulho excessivo de carros **envenenados**. A ação começou por volta das 23 horas e só terminou quase cinco horas depois, quando já haviam sido registradas cerca de 200 infrações, que exigiram o reboque de dois carros e a abertura de um processo de inabilitação, na 19a. Delegacia.

Por volta de 1 hora da madrugada, ocorreu a inauguração do bafômetro: os guardas interpretaram uma manobra de retoron como uma tentativa de fuga e o universitário Ricardo Ganen Mátar, do 2º ano de Direito da Faculdade Gama Filho, foi detido, por duas viaturas. Submetido ao exame, foi liberado

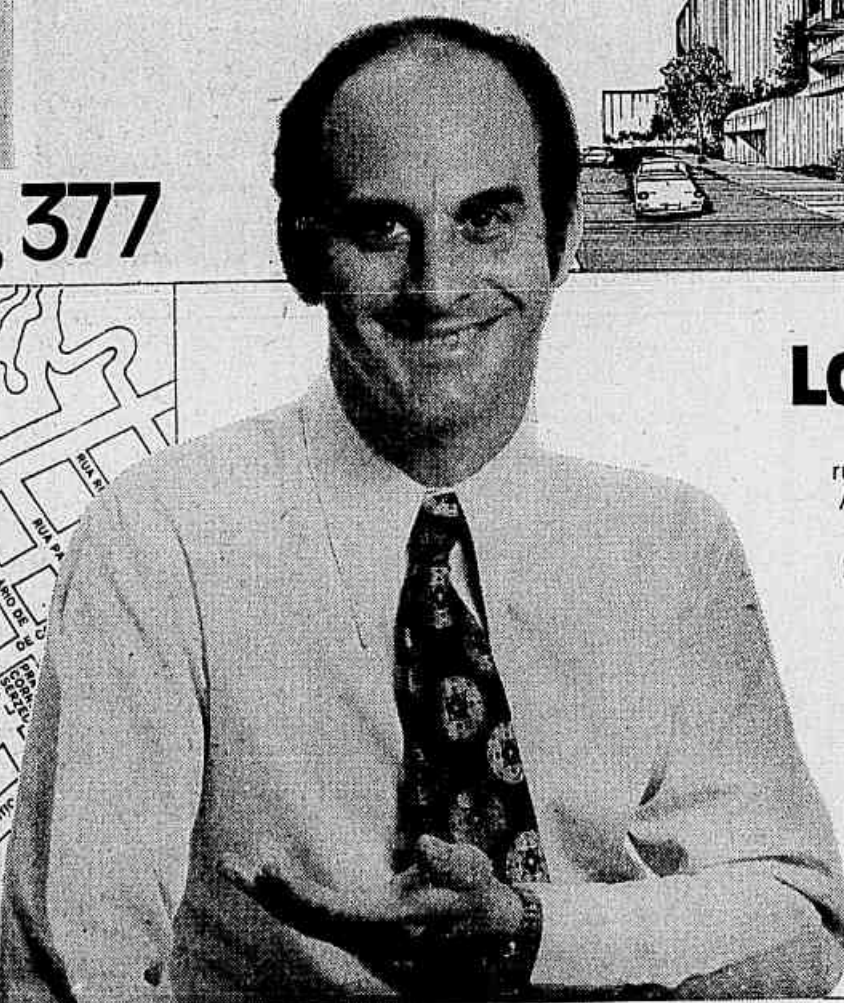
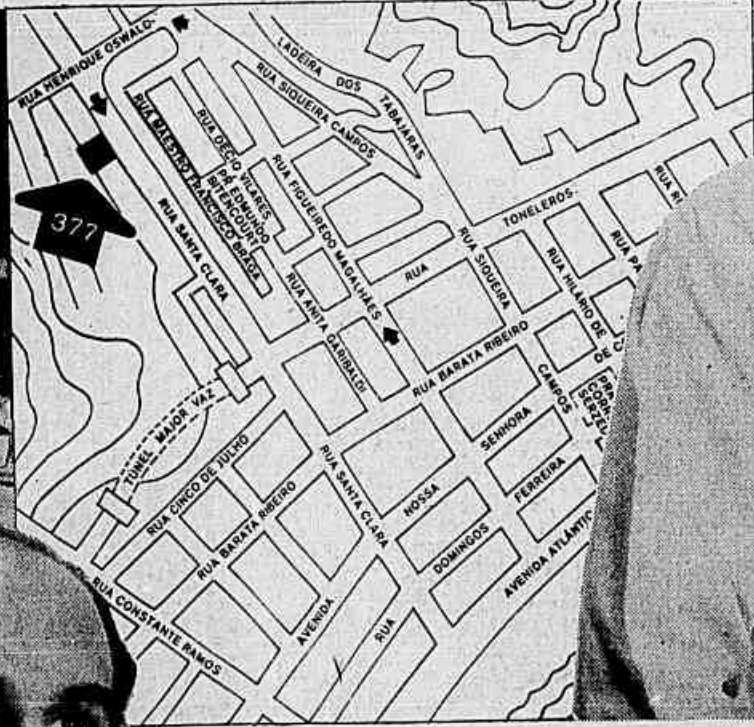
Vantagens, vantagens, vantagens e mais vantagens de viver na parte residencial da Santa Clara.

SALA, 3 QUARTOS (1 suite), 2 BANHEIROS SOCIAIS COM AZULEJOS DECORADOS, DEPENDÊNCIAS COMPLETAS, COPA-COZINHA AZULEJADA ATÉ O TETO, E VAGA DE GARAGEM GARANTIDA EM ESCRITURA.

1.ª Vantagem:
A planta

Aí está a planta de seu apartamento. Tudo muito amplo. Tudo muito certo. A disposição dos cômodos é harmoniosa, humana e muito racional. É uma planta inteligente. É o espaço que você precisa para o conforto de sua família.

2.ª Vantagem:
O prédio

O Edifício Marquês do Recife tem personalidade marcante. Sobre pilotis, com esquadrias de alumínio e vidros fumée, o seu 1.º pavimento corresponde ao 4.º dos prédios convencionais. E o mármore, o jacarandá e o cristal blindex dão o toque de nobreza ao hall social. Tudo isso dentro de uma concepção de raro bom gosto, onde a antena coletiva de TV proporciona um novo conforto aos privilegiados moradores do prédio. Todos os apartamentos gozam de duas ótimas posições à sua escolha:
1.ª) Frente para a Santa Clara – beneficiando-se do providencial recuo de 8 m em relação à rua.
2.ª) Frente para vegetação – o verde, o ar puro.
Em qualquer posição o silêncio e a paz predominam.

Rua Santa Clara, 377

3.ª Vantagem:
Localização

A parte residencial de uma rua famosa, no bairro do Peixoto. A Santa Clara, na altura do 377, é o lugar ideal para pessoas práticas, ocupadas, que amam a tranqüilidade e comodidade de um bairro completo. Pois embora esteja bem próximo de todas as facilidades de Copacabana, está estrategicamente afastado do seu burburinho. É um trecho muito feliz. E perto, muito perto está a melhor praça da Zona Sul: a Praça Edmundo Bittencourt, no bairro do Peixoto. Bem..., mas isto já é assunto para as crianças.

4.ª Vantagem:
Preço e condições

PREÇO TOTAL: **231.273,90**
SINAL: **2.750,00**
ESCRITURA: **2.750,00**
MENSALIDADES: **1.100,00**
NAS CHAVES: **11.034,40**
MENSALIDADES APÓS AS CHAVES: **2.287,91**

Então?
O que é que você quer mais?
Venha hoje mesmo à Rua Santa Clara e faça a sua reserva.
É o apartamento que você esperava!

Financiamento em até 20 anos pela
NOVO RIO
CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.

Incorporação e Construção
concasa

Planejamento e Vendas
SEDE:
Av. Rio Branco, 156 – 8.º andar (Ed. Av. Central)
Tels.: 224-1717 – 232-3428 - 222-8346
LOJAS:
CENTRO: Av. Rio Branco, 156 loja 18 (Ed. Av. Central) – Tel.: 252-2989
LEBLON: Av. Ataulfo de Paiva, 1.135 – Tels.: 287-4003 e 267-4298
COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 586 – Tels.: 256-9396 e 256-9397
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 429 – Tels.: 268-9262 e 238-9522
MEIER: Rua Dias da Cruz, 380 – Tels.: 249-3758 e 249-8765
NITEROI: Praia de Icarai, 177 – Tels.: 722-6180 e 722-3063

Corretores no local diariamente até 22 horas. Inclusive aos domingos.

Poupança: 56.066,40, Financiamento: 175.207,50, Renda Familiar: 6.540,00, Area Util 97,87, Area Real de Construção 131,07. Valores de Venda calculados na UPC 77,87 relativa ao 4.º trimestre de 1973. Memorial de Incorporação registrado no 5.º Ofício do RGI, as folhas 238 do livro 8-B, sob n.º 374 (n.º 366 de incorporação) em 10/7/73. Seguro total incluido no preço. A totalidade dos juros e 20% da prestação são dedutíveis do Imposto de Renda. Prestações decrescentes pelo sistema de amortização constante. Plano de equivalência salarial.

Hospedarias
PESADELO TABELADO

Texto e fotos de Humberto Borges

Trinta catres na mesma penumbra. Catres de ferro, estrados de pau. Colchões listrados, capim pelas brechas. Coceira à vontade, para todas as peles. Que tal largar os ossos moídos numa maravilha dessas, passando as noites com medo de tudo? Lugar não falta, há 600 no Rio. São sobrados antigos, marcados com um H vermelho. Embaixo se lê: 'Quartos e vagas para cavalheiros". Podem-se achá-los até pelo faro, fedem. Nelas se revezam os que vêm tentar a sorte e os que desistiram. Você pode pisar este degrau raso da sociedade subindo as escadas gastas do H 246 da Rua Senador Pompeu, e dividirá pesadelos.

NAS bibliotecas, Balzac, Dostoievsky, Gogol, Aluisio Azevedo, Dickens enfeitiçam imaginações com cenas de hospedarias. E nenhum deles viu os infelizes que a noite vomita nas imediações da Central do Brasil.

A *Britanica*, em duas páginas, ensina que na Roma dos césares, há séculos e séculos, havia muitas na Via Appia. Dali se espalharam pela Europa. Abrigaram reis, filósofos, cruzados, perseguidos, vilões. Hoje, aqui, acolhem operários desclassificados, gente que mora longe. Sai mais em conta que a passagem.

Eles se revezam, nas mesmas camas, com marginais e bêbados pessoas sem rumo, cujo próximo passo pode ser a queda, quase sempre sob uma marquise.

Começa-se à tarde, observando a Senador Pompeu, principal artéria do submundo da Central. Ela parte do fim da Rua da Conceição, de um casarão desbotado onde há uma moça feia na janela. Depois alinha fachadas centenárias, trabalhadas à mão, com sacadas francesas, maquiladas de fuligem e poeira.

A rua tem lojas bizarras e 20 placas de hotéis completamente suspeitos, além de três hospedarias. As calçadas são de laje e passa-se sobre mendigos dormindo de boca aberta, verdadeira moldura de miséria.

Contudo, há sempre um vagabundo sóbrio e sedento. É preciso encontrá-lo. Suas informações, temperadas de amargura, ali valem mais que todos os livros; valem a própria pele.

Gêmeos de copo

— Olha aí — advertiu Isaías a troco de cerveja — toma cuidado, é cobra comendo cobra. Nego te *afana* dormindo e tu nem vê. Olho nos armários, tem muito de fundo falso. E escolhe uma fronha legal.

— Que é que tem a fronha?

Edgar, o outro lado do copo de Isaías há 15 anos, desde que eram funcionários, "categoria carga", na estrada de ferro, ri com desdém.

Isaías, o aposentado 32/26485, tem o sobrenome de Miguel. Só. Edgar do Amaral Alves entrou no desvio na mesma época. Não sabe o número mas recebe os mesmos Cr$ 331,00 da Previdência Social. Invalidez por alcoolismo.

Isaías é preto, tem os lábios inchados. Edgar é branco, com as feições normais. São as diferenças desses homens, cujos destinos são gêmeos como trilhos.

Ambos foram abandonados pelas mulheres e abandonaram os filhos. O que eles queriam dizer com "uma fronha legal" não tem nada a ver com higiene.

— Esconde a *grana* na fronha. Tu amarra as tiras e forra o lençol por cima. O Edgar já *dançou* numa *micharia*, não foi irmão?

Com Cr$ 4,48, o acesso está garantido no 246 da Sen. Pompeu

No catre encardido, o sono se altera com uma vigília de medo

Bebe-se no Redondo, em frente à Central. Os dois apontam personagens: "Aquele ali é o *Russo*."

— Fala baixo, que ele não presta — diz Edgar.

Enquanto a bebida some no copo outros personagens surgem na conversa.

— E a polícia?

— Polícia? Ainda *está nessa* de polícia? Eles entram na *erva* também.

Depois aprende-se que os espanhóis mantêm o negócio graças a leões de chácara e à polícia. Leões para bater, polícia para não prender.

Os gringos molham a mão dos homens para eles não *varejarem* de noite.

— E nem de dia — acrescenta Edgar, aconselhando: "Vai para a Lapa, *tá* mais manso por lá agora.

Luz da idéia

— Vou contar a minha vida. Escreve aí a vida de Isaías Miguel. Eu vou dizendo e tu, da tua idéia, tira a luz.

Não há luz que baste para a vida encardida daqueles dois, hóspedes típicos do H vermelho. Quando o dinheiro não dá, passam a noite perambulando.

Eles mostram uma porção de portas estreitas nas redondezas, com as placas anunciando vagas e quartos. Outras têm apenas o H. Disseram que eram iguais por dentro.

No alto da escada há uma jaula, entelada com malhas grossas. A cena é iluminada por néon. O porteiro usa boné felpudo e blusão amarelo. Sotaque de nordestino.

— Ainda tem vaga

— Pagamento adiantado.

— O lugar é seguro?

— Tem armário com chave. Vai dormir de roupa? — pergunta o porteiro e passa o troco de cinco cruzeiros pela grade — Cr$ 1,52. Um tabique, com porta, para quatro, sai por Cr$ 6,72.

— Tem banho?

— Duas pratas.

— Boa noite.

— Hum, hum.

Outro homem esfrega no chão uma vassoura enrolada em pano. Um relógio antigo bate três vezes. Abaixo dele abre-se para o escuro um orifício mais largo que as portas normais. Parede de madeira. O porteiro sai da jaula e faz sinal para acompanhá-lo.

No dormitório coletivo a primeira sensação é de repugnancia. Um bafo azedo penetra até a base do nariz. O assoalho range sob os pés e distinguem-se as camas de hospital unidas pelas cabeceiras.

— Pode ficar aí mesmo.

No escuro

Sai o porteiro e fica a escuridão, roncos, tosses, pigarro, ruidos intestinos, de lugares indistintos. A esses barulhos se misturam sons que sobem da rua: risadas escandalosas, baques dos fardos de jornal no ponto de distribuição da Central, assobios, palavrões.

As camas separadas de lado por tabiques, têm números. Há pessoas acordadas, rolando entre as cobertas. O colchão parece recheado de torrões, como uma cocada seca.

O travesseiro é magro e quadrado, mas a fronha tem tirinhas para amarrar. A memória volta ao Redondo, aos conselhos sobre a precaução.

— Bota o sapato embaixo do colchão ou amarra também, senão vai *dançar*.

São trinta catres naquele aposento de paredes rosa, enfeitadas com arabescos prateados. Percebe-se o teto verde e outro dormitório, separado por meia parede de compensado.

— Qual é a tua, quer se machucar? — diz alguém no escuro. Um vulto passa abaixado.

Vem o porteiro e fala alguma coisa. Depois, sossego novamente. Outra voz abala a escuridão: "Mamãe, mamãe", e logo cala. E' pesadelo.

Edgar e Isaías voltam à lembrança:

— Quem vive nessa vida nunca dorme em paz. Falam de guerra, falam de guerra. Guerra, camarada, é não ter paz para dormir.

E é sangue também. De manhã havia uma poça de sangue coagulado na esquina do Redondo. Era sangue demais, escandalosamente demais. Alguém foi muito ferido e não havia registro nas delegacias próximas. Assim, a lembrança que resta da Senador Pompeu, a rua do H vermelho 246, é que ela começa numa moça feia e termina na poça de sangue. Mas antes passa pelo purgatório.

Isaías disse bem: "Prá baixo todo santo ajuda."

Conforto e silêncio interno permitem um cochilo durante a viagem

Ônibus ligando Centro a Jacarepaguá aprovou

Foi grande o interesse dos moradores de Jacarepaguá pelos novos ônibus de luxo que começaram a circular ontem ligando o bairro ao centro da cidade. A empresa exploradora já não sabe se os seis carros que compõem a linha especial Castelo—Praça Seca vão atender à demanda das assinaturas que começam a ser vendidas amanhã.

Os ônibus saem de meia em meia hora dos pontos finais e os primeiros passageiros elogiaram a comodidade das poltronas reclináveis, a excelência do ar condicionado e o silêncio interno. Ontem, como era esperado, os ônibus não trafegaram lotados, mas a partir de amanhã "vai ser muito difícil conseguir um lugar".

COMO SERA

Cada passagem custa Cr$ 4,20 e os guichês da empresa venderão a partir de amanhã carnês para 30 dias ou uma semana, com o horário pré-determinado. Cada pessoa só terá direito a usar a passagem no horário que escolheu.

Passagens individuais também poderão ser compradas nos guichês da empresa (na Praça Seca junto ao ponto final, e no terminal garagem Meneses Cortes), mas só serão vendidas caso haja vagas naquele horário. Os motoristas têm também ordem para parar no caminho e aceitar mais passageiros, caso ainda haja lugares vagos.

Quem comprar carnê não é obrigado a ir aos pontos finais para apanhar o ônibus. Caso seu ponto de embarque fique no itinerário, até o início da Estrada Grajaú—Jacarepaguá (para quem vem do bairro para a cidade), ou até a Central (para quem vem no sentido inverso) o motorista vai parar o coletivo. Um mapa especial vai assinalar todos os pontos de embarque dos passageiros nesta situação.

Os passageiros também poderão saltar antes do ponto final, caso desejem, e a empresa concessionária tem, inclusive, uma licença especial para que os ônibus possam parar em qualquer lugar, e não apenas nos pontos.

Os ônibus saem dos pontos finais de meia em meia hora. Na Praça Seca a primeira saída é às 5h 30m e a última às 20h 30m. No Terminal-Garagem Meneses Cortes a primeira saída é às 6h 45m e a última às 21h 45m. O itinerário, dentro do bairro, é o seguinte, no sentido Praça Seca—Cidade: Candido Benício, Godofredo Viana, Largo da Taquara, Estrada do Dindiba, Largo do Pechincha, Geremário Dantas e Estrada Grajaú—Jacarepaguá.

No sentido inverso, o itinerário abrange a Estrada Grajaú—Jacarepaguá, Estrada dos Três Rios, Geremário Dantas, Largo do Pechincha, Estrada do Tindiba, Largo da Taquara, Nélson Cardoso e Candido Benício. A viagem é feita em 50 minutos, quando o transito está bom.

QUEM VIAJA

A Viação Redentor acredita que a maioria dos passageiros será composta por pessoas que têm carro, mas preferirão evitar a viagem longa e difícil e os problemas de estacionamento no centro. Além disso, um táxi da Praça Seca ao Centro custa Cr$ 10,00 em média e as kombis, que fazem lotação ilegal, cobram por cabeça Cr$ 5,00.

Entre os passageiros que tomaram o ônibus das 10h 45m no terminal-garagem, havia alguns que fizeram a viagem "só para experimentar". A maioria tem carro, mas pretende vir de ônibus para a cidade, de agora em diante.

Uma senhora, que mora em Copacabana e não quis dizer o nome, contou que estava procurando casa em Jacarepaguá "para conseguir um pouco de sossego". Com a inauguração da linha, ela ficou ainda mais animada e está decidida a se mudar logo.

Dona Elizabeth Jelinek, outra passageira, também vai se mudar de São Paulo para Jacarepaguá, "onde ainda tem muita natureza." Ela não possui carro, por isso disse que a nova linha "caiu do céu."

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone subtropical c/centro de 1020mb localizado em 20ºS e 20ºW. Frente fria localizada no litoral Sul da Bahia, estendendo-se pelo Norte de Minas Gerais, Sudoeste da Bahia e Norte de Goiás.

NO RIO

Nublado sujeito a instabilidade passageira pela madrugada, passando a bom com nebulosidade no decorrer no período. Máxima: 27.5 em Bangu. Mínima: 16.8 no Alto da Boa Vista.

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Roraima — Amapá: Tempo — Bom, instabilidade passageira a tarde. Temp: Estável. Máxima: 33.0 Mínima: 29.0.

Amazonas: Tempo — Norte do Estado nublado, c/pancadas e trovoadas isoladas à tarde, demais regiões nublado, c/melhorias a Sueste do Esttado. Temp: Estável. Máxima: 26.8. Mínima: 23.3.

Pará: Tempo — Norte Estado bom p/manhã, instabilidade passageira à tarde, demais regiões nublado, c/ pancadas isoladas no período da tarde. Temp: Estável. Máxima: 33.3. Mínima: 28.0.

Acre — Rondônia: Tempo — Nublado c/melhorias no período. Temp: Estável. Máxima: 31.0. Mínima: 23.5.

Maranhão: Tempo — Bom c/nebulosidade no litoral. Interior do Estado nublado c/pancadas isoladas à tarde. Temp: Estável.

Piauí: Tempo — Nublado ao Sul do Estado, bom demais regiões. Temp: Estável.

Ceará — Rio Gde. Norte — Paraíba — Pernambuco: Tempo — Bom c/nebulosidade. Temp: Estável. Máxima: 31.6. Mínima: 24.2.

Alagoas — Sergipe: Tempo — Bom passando a nublado durante o período. Temp: Estável.

Bahia: Tempo — Instável, chuvas esparsas no litoral, melhorias no período demais regiões nublado. Temp: Estável. Máxima: 28.2.

Mato Grosso: Tempo — Bom p/manhã, instabilidade passageira à tarde. Demais regiões bom passando a nublado no extremo Sul. Temp: Em elevação. Máxima: 35.8. Mínima: 22.4.

Goiás: Tempo — Bom p/manhã, instabilidade passageira à tarde. Demais regiões bom, passando a unblado, c/pancadas esparsas à tarde. Temp: Estável.

Brasília — Distrito Federal: Tempo — Bom p/manhã, instabilidade passageira no período da tarde c/ pancadas isoladas. Temp: Estável. Máxima: 26.4. Mínima: 16.4.

Minas Gerais: Tempo — Nublado sujeito a chuvas esparsas no Norte e Nordeste. Bom c/nebulosidade nas demais regiões do Estado. Temp: Em ligeira elevação. Máxima: 25.8. Mínima: 17.6.

Santa Catarina: Tempo: bom; nebulosidade ao longo do litoral; possíveis nevoeiros esparsos p/manhã e nevoa sêca a tarde. Temperatura em elevação.

O SOL

Nascer — 5h25m

Ocaso — 17h36m

A CHUVA

Chuva (mm) recolhida no Posto da Praça 15 de Novembro, cidade do Rio de Janeiro.

Últimas 24 horas	3.5
Acumuladas êste mês	30.3
Normal em outubro	74.0
Acumuladas este ano	954.7
Normal anual:	1075.8

A LUA

MING.

18 a 25 de outubro

OS VENTOS

ESTE

Quadrantes Este e Norte fracos.

O MAR

MARÉS

Rio — Niterói — Baixa-mar: 5h42m/0,2m e 18h11m/0,4m. Preamar: 12h 58m/1,1m e 23h39m/1,0m. **Cabo Frio** — Preamar: 12h11m/1,0m e 23h49m/1,0m. Baixa-mar: 12h11m/1,0m a 23h49m/1,0m. **Angra dos Reis** — Baixa-mar: 5h04m/0,2m e 17h43m/0,5m. Preamar: 12h23m/1,1m.

TEMPERATURAS

Dentro da baía — 20.º Fora da barra — 19.º

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Roma, 11, nublado — Paris, 14, nublado — Londres, 13, chuvoso — Berlim, 4, nublado — Amsterdã, 11, chuvoso — Bruxelas, 14, nublado — Madri, 14, nublado — Moscou, 2, Bom — Nova Iorque, 15 nublado — San Francisco, 19, chuvoso — Los Angeles, 23, bom — Chicago, 23, bom — Miami, 27, chuvoso — Tóquio, 21, bom — Hong Kong, 27, bom — Buenos Aires, 24, bom — Montreal, 10, nublado — Honolulu, 29, bom — Toronto, 11, nublado — Lisboa, 18, nublado — Teerã, 24, bom.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS

EDITAL DE CONCURSO

A Diretora da Divisão de Pessoal da SUSEP torna público que as provas dos concursos abaixo mencionados, serão realizadas no dia 28 de outubro corrente, domingo, no Colégio Pedro II, "Externato Bernardo Vasconcelos", na Avenida Marechal Floriano, n.º 80 — Centro, às 07:30 horas.

CONCURSO	PROVAS
INSPETOR DE SEGUROS	CONTABILIDADE NOÇÕES DE DIREITO CIVIL E DE DIREITO COMERCIAL
ECONOMISTA	ECONOMIA E ECONOMETRIA
ESTATÍSTICO	ANÁLISE MATEMÁTICA

Os candidatos deverão comparecer munidos do Cartão de Identificação e caneta com tinta preta ou azul.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1973.

MARIA DE LOURDES SMARRITO
Diretora da Divisão de Pessoal

(P

Sol devolve ao carioca as alegrias da praia

Quando o Sol começou a esquentar ontem de manhã, muita gente se animou com o prenúncio de um bom domingo de praia depois de cinco semanas em recesso. E como a água estava fria, bem poucos tiveram animo de mergulhar, mas as praias de Copacabana e Ipanema ficaram repletas até as 14h.

Ao esquentar, o Sol também estimulou outro hábito dos cariocas: o chope, que novamente liderou no consumo, concorrendo com a batida de limão, o rum e a vodka. Quase todos os bares da Avenida Atlantica e da Vieira Souto ficaram cheios entre 10 e 13h, e somente no Castelinho foram consumidos muitos barris de chope.

O SOL ESPERADO

Embora a meteorologia anunciasse tempo instável melhorando no período, o céu amanheceu ligeiramente encoberto, mas começou a ficar limpo por volta das 9h. E às 10h, o Sol apareceu firme e esquentou, devolvendo aos cariocas as alegrias da praia.

E, além dos seus habituais frequentadores (os que vão à praia mesmo fazendo frio), as areias de Copacabana e Ipanema, por exemplo, voltaram a ficar repletas dos que já sentiam saudade de um "sol bem quente." Bem poucos tomaram banho.

CONSUMO AUMENTOU

Nos fins de semana de pouco sol, o consumo de chope nos bares da Avenida Vieira Souto é quase semelhante ao do Castelinho. Mas quando o sol esquenta como ontem, e se continuar assim hoje, o consumo de bebidas aumenta consideravelmente.

Com a água muito fria, o tênis de praia praticado por duas jovens substituiu o banho e foi um bom divertimento

Inscrições na CTB sobem a 22 mil

Mais de mil inscrições foram feitas ontem no Plano de Expansão, que a Companhia Telefônica Brasileira abriu para os 13 bairros da Zona Norte, servido pelas estações 228, 234, 238, 248, 254, 258, 264, 268 e 288.

Com o resultado observado ontem, o número de inscrições na atual etapa do Plano de Expansão já atinge a cerca de 22 mil, sendo mais de 20 mil para a Zona Sul, onde os pedidos foram aceitos inicialmente. No próximo sábado, a CTB abrirá as inscrições para outros bairros da Zona Norte ainda não atendidos pelo Plano de Expansão nesta etapa.

As inscrições para o Plano de Expansão pelo telefone foram recebidas a partir de 9 horas e continuaram até às 22 horas. Os bairros beneficiados (Maracanã, Grajaú, Aldeia Campista, São Cristóvão, Tijuca, Rio Comprido, Mangueira, Caju, Vila Isabel, Andaraí, Muda e Alto da Boa Vista) estiveram incluidos em outra fase da expansão telefônica até há quatro meses, quando foram encerradas as inscrições.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

SUPERINTENDÊNCIA DE MATERIAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA NÚMERO 12/73

Projeto, fornecimento, montagem e instalação de transformadores com seus componentes, destinados a circuitos de sinalização

De ordem do Superintendente de Material da RFFSA, torno público que serão recebidas no 12.º andar do Edifício Sede da Rede Ferroviária Federal S.A., sito à Praça Duque de Caxias n.º 86 — Cidade do Rio de Janeiro, às 15 (quinze) horas do dia 21 (vinte e um) de dezembro de 1973, propostas para:

Execução do projeto, fornecimento de material, montagem e instalação de transformadores com seus componentes, para alimentação, em paralelo, dos circuitos de sinalização da 6a. Divisão-Central (trecho entre D. Pedro II e Deodoro).

As propostas deverão obedecer, rigorosamente, ao estabelecido nos Anexos do presente Edital, intitulados: "Anexo I — Condições Gerais CG-4/SPM/72" e "Anexo II — Objeto da Licitação e Condições Adicionais".

Tais elementos poderão ser obtidos no Departmento de Compras da Superintendência de Material, na sala n.º 307, 3.º andar do endereço acima referido.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1973

(a) **PAULO MAZZUCCHELLI JUNIOR**
Chefe do Depto. de Compras

(P

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

COMISSÃO DE CARNAVAL

A Prefeitura Municipal de Niterói torna público que fará realizar CONCURSO, para decoração da Cidade, visando os festejos momescos de 1974, de acordo com as normas constantes do EDITAL que se encontra à disposição dos interessados na Comissão de Carnaval, sediada na Avenida Amaral Peixoto, 60, 10.º andar, S/1 009, nesta cidade, nos horários de 09,00 às 12,00 e de 14,00 às 17,00 horas.

COMISSÃO DE CARNAVAL

18 de outubro de 1973

(P

MINISTÉRIO DA FAZENDA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
— DIVISÃO DE OBRAS —

EDITAL

CONCORRÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO ARQUITETÔNICO, DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS COMPLEMENTARES E CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO-SEDE DAS REPARTIÇÕES FAZENDÁRIAS EM FORTALEZA — ESTADO DO CEARÁ.

O Diretor da Divisão de Obras do Ministério da Fazenda leva ao conhecimento das firmas interessadas que receberá propostas para a Concorrência referente à elaboração de Projeto Arquitetônico, Desenvolvimento de Projetos Complementares e Construção do Edifício-sede das Repartições Fazendárias em Fortaleza, no Estado do Ceará.

As propostas e a documentação necessária à pré-qualificação serão recebidas na Divisão de Obras do Ministério da Fazenda no Estado da Guanabara, na sala 1311 (mil trezentos e onze), no 13.º (décimo terceiro) andar do Edifício-sede, à Av. Presidente Antonio Carlos, n.º 375, Rio de Janeiro — Guanabara, às 14,00 horas do dia 26 do mês de novembro de 1973.

Os elementos necessários à elaboração das propostas, serão fornecidos no mesmo endereço, diariamente, das 15,00 às 16,00 horas, durante 10 (dez) dias a partir da publicação deste Edital.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1973

a) **Aristides Barreto do Nascimento**
Diretor

(P

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A.
ELETROSUL
Subsidiária da ELETROBRÁS

Aviso de Pré-qualificação

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — ELETROSUL está procedendo à pré-qualificação de firmas especializadas para a execução das obras civis do edifício para dois grupos conversores de frequência e da ampliação da Subestação existente na Usina Termoelétrica de Charqueadas, Rio Grande do Sul, a partir do 1.º semestre do próximo ano.

As Instruções para a apresentação dos documentos de pré-qualificação estarão à disposição das empresas interessadas até o dia 26 de outubro de 1973, das 9 às 12 horas e das 15 às 17 horas, no endereço abaixo:

CENTRAIS ELÉTRICAS DO SUL DO BRASIL S.A. — ELETROSUL
DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO
Rua da Alfândega, 80 — 8.º andar
Rio de Janeiro — GB.

(P

Agências burlam a Embratur

Várias agências de turismo e de viagens, entre elas a CAT e a Guanatur, estão burlando as determinações da Empresa Brasileira de Turismo ao fazer discriminação na venda de passagens de determinadas empresas de transportes coletivo interestadual, prejudicando o desenvolvimento do turismo interno.

A denúncia foi encaminhada a Embratur por uma das empresas prejudicadas, a São Geraldo, que nos últimos oito meses, sofreu uma queda de 70% na venda de passagens através de agências. Segundo os empresários, com o fornecimento de informações erradas, as agências obrigam os turistas a fazerem percursos que não pretendem.

EXCLUSIVIDADE

Na comunicação que encaminhou a Embratur, o procurador e gerente da Companhia São Geraldo de Viação, Sr. Paulo Soares Cavalcanti, diz que "até julho do ano passado, a empresa mantinha contratos com 45 agências de turismo e de viagens do Rio, concorrendo normalmente com as suas congêneres que possuem linhas para Minas, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

Entretanto — afirma — de lá para cá as Casas Piano e Aliança, entre outras, que funcionam com o apoio da Embratur, iniciaram um movimento de venda exclusiva de passagens para outras empresas, apenas cinco continuam cumprindo os contratos firmados.

Segundo os empresários, está ocorrendo também outro problema grave: se alguém pretende viajar para Ilhéus e vai comprar uma passsagem numa agência como a CAT ou Guanatur, o vendedor informa que não há linha direta para a cidade baiana, orientando-o para adquirir bilhete para Salvador, seguindo então, de lá, já em outro ônibus, para Ilhéus.

Os novos Sikorsky levam 16 passageiros ou 2 500 kg de carga

Votec aumenta frota com 4 helicópteros Sikorsky

Quatro helicópteros Sikorsky S-58 T, movidos a turbina e considerados um dos modelos mais aperfeiçoados atualmente existentes, foram adquiridos pela Votec-Táxi Aéreo S/A, que pretende empregá-los no serviço de apoio, transporte de pessoal e de material das plataformas submarinas e navios-sonda da Petrobrás.

Os novos aparelhos, que elevam a frota de aviões e helicópteros da Votec para 44 unidades, têm velocidade máxima de 230km/h, capacidade de 2 539kg de carga ou 16 passageiros, raio de ação, em carga máxima, de 467km e são movidos por uma turbina dupla Pratt and Whitney. Os dois primeiros chegarão ao Brasil em novembro, completando-se a entrega em dezembro e janeiro.

EXPANSÃO

Desde 1968, a Votec presta serviços de apoio e transporte à Petrobrás, em suas explorações petrolíferas na costa e no interior, empregando aviões e helicópteros. Ultimamente, o trabalho nas plataformas submarinas e navios-sonda vinha sendo realizado por seis helicópteros Hughes-500, a turbina, com índices de eficiência excepcionais.

Com uma capacidade de carga bem maior, o Sikorsky S-58 T permitirá uma expansão neste tipo de serviço, além de liberar os Hughes-500 para outras atividades. Inicialmente, a Votec empregará três helicópteros no serviço ativo, permanecendo o quarto de reserva. Isto não significará diminuição na capacidade operativa, pois a versatilidade e recursos do S-58 T atingem níveis muito acima dos helicópteros de sua classe.

Considerado "o helicóptero dos anos 70", ele tem como peso máximo de decolagem 5 896kg, sendo 2 539kg de carga. Sua capacidade de transporte de passageiros é de 16, em bancos laterais; permite a opção para oito macas, montadas como beliches. O comprimento da fuselagem é 15,52m, a largura 1,73m, altura 4,85m, raio do rotor principal 17,07m, rotor da cauda 2,90m. As dimensões de sua cabina são 3,96m de comprimento, 1,52m de largura e 1,75m de altura.

Entre seus equipamentos especiais, destacam-se o gancho de carga, situado embaixo da fuselagem, que permite levar cargas externamente, até à capacidade máxima (2 539 kg); o guincho lateral, semelhante ao usado para recuperação de cosmonautas, capacidade de 300kg e um sistema de flutuadores auto-infláveis, colocado nos cubos das rodas, que dispensa a instalação de flutuantes fixos.

Para a perfeita utilização dos novos helicópteros, a Votec está com oito turmas de manutenção e sete pilotos fazendo estágio na fábrica da Sikorsky Aircraft, em Stratford, Connecticut, EUA. Estas equipes, inclusive, trarão os aparelhos voando até o Brasil, como etapa final de seu treinamento antes da entrada em serviço efetivo.

Juízes e advogados examinam o comportamento da polícia

Paulo Granja

Um homem foi comprar carne. O açougueiro, português, o atendeu rispidamente — afinal a carne é um produto raro — discutiram; aproveitando-se de amizades no distrito policial, o comerciante pediu a interferência dos detetives. Não tendo meios legais para prender "o inimigo do amigo", os policiais forjaram um processo de vadiagem. Oito dias depois o vadio, que na verdade é motorista, tentou o suicídio no xadrez da 21.ª DP..

Três advogados criminais, um Juiz de direito e um delegado de polícia falaram sobre o comportamento do policial brasileiro e pelo menos num ponto eles apresentaram opinião coincidente: o despreparo do policial carioca é um fato indiscutível. E este despreparo normalmente é canalizado para a violência indiscriminada. Por isso, como afirma o delegado, os xadrezes das nossas delegacias poderiam facilmente ser qualificados como "grande escola de delinqüentes."

Estatística

Dizer exatamente quantas pessoas estão presas atualmente nas delegacias cariocas é impossível, pois a própria polícia não dispõe de dados exatos, e nem poderia dispor, pois, a pretexto de concluir inquéritos e evitar que acusados sejam soltos por ordem de habeas-corpus, muitos policiais escondem seus prisioneiros em locais os mais variados.

Quinze mil pessoas — é um dado aproximado — na maioria "gente humilde e de cor", são presas todo o mês na Guanabara. O fato ocorre em parte por causa de uma distorção do aparelho policial carioca: seus 8 mil policiais teriam a permanente preocupação de prender cada vez mais, especialmente pessoas sem carteira profissional assinada, porque com isto fazem pontos nas suas estatísticas.

Contra essa realidade da polícia civil já se insurgiram várias autoridades, que manifestaram o desejo de "provocar medidas para coibir tais abusos e arbitrariedades." Em entrevista concedida em agosto do ano passado, o Superintendente da Polícia Judiciária, Delegado Lafaiete Stokler, dizia que "a missão da polícia é combater o crime, acabar com os ociosos e combater aqueles que têm ganhos ilícitos. A ela não interessa fabricar criminosos." Reconhecia no entanto que havia policiais que não cumprem as determinações, mas que esses funcionários estavam sendo educados aos poucos, para em pouco tempo tratar as pessoas com mais urbanidade e inclusive, "se vestirem de acordo com a função."

Paralelamente, era anunciado pela Secretaria de Segurança a instalação de um computador com um arquivo condensado de todos os nomes de criminosos procurados, num serviço que se chamaria SIP — Serviço de Informações da Polícia. Passou-se mais de um ano e o SIP continua existindo apenas no papel, pois é comum um trabalhador ser preso a caminho de casa e permanecer quatro, cinco ou mais dias num xadrez imundo de alguma delegacia em convívio com criminosos de todos os estágios. Caso o anunciado computador fosse instalado realmente, em cinco minutos a Delegacia poderia receber informação detalhada e segura sobre a implicação ou não da pessoa presa em algum processo.

Rispidez

Um jovem artesão desentendeu-se com um motoristas de táxi e foi parar na delegacia, onde o deixaram preso num xadrez comum. Horas mais tarde suicidou-se. Um jornalista foi prestar queixa numa delegacia da Zona Sul e levou uma surra do auxiliar do comissário. Dois fatos perdidos no dia-a-dia policial da Guanabara. E são fatos como esses os principais responsáveis pela imagem formada ao longo dos anos pela polícia. Um homem comum que já tiver tido alguma experiência numa delegacia, dificilmente voltará a uma dependência policial para colaborar com algum fato, pois sabe perfeitamente que na maioria das vezes será tratado pelo menos com rispidez. E é todo esse comportamento, esse relacionamento público-polícia, que é analisado pelos advogados Newton Feital, Antônio Evaristo de Morais Filho e Wilson Lopes dos Santos, pelo Juiz de Direito e diretor das Faculdades Integradas Estácio de Sá, João Uchoa Cavalcanti Neto, e por um delegado de polícia que pediu para ter seu nome emitido, pois não tem autorização da Superintendência de Polícia Judiciária para fazer declarações à imprensa.

Advogados

O criminalista Antônio Evaristo de Morais Filho diz que a violação às garantias individuais por parte de agentes da polícia constitui um fenômeno quase universal, variando de intensidade em função de inúmeros fatores, que vão desde o nível econômico e educacional de cada povo, até a natureza do regime político de cada nação.

— Em princípio — afirma o advogado — pode-se dizer que naqueles países de arraigadas tradições democráticas, em que o respeito aos direitos da pessoa humana integram-se na própria essência da comunidade, as violências policiais constituem episódios raríssimos e severamente punidos. Mas isto só se conquistou ao cabo da longa observancia dos postulados democráticos, e que hoje muitos consideram um **luxo** das nações ricas. Assim, nos países em que não impere o estado de direito, e que se impeça o cidadão de se socorrer a um Poder Judiciário independente, os abusos policiais são um efeito do sistema.

— Entretanto, verdade se diga que mesmo nas nações de regime liberal e inclusive economicamente desenvolvidas, tem-se notícias de arbitrariedades por parte dos chamados agentes da lei. As explicações para esses excessos também são várias.

Alguns entendem que a violência é inerente à própria profissão do policial, sendo que aqueles que a escolhem já revelam um marcante pendor para a prepotência. Para estes, o policial comedido seria a exceção, não a regra. Já outros sustentam que a má formação técnica dos policiais e o baixo nível de sua remuneração constituem os fatores basilares dos abusos que os agentes cometem no exercício da função. Para abreviar o mal dever-se-ia exigir do futuro policial um curso de preparação de pelo menos dois anos, quando o candidato, a par de receber ensinamentos técnicos, teria seu comportamento severamente observado, de modo a ser eliminado quando nele já se pudesse antever uma tendência para a arbitrariedade. Também os vencimentos desde os primeiros degraus da carreira haveriam de ser fixados em níveis atraentes, pois uma polícia mal paga é fatalmente arrastada à improbidade, além de afastar dos seus quadros elementos de valor, que partem em busca de outras atividades mais compensatórias.

— Diante destas premissas — conclui o Sr. Antônio Evaristo de Morais Filho — seria verdadeiro milagre se a polícia brasileira, de um modo geral, estivesse no mesmo nível da polícia inglesa, quer em eficiência, quer no respeito às garantias individuais. Apenas à guisa de exemplo, basta lembrar que o instituto de habeas-corpus nasceu na Inglaterra em 1215 e vem sendo sagradamente respeitado nesses últimos 700 anos. Quando um jovem ingressa na polícia britanica, já esbarra numa tradição de acatamento aos direitos da liberdade, que dificilmente ousará romper.

Prisões

O advogado Newton Feital concentrou-se no que chama de "indústria de prisões":

— A título de averiguação, permanecendo dias e dias nos xadrezes policiais, ao arrepio do princípio emanado da Constituição, que assegura o direito de ninguém ser preso a não ser em flagrante delito, calculo que mais de mil pessoas são presas diariamente, numa evidente prova de arbitrariedade. A nossa polícia, que tem em seu seio homens de grande valor cultural e uma legião de abnegados, precisa se equipar com uma aparelhagem moderna, computadores eletrônicos, para que diminua a arbitrariedade das prisões ilegais.

— A indústria de prisões ilegais — prossegue o advogado — cria para o indivíduo uma situação deveras crítica: preso hoje para averiguação, amanhã e mais uma vez, o boletim acusa o número de detenções sofridas. Multas autoridades usam o número dessas prisões para autuarem a pessoa como vadia (Artigo 59 da Lei das Contravenções Penais). De uma primeira vez, o juiz irá absolver o acusado por faltar a prática do elemento habitualidade. Preso uma segunda vez e autuado, já tal indivíduo se tornou habitual e poderá ser condenado, desde que não faça prova de trabalho. Pergunto: os inúmeros homens e mulheres que vivem de biscates e exercem trabalho poderão fazer prova de trabalho? Difícil ou mesmo impossível. Assim a arbitrariedade da prisão traz para o Estado um ônus muito grande e verdadeira escola de delinqüência.

Juizado

O advogado Wilson Lopes dos Santos vê também muitas deformações no aparelho policial:

— Quando da apuração das infrações penais e da sua autoria, nas delegacias de polícia, as partes e as testemunhas nunca encontram um clima de serenidade; ao contrário, todos são tratados com rispidez, com desconfiança e incompreensão. Mesmo os policiais bem intencionados, educados, cultos, quando na delegacia, exercendo suas atividades se deixam dominar por esse estranho comportamento, e criam na população um permanente receio, quando, por qualquer razão, alguém necessita comparecer a uma delegacia policial. A mim, me parece, que esse sistema deve ser suprimido e estabelecido o Juizado de Instrução, cabendo à polícia, apenas, a tarefa de arrolar testemunhas, recolher os elementos de prova, para que esta seja produzida em contraditório regular, perante o juiz ou tribunal processante.

— Deve-se lamentar — acrescenta o Sr. Wilson Lopes dos Santos — que, apesar de o inquérito policial ser considerado, apenas, peça de informação como base da denúncia ou da queixa, não tem faltado juízes criminais proferindo decisão condenatória, louvando-se, apenas, no inquérito policial, chegando mesmo, alguns, a dar mais valor aos depoimentos prestados na polícia do que aqueles prestados em juízo, sob a sua presidência. A polícia, além de desaparelhada, hoje, no Estado da Guanabara, está sofrendo uma grave deformação.

Criou-se uma estranha mentalidade de que para alardear eficiência, as delegacias são obrigadas a apresentar uma estatística, com um limite mínimo de processos. Em vez de valorizar a eficiência do organismo policial, pela menor ocorrência de delitos, portanto de processos criminais, os delegados só se mantêm no cargo, se no fim do mês, apresentarem uma relação numerosa de processos encaminhados à Justiça.

Comparação

Um antigo delegado de polícia — que pediu para não ter seu nome citado — vê no processo de educação de um povo a globalidade do problema polícia/coletividade:

— Nos países europeus que tive oportunidade de conhecer, observei sobretudo o respeito do homem comum ao policial. Ali o menino que gazeteia a aula respeita o policial que vê na rua. Quanto mais civilizado e culto é o povo, maior é o poder da polícia. Isso cria, psicologicamente, para o menino, por exemplo, a idéia de que o freio inibidor de seus impulsos é a polícia e não o pai, o professor ou o padre. Assim, o menino, ao quebrar a vidraça do vizinho, vê como primeiro elemento a enfrentar a autoridade policial.

— Outro exemplo: num país europeu presenciei cena que numa nação subdesenvolvida nunca aconteceria. Estávamos num bar e um bêbado fazia grande algazarra. Nisto chegou um policial e mandou que ele abrisse a boca. O homem obedeceu e o policial cheirou sua boca. Por que o homem obedeceu? Ora, porque estava condicionado. O poder que está entre isto e a figura sociológica é preenchido, mesmo. Nas nações supercivilizadas, a imagem da polícia é inculcada no homem desde a sua adolescência; é o respeito pela ação policial que lhe mostra o que pode ou não fazer.

— No Brasil as coisas funcionam de modo diferente. As próprias limitações técnicas enfrentadas pela polícia obrigam-na a utilizar-se da violência. Por exemplo, se tivermos um homem preso como suspeito de um crime, sabemos que vamos dispor no máximo de 24 horas para interrogá-lo, pois se a confissão não for obtida nesse espaço de tempo um habeas-corpus poderá tirá-lo das nossas mãos. Portanto, não se bate para se fazer justiça e sim para obter uma confissão.

Justiça

O Juiz João Uchoa Cavalcanti Neto disse que o problema tem de ser analisado com prudência, "pois apenas acusar a polícia é uma forma de desovar nossas responsabilidades."

— Os maiores desvios de dinheiro ocorreram obrigatoriamente nos lugares destinados à sua guarda. As maiores desassistências aos doentes incidirão necessariamente nos locais destinados a tratá-los. As mais profundas injustiças só poderão sobrevir nas repartições encarregadas de fazer julgamentos. As fugas só terão lugar onde houver presos. Da mesma forma, as violências e arbitrariedades acontecerão necessariamente nos organismos encarregados de suprimir violências e arbitrariedades — disse o Juiz.

— Assim, não espanta, mas, ao contrário, cumpre uma regra, o fato de ser a polícia acusada, aqui ou ali, de tempos em tempos, de praticar atos exatamente contrários àqueles que deveria. É o dever que cria a extravagância. Onde não há dever não pode haver desobediência. Só abusa quem tem o direito de usar. Ora, a polícia é o único órgão detentor de um certo poder com relação à liberdade dos outros. Portanto, só na polícia ocorrerão, com escandalo, desrespeitos à liberdade. É lógico. Todas as polícias do mundo são acusadas exatamente das mesmas coisas. Isto até se torna enfadonho, cansativo, pouco imaginoso. Porque não poderá de forma alguma mudar. Enquanto houver polícia haverá desmandos da polícia, já que a polícia é formada por homens e os homens não são perfeitos.

— Em vez — prossegue o juiz — de gritarmos desordenadamente suas culpas, seria melhor investigarmos as respectivas causas. Não adiantaria mandar prender a polícia. Porque outra idêntica lhe tomaria o assento, se as condições não mudassem. O remédio seria aperfeiçoá-la. Como? Dando-lhe verbas mais adequadas, não só para o aperfeiçoamento físico como pessoal. Comprar viaturas, aumentar salários, aprimorar as celas, montar escolas de treinamento. Isto, porém, custa dinheiro. E o Estado, para arrecadar o dinheiro, precisaria majorar as tributações. Aí o povo gritaria indignado que o Estado é impiedoso nas exigências do fisco.

— A posição do judiciário no assunto é a sua posição usual. Há um ordenamento legal disciplinando o comportamento da polícia. Quem desta infringe aquele regulamento, vai às barras do tribunal, e, lá, aplica-se a lei. Não é pequeno o número de policiais condenados pelo Poder Judiciário, nem pequeno é o número de absolvidos. O Poder Judiciário é um poder sem polícias e por isso conhece bons e maus policiais — conclui o juiz João Uchoa Cavalcanti Neto.

Metamorfose de Plaxedis deu-lhe imediata demissão da empresa em que operava

São Paulo (Sucursal) — O funcionário Francisco Plaxedis Filho, de 28 anos, que ganhou caracteres femininos por trabalhar em manipulação de hormônios, ao apresentar os primeiros sintomas da metamorfose foi imediatamente demitido do Laboratório Fontoura Wyeth. Só após a intervenção do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas ele foi readmitido na empresa.

O retorno à firma ocorreu há cerca de 15 dias, depois de uma demorada mesa-redonda entre o Sindicato e o Laboratório Fontoura Wyeth. Estas informações foram prestadas pelo presidente do Sindicato, Sr. Valdomiro Macedo, que acentuou: "Esse caso não é o único ocorrido em São Paulo".

A SITUAÇÃO

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo conta com 8 500 associados, numa classe que soma cerca de 47 mil empregados. O bairro do Brás é onde se localiza o maior número de indústrias químicas e farmacêuticas de toda a Capital, sendo que essa preferência talvez decorra da facilidade de escoamento dos produtos, dado a existência de estradas em toda a área, principalmente a marginal do rio Pinheiros.

O líder sindical Valdomiro Macedo, ontem reeleito para um período de mais três anos na direção da entidade, registra que há um grande alheiamento dos trabalhadores no que toca às suas reivindicações essenciais. Não é que o órgão queira maior número de associados para mobilizá-los em torno de greves ou movimentos. "Apenas que eles tomem conhecimento dos riscos que correm em seu ambiente de trabalho, das medidas protetoras que as empresas são obrigadas a manter em cada laboratório."

A DEMISSÃO

O Sr. Valdomiro Macedo conta que o dia 28 de setembro estava marcado para Francisco Plaxedis Filho receber sua indenização, já que desde o final de agosto vinha trabalhando sob o regime de aviso-prévio. Tão logo suas mamas cresceram, e a impotência sexual se tornou evidente, ele procurou o Departamento Médico do Laboratório Fontoura Wyeth, já que seus companheiros de trabalho não escondiam mais a perplexidade diante da metamorfose.

Submetido a exame por uma médica do Laboratório Fontoura foi imediatamente aconselhada sua transferência do setor. As mamas de Francisco Plaxedis se tornam cada vez maiores, e o temor de que sua mãe, uma rija nordestina que vive no Rio Grande do Norte, tomasse conhecimento do que havia lhe acontecido, se tornou angustiante. Há oito meses trabalhando no Laboratório Fontoura, Plaxedis tinha a esperança de que a empresa reabilitaria a potência perdida e até mesmo as mamas retonassem ao tamanho anterior.

Dias depois da indicação de transferência feita pela médica do Laboratório, Francisco Plaxedis recebia a informação que a partir daquele instante trabalharia sob aviso-prévio. No início não entendera bem, depois os colegas explicaram que ele estava demitido, desempregado, sem serviço e salário no fim do mês. Entre o risco de sua mãe vir a saber do que lhe ocorrera, e a possibilidade do Sindicato, a que se filiara há cinco meses, fizesse alguma coisa, optou pela segunda alternativa.

INTERVENÇÃO

O Sr. Valdomiro Macedo conta, então, que depois da intervenção do Sindicato, que chegou mesmo a se reunir com os diretores do Laboratório Fontoura, ficou acertado, depois de certa luta, que Francisco Plaxedis não mais seria demitido da empresa. Combinou-se então, entre as duas partes, Sindicato e Laboratório Fontoura, que haveria uma segunda mesa-redonda, só que esse encontro teria a presença de médicos, advogados e representantes da Delegacia Regional do Trabalho. O dia do encontro seria 18 passado, o que terminou não acontecendo já que o fato transpirou junto à imprensa "ganhando conseqüências nem sempre favoráveis para Francisco Plaxedis, principalmente no que toca à sua virilidade", acentua o Sr. Valdomiro Macedo.

Muitos dos companheiros de Francisco Plaxedis, que trabalhavam com ele na Seção 302 do Laboratório Fontoura Wyeth, estão furiosos com ele. Principalmente aqueles que Plaxedis denunciou já apresentando os primeiros sintomas que marcaram sua metamorfose. Não concordam ser indicados nominalmente num caso tão delicado para a dignidade de todos. Na opinião do sindicalista Valdomiro Macedo, nessa posição reside toda a omissão da parcela significativa da classe.

— Concordo, declara Valdomiro Macedo, que prestamos um grande desserviço ao não impedir que um caso dessa natureza tenha terminado por ser divulgado, graças à falta de ética de um jornalista, que teve acesso deslealmente a uma fotocópia do documento. Mas garantimos que casos futuros, se trazidos ao Sindicato, de forma alguma serão divulgados, complicando mais ainda a situação embaraçosa de um homem que de um momento para outro tem suas mamas crescidas e perde sua potência, sua capacidade de reprodução.

Pivetes matam passageiro e deixam outro nu em dois assaltos no trem da Central

Menores que fazem os trens da Central do Brasil de dormitórios praticaram dois assaltos de quarta-feira a sábado: no primeiro, mataram a vítima com dois tiros e no outro despiram o estudante Jorge Eustáquio Magalhães, de 19 anos, que só não foi assassinado porque o trem se aproximava da estação de Campo Grande, onde o movimento é maior.

Entre Realengo e Augusto Vasconcelos, Jorge Eustáquio ficou imobilizado pelo bando de quatro, todos armados, numa das cabinas da composição. O bando o obrigou a tirar toda a roupa, ameaçando atirá-lo para fora do trem em movimento. Antes de fugirem, os assaltantes — um dos quais é maior — roubaram o relógio de sua vítima e mais Cr$ 20,00.

DOIS PRESOS

Jorge e um amigo de 16 anos chamado Roberto embarcaram na Estação Dom Pedro II às 6 horas com destino a Santa Cruz. O bando os atacou quando desceram à plataforma em Realengo para passar ao carro da frente, mas Roberto conseguiu fugir enquanto o amigo era obrigado a entrar na cabina.

Alertado com a queixa apresentada pela vítima ao posto policial de Santa Cruz, o corpo de segurança da Central vistoriou todos os trens e num deles encontrou dois dos assaltantes preparando-se para roubar um casal. Foram presos o menor W. L. T. S., de 15 anos, que estava com um revólver calibre 38, e Carlos Alberto Patrício Silvana, de 20 anos — aparentemente, o chefe da quadrilha.

Imposto de Renda muda para pecuaristas

O Governo estabeleceu, através de portarias na última sexta-feira e divulgadas ontem, novos instrumentos para um maior controle do volume e localização do gado bovino e as transações comerciais no mercado da carne, instituindo um anexo à declaração de renda dos pecuaristas e um cadastro semanal sobre todos os detalhes da aquisição do boi para abate.

O anexo à declaração de renda, de caráter obrigatório, destina-se às pessoas físicas ou empresas que se dedicam ao negócio da pecuária, em todas as suas fases: criação, engorda e comercialização.

CADASTRO

O documento, instituído por portaria assinado pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, permitirá ao Governo informar-se detalhadamente sobre o volume e localização do gado bovino de cada proprietário ou intermediário, sobre a composição do rebanho de cada um e as transações que efetuarem durante o ano, tanto na compra, como na venda, inclusive os preços praticados.

A portaria será publicada no *Diário Oficial* da União que circulará amanhã. A declaração deverá ser anexada no exercício financeiro de 1974, ano-base de 1973.

Em outra portaria, assinada pelo Superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho, ficou instituído que os frigoríficos, matadouros ou abatedores deverão informar semanalmente à Sunab o número de animais adquiridos para abate, discriminando o preço médio de aquisição, o peso médio dos animais e os nomes dos fornecedores, assim como a procedência do gado.

A portaria será publicada no *Diário Oficial* da União que circula amanhã, entrando em vigor imediatamente. Os dados exigidos deverão ser sempre encaminhados às delegacias da Sunab nas segundas-feiras, e serão correspondentes ao movimento da semana imediatamente anterior.

Sunab regula preço e distribuição do leite

Paralelamente a esta medida, a Sunab expediu ainda as Portarias Super 42, 43 e 45, que dispõem sobre os novos preços do leite, aprovados pelo Conselho Monetário Nacional e que já estão em vigor desde a última segunda-feira.

AS PORTARIAS

A Portaria Super 42, disciplina a distribuição do leite *in natura*, em todo o território nacional, estabelecendo que as empresas distribuidoras poderão comercializar, no máximo 20% de leite tipo "B", do total da distribuição diária de leite *in natura*, obrigando-as a apresentarem às delegacias regionais do órgão, até às 17 horas do dia útil imediato, os boletins de recepção e distribuição do produto, referentes ao dia anterior, inclusive sábados, domingos e feriados.

A Portaria Super 43 dispõe que o preço mínimo de compra do litro de leite será de Cr$ 0,73, entregue pelo produtor na plataforma da usina regional, estabelece ainda que será de Cr$ 0,66, no mínimo, o preço mínimo de compra do litro de leite, entregue pelo produtor na plataforma das indústrias específicas de leite em pó de consumo humano e industrial, queijo, manteiga e demais produtos lácteos.

Estabelece que toda vez que o litro de leite adquirido do produtor contiver índice de gordura (matéria gorda) superior a 3,1%, seu preço mínimo de compra será acrescido de, no mínimo Cr$ 0,5 (0,7% de Cr$ 0,73). Proibiu também, nos preços mínimos de compra de leite fixados acima, a dedução de impostos, taxas e serviços que possam incidir sobre a comercialização do produto.

TRANSPORTE

Em outro artigo, a portaria permitiu que o custo do transporte do leite *in natura* entre a usina e o entreposto ou conjunto industrial, possa ser deduzido dos preços mínimos de compra fixados para o produtor.

Dispôs ainda que os distribuidores de leite, quando pretenderem comercializar tipos de leite ou embalagens não previstos na referida portaria, deverão solicitar autorização prévia do superintendente da Sunab. Reiterou, em outro artigo, que os preços máximos de venda do litro de leite do tipo "C", com o mínimo de 3% de gordura, ao consumidor, serão os seguintes:

a) Considerado o fluxo: Produtor—Usina regional — Entreposto distribuidor final — Varejista — Consumidor:

I — Leite envasado mecanicamente, em embalagens invioláveis de material plástico, cartonado ou similares Cr$ 1,00

II — Leite engarrafado mecanicamente e com fecho inviolável .... Cr$ 0,95

b) Considerado o fluxo: Produtor—Usina regional ou Entreposto distribuidor final—Varejista—Consumidor:

I — Leite envasado mecanicamente, em embalagens invioláveis de material plásticos, cartonado ou similares .... Cr$ 0,95

II — Leite engarrafado mecanicamente, e com fecho inviolável .... Cr$ 0,90

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Na Portaria Super 45, a Sunab em face da necessidade de estabelecer um sistema de informação sobre produção e comercialização de gado bovino, resolveu tornar obrigatório que os matadouros e abatedouros, em geral, frigoríficos e quaisquer estabelecimentos que abatam gado bovino, informem semanalmente, às segundas-feiras, às delegacias da Sunab, o número de animais adquiridos, na semana anterior, discriminando:

— Peso médio do lote adquirido de cada vendedor; preço médio do lote de cada vendedor; nome, CPF ou CGC, identidade e domicílio do vendedor; e local de procedência do gado.

Peru compra carne da Nova Zelândia

Lima (ANSA-JB) — O Peru vai comprar 18 mil toneladas de carne de ovino da Nova Zelandia, num prazo de três anos. A informação foi divulgada pelo Ministério da Agricultura peruano, através de seu titular, General Enrique Valdez Angulo, acrescentando que a medida foi adotada para assegurar o abastecimento popular e evitar que cerca de três mil comerciantes do setor fiquem sem trabalho.

Mais economia nas páginas 36, 37 e 40 a 45

PERIGO

CUIDADO, EMERGÊNCIA NAS

Num desastre, os curiosos sempre atrapalham tanto os motoristas que param para ver, como os pedestres

São Paulo (Sucursal) — Enquanto muito se fala em segurança de veículos e de estradas, o principal problema permanece esquecido: as vítimas de acidentes ainda morrem por falta de uma política adequada de socorro de emergência. Alguns especialistas dizem que cerca de 30% de pessoas pessimamente atendidas no momento do desastre acabam morrendo nos hospitais. A remoção para os centros de atendimento é inadequada e quase sempre mata ou causa lesões irrecuperáveis às vítimas.

No próximo ano, segundo previsões, pelo menos 3 mil brasileiros morrerão em hospitais, se os métodos aplicados nos socorros de urgência continuarem como agora. O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e o Departamento de Estradas de Rodagem transformaram as Vias Dutra (50 mil veículos/dia) e Anhanguera (30 mil veículos/dia) em verdadeiros laboratórios, onde técnicas de atendimento de emergência já estão sendo empregadas com êxito, mas ninguém sabe quando serão levadas a outras rodovias também de intenso tráfego.

Os problemas das estradas são revividos diariamente nos maiores centros urbanos do país, onde as ruas apresentam desastres a cada minuto (7,19/hora na área da Grande São Paulo). As condições de socorro das vítimas são precárias, pois a maioria dos pronto-socorros não têm condições de atendimento. Um grupo de médicos em São Paulo está propondo, junto ao Governo estadual, que se defina o que é um pronto-socorro e que equipamentos deve ter. Dos instalados, cerca de 90% não estão aptos a funcionar com esse nome.

O Ministério da Saúde, após reunião de Ministros de Saúde das Américas, decidiu marcar um seminário para estudar meios de melhorar a política de atendimento do acidentado. O Ministro Mário Machado de Lemos, quando Secretário de Saúde paulista, já considerava importante a necessidade de uma política mais agressiva no setor. Nessa reunião provou-se que cerca de 50% dos casos fatais poderiam ser evitados, e diminuída a gravidade dos acidentes, com a melhoria do serviço médico e um posterior trabalho de reabilitação.

Um dos especialistas em atendimento nas rodovias, o traumatologista do Hospital das Clínicas, Dr. Guglielmo Mistrorigo afirma: "Sou favorável ao tratamento da vítima no próprio local do acidente. A experiência tem demonstrado que, em desastre rodoviário, a atuação da Polícia Rodoviária pode ser rápida e eficiente, principalmente se treinada, como está ocorrendo agora."

O atual Código Nacional de Transito prevê, entre os deveres do motoristas, a prestação de socorro à vítima de acidentes, sujeitando os infratores a multas de 10 a 20% do salário mínimo vigente. Existem teses, aprovadas em simpósios sobre transito, que enquadram a omissão de socorro como crime, mas até agora não houve uma definição do que seja realmente prestar socorro. Os médicos traumatologistas são de opinião que os leigos não devem remover as vítimas do local do acidente sem amparo especial, e são favoráveis a campanhas educativas sobre o assunto, apresentando métodos práticos e eficazes de transporte, sem prejuízo aos feridos. Atualmente, a conduta mais indicada para as pessoas envolvidas ou testemunhas de um desastre é não tocar no acidentado e comunicar imediatamente aos hospitais ou pronto-socorros a ocorrência.

Novecentas pessoas já morreram, de janeiro a setembro deste ano, nos hospitais paulistas, simplesmente porque não receberam os primeiros socorros no local do acidente. Estudiosos acham que trechos de rodovias distantes das cidades deveriam ser dotados de postos móveis, principalmente na Rio—Bahia, na Fernão Dias (liga São Paulo a Belo Horizonte) e na Régis Bittencourt (liga São Paulo ao Sul do país).

O Detran paulista está realizando uma pesquisa, em colaboração com o Instituto Médico Legal, para saber quantos desastres são provocados por embriagues. Paralelamente, o psiquiatra Paulo Vaz Arruda solicita das autoridades o exame eletroencefalográfico dos motoristas, porque muitos podem ser epiléticos, que estão dirigindo em condições precárias e podem causar acidentes de um momento para outro. O chefe do Serviço Médico do DNER, Dr. José Guimarães Morais, explicou os planos do departamento para a melhoria do atendimento de urgência no país, enquanto o traumatologista Guglielmo Mistrorigo fez a sugestão para ser adotado, em todos os Estados, um número nacional para pedido de socorro de emergência.

Atenção ao acidentado

Em cada 100 milhões de quilômetros/veículo rodado, nos Estados Unidos morrem quatro pessoas. No Brasil, a proporção é de 15 pessoas. Segundo estudo feito por um hospital de auditoria norte-americano, contratado pelo DNER, a estrada que mais mata é a Campina Grande—João Pessoa, que tem movimento razoável de veículos, mas muitas dificuldades para o atendimento das vítimas.

Para o diretor do serviço-médico do DNER, Dr. José Guimarães Morais, as estatísticas de acidentes até o final do ano superarão em muito os dados do ano passado e ele considera isso normal com o aumento da frota de veículos. "O Brasil entrou despreparado, sob todos os aspectos, na era automobilística", comentou.

ATENDIMENTO QUE PIORA

— O transporte do ferido, como vem sendo feito em maioria dos casos, só pode agravar o estado da vitima — explicou o Dr. Morais, citando o especialista francês Marcel Arnaud, que diz: "Levanta-se um ferido do local de acidente e se transporta como se fosse um moribundo."

Os casos de morte ocorrem geralmente por asfixia e hemorragia, mas lesões internas, como ataque às visceras ou outros traumas, despistam o leigo no assunto. Um simples levantar de cabeça do ferido pode agravar sua situação e se uma pessoa com fratura na coluna cervical ou dorsal fôr transportada no banco traseiro de um carro pequeno poderá sofrer fratura de medula.

— Já vi um acidentado com fratura no cranio sendo transportado em caçamba de caminhão — contou, acrescentando que se tem dado ênfase ao primeiro socorro no próprio local, quaisquer que sejam as condições, para depois transportar a vitima. O DNER pretende melhorar a assistência, com a adoção de ambulancias operatórias.

Ele chamou atenção também para a nossa frota de veiculos, constituida em sua maioria por carros pequenos, com menos de uma tonelada, e isso significa maior perigo para o motorista. Além disso, contam-se nos dedos as estradas que não têm uma pista e duplo sentido de direção. Os desastres ocorridos nesses locais, quase sempre por causa da ultrapassagem forçada, trazem as piores consequências, pois os choques entre veiculos são de frente.

Quanto ao aparelhamento médico dos hospitais construidos às margens das rodovias, "com algumas exceções, são precários", afirmou. Poucos têm condições de atender um caso de politraumatizado e isso vem confirmar a causa do elevado número de mortes por acidentes, em relação por exemplo aos Estados Unidos, onde o tipo de ocorrências é o mesmo e no entanto lá se salvam mais vitimas.

O transporte de emergência, bem equipado, sempre chega pouco depois do desastre

Como deveria ser um carro patrulha da Polícia Rodoviária. Com os equipamentos de socorro de urgência

Um número para salvar

A criação de um número nacional, que servisse em qualquer municipio, para se chamar através do telefone um socorro de urgência, poderia auxiliar a salvar muitas vitimas de desastres automobilisticos. Na maioria das vezes, as pessoas não sabem a quem recorrer em caso de desastres, principalmente nas estradas, apesar da existência de um telefone próximo.

A tese é do Dr. Guglielmo Mistrorigo, médico traumatologista e um dos componentes do grupo de trabalho que foi formado para estudar planos para aplicação nas estradas, numa tentativa de diminuir o número de vitimas fatais em acidentes transito.

NÚMERO NACIONAL

Segundo o Dr. Mistrorigo, o número nacional teria de ser simples que todos o guardassem com facilidade. "No Japão existe o hyaku-ban, o número 100, que em qualquer Provincia, ao ser acionado, significa necessidade de socorro urgente. Aqui, todas as centrais telefônicas teriam um meio de comunicação com os hospitais ou pronto-socorros; caso o número de socorro fosse chamado, elas fariam o alerta."

— O número é nacional não no sentido da palavra, mas na aplicação. Isto é, se um gaúcho fosse ferido num desastre no Rio Grande do Norte, ligando para o número nacional a Central Telefônica da localidade alertaria rapidamente o serviço médico mais próximo do acidente."

SISTEMA TERRESTRE

— No momento, o sistema básico de socorro nas estradas tem de ser terrestre, que poderá ser potencializado com o uso do helicóptero, em condições normais e em dias de grande fluxo de tráfego, embora sempre com restrições, devido à sua autonomia de vôo e à falta de locais apropriados para a aterrissagem.

O traumatologista explicou que "o ideal seria potencializar os hospitais já existentes ao longo das estradas, dotando-os de todos os recursos humanos, equipamento e organização. Os recursos econômicos no inicio teriam de ser buscados em convênios com o Governo — talvez o próprio pedágio — embora o ferido na estrada tenha geralmente a sustentação econômica do seguro obrigatório e da Previdência Social.

— O ideal no socorro das estradas é o aproveitamento de hospitais ligados à faculdades de Medicina, como Santas Casas, que devem apresentar o que de melhor existe em termos hospitalares e ainda a vantagem de ter médicos internos e residentes, o que nos possibilitaria a completa constituição de pronto-socorros — concluiu o Dr. Mistrorigo.

Cirúrgia plástica

A presenca de um cirurgião plástico numa equipe socorro de acidentados em desastres automobilisticos é fundamental e serve para evitar que algumas lesões se tornem irrecuperáveis, causando problemas estéticos e psicológicos às pessoas.

A opinião é do cirurgião plástico Davi Serson, que analisou a possibilidade da implantação desse tipo de serviço nos principais pronto-socorros das estradas que atendem os acidentados, antes de serem levados para os grandes hospitais. O chefe do serviço médico do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Dr. José Guimarães Morais, também é favorável à presença de cirurgiões plásticos no atendimento dos feridos, principalmente nos casos em que a lesão é um corte profundo que deforma a pessoa.

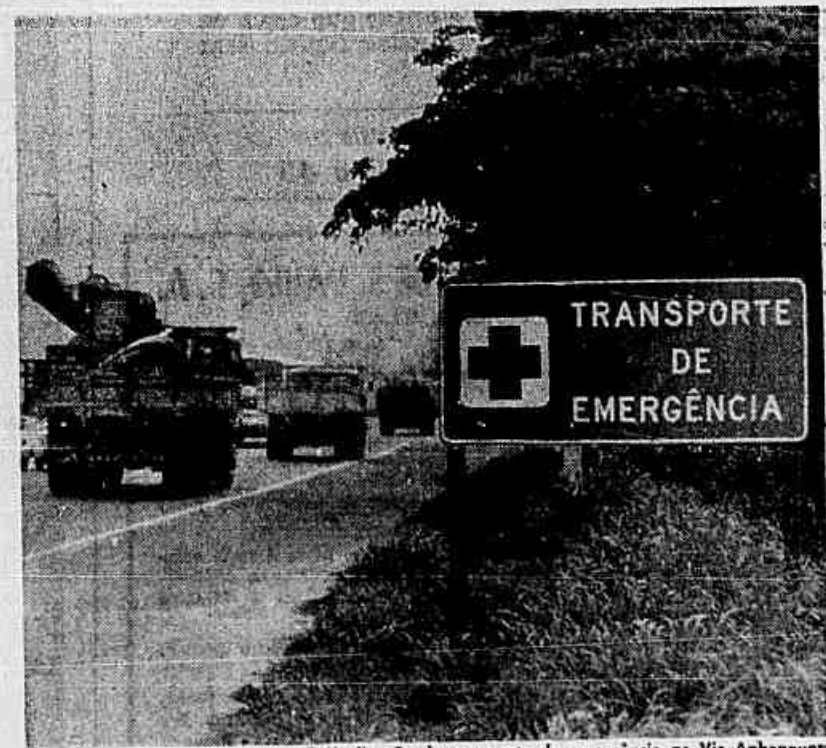
SEM DEFORMAÇÃO

O Dr. Davi Serson explicou que "uma cicatriz obtida num desastre só pode ser curada adequadamente se o tratamento for realizado no momento. Não pode haver solução de continuidade na pele. A própria natureza fecha o buraco de forma completa, surgindo a fibrose que torna aquela região às vezes irrecuperável. O cirurgião plástico ou quem conhece o setor pode fazer uma boa operação, impedindo a formação de fibrose. Pode realizar enxertos e fazer uma recuperação completa da pele."

— Todo atendimento de emergência em casos de desastres automobilisticos ou outro tipo de acidente deveria ter como participante um cirurgião plástico. Uma cicatriz no rosto é uma das coisas mais difíceis para se tratar, demandando às vezes vários estágios cirúrgicos.

REMUNERAÇÃO ADEQUADA

No Brasil existem atualmente de 400 a 500 cirurgiões plásticos, sendo que a maioria está localizada nas capitais. O Dr. Davi Serson disse que "no caso dos desastres automobilisticos os cirurgiões plásticos seriam utilissimos, mas teriam de receber uma remuneração adequada. Um acidente que provoca a deformação facial traz graves problemas psicológicos, por isso eu acredito que, além dos neurocirurgiões e cardiologistas nos pronto-socorros, deveria haver um médico plástico.

— Se não houver um cirurgião plástico, é necessária pelo menos a presença de um cirurgião geral que tenha bons conhecimentos do setor. No caso de um desastre frontal, o sossos da face podem sair do lugar, formando um calo. Um plástico sabe que deve alinhá-los. Pode usar também silicones e plásticos para reconstituir uma região deformada. A maioria dos clientes dos cirurgiões plásticos é de vitimas de desastres automobilisticos. O Hospital das Clinicas em São Paulo talvez seja o único do pais que possui cirurgiões plásticos para o atendimento de um acidentado — concluiu o Dr. Davi Serson.

Sinalização de transporte de emergência na Via Anhanguera

ESTRADAS

Perigo à vista

Muitos desastres são provocados por epilépticos que estão dirigindo por aí, sem pensarem nas consequências de uma crise repentina. O Governo deveria solicitar o eletroencefalograma dos motoristas. Quem diz isto é o psiquiatra Paulo Vaz Arruda, que já pertenceu à equipe do cirurgião cardíaco Euriclides de Jesus Zerbini, na época dos transplantes.

Salientou que em uma pesquisa foram encontrados 18 desastres provocados por epilépticos. O Dr. Paulo Vaz Arruda explicou que "epilepsia não ocorre somente quando a pessoa entra em convulsões, mas acontece também na forma de ausências momentaneas, isto é, durante alguns segundos ela fica com o olhar parado e totalmente desligada da realidade. O tempo é suficiente para um desastre."

MEMÓRIA PANORÂMICA

De acordo com o Dr. Paulo Vaz Arruda, "quando uma pessoa sofre um acidente, naquele momento revive toda sua vida. São os segundos mais longos de uma existência. E' a chamada memória panoramica. Após os acidentes, as pessoas ficam normalmente traumatizadas, principalmente as que não dirigem. Os que guiam quase nunca se incomodam, voltando a dirigir normalmente, o que comprova a existência de um mecanismo de defesa."

Observou que para o homem "o automóvel não é apenas meio de locomoção. Representa a potência do homem. O carro trombado num sonho significa a perda da potência. O veículo veloz é a superpotência, assim como a direção justa, o ronco e outros atrativos do carro moderno podem ser interpretados como fenômenos de auto-afirmação do ponto-de-vista da sexualidade."

AUTO-AFIRMAÇÃO

— O motorista de caminhão, gente de origem humilde, sente uma necessidade de se auto-afirmar fechando os outros veículos menores ou os carros luxuosos. Há uma discriminação sócio-econômica, além do fator sexual. O bom motorista tem que ter rapidez de reação, condução motora sensorial e tensão difusa. Manuel Fangio tinha excelente tensão difusa, conseguindo prestar atenção a várias coisas ao mesmo tempo, sem se descuidar do volante.

— Um outro tipo de motorista que sempre causa desastres é o neurótico compulsivo obsessivo, que ao levar um susto pára toda atividade que está realizando no momento, podendo provocar um desastre — concluiu o Dr. Paulo Vaz Arruda, que calcula existirem somente em São Paulo cerca de 120 mil epilépticos.

O mundo ensina

A estatística internacional revela que, dos acidentados em estado grave levados para hospitais, 30% morrem. Isso explica a eficiência total de equipes policiais e médicas do Japão, Alemanha e Estados Unidos em prestar socorro às vítimas de desastres automobilísticos. A afirmação é do diretor da Divisão de Engenharia do Detran paulista engenheiro Issao Kono, que se mostrou impressionado com a experiência que teve naqueles países.

A prestação de socorros do local de acidentes até o hospital mais próximo não demora mais de 15 minutos graças aos equipamentos para controle utilizados em todas as rodovias. Além dos botões de emergência instalados a cada quilômetro das estradas para chamada de ambulancia, há circuitos fechados de televisão acompanhando o movimento dos veículos — o que permite a providência de socorro antes mesmo da comunicação do desastre — e em locais de difícil acesso os helicópteros fazem a remoção das vítimas com rapidez e segurança.

POLICIAMENTO PREVENTIVO

Na opinião do engenheiro Kono, só o policiamento preventivo feito nas estradas japonesas, alemãs ou norte-americanas já contribui para diminuir razoavelmente o número de acidentes. Além disso, os motoristas estão sujeitos a severas leis de transito.

Durante o estágio no Departamento de Transito de Tóquio, ele acompanhou a remoção de feridos num acidente ocorrido sobre um viaduto. Utilizando-se de helicóptero, um enfermeiro colocou as vítimas nas macas içadas no aparelho parado no ar e transportou-as para o primeiro hospital, numa operação que não demorou mais de 10 minutos.

Na Alemanha, o circuito fechado de TV é utilizado em todas as rodovias, evitando a demora de prestação de socorro aos feridos, pois a central de polícia rodoviária e as ambulancias são avisadas imediatamente. Os desastres são gravados em video-tape para posterior localização dos pontos negros nas estradas, que são estudados para introduzir melhorias destinadas a evitar repetições de desastres.

Medidas do DNER e DER

Modernização dos sistemas de comunicação, a curto prazo; treinamento dos patrulheiros e aquisição de viaturas melhor equipadas, a médio prazo, e melhoria dos atendimentos nos hospitais, a longo prazo, são as providências que tanto o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) quanto o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) estão tomando para permitir prestação de socorro mais rápido e eficiente às vítimas de acidentes automobilísticos nas estradas federais e estaduais.

Reconhecendo que essas medidas se tornam urgentes diante do aumento das estatísticas de acidentes, mas que a sua aplicação precisa ser bem planejada para poder ser estendida com segurança a outras rodovias, o DNER escolheu a Via Dutra para os primeiros testes, definindo-a como um "verdadeiro laboratório." O DER, por sua vez, dá a mesma definição para a Via Anhanguera, no trecho entre São Paulo e Campinas, onde está sendo colocado em prática o plano-piloto elaborado por um grupo de trabalho estadual.

PLANO FEDERAL

A melhoria do sistema de comunicação já foi iniciada com a instalação de *call box* na Via Dutra. Segundo o chefe do serviço médico do departamento, Dr. José Guimarães Morais, desde que o usuário seja bem instruído quanto ao uso desses postos de chamada telefônica muitas vidas poderão ser salvas. O motorista poderá, ao invés de transportar a vítima, chamar o posto de patrulha rodoviária mais próximo, garantindo a prestação de socorro imediato e adequado.

Entre o Rio e São Paulo serão colocadas 400 *call-boxes*, ou seja, de dois em dois quilômetros. Como parte do contrato firmado entre o DNER e a fabricante, um técnico encontra-se na França para observar o seu funcionamento nas estradas.

— Uma vez colocadas em funcionamento as *call boxes*, haverá necessidade de garantir um bom socorro médico — comentou o Dr. Morais, adiantando que é intenção do DNER adotar a ambulancia operatória, para permitir que os primeiros socorros sejam dados no próprio local de acidente. Esse veículo é um aperfeiçoamento das viaturas bivalentes que o Departamento vem usando desde 1968, tendo todo o material necessário para a cirurgia.

Atualmente 97 patrulheiros recebem aulas teóricas sobre prestação de socorros em casos de acidente e, num segundo estágio, terão aulas práticas por dois meses no Hospital Getúlio Vargas. Paralelamente, o DNER vem ampliando seu contrato com hospitais localizados às margens das rodovias para garantir atendimento às vítimas. O Dr. José Morais aproveitará as 8 mil fichas já encaminhadas à sua seção para uma pesquisa sobre o número de mortes nos hospitais. "Pelo que já pude observar, os resultados são sombrios e serão ainda mais quando terminar a pesquisa", comentou.

Ele acredita que com a implantação de planos do DNER na Via Dutra, dentro de alguns anos a rodovia se tornará uma das mais seguras do mundo. Passará a ser um laboratório de pesquisa do DNER, que estenderá as medidas a outras estradas federais, permitindo que o acidentado tenha mais condições de sobreviver.

Para cobrir os 16 mil quilômetros de rodovias estaduais, o Departamento de Estradas de Rodagem e a Polícia Rodoviária Estadual pretendem instalar, até o próximo ano, 400 estações de rádio móveis e 120 fixas (melhorando o sistema de comunicação entre as unidades, uma das medidas básicas para permitir atendimento rápido das vítimas de acidentes. Além disso providenciarão o equipamento das viaturas com material de socorro médico e mecanico, o treinamento de policiais em hospitais e os convênios com hospitais ligados às faculdades de Medicina com o mesmo objetivo de diminuir as estatísticas de mortes em desastres automobilísticos.

— Estes são os principais pontos do plano piloto que estamos aplicando na Via Anhanguera, entre Campinas e São Paulo — explicaram o comandante da Polícia Rodoviária Estadual, Coronel Clodomiro José Pascoal, e o engenheiro Laércio Hansted, do DER, que fazem parte do grupo de trabalho criado no início do ano, pelo Governo estadual, para melhorar a assistência às vítimas de acidentes nas rodovias.

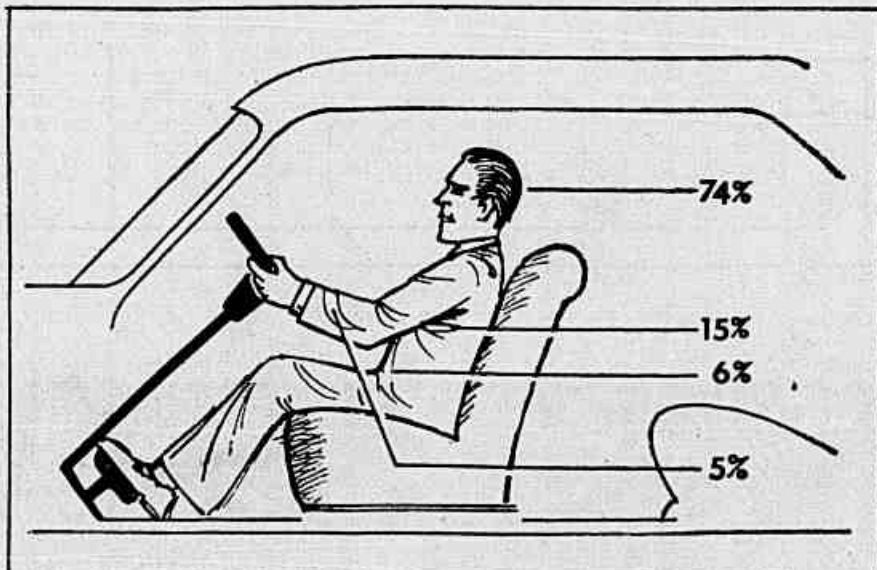
Desde 1º de agosto deste ano, quando foram colocadas as ambulancias do DER do Quilômetro 12 ao 99 da Anhanguera, a porcentagem de acidentados socorridos nas viaturas especiais aumentou de 5%, quando o transporte era feito nos veículos de policiamento normal ou por usuários, para de 50 a 60%.

O engenheiro Hansted acredita que os usuários vão se acostumando cada vez mais a comunicar-se com os postos de emergência que estão localizados em quatro trechos — Quilômetros 12, 37, 60 e 99 — escolhidos por terem apresentado índices mais altos de acidentes. As ambulancias são equipadas com rádio, extintor de incêndio, talas descartáveis feitas de gesso e revestidas com crepe, medicamentos essenciais e maca fabricada nos Estados Unidos que possui, como vantagens sobre as de modelo antigo, partes desmontáveis e insensíveis ao raio X, permitindo o transporte do ferido sem retirá-lo do lugar e ser submetido a exames na própria maca.

A Polícia Rodoviária Estaduad já fez pedido de compra de mais 50 ambulancias com esses equipamentos, que deverão ser entregues a partir do início do próximo ano.

PROMESSA DE "CALL BOX"

Enquanto o plano de instalar 400 estações de rádio móveis e 120 fixas até 1974 já está praticamente definido, o grupo de trabalho criado pelo Governo estadual tem esperança de que brevemente seja aprovada também **a instalação de *call boxes*** na Via Anhanguera, Raposo Tavares e Castelo Branco, a exemplo do que o DNER está fazendo na Via Dutra.

O engenheiro Laércio Hansted afirmou que a facilidade de comunicação de um acidente na rodovia é de máxima importancia para socorrer suas vítimas, por isso o sistema de rádio tem recebido prioridade. Atualmente, as viaturas têm ligações radiofônicas com o Hospital das Clínicas de São Paulo, mas pretende-se estender a rede a todos os hospitais das rodovias, como os de Jundiaí e Campinas. "É preciso fazer com que os hospitais estejam preparados para atender o caso de um politraumatizado a qualquer hora" — afirmou, acrescentando que se pretende firmar convênio com as unidades ligadas às faculdades de Medicina.

Qualquer acidente — até uma simples freada do veículo — pode causar trauma crânio-encefálico e as estatísticas elaboradas por serviços médicos acusam que 74% dos acidentados sofrem comprometimento dessa parte do corpo, sendo responsável por 42% das mortes. Dos restantes 26%, 15% das vítimas de desastres têm sofrido leões torácicas; 6% ferimentos abdominais e 5% fraturas ou lesões nos membros.

DNER examina nos EUA a segurança do tráfego

O que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil? A resposta parece afirmativa pelo menos com relação a um ponto: a segurança de tráfego. Uma análise do programa lá desenvolvido atualmente, num esforço global de toda a Nação, mostra que muita coisa poderia ser aproveitada para corrigir os erros encontrados aqui. Quem fez a análise foram técnicos do DNER, após 35 dias de viagem de estudos. Algumas determinações seguidas nos Estados Unidos parecem óbvias demais, como por exemplo a de que em construção rodoviária a prioridade absoluta é a segurança do motorista, o que determina a retirada de qualquer ameaça ao longo da estrada. Uma delas: postes rígidos de qualquer tipo, inclusive pórticos de sinalização; um carro não pode bater neles e se danificar seriamente, mas sim destruí-los com o choque. Só o resumo das observações dos técnicos do DNER, nos Estados Unidos, tem 30 páginas datilografadas. Mas o que será realmente aproveitado aqui?

Em construção rodoviária, um detalhe destacado pelos engenheiros do DNER (o grupo viajou sob a orientação do chefe da Divisão de Engenharia e Controle de Transito, Moacir Berman) foi o que os americanos chamam de "tratamento de segurança."

E' quase a construção de uma nova estrada, nos lados da pista asfaltada, aproveitando toda a faixa de domínio da rodovia. Com as laterais convenientemente preparadas, através de um tratamento simples, um carro desgovernado pode sair do asfalto e a ele retornar, sem maiores danos ou problemas.

Uma estrada revista

O "tratamento de segurança" representa, de certa forma, um novo conceito de estrada, que passa a ser considerada não apenas em função de uma pista e acostamento em boas condições técnicas, mas de um aproveitamento racional de toda a faixa de domínio, para aumentar a segurança das pessoas que nela circulam.

Ainda dentro desta linha, um destaque especial é dado às árvores que forem encontradas na faixa de domínio. Apesar de representarem um obstáculo rígido para os veículos não devem ser cortados. A indicação é no sentido de protegê-las com defensas (como os **guard-rails** de autódromos) para evitar que os carros batam nelas.

As determinações de construção rodoviária, nos Estados Unidos, prevêm também a humanização das estradas. São recomendadas construção de "áreas de descanso", em determinados pontos da faixa de domínio, onde o motorista possa parar, independentemente de setores específicos de serviços, como postos, oficinas e restaurantes.

Uma área de descanso deve ser arborizada, bastante ampla, à margem das estradas, com estacionamento, mesas e bancos para refeições, instalações sanitárias, adequadas e "mantidas limpas", gramados, jardins para divertimento de crianças e adultos. Quem viaja, não deve ser obrigado a parar só em cidades em localidades.

Postes devem quebrar

Num choque de carro contra o poste, quem deve quebrar é o poste e não o carro. Assim, pelas especificações norte-americanas, qualquer haste utilizada para afixação de avisos, ao longo de uma rodovia, só deve ter rigidez para sustentar a placa. Além disso, é uma ameaça montada contra a segurança dos que nela **viajam.**

Por isto, foi desenvolvido lá um sistema de fixação destes postes através de parafusos que se partem, na base, durante o choque de um veículo. Ao mesmo tempo, o poste é atirado para o alto e vai cair atrás do veículo, depois que este tiver passado por cima de sua base de fixação. O carro se amassa ligeiramente no ponto do choque.

Outro detalhe de construção rodoviária: pontes, viadutos, etc., não podem ter pontas voltadas para o leito da estrada. Isto se consegue cravando firmemente, nesta obra de arte, defensas, enquanto sua outra ponta é ancorada no solo. Com as defensas, nenhum carro vai bater frontalmente no concreto, mas resvala.

Da mesma forma, pontes e viadutos não devem ser construídos sem acostamento (normalmente, no Brasil, a ponte tem pouco mais da largura normal das pistas de mão e contramão). A estrada ganha, assim, em continuidade. O acostamento em pontes deve ter pintura especial, alertando o motorista para que não o use normalmente — aliás, regra geral para toda a estrada: acostamento é para emergências.

Nos Estados Unidos, um patrulheiro não é um agente da autoridade, mas o público os aceita como autoridade, numa observação dos técnicos do DNER. Normalmente, ele não conversa com o infrator, mas o identifica bem, de forma a evitar, logo, a pergunta "sabe com quem está falando?", de forma que todos sejam tratados igualmente.

E como se faz um bom patrulheiro? São muitos os requisitos. Inicialmente, um recrutamento altamente seletivo, nas universidades, principalmente. Lá, exige-se um mínimo de 12 anos de escolaridade e, aos patrulheiros, **é facilitado ao** máximo o estudo, seja profissional ou em outra carreira.

Em contrapartida, oferecem altos salários, que no início da carreira são iguais aos de funcionários de nível superior. No mais é dar ao patrulheiro todos os meios de ação: carro individual, trocado a cada dois anos, equipamento de telecomunicações. Ainda: arma, algemas e bomba de gás lacrimogêneo.

A principal característica dos patrulheiros americanos é a mobilidade. Mesmo fora do horário do expediente, qualquer um deles pode ser convocado, pelo rádio do próprio carro, para um trabalho. A completa rede de comunicações permite atender um acidente no máximo 20 minutos após a sua notificação.

Acidentes mostram êrro

Firmemente empenhados em diminuir o número de acidentes no seu país, o Governo federal e dos estados, nos Estados Unidos, concluíram que nada melhor que uma análise completa e detalhada dos acidentes reais para evitar novos acidentes. Assim, o exame de um choque mais grave pode chegar a um relatório exclusivo de 40 páginas.

Neste trabalho, mais de prevenção de acidentes, as universidades são chamadas a colaborar. Nelas, ao lado de tarefas com bonecos antropomórficos, são pesquisadas as causas maiores e "surgem excelentes subsídios para a legislação específica." O exame de um acidente é conhecido como "investigação multidisciplinar."

Tudo é visto, desde a estrada ao veículo, passando pelo motorista, inclusive com o concurso de psicólogos. Os fabricantes de automóveis desenvolvem, também, pesquisas idênticas, buscando criar cada vez carros mais seguros. Pela pesquisa contínua, as autoridades estão sempre a exigir novos itens de segurança, tanto em relação à construção rodoviária como de veículos novos.

Com relação à segurança dos carros, a diretriz nos estados é no sentido de exigir dos fabricantes a proteção dos ocupantes do veículo — quanto a impactos de frente — até a velocidade de 50 km/h. Isto em 1976, pois até 1980 este limite subirá para 66 km/h. Isto implica em exaustivas pesquisas, nas fábricas, quanto a vidros, trincos, cintos de segurança, bolsas de ar, etc.

Educar sim, mas quem?

Americano gosta muito de pesquisar. Num dos trabalhos chegaram à conclusão que um motorista, para movimentar um carro entre dois pontos, realiza cerca de 1 200 atos diferentes, utilizando quase todos os sentidos. A partir desta preliminar, foram determinadas as condições físicas mínimas para um cidadão conseguir habilitação.

Recomendam, ainda, que o aprendizado comece o mais cedo possível, antes de o candidato ter adquirido vícios, normalmente observando os próprios pais à direção. Assim, como se fosse uma disciplina comum de escola, recomendam aulas práticas e teóricas ainda na fase escolar. E não só de transito, mas de tudo que a questão envolve.

Com relação às penalidades para um motorista, elas variam de uma simples advertência à revogação da licença (decorrido um ano, o cidadão pode requerer outra, mas será tratado como um iniciante). Há estágios intermediários de retreinamento e educação, restrição de direção em determinadas horas e suspensões até 90 dias.

Dentro de seu programa de segurança, os americanos preferem utilizar a expressão **educação de tráfego** e não **educação de motoristas**. A diferença é, realmente, muito grande, uma vez que o motorista — e isto parece ser sugerido nos trabalhos desenvolvidos neste setor, no Brasil — não é culpado exclusivo pelos problemas.

Os serviços na estrada

Entre as observações dos engenheiros do DNER há ainda algumas relativas a tipos de serviços numa estrada. Nas vias expressas de Chicago, onde é cobrado pedágio, a administração mantém funcionando, sob contrato, caminhonetas de socorro, com dois mecanicos, permanentemente circulando e ligadas por rádio ao patrulhamento.

Estas caminhonetas atendem a pequenos reparos mecanicos, falta de água, falta de combustível (limite de oito litros, para que o carro chegue a um posto). Tudo é pago pelo usuário, que também, mediante pagamento, é atendido em casos de acidente por um sistema exclusivo de ambulancias bem equipadas, na via expressa.

Segundo o relatório, a preocupação fundamental, especialmente nas estradas que cobram pedágio, é prestar ao motorista serviços de emergência e serviços usuais para abastecimento, alimentação e alojamentos, além dos serviços suplementares, como informações sobre áreas de descanso, serviços ao longo da estrada (com preços) e nomes das empresas que os prestam.

Pelo que se depreende do relatório, a preocupação é no sentido de não considerar o trabalho, com a inauguração de uma estrada em boas condições técnicas, mas desenvolver, a partir daí, em função dos que nela vão circular, toda uma estrutura de apoio, tanto de emergência como de serviços, para que ela seja aproveitada ao máximo e dentro dos limites de segurança e conforto.

Aproveitar ao máximo

Do relatório dos engenheiros do DNER pode-se aproveitar uma frase que resume boa parte de todo um trabalho de segurança de tráfego: "no desenvolvimento de planos ou programas para melhoria de estradas todos os elementos do projeto devem ser revisados de maneira a garantir que nenhum deles estaria associado com um ferimento, com acidentes na estrada e que a sua contribuição para ocorrências dessa ordem seja eliminada ou minimizado o seu efeito."

Isto importaria, no caso do Brasil, um trabalho de grande envergadura, que poderia ser desenvolvido a médio prazo. A curto prazo, pouca coisa poderá ser aproveitada. O tratamento das faixas de domínio, como segurança extra, no caso do Brasil sofrerá muitas restrições em função da topografia acidentada. Não há, também, uma análise de quanto isto implicaria custos.

O próprio DNER não está, ainda, em condições de responder até que ponto poderá acompanhar as especificações americanas de construção rodoviária, adaptando-as à realidade brasileira. Antes de aproveitá-las há, sobretudo, necessidade de alterações legais, algumas fora do âmbito de ação do Departamento.

CEMAT

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

EDITAL

Concorrência Pública N.º 09/73

GRUPO I — QUADROS DE COMANDO DE 138 kV, 34,5 kV e 13,8 kV

GRUPO II — CUBÍCULOS E/OU RELIGADORES DE 13,8 kV

GRUPO III — APARELHAGEM DE 138 kV e 34,5 kV: CHAVES SECCIONADORAS, PARA-RAIOS, TRANSFORMADORES DE POTENCIAL E DE CORRENTE.

A CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A. — CEMAT torna público para conhecimento dos interessados que receberá até as 16,00 (hora local) do dia 26 de novembro de 1973, na sala do DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA CEMAT, Rua Cândido Mariano n.º 1078, Cuiabá, Mato Grosso, propostas em invólucros invioláveis para fornecimento e entrega dos equipamentos acima indicados, conforme descritos nas Especificações CEMAT, necessários para a expansão do sistema elétrico da Companhia.

As propostas deverão ser obrigatoriamente apresentadas em modelos fornecidos pela CEMAT e de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidas na "Documentação para Propostas", que será fornecida aos interessados a partir do dia 25 de outubro de 1973, até o dia 8 de novembro de 1973, mediante pedido feito à ESIN Engenharia S.A., Av. Angélica n.º 2488, São Paulo, Telefone 256-2748, acompanhado pela quantia não reembolsável de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por grupo. Juntamente com as propostas, os Proponentes deverão apresentar uma "Garantia de Proposta" não inferior a 5% (cinco por cento) do valor dos materiais propostos.

Cuiabá, 12 de outubro de 1973.

Eng. Kermann José Machado
Diretor Presidente

(P

CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO GRANDE RIO S/A.

Empresa integrante do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento

EDITAL N.º 6/73

QUALIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE FIRMAS

Concorrência para fornecimento e colocação de portas de aço, de enrolar, em pavilhões do complexo da CEASA Grande Rio, na Avenida Brasil, Km 19, Estado da Guanabara.

1. A CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO GRANDE RIO S/A., empresa integrante do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento, Sociedade de Economia Mista, com sede na Avenida Rodrigues Alves n.º 731 — 5.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar Concorrência para fornecimento e colocação de portas de aço, de enrolar, em pavilhões do complexo da Central de Abastecimento do Grande Rio, CEASA GRANDE RIO, na Avenida Brasil, km 19, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

2. Os interessados poderão obter, ao preço de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), a documentação para Qualificação e Seleção, os Projetos e Especificações, a partir do dia 22/10/73 até o dia 29/10/73 no seguinte local:

CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO GRANDE RIO S/A.
Coordenação de Obras — Escritório de Obra.
Av. Brasil, km 19 — Rio de Janeiro — GB

3. Os serviços consistem no fornecimento e colocação de 1.848 portas de aço, de enrolar, medindo 2,20m de largura por 3,00m de altura, no valor estimado de Cr$ 4.300.000,00 (quatro milhões e trezentos mil cruzeiros).

4. Quaisquer outras informações poderão ser obtidas no mesmo endereço, durante o período mencionado.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1973.

A DIRETORIA (P

Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

ELETROBRÁS

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

CGC.00.001.180 — GEMEC-RCA/2000-73/142

DISTRIBUIÇÃO DE BONIFICAÇÃO E SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES

AVISO AOS ACIONISTAS

A partir de 25 de outubro de 1973, próximo, será iniciado o atendimento dos acionistas para distribuição de bonificação e subscrição de capital correspondentes ao aumento aprovado pela AGE de 14-9-73, obedecidas as seguintes condições:

1. **DISTRIBUIÇÃO DE BONIFICAÇÃO**

A bonificação será calculada à razão de 15% sobre as ações componentes do capital de Cr$ . . . 6.133.752.069,00.

2. **SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES**

O direito de subscrição será exercido, pelos acionistas, na proporção de 25% calculado sobre as ações componentes do capital atual (Cr$ . . . . . . 6.133.752.069,00) acrescidas da bonificação indicada no item 1.

O prazo para exercício desse direito é de 30 (trinta) dias, contados a partir de 25 de outubro de 1973 e a terminar em 23 de novembro de 1973.

O pagamento será no ato da subscrição.

3. **CAUTELAS COM DIREITOS EM ATRASO**

As cautelas com direitos a bonificações atrasadas serão atualizadas para exercício da subscrição, bem como recebimento da bonificação.

4. **DIREITO DE SUBSCRIÇÃO DE OBRIGAÇÕES CONVERSÍVEIS**

As ações decorrentes da conversão de obrigações efetuadas de acordo com as AGEs de 27-12-71 e 22-11-72, compõem o capital de Cr$ . . . . 6.133.752.069,00 tendo, portanto, direito a bonificação e subscrição.

a) **Conversão efetuada**

As cautelas já emitidas em consequência da conversão deverão ser apresentadas para o exercício da bonificação e subscrição.

b) **Conversão em processamento**

Estando a conversão sendo efetuada paralelamente à subscrição, os acionistas poderão exercer o direito de subscrição bastando apresentar o BOLETIM DE CONVERSÃO DE OBRIGAÇÕES correspondente.

c) **Obrigações Conversíveis**

As obrigações conversíveis ao serem apresentadas, durante o prazo do exercício do direito de subscrição, poderão exercer esse direito.

5. **LOCAIS DE ATENDIMENTO**

As cautelas deverão ser apresentadas nos Escritórios da Eletrobrás, abaixo indicados, no horário de 9.00 às 12.00 e 14.30 às 17.00 hs:

Rio de Janeiro: Rua Teófilo Ottoni, 83 — loja
São Paulo: Rua Líbero Badaró, 492
Porto Alegre: Av. Marechal Floriano, 439 - loja
Curitiba: Rua Riachuelo, 453
Recife: Rua José de Alencar, 44 — loja 5
B. Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 462 — sobreloja 207
Salvador: Praça Eng.º Ramos de Queiroz, 1

6. **ESTÍMULOS FISCAIS**

Sendo a ELETROBRÁS sociedade de capital aberto, os subscritores de capital poderão manifestar o desejo de usufruir dos benefícios definidos pelo Dec. Lei 1161/71 modificado pelo Dec. Lei n.º 1214/72, ou seja, abater dos rendimentos, na Declaração de Renda, 30% do valór aplicado na subscrição.

Para tal procedimento, deverá no ato da subscrição fazer sua opção.

Neste caso, as cautelas decorrentes dessa subscrição serão entregues ao acionista, com indicação da inalienabilidade pelo prazo de 2 (dois) anos.

Ficam suspensos, por 15 dias, a partir de 25 de outubro de 1973 as operações de transferências, desdobramento e grupamento de cautelas.

Rio de Janeiro,

Fábricas e miragens na Amazônia, 25 anos depois

Walter Fontoura
Chefe da Sucursal de São Paulo

Manaus — A convite de Mário Pacheco Fernandes, fui esta semana a Manaus. Mário Pacheco Fernandes é o diretor-comercial da Semp, rádio e televisão, que na quarta-feira inaugurou uma fábrica de televisão a cores utilizando os benefícios da Zona Franca.

Havia algumas boas razões para ir a Manaus. Primeiro, o convite da Semp: trata-se de empresa que, por muitos títulos, honra a indústria nacional. Seu presidente, Afonso Hennei, e seus diretores, Mário Pacheco Fernandes e os outros, são gente de primeira qualidade, quer pessoalmente, quer como empresários. Fora isto, desde 1949 — lá se vão quase 25 anos — eu não ia ao Amazonas.

O fenômeno da Zona Franca e todas as mudanças que se processaram na paisagem amazonense desde então eram novos para mim; por último, como acionista do BASA, eu quis verificar pessoalmente se ele existe mesmo, ou se se tratava, como os dividendos das minhas ações, de uma quase miragem. As miragens, afinal, não devem ser privilégio exclusivo dos desertos. Pensando bem, se há miragem nos desertos, onde não existe nada, com mais razão deve havê-las na densa floresta que recobre a Amazônia. E fomos.

A viagem tranqüila

Haveria uns 15 convidados da Semp. Segundo o programa que me foi mandado, deveríamos estar no Aeroporto de Congonhas, no balcão da VASP, às 5h50m. Fiquei pensando que era uma hora inacreditável para começar viagem. Em compensação, íamos pela VASP. Gosto de viajar pela VASP só para perguntar aos comissários se não podem me arranjar um exemplar de O Estado de São Paulo. *Eles nunca têm: desde que o jornal dos Mesquita passou a atacar o Governo Laudo Natel, a VASP decidiu ignorar o jornal. Não acredito que isto seja idéia do Luís Rodovil Rossi, o atual presidente da empresa: ele é mais inteligente.*

Em todo caso, depois do atraso regulamentar de uma hora, decolamos. Pousamos em Goiania, que estava nublada e era a culpada do atraso, e em seguida em Brasília. Aí trocamos de avião e, menos de tres horas depois, estávamos em Manaus.

No aeroporto de Manaus, tivemos uma agradável surpresa. Não estava quente como antecipávamos, nem havia sinal visível de bactérias à nossa espera. Afonso Hennel, o presidente da Semp, e Mário Pacheco Fernandes, em camisa esporte e sorridentes, lá estavam.

Depois de alguma espera, embarcamos todos num ônibus com uma faixa Semp Amazonas pendurada dos lados.

A primeira parada foi no Hotel Flamboyant: lá estavam hospedados os diretores da Semp e alguns dos integrantes da nossa caravana. Depois, fomos para o Hotel Amazonas, que o Brasil inteiro conhece, representado em prospectos da antiga Panair e da Varig por uma arara. Todo mundo fica pensando que é um prédio no meio de um jardim, com muitas plantas, árvores grossas e seculares, periquitos, arapongas, macacos e eventuais jacarés. Engano: assim será o hotel que a Varig está construindo, e que fica pronto no ano que vem. O Hotel Amazonas poderia perfeitamente ser a Delegacia do Trabalho ou o INPS de Manaus. O pessoal da recepção é solícito, mas mal treinado; há um bar refrigerado, onde turistas brasileiros mal-educados falam excessivamente alto. Em todo caso, os apartamentos têm ar condicionado e uma geladeirinha com bebidas e frutas, o banheiro é razoável e limpo. Depois de instalar-me, desarrumar as malas, mandar passar a roupa e tomar as providências que todo mundo toma depois de uma viagem destas, preparo-me para descobrir a Zona Franca:

Eram 3h da tarde e nós só deveríamos reagrupar-nos outra vez às 5h30m, para visitar o Governador João Válter de Andrade, no Palácio Rio Negro. Desço, pensando em convidar Roberto Teixeira da Costa, diretor do Banco de Investimentos do Brasil e hóspede do 601, para irmos dar uma volta. Na portaria, encontro Marcos Eustórgio Vanderlei, engenheiro que dirige o tráfego do porto de Manaus, meu amigo do Rio. Marcos Vanderlei é solteiro, carioca, trabalha no Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, é a própria animação. Fala desordenadamente e principalmente, de dois assuntos: as garotas de Manaus e o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

Aproveitando uma oportunidade, expliquei a ele que dispunha de pouco tempo, e que precisava aproveitar as duas ou três horas adiante para fazer umas compras. Eu tinha saído de São Paulo disposto a trazer de Manaus um gravador de cassettes Kenwood e um rádio de frequência modulada. Acabei comprando também, por Cr$ 180, um abridor de latas e moedor de gelo elétrico, marca Sunbeam. O gravador saiu por Cr$ 1 500, e o rádio, marca Sony, por Cr$ 900. Verifiquei que o pessoal de venda, nas lojas, não está preparado para vender.

Por outro lado, os importadores não têm uma boa noção do que se pode importar: fora aparelhos eletrônicos, não vi, por exemplo, roupas de bom gosto. Não há nada do Hermes, nem do Gucci, Cucci, Pucci ou qualquer outra marca européia famosa. E há muita quinquilharia como as que se encontram nessas importadoras de segunda classe do Rio ou de São Paulo. Portanto, depois de comprar meus aparelhos — pelos quais pagaria, ao sair, Cr$ 590 de impostos — tratei de despedir-me de Marcos Vanderlei e embarcar novamente no ônibus, para ir ao Palácio Rio Negro. Fui ao lado de Alfredo Parada Franch, sócio do Escritório Técnico Parada, Galvão & Vidigal Pontes. É uma grande figura. Experimentado na Consultoria e Montagem de Projetos Industriais no Norte e Nordeste, tem amplo conhecimento dos problemas da região, é articulado e sério. Foi ele que preparou o projeto da fábrica da Semp Amazonas.

Chegamos ao Palácio Rio Negro pontualmente às 17h30m, e encaminhamo-nos a uma sala sem cadeiras, na ala esquerda, onde o Sr. João Válter de Andrade viria ao nosso encontro.

O encontro com o Governador

Alguns ventiladores zuniam desesperadamente na sala, e eu notei que um grupo cochichava, olhando-me de modo suspeito. Aproximando-me, descobri que pretendiam que eu saudasse o Governador, em nome da caravana Semp. Tratei de sugerir que a saudação fosse feita pelo Joelmir Betting, colunista econômico da Folha de São Paulo, *que acaba de publicar um bom livro* (Na Prática a Teoria É Outra) *e, na minha opinião, gosta mais que eu destas coisas.*

Aprovada a sugestão, pouco depois chegava o Governador: Joelmir Betting foi, como dizem os americanos, short and nice. *O Governador respondeu num improviso cheio de informações sobre o Amazonas e a Amazônia. Depois, serviram-nos um guaraná local que produz uma interessante reação em quem o toma. É que o guaraná puro, natural, tem cor de mate. Quando se vê o copo, faz-se, como se diz, boca para mate — e o gosto é o do verdadeiro guaraná, que pouco ou nada tem a ver com o refrigerante que a Brama e a Antártica industrializaram.*

Caldeirada de tucunaré

Do Palácio Rio Negro, voltamos aos nossos hotéis. A Semp convidava para um jantar no Hotel Amazonas, às 8 horas. Mas, com permissão do Mário Pacheco Fernandes, preferi jantar fora. Fui ao Restaurante Chapéu de Palha, o mais famoso da cidade, mas era segunda-feira e estava fechado. No carro do Marcos Vanderei, e acompanhado por Roberto Teixeira da Costa, fomos ao Restaurante Alvorada. Pedimos uma caldeirada de tucunaré. O garçon me informou que não havia farinha para acompanhar a caldeirada. Não havendo a farinha amarela, chamada farinha dágua, no Maranhão e no Pará, melhor é pedir outra coisa. Nós, entretanto, já estávamos com boca de caldeirada, e eu solucionei o problema dando 10 cruzeiros ao garçon e pedindo-lhe que, nesse caso, fosse comprar a farinha.

Voltamos ao hotel para passar a noite e, no dia seguinte, às 8 horas, fomos visitar a Codeama — Comissão para o Desenvolvimento da Amazônia. O Sr. Osias, Superintendente da Codeama, é mais uma dessas figuras do novo Amazonas. Fala convictamente, embora com certa dificuldade para expôr. Tivemos lá, os jornalistas e ele, uma entrevista de quase três horas sobre os problemas da região. Afonso Hennel aproveitou a oportunidade para entregar o projeto definitivo da fábrica da Semp, que será instalada no Distrito Industrial de Manaus. Foi muito instrutivo: ficamos sabendo, por exemplo, que o Distrito Industrial de Manaus será ainda melhor que o de Aratu.

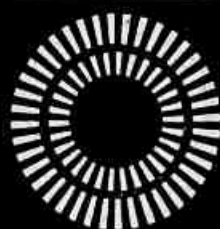
A mão-de-obra local

E que a Semp descobriu, na mão-de-obra arregimentada localmente, uma característica insuspeitada: como os japoneses, os amazonenses têm grande inclinação para o trabalho artesanal. Mexer com fios, circuitos integrados, parafusinhos, é com eles. A fábrica da Semp gerará 1 500 empregos diretos na sua forma definitiva. A fábrica que inauguramos na quarta-feira é provisória, num grande barracão dos arredores da Cidade. Mesmo a provisória, porém, produzirá cerca de 60 aparelhos de TV a cores por mês, com um faturamento de quase 5 milhões de cruzeiros mensais. A fábrica definitiva terá um faturamento estimado em 200 milhões anuais, e representa um investimento de 62 milhões e 500 mil dólares (cerca de Cr$ 10 438 mil). Quando estiver pronta, a Semp exportará para o exterior sua produção de São Paulo. A produção da Amazônia destina-se ao mercado brasileiro.

Depois desse choque cultural, fomos almoçar no Chapéu de Palha. E' um restaurante interessante, com a forma de um chapéu, sem paredes, naturalmente, no meio de um jardim. O projeto, dizem, foi premiado. O dono é, também, segundo o que se diz, um ex-padre americano que chegou ao Brasil, casou, escolheu a liberdade e faz "a posição de descansar" de um soldado SS. A caldeirada de tucunaré é também excelente, do mesmo modo que o churrasco de tambaqui, outro peixe típico.

Haveria, em seguida, uma visita ao distrito industrial, mas teve que ser cancelada, por falta de tempo. Assim, seguimos, eu e Roberto Teixeira da Costa, às compras. Fui a uma boutique, *Mojica, que dizem ser a melhor. Lá encontrei de fato algumas coisas compráveis. Sapatos franceses, por exemplo, a preços mais altos que os de Paris.*

No dia seguinte, afinal, fomos inaugurar a fábrica da SEMP, às 8h 30m da manhã. Embora toda a caravana estivesse dispensada da gravata no dia anterior, tive a precaução de ligar para o Roberto Teixeira da Costa, para saber se ele achava apropriado irmos sem gravata à cerimônia. Disse que, na dúvida, iria de gravata. Eu também fui. Ao chegarmos ao lobby *do hotel, toda a caravana estava em mangas de camisa. Mas na fábrica, todas as autoridades e pessoas gradas locais estavam engravatadas como nós. Como o Governador estava em Belém, numa reunião da SUDAM, a solenidade foi presidida pelo Vice-Governador, o médico Deoclides de Carvalho Eal.*

E' emocionante — e Afonso Hennel, o presidente da SEMP, estava emocionado — ver aquela fábrica provisória em funcionamento. Entre a decisão de fazê-la e a inauguração, na última quarta-feira, passaram-se 90 dias, exatamente. E ali, naquele barracão, mocinhas amazonenses, brancas, negras, mestiças, sob a orientação de uma inspetora paulista, montam televisores que o país inteiro vai consumir.

R. G. do Sul estima para este ano colheita de 1,4 milhão de toneladas

Porto Alegre (Sucursal) — Os triticultores já começaram a colheita em alguns municípios gaúchos, mas na maioria da zona do trigo — o Planalto — o cereal somente ficará maduro para o corte no início de novembro, já que um frio constante, mas não intenso, atrasou um pouco o florescimento.

Foram semeados 1 360 mil hectares, e se prevê uma colheita de 1,4 milhões de toneladas, no Rio Grande do Sul. A estimativa é calculada com base numa produtividade em torno de 1 000 Kg/ha, que somente poderá ser confirmada dentro de 20 dias, quando tiver sido atingida metade da colheita. O aparecimento de algumas doenças, entre as quais a septoria, não deverá alterar em muito a normalidade da safra.

Qualidade

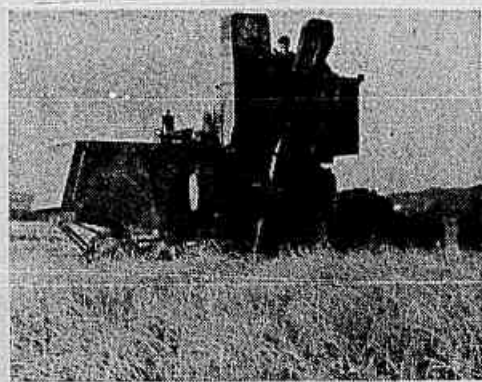
Na próxima quarta-feira, o Secretário de Agricultura, Sr. Edgar Irio Simm, irá a São Borja para iniciar oficialmente a colheita do trigo. Não obstante, o cereal já está sendo cortado na região da Grande Santa Rosa, onde o Prefeito, Sr. Anacleto Giovelli, diz que aumentou a área semeada, ao contrário de outras regiões do Estado. "O trigo que se colhe por aqui está com muito boa qualidade", informa o Prefeito.

Normalmente, a colheita já deveria ter começado totalmente a partir de 15 de outubro, mas, embora o frio tenha sido constante, não houve temperaturas muito baixas, e a geada foi pouca, atrasando o ciclo vital da planta. Quanto ao aparecimento da septoria, doença causada por um fungo que atinge as folhas, os técnicos adiantam que ela atingiu apenas algumas zonas com maior incidência, e no geral não comprometerá os resultados da safra.

Perspectivas

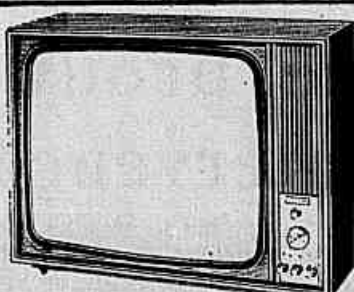
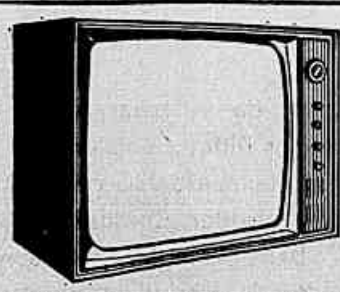
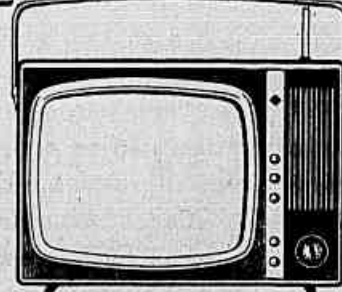
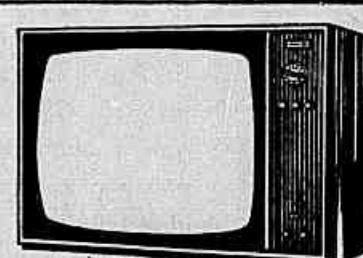
Confirmadas as previsões do Rio Grande do Sul e Paraná, onde se espera colher cerca de 500 mil toneladas, o trigo nacional contribuirá com 50% do abastecimento interno, já que o consumo no país está calculado em 3 650 mil toneladas. Os demais Estados produtores — Santa Catarina, Mato Grosso e São Paulo — deverão colher mais de 50 mil toneladas. As estimativas nacionais são de 2,1 milhões de toneladas, das quais deverão ser deduzidas cerca de 200 mil toneladas para semente.

Embora a produção gaúcha deva ser o triplo da última e frustrada safra, ainda fica muito aquém da colheita recordista de 1971, que quase chegou aos 2 milhões de toneladas. Para o ano que vem, a triticultura ainda vai depender de outros fatores, além dos resultados deste ano, para voltar à produção de 1971, e o principal deles será o preço oficial, que deverá considerar a violenta alta nos insumos, principalmente os fertilizantes.

Pelo fato de ficar aquém do volume de há dois anos, e utilizar uma estrutura já testada pela última safra de 2,9 milhões de toneladas de soja, a colheita tritícola deste ano não deverá ter qualquer problema de armazenagem ou escoamento. A soja já foi comercializada, e a capacidade estática dos silos e armazéns graneleiros esvaziados, poderá abrigar todo o trigo que for colhido, enquanto que, como o cereal é a única grande cultura gaúcha de inverno, toda a estrutura de transporte estará à sua disposição.

Trigo

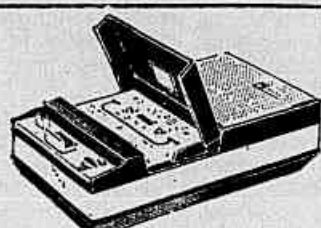
Já esta semana as colhedeiras avançarão em São Borja, no Rio Grande do Sul, sobre os campos plantados de trigo. A safra é estimada em 1.400 mil toneladas. Em amplas regiões do Estado, a irregularidade do clima atrasou o corte para o início de novembro. Mas este ano não houve desastres. Trigo, café e áreas plantadas em geral são analisadas nesta edição.

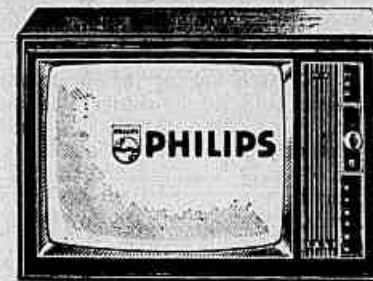
No Sul, aumentou a área plantada. A colheita inicia nas regiões onde o frio foi menos intenso

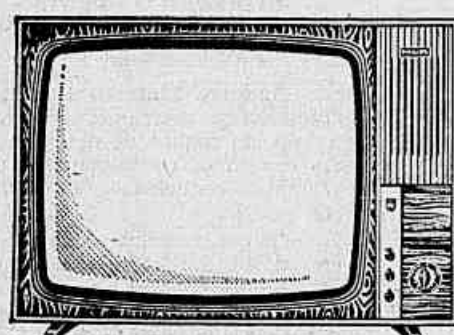
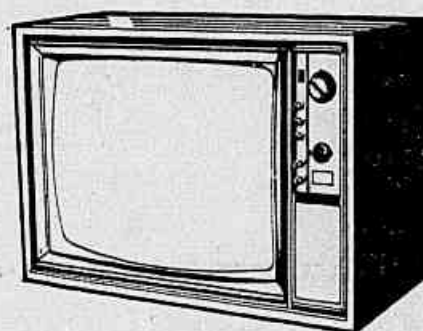
TV MIDI COLORADO
(17") 44 cm., imagem super nítida.
45,90 MENSAIS IGUAIS

TV PHILCO B-139
(24"), móvel Nogueira, 110/220 v.
54,00 MENSAIS IGUAIS

TV GE TROPICAL
(23"), circuito transistorizado.
46,00 MENSAIS IGUAIS

TV TELEFUNKEN MOD. 441
(17"), portátil.
ENTRADA 200,00 e 7 x 200,00 = 1.600,00
OU 45,00 MENSAIS IGUAIS

TV PHILCO EM CORES
(20"), Colorscope, Som frontal.
ENTRADA 890,00 E 7x830 = 6.700,00
OU 261,00 MENSAIS IGUAIS

...ÇÃO DE PREÇOS DO PAÍS
...NTEMENTE EM DEZEMBRO

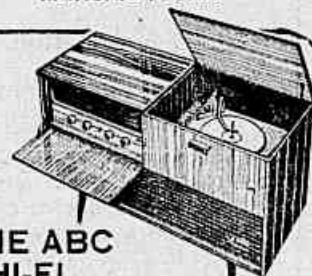
...4 x 11,80
...204,20

ELETROFONE TELEFUNKEN
Som Pop. Toca disco 4 rotações.
À vista 319,00 ou entrada 60,00
e 24 x 18,20 = 496,80

GRAVADOR PHILIPS EL 3302
Comando por teclas.
24,20 MENSAIS IGUAIS

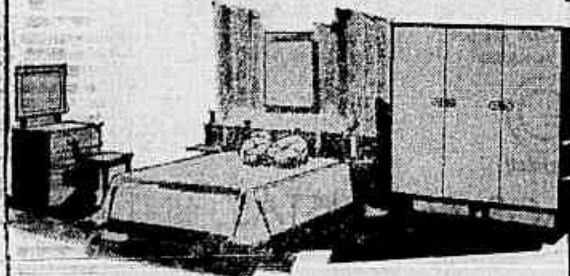
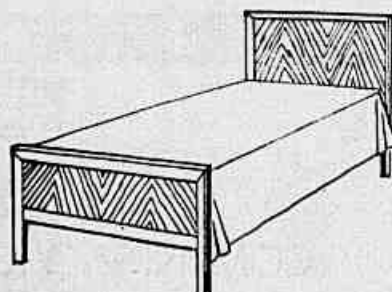
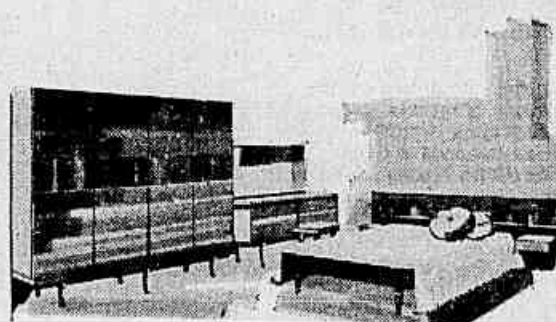
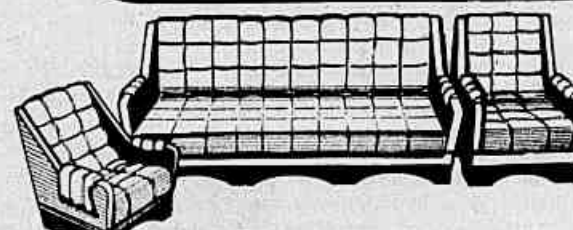
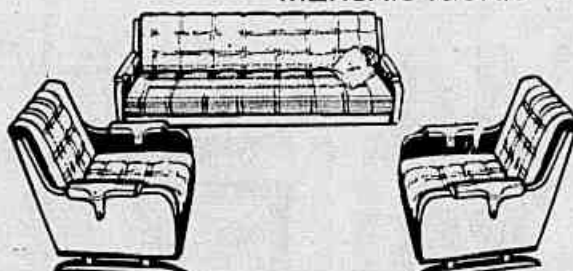
ELETROFONE PHILIPS GF 447
Toca disco 4 rotações
ENTRADA 60,00
E 30 x 47,10 =
1.473,00

TV PHILIPS EM CORES K 195
(26"), console, stabilimatic.
320,00 MENSAIS IGUAIS

REFRIGERADOR CONSUL 2705
Super luxo, 270 litros
52,80 MENSAIS IGUAIS

TV PHILIPS RT 572
(24"), som frontal.
54,00 MENSAIS IGUAIS

TV GE EM CORES
(26"). Sintonia fina permanente.
À VISTA DE 6.500,00 POR 5.959,00
OU 225,00 MENSAIS IGUAIS

REFRIGERADOR GE "LUA DE MEL"
LUXO
À VISTA DE 1.680,00
POR 1.160,00 OU
59,80
MENSAIS IGUAIS

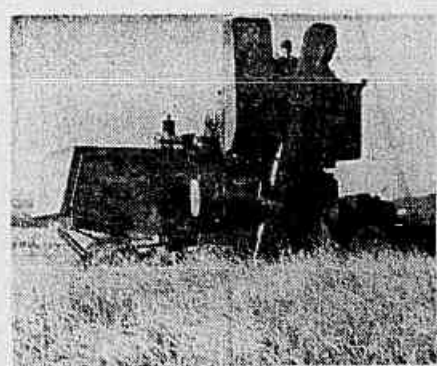
RADIOFONE ALEGRETTO TELEFUNKEN Rádio de longo alcance
À VISTA DE 1.600,00 POR: 1.159,00
OU 45,00 MENSAIS IGUAIS

RADIOFONE ABC ISABELA HI-FI
TOCA-DISCO IMPORTADO
À VISTA DE 1.410,00 POR: 995,00
OU 25,50 MENSAIS IGUAIS

ELETROLA SONATELLA III
c/ Rádio de 3 faixas
ENTRADA: 38,50 e 24 x 25,50 =
650,50

REFRIGERADOR BRASTEMP IMPERADOR
345 litros - Porta aproveitável
72,00 MENSAIS IGUAIS

DORMITÓRIO JOLLY
3 portas, em caviúna.
À VISTA 699,00
OU 30,20 MENSAIS IGUAIS

CAMA VILA RICA
Para solteiro, em caviúna c/ marfim.
À VISTA 120,00 OU
ENTRADA 35,00
e 14 x 9,10
= 162,40

DORMITÓRIO MOD. ITATIAIA
Formiplac, 4 portas
À VISTA DE 2.500,00 POR: 1.650,00
81,00 MENSAIS IGUAIS

CONJUNTO ESTOFADO BOM JARDIM
Sofá cama e 2 poltronas em plástico Vulcan
MENSAIS IGUAIS 18,00

CONJUNTO ESTOFADO VILA VELHA
Sofá cama e 2 poltronas revestido em plástico Vulcan
MENSAIS IGUAIS 34,00

BAÚ
a loja que vai direto aos finalmente

ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CAMPOS, Rua Barão de Cotegipe, 62 - DUQUE DE CAXIAS, Av. Nilo Peçanha, 401 - NITERÓI, Rua da Conceição, 158 - NOVA IGUAÇU, Travessa Martins, 83 - S. JOÃO DE MERITI, Rua da Matriz, 337 — ESTADO DA GUANABARA - BONSUCESSO, Praça das Nações, 70-A - COPACABANA, Rua Ronald de Carvalho, 175 - FREI CANECA, Rua Frei Caneca, 73 - MADUREIRA, Rua Padre Manso, 180 - MEIER, Rua Dias da Cruz, 69 - SETE DE SETEMBRO, Rua Sete de Setembro, 162

nova LOJA COPACABANA - Av. N. S. de Copacabana, 1032 - Loja B - Aberta diariamente até 22 hs.

Café

O presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, afirmou em entrevista ao JORNAL DO BRASIL que a eventualidade de o país vir a importar café é uma questão estritamente econômica "que precisa ser desmistificada."

"Se o preço do café para o consumo interno subir acima do razoável teremos de admitir a existência de uma escassez pronunciada, e que só será aliviada com o aumento da oferta", disse. "Inventar café sintético é que não se pode", observou o presidente do IBC.

Carlos Alberto de Andrade Pinto defendeu também a manutenção da política de intervenção no mercado mundial de café, iniciada este ano pelos países produtores, "sem o que o mercado desaba."

Quanto aos perigos da superprodução, consequente da valorização do café nos últimos dois anos, o presidente do IBC disse que o agricultor brasileiro estará bem protegido pelo aumento da produtividade, que se espera alcance 30%, e pela melhoria da qualidade do café.

Meta é elevar produtividade

JB — Como deve raciocinar o cafeicultor brasileiro, cujas preocupações atuais se referem ao plantio que só vai dar frutos dentro de três ou quatro anos?

Andrade Pinto — Daqui a quatro anos esse produtor de café vai ter uma saca de café produzida a um custo muito menor do que ele tinha há quatro anos atrás. A atual política de plantio está se desenvolvendo dentro de melhores técnicas. Em consequência, o cafeicultor vai estar muito menos vulnerável.

Além disso, com a redução da importancia do café na economia, o Brasil pode se utilizar de um mecanismo que só poucos países dispõem para evitar perdas por parte dos agricultores. Trata-se da quota de contribuição (confisco cambial), que se constitui de recursos do Governo, a qual poderá ser reduzida progressivamente.

Isso, entretanto, é raciocinar com um ponto-de-vista pessimista. E' preferível esperar pelos fatos para encará-los pragmaticamente.

JB — Nós já vimos como os países produtores se beneficiaram da política de coordenação. Qual foi a parte dos agricultores e das firmas que se dedicam à comercialização de café no Brasil?

Andrade Pinto — Tanto o comércio exportador como a agricultura se beneficiaram dessa política.

O comércio exportador, por exemplo, aumentou significativamente sua participação nos ganhos obtidos. Isso principalmente pela redução da atuação direta do IBC no comércio exportador, que caiu de 15%, há dois/três anos atrás para apenas 5,3% este ano. Em termos de números, em 1970/71 o comércio vendeu 764 milhões de dólares; este ano vendeu 1 bilhão 180 milhões de dólares. E' impossível deixar de reconhecer que um aumento de aproximadamente 400 milhões de dólares para o comércio exportador não signifique uma participação maior nos ganhos.

Quanto aos agricultores, basta ver a melhoria substancial dos preços do café, a ponto de não podermos deixar aumentar mais. Os preços do café dobraram em dois anos, em termos nominais; em termos reais, o crescimento foi de 70%. Não se pode exigir é que a sociedade brasileira suporte os preços que os agricultores acham que têm direito. A prova de que a agricultura ganhou muito dinheiro nesse período é que da meta de 600 milhões de plantio de novos cafeeiros, prevista para três anos, já foram plantados 320 milhões, superando todas as previsões.

Agora, isso não impede que o agricultor reclame sempre, o que é natural. O importante contudo é que ele continue plantando. As críticas vão existir sempre.

O' futuro

JB — Em sua opinião, o que deve ser feito de agora em diante para manter esses resultados?

Andrade Pinto — Na parte externa, acho que devemos consolidar os entendimentos com outros países produtores. Principalmente porque não temos alternativa.

Na parte interna, devemos fazer investimentos em melhorias qualitativas da produção e continuar com o plano de replantio.

Os pontos críticos contudo estão sendo atacados. Sou bastante otimista sobre as perspectivas do café para 1974.

Importação

JB — Os setores de torrefação e moagem de café e de fabricação de solúvel vem defendendo sistematicamente uma abertura política no sentido de se permitir a importação de café nessa fase de escassez. Qual a opinião do IBC?

Andrade Pinto — Eu não acho que isso dependa de política. Acho que é um problema estritamente econômico. Se faltar café e o preço começar a subir acima do razoável para o consumidor interno, teremos de admitir que existe uma escassez pronunciada e que ela tem de ser aliviada através do aumento da oferta. Fazer café sintético não pode. Então tem que importar.

Se houver café mais barato no resto do mundo nós devemos importar. No momento não existe, mas nada me diz que amanhã não possa ter. Será mais patriótico extinguir os estoques do IBC, que estão minguados?

Qual o problema de importar café? A importação traria a vantagem adicional de se poder vincular a exportação de outros produtos à transação e de promover uma maior sustentação dos preços internacionais.

Acho que temos de desmitificar isso. O problema é simplesmente de natureza econômica. A União Soviética importa trigo, a França importa vinho. E' um problema de mercado.

Companhia multiestatal de produtores agilizará intervenções no mercado

Na opinião do presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, os países produtores não conseguirão sustentar os preços do produto se não continuarem usando o mecanismo de intervenções diretas no mercado. Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto demonstra como chegou a essa conclusão.

JB — Como se caracterizou a comercialização internacional de café durante o ano-convênio 1972/73, que acaba de se encerrar com uma receita cambial de exportação recorde para o Brasil?

Andrade Pinto — O ano-convênio se iniciou com um impasse determinado pela falência da Organização Internacional do Café (OIC).

Impasse este que teve suas origens na tomada de consciência por parte das nações produtoras, algumas delas ainda em fase rudimentar de desenvolvimento, de que não poderiam continuar aceitando a progressiva deterioração do poder aquisitivo de seu valor de troca, expresso na moeda em que são realizadas as operações de café — o dólar.

A liquidação do acordo, no meu modo de ver, decorreu de uma superestimação do poder de retaliação dos países consumidores, que, pensando na não existência de acordo, esperavam poder usurpar aos países produtores o direito de ter uma coordenação de política e, portanto, conseguir um preço sustentado para o café.

Então, o que se discutia em Londres era essencialmente sobre quem iria conduzir o mercado durante o ano cafeeiro 1972/73, ano este que se caracterizava, como se caracteriza atualmente, por uma escassez de oferta.

O pensamento errôneo, por parte dos países consumidores, de que não estávamos preparados para suportar a sustentação de preços num mercado aberto, isto é, sem as cláusulas econômicas que regem a comercialização sob a égide da OIC, levou-se à proposição que resultou na falência da Organização.

JB — Como se comportou então o comércio internacional de café este ano sem a OIC?

Andrade Pinto — Houve, como característica marcante, uma comercialização em regime de mercado aberto, isto é, sem os contingenciamentos tradicionais de quotas e faixas de variação de preços.

Os quatro principais países produtores decidiram então manter o mais rigidamente possível uma política de controle da oferta.

Mas, a partir de fevereiro, desencadeou-se uma pressão violentíssima por parte dos países consumidores, agindo principalmente sobre um grupo mais frágil de países produtores, os centro-americanos.

Para se ter uma idéia das consequências dessa pressão especulativa, em 15 dias úteis de mercado os preços dos cafés centro-americanos baixaram cerca de 20 centavos de dólar por libra-peso (Cr$ 137 por saca).

As intervenções

JB — E como os produtores reagiram à provocação?

Andrade Pinto — Considero que a retaliação de fevereiro/março foi a última vitória que os consumidores obtiveram no ano cafeeiro 1972/73.

Naquele período os quatro principais países produtores tomaram sua segunda decisão importante: a partir daquele instante decidiram intervir diretamente no mercado.

Obtivemos com isso a sustentação dos preços. O mais importante de tudo é que readiquirimos o controle do mercado e demos uma demonstração cabal de que era decisão dos países produtores não só coordenar sua política, correndo os riscos do mercado aberto, como também se defender com as mesmas armas que os consumidores usaram, que era a especulação.

A característica final da política dos produtores é a institucionalização da defesa dos preços, através da criação da companhia multiestatal, dando uma estrutura jurídica e um esquema operacional ao sistema. O mais importante é que a companhia multiestatal já vai operar com uma experiência adquirida através das intervenções.

JB — Como o presidente do IBC faria o balanço do ano cafeeiro 1972/73 em termos políticos?

Andrade Pinto — Acho que este ano foi decisivo, foi um ano-chave ou, se quiserem, crucial. Demonstrou que países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos têm condições de promover um mercado estável para seus produtos primários, desde que coordenem as suas políticas.

JB — Quais os resultados práticos? Isto é, os países produtores conseguiram obter ganhos na sua receita de exportação de café?

Andrade Pinto — Durante o ano-convênio 1972/73, todos os países produtores, uns mais outros menos, mas todos conseguiram receitas cambiais substancialmente maiores que as dos anos anteriores, com exportações de um volume maior de café.

No caso do Brasil, nós reduzimos as exportações em volume, em consequência do fato de passarmos por uma fase de escassez, mas tivemos um acréscimo de 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 200 milhões) no ano. A receita global superou 1 bilhão e 200 milhões de dólares.

JB — Haverá condições desta política continuar funcionando favoravelmente aos países produtores? Como o senhor observou, passamos por uma fase de escassez. E quando vier uma nova fase de superprodução?

Andrade Pinto — Em política de café nós só podemos pensar a curto prazo. Não existe política de café a longo prazo. O que pode existir são objetivos permanentes a serem perseguidos a longo prazo, como a melhoria do parque produtivo brasileiro, aumento da produtividade, melhoria da qualidade e aumento da produção.

Não se pode definir uma política de café a longo prazo pela simples razão de que o Brasil deve fixar a sua política de acordo com a conjuntura. O café tanto pode ter uma conjuntura de escassez, como uma de equilíbrio como uma de superprodução.

Atualmente, o que precisamos fazer é usufruir ao máximo a conjuntura de escassez, valorizar ao máximo a nossa receita cambial e permitir que essa valorização nos dê recursos para modernizar o nosso parque produtivo.

Aumentando nossa produtividade estamos nos preparando para a superprodução em condições as melhores possíveis.

Nós mesmos estamos criando as condições para a superprodução, mas estamos preparando também para enfrentá-la. O importante é valorizar o mais possível cada conjuntura.

No momento, estamos pensando em aumentar em 30% a nossa produtividade média, o que é uma meta espetacular. Nossa vantagem adicional é que o plano trienal de plantio de 600 milhões de cafeeiros teve tal aceitação que poderemos antecipar seu atingimento para dois anos.

Estados revelam expansão de área agrícola plantada

Gaúchos semearão 3 milhões de hectares com soja

Porto Alegre (Sucursal) — Os gaúchos vão plantar cerca de 3 milhões de hectares de soja, no fim deste ano, nos quais esperam colher 4 milhões de toneladas do produto — um aumento de 33% em relação à última safra.

A expansão daquela cultura — feita à custa da expansão da área cultivada, e não da produtividade — ainda tem um grande potencial, segundo o Secretário da Agricultura, Sr. Edgar Irio Simm. "É que dos 2,5 milhões de hectares de várzeas para o arroz, apenas 400 mil são efetivamente utilizados anualmente. Nas terras de arroz, já está montada uma estrutura de irrigação. Imagine a produtividade que poderemos alcançar com uma lavoura irrigada de soja."

SORGO

As áreas onde a recente cultura do sorgo já se introduziu, na fronteira, vão juntar-se neste fim de ano novas terras no planalto, onde se plantam a soja e o trigo. É que a maioria dos financiados do Banco do Brasil deverão plantar cerca de 10% da área da soja com milho, sorgo ou feijão. Como há escassez de sementes de feijão (para a "safrinha de verão") e o milho é uma cultura manual, que não aproveita a maquinaria da soja, é quase certa a opção pelo sorgo, cuja colheita será mecanizada.

Com isso, pode-se prever mais 200 mil hectares dessa cultura, além dos 140 mil já utilizados no ano passado. Somente uma empresa, a *pro-agro pionner*, está vendendo 70 mil toneladas de semente de sorgo, o que dá para produzir 500 mil toneladas. Por isso, é possível esperar que dupliquem as 450 mil toneladas de sorgo colhidas na última safra.

Quanto ao arroz, há alguns anos a produção se mantém estável, com produtividade aumentando na medida em que diminui a área plantada, hoje de 400 mil hectares. Os triticultores esperam os resultados da colheita do próximo mês, para saber se no inverno de 1974 poderão semear mais do que o 1,2 milhão de hectares plantados neste ano. Enquanto isso, os minifundiários deverão continuar plantando de 1,5 a 2 milhões de hectares de milho.

Em Minas faltou suprimento para lavradores

Belo Horizonte (Sucursal) — A falta de sementes de soja adaptável ao cerrado e o inadequado financiamento para esta variedade de cultura em Minas obrigaram a Secretaria da Agricultura a reduzir em 50% a previsão de área plantada para o ano agrícola 73/74. Mesmo com estes problemas Minas deverá plantar 44 mil ha, mais do que plantou no ano agrícola 72/73.

Este pequeno crescimento previsto para a soja deverá influir positivamente no aumento das áreas plantadas de arroz e feijão, pois segundo os técnicos são esses os dois produtos opcionais de semente mais procurados. Para o arroz e o feijão a previsão de crescimento de área plantada é superior a 10%.

Para o algodão a Secretaria da Agricultura não prevê nenhum crescimento. Deverá plantar no ano agrícola 73/74 os mesmos 162 mil ha. plantados no ano 72/73.

A área cultivada de arroz, que no ano agrícola de 72/73 esteve em torno de 440 mil ha, deverá passar no ano de 73/74 para 500 mil ha.

O feijão terá um crescimento de área também superior a 10% tanto para o feijão das águas quanto para o feijão das secas. No ano agrícola de 72/73 foram plantados em Minas 580 ha de feijão da seca e 270 mil ha de feijão das águas.

O milho deverá apresentar um crescimento em área plantada da ordem de 15%. No ano agrícola de 72/73 foram plantados 1 560 mil ha e para o ano agrícola de 73/74 somente na área tecnificada devem ser plantados 1 111 mil ha.

No Rio Grande do Sul, 3 milhões de hectares serão reservados para a soja, com a previsão também de um aumento significativo no sorgo. De modo geral, as áreas plantadas crescem nos Estados. Na Bahia, o feijão, o milho, a mamona e o café são os destaques. Em Minas, o menor avanço da soja beneficiou o arroz e o feijão.

A cana-de-açúcar será a cultura mais beneficiada no Estado do Rio, enquanto que a banana e a mandioca poderão ter suas áreas diminuídas. Em Pernambuco, a alta de preços do algodão e do milho trará aumentos de 30 a 40% respectivamente.

São Paulo espera ganhar com mais produtividade

São Paulo (Sucursal) — "A despeito de um esperado ganho na área total, o aumento da produção agrícola será muito mais consequência dos níveis de rendimento. Assim, para soja e algodão o rendimento **médio** levará a produções maiores no próximo ano, enquanto um declínio absoluto em banana é esperado, mesmo que prevaleçam os rendimentos mais altos."

A afirmação está contida no prognóstico agrícola da Secretaria da Agricultura para os anos 73/74. A previsão é a seguinte:

Produto	Área 72/73 (Mil Hectares)	Área 73/74 (Mil Hectares)	Variação
Algodão	430,0	516,0	+ 20%
Amendoim	264,0	253,0	—4,1%
Arroz	519,0	557,0	
Batata	32,4	35,0	
Cana	802,0	821,0	
Cebola	11,7	11,6	
Feijão	270,0	299,0	
Laranja	291,0	325,8	
Mamona	74,0	81,0	
Mandioca	102,0	108,0	
Milho	1 300,0	1 270,0	
Soja	200,0	290,0	
Tomate	21,0	28,0	
Café	707,7	787,0	
Banana	31,2	27,2	

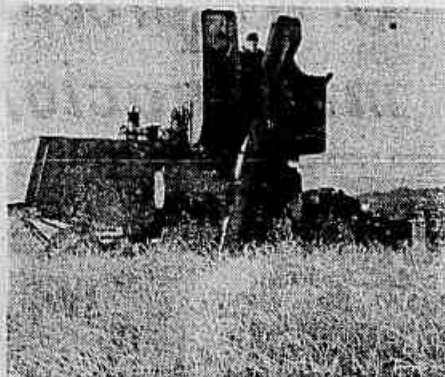
No Estado do Rio o açúcar é ainda o principal

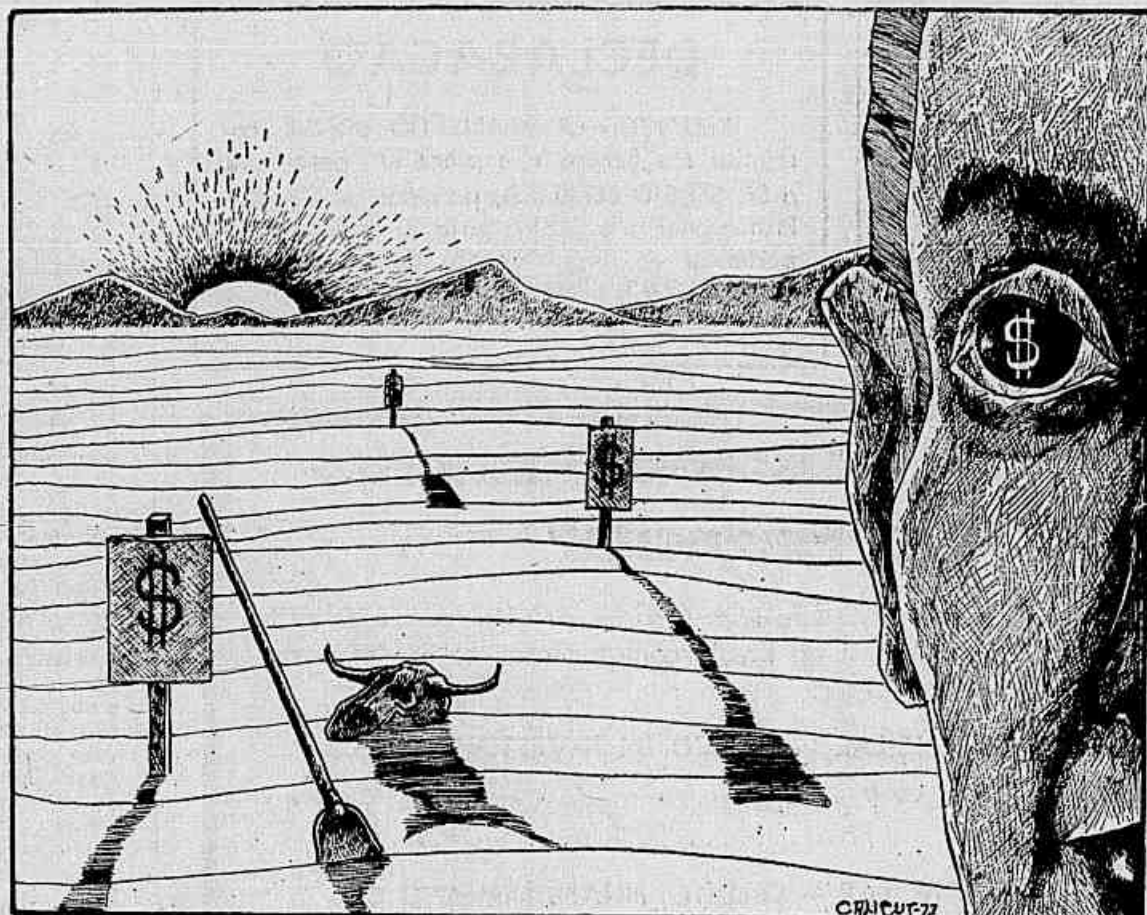
Niterói (Sucursal) — A Secretaria de Agricultura do Estado do Rio revelou que a cana-de-açúcar continuará a ocupar, no ano agrícola 1973/1974, aberto este mês, as áreas mais extensas de um total de 4 011 596 hectares de terras agricultáveis no território fluminense.

A área cultivada que a cana-de-açúcar ocupa dentro dos 4 011 596 hectares é de 32%. Vem depois o arroz, com 17,5%, que pode atingir, em 1974, a 20% como resultante dos planos que buscam melhorar a qualidade das sementes usadas nesse tipo de cultura.

DIMINUIÇÃO

Os espaços ocupados pela banana e mandioca (8,5% e 9,6% do total de terras agricultáveis) poderão, segundo as previsões da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio sofrer decréscimos acentuados. Algumas áreas utilizadas, por exemplo, em São João da Barra, para o cultivo da mandioca, serão cobertas por novas culturas de cana.

Do total de 4 011 596 hectares de terras agricultáveis, no Estado do Rio, a pecuária projeta sua importancia sobre 1 557 538 hectares. A lavoura branca ocupa, apenas, 45 476 hectares. A laranja é cultivada apenas em 5,5% do total das terras agricultáveis e o tomate ocupa 1%. As culturas diversas, inclusive as de subsistência, estendem-se por áreas de 25,9%.

A semente

Um levantamento realizado pelo JORNAL DO BRASIL nos principais Estados produtores agrícolas demonstrou um aumento generalizado nas áreas de plantio, a julgar pelo consumo de sementes. Observou-se também um grande movimento de substituição de culturas.

O preço da terra está subindo no interior como consequencia da proc[...]

C.G.C. N.º 04.928.297/001 — Inscrição Estadual 20.345
Fábrica: Rodovia Augusto Montenegro, KM 7 — Belém — Pará
Escritórios no Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 151 — 6.º andar
Escritórios em São Paulo: Rua Dom José de Barros, 178 — 3.º andar

STATUS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais, esta Diretoria tem a satisfação de submeter à apreciação de V. Sas. o Balanço levantado em 30 de junho de 1973, bem como, a demonstração da conta "Lucros & Perdas" e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

No semestre que passou, continuamos a aumentar nossa participação no mercado de refrigerantes do Estado do Pará. Alcançamos no período o 3.º lugar em produção e vendas dentre as demais fábricas de Coca-Cola e Fanta do país, fato que ultrapassou as mais otimistas das previsões.

Ainda em fase de implantação de sua rede de distribuição, a COMPAR obteve no semestre um resultado líquido de CrS 2.044.274,20.

Colocamos no mercado durante o semestre o vasilhame tamanho litro, que teve excelente aceitação.

No decorrer do próximo semestre a sociedade necessitará, para atender o seu programa de expansão, de um substancial aumento de capital, que deverá ser subscrito pelos senhores acionistas em outubro próximo.

Colocamo-nos ao inteiro dispor de V. Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Belém, 30 de junho de 1973
A Diretoria

ATIVO	CrS	CrS
DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos		631.230,90
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Títulos Mobiliarios de Pronta Liquidez (Valor de aquisição)	2.303.146,18	
Clientes	3.986.839,67	
Estoques	954.023,86	
Indenizações por receber	271,77	7.244.281,48
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos no Banco Central do Brasil vinculados a operações externas	7.321.250,02	
Inversões Financeiras	67.694.355,42	75.015.605,44
IMOBILIZADO		
Máquinas, Equipamentos e Instalações Industriais	2.175.279,99	
Construções Civis e Imóveis de uso próprio	4.148.037,19	
Veículos	2.487.614,71	
Correção Monetária	1.014.134,96	
Vasilhames e Embalagens	8.165.425,08	
	17.990.491,93	
Menos: Depreciações Acumuladas	641.249,26	
	17.349.242,67	
Implantação do projeto industrial	1.560.732,75	18.909.975,42
PENDENTE		
Prêmios de Seguros Pagos adiantadamente	238.889,80	
Outros Pendentes	204.435,52	443.325,32
COMPENSADO		
Ações Caucionadas	250,00	
Seguros em Vigor	44.888.005,58	
Operações Externas	68.249.355,42	113.137.611,00
		215.382.029,56

PASSIVO		CrS	CrS
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Fornecedores		2.828.130,81	
Financiamentos a Liquidar		1.810.000,00	
Honorários		20.223,91	
Impostos, Taxas e Contribuições a Pagar		44.732,44	4.703.087,16
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos de terceiros em caução de vasilhames e embalagens		3.949.306,95	
Financiamentos no país		426.576,89	
Financiamentos no exterior		71.815.000,10	76.190.883,94
NÃO EXIGÍVEL			
Capital Autorizado	30.000.000,00		
Menos:			
Capital a subscrever	9.936.447,00		
Capital a realizar	3.602.885,00	16.460.668,00	
Capital Excedente		1.320.265,80	
Fundo de Reserva Legal		17.125,25	
Fundo p/Aumento de Capital		34.250,52	
Fundo de Resgate Ações Preferenciais		27.400,41	
Fundo p/Assistência Social		2.638,40	
Fundo de Correção Monetária		1.014.134,96	
Lucros em Suspenso		261.090,61	19.137.573,95
PENDENTE			
Valores Transitórios		168.599,31	
Resultado do Semestre		2.044.274,20	2.212.873,51
COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		250,00	
Apolices de Seguros		44.888.005,58	
Operações Externas Garantidas		68.249.355,42	113.137.611,00
			215.382.029,56

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS

DÉBITO	CrS
Despesas Operacionais	6.960.284,02
Despesas Financeiras	2.511.286,92
Despesas Tributárias	686.862,77
Resultado do Semestre	2.044.274,20
	12.202.707,91

CRÉDITO	CrS
Receita Operacional	9.057.617,99
Receita Financeira	3.145.089,92
	12.202.707,91

Belém, 30 de junho de 1973

RONALD GUIMARÃES LEVINSOHN
Diretor Presidente
CPF n.º 003.172.417

MARIA HENRIQUETA VIEIRA LEVINSOHN
Diretor Vice-Presidente
CPF n.º 003.172.417

RUY SILVA GONÇALVES
Diretor
CPF n.º 240.273.087

ERNESTO PEREIRA CARNEIRO BURLE
Diretor
CPF n.º 091.771.797

HUMBERTO DE OLIVEIRA MAIA FILHO
Diretor
CPF n.º 004.336.407

WALDIR NERY DOS SANTOS
Téc. Contab. CRC 2642-Pa
CPF n.º 023.760.672

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal em exercício da COMPAR — COMPANHIA PARAENSE DE ALIMENTOS E REFRIGERANTES, tendo examinado o Relatório da Diretoria, Balanço e demonstração da Conta "Lucros & Perdas", referentes ao Balanço encerrado em 30 de junho de 1973, com documentos e livros de sua escrituração e, verificando sua perfeita exatidão e clareza, são de parecer que os mesmos sejam aprovados.

Belém, 30 de junho de 1973

Geraldo Ribas — Pedro Szilard

Analice Azevedo Espinola

PARECER DOS AUDITORES

Examinamos o balanço semestral, anexo, da COMPAR — CIA. PARAENSE DE ALIMENTOS E REFRIGERANTES, levantado em 30 de junho de 1973 e a respectiva demonstração da conta de lucros e perdas referente ao período findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, conseqüentemente incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço semestral e a demonstração da conta de lucros e perdas acima referidos, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da COMPAR — CIA. PARAENSE DE ALIMENTOS E REFRIGERANTES, em 30 de junho de 1973, e o resultado de suas operações correspondentes ao período findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1973.

WALTER HEUER CONTADORES AUDITORES
AUDITORES INDEPENDENTES
GEMEC-RAI-72/006/PJ
CGC 61.411.393/1
CRC-GB n.º 87-PJ 4

Gilson Miguel de Bessa Menezes
MEMBRO DO INST. DE AUD. IND. DO BRASIL
GEMEC-RAI-72/006-1 FJ
CRC-GB 28.839 PF-24
CPF 008.516.127

DECLARAÇÃO

KELLOGGS COMPANY DO BRASIL, comunica aos Bancos e a praça em geral que o Sr. **SERGIO FERREIRA**, portador da Carteira Profissional n.º 52.896 série 314, deixou de pertencer ao nosso quadro de funcionários desde 21-9-73, não se responsabilizando pelos atos por ele praticados. (P

Sistema Financeiro Financilar

De conformidade com Circular n.º 197 de 16/01/73, do Banco Central do Brasil, comunicamos as nossas taxas máximas em vigor:

1 — **FINANCILAR — BANCO DE INVESTIMENTO S.A.**

1.1. — Para financiamento de Capital de Giro ou Fixo .... 29% a.a. + IOF

2 — **FINANCILAR — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.**

2.1. — Coeficientes para amortização em 24 meses.

2.1.1. — Veículos novos	0,05757
2.1.2. — Veículos usados	0,05867
2.1.3. — Prestação de Serviço	0,06153
2.1.4. — Eletrodomésticos e outras utilidades, para contratos de valor mínimo de Cr$ 1 000,00	0,06264
2.1.5. — Crédito direto para operações sem valor mínimo de financiamento	0,07002

(P

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
Instituto Nacional de Previdência Social
EDITAL
Lei n.º 5.890/73

Tendo em vista a vigência do **Regulamento do Regime da Previdência Social** (RRPS) baixado com o Decreto n.º 72.771, de 6 de setembro de 1973, publicado no Diário Oficial de 10 do mesmo mês, que regulamentou a Lei n.º 5.890, de 8 de junho de 1973 (Diário Oficial de 11-6-73), cumpre sejam observados os procedimentos constantes do quadro a seguir, para aplicação às situações existentes em 10 de setembro de 1973, da tabela dos novos salários-base previstos no artigo 226 do RRPS.

APLICAÇÃO DA TABELA DE SALÁRIOS-BASE
(Art. 226 do RRPS)

REGRAS ESPECIAIS DE ENQUADRAMENTO

APLICÁVEIS ÀS SITUAÇÕES EXISTENTES EM 10 DE SETEMBRO DE 1973

1.º — Se houver igualdade entre o valor do salário de contribuição, do salário de inscrição ou do salário-base sobre o qual contribuia e o de uma das classes da tabela, o enquadramento far-se-á diretamente na classe respectiva (artigo 448, I).

2.º — Inexistindo igualdade, enquadrar-se-á o segurado na classe de valor imediatamente superior (artigo 448, II).

3.º — Efetuado o enquadramento, e cumprido o tempo de permanência na classe correspondente (art. 226), poderá o segurado, se assim lhe convier, permanecer na referida classe. Em nenhuma hipótese, porém, esse fato ensejará o acesso a outra classe que não seja a imediatamente superior, quando o segurado desejar progredir na escala (artigo 228, parágrafo único).

	Situações em 10-9-73	Enquadramento
1	**Empregado exercendo cargo de diretoria,** gerência ou outro de confiança da diretoria, sem rescisão do respectivo contrato de trabalho	1.1 — Enquadramento pelo valor do cargo, salvo se a remuneração percebida como empregado for maior, que neste caso prevalecerá para o enquadramento.
2	**Atividades exercidas concomitantemente**	**Inicial** / **Posterior** a) Autônomo .... Empregador b) Empregador .... Autônomo c) Autônomo .... Autônomo 2.1 — Efetuado o enquadramento, somar os dois salários-base (art. 448, § 3.º) e contribuir sobre um único salário-base (art. 227), pela inscrição da atividade inicial.
3	**Atividades subsequentes.** Passando de uma atividade para outra, deixando de exercer a anterior	3.1 — O tempo de filiação na atividade anterior será computado para a fixação do salário-base na nova atividade.
4	**Empregado de Representação Estrangeira**	4.1 — Mediante sua própria escolha, efetuar o recolhimento das contribuições devidas no período de 11 de junho a 31 de agosto de 1973 com a redução de 50% (cinquenta por cento) do salário sobre o qual vinha contribuindo na data da vigência da Lei n.º 5.890/73 (11 de junho) e efetuar o enquadramento na tabela, vigorando o salário-base a partir de setembro de 1973 (artigo 232) com a mesma redução de 50% (dos 16%). 4.2 — Para os que não optarem pela redução cumprirá contribuir a partir de 11 de junho de 1973 na base de 16% sobre o salário percebido em 11 de junho, e proceder ao enquadramento na tabela, que vigorará a partir de setembro de 1973.
5	**Autônomo que também exerce emprego**	5.1 — Se a soma do salário percebido no emprego com o valor do salário-base ultrapassar o limite máximo de 20 (vinte) salários-mínimos regionais. 5.11 — Reduzir o valor do salário-base de modo a completar o limite máximo (art. 227, parágrafo único). **Obs.:** No caso de no emprego perceber salário igual ou superior ao limite máximo, o trabalhador autônomo nada recolherá ao INPS, cabendo à empresa que utilizar seus serviços recolher integralmente 8% sobre o total da remuneração que pagar.
6	**Trabalhador autônomo ainda não inscrito no INPS.** Inexiste a inscrição comprobatória da filiação e a consequente fixação do salário-base	6.1 — A empresa fica autorizada (art. 237, parágrafo único) a descontar do trabalhador autônomo 8% sobre o valor de 1 (um) salário-mínimo regional (ou de 2 (dois) SMR se se tratar de profissional liberal) e recolher ao INPS 8% sobre o valor total da remuneração que pagar. Não há, no caso, reembolso ao trabalhador. 6.11 — No recibo que o trabalhador autônomo assinar pela remuneração que lhe for paga (do qual uma 2a. via lhe será entregue) será declarado que, por não estar ainda inscrito no INPS, lhe foi descontado o valor de 8% sobre 1 (um) salário-mínimo regional, que a empresa recolherá diretamente ao INPS (ou 2 SMR — **prof. liberal**). 6.12 — A empresa, para o recolhimento de que trata o item anterior, usará uma linha em branco do quadro "Contribuições" da guia-de-recolhimento (GR-1), escrevendo: "Desc. Trab. Autônomo" e, na coluna própria, o Código **72**. 6.13 — A 2a. via do recibo mencionado no item 6.11 servirá de comprovação quando o trabalhador autônomo promover sua inscrição e para o acerto das contribuições devidas.

OBSERVAÇÕES:

I — Até a emissão e distribuição da carteira de contribuições (art. 26), o trabalhador autônomo declarará, no recibo que firmar pela remuneração que lhe for paga pela empresa, se recebeu ou não de empresa **anterior, a que** tenha prestado serviço no mesmo mês, reembolso correspondente ao seu salário-base (art. 284 e seus parágrafos).

II — O enquadramento na tabela de salários-base não importa reconhecimento pelo INPS, como de atividade, do tempo de filiação correspondente ao da classe em que o segurado se incluiu (art. 448, § 5.º). (P

ONU procura meios para adaptar multinacionais ao nacionalismo

O nacionalismo econômico e a empresa multinacional. Este é um dos temas que mais têm sido debatidos ultimamente. E' viável a sua convivência? E qual o sentido que deve ser dado ao nacionalismo econômico? Deve ele tender mais para o pragmatismo ou para os aspectos sociais? E qual o papel do militar nesse quadro?

Para analisar estas e outras questões o JORNAL DO BRASIL solicitou a colaboração do Sr. Mário Trindade, atual vice-presidente do Banco União Comercial S/A. Ele é ainda o representante brasileiro junto ao Painel de 20 personalidades mundiais criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para examinar o papel das empresas multinacionais no mundo de hoje, principalmente nas relações internacionais e de desenvolvimento.

Mário Trindade diz que as multinacionais geram os mesmos conflitos que uma política de estatização

A análise

E' a seguinte a análise feita pelo Sr. Mário Trindade:

A primeira condição básica para a existência de um nacionalismo econômico saudável é a continuidade na orientação política e econômica. Argumentando-se com o caso brasileiro, somos obrigados a voltar a 1964. A partir daí, verificou-se no **Brasil** uma unidade absoluta de conduta, com variações táticas, mas dentro de uma mesma linha estratégica.

A segunda, considero a racionalização e a institucionalização do esforço interno, através do abandono das atitudes ideológicas, e a adoção de atitudes pragmáticas. De um modo geral, o que se observava era a tentativa de preservação da cultura, quando o processo de desenvolvimento é uma sequência de rupturas. A ideologia, aí, só serve para atrapalhar qualquer processo de desenvolvimento econômico.

Em terceiro lugar, aponto a avaliação correta e a adoção de uma estratégia correspondente aos recursos existentes, sejam naturais ou humanos. Sempre dentro do objetivo de maximização dos benefícios.

Detendo-se um pouco mais na parte relativa ao desligamento do fator **cultura,** diria que, num processo de modernização, como o que atravessa o Brasil, tem-se de permitir uma permeabilidade vertical na sociedade, a mudança de modelos tradicionais, quer ideológicos, quer religiosos, que se chocam com o objetivo de modernização. Querer melhorar o nível de vida, sem gerar os desequilíbrios daí resultantes é praticamente impossível. A opção é inevitável. Ou se moderniza e se desenvolve, ou se permanece estático.

No Brasil, a criação de uma indústria siderúrgica pode ser apontada como uma das primeiras tentativas de transferência do centro de decisão para **dentro de casa.**

Nacionalismo econômico não significa necessariamente nacionalismo ideológico. Um independe do outro. O primeiro tem no pragmatismo a sua filosofia. O segundo, bem...

O ano de 1964 continua a ser um marco na vida brasileira. A objetividade passou a prevalecer. À medida em que se verificam resultados positivos, oriundos de uma decisão passada, ganha-se em maturidade. Isto pode ser extrapolado para qualquer outro país latino-americano.

Examinemos o caso chileno, que representou uma tragédia para todos nós. Ele decorreu de uma contradição básica, dos sistemas democráticos formais. Isto é, as decisões majoritárias são procuradas com mais de duas opções. De acordo com o teorema de Kenneth G. Arrow, quando se tem de escolher entre mais de duas opções, num regime de escolha livre, não há possibilidade de garantia de que se terá a melhor escolha, ou que a maioria vai vencer.

No Chile aconteceu exatamente isso. Escolheu-se um caminho e a vitória foi dada, por divisão da maioria democrática, a uma minoria, que tinha conflitos com os objetivos essenciais e as linhas de força sociais e políticas da sociedade chilena. Gerou-se uma contradição que só poderia terminar como terminou. Trata-se, na verdade, de um exemplo extremo. Mas, mostra que a decisão soberana do povo chileno não precisava ser perturbada por ninguém de fora. Simplesmente porque eram elevadas as contradições entre essa minoria com as linhas de força da sociedade chilena, que só poderia terminar como terminou. Exatamente por um vício de democracia puramente formal.

Um exemplo

Um exemplo do modelo brasileiro de transferência do centro de decisão para dentro do país fica com o Banco Nacional da Habitação (BNH), do qual fui presidente. Lembro-me que começamos com um empréstimo de 20 milhões de dólares (Cr$ 123,2 milhões) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Era para a construção de 19 mil unidades habitacionais. Fizemos 28 mil. A liberdade de ação foi total. O BID não disse como fazer.

Buscando soluções

A América Latina está passando por um processo de aprendizado. O objetivo é um só, o encontro de decisões pragmáticas.

Todos nós na América Latina estamos aprendendo um processo mais ou menos doloroso, na busca dos nossos caminhos. A mim me preocupavam muito as distorções que se verificavam em alguns países. Isto por que poderiam gerar alguns desequilíbrios muito grandes no continente.

De um modo geral, todos nós estamos caminhando no mesmo sentido, isto é, em busca do pragmatismo.

O militar e o tecnocrata

Na América Latina, o nacionalismo econômico parece caminhar apoiado nas forças militares e na tecnocracia. Sai pouco a pouco das mãos do ideólogo.

A formação objetiva dos militares e dos tecnocratas devem ser creditadas as modificações que se verificam. E um detalhe a observar é que eles são os representantes de uma classe média. No caso brasileiro, o acidente feliz verificado em 1964 permitiu que eles viessem a recolocar as coisas em termos certos.

Isto não representa, necessariamente, a exclusão do político moderno. O político que possa entender esse processo, para nele se integrar. A nova geração que está vindo para aí.

O possível e o desejável

Buscam-se soluções, buscam-se grupos, e aquele que for o mais capaz de apresentar soluções que diminuam a defasagem entre o possível, desejável e o necessário, tem tido oportunidade de galgar o Poder. Seja por aliança com os militares, que têm o mesmo sentido objetivo, seja por acidente histórico, de alguma forma isso acontece. Constitui um desaguar das pressões sociais que são montantes.

Mas o importante não é que esses grupos, que assumam o Poder, dêem soluções a todos os problemas. Antes, que as encaminhem, para elas se legitimarem. Eventualmente, eliminarem a tricotomia do político, do militar e do tecnocrata. Por uma integração dessas figuras nos novos dirigentes que estão surgindo por toda parte.

O papel do militar no novo processo de desenvolvimento econômico de alguns países latino-americanos está em constante julgamento. Trata-se de um tema delicado, mas que não pode deixar de ser analisado.

Incompreensão

As medidas de soberania em função de um nacionalismo pragmático, que as vezes são adotadas por países em desenvolvimento, não são sempre bem compreendidas pelos países desenvolvidos. Mas as posições são distantes.

A empresa multinacional. Um bem ou mal?

As críticas que se fazem às empresas multinacionais nem sempre estão bem posicionadas. Se elas geram tensões em alguns países latino-americanos, por exemplo, isto deve ser entendido como uma exceção. A realidade é outra.

A multinacional, quando se desloca para qualquer país, é obrigada a se subordinar à sua legislação, aos seus interesses. O primeiro grande problema é exatamente, o da compatibilização de interesses.

Sabemos que a empresa multinacional é **market-seeking,** isto é, ela busca mercados. Na medida em que se tenha um mercado, tem-se maior capacidade de atraí-las. Tem-se, ainda, maior poder de barganha, quando se tem condições para que elas possam produzir para exportação, tornando-a geradora, para o país hospedeiro, das divisas necessárias para a remessa de lucros, de dividendos.

A política de investimentos dessas empresas nesses países, deve ficar subordinada à programação do balanço de pagamentos do país. Isto para que elas possam vir a contribuir, positivamente, para o processo de crescimento desse país e o aumento da sua capacidade de investimento. Quer através da melhoria das suas posições de comércio exterior, quer do balanço de pagamentos.

No caso latino-americano, vamos tomar o Brasil como exemplo do raciocínio. No momento em que as autoridades brasileiras definiram os setores nos quais a empresa multinacional pode atuar, negociando, de outro lado, a saída dela de setores como o de comunicações, começou-se a esboçar um quadro de referência, no qual ela pode se situar a se tornar benéfica para o país. Isto sem se criar conflitos essenciais nas áreas de segurança nacional, e outras.

O problema, fundamentalmente, é de definição de política do país hospedeiro. Com uma legislação adequada, ele **força** a subordinação da empresa multinacional às regras de jogo por ele estabelecidas. O Brasil conta com uma larga experiência nesse campo, conseguindo viabilizar maiores investimentos externos aqui. Os conflitos havidos foram aqui mesmo solucionados. Outros poderão vir a existir.

Os mecanismos de controle são amplos. Ela tem de apresentar um projeto ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), se quiser se valer dos benefícios fiscais e registrar o seu capital na Fiscalização e Registro de Capital Estrangeiro (Firce), do Banco Central. Se o seu projeto não interessar ao Brasil, por haver restrição de mercado ou redução de tecnologia, ele é simplesmente rejeitado.

Uma vez que ela seja aprovada e entre no Brasil, fica subordinada à política brasileira para o setor. A transferência do processo de decisões táticas e não estratégicas é impositiva. O que não se pode pretender é que a empresa multinacional venha a decidir a sua estratégia mundial a partir do Brasil. Ela tem de considerar a atividade de sua afiliada brasileira no quadro de suas decisões a nível internacional.

Tratamento distinto

E' preciso que se qualifique as empresas multinacionais. Não se pode pensar em dispensar um mesmo tratamento a todas as multinacionais.

O conflito que se gera com a empresa multinacional é o mesmo gerado quando da estatização.

Uma análise que precisa ser sempre feita é dos benefícios para o país. Levantar, a médio e a longo prazo, o que está ocorrendo na geração de empregos, na transferência de tecnologia e de **management**, na abertura de mercados. Também, na continuidade administrativa, isto é, de política do país.

Acomodação

A acomodação da empresa multinacional a interesses nacionais já é hoje sentida em vários planos. Havendo mercado, ela procura encontrar as fórmulas mais adequadas de convivência.

Existem exemplos de empresas multinacionais sem uma mentalidade moderna. Na América Latina, tivemos vários casos, principalmente na área da mineração. Empresas que ainda atuavam com um sentido colonialista. O resultado foi negativo. E esse tipo de atuação tende a desaparecer.

O exemplo positivo fica com as empresas multinacionais que operam com o petróleo no Oriente Médio. Progressivamente elas foram cedendo participação acionária aos Estados, na medida em que os interesses nacionais começaram a se definir. O quadro hoje, naquela região, é bastante distinto. Os Estados já impõem cotas de produção, preços, **orientação** da produção, e quem quiser lá ficar, terá de aceitar essa regra do jogo.

O estudo do caso brasileiro mostra que está se impondo a nossa soberania no trato com o capital estrangeiro. Sem pretender exportar modelo, pode-se afirmar que ele pode servir-se exemplo para outros países.

Dois terços dos investimentos das empresas multinacionais estão aplicados em países desenvolvidos. O restante fica com os países em desenvolvimento. Recente levantamento feito pela Organização das Nações Unidas mostra que essas aplicações estão crescendo mais nos primeiros países do que nos segundos. Oito das 10 maiores empresas multinacionais têm sua base nos Estados Unidos. O total dos investimentos é estimado em 165 bilhões de dólares (Cr$ 1 016 milhões), com a maior parte pertencendo às empresas multinacionais. Onde a ameaça?

A questão não é de ameaça ou de não ameaça. Se se pretender fazer regulamentos para um animal que é versátil e multiforme, não se conseguirá regular tudo. Uma pergunta que eu fiz, inclusive, no painel da ONU, é como vamos pensar em regular uma coisa mal definida, se somos incapazes de coordenar até mesmo o sistema monetário internacional?

Estabelecer um código de conduta, a nível internacional, para a empresa multinacional? Não parece este ser o caso. Ele já existe. A Camara de Comércio Internacional, em Nova Iorque, já tem um código. Quando essas empresas saem **fora da linha,** a opinião pública já censura. Um exemplo é o próprio painel das Nações Unidas, que resultou da movimentação **feita** quando da **pretensa** intervenção da International Telephone and Telegraph Co. (ITT), com a Agência Central de Informações (CIA), dos Estados Unidos, no Chile.

Isto demonstra que hoje já não é mais possível fazer o que era feito há 50 anos. Uma ação predatória num país por parte de uma empresa multinacional, sem que nada acontecesse.

Uma Corte Mundial?

A Organização das Nações Unidas (ONU) já está sendo um Forum internacional de debates sobre a empresa multinacional. Um Tribunal Internacional, a exemplo de Haia, seria o local certo para o julgamento das questões pendentes?

Mas por que um Tribunal como o de Haia, se o assunto está subordinado à soberania dos países? Por que entregar a questão? Seria admitir que a empresa multinacional possa escapar ao controle dos Governos.

Só se pode admitir a arbitragem internacional no caso de uma advertência, a respeito de um contrato, por exemplo. No caso dos países desenvolvidos, a situação pode ser distinta. A Comunidade Européia poderia abrir mão e gerar um Tribunal Internacional. Mas os subdesenvolvidos ou os em desenvolvimento? Poderiam adotar a mesma atitude? E' evidente que não. Esses países não podem submeter sua decisão soberana a uma Corte fora do país.

A empresa multinacional deve responder, pelos seus atos, dentro do país onde ela esteja. Trata-se de uma atitude nacionalista:

Existe uma certa emocionalidade quando do debate sobre as empresas multinacionais.

As empresas multinacionais tanto podem ser positivas, como negativas, ou ambivalentes. Cabe a cada um fazer a análise de sua atuação em cada setor. O que não é possível é a análise linear.

A partir desse quadro, ditar então as regras. Não aceitar investimentos em áreas definidas como reservadas ao capital nacional, quer privado, quer estatal.

Brasília (Sucursal) — Embora a atual escassez de aço alcance um âmbito internacional, não chega a causar maiores preocupações entre os maiores **experts** da siderurgia. Êles afirmam tratar-se a presente situação de um "problema cíclico" que, em futuro próximo, se resolverá pela superação do nível da demanda pelo da oferta.

Quanto à tese de que os países desenvolvidos viessem a se tornar compradores de produtos siderúrgicos semi-acabados — ao invés de exclusivamente matérias-primas — dos países em desenvolvimento, a posição varia de acordo com a situação geográfica, ou seja, os dos países industrializados acham que não seria vantajosa, ao passo que para os subdesenvolvidos se trata de objetivo importante, uma vez que o preço do aço sobe e o da matéria-prima fica estável ou desce.

O JORNAL DO BRASIL reuniu para uma conversa informal sete das mais destacadas personalidades que compareceram ao III Simpósio Interregional de Siderurgia, patrocinado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). São eles os Srs. Mark Littman e W. F. Cartwright, membros do "board" da British Steel Corporation; John W. P. Jaffe, ex-presidente e atual diretor do Banco Mundial (BIRD); Fernando Aguirre Tupper, ex-Ministro do Planejamento do Chile e atual membro da administração do ILAFA (Instituto Latino Americano de Ferro e Aço); Jacques E. Astier, do Institute de Recherches de la Sidérurgie Française; M. Sato, representante do Ministro da Indústria e do Comércio do Japão; e M. N. Dastur, presidente da empresa indiana de mesmo nome.

Aço na Siderúrgica Nacional, depois da corrida

Aço, uma crise que varia com a geografia

Texto de Ênio Bacellar e Pedro Rodrigues

JB — A escassez registrada atualmente no mercado mundial de aço continuará até um futuro distante?

Mark Littman — Bem, nós sempre pudemos observar ciclos na indústria siderúrgica mundial, e em praticamente todas as outras atividades do homem; por isso é difícil dizer até quando vai se prolongar a atual escassez, embora as perspectivas indiquem que ela persistirá até o próximo ano.

Contudo não vejo razão para que se duvide de que o **boom** da demanda seja seguido por uma certa retração. Em termos de longo prazo deverá manter-se a tendência geral até hoje observada, da indústria siderúrgica dobrar sua produção a cada 15 anos, como vem acontecendo desde o final do século passado. Não há motivos para que esta tendência se altere, uma vez que a situação da economia mundial deverá continuar prosperando: a demanda e a produção aumentarão dentro de um certo equilíbrio.

W. F. Cartwright — Concordo com o que disse o Sr. Littman, e temos que lembrar que as unidade siderúrgicas de hoje em dia estão tão grandes que bastaria que duas delas entrassem em funcionamento, mesmo em países diferentes, para que ficassem supridas as necessidades de uma demanda explosiva como a de hoje em dia.

Jacques Astier — Sobre este aspecto não vejo muito o que acrescentar, uma vez que a lógica nos leva a acreditar que a indústria do aço continuará com um bom nível de expansão, assim também como a demanda. Aliás, em termos de oferta podemos afirmar que daqui a uns 15 anos a situação geral (da siderurgia mundial) estará bastante diferente da atual, sendo que muitos países em desenvolvimento ocuparão posições de bastante destaque. Em suma: as perspectivas são boas.

John Jaffe — Ninguém pode fazer uma imagem de uma situação permanentemente nos moldes atuais, de escassez, além de que é natural a sucessão oscilatória entre as pressões da oferta e da demanda. Atualmente estamos no **boom** da procura, dentro de algum tempo, quando os atuais investimentos se consubstanciarem em produção, teremos novamente o predomínio da oferta.

Fernando Aguirre — Estou bastante de acordo com a posição geral, quanto à transitoriedade da atual situação da oferta de produtos siderúrgicos no mundo. Creio que parte disso se deve ao fato dos países mais desenvolvidos estarem enfrentando problemas em sua expansão, tendo as capacidades das usinas chegado perto da saturação, como é o caso do Japão. Sem dúvida estão sendo realizadas grandes inversões nesse momento, que vão assegurar o incremento da oferta e ao mesmo tempo alimentar o crescimento da produção do aço.

Vivemos uma conjuntura onde se reduz um pouco o crescimento dos países tradicionalmente produtores de aço e se consegue evoluções consideráveis entre os países em estágio de desenvolvimento, que estão começando a entrar na economia do aço.

M. Sato — E' de grande importancia a sincronização dos ciclos de negócio. Uma vez que a demanda entre em recessão a situação se desagravará, ao mesmo tempo em que observamos uma capacidade internacional para aumento de investimentos no setor.

No caso específico do Japão, a indústria siderúrgica está numa situação boa, e assim deverá continuar pelo menos até o próximo outono. Não se observa enfraquecimento na produção, devido ao programa de investimentos organizado pelo Governo.

M. N. Dastur — Além do problema dos dois ciclos não há nada de novo nesta questão. Sempre tivemos períodos de escassez e de abundancia. Há, porém, o aspecto da possibilidade da formação de corporações de ambito mundial para a solução dos problemas de abastecimento de aço.

Sarcineli Garcia — Não há dúvida que a produção e a demanda de aço continuarão a crescer como no passado. Acredito que, como acentuou o Sr. Astier, que vá mudar a geografia da produção. Talvez haja possibilidades para os países em desenvolvimento que tenham recursos naturais e possam reunir todas as condições básicas para a produção de aço. Penso que esta é uma maneira de cooperação internacional.

Novas possibilidades foram criadas no Brasil e em países como a Venezuela, Austrália e África do Sul, o que pode ser praticamente uma maneira de coordenar a produção de aço, pois então os países desenvolvidos terão interesse na produção dos países em desenvolvimento, porque o aço sai mais barato, associando-se a estes projetos.

JB — Poderia então dizer-se que seria mais interessante para os países desenvolvidos investir nos países em desenvolvimento e importar produtos semi-acabados, ao invés de aumentar sua produção de aço. Isto é viável?

Mark Littman — Isso não vem acontecendo muito, até hoje, embora possa acontecer em maior escala em futuro indeterminado, em relação a países que apresentam determinadas condições básicas. Existem, evidentemente, alguns problemas importantes, como qualidade, distancia, necessidade de grandes investimentos, e, em alguns países, problemas políticos.

Em termos estritamente econômicos parece viável e até mesmo vantajosa essa substituição da matéria-prima pelos produtos semi-acabados. E' evidente que o país (exportador) em questão deveria apresentar possibilidades de energia, matérias-primas e mão-de-obra a custos interessantes.

W. F. Cartwright — Em termos básicos também concordo com tal possibilidade, embora a série de problemas possa chegar mesmo a sugerir a inviabilidade. A distancia é, por exemplo, uma das principais dificuldades: pode-se fazer um carregamento rápido, assim como o transporte e a descarga de minério de ferro, por exemplo, mas não se pode fazer o mesmo com chapas de aço, além do que os custos do transporte, por tonelada, serão consideravelmente superiores aos cobrados pelo transporte de granel.

A idéia seria, porém, interessante, em se considerando situações de alguma emergência, como para abastecimento provisório do mercado em casos de paralização de um alto-forno para manutenção ou reparo mais demorado; acidentes, e outras situações específicas. A disponibilidade de semi-acabados dos países em desenvolvimento ficaria como uma espécie de reserva estratégica.

Jacques Astier — Creio que o desenvolvimento de um plano para produtos semi-acabados está vinculado, evidentemente, a um maior desenvolvimento do comércio em geral. De qualquer modo não creio que um sistema de venda de produtos semi-acabados aos países desenvolvidos viesse a ter um início acelerado, e sim se desenvolveria lentamente.

Quanto ao ponto em que poder-se-ia obter custos menores nos países em desenvolvimento é, em geral, verdadeiro, embora em algumas usinas utilizemos o carvão brasileiro, o carvão brasileiro e a mão-de-obra portuguesa e espanhola, e portanto obtendo uma redução considerável na ação total dos custos.

John Jaffe — Evidentemente existe a atração de um plano como este para os países em desenvolvimento, embora para efetivá-lo nem todos estejam em condições de fazê-lo. Por exemplo, a política de maciços investimentos que o Brasil vem fazendo na siderurgia não pode aplicar-se a qualquer outro país, uma vez que somente uns poucos em desenvolvimento têm condições para programas de tal porte.

Considero, ainda, que seja um grande erro objetivar a construção de usinas apenas para exportar semi-acabados para os países desenvolvidos. Os governantes e administradores devem ter em consideração que o comércio entre nações em desenvolvimento pode alcançar a níveis importantíssimos.

Fernando Aguirre — Creio que a pergunta toca um dos pontos mais fundamentais, nesse momento de discussão, do desenvolvimento do futuro do mercado do aço mundial. Existem grandes esperanças dos países subdesenvolvidos na possibilidade de se tornarem exportadores de produtos semi-acabados. Creio, porém, que é exagerada a esperança quanto aos resultados, pelo menos até agora.

Por outro lado — para explicar o interesse dos países em desenvolvimento na exportação de semi-acabados — é interessante que se saiba que nos últimos 20 anos os preços do minério de ferro baixaram entre 30 e 40%, enquanto os preços dos produtos siderúrgicos subiram em torno de 100%.

Alguns esforços parecem tender a serem mais bem sucedidos, como o que atualmente realiza a Venezuela, com a instalação de usinas na região do Orenoco. Graças à disponibilidade de energia — e aos preços mais baixos do mundo — e à relativa proximidade, algumas fábricas européias estão procurando formar associações, para importar semi-acabados.

Quanto ao problema de transportes, levantado anteriormente, parece que decorre de uma certa distorção, superável, por sinal. Evidentemente o custo a granel sai mais barato, mas exatamente porque se exporta em grandes quantidades. Portanto, se grandes volumes de semi-acabados fossem exportados, conseguir-se-ia, inevitavelmente, preços também mais satisfatórios.

JB — Sr. Dastur, ocupando a posição de vice-presidente da mesa que tratou da cooperação internacional no campo siderúrgico, o que pode dizer sobre a assistência para estudos de viabilidade pela Unido (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial)?

Dastur — A primeira condição para que a Unido participe de qualquer coisa é ser solicitada pelo Governo local, inclusive para análises de estudos de viabilidade já realizados. Qualquer país que não tenha **experts** capazes de analisar estudos de viabilidade poderão dispor dos técnicos da Organização.

Sarcineli — Talvez fosse interessante que se tivesse à disposição uma espécie de grupo de trabalho, capaz de analisar qualquer solicitação que fosse feita à Unido...

Dastur — Neste caso a Organização teria que constituir uma completa unidade de consultoria e engenharia, envolvendo um número considerável de **experts** capazes de dar soluções a qualquer setor relativo a usinas siderúrgicas, inclusive no que se refere à operação. A idéia é muito bonita, mas a Organização simplesmente não tem recursos para manter um grupo de técnicos qualificados, principalmente sabendo-se que não poderiam ser poucos.

Sarcineli — Nós, do Brasil, temos sido bem sucedidos no modo como fazemos a coisa, ou seja, realizamos os estudos de viabilidade com uma empresa estrangeira, mas mantemos um acompanhamento de avaliação constante junto ao Banco Mundial (BIRD) e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Creio que esta é a função que deve desempenhar os organismos internacionais ou regionais de financiamento, servindo também como conselheiros e colaboradores dos países em desenvolvimento.

Dastur — Concordo com tudo isso. De nossa experiência na India vemos que, hoje em dia, quase todos os projetos do setor privado recorrem a financiamento parcial para suas necessidades. Na India dispomos de três ou quatro instituições deste tipo, entre as quais destacam-se o Industrial Development Bank e a Corporação Financeira Industrial. Nesse caso, evidentemente, não há necessidade de se recorrer a ninguém mais.

Sarcineli — Seria interessante que as agências de financiamento poderiam, deste modo, ter uma participação mais ativa em seus próprios financiamentos. Deste modo evitar-se-ia os chamados **tied-loans** (empréstimos vinculados) com boas garantias físicas. O financiamento deste tipo, em geral, não é acompanhado de um acurado estudo de viabilidade e pode trazer sérios prejuízos para o financiador, caso a indústria não dê resultados.

JB — Sr. Jaffe, o presidente do Banco Mundial, Sr. Robert Mac Namara, disse em Nairóbi (na reunião do FMI) que a instituição poria toda ênfase na agricultura. Isso significa uma mudança de posição em relação à indústria?

Jaffe — Esta é uma pergunta difícil, mas sem dúvida MacNamara não propôs que se prejudicasse o financiamento à indústria. O que se pretende não é baixar o nível do valor dos empréstimos à indústria ao nível dos programas sociais de empréstimo, e sim aumentar o nível destes últimos ao nível do financiamento às indústrias.

O real apelo do banco, agora, é de alguma maneira diminuir o problema mundial da pobreza, que abrange cerca de 40% da população da Terra. Como disse MacNamara, são 40% da população do mundo que não atingiram ainda o estágio da economia monetária.

Até agora a agricultura dos países mais pobres não vinha recebendo a devida atenção, uma vez que a obtenção de empréstimos tem sempre uma finalidade considerada mais importante pelos próprios administradores (até mesmo a construção de indústrias, ou a educação). Fique-se certo, porém, que o aumento de nossa ajuda à agricultura não significará uma quebra de assistência ao processo de industrialização dos países em desenvolvimento.

J. E. Astier, do ISF (França)

Mark Littman, da British Steel

Fernando Aguirre, do ILAFA

Sarcinelli Garcia, do Consider

M. Sato, do MIC japonês

A Semana Econômica

Novos caminhos para o aço

João Muniz de Souza

No III Simpósio Inter-Regional de Siderurgia encerrado na última sexta-feira, em Brasília, foi feita uma radiografia completa da economia siderúrgica brasileira. Não vamos aqui cuidar de todos os aspectos discutidos naquele conclave, tal a dimensão de espaço que isso iria consumir. Fiquemos, assim, com algumas observações sobre esse importante e fundamental setor da economia nacional.

País em desenvolvimento como o nosso, a industrialização é um imperativo de sobrevivência econômica. E uma condição básica dessa sobrevivência é inquestionavelmente a produção de aço, que hoje sofre em todo o mundo um período de escassez que parece vai continuar por algum tempo mais.

A procura do aço é hoje um fenômeno universal. No Brasil vem crescendo, nos últimos cinco anos, a uma taxa anual de 16º. O nosso caso é típico. A elasticidade tem sido de 1,6% em média, no último quinquênio. Em face dessa procura, o Governo decidiu implementar, em 1972, um plano de expansão da indústria siderúrgica para duplicar a capacidade instalada até 1980, realizando vultosos investimentos para assegurar a disponibilidade de produtos siderúrgicos.

Lembra muito bem o Ministro Pratini de Morais das dúvidas que foram levantadas sobre a viabilidade do plano que muitos consideravam arrojado demais. Nos anos seguintes, não somente o plano foi confirmado como teve até de sofrer revisão e as metas previstas para 1980 foram antecipadas para 1978, como a forma mais viável para atender à procura interna e oferecer margem para a exportação.

Somos grandes exportadores de minério de ferro e os planos em execução visam também a tornar o país grande vendedor de aço nos mercados mundiais. Com esse objetivo estamos iniciando estudos e implementação de novos projetos siderúrgicos de grande porte em associação com alguns dos mais importantes produtores mundiais.

Consumo e exportação

Para 1980, com uma renda per capita estimada de 756 dólares (Cr$ 4,6 mil) e uma população da ordem de 125 milhões, o Brasil deverá consumir entre 21 e 36 milhões de toneladas de lingotes, consumo que, segundo se calcula, ficará entre 68 e 150 milhões de toneladas, no ano 2 000.

O que leva os técnicos a preverem boas possibilidades para exportação de aço são as grandes disponibilidades de minérios e um aumento previsível de 300 milhões de toneladas de aço no consumo mundial até 1980 e de um bilhão de toneladas daqui a vinte anos. Diante disso, tem sido considerado indispensável intensificar as pesquisas, tanto para localizar novas e melhores jazidas de carvão, como para melhorar a qualidade e custo do carvão brasileiro. Atualmente, a participação do carvão na indústria siderúrgica está em torno de 10% e poderá crescer ainda mais, dependendo da redução dos custos e da melhoria da qualidade.

Com as alternativas observadas na produção e no consumo de petróleo (o exemplo dos últimos dias, com a crise no Oriente Médio é bastante significativo) e a necessidade de ampliar a utilização do carvão na produção de energia, acelerando-se assim o fim das reservas mundiais, os produtores siderúrgicos estão examinando as melhorias para aproveitamento de carvões menos nobres; a utilização mais racional das reservas coqueificáveis e novas técnicas de coqueificação, quer utilizando processos tradicionais, quer utilizando novos tipos de usinas.

A intervenção do representante do Banco Mundial, John W. P. Jaffe, veio demonstrar que aquela entidade internacional confia no desenvolvimento da siderurgia brasileira, realizando já estudos para a concessão de financiamentos que irão ajudar na execução da segunda parte do plano de expansão siderúrgica que objetiva atingir uma capacidade instalada da ordem de 32 milhões de tonladas em 1980. Tais financiamentos abrangeriam não apenas as empresas estatais já existentes, mas também o projeto de instalação da usina de Itaqui, no Maranhão.

Lucro nos EUA

As indústrias norte-americanas estão obtendo grandes lucros. Segundo relatório do City Bank, entre as 1 074 empresas manufatureiras incluídas no levantamento do banco, o aumento médio nos lucros em relação ao ano anterior foi de 33%. Apenas os fabricantes de vestuário entre as 22 indústrias inspecionadas deixaram de apresentar um progresso de dimensões consideráveis.

Os maiores aumentos ocorreram nas indústrias de papel (mais 75%), metais não ferrosos (mais 60%), e petróleo (mais 49%). Entre as empresas não manufatureiras, progressos excelentes de um ano para outro foram apresentados no comércio varejista e atacadista (mais 68%) e mineração (mais 56%).

Mais da metade dos lucros de 33% obtidos pelas empresas manufatureiras é diretamente atribuída ao aumento de 18% nas vendas.

Os reajustamentos salariais, em 1973, foram relativamente limitados. O Departamento Norte-Americano de Estatísticas da Mão-de-Obra calcula que o aumento nos salários e benefícios nos reajustamentos dos grandes contratos de trabalho alcançou uma média de 6,2% ao ano durante o primeiro semestre de 1973, em comparação com a média de 7,4% para todo o ano de 1972.

A Bolsa, em resumo

O quadro abaixo mostra o resumo dos negócios com ações realizadas no mercado do Rio na última semana. Os papéis estão subdivididos pelos setores de atividades (em negrito) das respectivas empresas:

ESPECIFICAÇÃO	NEGÓCIOS EFETUADOS Número de títulos (em mil)	COTAÇÕES Mínima	Máxima	Variação s/média anterior
Alimento	466			
Café Brasília o/p	2	0,36	0,36	Est.
Café Brasília p/p	5	0,36	0,36	— 7,7
Dinamo o/p	89	0,47	0,50	Est.
Kibon o/p	120	0,68	0,72	— 7,9
Moinho Fluminense o/p	250	1,15	1,20	Est.
Aparelhos e Material Elétrico	66			
Arno p/p ex/d	10	1,50	1,60	— 2,5
Eletromar p/p	3	0,75	0,75	
Ericsson o/p	1	3,85	3,85	+ 0,5
Springer Admiral o/p ex/div.	26	1,25	1,30	+ 4,1
Springer Admiral p/p ex/div.	25	1,30	1,30	— 1,5
Bancos Comerciais Oficiais	2 915			
Amazônia o/n	82	0,85	0,86	Est.
Brasil o/n ex/b.	587	5,60	6,00	— 0,9
Brasil p/p ex/d c/b	1 576	9,90	10,50	— 3,3
Bahia p/n	24	1,16	1,20	— 1,7
Guanabara o/n	112	1,20	1,35	— 8,7
São Paulo o/n	76	1,33	1,40	— 2,8
Nordeste o/n	141	1,50	1,60	— 5,5
Nordeste p/p	314	2,00	2,15	— 5,6
Bancos Comerciais Privados	825			
Cred. Territorial o/n	68	1,00	1,00	
Cred. Territorial p/n	113	1,00	1,00	
Boavista o/n	7	2,60	2,60	
Halles o/n	5	0,65	0,70	— 8,2
Halles p/p	27	0,65	0,70	Est.
Minas Gerais p/n	1	0,75	0,75	+ 10,3
Nacional o/n	8	0,80	0,80	
Nacional p/n	79	0,80	0,80	
Bradesco p/n	10	1,52	1,57	— 4,3
UBB o/n ex/b/s	1	0,95	0,95	
UBB p/n	175	0,67	0,80	
UBB p/p ex/d/b/s	353	0,75	0,90	+ 8,0
Bancos de Investimento	268			
Creffaul p/p ex/d	152	2,10	2,25	+ 0,5
Denasa Inv. o/n	1	0,80	0,80	
Denasa Inv. p/n	5	0,80	0,87	
Halles o/n	15	1,18	1,19	Est.
Halles p/n	92	1,18	1,21	+ 0,9
Bradesco p/n	2	1,55	1,55	Est.
Bebidas	1 200			
Antártica o/p ex/s	183	1,20	1,45	+ 26,8
Brahma o/p c/d	24	1,85	1,88	Est.
Brahma o/p ex/d	105	1,73	1,81	
Brahma p/p c/d	558	1,98	2,18	— 4,6
Brahma p/p ex/d	328	1,94	2,10	— 3,9
Cimento	375			
Aratu o/p	25	0,55	0,58	+ 1,8
Cauê p/p	199	0,95	0,99	— 2,0
Paraíso o/p	151	0,50	0,51	Est.
Comércio de Bens Duráveis	21			
Equipo p/e	5	0,55	0,55	+ 7,8
T. Janer p/p ex/d	16	0,90	1,05	
Comunicações	730			
CTB o/n	439	0,37	0,40	+ 2,5
CTB p/n	291	0,65	0,70	— 1,4
Construção Civil	204			
Ecisa p/p c/s	135	2,03	2,07	— 1,9
Gomes A. Fernandes o/e	26	1,78	1,86	Est.
Mendes Jr. p/p	37	2,20	2,30	— 4,2
Rossi Serv. Eng. o/p	6	1,36	1,40	— 3,5
Editorial e Gráficas	1 033			
AGGS o/p	113	0,89	0,93	— 3,2
AGGS p/p	74	0,89	0,91	— 3,2
Ed. José Olímpio o/p c/d	597	0,93	1,00	+ 12,4
Ed. José Olímpio p/p c/b	42	0,95	0,98	— 1,0
LTB o/p ex/d	207	1,50	1,56	— 1,9
Energia Elétrica	1 622			
CBEE o/p ex/b	36	0,87	0,88	+ 1,1
Cemig p/p c/d	193	0,90	0,91	— 1,1
Cemig p/p ex/d	334	0,84	0,86	
Eletrobrás p/p	11	1,05	1,05	— 0,9
F. Luz de Cataguases p/p	79	0,95	0,96	Est.
Light o/n ex/d	3	0,96	0,96	— 8,6
Light o/p c/d	400	1,00	1,05	— 1,9
Paul. de F. e Luz o/p	564	1,25	1,28	Est.
Fertilizantes	408			
Fertisul o/p	91	0,84	0,89	— 1,2
Fertisul p/p	317	1,20	1,40	+ 3,9
Financeiras	185			
Halles p/n	15	1,10	1,12	Est.
Halles São Paulo p/p	170	1,10	1,16	— 2,6
Fumo	1 109			
Sousa Cruz o/p ex/d	1 109	3,28	3,50	— 0,6
Lojas e Supermercados	1 803			
Bras. Roupas o/p ex/d	13	1,02	1,02	Est.
Bras. Roupas p/p ex/d	3	1,02	1,02	Est.
Casas da Banha o/p c/b/d	30	1,45	1,45	Est.
Casas da Banha o/p ex/d/b	84	1,00	1,05	
Ducal o/p	18	1,00	1,00	Est.
Ducal p/p	16	1,00	1,00	+ 4,2
Casa José Silva o/p c/d	28	0,90	0,96	Est.
L. Americanas o/p	573	3,75	3,95	— 4,0
Lobrás o/p ex/d	42	0,80	0,80	— 1,2
Mesbla o/p ex/s	385	1,14	1,20	+ 0,9
Mesbla p/p ex/s	607	1,19	1,30	— 3,1
Madeira e Mobiliário	11			
Madequímica o/p	2	0,55	0,55	
Madequímica p/p	9	0,67	0,70	— 5,6
Material de Construção	5			
Sano p/p	5	0,73	0,75	— 16,1
Mecanica	2			
Metal Leve p/p	2	4,75	4,75	— 8,7
Mineração	3 889			
Samitri o/p	274	5,10	5,50	— 6,6
Vale do Rio Doce p/p c/d/b/s	1 347	5,10	5,60	— 5,3
Vale do Rio Doce p/p ex/d/b/s	2 267	3,90	4,30	— 4,4
Papel e Celulose	148			
Pafisa p/e	148	0,45	0,46	Est.
Metalurgia	1 731			
Asa p/e	121	0,39	0,40	— 2,4
Apolo o/p	135	1,60	1,70	— 7,4
Abramo Eberle p/p	44	1,56	1,65	— 0,6
Barbará o/p	124	1,45	1,70	— 8,2
Barbará p/p	5	1,50	1,50	
Barbará p/p	5	1,50	1,50	
Cia. Indl. Amazonense p/e	34	0,43	0,43	— 12,2
Ferbasa p/e	60	0,78	0,79	— 2,5
Ferro Brasileiro o/p	369	1,40	1,52	— 6,4
Gerdau p/p ex/d/b/s	366	1,85	2,05	— 7,1
Hércules p/p	1	1,20	1,20	— 11,1
Met. Aços o/e	23	0,27	0,31	+ 3,5
Met. Aços p/e	53	0,38	0,45	+ 2,4
Metalflex o/p e	16	0,85	0,90	
Metalflex p/p	315	0,98	1,00	— 1,0
Metalon o/p	44	0,50	0,56	— 1,9
Zivi p/p	18	1,35	1,50	+ 0,7
Transporte	34			
Varig p/p	34	1,80	1,90	— 9,1
Petróleo e Petroquímica	8 825			
Manguinhos o/n	2	1,10	1,15	+ 15,3
Manguinhos p/p ex/div.	34	1,10	1,15	— 1,8
Petrobrás o/n ex/bon.	2 487	2,00	2,16	— 6,8
Petrobrás p/n ex/bon.	59	3,25	3,40	— 19,4
Petrobrás p/p ex/bon.	3 082	4,48	4,97	— 8,4
Petrobrás p/p ex/bon.	113	3,80	4,07	
Petr. Ipiranga o/p	48	0,70	0,78	Est.
Petr. Ipiranga p/p	278	1,00	1,06	— 9,0
Petrominas o/p	30	0,60	0,60	+ 1,7
Petrominas p/p	101	0,74	0,80	— 4,9
Ref. União p/p c/bon. c/div.	29	1,95	2,05	— 1,5
Ref. União p/n	1	1,27	1,27	
Ref. União o/n ex/div.	338	1,25	1,30	— 1,5
Ref. União p/p ex/div. bon.	263	1,39	1,60	— 8,2
Supergasbrás o/p	1 532	0,78	0,80	Est.
Unipar p/e	368	1,07	1,10	— 5,2
Unipar o/e	56	0,85	0,86	— 2,3
Produtos de Couro e Plástico	519			
Estrela p/p	11	1,22	1,25	— 4,7
Kelson's o/p	8	0,90	0,90	Est.
Kelson's p/p	362	1,10	1,20	— 4,2
Mundial p/p	138	1,35	1,43	— 3,5
Serviços Portuários	1 358			
Docas de Imbituba o/p	43	0,30	0,30	Est.
Docas de Santos nov. o/p	23	1,90	2,00	— 1,5
Docas de Santos ant. o/n	4	1,90	1,90	
Docas de Santos ant. o/p	1 287	2,10	2,28	— 1,4
Serviços Ténicos	431			
Datamec p/p c/sub.	153	0,80	0,80	Est.
Sondotécnica	278	1,45	1,52	— 3,9
Siderurgia	5 649			
Açonorte p/p	21	2,30	2,30	— 3,7
Acesita o/p	314	1,20	1,28	Est.
Acesita p/p	17	1,12	1,18	— 2,5
Belgo-Mineira o/p	3 604	3,25	3,50	— 2,3
Sid. Nacional p/p	111	1,70	1,85	+ 1,7
Sid. Nacional p/n	3	1,55	1,55	
Sid. Lanari o/e	5	0,53	0,53	Est.
Sid. Lanari p/e	68	0,52	0,55	— 10,2
Mannesmann o/p	226	2,55	2,85	— 7,0
Mannesmann p/p	67	2,15	2,45	— 7,7
Sid. Pains p/p	118	2,00	2,15	— 3,7
Sid. Rio-Grandense p/p d/b/s	321	3,35	3,65	— 1,0
Sid. Rio-Grand. p/p ex/d c/b/s	12	3,30	3,30	
Sid. Hime o/p	203	0,99	1,10	— 3,8
Sid. Hime p/p	555	1,08	1,14	— 4,4
Textil	1 504			
Prog. Indl. Bangu o/p ex/div.	43	1,00	1,05	— 2,9
Prog. Indl. Bangu p/p ex/div.	190	0,65	0,79	— 9,3
D. Isabel ant. o/p	14	0,35	0,40	+ 11,4
D. Isabel ant. p/p	94	0,40	0,44	— 4,6
D. Isabel Em. 71 o/p	2	0,30	0,31	— 6,3
D. Isabel Em. 71 p/p	56	0,33	0,38	— 2,7
Ferreira Guimarães o/p ex/div.	15	1,05	1,08	— 1,8
F. T. S. José p/p	3	2,25	2,40	— 4,2
Nova América o/p	1 086	0,92	0,96	Est.
Material de Transporte	82			
Ford Brasil o/p	77	2,30	2,50	— 9,3
Pirelli o/p ex/div.	4	1,25	1,25	
Química	415			
Sinteco p/p	1	0,65	0,65	— 7,1
Tibrás o/e	69	0,40	0,43	— 10,9
Tibrás p/e	67	0,45	0,48	— 2,1
White Martins o/p	278	2,37	2,41	+ 0,8
Fração	785			
Letras Hipotecárias	4			
BEG	4	0,80	0,80	— 5,9
Direito	184			
Bco. Itaú de Invest.	147	0,45	0,45	
Bco. Itaú de Invest.	36	0,40	0,40	
Obrigações				
Unipar		365,00	365,00	+ 2,2

Na Bolsa, 8.ª semana de baixa

O mercado de ações da Bolsa do Rio esteve em baixa pela oitava semana consecutiva. Em relação à anterior, todos os seus indicadores foram inferiores, com o IBV desvalorizando-se 4,25% e o IPBV 1,7%. Esta situação deveu-se, em parte, à falta geral de liquidez do sistema, muito sentida no início do período, que fez com que a "ordem do dia" dos investidores fosse fazer dinheiro a qualquer custo.

A pressão vendedora provocada pela necessidade de recursos dominou amplamente os negócios nos dois primeiros dias da semana fazendo com que mesmo os papéis procurados normalmente pelo mercado — como Siderúrgica Nacional, uma das cinco integrantes do IBV a se valorizarem no período — tivessem logo seus preços derrubados pelos vendedores que apareciam de todos os lados, tão logo algum operador gritasse "compro."

A partir de quarta-feira é que as perspectivas começaram a mudar. A liquidez melhorava e algumas instituições já começavam a fazer posições em títulos que se consideravam baratos, embora os operadores advertissem que o mercado continuava instável e indefinido, ainda a procura de recursos.

Esse pessimismo, no entanto, não chegou a atingir o investidor satisfeito com o baixo preço das ações, e as ordens de compra começaram a chegar. Nos dois últimos dias da semana, com a brusca melhora da liquidez do sistema, a bolsa também subiu progressiva e razoavelmente. Só o fechamento de sexta-feira sofreu ligeira baixa, que não indica se os operadores estavam com a razão, e o mercado continua mesmo indefinido, ou se o problema era apenas falta de liquidez (escassez de dinheiro na praça).

SICOL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A., dedica-se há 25 anos a engenharia e fabricação própria de qualquer tipo de equipamento no ramo de incêndio. Fornece para importantes empresas como Petrobrás, CVRD e C.S.N., tendo ainda o suporte técnico de firmas estrangeiras como Lafrance Export, Raisler Division USA e Kaiser Recfratory. O flagrante é a visita dos Diretores da SICOL Drs. J. C. Toledo e Emílio Straub ao Exmo. Sr. Secretário de Finanças do Estado, a quem ofereceram um tipo de extintor de sua linha, de quem receberam o apoio e o estímulo ao plano de expansão da SICOL para 1974. Presente ao ato o Sr. Luiz Walter, técnico de planejamento do IDEG.

AVISOS RELIGIOSOS

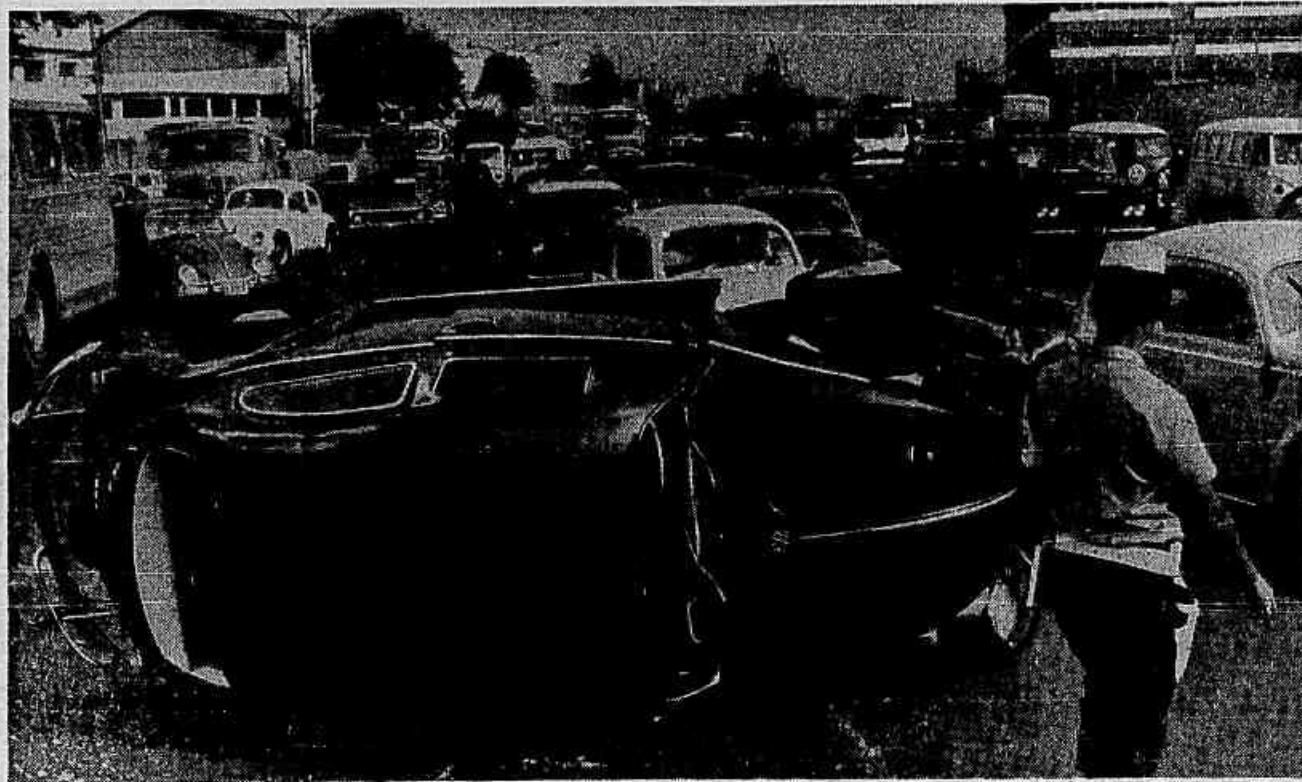
BENEDICTO URSINO DE OLIVEIRA BASTOS

(MISSA DE 30.º DIA)

O Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria — SESI, convida parentes e amigos do saudoso ex-Conselheiro BENEDICTO URSINO DE OLIVEIRA BASTOS para assistirem à missa de 30.º dia que manda celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, na dia 22 do corrente, às 11,30 horas, na Igreja de Santa Luzia.

GENERAL HORÁCIO DOS SANTOS

(MISSA DE 30.º DIA)

O Comandante, Oficiais, Praças e Funcionários Civis da Escola de Educação Física do Exército, convidam parentes e amigos do querido GENERAL HORÁCIO, para a missa de 30.º dia que mandarão celebrar em sufrágio de sua alma, às 08,30 horas do dia 22 do corrente, na Escola de Educação Física do Exército, na Urca.

Carreta colheu Volkswagen, causou engarrafamento e fugiu, mas depois foi obrigada a voltar

Neblina provoca colisão que mata 7 em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Sete pessoas morreram quando um caminhão com placa de Porto Velho (PC-0735), carregado de malotes, colidiu frontalmente com uma Rural Willys de Franca (placa VF-5667) no quilômetro 370 da Rodovia Candido Portinari, perto de Batatais, devido à forte neblina da madrugada de ontem.

Segundo as autoridades, o acidente foi uma repetição de outros já ocorridos no mesmo local — uma curva perigosa — sempre por causa da neblina. Quatro das vítimas morreram no local do acidente e as outras três chegaram a ser levadas com vida para a Santa Casa da cidade de Franca, onde morreram.

Os mortos são o motorista da Rural, Júlio Franzino, seu irmão Cecilio Leôncio Franzino, Milton Amoroso e seus filhos Jovino Leôncio Amoroso e Milton Amoroso Filho, além do sobrinho Luís Cláudio Amoroso Filho e do motorista do caminhão, Augusto Francisco Rodrigues.

Outro acidente, ocorrido no quilômetro 23 da Régis Bittencourt, matou ontem Marco Antônio Nicodemo Roice, cujo carro (placa DE-0511, SP) foi abalroado por um ônibus da Viação Penha (placa CP-5141) que vinha de Curitiba e trafegava com faróis apagados na contramão. Três feridos estão internados no Hospital das Clínicas e o motorista José Oliveira da Silva, do ônibus, foi autuado em flagrante.

Carro capota na Av. Brasil

O primeiro engarrafamento de ontem na Avenida Brasil foi provocado às 7 horas da manhã pela carreta de placa GE-1002, dirigida por Wilson Alves: na pressa de ultrapassar um caminhão, ele colheu um Volkswagen (placa 6526), cujo motorista, Jaci Lopes, não conseguiu impedir que o carro capotasse várias vezes na pista de descida, altura do gasômetro.

O Volkswagen ainda bateu num ônibus da linha Ipanema—Mauá (placa IA-4405), dirigido por Galdino Fernandes, o que amorteceu o choque e salvou Jaci. Wilson fugiu na carreta, mas uma das testemunhas perseguiu-o pela Avenida Rodrigues Alves até encontrar o PM Romeiro e avisá-lo sobre o acidente. Wilson, que já estava na Praça Mauá, foi então obrigado a voltar ao local do acidente.

OUTRO

Ainda na Avenida Brasil, mas na altura do viaduto de Parada de Lucas, a Kombi de placa EG-3735 virou e feriu seus cinco ocupantes quando um caminhão, cuja placa não foi anotada, saiu de um acostamento e a abalroou.

O motorista Sebastião Fernandes, de 47 anos, foi levado para o Getúlio Vargas com sua mulher Celma, de 45, e os filhos do casal — Gélson, de sete, Gilberto, de seis e Ricardo, de quatro.

Morte na Via 11

O aspirante da Marinha Adriano Gonçalves Duarte Filho (23 anos, solteiro, Rua André Azevedo 20, apt. 102) morreu na madrugada de ontem no Hospital Lourenço Jorge, para onde fora levado depois que seu Volkswagen (placa DG-9961) capotou várias vezes. O acidente ocorreu no cruzamento das avenidas Alvorada e América e a acompanhante de Adriano, a professora primária Rosa Maria Vilares da Silva (22 anos, Rua Andiroba 301, Ramos), nada sofreu.

Em Nova Iguaçu, duas pessoas ficaram feridas no quilômetro 11 da Rodovia Presidente Dutra em consequência da tríplice colisão entre dois Volkswagen (placas IP-9299, RJ e FB-0007, RJ) e um cavalo mecanico Alfa Romeo (GE-0454). O acidente ocorreu em cima de uma ponte onde havia alguns cavaletes. Os feridos foram socorridos no INPS de Nova Iguaçu.

CECILIA DE SOUZA BREVES FALCÃO

(7.º DIA)

Sua família ainda desolada com a perda de sua inesquecível mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e tia — CECILIA — convida os demais parente e amigos para assistirem à missa de 7.º dia em intenção de sua santa alma a realizar-se segunda-feira, dia 22, às 9,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P

ALMIRANTE ERNESTO MELLO BATISTA

(EX-MINISTRO DA MARINHA)

O Ministro da Marinha convida para a Missa de 7.º dia que fará celebrar na Igreja Santa Cruz dos Militares, às 09:30 horas, do dia 22, segunda-feira, pelo falecimento do Almirante ERNESTO MELLO BATISTA.

ALMIRANTE DE ESQUADRA ERNESTO DE MELLO BAPTISTA

(MISSA DE RÉQUIEM)

Esposa, Filho, Filhas, Genros e Netos agradecem comovidos as manifestações de pesar pelo seu falecimento, e convidam a família, os amigos e os companheiros da Marinha, para a Missa de Réquiem que será celebrada, segunda-feira, dia 22, às 09h30m, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, Rua Primeiro de Março, 36.

ALMIRANTE-DE-ESQUADRA ERNESTO DE MELLO BAPTISTA

(7.º DIA)

O Diretor de Hidrografia e Navegação convida parentes, amigos e colegas do seu ilustre antecessor para missa que fará realizar em sufrágio de sua alma, dia 22 de outubro, segunda-feira, às 09:30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1.º de Março. (P

ALMIRANTE DE ESQUADRA ERNESTO DE MELLO BAPTISTA

(MISSA DE 7.º DIA)

Milton Varela e senhora, Eider Varela, senhora e filhos, Valeriano Dias, senhora e filhas, Aderson Dutra, senhora e filho, Rui Monte Soares, senhora e filha (ausentes), convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, em intenção de seu genro, cunhado e tio, farão celebrar na próxima 2.ª-feira, dia 22, às 9,30 horas na Igreja Santa Cruz dos Militares, Rua 1.º de Março, 36.

RUTH MARIA COLLARES MOREIRA

(RUTHINHA)

(MISSA DE 30.º DIA)

A desolada família da querida e inesquecível RUTHINHA, sensibilizada, agradece a todos as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e ao mesmo tempo convida para a missa de 30.º dia que manda celebrar pela sua bonissima alma, amanhã, dia 22, às 10,30 na Igreja N. S. do Carmo, Rua Primeiro de Março. (P

RUTH MARIA COLLARES MOREIRA

(RUTHINHA)

Agora que o anjo de nossa casa está no céu e que cada dia que passa as nossas saudades aumentam, sempre rezamos muito por você filhinha querida. Um beijo carinhoso. Mamãe, Papai, Lyginha, Joãozinho e Jean. (P

ALBERTO DE MELLO FLORES

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será realizada em intenção de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março. (P

ALBERTO DE MELLO FLORES

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria e os funcionários da Editora Opera Mundi S.A. convidam para a cerimônia religiosa que, em intenção da alma de seu Diretor Vice Presidente, DR. ALBERTO DE MELLO FLORES, será celebrada segunda-feira, dia 22, às 11,00 hs., na Igreja N. S.ª do Carmo, Rua 1.º de Março. (P

ALBERTO DE MELLO FLORES

(MISSA DE 7.º DIA)

Papéis de Segurança-U.S. Banknote do Brasil Ltda. convidam para a missa de 7.º dia que será rezada às 11:00 horas de segunda-feira, dia 22, na Igreja N. S.ª do Carmo, Rua 1.º de Março, em intenção da alma de seu Gerente Geral, Dr. Alberto de Mello Flores.

DR. CELSO FREITAS DE SOUZA

(FALECIMENTO)

A Coordenação Central do Agiplan, comunica o falecimento de seu coordenador central — DR. CELSO FREITAS DE SOUZA — ocorrido no dia 19 de outubro de 1973 no Hospital das Clínicas de São Paulo. O corpo foi velado na Capela do Cemitério do Araçá, saindo o féretro para o Cemitério do Morumbi, onde foi sepultado às 10 horas do dia 20. (P

MILCIADES BARROS DE SÁ FREIRE

(FALECIMENTO)

Nilza de Sá Freire, Marilia de Sá Freire, Comandante Carlos Alberto Moreira Maia, esposa e filhos, profundamente consternados comunicam o falecimento do seu inesquecível, esposo, pai, sogro e avô e convidam demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, domingo, dia 21 às 10,00 horas saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, o Sr. que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, o Sr. que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes da minha vida está comigo, eu desejo neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca desejo me separar do Sr., por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar com o Sr. e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez.

Agradecimento p/ graça recebida. WALDIR RODRIGUES DA CUNHA

FRANCISCO SAVERIO COSENTINO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível — FRANCISCO SAVERIO CONSENTINO — e convida para a missa de 7.º dia, que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11 horas, na Catedral Metropolitana (Praça XV). (P

PAULO RUA RODRIGUEZ

(1.º ANIVERSÁRIO)

A família de PAULO RUA RODRIGUEZ, convida parentes e amigos para a missa que fará celebrar em intenção de sua alma, amanhã, dia 22, às 8,30 hs, na Matriz de Santa Margarida Maria da Lagoa (Rua Frei Solano, 23).

MINISTRO TELEMACO AUTRAN DOURADO

(MISSA 7.º DIA)

Maria Silvia Ibrahim Dourado, Aluizio Autran Dourado, senhora e filhos, Waldomiro Autran Dourado, senhora e filhos, Vinicio Autran Dourado, senhora e filhos, Primo José Cavallieri, senhora e filhos, Tereza de Castro Autran Dourado e filhos, Angela e Maria Autran Dourado, viúva, filhos, genro, noras, netos e irmãs, agradecem as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convidam para a missa que mandam celebrar em intenção de sua alma, às 11,00 horas de segunda-feira, dia 22 do corrente, na Igreja da Candelária. (P

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que em todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de você, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez.

Agradecimento p/graça recebida. WALDIR RODRIGUES DA CUNHA

Altier e Mundo são concorrentes visados no GP

Puebla atropelou na reta para se impor a Explosive

Puebla, sob a direção de Augusto Garcia, ganhou de Explosive o quinto páreo da reunião no Hipódromo da Gávea, em pista de areia pesada, com o tempo de 1m25s nos 1 300 metros de percurso, em final difícil, somente decidido nos últimos metros.

Escrevente, Four Leaves, Neutrin, Olada, Ousado, Fatime, Isfan, Karen e Prige, levantaram as outras nove provas da mesma programação e o movimento geral de apostas atingiu a importancia de Cr$ . . . . 1 849 999,00.

Outros resultados

1.º Páreo — 1 000 Metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 8 mil

1.º Escrevente, R. Marques 54
2.º Bamburra, J. F. Fraga 52

Diferenças: 1 1/2 corpo e paleta — Tempo: 1'04"1/5 — Venc.: (2) 0,48 — Dupla (23) 0,32 — Placês: (2) 0,19 e (3) 0.14 — Mov. do páreo: Cr$ 89 816,00. ESCREVENTE — F. C. 5 anos — SP — Free Wind e Hip-Oteca — Criador: Haras Themis — Propr.: Stud Marblás (SP) — Treinador: O. M. Fernandes.

2.º Páreo — 1 200 Metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 7 mil

1.º Four Leaves, H. Vasc. 57
2.º Abstrata, L. D. Guedes 49

Diferenças: cabeça e mínima — Tempo: 1'19"2/5 — Venc. (4) 0,35 — Dupla (33) 0,88 — Placês: (4) 0,25 e (5) 0,57 — Mov. do páreo: Cr$ 126 311,00. FOUR LEAVES — F. A. 6 anos — RS — Cáucaso e Gravure — Criador: Edgar de Araújo Franco — Propr.: Stud Israel (SP) — Treinador: O. M. Fernandes.

3.º Páreo — 1 200 Metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 8 mil

1.º Neutrin, R. Marques . . 50
2.º Arruler, F. Maia 56

Diferenças: 3/4 de corpo e paleta — Tempo: 1'16" — Venc. (5) 2,78 — Dupla (33) 5,42 — Placês: (5) 1,26 e (4) 0,47 — Mov. do páreo: Cr$ 156 491,00. NEUTRIN — M. C. 5 anos — RS — Clydegate e Fumarola — Criador: Valdir Leite Paiva — Propr.: Stud Ocirema — Treinador: A. Vieira.

4.º Páreo — 1 000 Metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 9 mil

1.º Olada, J. Reis 57
2.º Syeetie, G. Fagundes . . 57

Diferenças: paleta e 2 corpos — Tempo: 1'04" 1/5 — Venc. (8) 0,61 — Dupla (34) 0,47 — Placês: (8) 0,26 e (6) 0,16 — Mov. do páreo: Cr$ 148 876,00. OLADA — F. C. 4 anos — SP — Artful e Itaperuna — Criador: Haras São José e Evpedictus — Propr.: Stud Wagner — Treinador: A. Araújo.

5.º Páreo — 1 300 Metros — Pista AP — Prêmio: Cr$ 11 mil

1.º Puebla, A. Garcia 56
2.º Explosive, L. Caldeira . 53

Não correu: Ofia.

DUPLA EXATA (1-6): Cr$ 66,80 — Diferenças: mínima e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'25" — Venc. (1) 0,21 — Dupla (12) 0,42 — Placês: (1) 0,16 e (6) 1,08 — Mov. do páreo: Cr$ 176 140,00. PUEBLA — F. A. 3 anos — RS — El Asteroide e Astória — Criador: Edgar de Araújo Franco — Propr.: Stud Porto Alegre — Treinador: G. Feijó.

6.º Páreo — 1 600 Metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 9 mil

1.º Ousado, J. M. Silva . . . 57
2.º Ritério, P. Alves 57

Diferenças: 3/4 de corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 1'45" — Venc. (1) 0,35 — Dupla (12) 0,39 — Placês: (1) 0,17 e (2) 0,16 — Mov. do páreo: Cr$ 181 929,00. OUSADO — M. C. 4 anos — SP — Dragon Blanc e Eubéa — Criador: Haras São José e Expedictus — Propr.: Hélio Castro e Amaro Gimenez — Treinador: F. P. Lavor.

7.º Páreo — 1 200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 8 mil

1.º Fatime, J. Sousa 58
2.º Kambola, A. Ferreira . . 56

Não correu: QUIOLA.

Dif.: 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'17"2/5 — Cence.: (1) 0,19 — Dupla: (12) 0,35 — Placês: (1) 0,12 e (3) 0,17 — Mov. do páreo: Cr$ . . . 168 105,00. FATIME — F. C. 5 anos — SP — Quick Chance e Passion — Criador: Haras Santa Anita S/A. — Prop.: Afonso César Burlamaqui — Treinador: A. Miranda.

8.º Páreo — 1 000 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 9 mil

1.º Isfan, A. Portilho . . . 57
2.º Homérica, P. Cardoso . 54

Dif.: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 1'04"3/5 — Venc.: (3) 0,23 — Dupla: (23) 0,44 — Placês: (3) 0,19 e (5) 0,77 — Mov. do páreo: Cr$ 204 783,00. ISFAN — F. C. 3 anos — PR — Long Legs e Invejosa — Prop.: Haras Tamandaré — Prop.: Stud Yonne — Treinador: S. d'Amore.

9º Páreo — 1 200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 9 mil

1.º Karen, G. A. Feijó . . 53
2.º Eskin, R. Marques . . . 55

DUPLA EXATA (4-12) Cr$ 59,90.

Dif.: paleta e 2 1/2 corpos — Tempo: 1'17"2/5 — Venc.: (4) 0,32 — Dupla: (24) 0,62 — Placês: (4) 0,26 e (12) 0,91 — Mov. do páreo: Cr$ 142 156,00. KAREN — F. C. 4 anos — RS — Ramel e Filadi — Criador: Indemburgo de Lima e Silva — Propr.: Roger Guedon — Treinador: G. Feijó.

10º Páreo — 1 200 metros — Pista: NP — Prêmio: Cr$ 7 mil

1.º Prige, A. Morales . . . 55
2.º Enigma, R. Marques . . 51

Dif.: 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 1'15"2/5 — Venc.: (3) 0,39 — Dupla: (24) 0,46 — Placês: (3) 0,22 e (9) 0,20 — Mov. do páreo: Cr$ 165 825,00. PRIGE — M. C. 6 anos — SP — Ubi e Jarrige — Criador: Haras São Luis — Propr.: Stud Flama (SP) — Treinador: O. M. Fernandes.

Movimento de apostas Cr$ 1 849 999,50.

Resultado do Concurso

Bolo de sete pontos — 19 vencedores.
Rateio: Cr$ 19.635,12.

Padus, filho de Kranoir, vem de uma excelente corrida e pode levantar a sétima carreira

PROGRAMA

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1 800 METROS — RECORDE — GRAMA — RETANG, AJAX E QUERTILLE — 1'48"2/5

(FORÇA AEREA BRASILEIRA)

1—1 C. do Sul, G. A. Feijó	5	52	7º (10) Brolly e Cartaya	2 000	GP	2'12"4	B. P. Carvalho
2—2 Peninsula, J. M. Silva	1	56	6º (10) Brolly e Cartaya	2 000	GP	2'12"4	F. P. Lavor
3—3 Dancing Light, A. Ferreira	3	52	11º (11) Cartaya e Tutsi Bonbon	1 500	GP	1'36"3	O. B. Lopes
4—4 Platinetta, G. Meneses	2	52	2º (8) Peninsula e Giovana	1 600	GL	1'36"3	E. Freitas
5 Giovana, J. Machado	4	52	3º (8) Peninsula e Platinetta	1 600	GL	1'36"3	J. L. Pedrosa

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H 30M — 1 400 METROS — RECORDE — GRAMA — TZARINA — 1'22"2/5

(1º GRUPO DE AVIAÇÃO DE CAÇA)

1—1 Tokyo, J. Pinto	5	56	3º (9) Pluonium e Texas	1 200	AL	1'16"3	M. Mendes
2—2 Texas, J. Machado	6	56	3º (9) Plutonium e Texas	1 200	AL	1'16"3	J. L. Pedrosa
3—3 Cronômetro, R. Marques	5	50	4º (9) Plutonium e Texas	1 200	AL	1'16"3	S. d'Amore
4 Le Scott, J. Julião	3	56	7º (9) Plutonium e Texas	1 200	AL	1'16"3	F. Abreu
4—5 Prince Nat, J. Castro	2	56	6º (9) Plutonium e Texas	1 200	AL	1'16"3	A. Araújo
6 Orago, P. Lima	1	56	5º (9) Plutonium e Texas	1 200	AL	1'16"3	D. Cassas

TERCEIRO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1 000 METROS — RECORDE — GRAMA — DON FABIAN — 56"3/5

(14 BIS)

1—1 Tozano, J. Pinto	1	57	1º (9) Balagin e Amelho	1 000	AU	1'01"4	A. Nahid
2 Balagin, A. Ferreira	7	53	4º (9) Futrico e Hebreu	1 200	AP	1'16"1	O. Serra
2—3 Oti, A. Santos	3	57	1º (12) Cardigan e Matutino	1 200	GL	1'12"	R. Tripodi
4 Florido, F. Carlos	5	57	6º (6) Simpulo e Sir Sorteado	1 400	AP	1'29"2	A. Ricardo
3—5 Tornado, J. Machado	8	53	4º (12) Oti e Cardigan	1 200	GL	1'12"	E. P. Coutinho
6 Ximarrão, N. Santos	2	53	9º (9) Futrico e Hebreu	1 200	AP	1'16"1	R. Costa
4—7 Burkan, G. Alves	6	57	6º (7) Happy Commander e Folk	1 200	AL	1'13"	A. Morales
8 Justilho, F. Lemos	4	55	6º (9) Futrico e Hebreu	1 200	AP	1'16"1	H. Sousa

QUARTO PÁREO — ÀS 15H 45M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

(DEMOISELLE — DUPLA EXATA)

1—1 Marimbá, E. Ferreira	10	53	3º (18) Martel e Kanchu	1 200	AP	1'16"3	L. Ferreira
2 Bob Boy, P. Cardoso	9	53	13º (18) Martel e Kanchu	1 200	AP	1'16"3	O. M. Mendes
2—3 Quá-Quá, S. Bastos	6	52	7º (18) Martel e Kanchu	1 200	AP	1'16"3	G. Morgado
4 Rochemor, J. Machado	4	57	Estreante	Estreante			W. T. Sousa
5 El Chile, W. Gonçalves	1	56	7º (11) Traffic Light e Dejour	1 600	AL	1'43"3	J. S. Silva
3—6 Lácero, J. Garcia	2	56	3º (11) Traffic Light e Dejour	1 600	AL	1'43"3	J. L. Pedrosa
7 Peleco, J. Julião	3	55	11º (13) Pingazo e Marimbá	1 500	AP	1'37"4	F. Abreu
8 Alicerce, G. A. Feijó	8	57	7º (13) Chivas e Propulsor	1 300	AP	1'23"4	R. Morgado
4—9 Caractére, A. Santos	5	49	5º (9) Quick Boni e Idum	2 100	AU	2'17"2	J. Pioto
10 Ladim, R. Marques	5	49	6º (10) Ourofino e El Zorzal	1 500	GL	1'32"3	W. Pedersen
11 Torero, A. Ferreira	7	57	4º (9) Chavo e Martel	1 300	AP	1'22"2	J. D. Moreira

QUINTO PÁREO — ÀS 16H 15M — 1 600 METROS — RECORDE — GRAMA — LUCCARNO — 1'33"4/5

(GRANDE PREMIO SALGADO FILHO — CLASSICO)

1—1 Altier, G. Meneses	12	60	9º (13) Piñonero e Sagitário	2 000	GP	2'07"	E. Freitas
" Notus, J. Machado	8	59	1º (8) Calculador e Simpulo	1 600	AP	1'42"2	E. Freitas
" Nico Work, J. Machado	3	60	1º (11) Camiguim e Momo	1 500	AP	1'36"	E. Freitas
2—2 Venabre, J. C. Avila	2	59	7º (13) Piñonero e Sagitário	2 000	GP	2'07"	S. d'Amore
3 Nacume, A. Ricardo	9	59	1º (10) Tokay e Tabardo	1 600	AP	1'42"2	J. L. Pedrosa
4 Blue Blood, G. Alves	7	60	6º (8) Notus e Calculador	1 600	GL	1'37"3	Z. D. Guedes
3—5 Mundo, L. Yanez	11	60	6º (11) Piñonero e Luccarno	1 600	GP	1'39"2	W. Garcia
6 Simpulo, J. B. Paulielo	1	59	3º (8) Notus e Calculador	1 600	AP	1'42"2	J. E. Sousa
7 Principe, P. Alves	13	60	4º (10) Newport e Yard	1 300	AL	1'20"3	H. Sousa
4—8 H.Commander, J. M. S.	5	59	1º (7) Folk e Omnium	1 200	AL	1'13"	F. P. Lavor
9 Yes Sir, J. Reis	10	60	11º (11) Piñonero e Luccarno	1 600	GP	1'39"2	A. Araújo
10 Sadalidro, J. Pedro Fº	6	59	2º (6) Maigret e Advance	1 600	AL	1'40"	B. P. Carvalho
" Yard, A. Garcia	4	59	2º (10) Newport e Mecanico	1 300	AL	1'20"3	B. P. Carvalho

SEXTO PÁREO — ÀS 16H 45M — 1 600 METROS — RECORDE — GRAMA — LUCCARNO — 1'33"4/5

(SANTOS DUMONT)

1—1 Camerino, J. B. Paulielo	5	56	2º (12) Portobelo e Harki	1 400	AP	1'30"	A. Ricardo
2 Defensor, A. Ferreira	6	56	6º (11) Sans Peur e Last Fairfax	1 600	AL	1'43"1	F. P. Lavor
2—3 Capuchino, F. Maia	10	56	2º (10) Embrulhado e Starlito	1 500	GL	1'31"	A. P. Silva
4 Hialo, G. Alves	2	56	5º (10) Turim e Last Fairfax	1 500	GL	1'30"4	A. Morales
3—5 Octano, J. Pinto	7	56	6º (10) Embrulhado e Capuchino	1 500	GL	1'31"	P. Morgado
6 Octilo, A. Santos	3	56	11º (11) Romancier e Sérgio Rico	1 400	AP	1'30"3	L. Coelho
7 Namor, W. Gonçalves	1	56	8º (10) Embrulhado e Capuchino	1 500	GL	1'31"	A. Nahid
4—8 Porto Alegre, G. Meneses	4	56	11º (11) Sans Peur e Last Fairfax	1 600	AP	1'43"1	E. Freitas
9 Gerson, J. Garcia	9	56	7º (10) Turim e Last Fairfax	1 500	GL	1'30"4	J. L. Pedrosa
10 Óbrio, P. Cardoso	8	56	9º (12) Portobelo e Camerino	1 400	AP	1'30"	A. Palm Fº

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17H 15M — 1 800 METROS — RECORDE — GRAMA — QUERTILE — 1'48"2/5

(BAGATELLE)

1—1 Tea For Two, G. Meneses	11	57	3º (11) Oliver e Sartre	1 600	AP	1'45"2	L. Ferreira
2 Parny, F. Lemos	2	57	4º (7) Zander e Padus	2 100	AL	2'15"2	D. Cassas
2—3 Padus, J. M. Silva	4	57	2º (7) Zander e Ziller	2 100	AL	2'15"2	O. B. Lopes
" Matutino, A. Ferreira	5	37	8º (8) Notus e Calculador	1 600	AP	1'42"2	O. B. Lopes
4 Sherlock, L. Caldeira	3	57	11º (11) Oliver e Sartre	1 600	AP	1'45"2	A. Nahid
3—5 L. Pintado, A. Hodecker	8	57	1º (14) Ousado e Omahá	1 500	GL	1'31"2	H. Cunha
6 Sir Sorteado, F. Maia	9	57	7º (11) Oliver e Sartre	1 600	AP	1'45"2	A. Araújo
7 Nenho, E. Ferreira	10	57	5º (11) Oliver e Sartre	1 600	AP	1'45"2	P. Morgado
4—8 Ziller, P. Cardoso	1	57	3º (7) Zander e Padus	2 100	AL	2'15"2	M. Sales
9 Pachá, P. Alves	6	57	7º (7) Zander e Padus	2 100	AL	2'15"2	A. Morales
" Rinch, G. Alves	7	57	5º (7) Zander e Padus	2 100	AL	2'15"2	A. Morales

OITAVO PÁREO — ÀS 17H 50M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

(CABANGU — DUPLA EXATA)

1—1 Chivas, J. Sousa	11	56	1º (13) Propulsor e Quitado	1 300	AP	1'23"4	J. L. Pedrosa
2 Elandro, E. Ferreira	7	53	10º (11) Traffic Light e Dejour	1 600	AL	1'43"3	A. Nahid
3 Lycon, J. F. Fraga	3	52	7º (9) Cravo e Martel	1 300	AP	1'29"2	J. E. Sousa
2—4 The Table, J. Reis	6	51	3º (10) Ourofino e El Zorzal	1 500	GL	1'32"3	W. Pedersen
5 Coral Boy, W. Gonçalves	4	49	16º (16) Marfim e Estang	1 300	AP	1'23"1	J. D. Moreira
6 Estil, J. Julião	10	58	11º (13) Queixumo e Ajet	1 400	AP	1'30"1	J. C. Lima
3—7 Propulsor, J. M. Silva	8	57	2º (13) Chivas e Quitado	1 300	AP	1'23"4	W. Aliano
8 Maneco, F. Carlos	5	51	13º (16) Abadão e Pandro	1 600	AL	1'42"2	H. Cunha
9 El Zorzal, E. R. Ferreira	12	49	7º (12) Esteng e Uranos	1 300	AP	1'23"2	E. P. Coutinho
4-10 Telebom, R. Marques	1	56	8º (10) Morfeu e Angico	1 300	AL	1'22'	N. P. Gomes
11 Angico, J. Escobar	2	52	14º (18) Martel e Kanchu	1 200	AP	1'16"3	A. Morales
12 Zoé, P. Alves	9	56	4º (10) El Sevillano e H. Magnific	1 200	AL	1'16"	A. C. Lema

NONO PÁREO — ÀS 18H 20M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

(3ª. ZONA AEREA)

1—1 Epitácio, J. Reis	9	57	4º (12) Estang e Uranos	1 300	AP	1'23"2	J. A. Limeira
2 Uranus, A. Morales Fº	10	58	2º (12) Estang e Don Oswaldo	1 300	AP	1'23"2	S. Morales
2—3 Maciblack, L. D. Guedes	3	53	4º (14) Catuto e Roncador	1 300	AP	1'26"	C. Morgado
4 Handel, J. Barbosa	2	56	13º (13) Quitado e Epitácio	1 000	AP	1'03"1	M. Canejo
5 Chico Diabo, M. Alves	5	58	6º (12) Estang e Uranos	1 300	AP	1'23"2	G. L. Ferreira
3—6 Bomcloy, L. Carlos	11	56	10º (15) Pionante e Marfim	1 000	AM	1'03"1	N. P. Gomes
7 Ratibor, A. Garcia	6	57	9º (12) Estang e Uranos	1 300	AP	1'23"2	Alv. Rosa
8 Farrenero, C. Oliveira	1	56	7º (10) Xambrino e Xirbi	1 200	AL	1'15"4	W. Freitas
4—9 Encantador, J. M. Silva	8	55	5º (12) Estang e Uranos	1 300	AP	1'23"2	O. F. Reis
10 Preller, A. Ferreira	4	54	8º (14) Catuto e Roncador	1 300	AP	1'26"	W. Aliano
11 Picolino, F. Lemos	7	58	8º (12) Estang e Uranos	1 300	AP	1'23"	C. Pereira

Aurisca brilhou no S. Verde

Belo Horizonte (Sucursal) — Aurisca, sob a direção de M. G. Santos, ganhou o principal páreo — quinto — do Serra Verde, fazendo a dupla com Beau Geste, em 1 400 metros, na pista de areia pesada. O movimento de apostas chegou aos Cr$ . . 104 070,00.

Ganharam as outras provas, Refém, M. G. Santos (Cr$ 1,00); Pegasus, M. G. Santos (Cr$ 1,20); Jurtile, N. Reis (Cr$ 24,50); Hignjaght, G. F. Silva (Cr$ 1,70); Aurisca, M. G. Santos (Cr$ 4,70) e Hedjaz, novamente com M. G. Santos, com rateio de Cr$ 6,70. O tritotal de duplas ficou acumulado em Cr$ 684,00.

Yakei já foi indicado para B. Aires

São Paulo (Sucursal) — Yakei, bem conduzido por Luís Yanez, venceu ontem em Cidade Jardim, o Clássico Presidente João Sampaio, para produtos de quatro e mais anos, com o tempo de 3m13s5d.

O Jóquei Clube de São Paulo indicou ontem ao Jóquei Clube da Argentina os nomes de Yakei e Lunard para a disputa do Grande Prêmio Carlos Pellegrini, no próximo mês de novembro em Palermo. Mundo e Venabre foram indicados para participar do Grande Prêmio da Milha Internacional, em San Isidro, na semana do GP Carlos Pellegrini.

RESULTADO

CLÁSSICO PRESIDENTE JOÃO SAMPAIO

3 mil metros — grama — Cr$ 30 mil (Produtos de quatro e mais anos)

1.º Yakei, L. Yanez, 54
2.º Lunard, L. Cavalheiro, 59
3.º Trigueño, L. A. Pereira, 62
4.º Andabata, J. M. Amorim, 62
5.º Macar, E. Le Mener, 62

Vencedor: Cr$ 0,38 — Dupla (25): Cr$ 0,57 — Placês: Cr$ 0,31 e Cr$ 0,39 — Tempo: 3m13s5d. Treinador: Carlos Cabral.

Nossos palpites

1 — Peninsula — Campeã do Sul — Dancing Light
2 — Texas — Cronômetro — Tokyo
3 — Oti — Tozano — Tornado
4 — Rochemor — Bobo Boy — Caractere
5 — Altier — Mundo — Venabre
6 — Octano — Camerino — Porto Alegre
7 — Padus — Tea For Two — Lord Pintado
8 — Chivas — Estil — Telebom
9 — Maciblack — Uranus — Handel

Cavalos de 3 anos e mais idade formam o campo do GP Salgado Filho, principal prova da reunião de hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, no percurso de 1 600 metros, pista de grama com qualquer tempo, e Cr$ 60 mil ao proprietário do ganhador. Altier e Mundo, aparecem entre os concorrentes mais categorizados.

Altier, de propriedade do Haras São José, um filho de Ancient Lights e Charmante, é excelente corredor, melhor em pista de grama seca, e está amparado, ainda, pelo apronto de 49s que realizou nos 800 metros de distancia. Terá o reforço de outro argentino, Notus, que venceu recentemente na pista de areia, correndo de ponta.

FILHO DE PROSPER

Mundo descende de Prosper e participará do clássico de logo mais com possibilidades de colocação ou vitória. Ganhou recentemente os 1 609 metros do GP Prefeito do Município da Capital em São Paulo, impondo-se a Venabre, também inscrito hoje, e Pinonero, entre outros. Atravessa boa forma de treinamento, embora tenha suas melhores exibições em raia mais seca.

Venabre é um filho do ex-campeão Zenabre, atuando aos cuidados do treinador Valfrido Garcia. E' espontaneo, voluntarioso, reunindo condições para influir no desenrolar da competição.

O campo do GP Salgado Filho apresenta ainda Sadalidro, em periodo de recuperação, Happy Commander, com duas vitórias sucessivas, Yard e Kurós, entre outros, como concorrentes perigosos, capazes de exigir o máximo dos favoritos Altier e Mundo.

Há outros competidores em boa forma técnica, mas tecnicamente inferiores, dependendo das peripécias no desenrolar do GP Salgado Filho para chegar entre os primeiros colocados.

Altier, com o reforço de Notus, e Mundo, podem mesmo decidir os 1 600 metros, em pista de grama pesada, permanecendo Venabre e Sadalidro na expectativa de uma colocação.

Padus pode ganhar prova de 1 800 metros

Padus, na pista de areia e atuando em 1 800 metros, não deve ser derrotado hoje à tarde, no sétimo páreo, principalmente considerando sua excelente forma técnica e seu ótimo apronto. O tordilho larga na baliza quatro e, no final, tem condições técnicas para dominar os adversários.

A dupla, mais difícil, deve ser decidida entre Tea For Two, Sir Sorteado, Ziller e Nenho, com ligeiro destaque para Tea For Two, que diante da fraqueza da turma tem corrido bem até mesmo na pista de areia, onde seu rendimento é menor. Na areia pesada está sendo esperada a ausência de Matutino, justamente o companheiro de número de Padus.

Prova equilibrada

A primeira prova está muito equilibrada, porque quase todas as cinco concorrentes têm boas possibilidades de vitória, mas pelo retrospecto e trabalho Península merece mais confiança. Dancing Light e Campeã do Sul são as maiores rivais, aparecendo com boa chance Platinetta, que estaria melhor colocada na grama.

Melhorou muito

Texas esteve correndo pouco, mas melhorou o suficiente para alcançar o primeiro lugar. Trata-se de um bonito potro. A dupla deve ser bem dsputada entre Tokyo e Cronômetro, parecendo que Cronômetro, nas últimas semanas evoluiu mais que o adversário. Orago, potro delicado mas jeitoso, não deve ser totalmente esquecido.

Grande equilíbrio

Logo à primeira vista merecem destaque os parelheiros Marimbá, Bobo Boy, Quá-Quá, Rochemor, Alicerce, Ladim, Caractere e Lácero. Pelo retrospecto que trouxe de São Paulo, Rochemor vai aparecer brigando pela primeira colocação, juntamente com Bobo Boy. Uma dupla de pule alta, ficando o manhoso Ladim na expectativa.

Páreo ligeiro

Vários competidores ao terceiro páreo vão tentar com chance muito parelha o primeiro lugar. Normalmente a situação vai ser decidida entre Tozano, Oti, Tornado, Burkan e Balagin. Mesmo no pista de areia, Oti pode escapulir na frente e acabar com a competição. Dupla com Tozano é bem escolhida e Florido, mesmo chiando não deve ficar totalmente fora de cogitações.

Octano preparado

Aparentemente, Capuchino corre bem apenas na grama e, por isso mesmo, ele que seria *barbada* na grama, poderá ser derrotado por Octano, que evoluiu muito desde a carreira de estréia, Camerin, bem preparado tecnicamente, é outro forte concorrente e com algumas possibilidades podem ser observados Gérson e Porto Alegre.

Chivas favorecido

O percurso de 1 600 metros favorece muito a Chivas, que vem de obter a primeira colocação, contra a mesma turma que enfrentará esta tarde. Também podem realizar grande exibição Elandro, Estil, Propulsor e Telebom, notadamente Estil, que enfrentará adversários com seis anos e mais idade, depois de atuar contra competidores mais novos.

Domínio total

Maciblack, pela forma com que estreou e pelas melhoras conseguidas desde então, dificilmente será derrotado. Domina totalmente o campo da prova de encerramento. Uranus, Epitácio, Chico Diabo e Handel, este muito perigoso, são os concorrentes mais fortes, depois do favorito.

COPA 74

MUNIQUE

A HORA DA DECISÃO

As eliminatórias da Copa do Mundo entram em sua fase decisiva pois, de acordo com o regulamento da FIFA, deverão estar encerradas até o dia 31 de dezembro. E o fato é que quase metade dos 16 finalistas já são conhecidos: Brasil (campeão), Alemanha Ocidental (promotor), Uruguai, Argentina, Escócia, Polônia e Itália. Não é difícil prever os outros: Suécia, Holanda, Alemanha Oriental, Bulgária, Iugoslávia, Chile, México, Marrocos e Austrália. Abaixo vai um retrospecto das partidas realizadas e as datas das poucas que ainda restam disputar

EUROPA

GRUPO I

HUNGRIA — SUÉCIA — ÁUSTRIA — MALTA

	TURNO	RETURNO
Suécia x Hungria	0 x 0	3 x 3
Áustria x Suécia	2 x 0	2 x 3
Suécia x Malta	7 x 0	11/11
Áustria x Hungria	2 x 2	2 x 2
Malta x Hungria	0 x 2	0 x 3
Áustria x Malta	4 x 0	2 x 0

Colocação: Áustria e Hungria, oito pontos ganhos — Suécia, seis — Malta, zero.

● A classificação da Suécia é praticamente certa, já que dificilmente deixará de ganhar por dois gols de vantagem da fraquíssima Seleção de Malta no único jogo que falta para completar o grupo. Com isto a Suécia empatará em pontos ganhos com Áustria e Hungria, mas se classificará por ter um melhor saldo de gols. A rigor, o único adversário da Suécia será o campo de terra do adversário, mas nem isso deverá ser o suficiente para detê-la.

GRUPO II

ITÁLIA — SUÍÇA — TURQUIA — LUXEMBURGO

	TURNO	RETURNO
Suíça x Itália	0 x 0	0 x 2
Itália x Turquia	0 x 0	1 x 0
Luxemburgo x Itália	0 x 4	0 x 5
Suíça x Turquia	0 x 0	18/11
Luxemburgo x Suíça	0 x 1	0 x 1
Luxemburgo x Turquia	2 x 0	0 x 3

Colocação: Itália (classificada) 10 pontos ganhos — Suíça seis — Turquia quatro — Luxemburgo dois.

● O jogo que falta para completar o grupo, entre Suíça e Turquia, é um exercício perfeitamente inútil A Itália classificou-se com sua vitória de ontem e já vem sendo apontada pela crítica européia como uma das favoritas para a Copa, pelo profissionalismo de sua seleção.

GRUPO III

BÉLGICA — ISLANDIA — HOLANDA — NORUEGA

	TURNO	RETURNO
Bélgica x Islandia	4 x 0	4 x 0
Bélgica x Holanda	0 x 0	18/11
Noruega x Bélgica	0 x 2	31/10
Holanda x Noruega	9 x 0	2 x 1
Holanda x Islandia	5 x 0	8 x 1
Noruega x Islandia	4 x 1	4 x 1

Colocação: Holanda, nove pontos ganhos — Bélgica, sete — Noruega, quatro — Islandia, zero.

● Faltam duas partidas, mas só mesmo a segunda, entre Holanda x Bélgica, deverá decidir o grupo, já que a Noruega é muito fraca e certamente não oporá muita resistência no jogo do próximo dia 31 em Bruxelas. A Bélgica deverá assim chegar à decisão com o mesmo número de pontos ganhos da Holanda, mas um empate classificará esta última, dado seu muito melhor saldo de gols. Além disso, os holandeses levarão a vantagem de jogar em casa.

GRUPO IV

ROMENIA — ALBÂNIA — FINLANDIA — A. ORIENTAL

	TURNO	RETURNO
Romênia x Albania	2 x 0	4 x 1
Finlandia x Albania	1 x 0	0 x 1
Romênia x A. Oriental	1 x 0	0 x 2
Finlandia x Romênia	1 x 1	0 x 9
A. Oriental x Finlandia	5 x 0	5 x 1
A. Oriental x Albania	2 x 0	3/11

Colocação: Romênia, nove pontos ganhos — Alemanha Oriental, oito — Finlandia, três — Albania, dois.

● O empate com a Finlandia em Helsinque provavelmente custará a classificação à Romênia, pois a Alemanha Oriental deve vencer a Albania, em Tirana, e conseguir assim lugar em Munique. Será a primeira vez que a Alemanha Oriental chega aos 16 finalistas da Copa. A crítica européia considera sua Seleção pouco técnica, mas muito vigorosa.

GRUPO V

POLÔNIA — INGLATERRA — PAÍS DE GALES

	TURNO	RETURNO
Gales x Inglaterra	0 x 1	1 x 1
Polônia x Inglaterra	2 x 0	1 x 1
Gales x Polônia	2 x 0	0 x 3

Colocação: Polônia (classificada) cinco pontos ganhos — Inglaterra, quatro — País de Gales, três.

● A Inglaterra foi desclassificada por sua incapacidade de vencer no próprio campo, o Estádio de Wembley — outrora famoso como bicho papão das equipes estrangeiras. A Polônia não é um ganhador tão surpreendente, pois afinal é a campeã olímpica, mas tem pouquíssima tradição na Copa do Mundo, cuja fase final só atingiu uma vez, em 1938.

GRUPO VI

PORTUGAL — CHIPRE — BULGÁRIA — I. DO NORTE

	TURNO	RETURNO
Portugal x Chipre	4 x 0	1 x 0
Bulgária x Irlanda do Norte	3 x 0	0 x 0
Bulgária x Portugal	2 x 1	2 x 2
Chipre x Bulgária	0 x 4	18/11
I. do Norte x Portugal	1 x 1	14/11
Chipre x I. do Norte	1 x 0	3 x 0

Colocação: Bulgária, oito pontos ganhos — Portugal, seis — Irlanda do Norte, quatro — Chipre, dois.

● Portugal deve ficar outra vez fora das finais da Copa, reforçando a impressão de que sua boa campanha no Mundial de 1966 foi uma exceção tornada possível por uma ótima fase do Benfica, a equipe que nos últimos anos têm sido um sinônimo de Seleção Portuguesa, tal o número de jogadores que fornece a esta. Já a Bulgária praticamente já está entre os 16 finalistas pela quarta vez consecutiva (desde 1962), o que dá bem uma idéia do progresso de seu futebol. Para que Portugal se classifique será preciso que derrote a Irlanda do Norte e que a Bulgária perca de Chipre (em Sofia). Mais ainda: Portugal terá que superar o saldo de gols do adversário, que é de oito, enquanto o seu é de quatro.

GRUPO VII

ESPANHA — IUGOSLAVIA — GRÉCIA

	TURNO	RETURNO
Iugoslávia x Grécia	1 x 0	10/12
Espanha x Iugoslávia	2 x 2	hoje
Grécia x Espanha	2 x 3	1 x 3

Colocação: Espanha, cinco pontos ganhos — Iugoslávia, três — Grécia, zero.

● A Iugoslávia é considerada a melhor Seleção européia do momento e dificilmente deixará de ganhar esta tarde, em seu próprio campo. Ficará lhe faltando então um empate com a Grécia, em Atenas, no dia 10 de dezembro — mas a Seleção Grega é uma incógnita capaz de complicar a vida de muita gente. Já em Belgrado ela resistiu muito, perdendo de apenas 1 x 0. De qualquer forma, os iugoslavos continuam como favoritos do grupo.

GRUPO VIII

ESCÓCIA — DINAMARCA — TCHECO-ESLOVÁQUIA

	TURNO	RETURNO
Dinamarca x Escócia	1 x 4	0 x 2
Dinamarca x Tcheco-Eslov.	1 x 1	0 x 6
Escócia x Tcheco-Eslov.	2 x 1	0 x 1

Colocação: Escócia (classificada) seis pontos ganhos. Tcheco-Eslováquia, cinco — Dinamarca, um.

● A última vez que a Escócia chegou à fase final da Copa foi em 1958, sendo eliminada logo nas oitavas-de-final. Seu futebol é bom, como visto nas duas recentes partidas contra o Brasil (Taça Independência e excursão deste ano), mas violento.

GRUPO IX

UNIÃO SOVIÉTICA — FRANÇA — EIRE

	TURNO	RETURNO
França x União Soviética	1 x 0	0 x 2
Eire x França	2 x 1	1 x 1
Eire x União Soviética	1 x 2	0 x 1

Colocação: União Soviética, seis pontos ganhos — França e Eire, três.

● O vencedor deste grupo, União Soviética, está disputando a vaga em Munique com o Peru, ganhador do Grupo III da América do Sul. A primeira partida, em Moscou, dia 26 de Setembro, foi 0 x 0. A segunda será no dia 21 de novembro, em Santiago.

AMÉRICA DO SUL

GRUPO I

URUGUAI — COLÔMBIA — EQUADOR

	TURNO	RETURNO
Colômbia x Uruguai	0 x 0	1 x 0
Equador x Uruguai	1 x 2	0 x 4
Colômbia x Equador	1 x 1	1 x 1

Colocação: Uruguai (classificado) cinco pontos ganhos — Colômbia, cinco pontos (perdeu por ter um saldo de gols inferior) — Equador, dois pontos.

● A Colômbia quase alcança a classificação apesar de ter andado às voltas com uma greve de jogadores nas vésperas das partidas eliminatórias. Talvez por já ser veterano neste assunto de greves no futebol, o Uruguai acabou mesmo ficando com a vaga — mas em Munique dificilmente fará boa figura, porque todos os seus grandes jogadores continuam emigrando em busca de melhores mercados.

GRUPO II

ARGENTINA — PARAGUAI — BOLIVIA

	TURNO	RETURNO
Paraguai x Argentina	1 x 1	1 x 3
Argentina x Bolívia	4 x 0	1 x 0
Bolívia x Paraguai	1 x 2	0 x 4

Colocação: Argentina (classificada), sete pontos ganhos — Paraguai, cinco — Bolívia, zero.

● O Paraguai fez grandes ameaças e talvez por isto mesmo chegou a contratar para técnico o brasileiro Paulo Amaral. Este porém, que nunca foi de fazer amigos nem influenciar pessoas, acabou se indispondo com o time e foi demitido. No final entrou mesmo o melhor, que é a Argentina, embora seu futebol sofra de problema semelhante ao uruguaios quase toda a semana uma leva de seus jogadores abandona o país em busca da Europa.

GRUPO III

PERU — CHILE

	TURNO	RETURNO
Peru x Chile	2 x 0	0 x 2
Desempate — Chile	2 x 1	

● O grupo a princípio tinha um outro participante — a Venezuela — que desistiu por causa de uma crise em sua federação. Não foi uma grande perda, mesmo porque a Venezuela sempre foi muito mais do beisebol. O Chile agora está decidindo a vaga em Munique com a União Soviética e já passou à condição de favorito com o empate de 0 x 0 que conseguiu em Moscou.

CONCACAF

A fase preliminar das eliminatórias acabou com a vitória do México pelo Grupo I, Guatemala pelo II, Honduras pelo III, Antilhas Holandesas pelo IV, Haiti pelo V e Trinidad pelo VI.

O vencedor sairá de um torneio entre estes países de 29 de novembro a 18 de dezembro. O México é o franco favorito, pois jamais deixou de se classificar em disputas anteriores, embora seus fraquíssimos adversários tenham conseguido levar o torneio para a capital haitiana de Porto Príncipe com a finalidade precípua de tornar sua tarefa mais complicada.

ÁFRICA

Depois de uma verdadeira maratona, com os países divididos em nada menos do que 12 grupos, emergiram as Seleções do Marrocos, Zaire e Zambia para lutar em um torneio de turno e returno pela vaga única do continente em Munique. O favorito é Marrocos, que aliás esteve no México, em 1970.

Os vencedores dos grupos iniciais foram estes: Marrocos pelo I — Guiné pelo II — Tunisia pelo III — Costa do Marfim pelo IV — Quênia pelo V — Ilha Maurício pelo VI — Etiópia pelo VII — Zambia pelo VIII — Nigéria pelo IX — Gana pelo X — Zaire pelo XI e Gabão pelo XII.

ÁSIA

Outra maratona, com 16 países divididos em dois grupos por sua vez separados em outros tantos subgrupos. Tudo isso para mandar um representante à Alemanha, que sairá de uma série de turno e returno entre a Austrália e a Coréia do Sul. Esta já estava na Copa, com derrotas constrangedoras em 1954, mas a Sidnei e 10 de novembro em Seul. A Austrália é fa-Austrália nunca. Os jogos serão domingo que vem em vorita.

INTERNACIONAL

JOSÉ INÁCIO WERNECK

A Polônia é desde já a grande vedeta da próxima Copa do Mundo. Eu estava aqui a espremer os miolos para contar aos leitores alguma coisa deste futebol — que (e confesso sem pudor) absolutamente ignoro — quando chegou um telegrama providencial do Araujo Neeto, de Roma. Vamos a ele:

"Um amigo recém-chegado de Varsóvia, onde assistiu e participou da inesperada festa nacional pela classificação da Seleção Polonesa às finais da Copa do Mundo de Munique, que ajuda-nos a entender melhor as origens e as razões da última e surpreendente quarta-feira de Wembley.

— É preciso — diz ele — não esquecer que o futebol polonês não é cristão novo. Tem uma bela história, feita sobretudo pela perseverança de uma grande paixão popular por esse esporte. Não é de hoje que o futebol é o esporte mais popular da Polônia.

Um ilhão de jogadores, inscritos e em atividades nos vários campeonatos e diversas ligas provinciais e nacionais. Um grande campeonato disputado por 16 clubes, dos quais oito são da Silésia, centro industrial do país. Cada província com o seu campeonato regional — todas essas circunstancias facilitam a compreensão do que se viu em Londres quarta-feira passada.

A classificação da Seleção Polonesa foi notícia de primeira página, publicada com o mesmo destaque dado à guerra do Oriente Médio. Mesmo o jornal oficial — *Tribuna Ludu*, órgão do Partido Comunista Polonês — dispensou esse tratamento ao triunfal empate de Londres. No instante de apreciar criticamente o que se viu naquela já histórica partida, o comportamento da imprensa foi sensato e realista. "O time polonês jogou avantajado porque nada tinha a perder" — disse ram os jornalistas.

Admirável, belo, comovente foi o espetáculo das ruas de Varsóvia depois da transmissão televisada. Moços e velhos encontraram um pretexto para um pileque nacional. Até tarde gritaram a plenos pulmões: "Que os nossos jogadores vivam 100 anos." Alegria que contrastou com o silêncio observado durante os 92 minutos jogados em Londres: 16 milhões de poloneses, a maior audiência que a TV já teve na Polônia, quase metade da população do país, assistiram quase sem respirar ao espetáculo do desespero inglês opondo-se à obstinação de um desagradável hóspede. O profissionalismo do futebol polonês, obviamente, pouco tem a ver com o dos países capitalistas. Os jogadores poloneses são, para todos os efeitos, soldados, policiais ou empregados em indústrias que recebem os mesmos salários de seus colegas — com uma única vantagem: dispõem de mais tempo para tratar do corpo e do espírito.

Os prêmios que recebem pelas grandes vitórias são pagos em bônus para compras extraordinárias nos supermercados e nos *magazines* de suas cidades. Quando chegam à Seleção Nacional, aí, sim, ganham um dinheirinho por fora: para vestir-se melhor.

— Os dois clubes de Varsóvia são o Legia e o Cwardia. O primeiro, do Exército, e o segundo, o forte esquadrão da Polícia. Todos os outros (14) da Primeira Divisão representam fábricas ou indústrias do Estado. Os jogadores mais populares são Deyna e Lubansky — este último a mais ilustre e sentida ausência no 1x1 de quarta-feira. O maior estádio é o de Katowice, com lugares para 100 mil bem sentados."

///

CREIO que os mais distraídos já terão percebido que a nossa página é hoje toda sobre a Copa do Mundo. Assim, não custa nada continuar mais um pouco no assunto.

Li ontem uma entrevista de Armando Marques (em que o estimável e garrulo árbitro dizia, com os olhos baixos de modéstia: "Não gosto de falar") tranqüilizando a torcida brasileira. Segundo ele, a FIFA está tomando providências para que a Copa de 1974 seja, como a do México, disputada em ritmo de técnica e não de botinadas.

O Sr. Armando Marques que me perdoe, mas não acredito. E digo mais: se o senhor João Havelange não começar a espernear desde já, vamos passar por sérios dissabores. As eliminatórias européias têm sido um bom exemplo — jogadas sem deslealdade, mas com muita dureza, dureza que tem contado sempre com a complacência dos juízes.

E o perfil de nossos futuros adversários é intimidador. A Alemanha Ocidental, a Escócia e a Polônia não são de fazer festa em ninguém. E a Alemanha Oriental, a Bulgária, a Iugoslávia e a Holanda, praticamente já classificadas, muito menos. Como vocês estão vendo, nossos adversários serão essencialmente seleções do Norte e do Leste europeu, que já se vêm impondo aos países meridionais e latinos (com exceção da Itália), graças a um padrão de muita corrida e muito vigor.

Estes times levam ainda a vantagem de estarem todos jogando, vivendo já o clima da Copa, enquanto aqui Zagalo se preocupa mais com os problemas do Flamengo. Alguns otimistas continuam a sustentar suas velhas teses de que quem corre é o bala e não o jogador. E' uma imagem fácil mas por isto mesmo leviana, pois se assim fora ainda teríamos aí Domingos da Guia, na flor de sua sabedoria.

Não foi assim em 1966, todos se lembram. E começam a surgir muitos sinais de que não será assim no ano que vem. E' tolice cantar as glórias do método de Cooper e da nossa preparação física em 1970, pois o asfixiante calor de Guadalajara e de León simplesmente impediu os europeus de pôr em prática seu ritmo habitual.

Mas no ano que vem é no clima deles e no campo deles. Por isso, não custa nada prevenir. Só espero que as justas ambições eleitorais do senhor João Havelange não o façam cego para a necessidade de começar a exigir desde agora uma arbitragem que garanta o título ao mais capaz, e não ao mais feroz.

Itália dá na Suíça e garante vaga na Alemanha

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Com tranqüilidade e categoria, a Itália classificou-se para as finais do Campeonato Mundial de Futebol de 1974, vencendo ontem a Seleção Suíça: 2x0, marcados por Rivera (de pênalti, no primeiro tempo) e Riva, com uma cabeçada, no segundo.

Foi o quato 2 x 0 consecutivo alcançado pelo time italiano nestes últimos quatro meses, uma série que se abriu, em junho, com as vitórias contra o Brasil (em Roma) e a Inglaterra (em Turim), prosseguindo em Milão, mês passado, contra a Suécia, e ontem contra a Suíça.

Resultados que recomendam ainda mais a Seleção Azzurra quando se recorda também que o goleiro Zoff completou ontem a sua sétima partida sem sofrer um único gol.

A intranqüilidade da torcida italiana não durou muito: cedo, os suíços se demonstraram uma equipe sem capacidade e sem talento para as jogadas de finalização dentro da área de gol. Nos 10 minutos iniciais, os suíços tiveram e perderam as suas três melhores, senão únicas, oportunidades de gol. Na primeira delas, o atacante Jeandupeux chegou a ter o gol italiano vazio, à sua inteira disposição.

A cinco minutos do final do primeiro tempo, uma decisão precipitada do árbitro espanhol Camacho obrigou os italianos a marcarem duas vezes o seu primeiro gol: com um belo e forte chute de Mazzola, de fora da área, e com um pênalti cobrado por Rivera. O árbitro, se tivesse esperado mais um segundo pelo desfecho do lance dentro da área suíça, não teria necessidade de marcar pênalti sobre Riva. Ter-se-ia limitado a confirmar mais um belo gol todo ele mérito de Mazzola.

Radiofoto AP

Riva foi bem e fez o 2.º gol da Itália

Poucos minutos depois, Rivera deixou o campo com uma contusão no joelho — e o técnico italiano fez entrar em campo o homem que seria o maior responsável pela transfiguração da sua equipe e do espetáculo: Cáusio, um jogador mais vibrante, menos clássico, mais versátil que o titular Rivera.

No segundo tempo, o time italiano impôs um ritmo mais corrido e aceso ao jogo. Na tentativa de segui-lo, os suíços abriram mão de um esquema tático que chegou a perturbar os italianos. Puseram-se a correr mais na marcação dos adversários, desistindo da idéia de confundi-los com sucessivos deslocamentos de seus homens de frente.

O segundo gol de Riva, com uma violenta e fotográfica cabeçada do alto para o chão, premiou justamente uma torcida e uma equipe mais empolgadas do que as do primeiro tempo. Mas confiantes e mais dinamicos, beneficiando-se de uma excelente atuação de Anastasi no meio-campo, e de Cáusio, a seleção italiana acabou fazendo um futebol de exibição, coisa que poucas vezes realiza e oferece.

'A vitória italiana foi assistimil — fora uma tranquitransmitida pela TV para toda a Itália (mesmo para Roma, onde foi disputada) e valeu a cada jogador italiano um prêmio de Cr$ 30 mil — agora uma tranquila viagem até Munique/74.

A Itália jogou com Zoff, Spinosi e Fachetti; Benetti, Morini e Burgnich; Mazzola, Capello, Anastasi, Rivera (depois Cáusio) e Riva.

A Suíça contou com Deck, Wegmann (depois Stierli) e Hasler; Schild, Chapuisat (depois Luisier) e Khun; Wuillemuier, Odermatt, Mueller, Blaetter e Jeandupeux.

Éder defende título mundial à noite com Saldivar

Salvador (Sucursal) — Éder Jofre colocará em disputa, pela primeira vez, o título mundial dos pesos penas, contra o mexicano Vicente Saldivar, esta noite, no ginásio de esportes da Fonte Nova, luta que poderá significar sua última apresentação, "pelo menos no Brasil", conforme anunciou o lutador brasileiro.

O combate será em 15 assaltos, de três minutos por um de descanso, sob a direção do juiz brasileiro Moisés Sister, e será televisionado diretamente para as principais capitais brasileiras, parte dos Estados Unidos, México e alguns países da América do Sul. O carioca assistirá a luta pela TV-Rio, durante o Programa Flávio Cavalcanti.

ÉDER PODE VENCER

Para a maioria dos observadores, o mais certo é uma vitória de Éder Jofre, considerando o fato de o desafiante mexicano se encontrar fora de atividade há dois anos. Éder, que conquistou o título há seis meses, em Brasília, vencendo o espanhol José Legra, vem se preparando regularmente, enquanto que Saldivar somente nos últimos dois meses intensificou os treinamentos.

A vantagem de Éder, além da grande categoria, é justamente a sua permanente atividade. Depois que reconquistou o título, o brasileiro vem treinando com disposição e pode ser apontado como o mais provável vencedor.

Para Éder, entretanto, o favoritismo desaparece em cima do ringue.

— Não adianta querer apontar esse ou aquele como favorito. Às vezes, um lutador mais fraco se agiganta e consegue vencer. Mas estou em boa forma e disposto a permanecer com o título — disse Éder.

O campeão mundial compareceu ontem, pela manhã, ao Hospital Martagão Gesteira, no bairro dos Barris, onde fez exames clínicos e eletroencefalograma. Às 10 horas de hoje, ele e Saldivar farão a pesagem oficial, no Hotel da Bahia, segundo prevê o regulamento da luta, aprovado ontem numa rápida reunião do Conselho Mundial de Boxe.

Vicente Saldivar, por se encontrar acima do peso, decidiu realizar exercícios ontem. Pela manhã, fez uma corrida na praia e à tarde compareceu ao Ginásio Acrópole, onde realizou exercícios com saco de areia, sombra e corda.

O presidente do Conselho Mundial de Boxe, Ramon Velasquez, disse ontem que o combate entre Éder e Saldivar foi programado em "circunstancias especiais", alegando que, pelo regulamento da entidade, Saldivar não teria condições de enfrentar Éder por se encontrar há dois anos afastado das atividades pugilísticas.

PROGRAMA

De acordo com a programação, o combate entre Éder Jofre x Vicente Saldivar será o quarto da noite. O programa é o seguinte:

1a. luta: categoria meio-médio — 10 assaltos Nélson Gomes x Wiston Gomes.

2a. luta: médio-ligeiro — 10 assaltos Valdir Silva (Brasil) x Mario Valentini (Uruguai).

3a. luta: médio — 10 assaltos Juares de Lima (Brasil) x Julio Novellia (Peru).

4a. luta: Éder Jofre x Vicente Saldivar, em 15 assaltos.

5a. luta: pesado 10 assaltos Luis Faustino (Brasil) x Pedro Moniagorri (Argentina).

Outros esportes

NATAÇÃO

As provas classificatórias para o Campeonato Carioca Infantil de Natação terminam hoje, na piscina do Fluminense. Após as competições de anteontem e ontem, Fluminense e Vasco estão com 29 representantes garantidos para as finais do próximo fim de semana. O destaque até agora foi Marcos Lima, do América, que bateu o recorde dos 200 metros, **medley**, com 2m28s5.

OLIMPÍADAS

A Federação de Esportes Universitários da Guanabara, deu início ontem, no ginásio do Clube Militar, na Lagoa, às VI Olimpíadas Universitárias, diante de um grande público.

O trabalho certa da FEUG conseguiu despertar um interesse enorme, traduzido pelos 2 400 atletas participantes. A Petrobrás patrocinará as olimpíadas que contarão com representações da Gama Filho, Bennett, Candido Mendes, Escola de Educação Física, FEFIEG, Escola Naval, Sousa Marques, Brasileira de Ciências Jurídicas, UEG, Santa Úrsula, Rural, PUC, Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, Relações Internacionais e Engenharia Operacional.

PESCA

A diretoria de pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro organizou um animado jantar na noite de ontem, na pérgula da piscina, para entregar os prêmios aos diversos vencedores da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo de 1973, que teve como maior destaque a equipe da lancha *Vida Mansa*, de Chafic Saade, vencedora do Torneio mais importante.

Mário Veiga de Almeida recebeu um troféu por ter sido o vencedor do Torneio de Abertura, com a lancha *Luamar*. Em 2.º ficou a equipe da lancha *Uirapuru*, de Elias Abibe, e em 3.º *Maira*, de Ivã Briggs.

O Torneio mais importante da temporada, o Anual de Pesca Costeira de Corso e Fundo, foi vencido pela equipe da lancha *Vida Mansa*, de Chafic Saade; em 2.º *Miss Flamengo*, de Hélio Barroso; e em 3.º *Maira*, de Ivã Briggs.

No Torneio de Pesca Centenário Santos Dumont, a dupla vencedora foi a formada pelas lanchas *Vida Mansa*, de Chafic Saade, e *Penelope*, de José M. Guimarães; e em 2.º *Aquarius*, de Antônio Monarcha, e *Ema*, de Harry Adler.

No Torneio de Encerramento da Temporada, Harry Adler, comandante da lancha *Ema*, recebeu os prêmios pela primeira colocação; 2.º *Polaris* de Eduardo Brennand Filho; e em 3.º *Dona Maria II*, de Paulo Tibau, que se constituiu na maior surpresa da temporada com essa boa colocação.

No Torneio Feminino, as premiadas foram: 1a. Maria Ione Nogueira; 2.º Miharu Wakigawa; 3a. Nilva Canto; 4a. Regina Helena Kastrup; e em 5.º Nobuko Wakigawa.

KARTISMO

Carlos César Castanho, da equipe Vetor — Brasas, na quarta categoria, e Francisco Inglês, na prova para pilotos oficiais de competição, foram os vencedores da décima etapa do Campeonato Carioca de Kart. A competição foi disputada ontem à tarde, no Kartódromo Novo Rio.

Esta tarde, no mesmo local, a décima e penúltima etapa do campeonato terminará com as provas para pilotos de competição e pilotos oficiais de competição, sendo que esta definirá o título carioca da categoria. Jaime Figueiredo (equipe Hollywood) lidera com oito pontos de vantagem para Sérgio Paim (equipe Vetor-Brasas) e nove para Fernando Montá (equipe Skol-Cotec).

No salto em altura, uma das maiores atrações

Vasco, líder fácil no atletismo

O Vasco, que luta pela conquista do título pela quinta vez consecutiva, assumiu a liderança destacada do Campeonato Carioca de Atletismo de Novos, iniciado ontem na pista da Escola de Educação Física do Exército, somando 53 pontos.

O segundo lugar está com a Gama Filho (32 pontos), logo à frente do Grêmio Arte e Instrução, com 28. O melhor resultado foi os 25s8 obtidos por Isete Barbosa (Vasco), novo recorde dos 200 metros. A competição será encerrada hoje pela manhã, com a disputa de cinco provas.

RESULTADOS

200m — 1) Isete Barbosa (Vasco) — 25s8
2) Solange Chagas (Vasco) — 26s8
3) Isaura Maria (Vasco) — 27s6

400m — 1) Rosangela Verissimo (Arte e Instrução) — 1m00s6
2) Vera Dias (Gama Filho) — 1m2s
3) Geni Pereira (Gama Filho) — 1m2s5

Disco — 1) Maria Simone (Gama Filho) — 26,12m
2) Durquelina Rodrigues (Arte e Instrução) — 25,56m
3) Márcia Elizabeth (Vasco) — 24,46m

Distancia — 1) Paulina de Sousa (Vasco) — 5,7m
2) Inês Santana (Gama Filho) — 4,93m
3) Mara Costa (Arte e Instrução) — 4,53m

Solange Chagas, do Vasco, está liderando o pentatlo, com 1 687 pontos.

Torneio de animais estreantes continua de manhã na Hípica

O torneio de animais estreantes prossegue hoje pela manhã, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, com uma prova de percurso normal e desempate ao cronômetro. Logo após será disputada a Prova Vila Hípica para montadores e tratadores, com a pista armada a 1,10 metro e ao cronômetro.

À tarde, ainda na Hípica, os conjuntos de terceira e quarta classes concorrerão em percurso tipo caça armado a 1,10 metro enquanto os de primeira e segunda disputarão uma prova do tipo normal com desempate na segunda barragem. Esta prova servirá como treinamento para o Campeonato Carioca de Hipismo, que começa sexta-feira.

PROGRAMA

O programa do Campeonato Carioca de Saltos, categoria Senior, que será disputado na pista da Sociedade Hípica Brasileira com patrocínio da Federação Hípica Metropolitana é o seguinte:

Dia 26 — às 21h — 1a. prova — Percurso normal, ao cronômetro — altura máxima 1,30m. Largura máxima 1,80m — Velocidade: 350m/m — Tabela "A".

Dia 27 — às 16h — 2a. prova — Percurso normal, sem cronômetro — Altura máxima 1,40m. Largura máxima 1,80m — Veloc.: 350m/m — Desempate na 1a. barragem ao cronômetro.

Dia 28 — às 16h — 3a. prova — Tipo Grande Prêmio — 1a. passagem a 1,40m — 2a. passagem a 1,50m. Largura máxima: 2m.

Devlin dá 68 tacadas e fica em 1.º no golfe

Melbourne, Austrália (UPI, especial para o JB) O australiano Bruce Devlin assumiu a liderança isolada do Wills Masters Golf Tournament, após a realização da segunda rodada, com o escore de 137 tacadas, sete abaixo do par. Em segundo lugar está Stewart Ginn, também da Austrália, com 139 pontos.

A segunda rodada deveria ter sido jogada anteontem, mas fortes chuvas provocaram a sua transferência quando alguns participantes já haviam completado os 18 buracos, entre eles o norte-americano Jerry Breaux, que passou de 69 tacadas — resultado anulado — para 71, e está na terceira colocação.

BRINCADEIRA

Dos quatro líderes da primeira volta, Bruce Devlin, Stewart Ginn, Jerry Breaux e Stan Peach, todos com 69 tacadas, apenas este jogou mal ontem — fez 76 — e está mal colocado. Devlin, que completou a rodada com o escore de 68 pontos, quatro abaixo do par, afirmou que não atuou tão bem quanto indica seu resultado, "apenas dei muita sorte."

— Parece até brincadeira. Bati mal na bola nos *drives*, errei vários *approaches* e não acertei um só ferro: meu jogo no campo foi um verdadeiro *lixo*. Nos *greens*, em compensação, nunca tive uma atuação igual, embocava de qualquer distancia e acabei fazendo oito *birdies* e uma volta de 68 tacadas, excepcional para este difícil campo.

Devlin, que deu apenas 26 *putts*, igualou o recorde do campo, obtido na véspera pelo australiano Allan Heil antes que as fortes chuvas provocassem o adiamento da segunda rodada para ontem. A competição termina hoje, quando serão jogados os 36 buracos finais.

RESULTADOS

Os principais resultados até agora são:

1 —	Bruce Devlin, Austrália	69-68-137
2 —	Stewart Gin, Austrália	69-70-139
3 —	Jerry Breaux, Estados Unidos	69-71-140
4 —	Bruce Crampton, Austrália	70-71-141
	Jerry Heard, Estados Unidos	70-71-141
	Ian Norrie, Austrália	72-69-141
7 —	Ted Ball, Austrália	71-71-142
	Randall Vines, Austrália	72-70-142
9 —	Howard Kennedy, Austrália	74-69-143
	Allan Cooper, Austrália	70-73-143
	Darrell Welch, Austrália	73-70-143
	Vic Bennetts, Austrália	71-73-143
13 —	Jesse Snead, Estados Unidos	71-73-144
14 —	Lee Elder, Estados Unidos	72-73-145

Schlee lidera nos EUA

Napa, Califórnia, EUA (UPI- especial para o JB) — John Schlee é o líder absoluto do Kauser International Open após a disputa de duas rodadas, com o total de 133 tacadas, 11 abaixo do par e uma à frente de Ed Sneed, o segundo colocado no torneio, que oferece Cr$ 900 mil ao vencedor.

Depois de uma volta inicial de 66 tacadas, no campo Norte do Silverado Country Club, Schlee iniciou a rodada de ontem, disputada no campo Sul, com seis **birdies** consecutivos, "o que me deixou muito nervoso, assustado mesmo, tanto assim que fiz dois **bogeys** nos três buracos seguintes."

SUPER-HOMEM

— Eu me senti um super-homem por uns momentos, disse Schlee. Afinal, prosseguiu, não é sempre que se faz seis **birdies** consecutivos e se fica doze abaixo do par após 27 buracos.

— Normalmente não ligo muito para estes detalhes de recordes, mas, quando me chamaram a atenção para o fato de ter feito seis **birdies** consecutivos, fiquei assustado e comecei a jogar muito mal, afirmou Schlee, que disse preferir muito mais o campo Norte — onde jogou a primeira volta e jogará as duas finais — do que o Sul, utilizado ontem.

— Estou realmente contente por ter conseguido um escore de 67 tacadas neste campo Sul, onde toda tacada tem de ser jogada com muita atenção e cansa muito ao jogador, ao contrário do Norte, que é muito mais agradável, afirmou.

RESULTADOS

Dos 144 participantes do Kaiser Open, que oferecerá Cr$ 185 mil ao vencedor, apenas 70 classificaram-se para as duas rodadas finais, sendo 145 tacadas o escore-limite. Os principais resultados até agora são:

1 — John Schlee 66-67 — 133; 2 — Ed Sneed 68-66 — 134; 3 — John Schroeder 68-69 — 137 Grier Jones 65-75 — 137 e Forrest Fezzler 66-71 — 137; 6 — Rod Curl 66-72 — 138, Babe Hiskey 68-70 — 138, John Hahaffey 68-70, 13 8, Johnny Miller 60-78 — 138, Miller Barber 70-68 — 138, Dave Eichelberger 69-69 — 138, Bobby Cole 69-69 — 138 e Tom Watson 73-65 — 138.

Vitória de Clay

Jacarta, Indonésia (AP-ANSA-JB) — O ex-campeão mundial de pesos-pesados, Cassius Clay, venceu ontem por decisão unânime o campeão holandês, Rudi Lubbers, em luta de 12 assaltos, realizada ao ar livre, no Estádio Senayan em Jacarta, Indonésia e que foi assistida por 25 mil pessoas.

Clay dominou praticamente toda a luta. Sua predominancia maior foi no terceiro e quarto assaltos e, depois, sentindo que o adversário pouco lhe exigia, continuou sem muito animo, dando a nítida impressão de não querer forçar os punhos.

SEM IR À LONA

Cassius Clay, 31 anos, subiu ao ringue com 98,800 kg, para enfrentar o holandês Rudi Lubbers de 28 anos e 89,09 kg. O ex-campeão mundial de pesos-pesados, com a vitória de ontem, ganhou 43 dos 45 encontros disputados até hoje.

Éder defende título mundial à noite com Saldivar

Outros esportes

NATAÇÃO

As provas classificatórias para o Campeonato Carioca Infantil de Natação terminam hoje, na piscina do Fluminense. Após as competições de anteontem e ontem, Fluminense e Vasco estão com 29 representantes garantidos para as finais do próximo fim de semana. O destaque até agora foi Marcos Lima, do América, que bateu o recorde dos 200 metros, **medley**, com 2m28s5.

OLIMPÍADAS

A Federação de Esportes Universitários da Guanabara, deu início ontem, no ginásio do Clube Militar, na Lagoa, às VI Olimpíadas Universitárias, diante de um grande público.

O trabalho certo da FEUG conseguiu despertar um interesse enorme, traduzido pelos 2 400 atletas participantes. A Petrobrás patrocinará as olimpíadas que contarão com representações da Gama Filho, Bennett, Candido Mendes, Escola de Educação Física, FEFIEG, Escola Naval, Sousa Marques, Brasileira de Ciências Jurídicas, UEG, Santa Úrsula, Rural, PUC, Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, Relações Internacionais e Engenharia Operacional.

PESCA

A diretoria de pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro organizou um animado jantar na noite de ontem, na pérgula da piscina, para entregar os prêmios aos diversos vencedores da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo de 1973, que teve como maior destaque a equipe da lancha *Vida Mansa*, de Chafic Saade, vencedora do Torneio mais importante.

Mário Veiga de Almeida recebeu um troféu por ter sido o vencedor do Torneio de Abertura, com a lancha *Luamar*. Em 2.º ficou a equipe da lancha *Uirapuru*, de Elias Abibe, e em 3.º *Maira*, de Ivã Briggs.

O Torneio mais importante da temporada, o Anual de Pesca Costeira de Corso e Fundo, foi vencido pela equipe da lancha *Vida Mansa*, de Chafic Saade; em 2.º *Miss Flamengo*, de Hélio Barroso; e em 3.º *Maira*, de Ivã Briggs.

No Torneio de Pesca Centenário Santos Dumont, a dupla vencedora foi a formada pelas lanchas *Vida Mansa*, de Chafic Saade, e *Penelope*, de José M. Guimarães; e em 2.º *Aquarius*, de Antônio Monarcha, e *Ema*, de Harry Adler.

No Torneio de Encerramento da Temporada, Harry Adler, comandante da lancha *Ema*, recebeu os prêmios pela primeira colocação; 2.º *Polaris* de Eduardo do Brennand Filho; e em 3.º *Dona Maria II*, de Paulo Tibau, que se constituiu na maior surpresa da temporada com essa boa colocação.

No Torneio Feminino, as premiadas foram: 1a. Maria Ione Nogueira; 2.º Miharu Wakigawa; 3a. Nilva Canto; 4a. Regina Helena Kastrup; e em 5.º Nobuko Wakigawa.

KARTISMO

Carlos César Castanho, da equipe Vetor — Brasas, na quarta categoria, e Francisco Inglês, na prova para pilotos oficiais de competição, foram os vencedores da décima etapa do Campeonato Carioca de Kart. A competição foi disputada ontem à tarde, no Kartódromo Novo Rio.

Esta tarde, no mesmo local, a décima e penúltima etapa do campeonato terminará com as provas para pilotos de competição e pilotos oficiais de competição, sendo que esta definirá o título carioca da categoria. Jaime Figueiredo (equipe Hollywood) lidera com oito pontos de vantagem para Sérgio Paim (equipe Vetor-Brasas) e nove para Fernando Montá (equipe Skol-Cotec).

O Japão, que vinha melhorando a cada jogo, confirmou sua técnica derrotando o Brasil

Japão vence Brasil por 3 a 1 no voleibol

São Paulo (Sucursal) — Por três **sets** a um — 17 a 15, 15 a 6, 13 a 15 e 15 a 8 — o Japão venceu o Brasil ontem à noite no Ginásio do Ibirapuera na quarta rodada do Torneio Internacional de Voleibol. A Seleção Japonesa fez valer sua melhor técnica, confirmando a previsão do técnico brasileiro Célio Cordeiro, de que os japoneses vinham melhorando a cada jogo, tornando difícil uma vitória do Brasil.

Vencendo com facilidade os dois primeiros **sets**, a equipe japonesa foi surpreendida no terceiro **set** pela garra da Seleção nacional que incentivada por sua torcida chegou a ameaçar uma vitória que parecia tranqüila. No quarto **set**, porém, os japoneses voltaram a apresentar o nível técnico que lhes deu a medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Munique.

BULGÁRIA INVICTA

No jogo preliminar, a Bulgária venceu a União Soviética por 3 a 2, confirmando a forma exuberante que vem demonstrando desde a primeira rodada. Anteriormente havia vencido o Japão, a Tcheco-Eslováquia e o Brasil, alcançando, com a vitória de ontem, oito pontos, assegurando, assim, a liderança absoluta. Os demais países estão empatados, todos com uma vitória e duas derrotas.

Torneio de animais estreantes continua de manhã na Hípica

O torneio de animais estreantes prossegue hoje pela manhã, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, com uma prova de percurso normal e desempate ao cronômetro. Logo após será disputada a Prova Vila Hípica para montadores e tratadores, com a pista armada a 1,10 metro e ao cronômetro.

À tarde, ainda na Hípica, os conjuntos de terceira e quarta classes concorrerão em percurso tipo caça armado a 1,10 metro enquanto os de primeira e segunda disputarão uma prova do tipo normal com desempate na segunda barragem. Esta prova servirá como treinamento para o Campeonato Carioca de Hipismo, que começa sexta-feira.

PROGRAMA

O programa do Campeonato Carioca de Saltos, categoria Senior, que será disputado na pista da Sociedade Hípica Brasileira com patrocínio da Federação Hípica Metropolitana é o seguinte:

Dia 26 — às 21h — 1a. prova — Percurso normal, ao cronômetro — altura máxima 1,30m. Largura máxima 1,80m — Velocidade: 350m/m — Tabela "A".

Dia 27 — às 16h — 2a. prova — Percurso normal, sem cronômetro — Altura máxima 1,40m. Largura máxima 1,80m — Veloc.: 350m/m — Desempate na 1a. barragem ao cronômetro.

Dia 28 — às 16h — 3a. prova — Tipo Grande Prêmio — 1a. passagem a 1,40m — 2a. passagem a 1,50m. Largura máxima: 2m.

Devlin dá 68 tacadas e fica em 1.º no golfe

Melbourne, Austrália (UPI, especial para o JB) O australiano Bruce Devlin assumiu a liderança isolada do Wills Masters Golf Tournament, após a realização da segunda rodada, com o escore de 137 tacadas, sete abaixo do par. Em segundo lugar está Stewart Ginn, também da Austrália, com 139 pontos.

A segunda rodada deveria ter sido jogada anteontem, mas fortes chuvas provocaram a sua transferência quando alguns participantes já haviam completado os 18 buracos, entre eles o norte-americano Jerry Breaux, que passou de 69 tacadas — resultado anulado — para 71, e está na terceira colocação.

BRINCADEIRA

Dos quatro líderes da primeira volta, Bruce Devlin, Stewart Ginn, Jerry Breaux e Stan Peach, todos com 69 tacadas, apenas este jogou mal ontem — fez 76 — e está mal colocado. Devlin, que completou a rodada com o escore de 68 pontos, quatro abaixo do par, afirmou que não atuou tão bem quanto indica seu resultado, "apenas dei muita sorte."

— Parece até brincadeira. Bati mal na bola nos *drives*, errei vários *approaches* e não acertei um só ferro: meu jogo no campo foi um verdadeiro *lixo*. Nos *greens*, em compensação, nunca tive uma atuação igual, embocava de qualquer distancia e acabei fazendo oito *birdies* e uma volta de 68 tacadas, excepcional para este difícil campo.

Devlin, que deu apenas 26 *putts*, igualou o recorde do campo, obtido na véspera pelo australiano Allan Heil antes que as fortes chuvas provocassem o adiamento da segunda rodada para ontem. A competição termina hoje, quando serão jogados os 36 buracos finais.

RESULTADOS

Os principais resultados até agora são:

1 —	Bruce Devlin, Austrália	69-68-137
2 —	Stewart Gin, Austrália	69-70-139
3 —	Jerry Breaux, Estados Unidos	69-71-140
4 —	Bruce Crampton, Austrália	70-71-141
	Jerry Heard, Estados Unidos	70-71-141
	Ian Norrie, Austrália	72-69-141
7 —	Ted Ball, Austrália	71-71-142
	Randall Vines, Austrália	72-70-142
9 —	Howard Kennedy, Austrália	74-69-143
	Allan Cooper, Austrália	70-73-143
	Darrell Welch, Austrália	73-70-143
	Vic Bennetts, Austrália	71-73-143
13 —	Jesse Snead, Estados Unidos	71-73-144
14 —	Lee Elder, Estados Unidos	72-73-145

Salvador (Sucursal) — Éder Jofre colocará em disputa, pela primeira vez, o título mundial dos pesos penas, contra o mexicano Vicente Saldivar, esta noite, no ginásio de esportes da Fonte Nova, luta que poderá significar sua última apresentação, "pelo menos no Brasil", conforme anunciou o lutador brasileiro.

O combate será em 15 assaltos, de três minutos por um de descanso, sob a direção do juiz brasileiro Moisés Sister, e será televisionado diretamente para as principais capitais brasileiras, parte dos Estados Unidos, México e alguns países da América do Sul. O carioca assistirá a luta pela TV-Rio, durante o Programa Flávio Cavalcanti.

ÉDER PODE VENCER

Para a maioria dos observadores, o mais certo é uma vitória de Éder Jofre, considerando o fato de o desafiante mexicano se encontrar fora de atividade há dois anos. Éder, que conquistou o título há seis meses, em Brasília, vencendo o espanhol José Legra, vem se preparando regularmente, enquanto que Saldivar somente nos últimos dois meses intensificou os treinamentos.

A vantagem de Éder, além da grande categoria, é justamente a sua permanente atividade. Depois que reconquistou o título, o brasileiro vem treinando com disposição e pode ser apontado como o mais provável vencedor.

PROGRAMA

De acordo com a programação, o combate entre Éder Jofre x Vicente Saldivar será o quarto da noite. O programa é o seguinte:

1a. luta: categoria meio-médio — 10 assaltos Nélson Gomes x Wiston Gomes.

2a. luta: médio-ligeiro — 10 assaltos Valdir Silva (Brasil) x Mario Valentini (Uruguai).

3a. luta: médio — 10 assaltos Juares de Lima (Brasil) x Julio Novellia (Peru).

4a. luta: Éder Jofre x Vicente Saldivar, em 15 assaltos.

5a. luta: pesado 10 assaltos Luís Faustino (Brasil) x Pedro Moniagorri (Argentina).

Vitória de Clay

Jacarta, Indonésia (AP-ANSA-JB) — O ex-campeão mundial de pesos-pesados, Cassius Clay, venceu ontem por decisão unanime o campeão holandês, Rudi Lubbers, em luta de 12 assaltos, realizada ao ar livre, no Estádio Senayan em Jacarta, Indonésia e que foi assistida por 25 mil pessoas.

Clay dominou praticamente toda a luta. Sua predominancia maior foi no terceiro e quarto assaltos e, depois, sentindo que o adversário pouco lhe exigia, continuou sem muito animo, dando a nítida impressão de não querer forçar os punhos.

No salto em altura, uma das maiores atrações

Vasco, líder fácil no atletismo

O Vasco, que luta pela conquista do título pela quinta vez consecutiva, assumiu a liderança destacada do Campeonato Carioca de Atletismo de Novos, iniciado ontem na pista da Escola de Educação Física do Exército, somando 53 pontos.

O segundo lugar está com a Gama Filho (32 pontos), logo à frente do Grêmio Arte e Instrução, com 28. O melhor resultado foi os 25s8 obtidos por Isete Barbosa (Vasco), novo recorde dos 200 metros. A competição será encerrada hoje pela manhã, com a disputa de cinco provas.

RESULTADOS

200m —	1)	Isete Barbosa (Vasco) — 25s8
	2)	Solange Chagas (Vasco) — 26s8
	3)	Isaura Maria (Vasco) — 27s6
400m —	1)	Rosangela Verissimo (Arte e Instrução) — 1m00s6
	2)	Vera Dias (Gama Filho) — 1m2s
	3)	Geni Pereira (Gama Filho) — 1m2s5
Disco —	1)	Maria Simone (Gama Filho) — 26,12m
	2)	Durquelina Rodrigues (Arte e Instrução) — 25,56m
	3)	Márcia Elizabeth (Vasco) — 24,46m
Distância —	1)	Paulina de Souza (Vasco) — 5,7m
	2)	Inês Santana (Gama Filho) — 4,93m
	3)	Mara Costs (Arte e Instrução) — 4,53m

Solange Chagas, do Vasco, está liderando o pentatlo, com 1 687 pontos.

Flamengo em má fase enfrenta o Remo em Belém

Telefoto JB

Os jogadores do Vasco realizaram um individual à tarde no Estádio Dorival de Brito

Belém (Correspondente) — O Flamengo, que resolveu barrar Renato e Chiquinho a fim de se reabilitar no Campeonato Nacional, tem uma partida difícil esta tarde contra o Remo, pois não contará também com Paulo César, Aloísio e, possivelmente, com Afonsinho. Seu adversário apesar de não vir bem no Campeonato Nacional, atuará em seu campo e terá o apoio de sua própria torcida, o que é uma vantagem.

Paulo Amaral fará nesta partida sua estréia como técnico do Remo. Embora não tenha tido tempo de orientar a equipe, sua presença é o suficiente para deixar os jogadores mais motivados. O início está previsto para as 16h 30m, no Estádio Evandro de Almeida e o juiz será Emídio Marques de Mesquita.

Recepção esportiva

Belém (Correspondente) — Debaixo de tremendo aguaceiro e com um atraso de hora e meia, o Flamengo desembarcou ontem à tarde em Belém, sendo surpreendido, no Aeroporto de Val de Cans por uma enorme massa de torcedores portando bandeiras e até uma charanga entoando o hino rubro-negro, num autêntico carnaval.

Dario, Doval e Afonsinho eram os mais procurados pelas fãs e também pela gurizada, conseguindo a muito custo, depois de muitos beijos, abraços e autógrafos, atingir o ônibus especial que os esperava. Um garoto, mais curioso, aproximou-se de Dario e pediu para ele abrir a camisa, pois queria ver se tinha realmente o "peito de aço."

Time escalado

A delegação do Flamengo foi recebida também pelo presidente Hélio Maurício, que chegou de madrugada junto com o novo treinador do Remo, Paulo Amaral. Zagalo veio com a mulher e esteve muito preocupado com a bagagem. Sem poder contar com Paulo César, e Aloísio, ele já veio com o time escalado:

— O time já esteve melhor. Hoje está acontecendo isso. Não entendo a causa de tanta derrota — acrescentou, gritando para que alguém olhasse a sua bagagem.

Aproveitando a balburdia de torcedores, num pandemônio no aeroporto, ele se esquivou de falar sobre a propalada crise no clube e as pressões. E foi se dirigindo para um automóvel particular, junto com o presidente Hélio Maurício e sua mulher.

Ele sabe que o Clube do Remo é um adversário difícil, principalmente no seu campo e, por isso, não quis fazer prognósticos. Preferiu falar apenas do Flamengo.

FLAMENGO	X	REMO
Ubirajara	1	Dico
Rondinelli	2	Dica
Fred	3	Mendes
Moreira	4	Edgar
Liminha	5	Elias
R. Neto	6	Mesquita
Zico	7	Caito
Afonsinho	8	Suingue
Dario	9	Sérgio
Doval	10	Soeiro
Arilson	11	Rodrigues

ATLÉTICO (PR)	X	VASCO
Nascimento	1	Andrada
Brando	2	Miguel
Di	3	René
Alfredo	4	Paulo César
Lourival	5	Alcir
Landinho	6	Alfinete
Sidnei	7	Jorginho
Didi Duarte	8	Gaúcho
Caio	9	Ademir
Sicupira	10	Roberto
Renatinho	11	Luís Carlos

Toninho fica por 4 meses

Toninho, ex-companheiro de Pelé na ponta-de-lança do Santos, atuando recentemente no São Paulo, esteve ontem à tarde na residência do vice-presidente do Flamengo, Sr. Ivã Drummond, quando acertou sua transferência para a Gávea, por empréstimo até o final do Campeonato Nacional, em fevereiro.

Embora ainda não tenha atuado no Campeonato pelo São Paulo, portanto em condições de jogar pelo Flamengo, Toninho disse que vinha treinando normalmente e que não haverá problemas para se entrosar com seus novos companheiros.

Muita motivação

Toninho explicou que não vinha atuando pelo São Paulo neste Campeonato Nacional por questão de divergências com a Comissão Técnica do clube, conforme aconteceu com vários jogadores do clube.

— Não posso dizer que estou cem por cento em forma, mas com um pouco de treinamento e com a motivação de atuar numa equipe como a do Flamengo é o suficiente para me dar bem e me tornar ídolo da torcida.

O atacante explicou que o que importa é o fato de saber de suas condições técnicas.

— Confio muito no meu futebol e sei o que sou capaz de fazer, por isto, sinto-me tranqüilo e não estou preocupado em não acertar.

Toninho se mostra bastante otimista e sua maior vontade atualmente está em estrear e "conquistar logo a torcida."

— O Flamengo não vem bem no Campeonato Nacional, mas isto é uma coisa que todos os clubes estão sujeitos a passar.

Amanhã regressa de São Paulo e inicia os exames médicos, conforme acontece com todos os jogadores que são contratados. Se seu passe custará Cr$ 1 milhão, mas como o Flamengo pagou Cr$ 50 mil pelo empréstimo, esta importância será abatida caso o clube resolva contratá-lo no final do Campeonato Nacional.

Toninho receberá um salário de Cr$ 15 mil mensais e com esta proposta, oferecida pelo Flamengo, o Fluminense, que também estava interessado em contratar o jogador se viu obrigado a se desinteressar pela sua contratação.

O vice-presidente Ivã Drumond disse também que o empréstimo de Paulinho está também praticamente certo, bastando apenas um entendimento entre o clube e o representante do Bonsucesso, que se encontra em Belém, juntamente com a delegação do Flamengo.

Vasco tem jogo difícil no Paraná

Curitiba (Correspondente) — O Vasco, sem Zanata e Moisés, enfrenta o Atlético Paranaense às 15h30m de hoje, no Estádio Belfort Duarte, numa partida que está despertando muito interesse pela popularidade do quadro carioca nesta cidade.

No treino que realizou ontem à tarde no Estádio Dorival de Brito, do Colorado, o técnico Mário Travaglini confirmou a presença de Paulo César na zaga lateral-direita, já inteiramente recuperado da contusão que sofreu no tornozelo direito.

O árbitro será José Faville Neto.

Troca de função

Os jogadores do Vasco fizeram um treino recreativo, mas Travaglini aproveitou também para reestudar algumas jogadas táticas para o ataque.

— O Atlético Paranaense, pelo que soube, deverá jogar na defesa e o time treinou algumas jogadas de peentração pelas extremas — afirmou o técnico.

Embora todos do Vasco sintam a ausência de Zanata como um fator fundamental para o bom rendimento da equipe, Travaglini explicou que no decorrer da partida de hoje vai trocar as funções de Alcir com Gaúcho e espera que o quadro aumente sua agressividade ofensiva.

— Não conheço bem o Atlético, por isso não coloco de saída o Alcir como armador e Gaúcho mais recuado. Contudo, depois de estudar o adversário, creio que isso será possível — disse Travaglini.

Palmeiras defende a liderança em Natal

Natal (Correspondente) — Único time ainda invicto no Campeonato Nacional, líder absoluto da tabela, com 23 pontos ganhos e apenas cinco perdidos, o Palmeiras enfrenta o América no Estádio Castelo Branco. A equipe do Rio Grande do Norte, que começou bem o Campeonato, decaiu muito nos últimos jogos.

A partida tem seu início marcado para às 16 horas e o juiz será Agomar Martins. Os times: *América* — Ubirajara; Ivã, Scala, Djalma e Cosme; Paura e Careca; Almir, João Daniel, Elcio e Gilson Porto. *Palmeiras* — Leão; Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, Fedato e Nei.

A excelente campanha do Palmeiras e o fato de o time do América estar lutando com boas possibilidades por uma vaga entre os 20 clubes que passarão à fase semifinal do Campeonato Nacional, despertaram um grande interesse pela partida desta tarde. Acreditam os dirigentes locais que o Estádio Castelo Branco estará lotado.

O América está com 14 pontos ganhos e 14 pontos perdidos e seu técnico, o ex-jogador do Botafogo Sebastião Leônidas, está muito otimista em obter um bom resultado "o que levantaria o moral dos jogadores e seria mais um importante passo para a classificação."

CEARÁ x COMERCIAL

Fortaleza (Correspondente) — Sem dois titulares — o zagueiro Mauro e o meia Serginho — o Ceará enfrentará o Comercial no Estádio Presidente Vargas, desta Capital. E' a primeira vez que o time de Mato Grosso se exibe em Fortaleza. A partida começará às 16 horas e o juiz será Sílvio Luís de Sousa.

Os dois times jogarão assim: Ceará — Hélio; Marinho, Odélio, Artur e Carlindo; Edmar, Samuel e Zé Eduardo; Antônio Carlos, Vitor e Da Costa; Comercial — Careca; Bira, Morais, Alvaro e Henrique Pereira; Goli e Ivo Sodré; Copeu, Adãozinho, Gil e Serginho.

Empate do Goiás

Salvador (Sucursal) — Depois de estar vencendo por 3 a 1, o Vitória facilitou e permitiu que o Goiás empatasse um jogo que parecia fácil para o time baiano; enquanto que Lincolin, duas vezes, e Pagheti marcaram para o Goiás. O juiz foi Antônio Viug e a renda somou Cr$ 134 mil 008, com 15 509 pagantes.

Hertz (contra), Davi e Ondré fizeram os gols do time baiano

— Os dois times formaram da seguinte forma: Vitória — Aginaldo; Espinosa, Dutra (Vavá), Vâuter e Franço; Deco e Davi; Isni, André, Didi (Luciano) e Mário Sergio. Goiás — Amauri; Triel, Macalé, Alexandre e Cuádio; Matinha e Tuira; Lucinho, Paghet (Murrício), Lincoln e Hértz (Reis).

O resultado acabou sendo justo pela má atuação do Vitória, que não soube explorar a fragilidade do time Goiano. O goleiro Aguinaldo falhou em dois gols, permitindo o empate e intranqüilizando a defesa co mo seu nervosismo.

INTERNACIONAL x SÃO PAULO

Porto Alegre (Sucursal) — Com Escurinho no lugar de Claudiomiro, que ficará novamente fora do time por estar em má forma física, o Internacional tentará sua primeira vitória no Beira Rio neste Campeonato Nacional, jogando esta tarde contra o São Paulo. A partida começará às 15h 30m.

O juiz será Arnaldo César Coelho e as duas equipes atuarão assim: *Internacional* — Schneider; Édson Madureira, Figueiroa, Pontes e Vacaria; Paulo César e Tovar; Valdomiro (Pedrinho), Borjão, Escurinho e Dorinho; *São Paulo* — Sérgio; Forlan ou Nelson, Mário, Arlindo e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Terto, Zé Carlos, Mirandinha e Piau.

SANTA CRUZ x ATLÉTICO (MG)

Recife (Sucursal) — Após duas derrotas consecutivas, o Santa Cruz tentará a reabilitação no Estádio do Arruda, contra o Atlético Mineiro, que tem em Vantuir seu grande desfalque para o jogo contra a equipe pernambucana. A partida começará às 16h30m.

O juiz é o paulista Romualdo Arpi Filho — as equipes já estão escaladas: Santa Cruz — Gilberto, Gena, Rivaldo, Brito e Botinha; Erb e Luciano; Wilton, Ramon, Fernando Santana e Givanildo. Atlético — Mussula, Antenor, Grapete, Normandes e Cláudio; Vanderlei e Danival; Arlém, Reinaldo, Campos e Paulinho.

RIO NEGRO x SERGIPE

Manaus (Correspondente) — O Rio Negro, que quinta-feira conseguiu um bom resultado ao empatar com o Grêmio, enfrentará hoje à tarde no Estádio Vivaldo Lima, na condição de franco favorito, o time do Sergipe, um dos últimos colocados no Campeonato Nacional. A partida começará às 16 horas de Manaus — 17 horas do Rio.

O juiz será Rubens Paulis e os times jogarão assim: **Rio Negro** — Borrachinha, Antônio Piola, Zé Carlos, Biluca e Almir; Zezinho e Denilson; Jorge Cuica, Nilson, Silva e Rolinha. **Sergipe** — Carioca, Santana, Zé Raimundo, João Carlos e Casca; Osmário e Petronilho; Paranhos, Cipó, Marcílio e Leal.

Vitória do Náutico

Recife (Sucursal) — Em jogo violento e bastante tumultuado, o Náutico derrotou a Portuguesa de Desportos ontem, à noite, no Estádio do Arruda, por 3 a 2, com tentos de Vasconcelos (19 minutos do primeiro tempo), Betinho (19 minutos do segundo tempo) e Calegari contra. Enéas descontou para a equipe paulista aos 20 minutos da primeira e aos 37 da segunda etapa.

A renda somou Cr$ 43 mil 422, com 7 495 pagantes. Os times formaram assim: **Náutico** — Luís Fernando, Vitor, Miro, Sidclei e Cincunnegui; Divino e Vasconcelos; Betinho, Jorge Mendonça (Adilson), Paraguaio e Chico. **Portuguesa** — Zecão (Basílio), Arengue, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badeco e Basílio; Xaxá (Antônio Carlos), Cabinho (Taia), Enéas e Wilsinho.

O juiz foi o gaúcho José Luís Barreto, com uma fraca atuação.

GUARANI x ESPORTE

São Paulo (Sucursal) — O Guarani faz sua última apresentação em Campinas, na primeira fase de classificação do Campeonato Nacional, enfrentando o Esporte esta tarde, à partir das 16 horas, no Estádio Brinco de Ouro. O juiz será Saul Mendes e o Guarani não contará com o zagueiro Alberto.

As duas equipes estão assim escaladas: Guarani — Sérgio Gomes; Wilson, Jair, Amaral e Bezerra; Flamarion e Alfredo; Dilson, Lola, Vonei e Mingo. Esporte — Tião; Marcos, Lima, Lula e Grilo; Meinha e Rubens Salim; Ditinho, Mário, Odilson e Ivanildo.

FIGUEIRENSE x BRASIL

Florianópolis (Correspondente) — O Brasil, um dos últimos colocados na tabela, enfrentará o Figueirense, que também está muito mal colocado, no Estádio Orlando Scarpelli. A partida começará às 16 horas e o juiz será Geraldino Oscar. A equipe do Brasil chegou ontem à tarde a esta Capital e os jogadores fizeram logo depois um treino leve.

As equipes: Brasil — Renato; Ademir, Bibiu, Major e Altair; Roberto Meneses e Gilmar; Orlandinho, Bié, Silva e Sarão. Figueirense — Nielsen; Marinho, Jailson, Dagoberto e Casagrande; Abel e Fred; Caco, Luis Ewerton, Neilor e Severo.

BAHIA x CORITIBA

Salvador (Sucursal) — A excelente colocação do Coritiba, um dos vice-líderes do Campeonato, e a fase de ascensão técnica do Bahia, são motivos para que as duas equipes realizem uma boa partida esta tarde — 16 horas — no Estádio da Fonte Nova. O juiz será o carioca Carlos Costa.

Os dois times deverão começar assim: *Bahia* — Buttice; Ubaldo, Sapatão, Roberto Rebouças e Romero; Baiaco e Fito; Tirson, Douglas, Everaldo e Ricardo. *Coritiba* — Jairo; Orlando, Oberdan, Cláudio e Nilo; Dreyer e Hidalgo; Renatinho, Bráulio, Zé Roberto e Aladim.

Próxima rodada

QUARTA-FEIRA:

Botafogo x Cruzeiro
Esporte x **América GB**
Paissandu x São Paulo
Figueirense x Internacional
Moto Clube x Nacional
Bahia x Tiradentes
Coritiba x Brasil
Palmeiras x **Vasco**
Rio Negro x **Flamengo**
Ceará x **Olaria**
Desportiva x Santos
Comercial x Portuguesa
Goiás x Atlético MG
Grêmio x Náutico
Sergipe x Atlético PR
América RN x Vitória

QUINTA-FEIRA:

Fortaleza x **Fluminense**
Corintians x América MG

DESPORTIVA x GRÊMIO

Vitória (Correspondente) — Com o técnico Carlos Froner reclamando muito das contusões e também do cansaço de seus jogadores, o Grêmio, que faz ótima campanha, enfrenta a Desportiva esta tarde no Estádio Engenheiro Alencar Araripe. A Desportiva vem de uma vitória sobre o Flamengo.

A partida começará às 17 horas e o juiz será Rubens Carvalho. Os dois times devem começar assim: *Desportiva* — Edalmo; Marcos, Juci, Elci e Nélson Sousa; Wilson Pereira, Sérgio e Evandro; Emílio, Zezinho e Deo. *Grêmio* — Picasso; Cláudio, Ancheta, Beto e Everaldo; Paulo Sérgio e Carlos Alberto; Carlinhos, Mazinho, Tarcisio e Loivo.

MOTO CLUBE x PAISSANDU

São Luís (Correspondente) — Os dois últimos colocados do Campeonato Nacional, Moto Clube e Paissandu, jogam no Estádio Nhozinho Santos a partir das 17 horas e com arbitragem de Júlio César Cosenza. O único interesse da partida é porque está incluída na Loteria Esportiva.

As duas equipes iniciarão assim: Moto Clube — Nei; Calibé, Marins, Laudenir e Neguinho; Soares, Alves e Agnaldo; Robertinho, Marcos e Dario. Paissandu — Édson Borracha; Paulinho, Chinezinho, Waldemar e Diogo; Edinho, Vile e Valtair; Moreira, Ivair e Tuica.

TIRADENTES x NACIONAL

Teresina (Correspondente) — Uma partida de muito equilíbrio é o que se prevê para esta tarde — 16h 30m — no Estádio Alberto Silva entre o Tiradentes e o Nacional, que vêm realizando uma campanha razoável no Campeonato Nacional. O juiz será Garibaldo Matos. O Tiradentes está com 14 pontos ganhos e o Nacional tem 15 pontos ganhos.

Os dois times jogarão assim: Tiradentes — Toinho; Céllo, Ivã, Candido e Valdecir; Luciano e Rosso; Neviton, Sima, Ventilador e Xavier. Nacional — Délcio; Luis Alberto, Luis Carlos, Eurico e Lúcio; Jorginho e Toninho; Dirceu, Marcos, Angelo e Reis.

Telefoto JB

A defesa do Botafogo parou pedindo impedimento — que não houve — e Cândido, livre, marcou para o América

Botafogo sem ritmo apenas empata com América em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Botafogo e América mineiro empataram de 1 a 1 ontem à tarde no Estádio Minas Gerais num resultado justo pois cada equipe dominou um tempo, marcando o gol justamente na etapa em que esteve melhor. Candido abriu a contagem aos 17 minutos do primeiro tempo, e Marinho empatou aos três minutos do segundo. No gol de empate, Nilson Dias, que cruzara a bola, saiu pela linha de fundo, para evitar que o juiz assinalasse impedimento.

O jogo foi apitado por Oscar Scólfaro e a renda foi de Cr$ 57 mil 899. O América estreou uniforme novo: meias brancas, calção preto e camisa branca com números pretos e gola verde.

América melhor

As equipes formaram assim: Botafogo — Wendell, Miranda, Brito, Nilson Andrade e Marinho; Carbone, Carlos Roberto e Dirceu (Tuca), Roberto Carlos (Ferreti), Fischer e Nilson Dias. América (MG) — Neneca, Luís Carlos, Vander, Nélson Torres e Baiano; Pedro Omar e Juca Show; Spencer, Eli (Tião), Candido e Netinho (Dirceu).

O primeiro tempo do jogo pertenceu ao América, que teve oportunidade de marcar logo ao primeiro minuto. Candido estava sozinho dentro da área, mas enfeitou e Brito salvou a situação.

Aos sete minutos o Botafogo fez uma jogada perigosa através de Fischer, que chutou forte de fora da área. Neneca pegou, largou e voltou a segurar. Aos 17, Candido recebeu a bola na área do Botafogo. A defesa parou, pedindo impedimento, e, como o juiz não assinalou nada, ele prosseguiu a jogada e marcou o primeiro gol da partida. Os jogadores do time carioca reclamaram muito, mas o juiz não quis nem conversar e confirmou o gol.

Aos 35 minutos, num córner cobrado por Dirceu, Fischer pulou mais do que a defesa do América e cabeceou, mas Neneca, bem colocado, defendeu. Seis minutos depois Nilson Dias, o melhor jogador no primeiro tempo, perdeu a maior oportunidade do Botafogo nessa etapa, chutando para o alto uma bola recebida na pequena área.

A supremacia do América no primeiro tempo deveu-se sobretudo à boa atuação do seu meio-de-campo, onde despontou Spencer com uma ótima atuação.

O segundo tempo foi o Botafogo quem jogou melhor e perdeu várias oportunidades para marcar. A entrada de Ferreti no lugar de Roberto Carlos — Nilson foi para a ponta — deu mais força ao ataque do time carioca, que ainda fez outra modificação, pois Tuca substituiu Dirceu, que se contundiu. O América fez duas substituições no princípio do segundo tempo, colocando Dirceu no lugar de Netinho e Tião no de Eli.

Logo aos dois minutos o Botafogo ameaçou o gol do América com uma boa cabeçada de Miranda. Aos três, Nilson Dias driblou Baiano e cruzou para a área. Houve uma confusão, Ferreti e Fischer chutaram mal e a bola sobrou, fora da área, para Marinho, que emendou de pé esquerdo, rasteiro, sem chance para Neneca, empatando o jogo.

Daí em diante o Botafogo aumentou sua pressão e, aos seis minutos, Ferreti quase marca, cabeceando por cima. Quatro minutos depois, foi a vez de Nilson Dias chutar por cima, depois de um bom passe de Ferreti.

Aos 12 minutos Candido teve condições de marcar, mas Wendell salvou. Aos 20, o América teve nova chance através de Dirceu, que falhou no chute.

Atuações

BOTAFOGO

WENDELL — Não teve culpa no gol de Candido. Nota 7.

MIRANDA — Quase não teve a quem marcar. Nota 6.

BRITO — Sem contar com a cobertura de Carbone, complicou algumas jogadas e foi batido em alguns lances. Nota 6.

NILSON ANDRADE — Muito seguro na defesa. Nota 8.

MARINHO — Fez o gol de empate e teve uma grande oportunidade de fazer o segundo. Nota 8.

CARBONE — O pior do meio-campo. Falhou muito no combate. Nota 5.

CARLOS ROBERTO — O melhor do meio-campo. Nota 8.

DIRCEU — Não estava bem. Apesar de correr muito e de se ter esforçado. Nota 5.

ROBERTO CARLOS — O mais fraco do ataque. Nota 5.

FISCHER — Só melhorou no segundo tempo quando teve Ferreti ao seu lado. Nota 7.

NILSON DIAS — O melhor do ataque; além de fazer a jogada do gol de empate jogou bem. Nota 9.

FERRETI — Sua entrada melhorou bastante a agressividade do ataque. Nota 7.

TUCA — Entrou quase no final e não teve oportunidade de aparecer.

AMÉRICA

No América os melhores jogadores foram o goleiro Neneca, o meio de campo Spencer e o atacante Candido que, além do gol, deu muito trabalho à defesa do Botafogo.

Paraguaio critica ataque

Paraguai não ficou satisfeito com o empate contra o América mineiro. Explicou que seu time não ganhou porque "não soube aproveitar as boas oportunidades de gols criadas pelo ataque."

Reconheceu que no primeiro tempo o América mineiro foi bem melhor e que o meio campo do Botafogo falhou bastante permitindo a agressividade constante do adversário.

— Fiquei em dúvida no lance do gol do América e não posso afirmar se houve ou não impedimento — disse o técnico.

Duas baixas

O supervisor Cláudio Coutinho concordou em tudo com o técnico e considerou a partida até muito difícil para o Botafogo, principalmente no primeiro tempo "quando o América podia ter feito mais gols."

A sua preocupação eram as contusões de Marinho, atingido no joelho direito e Fischer com um forte hematoma na coxa direita. O atacante é o caso mais grave podendo inclusive ficar fora da próxima partida contra o Cruzeiro no Maracanã.

Os jogadores estavam tranquilos mas acharam que o time não teve muita sorte no segundo tempo. Nilson Dias e Ferreti que perderam as melhores oportunidades de gol explicaram que não houve calma na hora do chute final.

Fortaleza vence Ceub por 2 a 1

Brasília (Sucursal) — O Fortaleza manteve a sua ótima posição no Campeonato Nacional, ao derrotar o Ceub por 2 a 1 em partida bastante equilibrada e que teve no goleiro Lulinha, da equipe cearense, a sua maior figura.

O Ceub também jogou com acerto e o empate seria o resultado mais justo. Agora, com 20 pontos perdidos, a classificação ficou muito difícil e o animo dos jogadores, dirigentes e da torcida estava muito abatido depois do jogo. A renda foi de Cr$ 64,368,00.

As equipes atuaram assim: Fortaleza — Lulinha, Louro, Pedro Basilio, Queirós e Bauer; Chinesinho e Paulinho (Hamilton); Mano, Lucinho, Marciano e Silvinho (Beijoca). Ceub — Valdir; Oldair, Lumumba, Dias e Rildo; Jadir e Péricles; Fernandinho, Cláudio, Dario e Xisté (Gilberto). O juiz foi Maurilio Santiago, de Minas Gerais.

TOUGUINHÓ

O Corintians faz hoje, contra o Fluminense, a sua estréia no Maracanã pelo Campeonato Nacional. Até agora, apenas o Palmeiras conseguiu apresentar uma excelente atuação como representante de São Paulo. Os outros, como Santos (duas vezes), Portuguesa, S. Paulo e Guarani, não mostraram muita coisa em termos de conjunto. As últimas atuações da equipe paulista a credenciam como uma das mais fortes do torneio; está invicta há sete jogos. Uma das razões do seu ataque vir jogando muito bem é a atual forma de Roberto. Aliás, o Botafogo, que sempre gostou de se vangloriar das trocas de jogadores que fez com o Flamengo como a de Zélio por Zequinha, por exemplo, agora faz o Corintians sorrir, pois o time paulista está com Roberto, que é o artilheiro, com cinco gols, enquanto em troca o Botafogo tem o zagueiro Miranda, que não é melhor que os outros que andam por aí.

Esta tarde, Roberto é uma das atrações do Corintians e vai ser muito difícil para o Fluminense encontrar uma maneira de conter os seus avanços. O atacante já esteve brigando com Yustrich porque não concordava em jogar recuado. Queria ficar apenas na frente. Acabou prevalecendo o seu desejo e a prova de que estava certo está nos gols que marcou, depois da briga com o técnico.

O Fluminense ainda não conseguiu reorganizar-se taticamente depois da saída de Manfrini. Pela sua maneira de armar as jogadas e de penetrar na área adversária, Manfrini acabou sendo o melhor homem do time e ainda um dos mais destacados de todo o futebol brasileiro. Por sinal, numa conversa que tive com alguns membros da Comissão Técnica da Seleção Brasileira, ele estava sendo considerado como a melhor revelação dos últimos meses. Ao quebrar o braço, num choque com Perfumo, em Belo Horizonte, contra o Cruzeiro, Manfrini acabou quebrando também todo o esquema do time do Fluminense.

A ausência de Manfrini tem atrapalhado muito o técnico Duque. Hoje, mais do que nunca, ele quer derrotar o Corintians para mostrar que não deviam tê-lo deixado sair em troca de Yustrich. Duque é um estudioso e merece ser respeitado pela seriedade do seu trabalho. Por isso, o jogo desta tarde é muito importante para o Fluminense e seu técnico. Uma boa vitória dará mais confiança aos jovens da equipe porque, em caso de derrota, a solução para melhorar será mesmo o retorno imediato de Gérson, mesmo não estando ainda cem por cento fisicamente, pois Manfrini só voltará mesmo dentro de um mês.

O Maracanã poderá ter hoje um bonito espetáculo com a arte de Rivelino, a agressividade de Roberto e a técnica dos jovens Carlos Alberto e Cléber.

Yustrich e Roberto

TONINHO sempre desejou jogar no Rio. Recentemente, confessou-me que já estava cansado da rotina paulista, pois havia defendido duas grandes equipes, o Santos e o São Paulo e, "por isso, se acertar com algum clube carioca quero que seja um também de empolgar a gente." O que Toninho não queria era continuar no futebol passando para equipes pequenas, porque acha que ainda pode fazer "muitos gols e dar bastante alegria à torcida". Agora que ele acabou de acertar com o Flamengo — quem encaminhou as conversações foi o Sr. Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca de Futebol — acredito que Toninho vá mesmo treinar bastante para ganhar uma vaga de titular. O Flamengo só vai pagar os Cr$ 50 mil, pelo empréstimo, em dezembro, e deseja também Zuza, ponta-de-lança do Juventus, que é filho de Pinga, que foi do Vasco por muito tempo.

Erros de sempre

Num Campeonato que tem jogos em cada esquina do país durante toda a semana, não entendo como é que São Paulo, com o Pacaembu e Morumbi, podem passar um domingo sem futebol. Alguma coisa está errada mas, como sempre acontece, os dirigentes dos clubes jamais sentem o problema antes dele se agravar, assim como no caso do cartão amarelo, que devia ser suspenso ou ter suas normas modificadas.

Culpa dos cartolas

Conforme havíamos previsto, a Seleção Brasileira de Volibol feminino, que disputa o Mundial no Uruguai, está fazendo uma figura ridícula. Ontem, por exemplo, foi derrotada pela União Soviética por 3 a 0, com parciais de 1-15, 2-15 e 0-15, na partida possivelmente de menor duração da história do vôlei: 26 minutos. Foi essa a segunda derrota das brasileiras e isso tudo devido à irresponsabilidade dos dirigentes desse esporte que, criminosamente, enviaram ao Mundial, à última hora, uma equipe infanto-juvenil para disputar um torneio de tamanha importancia, lançando jovens inexperientes contra as mais poderosas equipes de adultas do mundo.

Zagalo viaja protegido

A mulher de Zagalo, por ver que o seu marido anda muito preocupado atualmente, devido às fracas atuações do Flamengo, resolveu viajar com ele para Belém. O técnico ficou feliz e agora acha inclusive que "o time vai ter mais sorte."

Se dona Alcina mereceu críticas pelo seu comportamento no Galeão, quando a Seleção Brasileira chegou da última excursão, da mesma maneira merece ser elogiada por querer estar junto do marido numa fase que não lhe tem sido muito boa.

Oldemário Touguinhó

Duque, que já dirigiu o Corintians, confia numa boa exibição do Flu apesar de não poder contar com vários titulares

Flu e Coríntians é o bom jogo desta tarde no Maracanã

O torcedor carioca pode assistir a um bom jogo esta tarde — 17 horas — no Maracanã, quando o Fluminense enfrentará o Coríntians, que está há sete jogos sem perder e é um dos vice-líderes do Campeonato Nacional. Rivelino, novamente em boa forma, é a maior atração da equipe paulista dirigida por Yustrich.

O Fluminense, que também vem realizando boa campanha, ainda atuará desfalcado de alguns titulares, mas terá a volta de Dionísio, que já cumpriu a suspensão de uma partida. O juiz será Armando Marques e uma arquibancada custa Cr$ 10,00.

Té pode ser escalado

Coragem, ímpeto, o sentido de gol, tudo isso faz de Té e Dionísio dois jogadores bem semelhantes, que poderão pela primeira vez aparecer juntos formando a nova dupla de ponta-de-lança do Fluminense esta tarde.

Duque não quis explicar nada, mas pela dúvida que tem, Té ou Zé Carlos no ataque, os torcedores podem mesmo ver esta dupla em ação. E há certa lógica, mesmo em se tratando de jogadores quase idênticos.

Ex-técnico do Corintians, Duque só vai resolver esta dúvida no vestiário, depois que observar a formação de sua antiga equipe. De acordo com ela, Duque poderá recuar os dois pontas do Fluminense, Zé Roberto e Marquinho, para o auxílio ao meio-campo, deixando Té e Dionisio livres na frente, atentos aos contra-ataques. A outra opção, com Zé Carlos escalado, implicaria no recuo deste para ajudar no bloqueio, o que deixaria apenas Dionísio na frente.

Além disso, há outros pontos a considerar. Dionisio, atacante que geralmente se desloca para a esquerda, tentaria organizar jogadas por esse setor junto com Zé Roberto, o substituto de Lula. Té faria o mesmo pelo outro lado, próximo de Marquinho, e assim os quatro tentariam o gol.

Mas Duque só irá resolver no vestiário, quando já tiver uma idéia do esquema do seu adversário.

— Eu não sei bem como o Corintians está-se armando, mas acontece que conheço bastante as caracteristicas de seus jogadores — explicou o técnico.

Gérson em forma

Gérson nada sentiu durante o treino de ontem, mas Duque prefere esperar um pouco mais, para que ele recupere sua melhor forma. A verdade é que se houvesse necessidade o jogador poderia mesmo ser escalado, conforme afirma o preparador físico Carlos Alberto Parreira. Segundo ele, Gérson está em forma muito melhor do que quando estreou pelo Fluminense, depois de ficar quatro meses parado em São Paulo, recuperando-se de uma fissura no pé.

Félix, Toninho e Lula não se apresentaram em condições. A intenção agora é recuperar bem todos os titulares, para que o time possa estar completo durante a fase decisiva do Campeonato Nacional.

Fluminense		Corintians
Vitório	1	Armando
Zé Maria	2	Zé Maria
Brunel	3	Laércio
Carlos Alberto	4	Ademir
Assis	5	Tião
Marco Antônio	6	Vladimir
Marquinho	7	Paulo Borges
Cléber	8	Vaguinho
Dionísio	9	Roberto
(Té) Zé Carlos	10	Rivelino
Zé Roberto	11	M. Antônio (Adãozinho)

Santos sem Pelé enfrenta Olaria

São Paulo (Sucursal) — Sem Pelé, Carlos Alberto e Edu, o Santos enfrenta o Olaria a partir das 16 horas, na Vila Belmiro, numa partida que deverá apresentar uma renda bem fraca por causa dos desfalques da equipe paulista, principalmente Pelé, que seria homenageado pelos torcedores. O juiz será Eraldo Pal merini.

Esse será o único jogo do Santos na Vila, pelo Campeonato Nacional e a maior motivação do público local era a presença de Pelé, mas o atacante voltou de Goiás com estiramento muscular e somente voltará ao time no próximo dia 28, em Manaus. Cláudio Adão será o substituto de Pelé e fará dupla com Eusébio. Para o lugar de Carlos Alberto, Pepe escalou Roberto e, na ponta-esquerda, substituindo a Edu, Mazinho.

Apesar dos problemas de contusões, Pepe gostou do treino recreativo de ontem à tarde, "porque os jogadores demonstraram muita disposição e estão confiantes na vitória." Clodoaldo, com três quilos abaixo do peso, tem escalação garantida, mas deverá ser substituído por Nenê no segundo tempo. A concentração foi iniciada às 22 horas, na Chácara Nicolau Moran.

O técnico do Santos considera o Olaria um adversário perigoso, apesar da diferença técnica entre a equipe carioca e a paulista. Na preleção que fez aos jogadores, antes do início do treino, pediu respeito pelo adversário, "que cresceu de produção nos últimos jogos e pode nos surpreender." Terça-feira à tarde o Santos seguirá para Vitória, onde enfrentará a Desportiva, no dia seguinte.

América mal colocado joga com o Cruzeiro

Belo Horizonte (Sucursal) — O América carioca, que é um dos últimos colocados no Campeonato Nacional e está cada vez mais longe de obter a classificação para a fase semifinal da competião, enfrenta o Cruzeiro esta tarde no estádio Minas Gerais. O jogo começará às 17 horas e o juiz será Dulcidio Boschila.

O América até agora só venceu duas partidas, realizando péssima campanha, enquanto o time mineiro está muito bem classificado, com sete vitórias nos 14 jogos que já efetuou. Dirceu Lopes, Zé Carlos e Piazza são as atrações do Cruzeiro enquanto Edu é o destaque do América.

Olaria		Santos
Ubirajara	1	Cejas
Mauro Cruz	2	Vicente
Joel	3	Zé Carlos
Batata	4	Hermes
Silva	5	Clodoaldo
Gilberto	6	Roberto
Antoninho	7	Jair da Costa
Adnan	8	Leo
Jair	9	Eusébio
Roberto Pinto	10	Cláudio Adão
Ézio	11	Mazinho

América (GB)		Cruzeiro
Vanderlei	1	Raul
Cabrita	2	Misael
Alex	3	Darci
Ivo	4	Nelinho
Geraldo	5	Piazza
Álvaro	6	Vanderlei
Flecha	7	Rinaldo
Tadeu	8	Zé Carlos
Sérgio Lima	9	Palhinha
Edu	10	Dirceu Lopes
Jeremias	11	Joãozinho

LOTERIA ESPORTIVA

O Teste 158 da Loteria Esportiva tem um prêmio liquido de Cr$ 15 524 784,58. Foram vendidos 9 454 688 cartões, para um movimento geral de apostas de Cr$ 49 288 205,00, com a média de Cr$ 5,21.

Só São Paulo vendeu um total de 3 609 768 cartões, com um movimento de apostas de Cr$ 20 502 440,00. A Guanabara veio a seguir com 1 269 072 cartões, com um movimento de apostas de Cr$ 6 686 492,00.

Nos dois jogos realizados ontem, os resultados foram:

- Jogo número três: América (MG) 1, Botafogo 1, coluna do meio.
- Jogo número cinco: Ceub 1, Fortaleza 2, coluna dois.

CADERNO

B

CHARLES AZNAVOUR

O BRILHANTE CABOTINO DA CANÇÃO ROMÂNTICA

NASCIDO EM PARIS, DE ORIGEM ARMÊNIA, AZNAVOUR JÁ CANTOU EM QUASE TODOS OS PAÍSES DO OCIDENTE

Pela terceira vez o Prêmio Molière de Teatro e o Air France de Cinema serão entregues numa solenidade com um **show** de prestígio — desta vez o convidado é Charles Aznavour (seguindo-se a Sacha Distel e Mireille Mathieu). Amanhã os cariocas voltarão a ouvir a voz rouca e poderosa do cantor francês, que se apresentará quarta-feira em São Paulo (para entrega dos prêmios paulistas) e dois dias depois num espetáculo de gala em Brasília, sob o patrocínio da Sra. Cila Médici

— Acho que sou atualmente o cantor mais bem pago do mundo: 8 mil dólares por certos espetáculos de gala — declarava Charles Aznavour à revista *L'Express* em novembro do ano passado, durante uma temporada de seis semanas no Olympia de Paris. Aos 48 anos, consagrado na França, na América do Sul, na Islandia, na Turquia, esse filho de emigrantes armênios podia se orgulhar de ser um dos poucos sobreviventes ao rolo compressor das guitarras elétricas e da música *pop*, que levou ao ostracismo a maioria dos cantores romanticos das décadas passadas.

Compositor — mais de 500 canções em 20 anos — ator de cinema premiado em *La Tête contre les Murs* de Georges Franju (1957), autor de dois livros — um, de memórias, *Aznavour par Aznavour*, outro com as letras de suas músicas — editor musical, ele conquistou os auditórios de quase todo o mundo (em apenas um ano visitou 35 paises), cantando em quatro línguas — francês, italiano, inglês e espanhol — a angústia da juventude perdida e dos amores mortos. "Eu sou um cabotino em todo seu esplendor" — dizia ele também no ano passado no conforto de sua casa em Galuis, com piscina, um belo parque — ao seu lado, sua terceira mulher, a sueca Ulla Thursell, e dois de seus quatro filhos.

DEPOIS DO AMOR

Cabotinagem à parte, Aznavour construiu seu sucesso com uma tenacidade e um espirito de organização que são raros no mundo da canção. Afinal, seus dotes naturais não eram generosos — pequeno, feio, pálido (Franju afirma tê-lo escolhido para interpretar um alienado mental por seu tipo de esquizofrênico), de origem humilde. Quanto à sua voz, era tão rouca e estranha que assustava os empresários cautelosos dos anos 40.

Para impor-se como cantor e compositor, ele precisou lutar muito. E essa luta começou desde cedo, em sua infancia e adolescência obscuras. Aos nove anos estréou no teatro de prosa e precisou esperar até os 36 anos para que os diretores lhes dessem papéis em textos clássicos de Racine e Molière, prejudicado que era por seu fisico. Em 1942 conhece Pierre Roche e começa a compor, ao mesmo tempo que forma com ele uma dupla que duraria alguns anos.

Em 1946 dá-se o encontro decisivo com Edith Piaf "feia, pequena e doentia", como ele próprio a descreveria mais tarde, mas uma mulher fascinante e que se transformava num palco. A cantora talvez tenha visto nele, além do talento, sua imagem masculina. Nasce uma grande amizade e Aznavour é adotado por Piaf, tornando-se seu garoto de recados e acompanhando-a em excursões. Ela canta suas músicas, projeta-o no meio artistico.

Em 1950, começa a cantar sozinho. Em alguns anos sua voz espalha-se pela França e rivaliza em popularidade senão com a de Edith Piaf ao menos com as de Gilbert Bécaud, Dalida, Georges Brassens. O tema de suas canções é quase sempre o amor — inclusive sob o aspecto do prazer fisico, o que leva a Radiotélévision Française a proibir a divulgação pelo rádio de algumas de suas músicas mais ousadas, como *Après l'Amour* — e a *jeunesse* como paraiso perdido que escapa entre os dedos.

COM LIZA

Conquistada a França, Charles Aznavour parte à conquista do mundo. E emprega todas as armas. Vestido com extravagancia, quando a moda era discreta, e com discrição, quando os tempos mudaram, ele se dirige ao público de cada pais na lingua nacional — grava um LP em espanhol e ganha a América do Sul (na Colômbia é um dos artistas que mais vendem discos). Canta em italiano para romanos e milaneses e em inglês para os americanos. Recentemente, alugou o Carnegie Hall e bateu o recorde de bilheteria do teatro. Agora, antes de vir ao Brasil, fez um *show* com Liza Minelli e promete para o próximo ano um programa regular na televisão americana. Invade a área socialista e entusiasma a platéia de Moscou, de Budapeste e da Armênia natal, em cujos temas se inspirara para escrever *La Mamma*, um de seus maiores sucessos.

Depois de ter fraturado a perna num acidente de esqui há pouco, o que o obrigou a ficar cinco meses retirado do palco, ele declarou: "Foi a melhor coisa que poderia ter me acontecido". Essa pausa para meditação aplacou sua ambição metódica e irrefreável: "Livrei-me de todos os desejos. Vindo de muito baixo, naturalmente eu queria subir muito. Nesse processo perdi o valor das pequenas coisas, como amizade e gente. Ou talvez eles não tenham sido perdidos: simplesmente foram jogados num canto do meu coração."

José Carlos Oliveira

TANGO ARGENTINO

BUENOS AIRES — Bateu uma tristeza aqui entre nós. Abro a janela e vejo Buenos Aires. Quando chegaremos a esta cidade, quando entraremos nela? Pergunto ao Alécio como está-se sentindo, e ele: "Triste". Em seguida, toma uma pílula e dorme. Mas eu não gosto de me refugiar em sonos artificiais. Sei que este sentimento, que oprime o meu coração — uma espécie de saudade aborrecida — assinala o momento crucial da viagem. Pego um cartão-postal, disposto a escrever uma mensagem de amor àquele anjo que ficou no Rio, mas desisto, ou melhor, abrem-se meus lábios num sorriso sardônico — pois o cartão mostra uma paisagem muito minha conhecida, a praia de Ipanema com seu mar e sua claridade e suas ninfas. Seria ridículo enviá-lo daqui de Buenos Aires.

Conheço pessoas que não conseguem passar mais de cinco dias, já não digo fora do Brasil, mas longe daquela paisagem de montanhas e águas que começa no Túnel Novo. Faz parte do nosso folclore a odisséia de um boêmio, especialista em literatura francesa — Homme du Monde *— nascido e criado entre Copacabana e Leblon. Seu sonho era visitar na França os cenários em que se movimentam os heróis de Balzac, Proust, Simenon. Então a mulher que amava o deixou, e o nosso amigo começou a consumir-se em álcool e lágrimas. Era a maior dor-de-cotovelo jamais vista na orla marítima. Seus companheiros, solidários no infortúnio, decidiram que a única salvação para ele seria a realização da famosa aventura parisiense. Providenciaram as coisas de tal forma que ele poderia ficar seis meses na França dentro de um padrão de vida condizente com sua formação aristocrática. Entrementes, o homem amargurado pareceu renascer. Mostrava-se feliz nas festas de despedida que lhe ofereciam. E quando o levaram ao aeroporto, tamanha era a sua alegria que seus companheiros asseguravam: "Esse aí não volta nunca mais. Perdemos um brasileiro encantador, mas em compensação a França vai ganhar um francês maravilhoso".*

Dito e feito — quer dizer, quatro dias depois alguém o surpreendeu embriagado num bar da Lapa, ainda trajando o manteau *com que partira ao encontro do inverno europeu. Estava bebendo na Lapa porque tinha vergonha de voltar para casa.*

Assim somos nós. Por mim, já quebrei muitas vezes o sortilégio que nos prende à nossa querida caverna de ouro, e sei que é num momento como este, no qual a palavra desorientação adquire o seu verdadeiro valor — sei que é agora ou não será nunca mais.

Na raiz de nossa melancolia há uma motivação precisa. Ontem fomos a uma casa noturna Meson Espanhol, e ouvimos tango. Um artista veterano fazia gemer o bandoneon. Desse belo e soturno instrumento, que tem o aspecto de um viúvo inconsolável, escorria a alma portenha, grisalha, cuja qualidade mais exata parece ser um medo pânico à soledade. Ora, quando dei por mim, estava cantarolando os velhos tangos, que conheço todos e que localizam em mim, invariavelmente, o chafariz da melancolia. Por que iria eu habitar esta alma, a alma do bandoneon, *se tenho o samba alegre mesmo quando irrompe da mais torva desesperança? Há no samba uma espécie de gentileza imperturbável, como a nos dizer na vigorosa afirmação do tamborim: "Não se preocupem, estamos exagerando. Nosso desconsolo machuca, mas no fundo é confortável". Já o tango puxa o tapete e ficamos sem ter onde pisar. O tango é uma vertigem.*

Alécio acorda e diz: "Precisamos arranjar urgente uma mulher que tome conta de nós". Retruco: "Uma, não. Duas". "Exato", concorda ele. "E não temos alternativa. Ou conseguimos isso ou estamos liquidados".

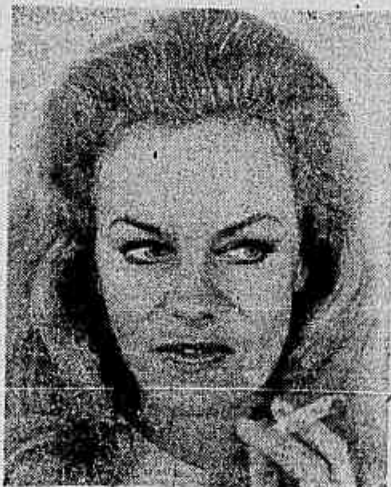
Acho que ele tocou no ponto certo. Daqui a pouco tentaremos solucionar esse espinhoso problema.

ZÓZIMO

CARROS JAPONESES NO RIO

• Os japoneses estão mesmo muito interessados em montar na Guanabara uma indústria automobilística que produziria carros de luxo para serem vendidos a preços bem mais baixos que os correntes.

• O interesse parte principalmente da Nissan e da Toyota, que produziriam automóveis de tamanho médio, com ar refrigerado, acabamento de luxo, etc. por preços inferiores a Cr$ 20 mil.

• Além de tudo, os tais carros já viriam equipados com o que há de mais moderno em matéria de sistema antipoluição, obrigatório no Japão por determinação das autoridades.

ODILE RUBIROSA MARINHO

ODILE DIZ "NÃO!"

• Odile Rubirosa Marinho disse um não sonoro à proposta, feita pela mesma equipe que rodou Como Era Boa a Nossa Empregada *— para estrelar um novo filme, que teria como título* Como E' Gostosinha a Nossa Patroa. *Odile não quis nem saber a quanto montava a oferta.*

• Outro não foi dado por Odile a uma companhia de publicidade, que queria usá-la num comercial para a televisão. Odile fez seu preço: 20 mil dólares. Do outro lado da linha, o publicitário engasgou. Daí, o não.

• Odile disse ainda um terceiro não. Desta vez à inflação.

INSATISFAÇÃO RUBRO-NEGRA

• O chamado *grupo forte* do Flamengo começa a se movimentar, insatisfeito com a péssima campanha do time rubro-negro no Campeonato Nacional. Os integrantes do grupo deverão se reunir nos próximos dias para estudar que tipo de providência deve ser tomada.

• O raciocínio do referido grupo é simples: um time com os salários que o Flamengo paga não pode correr o risco de desclassificação num campeonato de 40 clubes em que a metade se classifica. Alguma coisa de errado deve estar ocorrendo.

NIXON SE PROMOVE

• O Governo dos Estados Unidos está na lista dos 25 maiores anunciantes norte-americanos. Em 1972, a administração Nixon gastou em publicidade a bagatela de 65 milhões de dólares.

VAIVÉM

• Luísa e Eduardo (Caramuru) Pessoa de Queirós receberam na quinta-feira para um jantar em homenagem ao casal Tião Maia.

• Márcia Kubitschek Barbará festeja amanhã seu aniversário.

• O entalhador Batista recebendo hóspedes em seu *atelier:* o crítico Sheldon Williams e o pintor Sergei, do Ceará.

CONTRAPONTO

• O cineasta Nélson Pereira dos Santos visitou o Piauí por sugestão do Ministro Reis Veloso. Voltou maravilhado com a beleza de alguns locais, selecionados para futuras filmagens.

• O Sr. Erik de Carvalho recebeu o jornalista Raymond Cartier para almoço na sexta-feira.

• A propósito: Raymond Cartier parte hoje de volta a Paris.

QUEM CHEGA

• Chega hoje ao Rio uma comissão de cinco educadores da Jamaica. Vem com o objetivo de conhecer o programa do Mobral e tentar adaptá-lo ao seu país.

• Para quem não sabe, a Jamaica, um país com cerca de 2 milhões de habitantes, tem 500 mil analfabetos. Isto é: um quarto da população não sabe ler nem escrever.

FESTIVAL NACIONAL

• Por falar em cinema: está definitivamente sepultada a pretensão de se fazer um Festival Internacional do Filme no Brasil em 1974. Em compensação (será?), em março, em Brasília, será realizado o Festival de Cinema Brasileiro.

O CINEMA EM PAUTA

• A PUC promoveu uma série de debates que tinham como tema os problemas do cinema brasileiro. Das reuniões, abertas a todos, participaram cineastas, produtores, diretores, além de pessoas interessadas em cinema apenas como platéia.

• Os resultados desses debates, reunidos num *dossier,* serão depois enviados à assessoria do General Ernesto Geisel para estudos.

• A propósito: a Academia de Letras promoveu esta semana um encontro reunindo produtores de discos, teatro, cinema, além de editores. Tema geral: censura. Foi traçado um plano de ação conjunta, a respeito do problema censura, que será encaminhado, sob a forma de um documento definitivo, ao Presidente Médici.

UM "SU" O JANTAR DO SHU'S

• Glorinha e Ibrahim Sued descobriram o Shu's — um simpático restaurante chinês, elegantemente decorado de veludo vermelho, na Rua Sousa Lima — e imediatamente o escolheram como local para o movimentado jantar que ofereceram em homenagem à Jackie e Manuel Eugênio Machado Macedo.

• Na entrada, onde uma fonte iluminada jorra água num lago com carpas, os convidados se reuniram inicialmente para **drinks**, seguindo depois para dentro do restaurante, onde estavam armadas as mesas, de toalhas cor de melão.

• O **menu**, pródigo e variado como a própria cozinha chinesa, começava com sopa de barbatana de tubarão e seguia com camarão com **petit-pois** e presunto, camarão com broto de bambu, carne com cogumelos, frango com castanha, carne de porco acri-doce, arroz colorido, maçã, banana e abacaxi caramelado, para terminar com **lychee**. Tudo regado a **champã** D. Pérignon.

• Entre os presentes, mulheres elegantíssimas, como a própria **hostess**, Glorinha, com um longo de crepe branco, a homenageada, Jackie, de preto, também longo, e um **pendentif** de brilhantes e águas-marinhas ou Maria José Magalhães Pinto (com Marcos), de saia plissada e cardigã bordado, assinado por Gui Guimarães.

GLORINHA SUED

• E mais: o Vice-Governador e a Sra. Erasmo Martins Pedro, o Embaixador da Bélgica e Sra. Paternotte de la Vaillée, os Srs. e as Sras. Baby Monteiro de Carvalho, Paulo Bornhausen, Ari de Castro, Rinaldo de Lamare, Durval Cruz, Frânzio Sales, Paulo (Coelho) Marinho, as Sras. Marilu Pitangui, Lia Mayrink Veiga, Josefina Jordan, Teresa Muniz, o diplomata Antônio Bandeira, os Srs. Nélson Seabra, Justino Martins, o elegante Mingo de la Vega, Mônica Bokel e José Carlos Nogueira Diniz, entre outros.

Na Europa, o acontecimento mais badalado do mês foi a inauguração em Bruxelas — pelo visto a capital internacional das exposições — da Europalia 73 Great Britain, que reuniu um monte de presenças VIPs européias. A foto, feita na inauguração, reúne a Princesa Grace, de Mônaco, a Rainha Fabiola, da Bélgica, e a Princesa Caroline

ZÓZIMO

"CARNET" PARA HOJE

• O almoço, reunindo um grupo numeroso e divertido de convidados, é em casa de Germana de Lamare e Jorge Miranda Jordão, na Barra. *Menu* frio, à beira da piscina.

• À noite, a Sra. Becki Klabin abre os salões de seu apartamento com vista para a praia de Ipanema para um grande jantar em homenagem a Charles Aznavour. Em *black tie*, com serviço da Cordon-Bleu, o que garantirá a perfeição e o brilho gastronômico do acontecimento.

DIA A DIA

• Caetano Veloso, em excursão pelo Norte e Nordeste brasileiros, inicia esta semana uma rápida temporada em Recife.

• O casal Paulo Bornhausen será homenageado com um jantar, dia 26, pelo Brigadeiro e Sra. Dario Azambuja.

• Lourdes Fracalanza decorando os jardins do salão de recepções do Hotel Plaza Copacabana.

ZIGUEZAGUE

• Na opinião do Sr. Leonidio Ribeiro Filho, o Plaza San Rafael, em Porto Alegre, é o melhor hotel do Brasil.

MELHOR PAVILHÃO

• O Itamarati, através de seu departamento de promoção comercial, está empenhado em fazer com que a participação brasileira este ano na Feira Internacional de Santiago, no Chile, supere a do ano passado.

• Em 1972, 102 empresas brasileiras mostraram suas mercadorias naquela feira, o que valeu ao Brasil o prêmio do melhor pavilhão.

A FRANÇA E O TURISMO

• A França recuperou grande parte de seu prestígio turístico recebendo, no último verão, 3,5 milhões de visitantes estrangeiros. Em compensação, na mesma época, nada menos de 5 milhões de franceses deixaram o país para passear no exterior.

• Entre os visitantes que procuraram a França para suas férias de verão, os japoneses, em número de 200 mil, ou seja, 40 mil a mais do que em 1972.

ALUGUÉIS DE VERÃO

• Os proprietários de casas e residências em estações de veraneio — Cabo, Frio, Petrópolis, Teresópolis, etc. — resolveram ignorar solenemente os apelos antiinflacionários e aumentaram os aluguéis para a próxima temporada de verão de 20 a 30% em relação ao ano passado.

JORNAL NA TV

• Marcada para o dia 3 de novembro a estréia do jornal *Dela*, na TV Rio, editado por Hildegard Angel e Germana de Lamare, com um corpo de colaboradores que inclui Gisela Moura, Virgínia Vale, Marilene Matarazzo e Plínio Marcos.

RODA-VIVA

• Um dos grandes acontecimentos da semana, pelo menos para os gordos, será o lançamento oficial no mercado brasileiro, em *cocktail* que terá como palco o Iate Clube, da famosa Zupavitin, a sopa que emagrece.

• O decorador Júlio Sena chegando ao Rio, *from* Nova Iorque.

• Está surgindo uma nova entidade de classe: a Associação do Teatro Infantil, que se propõe, de imediato, a promover a Feira do Teatro Infantil.

PRÊMIO EDUCATIVO

• Antes mesmo de fazer sua estreia no Brasil, a novela João da Silva, produzida pela TV Educativa para fazer parte da sua programação, já está consagrada: ganhou o grande prêmio internacional de programação educativa no Japão.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

NOVOS BOEING PARA A VARIG

• *A Varig acaba de fechar negócio com a Boeing para a compra de 10 novos 737 (birreator) que serão utilizados pela companhia em suas linhas domésticas, inclusive na ponte aérea Rio—São Paulo em substituição aos Electra e Avro.*

• *Os aviões começarão a ser entregues, dois por mês, a partir de agosto de 74.*

• *O valor total da operação — a maior já feita de uma só vez por uma empresa aérea da América do Sul — é de 65 milhões de dólares.*

• *E mais: entre janeiro e março próximos estarão chegando, também para a Varig, dois novos Boeing-737 (trijato).*

• *A incorporação à frota da companhia brasileira de todos esses aviões, além dos já anunciados DC-10, prenunciam, em 74, um grande ano para a aviação comercial brasileira.*

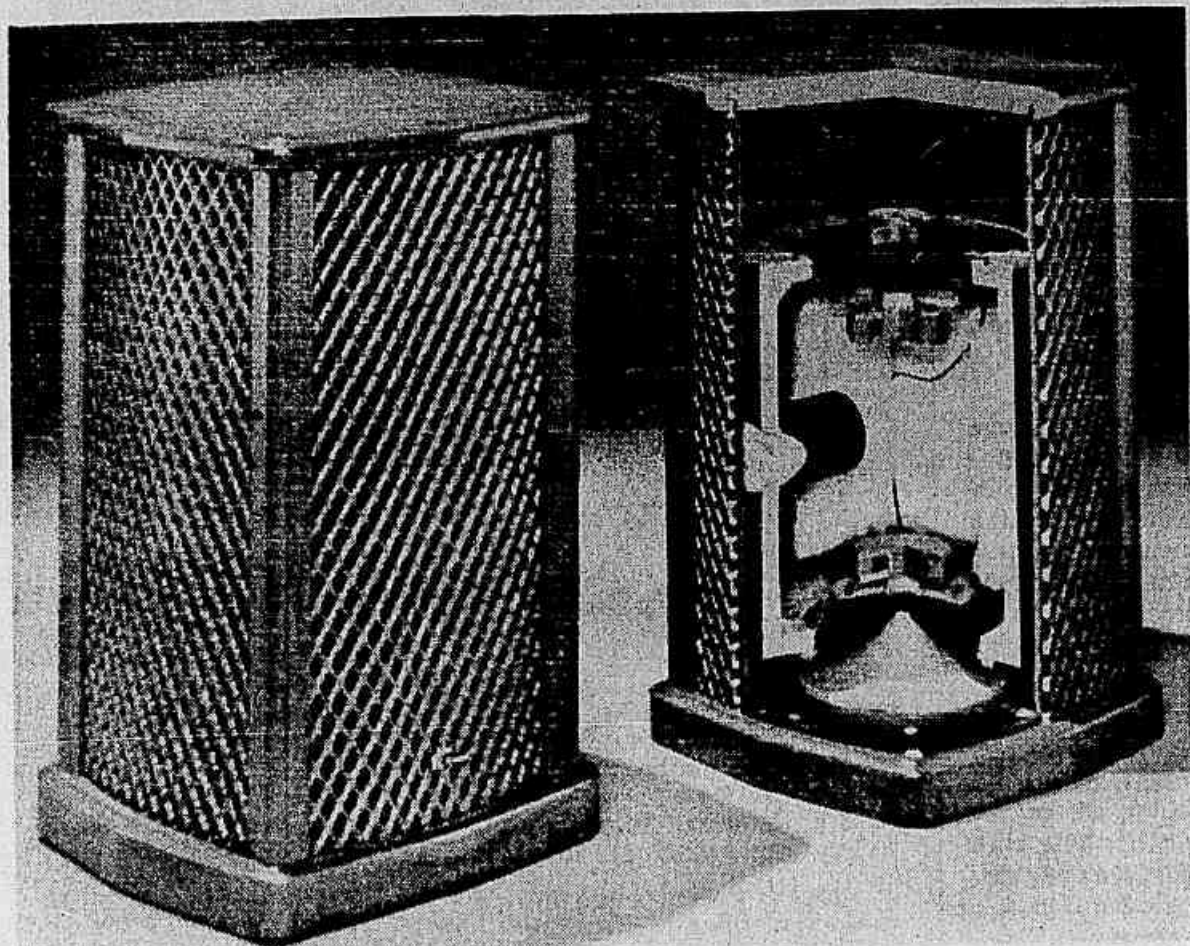
FIAT DEFICITÁRIA

• A direção do grupo Fiat acaba de anunciar resultados altamente deficitários para 1973, embora este ainda não tenha chegado ao fim: Cr$ 1,5 bilhão de prejuízo, ou seja, 10% do volume total de negócios da Empresa.

• Esse sombrio resultado pode ser explicado em parte pela sucessão de greves ocorridas na Itália, que provocaram uma baixa considerável na produtividade da Empresa. Para se ter uma idéia: este ano, as indústrias da Fiat estão trabalhando com 68% de sua capacidade, que era de 80% em 1971, embora de lá para cá o número de operários e técnicos tenha passado de 175 mil a 195 mil.

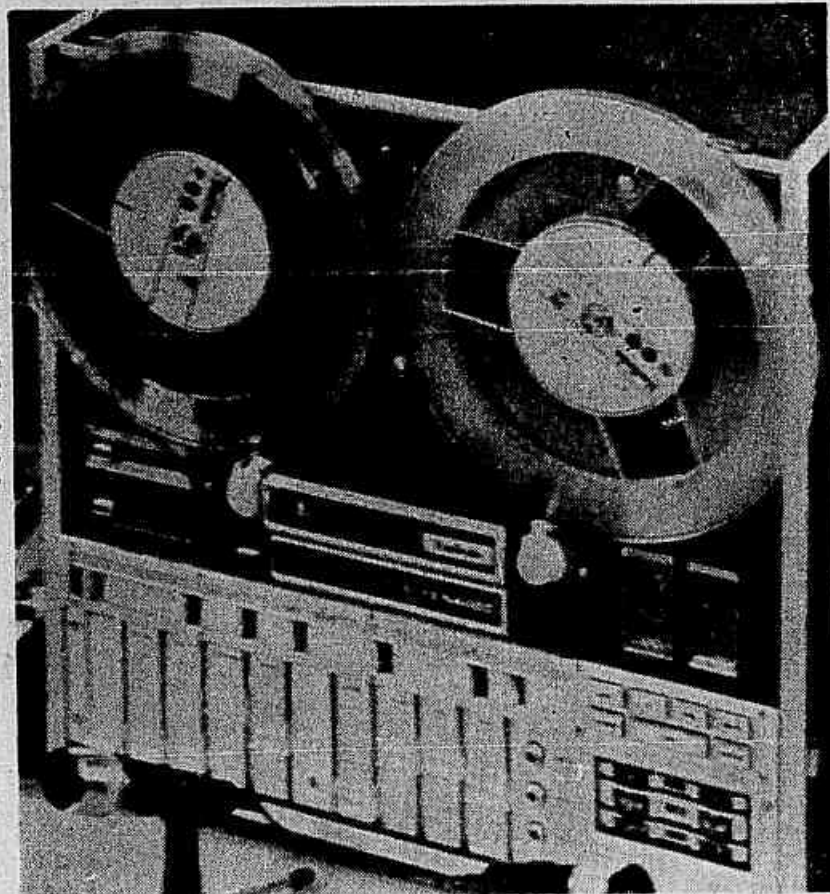
• Ao tornar públicas as suas dificuldades — segundo os experts — a Fiat tenciona não só sensibilizar os sindicatos como também o Governo italiano com vistas a uma provável elevação dos preços de seus carros.

SOM

PAULO FURTADO DE MENDONÇA

O SOM ONIDIRECIONAL DA SANSUI

A Sansui está recolocando no catálogo a sua especial caixa para residência modelo SF-2. Destinado principalmente aos mais interessados por produtos desta marca, seu sistema mostra um processo bem diferente de acomodação dos alto-falantes e, em vista desta inovação, um rendimento bastante satisfatório, notadamente nos casos em que se exige maior dispersão sonora no ambiente: os woffers, em sentido vertical e em posição oposta, correspondem com total desempenho dos sons graves que, graças a uma placa refletora dos mesmos, faz o campo de atuação dos sons baixos acontecerem sempre bem marcados. Sua forma de coluna dá condição da propagação ser percebida em 360º, atingindo no caso estéreo — mais ainda no quadrifônico — todos os ouvintes, sem exigir mudança de qualquer posição. Por se tratar de um sistema especial onde cada plano sonoro precisa ser bem destacado, sua colocação é sempre melhor quando bem afastada de qualquer obstáculo. Sua potência permissível é de 65 watts; de 50 a 20 mil ciclos é o que marcam seus construtores na resposta de frequência

No gravador N-4 450 Philips, quando tem ligado ao seu esquema os componentes usuais, o operador chega às alternativas previstas numa aparelhagem domiciliar

N-4450 PHILIPS, UM SOM SEMPRE BEM CORRESPONDIDO

Mais um aparelho gravador/reprodutor — operando com fitas de carretel — que volta a merecer uma nova apreciação, e desta vez é o ...... N-4450 Philips que, mesmo para os mais experimentados em operações sofisticadas, vale ser visto e comparado aos mais precisos existentes atualmente. Trata-se certamente do projeto mais bem elaborado por sua marca nesse tipo de produto, uma amostra real do quanto se esforçaram em apresentar o que há atualmente em termos de inovações especificas para aparelhos de maior porte. Seu inovado sistema, onde grande número de recursos e dispositivos são percebidos, permite que se chegue às correções necessárias para uma realização sonora em melhor nível, dando ao seu possuidor todas as alternativas usuais e aconselháveis no plano do som domiciliar. Fora a sua ação como gravador-reprodutor, pode ser dirigido como uma verdadeira aparelhagem central e, em vista do seu perfeito desempenho, deve ser confrontado com todos os outros que se situam na sua mesma faixa de padrão técnico.

Para os que ainda nada possuem para reprodução sonora, e que primeiramente visavam um gravador de melhor correspondência, é o tipo indicado: N-4450 pode ser levado ainda como amplificador para discos e sintonizador, permitindo também — em todas as situações — a gravação dessas fontes, quando necessárias. Sua potência, em medidas contínuas e com sobrecarga de 8 Ohms, é informada em 2 x 10 watts, o que o torna aconselhável especialmente aos casos de sonorização de ambientes médios.

GRAVANDO EM TEMPO

O seu principal ponto de referência é o sistema programador por tempo que, por força de um mecanismo de exata precisão, dá ao operador condição de determinar o momento — por horas e minutos — do começo da gravação e reprodução. Esta especial inovação, agindo tanto na gravação como na reprodução, vem proporcionar ao operador maior comodidade no instante em que não se achar presente: um relógio elétrico provoca a velocidade do carretel no ponto antes estabelecido, acontecendo quando — de acordo com o horário pré-fixado — o sinal do visor (start) coincide com o tempo programado anteriormente pelo marcador. No caso inverso — quando se deseja a parada da velocidade do carretel — tem a programação determinada de modo idêntico, ou seja, quando o marcador (stop) coincide com o horário programado para o término da fita.

Com outros aparelhos da sua marca — gravadores operando com carretel — conta ainda com o programador Auto-Stop: também por meio de mecanismo estabelecido previamente — em conjunto com o contador digital — obtém-se a parada instantanea do movimento do tape, tanto no sentido da direita como o inverso, sempre possível junto à numeração do marcador digital.

Quanto aos recursos, o ... N-4450 deixa à mostra toda a série de seletores de função iluminados, todos indicadores e correspondendo a cada componente ligado ao seu esquema de conexões. As fontes são selecionadas por meio de um único seletor do tipo linear, cada posição — tun, tape, phono e aux — está apta a apontar o aparelho a ser posto em funcionamento. O recurso da monitoração (comparação do sinal da fonte com o já impresso na fita) é facilmente assegurada, bastando para isso levar o seletor próprio à posição A-B. Para gravação ou reprodução estéreo, um seletor próprio deve ser fixado à posição indicada (ST), as que seguem (1-4 e 2-3) confirma o seu funcionamento no sentido monaural.

Outro ponto de maior destaque é o visor de nível, em escalas de percentagem e decibéis, com ajustamento perfeito, que auxiliam sensivelmente no encontro do melhor ponto de altura do sinal para gravação. Esta marcação é bem expressa não só quando o gravador se acha operando, como também permite um maior apuro no instante de se encontrar o ponto correto — sem saturação — na reprodução de qualquer das outras fontes.

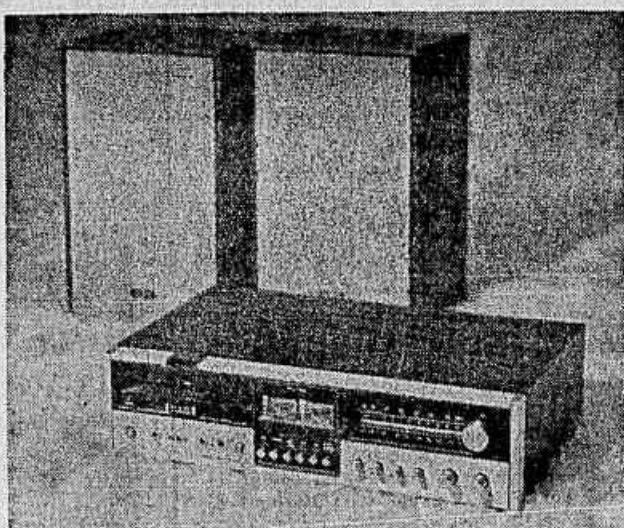
OUTROS DADOS E INDICAÇÃO

Na sua velocidade mais rápida — 7 1/2 — corresponde com a referência de 40 a 20 mil ciclos como resposta de frequência — em 3 3/4 passa de 40 a 15 mil ciclos e em 1 7/8, de 60 a 8 mil ciclos. E' mostrado nas dimensões 520 x 510 x 210 mm (com peso próximo de 20 quilos) e o acompanha uma tampa de acrílico para proteção. Dois knobs previstos para suprir ruídos são vistos no painel frontal: o especial para atenuação dos chiados — scratch filter — age em menos 12 db a 15 Khz; e o próprio para eliminação dos ruídos provenientes dos motores (rumble filter) em menos de 10 db a 30 hz.

Diante do melhor desempenho mostrado nas diversas situações, especialmente quando conjugado com produtos que se equiparam ao seu mesmo valor técnico, voltamos a apontá-lo entre os principais já colocados por sua marca: um gravador que, quando tem conjugado ao seu esquema os aparelhos complementares, pode ser manipulado como uma verdadeira aparelhagem de som.

SOM /SERVIÇO

MAIS UM "RECEIVER" QUADRIFÔNICO

Pronta para ser colocada no comércio, a nova série de receivers **decodificadores da marca Sansui. O modelo QRX-3000 está entre os que melhor resultado vêm obtendo em outros centros: sua função é a de restaurar o sinal estéreo — os dois canais — e deve ser conjugado com quatro caixas acústicas. Seu projeto se baseia no esquema dirigido pela própria marca (SQ), que leva o som estéreo a novo reprocessamento, fazendo-o voltar distribuído com suas variantes nas quatro direções — o caminho mais próximo do campo original. Também faz esse processo por decodificação acontecer nas recepções de frequência modulada estéreo, o que vem reforçar a sua indicação aos que já se interessam, no rádio, pelo encontro da resposta quadrial. Sua potência é informada em 4x15 watts e conta com a resposta de frequência de 30 a 30 mil ciclos — 2,5 microvolts — é o que dizem seus construtores quanto à sensibilidade do seu sistema em FM.**

UM BOM CONJUGADO DA AIWA

Para ambientes menores, onde quase nunca se exige maior valor em potência, volta a apontar no comércio o conjugado TPR-3001 Aiwa. Pode certamente ser posto como mais um bom conjunto para determinadas situações: seu esquema compacto é talvez um dos mais bem idealizados por sua marca e como amplificador — é informado com a potência 2 x 12 watts — correspondeu plenamente, devendo ser bem considerado por todos que procuravam num só conjugado reunir as diversas fontes possíveis no som doméstico. O modelo reune num só sistema, fora a seção da amplificação, um bom sintonizador para AM/FM estéreo e um gravador cassete: os seus recursos, como os modelos do seu mesmo padrão, são manejados facilmente e o seu esquema mostrou um aceitável desempenho nas diversas situações. As referências técnicas o colocam entre os principais do seu mesmo porte.

IMAGEM

• A Sociedade Alemã de Fotografia acaba de indicar os três nomes agraciados com o Grande Prêmio Cultural de 73: Gotthard Wolf, diretor do Instituto de Filmes Científicos de Goettingen, pela publicação da Enciclopédia Cinematográfica; Walter Bruch, inventor do sistema PAL de televisão em cores, e Leopold Godowsky um dos criadores do processo Kodachrome (juntamente com Leopold Mannes). A Sociedade Alemã de Fotografia premiou também a revista holandesa **Avenue** periódico de fotografia pelo melhor aproveitamento de material fotográfico.

Os prêmios serão entregues no próximo dia 22 de novembro, e darão início ao forum anual da Sociedade, este ano dedicado à imagem colorida em fotografia, no cinema e na televisão. Durante uma semana especialistas em foto, cinema e TV a cores participarão de um seminário onde se discutirão os problemas técnicos da imagem colorida e sua utilização de forma dramática.

• **Dois livros de fotografias de Henri Cartier Bresson, um de Tony Armstrong e um de André Kertesz foram lançados pela Editions du Chêne de Paris (40, Rue du Cherche Midi, Paris 6eme), editora que desde 71 mantém anualmente um catálogo especializado em livros fotográficos.** L' Homme et la Machine **(116 páginas, formato 30cm x 26cm, 96 ilustrações)** e Visage d'Asie **(208 páginas 21cm x 29cm, 121 ilustrações) são os dois livros de Cartier Bresson.** Reportages **(136 páginas 29,5cm x 18,5cm, 204 fotos) é o livro de Tony Armstrong, feito a partir de uma documentação fotográfica do Peru, realizada em 1971.**

O livro de André Kertesz — Soixante Ans de Photographie **— reúne 250 fotos feitas entre 1912 e 1972 e pela primeira vez reunidas num livro. São 224 páginas, no formato 24cm x 26cm.**

• Com edições em alemão (Photoblaetter) e em inglês (Iris) a Agfa Gevaert está publicando bimestralmente uma revista sobre fotografia e cinema amador com uma série de artigos técnicos sobre a utilização dos filmes Agfa, além de amplo noticiário sobre exposições, concursos e equipamento fotográfico. Assinaturas e informações podem ser solicitadas a: Iris — Agfa Gevaert AG, D-509 Leverkusen — Alemanha, ou nos representantes da Agfa.

• **Começa na quarta-feira 24 o I Festival do Filme em Super-8 organizado pela Escola Técnica de Comércio Candido Mendes, que terá uma sessão competitiva, com prêmios em material aos filmes escolhidos por um júri de premiação e pelo voto do público, e uma sessão informativa, com a exibição dos filmes premiados no Festival de Super-8 organizado em São Paulo pelo Grife. As sessões do Festival terão entrada franca, e maires informações podem ser obtidas no Centro de Comunicações Audiovisuais da Escola de Comércio Candido Mendes, Praça Quinze de Novembro, 101, 2º andar.**

MENDEL RABINOVICH

ESTAS fotos de Mendel Rabinovich e de Samuel Schneider encontram-se entre os 100 trabalhos que fazem parte da primeira exposição coletiva organizada pela Photo Galaria, cooperativa de 90 fotógrafos do Rio, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Salvador, que visa a incentivar o gosto pela fotografia e o hábito de colecioná-la.

Todas as fotos em exposição encontram-se à venda, e algumas cópias foram adquiridas logo no dia da abertura da mostra. O esquema de comercialização é o mesmo seguido pelas gravuras; tiragem limitada, cópias assinadas e autenticadas com o carimbo da galeria. O colecionador pode estar seguro quanto à durabilidade dos fotos, pois antes de serem colocadas à venda elas passam por testes técnicos para garantir a sua durabilidade e resistência das cores sem alteração.

Esta exposição coletiva da Photo Galeria é a primeira de uma série de mostras já programadas também para outras cidades. No Rio a Photo Galeria manterá permanentemente uma exposição aberta, alternando coletivas com individuais. A mostra está na Galeria Tora, à Avenida Epitácio Pessoa, 280-A, esquina com Visconde de Pirajá, em Ipanema, de segunda a sexta de 9 às 22 horas e aos sábados até o meio-dia.

SAMUEL HERBERT SCHNEIDER

VAMOS AO TEATRO

TEATRO OPINIÃO (Rua Siqueira Campos, 143). Tel. 235-2119 apresenta NOITADA DE SAMBA, amanhã, às 21,30 hs.
Convidada especial:
CARMEM COSTA
(Exclusiva RCA)
Abel Ferreira (clarinete) e Arlindo dos Santos (violão)
Com: Xangô da Mangueira, Nelson Cavaquinho, Conjunto Exporta Samba, Baianinho, Sabrina e Neyde
Serviço de Bar: Galinha à cabidela
Uma realização Coutinho & Bayer — Ar refrigerado.

TEATRO IPANEMA
Amanhã, dia 22, às 21,30 hs.
Fotos Isis Baião
Descontos para estudantes

Guilherme Araújo apresenta
RAUL SEIXAS
(artista exclusivo da Phillips)
com a participação de Wagner Tiso (piano e órgão), Frederyko (guitarra), Luís Carlos Santos (bateria) e Milton Botelho (baixo). Dir. Paulo Coelho
SOMENTE ATÉ DIA 31
De 3a. a domingo, às 21,30 hs. — Preços: 25,00 e 15,00
TEATRO TERESA RACHEL — R. Siqueira Campos, 143. Res.: 235-1113

Hoje, às 18 e 21,15 horas

com
de Louis Verneuil - trad. de Millor Fernandes
JACQUELINE LAURENCE OTÁVIO AUGUSTO AFONSO STUART
SUZY ARRUDA ROGÉRIO FROES RENATO PEDROSA
Direção Fernando Torres - Cenários Marcos Flaksman
Figurinos Kalma Murtinho - Trilha sonora John Neschling
TEATRO MAISON DE FRANCE - RESERVAS-252-3456.
Hoje, às 18 e 21 hs. — Às 5as.-feiras, vesp. às 16 hs. (preços reduzidos)

ÚLTIMAS SEMANAS
para dar passagem ao metrô
"AS INCELENÇAS"
TEATRO DE ARENA — Lgo. da Carioca — Tel.: 222-5435
DE 4a. A DOMINGO, ÀS 18,30 HS.

ÚLTIMO DIA
HOJE, ÀS 18 E 21,30 HS.
Estréia dia 26 em Vitória — E.S.
TEATRO STA. ROSA — R. V. de Pirajá, 22 — Res.: 247-8641

"E cuidado com as imitações: SEXO só existem dois." (Millor Fernandes)
O GENRO QUE ERA NORA
14 MESES DE GARGALHADAS
Com AURIMAR ROCHA
Romão Júnior — J. Sports — "A meu lado um espectador ria tanto que quase quebrou a poltrona".
Aos sábados e domingos, às 16 hs. "O FILHOTE DO ESPANTALHO", de Oswaldo Waddington.

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon)
Tel.: 287-0871 — Ar refrigerado
14 MESES DE GARGALHADAS
O GENRO QUE ERA NORA
Comédia de AURIMAR ROCHA
Cen.: Flávio Perroni (Velha Bahia) — Com Aurimar Rocha, Wanda Critiskaya, Medeiros Lima, Olegário de Holanda e Elizabete Mattos.
Hoje, vesp. às 18 hs. e às 20 hs. (em ponto)

COARTE — Camilla Amado — Lenine Tavares apresentam
DARLENE GLÓRIA
EM
O TRÁGICO FIM DE
MARIA GOIABADA
COMÉDIA DE FERNANDO MELLO
Com: CECIL THIRÉ, OSMAR PRADO, KLEBER DRABLE, NORMA DUMAR
Direção: FERNANDO TORRES — Cen. e fig.: JOEL DE CARVALHO
ESTREIA DIA 23 NO
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
TELEFONE: 222-0367

7 ÚLTIMOS DIAS
De 3a. a 6a. às 21 hs. Sábs.: às 20 e 22 hs. Doms.: às 18 e 21 hs.
Estuds. 50% de desconto (exceto 6a. e sábado)

ARIKA PRODUÇÕES apresenta
MAMÃE, PAPAI TÁ FICANDO ROXO
Com: FELIPE CARONE, RENATA FRONZI, ARY FONTOURA
João Paulo Adour, Marina Miranda, Denise Dumont
Solange Jouvin e Tomil
TEXTO: ODUVALDO VIANNA — ADAPTAÇÃO: ODUVALDO VIANNA FILHO — DIREÇÃO: WALTER AVANCINI
Cen. e Fig. Juarez Machado — Música de Carlos Lyra
Cor. Nelly Laport. TEATRO DA GALERIA —
Rua Senador Vergueiro, 93 — Tels.: 225-9185 e 225-8846
Hoje, às 18 e 20,30 hs. — Preço: 25,00

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. Cons. Est. Cult.
EVA
EFEITOS DOS RAIOS GAMA NAS MARGARIDAS DO CAMPO
VOCÊ SABE O QUE É "MEIA VIDA?"
Hoje, às 18 e 21 horas — 5a.-feira, vesp. às 16 hs. (preços reduzidos)
TEATRO SENAC — R. Pompeu Loureiro, 45
Reservas: 256-2640 — 256-2746 — 256-2641

BENIL SANTOS apresenta de 4a. a Domingo
SARAU
com PAULINHO DA VIOLA — SERGIO CABRAL
ELTON MEDEIROS
Part. Esp.: CONJUNTO ÉPOCA DE OURO
TEATRO DA LAGOA
De 4a. a sáb.: 21,30 h. — Doms.: 20 hs.
Reservas: 227-3589 e 227-6586

GRACINDO JUNIOR — FRANCISCO MILANI
BERTA LORAN — REGINA VIANNA
NEILA TAVARES — ARTHUR COSTA FILHO
JOSÉ MARIA MONTEIRO — CIDINHA LUZ
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL — ANDRÉ VILLON
"O Alegro Desbum, sem nenhuma dúvida, daria muita alegria a Martins Pena. O teatro de costumes brasileiros acrescenta no seu acervo uma obra de esfuziante talento." Aldomar Conrado.
TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 221-4484 e 242-4090
Hoje, às 18 e 21 horas
JOPAR LANÇAMENTOS, Veste os Atores de Alegro Desbum

BOTEQUIM continua aberto até dia 28 de outubro
TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 221-0305
Todo mundo precisa ir ver BOTEQUIM. É um espetáculo que estava fazendo falta no meio das "curtições dessa vida". Aldomar Conrado.
"BOTEQUIM é um dos espetáculos mais importantes da temporada. Especialmente pelo riquíssimo trabalho de Oswaldo Louzada e a garra extraordinária de Marlene". Wilson Cunha — Manchete.
HOJE, ÀS 18 E 21 HORAS

Benil Santos apresenta
O CONJUNTO MPB-4
ARTISTAS EXCLUSIVOS PHONOGRAM
em "REPÚBLICA DO PERU"
AGUARDANDO LIBERAÇÃO DA CENSURA
TEATRO FONTE DA SAUDADE — Res.: 226-8724

Com: IRACEMA DE ALENCAR, MAURO MENDONÇA, BEATRIZ LYRA, ENIO SANTOS, ROBERTO PIRILO, CLAUDIA MARTINS, MARTIM FRANCISCO.
Estréia dia 25, às 21,30 horas — Res. e Inf.: 245-5527 e 265-3436

Hoje, às 18 e 21,30 hs. — LIBERADO PELA CENSURA

NELSON MOTA apresenta
MARÍLIA PERA em
APARECEU A MARGARIDA
De ROBERTO ATHAYDE
Com Ivan Pontes — Cenários de Bina Fonyat
Direção de ADERBAL JUNIOR
TEATRO IPANEMA
PRUDENTE DE MORAES, 824 INFORMAÇÃO: 247-9794
4a., 5a. e Dom. às 20,30 hs., 6as., às 21 hs. Sáb. às 20 e 22,30 hs.
No domingo, vesperal às 18 horas
LIBERADO PELA CENSURA

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.
JORGE DÓRIA em
DR. FAUSTO DA SILVA
De PAULO PONTES — Direção: FLÁVIO RANGEL
TEATRO GLÁUCIO GILL — Tel.: 237-7003
Hoje, às 18 e 21,30 hs. — P. único 30,00

PRO ARTE ANTIQUA e TEATRO CASA GRANDE apresentam:
MÚSICA RENASCENTISTA ITALIANA
Salomon Rossi, Cláudio Monteverdi, Giovani Danola Banchieri, Bortola etc.
TEATRO CASA GRANDE. Av. Afrânio de Melo Franco, 290 — Leblon
Reservas: 227-6475 — Amanhã, às 21,30 hs.

ÚLTIMOS DIAS
TEATRO CASA GRANDE
Av. Afrânio de Melo Franco, 290 — 227-6475
Hoje, às 18,30 e 21,30 horas — Desconto p/ estudantes

DELFIN RIO S.A. apresenta
HOJE: 20 HORAS
IV FEMUZA
FESTIVAL DE MÚSICA DO ZACCARIA
RUA DO CATETE, 113
Ingressos à venda — Inf. 265-1312

VAMOS À MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL
Hoje, dia 21, às 16 horas
"VILLEGAGNON"
OU
"LES ISLES FORTUNÉES"
Oratório cênico de Almeida Prado — Texto de Henri Doublier
Orquestra e Coro do Teatro Municipal — Regente: Jacques Pernoo — Maestro do Coro: Santiago Guerra — Participação de Maria D'Apparecida, Robert Moncade e Cécile Demay
Colaboração do Ministério das Relações Exteriores da França, do Plano de Ação Cultural do DAC-MEC e do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
Ingressos à venda — Infs.: 224-2895

Gov. Est. GB.
— Sec. Cult. Desp. Tur.
Departamento de Cultura
CURSO
"TEORIA DA NARRATIVA" — início 23 de novembro, às 18 hs. — Auditório da Associação Universitária Santa Úrsula — Rua Farani, 75.
MÚSICA
OS INTÉRPRETES — dia 25, 5a.-feira, às 20,30 hs. — Biblioteca Regional de Copacabana — Av. Copacabana, 702-B.
EXPO LIVRO/73
A partir de 5 de novembro — Palácio da Cultura (MEC)

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
TEATRO MUNICIPAL — 10.º CONCERTO DE ASSINATURA
Sábado, dia 27, às 16,30 hs.
REGENTE:
ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL
MAHLER — SINFONIA N.º 1 ★ STRAVINSKY — SINFONIA DOS PSALMOS
Poltronas e B. Nobres (A, B e C): 25,00 — B. Nobres (outras filas): 20,00 — B. Simples: 18,00 — Galerias: 15,00 (Estuds.: 10,00)
Ingressos à venda — Informs.: 224-2895

Governo do Estado da Guanabara
Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo
SALA CECÍLIA MEIRELES
Amanhã, dia 22, às 21 horas
DUO
ODAIR e SERGIO ASSAD, violões
Programa: LECLAIR — Andante e Presto; ROBINSON — Duas Peças; TELEMANN — Duas Fantasias; SCARLATTI — Duas Sonatas; MIGNONE — Lundu; CASTELNUOVO-TEDESCO — Siciliana; Prelúdio e Fuga, entre outras obras.
Preços: Platéia, 8,00 — Plat. Sup., 4,00 — Estuds. P. Sup., 2,00
Infs.: 232-9714

ARTE NA CASA DE RUI BARBOSA
3a.-feira, dia 23 de outubro, às 21 hs.
RECITAL DE CANTO
NEY AYALA
Acompanhamento ao piano de Roberto Estrella
No programa: Beethoven, Schubert, Fauré e Villa-Lobos
Rua São Clemente, 134

PARA CRIANÇAS

ATENÇÃO!
IMPRETERIVELMENTE ÚLTIMO DIA
TEATRO GLÁUCIO GILL — Pça. Cardeal Arcoverde — Tel.: 237-7003
O coelho já arrumou as malas para viajar
FAÇA ALGUMA COISA PELO COELHO, BICHO.
De Pedro Porfírio
SOMENTE HOJE, ÀS 15,30 HORAS
Acompanhante não paga — Estacionamento junto ao teatro

TRICENTENÁRIO DE MOLIÈRE
O PONTO apresenta
O MAMAMÚCHI
adaptação musicada para crianças e jovens de O Burguês Fidalgo, de MOLIÈRE
TEMPORADA POPULAR: Cr$ 6,00 e 10,00
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HS.
TEATRO DA LAGOA (no lado do Drive-In). Tel. 227-3589 e 227-6686

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.
O TABLADO — Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Res.: 226-4555
apresenta
O EMBARQUE DE NOÉ
de MARIA CLARA MACHADO
com GERMANO FILHO e MARTHA ROSMAN
TEMPORADA POPULAR: 6,00 e 12,00
HOJE, ÀS 15,30 E 17,30 HS.

L. L. Produções apresenta
O RAPTO DAS CEBOLINHAS
de MARIA CLARA MACHADO
Figs.: Pernambuco de Oliveira — Dir.: Yumara
Com: Olegário de Holanda, Antonio Carlos Pereira, Tom de Abreu, Maralisi, Marcos Borges e Tânia Alves
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS. PONTUALMENTE no TEATRO DA PRAIA — R. Francisco Sá, 88 — Tel.: 227-1083
Chegue meia hora antes para os sorteios

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A
Tel.: 287-0871 — Ar Refrigerado
Fernanda Freitas — O Globo: "Um clássico da literatura infantil."
AURIMAR ROCHA apresenta
O FILHOTE DO ESPANTALHO
Peça para crianças de Oswaldo Waddington
— com: Vivien Roche, Jorge Rebello, Marcio Luiz, Rogério Wunsch e Ruy Barbosa
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.

ESPETÁCULO SUPER-LUXUOSO PARA CRIANÇAS
"O BRUXO e a RAINHA" 5,00
de Pedro Reis
Com: Vitória Régia, Pedro Reis e grande elenco.
Sábs. e doms. às 15,30 e 17 hs. Res.: 235-2119
TEATRO OPINIÃO — R. Siqueira Campos, 143
Estacionamento ao lado do Teatro
Produção: Pedro Reis e Orlando Santiago

TEATRO DE BOLSO. Av. Ataulfo de Paiva, 269-A
Telefone: 287-0871 — Ar Refrigerado
JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA
De Jayr Pinheiro — Figs. Delmar Morais
Sábados e domingos às 17 horas

ALÔ... ALÔ GAROTADA!
Assista o maior sucesso infantil da temporada
"TIA CANDOCA NÃO DÁ ZEBRA"
De Artur Maya — Com: Artur Maya, Diana Ferraz, Daysi Boll, Fati Camargo e Otoniel Serra.
PREÇO ÚNICO PARA CRIANÇAS: Cr$ 3,00
Sábs. às 16 hs. e doms. às 10,30 e 16 horas no TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 221-0350
Sorteio de brindes no aniversário da "Tia Candoca"
Promoção "O DEGRAU"

BOATES & RESTAURANTES

CHURRASCARIA TEM-TUDO
com grande orquestra dirigida pelo maestro ROY ROGOSIN
SOMENTE 4a.-FEIRA, 24 DE OUTUBRO, ÀS 22 HS.
Reservas antecipadas: TURISMOLÂNDIA, Rua Francisco Serrador, 90/1902, tels. 252-5978 e 242-9046 e J. M. TAVARES, Av. Almte. Barroso, 90, gr. 703. Tels. 221-9191 e 242-2882
CHURRASCARIA TEM-TUDO
Rua Padre Manso, 180, Madureira. Tel. 390-6054.
COM SKOL A GENTE SE ENTENDE

SAMBA, HUMOR E MULATAS
Mil gargalhadas! Muito Samba! Muita Mulata!
IVON CURI apresentando LADY HILDA e grande elenco
Sambão
Enfim... a primeira casa TOTALMENTE BRASILEIRA
Sinhá
Pratos típicos regionais à sua espera: Vatapá, Bobó, Muqueca e muitos outros sem falar nos docinhos e os Cantores Negros de Sinhá. Almoço sábados e domingos.
Rua Constante Ramos, 140 — Copacabana
Tels.: 237-5368 e 256-1871

C/ ROSEMARY, DALILA, BARONESA VON HANTELMAN, MARRON DO SALGUEIRO, OS SAMBISTAS DO ASFALTO, OS BATUQUEIROS, GRUPO MUCUIÚ NUZAMBI E A SELEÇÃO BRASILEIRA DE MULATAS.
RESERVAS: 227-3589 — 227-2080 e 227-6686
De domingo a 6a.-feira à meia-noite
Sábados, dois shows: às 23 e 1 hora

CULINÁRIA ÁRABE COMPLETA E BRASILEIRA
* FEIJOADA * PERU * PEIXE * STROGONOFF * FRANGO
Hoje, e todos os domingos, num ambiente alegre e seleto, o senhor almoça peru, churrasco, filé de peixe, bacalhau, frango e um completo sortimento de comidas árabes, incluindo sobremesa por apenas Cr$ 13,00
Rua 1.º de Março, 20. Tel.: 231-2396. Abre domingos e feriados

COMIDA CHINESA NÃO É PRIVILÉGIO DE CHEFE DE ESTADO
Frango xadrez - Camarão empanado - Carne desfiada com cebola. E toda a variedade da tradicional e saborosa cozinha chinesa. Garçonetes falando Português, Inglês, Japonês e Chinês.
RUA BARÃO DA TORRE, 450, próx. Pça. N.S. da Paz - Ipanema
Aceita-se banquetes a domicílio
Tel. 227-3535 — Ar condicionado

TV OS FILMES DA SEMANA

RONALD F. MONTEIRO

Marie Windsor e Sterling Hayden em O Grande Golpe *(canal 13, sexta, 23h 30m)*

Algumas reapresentações incumbem-se da elevação do nível dos estáculos anunciados para os próximos cinco dias.

O diretor William Wyler e a atriz Bette Davis responsabilizam-se pelos especiais atrativos de **Jezebel**, ainda hoje um excelente melodrama; o diretor Stanley Kubrick e o ator Sterling Hayden, pelo nível superior do policial **O Grande Golpe**; a atriz Dorothy McGuire e o diretor Robert Siodmak, pela tensão de **O Caso da Escada Espiral**.

Num segundo nível de qualidade, ainda guardando fortes motivos de interesse, estão a comédia — também de Wyler — **A Princesa e o Plebeu**, com Audrey Hepburn e Gregory Peck; e o drama aventuresco de guerra **Mortos que Caminham**, contundente espetáculo realizado por Samuel Fuller, aqui destituído do formato e das cores originais.

A Salamandra de Ouro, policial inglês exibindo uma Anouk Aimée ainda novata, ao lado de Trevor Howard; **O Preço da Ambição** melodrama ambientado entre os comerciantes da literatura, defendido por um elenco competente, e **Modesty Blaise**, experiência frustrada de Joseph Losey na comédia aventuresca, mas com apreciáveis cuidados de produção, compõem um terceiro grupo de espetáculos que poderá agradar determinadas faixas de público. E' possível, ainda, que alguns telespectadores descubram virtudes em alguns dos cartazes eliminados da seleção acima.

SEGUNDA-FEIRA

Jezebel, drama psicológico de 1939 que o tempo transformou em caloroso melodrama, é a melhor pedida da semana. Nas rigorosas imagens do diretor Wyler, uma preciosa reconstrução de época — o Sul dos Estados Unidos no século passado — e um elenco eficientíssimo, comportando-se de maneira admirável: além da grande Bette, Henry Fonda, Fay Bainter, Donald Crisp, Spring Byington, Margaret Lindsay, George Brent e Richard Cromwell.

Delmer Daves conduz o melodrama **O Preço da Ambição (Youngblood Hawke)**, sobre um motorista de caminhão promovido a literato; James Franciscus como o protagonista, Suzanne Pleshette e Genevieve Page como as duas mulheres de sua vida, lideram um elenco em plena forma profissional.

O Planeta Pré-Histórico é ficção-científica de linha.

HORÁRIOS E CANAIS: JEZEBEL **(21h — 13)**; O PREÇO DA AMBIÇÃO **(0h40m — 4)**; O PLANETA PRÉ-HISTÓRICO **(0h40m — 6)**.

TERÇA-FEIRA

Quatro cartazes sem destaques especiais: **O Clube dos Suicidas** é telefilme recente, inspirado em novela de Robert Louis Stevenson, com equipe desconhecida; **Duelo de Paixões**, de Henry King, exibe Susan Hayward dando uma de Scarlet O'Hara na África do Sul, ao lado de Tyrone Power; **Guerreiros no Deserto** é drama de guerra italiano, em estilo neo-realista; **Caxambu** é telefilme em reapresentação, com John Ireland comandando o setor dos atores. Os dois primeiros e o último serão transmitidos a cores.

HORÁRIOS E CANAIS: DUELO DE PAIXÕES **(21h — 13)**; O CLUBE DOS SUICIDAS **(21h — 6)**; CAXAMBU **(24h — 4)**; GUERREIROS NO DESERTO **(0h 40m — 6)**.

QUARTA-FEIRA

A Princesa e o Plebeu, satisfatória comédia de William Wyler, ambientada em Roma, detém as honras espetaculares da noite, enquanto **A Salamandra de Ouro** — policial inglês — e **Coração Querido** — melodrama sentimental de Hollywood — reservam-se a público mais cordial com os espetáculos corriqueiros, embora esses cartazes exibam curiosidades acessórias.

Deve ser difícil encontrar atrativos em **O Homem sem Alma**, produção classe C da Fox, realizada em 1942.

HORÁRIOS E CANAIS: A PRINCESA E O PLEBEU **(21h — 13)**; O HOMEM SEM ALMA **(23h05m — 4)**; A SALAMANDRA DE OURO **(23h40m — 6)**; CORAÇÃO QUERIDO **(0h40m — 4)**.

QUINTA-FEIRA

Um Certo Sorriso é ambiciosa e soporifera produção da Fox sobre novela da então adolescente-prodígio Françoise Sagan. **Trágica Emboscada** constitui exploração sem destaques das lutas entre brancos e índios no Oeste americano, com Charlton Heston bancando branco criado por índios e dedicado à paz entre colonizadores e colonizados; **Demência 13** é **thriller** modesto e sem maiores virtudes, assinado por Francis Ford Coppola, a quem a experiência forneceu outra (comparar, por exemplo, o filme em questão com a suficiência espetacular de **O Poderoso Chefão**).

HORÁRIOS E CANAIS: UM CERTO SORRISO **(22h40m — 6)**; TRÁGICA EMBOSCADA **(0h40m — 4)**; DEMÊNCIA 13 **(0h40m — 6)**.

SEXTA-FEIRA

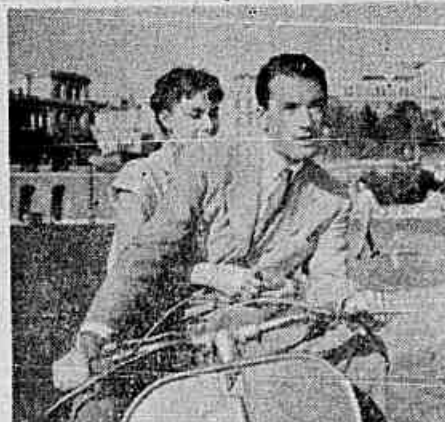
As reapresentações de **O Grande Golpe** e **O Caso da Escada Espiral**, em horários quase compatíveis, permite ao telespectador **curtir** quase que inteiramente um programa duplo bastante especial. Trata-se de exemplares típicos dos anos 50 e 40, respectivamente, merecedores de destaque na produção hollywoodiana. O mais antigo orienta a tensão a partir do melodrama, impondo Dorothy McGuire como uma muda perseguida por um criminoso, em expressivo e opressivo ambiente de mansão tradicional; o outro desenvolve um assalto, na linha de **O Segredo das Jóias**, enriquecendo os tipos envolvidos e explorando com energia as ações.

Samuel Fuller realizou um cruel e fascinante espetáculo de guerra com **Mortos que Caminham**; a falta da cor e a pequena tela quadrada da TV poderão empanar o brilho artesanal do resultado. No elenco: Jeff Chandler, Ty Hardin e Peter Brown.

Modesty Blaise, saída das histórias em quadrinhos, é um escorregão na carreira de Joseph Losey, que saiu tosquiado ao brincar de crítica sobre as aventuras da erótica heroína. Entretanto, restam os cuidados de produção e a inteligência do elenco: Monica Vitti, Terence Stamp, Dirk Bogarde.

Muito pouco pode-se esperar do horror — com ficção científica — de **Rastos do Espaço e Hipnose Satanica**.

HORÁRIOS E CANAIS: MORTOS QUE CAMINHAM **(21h — 13)**; RASTOS DO ESPAÇO **(22h40m — 6)**; MODESTY BLAISE **(23h05m — 4)**; O GRANDE GOLPE **(23h30m — 13)**; HIPNOSE SATANICA **(0h30m — 6)**; O CASO DA ESCADA ESPIRAL **(0h40m — 4)**.

Claude Akins e um figurante em Mortos que Caminham *(sexta, canal 13, 21h)*

Audrey Hepburn e Gregory Peck em A Princesa e o Plebeu *(quarta, canal 13, 21h)*

CINEMA

ELY AZEREDO

Semana de interesse acima da média, com quatro estréias merecendo atenção especial: **As Troianas; Godspell; O Preço da Solidão; Antes que o Divórcio Chegue. Godspell**, versão do espetáculo teatral de grande êxito na Broadway, situa o Evangelho de São Mateus em ritmo de **rock**, em cenários naturais de Nova Iorque. **As Troianas, O Preço da Solidão** e **Antes que o Divórcio Chegue** levam as assinaturas de prestígio dos diretores Michael Cacoyannis, Paul Newman e Vittorio de Sica. A comédia de de Sica conta a história de um casal suburbano cuja vida é perturbada pela poluição. O filme do grego Cacoyannis, cineasta responsável pelo belo **Eletra**, pretende frisar a atualidade da peça de Eurípides, especialmente em seu ângulo antibélico. A realização de Paul Newman, baseada na peça **Os Efeitos dos Raios Gama sobre as Margaridas do Campo** (Prêmio Pulitzer, 1971), reitera, segundo os críticos americanos, a sensibilidade do ator como cineasta.
Há uma comédia brasileira, **Um Virgem na Praça**, apoiada no talento de Flávio Migliaccio. Do cinema italiano, um **western (Trinity e Sartana, os Indomáveis)** e uma aventura na Rússia czarista **(O Filhc do Águia Negra)**. Entrará em reapresentação (a última, antes que expire o atual prazo de censura) **O Sol por Testemunha**, grande filme de René Clément. Continuarão, entre outros, **Alfredo, Alfredo; A Pecadora; S. Bernardo; O Criado; César e Rosalie; Loiro Alto do Sapato Preto; Jogo Mortal; Romance de um Ladrão de Cavalos.**

Joanne Woodward em O Preço da Solidão, *de Paul Newman*

"O PREÇO DA SOLIDÃO"

Baseado na peça **The Effect of Gamma Rays on the Man-in-the-Moon Marigolds**, de Paul Zindel (que conquistou o Prêmio Pulitzer, 1971, e o Prêmio do Círculo da Crítica Teatral de Nova Iorque para produções **off-Broadway**, 1970) — título da produção teatral em cartaz no Rio: **O Efeito dos Raios Gama sobre as Margaridas do Campo**), esse filme repete, segundo os críticos americanos, as qualidades que Paul Newman evidenciou como diretor em **Rachel, Rachel**. Novamente sob sua direção, Joanne Woodward (Sra. Newman), tem outra atuação elogiadíssima. No Festival de Cannes, 1973, conquistou o prêmio de "melhor atriz".

Beatrice (Woodward), 40 anos, viúva, vive em semi-reclusão em sua casa, alugando quartos, e completa seus magros rendimentos com telefonemas a serviço de uma escola de dança. Sua única paixão é a leitura de anúncios classificados, preferindo os de caráter pessoal, como se, através deles, procurasse solução para sua vida. A amargura de Beatrice, naturalmente, afeta a vida de suas duas filhas, Ruth e Matilda. Ruth é doente e figura entre os alunos menos aplicados na escola. Matilda é tímida, sensível e adora animais. Sob o estímulo de um professor ela faz experiências sobre o efeito que os raios gama exercem nas sementes das flores. Os resultados são dispares: plantas mutantes, que desenvolvem botões duplos, e raquíticas plantas anãs.

As plantas experimentais são o equivalente dos seres humanos, dando a entender que, enquanto Ruth é uma planta debilitada pelo ambiente, Matilda pode ser um mutante, com dupla floração de inteligência e equilíbrio emocional.

No elenco, ainda, Roberta Wallach, Nell Potts, Judith Lowry, Michael Kearney, Roger Serbagi, Ellen Dano, David Spielberg e outros. O roteiro é de Alvin Sargent. John Foreman produziu. Produção Newman-Foreman, em DeLuxe Color. Apresentação Fox.

• **Amanhã: Palácio, Leblon e América. (18 anos).**

"AS TROIANAS"

Versão da peça de Eurípides, realizada 10 anos depois do sucesso de **Eletra**, do mesmo diretor, Michael Cacoyannis, responsável pelos êxitos de **Zorba, o Grego, Estela, A Mulher de Negro.** Antes, o cineasta grego levara a peça aos palcos de Nova Iorque e de Paris (Teatro Nacional Popular). Quando da encenação parisiense, Cacoyannis explicou assim a "dimensão política" do original: "É uma peça contra a guerra. Eurípides a escreveu num tom muito tumultuoso, rico. Situa-se à época do conflito entre Atenas e Esparta. Eurípides queria atacar os atenienses, depois dos massacres de Lubrora. Foi uma página trágica da história helênica. O autor queria dizer que, numa guerra, não há vencedores, nem vencidos. Isto me parece muito atual."

Nascido em Chipre, Cocoyannis formou-se em Londres, onde foi produtor de programas da BBC em favor da Resistência Grega na 2a. Guerra Mundial. Depois de trabalhar como ator no teatro inglês, voltou à Grécia, onde começou sua carreira cinematográfica em 1953, com **Vento em Atenas** (inédito aqui). Seu segundo filme, **Estela**, com Melina Mercouri, constituiu o primeiro salto internacional do cinema grego.

Em **As Troianas** ele reuniu um excelente elenco liderado por Katherine Hepburn, Vanessa Redgrave, Irene Papas e Geneviève Bujold. Produção em cores. Apresentação Cinema-I.

• **Amanhã: Estúdio-Paissandu, (14 anos).**

"ANTES QUE O DIVÓRCIO CHEGUE"

Comédia de Vittorio de Sica, com roteiro de seu veteraníssimo e excelente colaborador Cesare Zavattini. Completando o naipe de credenciais do filme, há Nino Manfredi e Mariangela Melato à frente do elenco. Mariangela se revelou (para nós) em **Mimi, o Metalúrgico.** Manfredi, há muito tempo entre os bons comediantes do cinema italiano, alcançou o maior sucesso de sua carreira como ator-diretor de **Por uma Graça Recebida.**

Os protagonistas são marido e mulher, professores de uma escola primária na periferia de Roma. Ela pensa quase exclusivamente em ter um filho e acusa o marido de estéril. Mas o problema é dela, como se descobre em consulta a um célebre médico de Zurique. De volta à casa, Mariangela procura seguir a receita médica de exercícios e ar puro, em meio à poluição gerada pela vizinhança de indústrias.

Produção: Verona / Arthur Cohn. Em Tecnicolor. Título da versão em inglês: **We'll Call Him Andrea.** Distribuição: C.I.C.

• **Amanhã: Art-Copacabana e Art-Tijuca. (18 anos).**

"GODSPELL"

Versão do espetáculo teatral de John-Michael Tebelak, com música e letras de Stephen Schwartz, filmada quase inteiramente em cenários reais (exteriores) de Nova Iorque. A peça ficou mais de duas temporadas no cartaz nova-iorquino.

Tebelak procurou dar à sua interpretação do Evangelho de São Mateus tanta atualidade quanto a da música **rock** que a integra. Jesus Cristo aparece mais como mestre e amigo do que como divindade. Por exemplo: o batismo de Jesus e seus seguidores, por São João acontece em frente ao Central Park — empregados em escritórios, artistas, operários, modelos abandonando tudo que possuem e vestindo roupas humildes. Outras cenas importantes foram filmadas na Times Square, na Ponte de Brooklyn, junto ao túmulo do General Grant e na Estátua da Liberdade. Sam Bayes realizou a coreografia em função da utilização intensiva da cidade.

No elenco: Victor Garber, David Haskell, Jerry Sroka, Lynne Thigpen, Robin Lamont, Gilmar McCormick, Joanne Jonas, Merrell Jackson, Jeffrey Myllett. O roteiro é do próprio Tebelak e do diretor David Greene. Produção Lansbury/ Duncan Beruh para a Columbia. Em cores. Título original: o mesmo.

• **Quinta-feira: Roma-Bruni. (10 anos).**

"UMA VIRGEM NA PRAÇA"

Comédia brasileira escrita "sob medida para Flávio Migliaccio" (também co-produtor) e que, naturalmente, vai depender muito do atendimento que o excelente comediante deu à encomenda. Não é a primeira vez que Migliaccio enfrenta os problemas da virgindade; antes, foi **O Donzelo** (aliás, muito bem). Agora ele interpreta José, filho único de imigrantes italianos, mimado, despreparado para enfrentar — ao volante do táxi — os problemas do pior transito do mundo e dos passageiros mais diversos. Para agravar a situação, José tem um coração de ouro e vive os dramas dos personagens que encontra em sua trajetória diária, "relacionando-se com todas as virtudes e defeitos do gênero humano".

O produtor Roberto Machado estréia como diretor, acumulando as funções de argumentista e roteirista. As mulheres do elenco se chamam Meiri Vieira, Julciléia Teles, Ada Chaseliov, Nidia de Paula, Rose de Primo, Sandra Cristina, Silvia Martins. Em cores.

• **Amanhã: Vitória, São Luís, Copacabana, Pirajá, Tijuca, Santa Alice, Madureira-1. (18 anos).**

"O FILHO DO ÁGUIA NEGRA"

À vista do **trailer** esta ingênua aventura (livre para maiores de 10 anos) parecia reservada para as próximas férias escolares. A produção (italiana) procura os moldes das fitas de Erroll Flynn e congêneres que, há três décadas, levavam a família unida a entrar nas filas das bilheterias.

O informe de imprensa faz referências ao próprio Águia Negra e não ao filho que compõe o título. De qualquer maneira, é um aristocrata da Rússia tzarista que sob a máscara do legendário Águia Negra, apóia os cossacos contra a opressão dos gerais do Tzar.

Intérpretes: Dick Palmer, Edwige Fenech, Ingrid Schoeller, Frank Ressel, Andrew Ray e outros. Direção: James Reed. Produção: Fortunato Misiano para a Romana Film. Em Eastmancolor. Título original: **Il Figlio di Aguila Nera.** Distribuição: Condor Filmes.

• **Amanhã: Pathé, Paratodos, Mauá. (10 anos).**

"TRINITY E SARTANA, OS MAGNÍFICOS"

Western italiano prometendo "o encontro dos Dois Grandes do **far west**". Mas a julgar pela ausência do intérprete de Trinity, este popular personagem só pode ser visto (ou, melhor, lido) no título em português. Resta a promessa de Sartana.

No elenco: Robert (e não Richard...) Widmark, Harry Baird, Daniela Giordano. Direção de Mário Siciliano. Em cores. Distribuição: Paris Filmes.

• **Amanhã: Plaza, América, Imperator. (18 anos).**

EXTRA

CINEMA-1 — *Meia-noite. Sexta-feira: pré-estréia de* O Primeiro Círculo, *de Aleksander Ford, baseado no romance de Solzhenitsyn. Sábado:* Ninho de Cobras (There Was a Crooked Man), *de Robert L. Mankiewicz.*

ESTÚDIO-TIJUCA — *Meia-noite. Sexta:* O Jardim dos Finzi Contini, *de Vittorio de Sica. Sábado:* Tristana, *de Luís Buñuel.*

PAX — *Meia-noite. Sexta:* Os Monkees Estão Soltos, *de Bob Rafelson. Sábado:* Os Maridos, *de John Cassavetes.*

RIAN — *Meia-noite. Sábado:* E' Proibido Procriar (ZPG/Zero Population Growth), *de Michael Campus, com Oliver Reed e Geraldine Chaplin — em pré-estréia.*

TIJUCA E MADUREIRA-1 — *Sexta, às 22h, no Tijuca, e às 21h 30m, no Madureira-1: pré-estréia de* Mãos de Ferro na Ásia, *de Ting Shansi, produção chinesa de Hong-Kong.*

ALIANÇA FRANCESA/BOTAFOGO — *Quarta, às 21h:* Domínio de Bárbaros, *de John Ford.*

PUC — *Quarta, 20h 30m:* Cara a Cara, *de Júlio Bressane. Centro de Artes Cinematográficas (Auditório B-2).*

CINECLUBE ESTÁCIO DE SA — *Sábado, 18h: documentários* Viva Cariri *e* Viramundo, *de Geraldo Sarno. Entrada franca.*

MAISON DE FRANCE — *Amanhã e terça-feira, às 18h 30m e 21h:* Les Enfants du Paradis (O Boulevard do Crime), *de Marcel Carné. Sem legendas.*

CENTRO DE PESQUISA EX-TEATRO — *Domingo próximo, dia 28, às 18h: filmes sobre o teatro alemão — Entrada franca.*

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — *De sexta a domingo próximos:* O Tirano da Aldeia, *de Volker Schloendorff. Às 16h, 18h, 20h, 22h.*

CINEMATECA DO MAM — *Mostra do Cinema Polonês, com filmes legendados em inglês, espanhol e francês, estendendo-se até o próximo dia 31. Programas para a próxima semana:* Bosque de Bétulas, *de Andrzej Wajda, 1970, amanhã às 18h 30m, e terça, às 20h 30m,* Vida Familiar, *de Krysztof Zanussi, 1970, terça, às 18h 30m, e quarta, às 20h 30m;* Pica-Pau, *de Jerzy Gruza, 1970, quarta, às 18h 30m, e quinta, às 20h 30m;* Jogos, *de Grzegorz Lasota, 1970, quinta, às 18h 30m, e sexta, às 20h 30m;* Paisagem Após a Batalha, *de Andrzej Wajda, 1970, sexta, às 18h 30m, e sábado, às 20h 30m; seleção de desenhos animados —* A Rainha da Neve, *de Zddzislaw Kudla,* O Pássaro Ladrão, *de Ludwik Kronic,* Rex, o Defensor, *de Lechoslaw Marszlaek,* O Televisor, *de Bogdan Nowicki,* Lastro, *de Bronislaw Zamap,* O Almirante, *de Witold Gierz,* O Pássaro, *de Ryszard Czekela,* Seca, *de Stefan Kijowicz, e* A Poltrona, *de Daniel Szczechura — sábado, às 16h e 18h 30m, com reapresentação na terça-feira seguinte, dia 30, às 20h 30m.*

Katharine Hepburn e Vanessa Redgrave em As Troianas, *de Cacoyannis*

Godspell, *na versão cinematográfica de David Greene*

Cinema

ESTRÉIAS

O ARQUIVO SECRETO (The Jerusalem File), de John Flynn. Com Bruce Davison, Nicol Williamson e Donald Pleasence. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 42 — 222-6490): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 368 — 248-8840): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h30m, 22h30m. (18 anos).

JOGO MORTAL (Sleuth), de Joseph Mankiewicz. Policial. Com Laurence Olivier, Michael Caine. **Caruso-Copacabana** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 13h45m, 16h20m, 19h 05m, 21h45m. (18 anos).

TAMBORES DO INFERNO (Zatoichi Kenkadaiko), de Misumi Kenji. Com Katsu Shintaro, Sato Makoto e Mita Keiko. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS (Romance of a Horse Thief), de Abraham Polonsky. Com Yul Brynner, Eli Wallach e Jane Birkin. **Super-Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **S. Bento** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Segunda-feira, no **Rio**.

O VAMPIRO NEGRO (Blácula), de William Crain. Terror. Com William Marshall, Vonetta McGee e Denise Nicholas. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303), **Rosário**, **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 18h, 20h, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h05m, 18h, 20h40m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): 15h30m, 17h20m, 19h 10m, 21h. (18 anos).

S. BERNARDO (brasileiro), de Leon Hirszman. Drama. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Oton Bastos e Isabel Ribeiro. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): 16h, 18h, 20h, 22h, sáb., dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

A ROSA DE SANGUE (The Mutilated Rose), de Claude Mulot. Com Philippe Lamaire, Anny Duperey e Howard Vernan. **Pax** (Rua Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935), **Ricamar** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Festival** (Ed. Av. Central, sobreloja — 242-2828): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LOBO, O BASTARDO (Il Suo Nome Era Pot. . . Ma. . .), de Dennis Ford. Com Peter Martell, Lincoln Tate e Damela Giordano. **Azteca** (Rua do Catete, 228 — 245-6813): 14h, 17h 20m, 20h40m. (18 anos).

SSSSSSSS (Sssssss), de Bernard L. Kowalski. Terror. Com Strother Martin, Dirk Benedict e Heather Menzies. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — .... 254-0195): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

COM A CAMA NA CABEÇA (brasileiro), de Mozael Silveira. Comédia. Com Calé, Mozael Silveira e Henriqueta Brieba. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): 10h, 11h 40m, 13h20m, 14h30m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Art-Méier**, **Art-Madureira**, **Eden** (Niterói): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

O ESTRANHO SEM NOME (High Plains Drifter), de Clint Eastwood. **Western**. Com Clint Eastwood e Verna Bloom. **Odeon** (Niterói), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — .... 236-6245), **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — 222-1508): 13h45m, 15h50m, 17h55m, 20h, 22h05m. (18 anos).

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Com Dirk Bogarde, James Fox e Sarah Miles. Preto e Branco. **Estúdio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 19h40m, 21h50m. (18 anos).

MISSÃO CONFIDENCIAL (The Salzburg Connection), de Lee Katzin. Espionagem. Com Barry Newman, Anna Karina e Karen Jansen. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838) **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

PRIMAVERA PARA HITLER (The Producers), de Mel Brooks. Comédia. Com Zero Mostel, Gene Wilder e Dick Shawn. **Bruni-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ESTE PATO VALE OURO ($ 1 000 000 Duck), de Vincent McEveety. Comédia da Disney Productions. Com Dean Jones, Sandy Duncan e Joe Flynn. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Rian** (Av. Atlantica, 2 964 — 236-6114), **Icaraí** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **D. Pedro**, **América** (Rua Cde. de Bonfim, 334 — 248-4519): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

O RETORNO DE RINGO (Il Ritorno di Ringo), de Duccio Tessari. Western. Com Giuliano Gemma, Fernando Sancho. Italiano. **Astor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon e Romy Schneider. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Bruni-Méier**: 15h30m, 18h, 20h30m. (18 anos).

LOIRO ALTO DO SAPATO PRETO (Le Grand Blond Avec Une Chaussure Noire), de Yves Robert. Comédia. Com Pierre Richard, Bernard Blier e Jean Rochefort. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O JUSTICEIRO NEGRO (Black Gun), de Robert Harford-Davis. Com Jim Brown e Marty Landau. Drama. **Bruni-Piedade**, **Bruni-Botafogo**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CÉSAR E ROSALIE (César et Rosalie), de Claude Sautet. Drama. Com Romy Schneider, Ives Montand e Sami Frey. Francês. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422 — 248-4518): 13h 30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (18 anos).

ALFREDO, ALFREDO (Alfredo, Alfredo), de Pietro Germi. Comédia. Com Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli, Carla Gravina. Italiano. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h10m. **Petrópolis**: 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

PEQUENOS ASSASSINATOS (Little Murders), de Alan Arkin. Com Elliott Gould e Donald Sutherland. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

AMOR SEM PROMESSA (Two People), de Robert Wise. Com Peter Fonda e Lidsay Wagner. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

E O CHAMAVAM ESPÍRITO SANTO — Western. Complemento: **A Raposa do Rabo de Veludo**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h 30m, 16h55m, 20h25m. (18 anos).

ARIZONA KID (Dio in Cielo... Arizona in Terra), de John Wood. Western. Com Peter Lee Lawrence, Maria Pia Conte e Robert Camardiel. **Pathé** (Pça. Marechal Floriano, 45 — 224-6720): 12h, 13h 40m, 15h 20m, 17h, 18h 40m, 20h 20m, 22h. **Paratodos**: 15h, 16h 40m, 18h 20m, 20h, 21h 40m. **Mauá**: 14h 30m, 16h 10m, 17h 50m, 19h 30m, 21h 10m. (14 anos).

PARTES PRIVADAS (Private Parts), de Paul Bartel. Com Ayn Ruymen e Lucille Benson. **Roma-Bruni** (Rua Visc. de Pirajá, 371 — 267-2382): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LAWRENCE DA ARÁBIA, de David Lean. Drama. Com Peter O'Toole e Omar Sharif. **Tijuca-Palace** (Rua Cde. de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES (brasileiro), de Vitor Lima. Com Renato Aragão. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MAMA ROMA (Mama Roma), de Pier-Paolo Pasolini. Com Anna Magnani, Ettore Garofolo. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — ... 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SEM DESTINO (Easy Rider), de Dennis Hopper. Drama. Com Peter Fonda e Dennis Hopper. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA (The Last Picture Show), de Peter Bogdanovich. Drama. Com Timothy Bottoms. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos).

A PECADORA (Seven Sinners), de Tay Garnett. Com Marlene Dietrich e John Wayne. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h, sáb., dom., 14h, 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h, 22h45m. (14 anos).

A PONTE DO RIO KWAI (The Bridge on the River Kwai), de David Lean. Drama. Com William Holden e Alec Guiness. **Coral** (Praia de Botafogo, 320), **Matilde**: 13h, 16h, 19h, 22h. (10 anos).

O PODEROSO CHEFÃO (The Godfather), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando. **Império** (Pça. Marechal Floriano, 19 — 224-5276), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h15m, 17h30m, 20h45m. (18 anos).

HORIZONTE PERDIDO (Lost Horizon) — Musical. Baseado no romance de James Hilton. Com Liv Ullmann, Peter Finch. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (10 anos).

MATINÊS

RUA DESCALÇA (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Joel Barcelos, Júlio César Cruz e Zeni Pereira. **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 14h, 15h50m, 17h40m. (Livre).

OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS — Copacabana (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h. (Livre).

A GRANDE ESCAPADA — Com Terry Thomas. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h. (Livre).

O CIRCO DO VAMPIRO — **América** (Rua Cde. de Bonfim): 14h. (18 anos).

EXTRA

O GAROTO SELVAGEM (L'Enfant Sauvage), de François Truffaut. Com Jean Pierre Claud. Hoje, às 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m e 22h 20m, no **Museu da Imagem e do Som**.

CICLO DE FILMES SOBRE TEATRO — Hoje, exibição de **À Cena, Mr. Plummer**, pelo National Youth Theatre/Festival de Edimburgo. Promoção do Centro de Pesquisa Ex-Teatro, na **Aliança Francesa de Botafogo**, R. Muniz Barreto, 54. Entrada franca.

CICLO DE FILMES POLONESES — Hoje, exibição de **Copérnico**, de Ewa e Czeslaw. Colorido. Legendas em inglês. Complemento: **Na Polônia**, de Andrzej Szczygiel. Na **Cinemateca do MAM**, às 18h. Entrada mediante convite na secretaria.

ELVIRA MADIGAN (Elvira Madigan), de Bo Widerberger. Com Pia Degermark e Thommy Berggren. Hoje, às 19h e 21h, no **Roma-Tijuca**. (18 anos).

CICLO MICHAEL CURTIZ — Hoje, às 20h, **Casablanca**, com Humphrey Bogart e Ingrid Bergman. Às 22h, **O Lobo do Mar**, com John Garfield e Edward G. Robinson, sem legendas, no **Cineclube Glauber Rocha**, Rua S. Francisco Xavier, 75. Na sessão das 22h, entrada franca.

Os horários e os programas de cinema divulgados neste roteiro são fornecidos pelas empresas e, portanto, de exclusiva responsabilidade dos distribuidores e exibidores.

Teatro

APARECEU A MARGARIDA — Comédia-monólogo de Roberto de Athayde. Uma professora primária biruta ministra à platéia uma aula rica em ensinamentos inesperados. Dir. de Aderbal Jr. Com Marília Pêra. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 4a., 5a. e dom., 20h30m. 6a., 21h. Sáb., 20h e 22h30m. Vesp. dom., 18h.

VERBENAS DE SEDA — Texto de Cairo Assis Trindade. Três jovens artistas reunidos numa conversa existencial. Dir. de Ivã Seta. Com Dudu Continentino, Rubens de Araújo, Sebastião Lemos. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 .... (235-2119): 21h30m, sáb., às 20h 30m e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 28.

MAMÃE, PAPAI ESTÁ FICANDO ROXO — Comédia de Oduvaldo Viana, adaptada por Oduvaldo Viana Filho. Um papai mal compreendido pela sua família. Dir. de Válter Avancini. Com Renata Fronzi, Ari Fontoura, Felipe Carone, João Paulo Adour e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 . . . . (225-8846). 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 20,00. Diariamente, para estudantes, desconto de 50%. Às 3as., 4as. e 5as., mulheres com acompanhante e alguma parte de seu traje na cor roxa têm ingresso gratuito.

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA — Comédia de Martins Pena, atualizada e transformada em comédia musical, com músicas de John Necshling (também diretor musical), Ailton Escobar e Lafaiete Galvão. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Marieta Severo, Marco Nanini, Lafaiete Galvão e Wolf Maia. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475): 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h30m.

SERVIÇO

DR. FAUSTO DA SILVA — Comédia de Paulo Pontes. A luta de um animador de televisão contra o IBOPE e as pressões que o esquema exerce sobre seu trabalho. Dir. de Flávio Rangel. Com Jorge Dória, Zanoni Ferrite, Sônia Oiticica e outros. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003): 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e vesp. de 4a., a Cr$ 10,00, 6a. e dom., Cr$ 30,00 e 15,00, sáb., a Cr$ 30,00.

OS EFEITOS DOS RAIOS GAMA SOBRE AS MARGARIDAS DO CAMPO — Comédia dramática de Paul Zindel. Conflito entre o cotidiano decadente e as ambições fantasiosas de uma senhora americana. Dir. de Sérgio Brito. Com Eva Todor, Patrícia Bueno, Maria Helena Pader, Marina Sanches e Maura Pena. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h., vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h.

O GENRO QUE ERA NORA — Nova montagem da comédia **Escândalos em Sociedade**, de Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Vanda Critiskaya, Medeiros Lima, Olegário de Holanda, Elizabeth Matos e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h e 22h45m, dom., às 20h, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h. Para estudantes, Cr$ 6,00 em qualquer sessão.

BOTEQUIM — Comédia metafórica de Gianfrancesco Guarnieri. Um grupo de pessoas refugia-se num botequim, protegendo-se da chuva que devasta a cidade. Dir. de Antônio Pedro. Com Marlene, Osvaldo Lousada, Ivã Candido, Isolda Cresta e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305), 21h, vesp. dom., 18h. Ingressos a Cr$ 5,00. Até dia 28.

ALLEGRO DESBUM — Comédia de Oduvaldo Viana Filho. Um jovem publicitário procura sair da roda-viva da sociedade de consumo. Dir. de José Renato. Com **Gracindo Júnior**, **André Villon**, **Berta Loran**, **Regina Viana** e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 . . . (221-4448). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h30m, dom., 21h15m. Vesp. dom., 18h. Ingressos às 3as., 4as., 5as. e dom. a Cr$ . . . . 25,00, platéia, e Cr$ 10,00, balcão. 6as., a Cr$ 30,00, platéia e Cr$ ... 20,00, balcão, sábados, preço único de Cr$ 30,00.

O AMANTE DE MADAME VIDAL — Comédia de Louis Verneuil. Triangulo matrimonial no alegre ambiente de Paris de 1926. Trad. de Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Fernando Torres, Afonso Stuart, Jacqueline Laurence e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456), de 4a. a 6a., às 21h, sáb., às . . . 19h e 22h, dom., 21h, vesp. 5a. 16h, e dom., 18h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes) 4a. e 5a., Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom., e a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), aos sáb.

O PRISIONEIRO DA SEGUNDA AVENIDA — Comédia de Neil Simon. Um casal de meia-idade esmagado pelo neurotizante dia-a-dia nova-iorquino. Dir. de Vitor Berbara. Com Ítala Nandi, Milton Carneiro, Aimée, Francisco Dantas, Estelita Bell, Henriqueta Brieba. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h15m, dom., 21h15m, vesp. 5a., 16h, e dom., 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Último dias.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA?, ACABOU NO IRAJÁ — Comédia de Fernando Melo. Grandezas e misérias do **bas-fonds** carioca. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor Montemar, Arlete Sales, Mário Gomes **Teatro Santa Rosa** (Rua Visc. de Pirajá, 22 — 247-8641). De 3a. a 6a., 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, dom., .. 21h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 18h. De 3a. a 5a., ingressos a Cr$ 10,00. Último dia.

AS INCELENÇAS — Conjunto de duas peças de Luís Marinho. Costumes e rituais nordestinos, numa visão poética. Dir. de Luís Mendonça. Com Luís Mendonça, Ilva Niño, Virgínia Valli, Hélio Guerra e outros. **Teatro de Arena da Guanabara**, Largo da Carioca (222-5435), de 3a. a dom., exclusivamente às 18h30m. Ingressos a Cr$ 10,00, Cr$ 5,00. Últimos dias.

EXTRA

DOS MISTÉRIOS — Baseado nos **Mistérios da Missa**, de Calderon de la Barca. Produção do Centro de Pesquisa Ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro, Paulino de Abreu, Elias Nunes da Silva e Sara Kopczynki. Às 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, às 22h., sáb., às 21h30m e dom., às 20h. Na **Aliança Francesa de Botafogo**, R. Muniz Barreto, 54.

DYSANGELIUM (Hic e Hoc) — Produção do Centro de Pesquisa ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro. Sábados às 23h. Na **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54.

NOVA CONSCIÊNCIA — Jogo-ritual **underground** de criação livre, baseado nos **Sete Sermões**, de Luís Carlos Maciel. Música **pop** e **rock** de pesquisa. Pelos alunos do Teatro Laboratório, sob a direção de Pedro Jorge. No **Centro Comercial de Copacabana**, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1.014 (236-6451). Sábados e domingos, às 18h.

AS LOUCURAS DO DR. QORPO-SANTO — Espetáculo sobre a vida e a obra de Qorpo-Santo, abrangendo três de suas peças. Dir. de José Luís Ligiero Coelho. Com Taia Peres, Reinaldo Machado, Marisa Short, Luís Rial Joselli e outros. **Teatro Gláucio Gil**. Praça Cardeal Arcoverde (237-7033). Todas as segundas-feiras, às 21h 15m. Ingressos a Cr$ 10,00.

O EMBARQUE DE NOÉ — Nova montagem de texto de Maria Clara Machado, criado em 1957. A história do Dilúvio vista sob um prisma inesperado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho e outros. No **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555), 6as., às 21h, sábados e domingos, às 15h30m e 17h30m.

ÀS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Dormeval Figueira, Sérgio Fonta, Elsa de Andrade, Glória Soares e Miguel Oniga. Na **Sala Moliere**, na Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334), sábs. e doms., às 20h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 2,00. Último dia.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Nova montagem do drama de Dias Gomes, a cargo do Teatro da Faculdade de Ciências Médicas da UEG. Dir. de Bernardo Maurício. **Auditório Pedro Ernesto**, Rua Fonseca Teles, 121. Sáb. e dom., às 20h. Até dia 28.

Aonde levar as crianças

TEATROS

O MAMAMUCHI — Adaptação musicada de **Le Bourgeois Gentilhome**, de Molière, sob a direção de Ricardo Mack Filgueiras. Música de Ronald Pucs executada pelo Collegium Musicum, do Instituto Vila-Lobos. Apresentação do Grupo O Ponto. Sábados e domingos, às 17h, no **Teatro da Lagoa** (Av. Borges de Medeiros — 227-6686).

TIA CANDOCA NÃO DÁ ZEBRA — De Artur Maia, com Deisi Poli, Diona Ferraz, Fábio Camargo, Otoniel Serra e Artur Maia. Sábado, às 16h, e domingos, às 10h30m e às 16h. No **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes — 221-0305).

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — de Maria Clara Machado, apresentação do grupo L. L. Produções. Sábados e domingos, às 16h, no **Teatro da Praia** (Rua Francisco Sá, 88 — 227-1088).

O TAMBOR DO TERERÉ — Produção de Roberto de Castro, direção de Válter de Carvalho. Apresentação do Grupo Carroussel, com participação de palhaço, bailarina, mágico, bruxo e do homem rola-rola. No **Teatro da Praia** (Rua Francisco Sá, 88 — 227-6014 e 227-1083). Sábados, às 17h.

O SOLDADINHO E A BONECA — De Washington Guilherme. Produção de Brigitte Blair. No **Teatro Miguel Lemos**, R. Miguel Lemos, 51-H .... (236-6343). Sábados e domingos, às 17h.

O EMBARQUE DE NOÉ — Nova montagem de texto de Maria Clara Machado, criado em 1957. A história do Dilúvio vista sob um prisma inesperado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho e outros. No **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555), 6as., às 21h, sábados e domingos, às 15h30m e .... 17h30m.

A ONÇA E O BODE — Peça premiada no III Festival de Teatro Infantil da GB. Produção de Roberto de Castro, apresentação do Grupo Carroussel. Domingo, às 17h, no **Teatro da Praia**. Rua Francisco Sá, 88 (227-6014 e 227-1083).

FAÇA ALGUMA COISA PELO COELHO, BICHO! — De Pedro Porfírio. Sábado, às 16h, e domingo, às 15h30m, no **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde). Último fim de semana.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕEZINHOS — Produção de Roberto de Castro, apresentação do Grupo Carroussel. Com Ester Lessa, Dino Romano, Hugo Maia e outros. Somente este domingo, às 10h30m, no **Teatro do Instituto Lafayette**, R. Haddock Lobo, 253. Informações: 227-6014. Cr$ 6,00.

O BRUXO E A RAINHA — Texto de Pedro Reis. Com Vitória Régia, Pedro Reis e outros. Sábados e domingos, às 15h30m e 17h, no **Teatro Opinião** (R. Siqueira Campos, 143 — 235-2119).

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Sábados, às 17h, no **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Produção de Jair Pinheiro.

A BELA ADORMECIDA — Domingos, às 17h, no **Teatro de Bolso**. (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Produção de Jair Pinheiro.

A CENOURA ENCANTADA — De Washington Guilherme. No **Teatro Miguel Lemos** (Rua Miguel Lemos, 51-H — 236-6343), Sábados e domingos, às 16h.

UM MISTÉRIO NO PLANETA BRILHANTE — Produção do Grupo Tribus. Direção de Paulo d'Alcantara. Efeitos especiais, Luca de Castro. Assistência psicológica, Cláudia Alves Pinto. No **Teatro Senac**, R. Pompeu Loureiro, 45 (256-2764). Sábados, às 16h e 17h30m.

O FILHOTE DO ESPANTALHO — Baseado no texto de Osvaldo Washington. Direção de Aurimar Rocha e Wilson Werneck. No **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Sábados e domingos, às 16h.

UM, DOIS, TRES, ERA UMA VEZ — De Luís Peduto. Nove personagens vividos por três autores. Com Luís Peduto, Mário Roberto e Nélson Luna. No **Teatro Santa Rosa** (Visconde de Pirajá, 22 — 247-8641). Sábados, às 17h e domingo, às 16h.

O SEGREDO DAS MENSAGENS COLORIDAS — De Paulo d'Alcantara. Direção de Luca de Castro, apresentação do Tribus de Teatro, responsável pela montagem de **A Ilha Mágica do Contador de Histórias**. Domingos, às 15h e 16h, no **Teatro Senac** (Rua Pompeu Loureiro, 45). Para crianças de 4 a 10 anos.

PARQUES

TIVOLI CENTER — Com Montanha Russa, Autorama, Carroussel Infantil, Autopista, Bicho-da-Seda, Castelo das Bruxas e mais atrações. Na **Lagoa Rodrigo de Freitas**. Entrada no Parque: Cr$ 1,50 por pessoa. Brinquedos a partir de Cr$ 2,00. Estacionamento para 200 carros.

PARQUE DO MORRO DA URCA — Alcançado pelo novo bondinho do Pão de Açúcar, que funciona de 8h às 22h. Com teatro de Marionetes, em sessões contínuas aos sábados e domingos, das 14h às 18h (ingressos a Cr$ 2,00). Ainda, passeios 1,00, criança e Cr$ 2,00 adulto) e de buguinho (com a volta a Cr$ bandinha de bichinhos.

PLANETÁRIO

DA CRIAÇÃO AOS NOSSOS DIAS — Focalizando a criação do universo a uma viagem planetária a Marte. Sessões públicas aos sábados, domingos e feriados, às 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h. Sessões escolares de 3a. a 6a., às 14h, 15h e 16h (com reservas pelo telefone). Rua Padre Leonel Franca, junto à PUC (267-6230 e 267-3520). Preço único: Cr$ 3,00. Proibido o ingresso a menores de sete anos.

CINEMAS

ESTE PATO VALE OURO — **São Luís, América, Rian, Icaraí, D. Pedro**. Ver **Estréias** em **Cinemas**. (Livre).

A PONTE DO RIO KWAI — **Coral, Matilde**. Ver **Reapresentações** em **Cinemas**. (10 anos).

HORIZONTE PERDIDO — **Scala**. Ver **Reapresentações** em **Cinemas**. (10 anos).

OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS — Copacabana. Ver **Matinês** em **Cinemas**. (Livre).

A GRANDE ESCAPADA — **Carioca**. Ver **Matinês** em **Cinemas**. (Livre).

OS QUATRO PALHAÇOS — **Roma-Tijuca**. Ver **Extra** em **Cinemas**.

PRIMAVERA PARA HITLER — **Bruni-Tijuca**. Ver **Continuações** em **Cinemas**. (10 anos).

LAWRENCE DA ARÁBIA — **Tijuca-Palace**. Ver **Reapresentações** em **Cinemas**. (10 anos).

ALI BABA' E OS 40 LADRÕES — **Bruni-Flamengo**. Ver **Reapresentações** em **Cinemas**. (Livre).

RUA DESCALÇA — **Estúdio-Paissandu**. Ver **Matinês** em **Cinemas**. (Livre).

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE — Sob a regência do maestro Pablo Komlós. No programa obras de Guarnieri, Strauss, Wagner e Beethoven. Hoje, às 10h, no **Teatro Municipal**.

VILLEGAGNON OU LES ISLES FORTUNÉES — Oratório cênico de Almeida Prado. Texto de Henri Doublier. Com a Orquestra e Coro do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Jacques Pernoo. Participação de Maria D'Apparecida, Robert Moncade e Cècile Demay. Hoje, às 16h, no **Teatro Municipal**.

PRÓ-ARTE ANTIQUA — Direção de Homero Magalhães Filho e Marcelo Madeira. No programa, obras de músicos italianos dos séculos XVI e XVII. Amanhã, às 21h, no **Teatro Casa Grande**.

Hoje na *RÁDIO JORNAL DO BRASIL*

ZYD-66
AM-940 KHz

CONCERTO (22h às 23h) — **Coral Robert Shaw — Cantata Nº 4 (Christ Lag in Todesbanden)**, de Bach (com Orquestra RCA Victor); **That Lonesome Valley, I Got Shoes, Go Down Moses, My Soul's Been Anchored; I Got a Key (to Thuh Kingdom)** e **Same Train (Spirituals)**; **Missa em Sol**, de Schubert (Gannella — soprano; Carringer — tenor; Keast — barítono; e Orquestra de Cordas).

NOTURNO (23) — **Jazz & Blues — S. B. King, Rusty Dedrick, Michael Legrand, Coleman Hawkins, Miles Davis, Art Tatum, Thad Jones, Sonny Rollins, Louis Armstrong, Mahavishnu Orchestra, Bobby Hackett, Sonny Boy Williamson com os Yardbirds.**

SÃO BERNARDO 2021 (0h 40m) — De 2a. a dom., música modulada.

NOTICIÁRIO — De 2a. a 6a. 6h 30m, 7h 30m, 8h 30m, 9h 30m, 10h 30m, 11h 30m, 12h 30m, 13h 30m, 14h 30m, 16h 30m, 18h 30m, 20h 30m, 21h 30m, 0h 30m, 1h 30m e 2h 30m.

Aos sábados, domingos e feriados, 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m e 2h 30m.

Logo após a edição das 12h 30m, reprise do **Especial** com Paulo Autran.

INFORMAÇÕES ESPORTIVAS — Sábados e domingos, às 20h.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
Diariamente das 10h às 24h

CLÁSSICOS EM FM (12h às 13h 30) — **Serenata Nº 7, em Ré Maior — "Haffner"**, de Mozart (Maier com Colegium Aureum); **Paráfrase da Ópera de Verdi, Don Carlo (Coro di Festa e Marcia Funebre)**, de Liszt (Arrau); **Abertura, Scherzo e Finale, em Ré Maior, Opus 52**, de Schumann (Andrea).

ESTÉREO SHOW (16h 30m) — **Riz Ortolani, Panorama Sound Orchester, Ray Anthony, Boots Randolpf e Enoch Light.**

CLÁSSICOS EM FM (20h 30m às 22h) — **Sinfonia "Parisiense" Nº 87, em Lá Maior**, de Haydn (Maier — 24'35) — **Três Movimentos de Petrouchka**, de Stravinsky (Pollini — 15'12); **Concerto para Violino, Cordas e Continuo em Mi Bemol Maior**, de Vivaldi (Collegium Aureum — 18'); **Introito e Kyrie, Sanctus, Agnos Dei, Libera-me e In Paradisum**, do **Réquiem Opus 48**, de Gabriel Fauré (Solistas e Coral das Juventudes Musicais da França, com Orquestra Colonne — regência de Martini — 24'40).

ESTÉREO SHOW (22h 30m) — **Franc Peri, Barrabas Power, Percy Faith e Ray Charles Singers.**

INFORMAÇÕES EM UM MINUTO — De 2a. a 6a. 11h, 12h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 22h, 23h e 24. Sábados, 11h, 12h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h, 23h e 24h. Domingos, 12h, 14h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h e 24h.

Correspondência para a Rádio Jornal do Brasil, Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone: 264-4422.

Os filmes da TV

Uma boa notícia: a Tupi retorna com a série do Gordo e o Magro, às 16h; infelizmente, a emissora ainda não sabia qual o exemplar a ser apresentado hoje, até o momento de se fechar esta coluna.

Entre os quatro espetáculos prometidos e informados, destaca-se um *western*, *A Árvore dos Enforcados*, em *Domingo Maior*.

15h — TV Rio, canal 13 — CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA *(Caterina di Rusia)*. Co-produção ítalo-francesa, originariamente em Totalscope e Eastmancolor, de 1962, dirigida por Umberto Lenzi. No elenco: Hildegarde Knef, Sergio Fantoni, Giacomo Rossi Stuart, Raoul Grassili, Angela Cavo, Ennio Balbo, Vera Besuso, Enzo Fiermonte, Gianni Solaro, Tina Lattanzi, Leonardo Botta, Tullio Altamura. Em preto e branco.

As tramas da tzarina Catarina e seu amante, Orlov, para depor o tzar Pedro III, marido dela. História em ritmo de aventura, sem maiores preocupações com a verossimilhança ou a autenticidade. Os momentos de ação conseguem alcançar um mínimo de interesse, ao contrário da intriga palaciana. A grande Hildegarde perde boa oportunidade de exibir sua categoria, interpretando uma Catarina a quem os argumentistas não souberam — ou não quiseram — dar estofo. Fantoni é Orlov, Grassili é o tzar. Reapresentação.

16h30m — TV Rio, canal 13 — ANJOS NO DESVIO *(Angels in Disguise)*. Produção americana, em preto e branco, de 1949, dirigida por Jean Yarbrough. No elenco: Leo Gorcey, Huntz Hall, Gabriel Dell, Mickey Knox, Jean Dean, Bernard Gorcey.

Slip (Gorcey) e Sach (Hall) — os cabeças dos Bowery Boys — resolvem investigar um crime e se envolvem com temível quadrilha. Exemplar típico da série, com perseguições grotescas e *gags* infantis.

22h — TV Globo, canal 4 — A ÁRVORE DOS ENFORCADOS *(The Hanging Tree)*. Produção americana, em Tecnicolor, de 1958, dirigida por Delmer Daves.

Maria Schell num intervalo de filmagem: A Árvore dos Enforcados *(canal 4, 22h)*

No elenco: Gary Cooper, Maria Schell, Ben Piazza, Karl Malden, George C. Scott, Karl Swenson, Virginia Gregg, John Dierkes, King Donovan.

Cooper é um médico que matara a mulher adúltera e chega a um campo mineiro de Montana; Schell é uma imigrante suíça cuja família é dizimada num assalto, deixando-a só. *Western* abordando o clima da corrida do ouro, cujo assunto não apresenta grandes novidades, mas é inteligentemente desenvolvido, permitindo ao diretor Daves realizar um bom espetáculo. São bonitas as imagens e expressivo o uso da cor. Atualmente, o filme oferece uma curiosidade a mais na presença de George C. Scott em papel secundário, alguns anos antes de sua ascensão ao estrelato.

24h — TV Globo, canal 4 — AMOR FEITO DE ÓDIO *(Love Hate Love)*. Produção americana, originariamente a cores, de 1971, realizada diretamente para a TV por George McGowan. No elenco: Ryan O'Neal, Leslie Warren, Peter Haskel, Henry Jones, Jack Mullaney, Jeff Donnell. Em preto e branco.

Melodrama de *suspense:* um casal de noivos (O'Neal e Warren) é atormentado por ex-namorado da moça (Haskel), um paranóico que a persegue assustadoramente. Já exibido anteriormente na TV, o filme explora os lugares-comuns da tensão, podendo agradar apenas aos aficionados do gênero.

RONALD F. MONTEIRO

Televisão

CANAL 4

9h15m — **Abertura — Color Bars.** 9h30m — **Santa Missa em seu Lar.** 10h30m — **Concertos para a Juventude.** 11h30m — **Programa Sílvio Santos.** 20h — **Fantástico, o Show da Vida.** 22h — **Domingo Maior.** Dois filmes: **A Árvore dos Enforcados** (a cores) e **Amor Feito de Ódio.**

CANAL 6

8h30m — **Padrão Colorido com Audiomusical.** 8h35m — **Abertura.** 8h 40m — **TV Educativa.** 10h — **Feira Livre do Automóvel.** (Direto do Campo de S. Cristóvão). 12h — **Programa Mauro Montalvão.** 15h — **Daniel Boone** (a cores). 16h — **O Gordo e o Magro.** 18h **Viagem ao Fundo do Mar** (a cores). 19h — **Programa Domingo E' Dia de Show** (a cores). 20h — **Buzina do Chacrinha** (a cores). 22h30m — **Ataque e Defesa.** 23h — **O Falcão** (a cores). 0h — **Futebol: Fluminense x Corintians.**

CANAL 13

9h45m — **TV Educativa.** 11h — **Especial 13.** 12h — **Esporte Rei.** 13h 30m — **Show de Turismo** (a cores). 15h — **Matinê Rio** (1a. sessão): **Catarina, Imperatriz da Rússia.** 16h 30m — **Matinê Rio** (2a. sessão): **Anjos no Desvio.** 18h — **U.F.O.** (a cores). 19h — **Flávio Cavalcanti** (a cores). 23h — **Terceiro Tempo** (a cores).

COMPLETO

"Shows"

TEATRO

E AGORA? — Show com o cantor e compositor Paulo Diniz acompanhado de seu sexteto. Dir. musical de Artur Verocai. Dir. de Antônio Crisóstomo. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-1083). De 3a. a sáb., às 21h30m. Dom., às 20h30m.

POR VIA DAS DÚVIDAS — Show com o travesti Rogéria, Rui Cavalcanti e Luís Pimentel. Dir. de Agildo Ribeiro. Textos de Max Nunes e Haroldo Barbosa. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724): de 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m e vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., Cr$ 30,00, 6a. e sáb., Cr$ 40,00 e vesp., Cr$ 20,00. Estudantes, às 4as., Cr$ 15,00.

SARAU — Show com o cantor e compositor Paulinho da Viola. Participação de Sérgio Cabral, Élton Medeiros e do conjunto Época de Ouro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-3589 e .... 227-6586): de 4a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h.

RAUL SEIXAS — Show do cantor e compositor, com a participação de Wagner Tiso (piano e órgão), Frederico (guitarra), Luís Carlos Santos (bateria) e Milton Botelho (baixo). Dr. de Paulo Coelho. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113): de 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h30m e 24h e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 25,00. Até dia 31.

COSTINHA NA INTIMIDADE — Show de Costinha e Jorge Murad, no **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sáb., às . . . . 20h15m e 22h15m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., e vesp. dom., a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Sáb., e dom., Cr$ 25,00. Últimos dias.

EXTRA

JAM SESSION — Direção de Paulo Santos e Juarez Araújo. Com Cipó, Vítor Assis Brasil, Rubinho, Alex e outros. Na **Boate Fossa**, R. Ronald de Carvalho, 55. Todos os domingos, das 19h às 23h.

FERNANDO LÉBEIS — Espetáculo de canções folclóricas com o cantor acompanhando-se ao violão. No **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Todas as segundas-feiras, às 21h30m.

BERÇO DO SAMBA — Com sambistas, passistas e, como convidados, Xangô da Mangueira, Aluísio Machado, Aparecida, Jorginho Peçanha e Sidnei da Conceição. No **Orfeão Portugal**, Rua Aguiar, 60, na Tijuca. Todas as segundas-feiras, a partir de 21h30m.

DE VIVALDI A PIXINGUINHA — Show de humor com Edu da Gaita acompanhado do conjunto Musikuatuor. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871), todas as segundas-feiras, às 21h30m.

NOITADA DO SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Xangô da Mangueira, Conjunto Nosso Samba, Sabrina, Vera e Zeca da Cuíca. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Convidados especiais de amanhã: Carmem Costa acompanhada de Abel Ferreira (clarinete) e Aluísio Santos (violão).

CASAS NOTURNAS

SAMBA — Show liderado por Ivon Cúri, apresentando Lady Hilda e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Dir. de Ernani Filho. Aberto todas as noites, com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NOSSA ESCOLA DE SAMBA — Show dirigido por Haroldo Costa. Coreografia de Mary Marinho. Com Rosemary, Dalila, Abílio Martins, Ione Fernandes, o Coral de Raul Moreno, Os Batuqueiros, o Grupo Maculelê da Bahia e a Seleção Brasileira de Mulatas. De 3a. a 6a. e dom., a partir das 23h, sábados, às 22h30m e 1h. Na **Sucata** (Borges de Medeiros). Reservas: 227-3589, 227-2050 e 227-6686.

TITO MADI, MARISA E RIBAMAR — Show de hora em hora. Às 22h, apresentação extra da cantora Valeska. Na **Boate Fossa** (R. Ronald de Carvalho, 55 — 237-1521). **Couvert:** Cr$ 25,00. Não funciona aos domingos.

SPANKY WILSON — Apresentação de 3a. a dom., a partir de 0h, com Edson Frederico ao piano e a Banda do Number One. Às 2h, show com os cantores Eddy Star e Áurea Martins, acompanhados do conjunto de Emi de Oliveira. **Number One**, Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

AS MULATAS DA BARRA — Show de Maurício de Paiva com os Pandeiro de Ouro, Trio Pelé, Conjunto Os Amigos da Velha Guarda e oito passistas. Diariamente a partir das 23h. **Macumba**, Barra da Tijuca (399-1368).

ZÉ MARIA — Ao piano todas as noites, no **Restaurante Forno e Fogão**, Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

O CASO WATER CLOSET — Show com direção de Luís Carlos Mieli. Com Sandra Brea, Mieli e Pedrinho Mattar. De 3a. a 5a., à meia-noite, 6a. e sáb., à 1h e dom., às 23h. **M. Pujol**, Rua Aníbal de Mendonça, 36 (287-0105).

SAMBALELÊ — Às 2as., **Roda de Samba**, com mestre Candeia, Os Naturais do Samba e a cantora Sabrina. De 3a. a 5a., **Seresta**, com a cantora Márica dos Santos e convidados especiais todas as semanas. Às 6as. e sáb., **show** com o conjunto Os Modernos do Samba, passistas e ritmistas. **Churrascaria Belvedere**, Shopping Center do Méier.

VARIEDADES — Todas as 2as., concurso de cantores iniciantes. Às 3as., **Super Roda de Samba**, a partir das 21h, com o compositor Válter Rosa, Abílio Martins, Nílton Russo da Mangueira e outros. Às 4as., **Seresta** com a participação do guitarrista Válter, Mário Melo, Abílio Martins e Hélio Justo. De 5a. a dom., apresentação do conjunto de Ubirajara Silva e vários cantores. Domingo, almoço com música ao vivo para dançar e show infantil com palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo**, Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

SHOW — De 2a. a sáb., a partir das 20h, com os cantores Maria Helena e Márcio José e música ao vivo para dançar com o conjunto de Moacir Marques. À 0h30m, **show** com o cantor Carlos Hamilton. **Alt-Berlin**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

SERESTA — E música ao vivo para dançar, de 4a. a sáb., com as cantoras Teresa Cúri e Graciela e participação especial de Gregório Barrios. **Cervejaria Capelão**, Rua Senador Dantas, 84 (242-2348).

SHOW — De 2a. a sáb., a partir das 20h, com os cantores Maria Helena e Márcio José e música ao vivo para dançar com o conjunto de Moacir Marques. À 0h30m, **show** com o cantor Carlos Hamilton. **Alt-Berlin**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

CHURRASCARIA PAVILHÃO — Show de 5a. a sáb., das 20h30m a 0h30m, e dom., das 12h às 16h, com o conjunto Som-4, a cantora Dora e a dupla de cantores chilenos Sergio e Veronica. Campo de São Cristóvão, 102 (234-5548).

VIVARÁ — No 1.º andar, música ao vivo para dançar, com o conjunto do organista Gilberto Lima. No térreo, churrascaria com pista de dança e música estéreo. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (247-7877).

BIG NIGHT SHOW — Show de 2a. a sáb., a 1h, com Montenegro, Chimango, Everardo, Cy Manifold. **Erotika**, Av. Prado Júnior, 63 (237-9390).

SEXY BUSINESS — De 2a. a sáb., às 3h, **show** com Chimango, Cy Manifold e Montenegro. **Cowboy**. Pça. Mauá, 39 (223-5003).

SHOW — De 2a. a sáb., com Dina Trindade, Ellen de Lima, Adélia Pedrosa, Antônio Campos, o pianista Don Charles e os guitarristas Antônio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite**, Rua Francisco Otaviano, 21.

SAMBA — De 2a. a sábado, minidesfile de escolas de samba às ... 22h30m, produzido e apresentado por Carlos Hamilton, com o conjunto Lelé da Cuca, a cantora Miriam Batucada e mais de 30 pessoas em cena. **Couvert:** Cr$ 10,00. **Churrascaria O Gargalo** (Shopping Center do Méier), 3.º andar — 229-0095 e 229-0074).

GRUPO FUZUÊ — Apresenta-se de 2a. a sáb. a partir das 22h, com os cantores Sônia Santos e Miguel e o mágico William Wu. Às 3h, **show de variedades**. Sem **couvert** 22h, o **Show Samba e Participação**, produzido por Sérgio Cinelli. Com Beth Carvalho, Marcos Moran, Ari do Cavaco, Xangô da Mangueira, os conjuntos Lá Vai Samba e Nossa Gente, entre outros. **Couvert:** Cr$ 15,00. Aos domingos, o conjunto do saxofonista Juarez e o cantor Everaldo. **Bierklause**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521).

GRINCHA BANK — E sua bandinha se apresentam de segunda a domingo, a partir das 20 horas, na **Churrascaria Leme, Rua Rodolfo Dantas**, 16 (237-5599).

2001 — SAMBA SHOW — Dirigido e apresentado por Gasolina, Samba Quatro, Mica e seus Pandeirinhos de Ouro, Vítor Hugo e Seis Mulatas, de 2a. a sáb., a partir das 22h. Todas as noites, música ao vivo na hora do jantar, com os conjuntos de Válter Amaral e Ed Richard e sua Harpa Havaiana. **Churrascaria Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (246-7858).

SHOW — Todas as sextas e sábados. a partir das 22h, e domingos, na hora do almoço, com o conjunto de Rubinho e os cantores Mário César e Norimar. **Churrascaria Las Palmas**, Rua Nicarágua, 468 (280-4948).

ELLEN DE LIMA — Acompanhada dos cantores Cy Manifold e dos conjuntos Os Grilos e Samba Show. **Rincão Gaúcho da Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 48 (264-6659, 264-3545 e 248-3663). No **Rincão Gaúcho de Niterói**, todas as noites, **show** com os conjuntos Penny Lane e Esquema Novo e os cantores Roberto Romann, Maryland e Sidnei Magall. Às 6as., apresentação da cantora Ellen de Lima e aos sábs., Cy Manifold.

BWANA'S QUARTET — Tocando todas as noites, a partir das 21h, acompanhado dos cantores Lorena e José Luís Machado, na **Churrascaria Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870).

OSMAR MILITO — E seu conjunto e o cantor Emílio Santiago. Diariamente no **Flag**, Rua Xavier da Silveira, 13 (255-0735). Sem **couvert**.

POKER BAR — Apresentando show com Josemir Barbosa e Célia Reis. De 2a. a sáb., a partir das 18h, Rua Alm. Gonçalves, 50 — (235-3485).

TANGO — De 2a. a sáb., a partir das 23h, show de tangos, boleros e sambas-canções. Apresentado por José Fernandes. Com Juan Daniel, Perez Moreno, Luís César, Dina Gonçalves, Evandro, Sônia Melo, o Conjunto Típico Portenho, o Conjunto de Julinho do Acordeão e atrações diversas todas as semanas. Apresentação especial da cantora Valesca, todas as 6as. e sáb. **Casa do Tango**, Rua Voluntários da Pátria, 24 — 1.º andar — (226-2904).

Receitas para o lanche de domingo

SALADA DE RICOTA COM ABACAXI

Uma receita de maionese sem ovos, 2 xícaras de ricota amassada, salsa picadinha, 1/2 abacaxi cortado em rodelas finas, 3 tomates sem peles e sem sementes. Juntar a ricota e a salsa à maionese, misturando bem. Arrumar no centro de uma travessa e decorar com as rodelas de abacaxi e tomates. Servir bem gelada.

OVOS DE CODORNA RECHEADOS

Doze ovos de codorna, 1 copo de leite, 1 tablete de consomé de galinha, 3 colheres de farinha de trigo, 1 cebola picada, 1 tomate sem pele e sem sementes, queijo parmesão ralado o quanto baste, farinha de rosca o quanto baste, 2 ovos inteiros ligeiramente batidos, margarina e salsa picada. Cozinhar os ovos de maneira comum, descascar frios e cortar ao meio. Levar uma panela ao fogo com margarina e todos os temperos, inclusive o caldo de carne. Refogar, juntar o leite, a farinha de trigo e parmesão, revolvendo até obter um creme de certa consistência. Abrir na palma da mão um pouco da massa e colocar no centro a metade do ovo, como se fizesse um croquete. Passar na farinha de rosca, a seguir nos ovos e, finalmente, na farinha. Fritar em óleo não muito quente.

SONHOS RECHEADOS

Um copo de farinha de trigo, 1/2 copo de leite, 1 colher (café) de sal, 1 colher de margarina, 4 ovos, óleo para fritar, açúcar e canela em pó. Completar o 1/2 copo de leite com água, juntar sal e farinha e passar pela peneira. Acrescentar a manteiga e levar ao fogo, revolvendo até obter massa cozida que solte do fundo da panela. Retirar, bater bem até ficar morno e acrescentar então um ovo de cada vez, batendo mais. Levar uma panela ao fogo com bastante óleo, deitar pequenas porções da massa e diminuir o fogo; agitar a panela para que os sonhos fiquem fofos e dourados. Retirar com a escumadeira e colocar sobre papel ou peneira. Abrir os sonhos ao meio, rechear com a geléia preferida e passar em açúcar e canela. Servir quentes ou mornos.

Exposições

OS ORIXÁS E SUAS FESTAS — Exposição de 31 desenhos e objetos pertencentes à coleção de Raul Giovanny Lody. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 8h às 21h. Até dia 30.

POESIA CONCRETA — Fotografias, quadros, livros e material avulso fazem parte da mostra sobre Poesia Concreta de autores de língua alemã. **Pontifícia Universidade Católica**, Rua Marquês de S. Vicente, 263. De 2a. a 6a., das 8h às 22h e sáb., das 8h às 12h. Até dia 24.

A REVELAÇÃO ÓTICA DO BARROCO MINEIRO — 60 painéis fotográficos do crítico Clarival do Prado Valadares sobre a arte barroca mineira. No **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De terça a sexta-feira, das 13h às 20h, sábados e domingos, das 14h30m às 19h.

ARTE PELO COMPUTADOR — Exposição de trabalhos resultantes de pesquisas cibernéticas, entre eles estruturas digitais, de Klaus Basset, Fotografias gerativas e fotogramas programados, de Hein Gravenhrost, Karl Holzhauser e Gottfired Jager, e **computer-graphics**, de Valdemar Cordeiro, Georg Nees e outros. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, de 2a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h.

Revista

O MUNDO E' DAS BONECAS — Dir. geral de Yang. Coreografia de Adriano. Espetáculo de travestis. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (224-6625). De 3a. a sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h, 20h e 22h.

ELAS QUEREM E' PODER — Apresentação de Brigitte Blair. Com Gugu Olimecha, Hércio Machado, Isabel Silva e Zélia Zamir. Participação especial de Edy Star e do conjunto Tema Trio. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 20,00. Últimos dias.

CULTOS

Católico

DIA DAS MISSÕES

Nenhuma programação oficial foi feita para comemorar hoje, na arquidiocese, o Dia Mundial das Missões, ficando a cargo de cada comunidade (paróquias, hospitais e escolas) a iniciativa de favorecer a conscientização, preces e donativos de todos em prol das missões católicas.

CENTRO

Catedral (Rua 1º de Março — 242-0830): missas às 8h, 9h, 10h (cantada, em latim) e 11h.

N. Sa. de Fátima (Rua Riachuelo, 367 — 232-3640): missas às 6h 30m, 8h, 9h 30m, 11h, 17h (jovens), 18h 30m e 20h.

Sagrada Família (Rua do Livramento, 36 — 243-8597): missas às 6h 30m, 8h, 9h 30m e 19h.

Sagrado Coração de Jesus (Rua Benjamim Constant, 42 — 224-7015): missas às 7h, 8h 30m, 10h, 11h 30m, 17h 30 (jovens) e 19h.

Santa Teresa (Rua Áurea, 71 — 222-4268): missas às 7h, 9h, 10h e 19h.

Santana (Praça Cardeal Leme — 224-0710): missas às 6h, 7h, 8h 30m, 10h e 18h.

Santo Antônio (convento, Largo da Carioca — 222-5548): missas às 6h, 7h, 8h, 9h 30m, 10h 30m, 17h e 18h.

São José (Rua São José — ..... 231-1515): missas às 8h 30m, 9h, 10h e 11h.

NORTE

Imaculado Coração de Maria (Rua Coração de Maria, 66 — 281-3553): missas às 6h, 7h, 8h (crianças), 10h, 12h, 18h (jovens) e 20h.

N. Sa. Auxiliadora (Rua Darci Vargas, 12 — 261-2973): missas às 6h 30m, 7h 30m, 8h 30m, 18h 30m e 19h 30m.

N. Sa. da Conceição (Rua Conde de Bonfim, 987 — 238-8672): missas às 7h, 8h 30m, 10h (crianças), 11h 30m, 18h (uma na igreja e outra no salão) e 19h 30m.

N. Sa. de Lourdes (Av. 28 de Setembro, 200 — 248-3821): missas às 7h, 8h, 9h, 11h 30m, 18h e 20h.

N. Sa. da Luz (Estr. Furnas, 220, Alto Boa Vista — 238-2526): missas às 8h 15m e 10h.

N. Sa. da Penha (santuário — 260-8870): missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 16h, 17h e 18h; batizados das 8h às 11h.

N. Sa. do Perpétuo Socorro (Praça Edmundo Rego, 27 — 238-7803): missas às 6h, 7h, 8h, 9h (crianças), 10h, 11h, 12h, 17h, 18h e 19h.

Sagrados Corações (Rua Conde de Bonfim, 474 — 268-3118): missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h e 19h.

Sangue de Cristo (Rua Adalberto Aranha, 48, Aldeia Campista — .... 264-5809): missas às 7h, 9h, 11h e 19h (jovens).

Santa Bárbara e Santa Cecília (Rua Alvarenga Peixoto, Vigário Geral): missas às 6h 30m, 8h, 10h, 17h (celebrada pelo Vigário-Geral, Dom José de Castro Pinto, em desagravo pela profanação do sacrário roubado) e 18h 30m.

Santa Edviges (Rua Fonseca Teles, 109 — 264-2363): missas às 6h 30m, 9h, 11h e 18h 30m, seguida de show, às 20h 30m, para encerrar os festejos da padroeira.

Santa Teresinha (Rua Mariz e Barros, 354 — 228-4904): missas às 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 18h e 19h.

Santo Afonso (Rua Major Ávila, 131 — 248-5898): missas às 6h, 7h, 8h 30m, 10h, 11h, 17h 30m e 19h.

São Francisco Xavier (Rua São Francisco Xavier, 75 — 228-0137): missas às 7h, 8h 30m, 10h, 11h 30m, 16h 30m, 18h e 19h 30m.

São Sebastião (Rua Haddock Lobo, 266 — 228-2852): missas às 6h 30m, 7h 30m, 9h, 10h 30m, 18h e 19h 30m.

SUL

Cristo Redentor (Rua das Laranjeiras, 519 — 225-5170): missas às 7h, 9h, 10h 30m, 12h, 18h e 20h.

Divina Providência (Rua Lopes Quintas, 274 — 246-5026): missas às 7h, 11h 30m, 18h 30m, 20h e 21h 30m.

Imaculada Conceição (Praia Botafogo, 266 — 226-0600): missas às 7h, 8h, 9h, 10h 30m, 12h, 17h, 18h e 19h.

N. Sa. de Copacabana (matriz provisória: Rua Tonelero, 56 — .... 237-7271): missas às 7h, 8h 30m, 10h (uma na igreja e outra no salão), 11h 30m, 13h, 17h, 18h, 18h 30m (salão), 20h e 21h.

N. Sa. da Glória (Largo do Machado — 225-0735): missas às 6h 30m, 7h 30m, 9h (crianças), 10h, 11h, 12h, 17h (jovens), 18h e 19h.

N. Sa. da Paz (Rua Visconde de Pirajá, 531 — 227-2230): missas de hora em hora desde 6h 30m até 21h 30m.

Ressurreição (Igreja do Forte — 227-7698): missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 13h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h e 22h.

Santa Cruz de Copacabana (Rua Siqueira Campos, 143/3º — 235-3200): missas às 7h, 9h, 10h 30m, 18h e 19h.

Santa Margarida Maria (Rua Frei Solano, 23 — 226-2599): missas às 8h, 9h 30m, 11h, 12h, 18h e 19h 30m.

Santa Mônica (Rua José Linhares, 96 — 287-1088): missas às 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h, 19h e 20h.

Santa Teresinha (Av. Lauro Sodré, 83 — 226-4889): missas às 7h 30m, 9h (crianças), 10h 30m, 12h, 17h 30m e 19h (jovens).

São Francisco de Paula (Barra da Tijuca — 399-0662): missas às 7h 30m, 10h, 17h (jovens) e 18h.

São João Batista (Rua Voluntários da Pátria, 287 — 226-2926): missas às 6h 30m, 8h, 9h 30m, 11h, 12h 30m, 17h, 18h 30m e 20h.

São José (Av. Borges de Medeiros, 2725 — 226-7628): missas às 7h 30m, 9h, 10h 30m, 12h, 17h, 18h e 19h.

EVANGÉLICO

ANGLICANOS

Botafogo (Rua Real Grandeza, 99 — 246-0600): cultos às 8h 45m (comunidade brasileira) e 10h 30m (comunidade britanica). — **Méier** (Rua Carolina Méier, 61): escola dominical às 8h 30m; culto às 9h 30m. — **Santa Teresa** (Rua Mauá, 95 — 252-1852): culto às 10h. — **Tijuca** (Rua Haddock Lobo, 258 — 228-0396): culto às 10h 30m.

BATISTAS

Centro (Rua 1º de Março, 127 — 243-9603): grupo de intercessores às 8h; escola dominical às 9h 30m; cultos às 11h, 18h e 19h 45m. — **Estácio** (Rua Frei Caneca, 525 — 232-3864): escola dominical às 9h 30m; cultos às 11h e 20h; união da mocidade às 18h. — **Gávea** (Rua José Soares, 34): cultos às 10h e 20h. — **Méier** (Rua Hermengarda, 31 — 281-8575): escola dominical às 9h 30m; cultos às 11h e 20h. — **São Francisco Xavier** (Rua Licínio Cardoso, 331 — 261-1300): escola dominical às 9h; cultos às 11h e 20h; estudo bíblico às 18h.

LUTERANOS

Centro (Rua Carlos Sampaio, 251): culto às 10h. — **Ipanema** (Rua Barão da Torre, 98): escola dominical e culto às 9h 30m. — **Penha** (Rua Nicarágua, 551 — 260-9485): escola dominical às 10h; cultos às 9h e 18h. — **Praça da Bandeira** (Rua Gonçalves Crespo, 341 — 248-4398): escola dominical e culto às 9h 30m.

METODISTAS

Catete (Praça José de Alencar, 4 — 225-3448): escola dominical às 10h; cultos às 11h e 20h. — **Jacarepaguá** (Rua Bacairis, 115, Taquara — ..... 392-2910): escola dominical às 9h 30m; cultos às 9h 30m, 18h e 19h 30m. — **Vila Isabel** (Av. 28 de Setembro, 398 — 238-0767): escola dominical às 9h; cultos às 10h 30m e 19h.

PENTECOSTAIS

Assembléia de Deus (Praça Campo São Cristóvão, 338 — 248-4258): escola dominical às 9h; culto às 19h. — **Congregação Cristã no Brasil** (Rua São Francisco Xavier, 707 — ..... 228-3306): cultos às 9h, 16h (jovens) e 19h. — **Evangelho Quadrangular** (Rua Voluntários da Pátria, 375/casa 2); cultos às 10 e 18h. — **Nova Vida** (Rua General Polidoro, 165 — 266-0789): escola dominical às 9h 30m; cultos às 9h 30m e 18h.

Horóscopo

STARRY

Signo solar vigente: Libra. (23 de setembro a 22 de outubro). Conforme cálculos baseados nas **Efemérides**, de Rafael, o Sol percorre neste período o signo de Libra.
Planeta regente: Vênus.
Elemento: Ar — Cardinal — Positivo.
Metal: Cobre.
Parte do corpo: Rins.
Cor: Azul e cor-de-rosa.

HORÓSCOPO PARA HOJE, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1973

ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

Situação doméstica alterada. Dia impróprio para atividades sociais.

TOURO

(20 de abril a 20 de maio)

Seus planos serão bem sucedidos. Procure divertir-se, porém controle os gastos.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho)

Haverá alterações nos seus planos. Amigos estarão instáveis.

CÂNCER

(21 de junho a 22 de julho)

Impróprio para viagens. Evite visitas de parentes. Dia instável.

LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

Pessoas importantes o incluirão em atividades financeiras. Tente melhorar sua posição social.

VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

Bom para atividades religiosas. Assuntos de família serão instáveis.

LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

Dê mais atenção à sua saúde. Evite o esgotamento nervoso. Mantenha a calma.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Evite extravagancias. Procure não se envolver em esquemas financeiros.

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Favorável para cuidar da saúde. Desentendimentos poderão surgir. Seja discreto.

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Procure dedicar-se aos filhos. Preocupação com a saúde de algum parente.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Evite sair com amigos. As despesas poderão ser excessivas. Descanse em casa.

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Procure descansar e se distrair. Evite o jogo.

Um passeio de domingo

Alto do Sumaré: uma paissagem esquecida

O Alto do Sumaré é um recanto quase desconhecido que fica em meio ao caminho de paisagens mais exuberantes. Mas nem por isso oferece menos atrativos naturais do que o Corcovado ou o Mirante Dona Marta — locais que podem ser atingidos através do Sumaré — que, por uma questão de divulgação, obtiveram mais popularidade. O Sumaré não está cuidado o suficiente para ser considerado, segundo os padrões oficiais, como ponto turístico, mas é tão agreste e solitário, que se torna um dos mais belos exemplos da riqueza paisagística que sobrevive, bravamente, no Rio.

Partindo do Silvestre, em Santa Teresa, e obedecendo a sinalização um pouco escondida (é preciso ficar bem atento logo que termine o trajeto do bonde e assim que passe o Corpo de Bombeiros) atinge-se a Estrada Dom Joaquim Mamede. Estreita, a Dom Joaquim, não permite, no início, a passagem de dois carros e leva a quem não a conheça a desconfiar de que tenha errado o caminho. Não há por que duvidar, o caminho está correto. Aproveite então para olhar as pequenas casas, todas em construções de pelo menos 50 anos, que margeiam a estrada. Com varandas generosas, muitas flores e folhagens nas jardineiras, essas casas são como uma antevisão (tranquila e nostálgica) da floresta que aparecerá em seguida.

Neste período de primavera é aconselhável, mais do que em qualquer outra época do ano, percorrer esta Estrada que fica com seus canteiros naturais totalmente floridos. Podem ser vistos lírios do campo, árvores de tamanho médio cobertas de azáleas e as teimosas sempre-vivas que, distribuidas assimetricamente pelo verde forte da mata, formam um poderoso painel colorido. Há momentos em que a floresta fica mais densa e a estrada mais estreita: é quando aparecem as plantas agrestes, como as samambaias, avencas e liquens gotejantes que se prendem à pedra molhada.

Ao chegar ao Sumaré, onde se localiza a residência do Bispo do Rio de Janeiro — uma casa cercada de casuarinas — a visão que se tem é extensa. De lá, avista-se grande parte da Zona Norte — da Tijuca até a Ilha do Governador — e os morros do maciço da Tijuca, com as torres retransmissoras de televisão como a única obra artificial. Pelo menos de longe, as matas do maciço da Tijuca parecem intocadas, com suas árvores muito altas e próximas. Um pouco mais à esquerda, os subúrbios.

Quando o dia está bem límpido, torna-se quase uma brincadeira infantil identificar os diversos pontos da cidade miniaturizada pelos 370 metros de altura do Sumaré. Não é tão fácil, como parece à primeira vista, identificar esses logradouros; afinal, **vista do alto, a geografia da cidade ganha** contornos surpreendentes. Mas se ao contrário o dia estiver um pouco nublado, é aconselhável desviar o campo visual para a floresta que, mesmo encoberta por uma bruma espessa, tem um permanente fascínio misterioso.

Seguindo pela estrada de terra (em obras) que dá seguimento ao Sumaré, roda-se mais de 10 quilômetros em curvas e cascalhos que nos vão mostrando o perfil do Rio. Depois da visão da Zona Norte oferecida pelo Sumaré, e à proporção que se vai caminhando, o cenário se desloca atingindo até a Gávea, até retornar à Zona Norte.

Esta estrada leva, por um atalho, as torres de retransmissão de televisão que, infelizmente, não podem ser visitadas. Mas é curioso ir até o portão de acesso, pois dali tem-se uma vista privilegiada (e bem próxima) da imponência desta obra.

Ao terminar a estrada de terra, voltamos à paisagem, mais ou menos civilizada, da Floresta da Tijuca, na altura do Hotel das Paineiras, onde se pode lanchar ou subir até o Corcovado. Se você preferir, pode parar no Mirante Dona Marta. Descendo por Santa Teresa — nosso ponto de partida — atingimos o Silvestre. Neste circuito completo — Silvestre—Sumaré—Silvestre — são percorridos 25 quilômetros, que talvez sejam um dos mais bonitos desta cidade que um dia já foi conhecida como maravilhosa.

M.L.

TEATRO

YAN MICHALSKI

GOIABADA COM CRIME, O CARDÁPIO DA SEMANA

A semana promete duas estréias: uma premiada comédia, *O Trágico Fim de Maria Goiabada*, do jovem autor Fernando Melo, que acaba de alcançar considerável sucesso com *Greta Garbo, Quem Diria? Acabou no Irajá*; e um policial inglês, *Crimeterapia*, dirigido por um especialista no gênero, João Bethencourt. Também, no programa da semana, um acontecimento artístico-social relacionado com o teatro: a festa de entrega do Prêmio Molière-Air France de Teatro relativo a 1972, marcada para amanhã no Teatro Municipal.

Maria com o nome de doce

O nome do pernambucano Fernando Melo apareceu pela primeira vez nas colunas teatrais há cerca de cinco anos, quando ele ganhou, surpreendentemente, um dos prêmios do Concurso Coroa de Dramaturgia, com *Vera Maria de Jesus, a Condessa da Lapa*. A peça que o tirou do anonimato não pôde até agora ser montada, e a sua primeira obra mostrada ao público, *Quantos Olhos Tinha o Teu Último Casinho*, não despertou maior interesse, o mesmo acontecendo com *Peguem um Binóculo, Há um Homem Crucificado no Meio do Deserto* e *Se Eu não me Chamasse Raimundo*, todas prejudicadas por montagens inadequadas. Bastou, agora, uma encenação correta e inteligente de *Greta Garbo*, para demonstrar convincentemente o talento de Fernando Melo, a qualidade do seu humor e o interesse da sua visão do mundo e do palco.

Esta revelação deverá repetir-se agora com *O Trágico Fim de Maria Goiabada*, que estréia terça-feira no Teatro Nacional de Comédia. O texto foi premiado há três anos no Concurso do Grupo Opinião, e esteve muito tempo nos planos da empresa de João das Neves, e nas cogitações de várias outras companhias. Agora, ele chega finalmente ao palco, numa produção conjunta de Ofélia Santiago e Camila Amado.

Maria Goiabada, personagem que promete marcar época na nossa dramaturgia, é uma velha zeladora de um edifício de Copacabana, que se apaixona por um jovem professor de Educação Social, em cujo apartamento trabalha como faxineira. As chantagens a que ela submete o seu eleito provocam um violento caos na vida do rapaz, as situações encadeiam-se num emaranhado cada vez mais absurdo, e o desfecho reserva ao público uma surpresa altamente fantasiosa e surrealista.

A direção da comédia coube a Fernando Torres que, depois de ganhar um Prêmio Molière especial como o produtor de *O Interrogatório*, e de mostrar um magnífico desempenho de ator em *Seria Cômico se Não Fosse Sério*, acaba de realizar uma direção de alta categoria em *O Amante de Mme. Vidal*. O papel título será defendido por Darlene Glória, cujo primeiro trabalho teatral, depois da sua consagração no filme *Toda Nudez Será Castigada*, está sendo aguardado com compreensível expectativa. A seu lado veremos Osmar Prado, Cecil Thiré, Cléber Drable e Norma Dumar. Os cenários e figurinos são de Joel de Carvalho.

Não contar o final

João Bethencourt é um inveterado *curtidor* do teatro policial, no qual ele vê um campo particularmente propício para um exercício de forma teatral e um estimulante desafio técnico. A sua última realização no gênero, há pouco tempo, foi *Jogo do Crime*, com Paulo Gracindo e Gracindo Jr. Agora, o crime não é mais um jogo, mas uma terapia: de uma recente viagem à Europa, Bethencourt trouxe *Crimeterapia*, de Denis Wentworth, que ele define como um típico policial inglês, com alguns elementos de comédia. O público carioca verá a peça antes mesmo da platéia londrina, pois por enquanto *Crimeterapia* só foi mostrada num teatro regional inglês, e a sua estréia em Londres está programada apenas para a próxima temporada.

Uma das grandes atrações do espetáculo é a volta ao palco da veterana e admirável atriz Iracema de Alencar, que encabeça o elenco, no qual estão também Mauro Mendonça, Beatriz Lira, Ênio Santos, Cláudia Martins, Roberto Pirllo e Martim Francisco. A cenografia e os figurinos são de Arlindo Rodrigues, que acaba de ganhar o primeiro prêmio do setor nacional de Cenografia da XII Bienal de São Paulo; significativamente, a quase totalidade dos projetos que ele expôs na Bienal referem-se a trabalhos realizados para espetáculos dirigidos por João Bethencourt.

A estréia de *Crimeterapia*, que entra em cartaz no Teatro Glória, está programada para quarta-feira.

Prêmio Molière no ano Molière

Pela terceira vez, o Prêmio Molière de Teatro será entregue numa grande festa televisionada, abrilhantada pela presença de um destacado cantor popular francês, e que terá por palco o Teatro Municipal. Os premiados da última temporada, que receberão os seus troféus e as suas passagens de ida e volta a Paris pela Air France, e que foram escolhidos em março por um júri de críticos cariocas, são: Carlos Alberto Ratton (melhor autor, com *Dorotéia Vai à Guerra*), Rubens Correia (melhor diretor, com *A China E' Azul*), Joel de Carvalho (melhor cenógrafo, com *Tango*), Tetê Medina (melhor atriz, com *A China E' Azul*), Sérgio Brito (melhor ator, com *Tango*), e Fernando Torres (prêmio especial pela produção de *O Interrogatório*). Esta é a nona edição do Prêmio Molière no Rio, e esta edição tem uma pequena conotação especial, por se tratar do ano do tricentenário da morte do patrono do troféu. A festa, cuja parte artística estará a cargo de Charles Aznavour, terá lugar amanhã, com início previsto para as 22 horas.

RENZO MASSARANI

OS NOVOS DISCOS

O primeiro dos discos citados hoje, veio de Toulouse graças a um amigo químico mas que evidencia amor e bom gosto para com a música; é o n.º C-045-12 476 EMI, gravado pela Orquestra do Teatro Nacional da Ópera de Paris, com o maestro Cluytens, e compreende cinco Aberturas de Hector Berlioz: *Carnaval Romain, Benvenuto Cellini, Le Corsaire, Béatrice et Bénédict, Roi Lear*. Mesmo se em parte desconhecidas entre nós, estas obras constituem um quadro dramático-romantico daquele grande francês que mereceria uma divulgação bem maior entre nós: dele conhecemos apenas as mais corriqueiras.

O CBS 160 192 apresenta, mais uma vez, os dois *Quartetos* gêmeos, os de Ravel e Debussy; gêmeos pois usam uma mesma fala francesíssima, mesmo se não deixam de ser totalmente diferentes nas intenções e no conteúdo. As duas obras foram magnificamente gravadas pelo The Julliard Quartet que nos visitou também recentemente, provocando o entusiasmo de sempre. Berlioz, Debussy e Ravel constituem uma digna introdução aos 10 discos recebidos há alguns meses do Dr. Falquet da Embaixada da França: um presente tão importante, preciosíssimo, que deixo propositadamente para depois deste furacão conclusivo e tão desigual, *fin de fiesta* da melancólica temporada 1973. Só então poderei aproximar-me destes LPs, admirá-los em paz e analisá-los com todo o respeito que merecem.

O disco Odeon/LLB 1 092-S constitui a terceira produção do jovem pianista carioca Alberto Boavista, dedicado inteiramente à música brasileira. Depois dos seus dois primeiros LPs reservados a Heitor Vila-Lobos, agora Boavista se dedica a várias *Danças Brasileiras para Piano*, tocando obras de Guarnieri, Cacilda Borges Barbosa, Cláudio Santoro, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez e Frutuoso Viana, num panorama variado e palpitante que nossos inúmeros pianistas, e seus professores, esqueceram, como fizeram, aliás, com todo o repertório nacional, apesar da lei que os obrigaria a incluir em cada programa pelo menos uma obra nossa. Oxalá que o disco em apreço, tão bem tocado e gravado, lembre aos recitalistas e aos diretores das salas, que a música brasileira está esperando (apesar das leis e do tantas vezes enaltecido amor pátrio) a esmola de uma ou outra execução pública.

Os desenhos apenas esboçados, e as cores delicadas da capa do LP 6 585 007, da CBD-Phonogram, lembram um pouco aquelas dos dois *Quartetos* da Odeon, mas — mesmo sob o título inquietador de *Electronic 2000* — essas cores nada perdem de sua razão de ser na apresentação de gravações representando um grupo de obras mais recentes: música eletrônica de Mayuzumi, Penderecki, Bayle, Ponse, Stibilj, Parmegiani e Kunst. A Eletrônica continua espantando muita gente que, em geral, conhece — deste novo gênero — apenas algumas imitações caseiras e insignificantes. Aproximem-se deste disco, depois de voltar a ouvir o *Quarteto*, de Ravel, e terão a surpresa de constatar que o abismo entre os dois estilos não é afinal tão profundo como inicialmente foi julgado. As rebeliões eletrônicas repudiam os meios do passado, mas musicalmente têm profundas e lógicas raízes no mundo da música chamada *séria*. Até este *Quarteto*, de Ravel, é considerado como uma consequência direta do outro — tão puro e tão *música* da obra-irmã de Claude Debussy. O canoro passarinho artificial que abre a composição de Mayuzumi conversa com outros pássaros, todos eles eletrônicos: não incomodam, e não divertem apenas, mas interessam, prendem o ouvinte e até deixam esperar que os seus pintinhos possam progredir num futuro próximo, sem se tornarem as águias ferozes ou os monstros que muitos vêem aterrorizados na arte atual. Penderecki é um dos máximos compositores atuais da Polônia, mesmo sem pertencer à extrema vanguarda. Em seu *Psalmus*, os timbres eletrônicos tornam-se soturnos e (se não soubesse que a Polônia de hoje é um dos países mais católicos) diria diabólicos. Entre longas pausas, num murmúrio de fundo, as poucas vozes que se levantam rápidas, *dizem* algo que não é apenas uma mecanica aplicação técnica. *Solitioude*, de Baile, abre-se agressiva e alterna murmúrios de águas (nada das tempestades de Edino Krieger...) a rebeliões ásperas, trágicas.

Um grande pulo para outros séculos e ei-nos ao CBD-Phonogram 6 580 061: *Cantos Gregorianos pelos Monges Beneditinos de Clervaux*, da abadia São Maurício e São Mauro (Luxemburgo). Judeus e São Gregório (conforme Bonnie Jacobson, na contracapa do disco) iniciavam no Oriente aquela que devia ser a música do Ocidente. Conforme Jacobson, "em espírito Gregório, o homem de ação, foi muito mais um representante da cultura nova do que da antiga. A maneira de como ele combinou o poder prático com os ideais cristãos fez da Igreja, através do Papado e dos mosteiros, a herdeira da liderança cultural do Império. Ao mesmo tempo, a fusão das antigas tradições, linguagem e leis romanas com as dos povos germanicos recém-chegados, estava construindo a civilização da qual a nossa própria surgiu."

Nas mais recentes etapas desse inesgotável devir da música, entre São Gregório e Penderecki, Wolfgang Amadeus Mozart constitui uma das mais fecundas; classicismo e romantismo fundiam-se nele com seráfica beleza. Eis o Mozart, tantas vezes maltratado nos recitais cariocas, ressurgindo intacto e imortal no LP 2 530 331 da Deutsche Grammophon, regravado pela companhia que mais produz para a defesa da música no Brasil; eis as *Sonatas para Piano* K. 330 e K. 331 na realização do pianista Christoph Eschenbach: até a tal batidíssima *Marcha Turca* que nos perseguiu também nestes dias, numa edição primária e gélida, reencontra novamente toda a sua graça original.

As próximas manifestações

Hoje, às 16h, no Teatro Municipal, réplica do oratório cênico *Villegagnon* ou *Les Iles Fortunées* de Almeida Prado. Atuarão o ilustre maestro Jacques Pernoo, M. d'Aparecida, Cécile Demay, R. Moncade e G. Wangler; orquestra e coro (preparado por Santiago Guerra) do Teatro;

Hoje, às 20h 30m, no Teatro Armando Gonzaga, mais um recital Klein;

Hoje, às 10h, no Teatro Municipal, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, regente Pablo Komlós e obras de Guarnieri, Strauss, Kodaly e Beethoven;

Dia 22, às 21h, na Sala Cecília Meireles, Antônio Barbosa Freitas;

Dia 22, às 21h, na Sala do IBAM, Coral do IBEU, sob a regência de M. N. V. Guedes;

Dia 23, às 21h, Comemoração Santos Dumont; maestro Tavares e OTM em obras de Guerra Vicente, O. Fontana, M. Portes, Mons. Schubert e Beethoven;

Dia 29, às 21h, no IBAM, duo de flauta e piano, Morozowicz;

Dia 30, às 17h30m, no Salão Henrique Oswald da EM, S. G. da Costa (piano) e S. Gonçalves (flauta);

Dia 31, às 17h 30m, no Salão Leopoldo Miguez da EM, recital Lenir Siqueira (flauta).

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

MÚSICA POPULAR

JULIO HUNGRIA

DISCOS

A Odeon está colocando no mercado três antigos LPs de Maria Betania, remixados para oito canais.

Chama-se Tales from the Tobergraphic Ocean o álbum **duplo que o Yes lançará em Londres na próxima sexta-feira, e que contém, em seus quatro lados, faixas contínuas de "movimentos, como numa peça clássica, sobre a vida, a religião, o passado e o futuro", segundo seu vocalista Jon Anderson.** E ele **acrescenta: "Mas não é nada para ser tomado muito a sério — queremos que seja sobretudo uma peça para divertir." Tocando na íntegra o novo disco, e com cenários desenhados especialmente por seu capista Roger Dean, o Yes excursionará pela Grã-Bretanha durante todo o mês de novembro, estando previstas cinco apresentações consecutivas no Rainbow, de Londres (fato inédito: antes do Yes, apenas o Pink Floyd ousara ocupar a mais famosa casa de Londres por quatro noites) e três shows ao ar livre, em dezembro.**

Devido à falta de matéria-prima, tanto a RGE como a Odeon suspenderam o envio de discos para divulgação.

Enquanto a Warner Bros reedita num álbum duplo — Schooldays — seus dois primeiros LPs, ainda com produção de Frank Zappa (Easy Action e Pretties for You), Alice Cooper prepara-se para lançar até o fim do mês seu novo disco, Muscle of Love (Músculo do Amor), que inclui, como artista convidada, Liza Minelli.

Afastado da Columbia Records sob acusação de um desfalque de 170 mil dólares, Clive Davis anuncia a formação de sua própria companhia, que deverá ter entre seus contratados alguns dos mais ilustres nomes do cast da CBS — Paul Simon, Bob Dylan e Sly & Family Stone — além de George Harrison.

Ao preço de 5,70 libras e contendo como bônus um álbum de fotos da cerimônia, será colocado no mercado, pela BBC Records, um disco gravado ao vivo durante o casamento da Princesa Anne. Music For a Royal Wedding **é o título do disco, que incluirá, além de música, uma narração do acontecimento.**

Encerrada sua grande tournée americana, Elton John lança em Londres seu álbum duplo **Goodbye Yellow Brick Road.**

Presentes no mercado fonográfico com seu último LP Goat's Head Soup **(em primeiro lugar nas paradas inglesa e americana), os Rolling Stones terão em breve mais lançamentos: enquanto sua própria companhia, a Rolling Stones Records, grava com sua unidade móvel os shows da atual temporada européia com vistas a um álbum ao vivo até o fim do ano, sua antiga etiqueta, a London, prepara com farto apoio promocional o relançamento dos 17 álbuns e 20 avulsos feitos na empresa entre 1964 e 1971.**

Líder de um dos mais importantes grupos de rythm 'n blues da década de 60 — The Animals — mas atuando apenas esporadicamente nos últimos anos, Eric Burdon se prepara para voltar à cena do rock com um álbum que está gravando na Alemanha.

Lançamentos esta quinzena no mercado inglês: David Bowie/Pin Ups, Uriah Heep/Sweet Freedom e Rory Gallagher/Tatoo.

Espetáculos

Estréia para novembro, no Rio: dia 8, Roberto Carlos começa sua temporada no Canecão; na primeira quinzena, o show **Tutti Frutti**, de Rita Lee e seu grupo, no Teatro da Lagoa.

E a 21 de novembro, início da temporada brasileira de Michel Legrand, que, com shows **no Municipal, do Rio, no Anhembi em São Paulo, e em Brasília, se estenderá até o dia 26.**

Todos os domingos, das 19 às 23 horas, noitadas de **jazz** dirigidas por **Paulo** Santos e Juarez Araújo, com **maestro** Cipó, Victor Assis Brasil, Rubinho, Alex e Pituca, entre outros; na Fossa, primeiro andar do restaurante **Bierklause.**

Amanhã, às 18 horas, na Cidade Universitária, Pinheiros, São Paulo, show **de abertura da Semana de Cultura-1973, com a participação de Paulinho da Viola, Chico Buarque, MPB-4, Milton Nascimento, Dori Caimi, Luís Gonzaga Jr., Élton Medeiros, Mano Décio da Viola, Cartola, Nélson Cavaquinho. Promoção da USP, PUC/GB/SP, GV, FEI e UFRJ.**

Durante a última **tournée** dos Moody Blues pelos Estados Unidos, críticos de música erudita dos principais jornais e revistas americanos foram convidados para assistir seus **shows**, lado a lado com jornalistas especializados em **rock.** Há poucos dias, o grupo encerrou a excursão com uma longa temporada inglesa.

Tournées **de outono na Inglaterra: The Who, de amanhã até a primeira semana de novembro; Roxy Music, até 15 de novembro; Genesis e Lindisfarne (já com a nova formação), até o fim do mês; Incridible String Band, até 16 de novembro; Nazareth, da segunda quinzena de novembro até 10 de dezembro.**

Proibição

O estabelecimento de ensino conhecido em São Paulo como **FMU** (Faculdades Metropolitanas Unidas) tem por princípio não permitir a entrega, na Universidade, de qualquer jornal ou impresso que de longe possa lembrar uma publicação estudantil ou congênere — e acaba de proibir a circulação de dois jornais mensais de música popular e discos em seus domínios.

DECLARAÇÕES

Criadora de Faz-me Rir, *sucesso que lhe rendeu anos atrás uma posição estável no no elenco secundário da MPB (Vladik, Agnaldo, etc.), Edite Veiga, depois de uma frustrada tentativa de retorno, na Phonogram, está de volta, agora, à Chantecler, fábrica onde obteve os primeiros bons resultados da carreira (na fato, a assinatura do contrato). Na tentativa, na Phonogram, gravou* Venha me Tirar Desse Lugar, *uma não ouvida resposta (apelo ao sucesso de Odair José; agora, promete: "Tenho a certeza de que aqui, de volta, tudo farei para gravar ainda maiores sucessos para o meu público". A propósito, diz a Chantecler: "Temos grandes planos no sentido de fazer com que ela prossiga sendo a grande artista que sempre foi". Nem a cantora, nem a gravadora mandaram lembranças aos familiares.*

DIVERSOS

Numa matéria sobre o **Conjunto Brasileiro de Música** — grupo de nordestinos que toca nas praças do Rio — publicada em **O Jornal, Rio,** Nilton Amaral, líder do quinteto, faz uma declaração surpreendente: "Roberto Carlos começou com a gente. Nós tocávamos músicas regionais e ele cantava, nos clubes, músicas de Teixeirinha. Um moço que nem a gente. Ficou famoso e hoje nem se lembra que nós existimos. Nunca mais o vi a não ser na televisão. Mas ele está certo. A gente tem que esquecer o passado e olhar sempre para a frente".

Num anúncio de página inteira na Melody Maker, **a Philips/Fontana promove a tournée de Alan Stivell e divulga seus dois álbuns lançados na Inglaterra lembrando que ele foi "o maior sucesso do Cambridge Folk Festival". Cabelos compridos, jeans e túnica branca, Stivell se distingue da multidão de jovens cultores do folk apenas pelo instrumento que toca e que torna de certa forma inusitado o seu sucesso: a harpa.**

NACIONAIS

Falando, de dentro de uma moldura que imitava uma televisão, aos universitários que participavam do curso Síntese-Arte-Arquitetura-Tecnologia, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais, Fernando Brant, jornalista e compositor, parceiro de Milton Nascimento, fez um levantamento dos principais problemas que tornam "extrêmamente difícil" o "caminho da música brasileira". "Falta de antigos mestres e carência de novos valores" e, principalmente, as emissoras de rádio "que selecionam as músicas de uma maneira horrível, preocupando-se com o sucesso e não proporcionando ao ouvinte uma visão geral", foram as principais falhas apontadas.

Separada de Stul desde o show **no campo do Cruzeiro, Belo Horizonte, Diana se prepara, com seu grupo (Mário, piano; Afonso, bateria; Barroco, guitarra, e Márcio, baixo), para voltar à cena: "Mas ainda não quero ser estrela, contratar músico para me acompanhar. Quero trabalhar com gente que pensa como eu. Mas é preciso mostrar o que é ser uma grande fera para depois as pessoas lamberem nossos pés"** (Diário de Notícias, **Rio,** 02/10).

Com o término da temporada de Marlene Dietrich no Espace Cardin, Paris, o trio formado pelos brasileiros Noveli, Nélson Angelo e Naná apresentou-se lá ontem e anteontem; hoje, Nélson Angelo e Noveli embarcam para Nova Iorque, onde ficarão durante uma semana, retornando depois ao Brasil; Naná segue para a Suécia. O LP do trio — assim como o de Ricardo, ex-momentoquatro, produzido por Nélson Angelo — está pronto para ser lançado.

Goat's Head Soup, **o LP gravado pelos Rollings Stones na Jamaica, sai dia 26, no Brasil. Notícia da Continental.**

Segundo a Phonogram e quanto à anunciada transferência para a **Sigla, Gal Costa** permanece na companhia até julho de 74. Não houve nem desistência, nem contraproposta — o que, aliás, para Guilherme Araújo, empresário da cantora, "não era o mais importante".

Entre propostas não oficiais de pelo menos três outras fábricas, Ivã Lins decide, dentro das próximas semanas, se permanece na Phonogram.

Não é encontrado nas lojas de discos o LP gravado para a RCA por João Bosco. Por outros motivos também poderá desaparecer das lojas, num futuro próximo, o LP de Luis Gonzaga Júnior para a Odeon.

A Livraria Eldorado lançará ainda este mês Os Últimos Dias de Paupéria, **coletanea de trabalhos inéditos e já publicados de Torquato Neto, organizada por Wally Sailormoon. Acompanha o livro um compacto simples com** Três da Madrugada **(Torquato/Carlos Pinto), interpretada por Gal Costa, e** Todo Dia É Dia **(também Torquato/Carlos Pinto), com Gilberto Gil.**

Acertar na mosca deverá ter sido, certamente, a intenção básica dos produtores do espetáculo que Raul Seixas estreou esta semana no Rio (Teatro Teresa Raquel), depois de carreira razoável em São Paulo. O tiro, no entanto, ao menos na primeira noite, não acertou — em cheio — o alvo; a insegurança na mira foi denunciada pelo atraso com que se conseguiu colocar no ar o show *— 45 minutos de* pano fechado, *afinação de instrumentos e falhas técnicas; a trajetória da bala foi desviada do objetivo por quase todos os (mal cuidados) detalhes do acessório (cenário/música) que cercou o principal — a estrela, seu visual, sua música.*

Este último aspecto é muito importante — o descuido com os detalhes do acessório terá sido a única (mas gritante) falha essencial. E, de fato, o cenário é estático e não sugere que tenha havido um projeto sério para ambientação; e os músicos — vício adquirido talvez ao longo de anos de trabalho secundário para Gal Costa e Milton Nascimento — não parecem um só momento entusiasmados — como Raul — com as idéias e o som que ali se veiculam: estão apáticos (Vagner Tiso e sua latinha de cerveja), quase sonolentos, no mínimo comportados — ainda que, tecnicamente, esplêndidos.

Raul é a exceção do espetáculo — como já tem sido, na música popular brasileira, uma figura fora da regra, criativa e participante. Poderia se dizer que, afinal, o show *é dele — este não seria, no entanto, ao menos o argumento exato para explicar a força de sua presença, magnética no palco como, antes, no disco (Phonogram).*

Explorando a magreza do físico (Dom Quixote?), ele se envolve com o mundo a partir do guarda-roupa — botas longas sobre a calça Lee, camisa parda de guerrilheiro e boina — ou do prefixo musical — o velho tema de Atualidades Francesas. *E desenvolve mais que um (excelente) recital de rock, um excitante desfile de idéias — músicas, letras, uso adequado da voz que às vezes faz gritar como poucos concorrentes(mesmo internacionais).*

LPs MAIS VENDIDOS NA SEMANA

Nº	RIO	RIO — IMPORTADOS
1	Sua Paz Mundial — Sigla CN	Goats Head Soup — The Rolling Stones — Atlantic OUT
2	As 14 Mais Vol. 27 — CBS CN	Goodbye Yellow Brick Road — Elton John — MCA
3	As 10 Canções Medalha de Ouro — Phonogram CN	Mott — Mott the Hoople — Columbia
4	Carinhoso Nacional — Sigla CN	Alladin Sane — David Bowie — RCA OUT
5	Clara Nunes — Odeon CN	Syan — Three Dog Night — Dunhill
6	The Fevers — Odeon CN	Ashes Are Burning — Renaissance — Capitol
7	India — Gal Costa — Phonogram CN	Overnite Sensation — The Mothers — WB
8	Drama — Maria Betania — Phonogram CN	Sweet Freedom — Uriach Heep — WB
9	Quando a Lapa Era Lapa — Nélson Gonçalves — RCA CN	Angel Clare — Art Carfunkel — Columbia
10	Nervos de Aço — Paulinho da Viola — Odeon CN	Pat Garret & Billy The Kid — Bob Dylan — Columbia

Fontes — IBOPE, mercado de importados (Barata Ribeiro, 502 C; Barata Ribeiro, 502 E; Santa Clara, 115 B; Visconde de Pirajá, 444, loja 114; Siqueira Campos, 143, loja 95; Praia de Botafogo, 324, loja 14).

A referência CN indica sucesso também disponível em cassete/cartucho nacional. A referência CI indica sucesso também disponível em cassete/cartucho importado. OUT indica disco a sair ainda este mês no Brasil.

Preços — No Rio, os importados estão sendo vendidos de Cr$ 55,00 a Cr$ 65,00 o LP americano, a Cr$ 70,00 o LP inglês e a Cr$ 60,00 o cassete. Quanto aos nacionais, estude o mercado antes de comprar — os preços variam de um revendedor para outro, dependendo da quantidade adquirida pelo revendedor e da forma de pagamento à fábrica fornecedora. Na Avenida Rio Branco, 277, uma loja aluga discos por pequena taxa, mediante depósito do valor da mercadoria e devolução no mesmo estado em que for recebida.

Lojas Troca-Discos — Siqueira Campos, 143, lojas 41 a 94 — N. Sª de Copacabana, 1 369, loja 13 — Conde de Bonfim, 685, sobreloja 222.

Segundo a NOPEM, são os seguintes os LPs mais vendidos esta semana em São Paulo: pela ordem, Carinhoso Nacional **(Sigla),** Sua Paz Mundial **(Sigla),** Music and Me/Michael Jackson **(Tapecar),** As 14 Mais Vol. 27 **(CBS),** Cavalo de Aço Internacional **(Sigla),** Sambas Reunidos **(Fermata),** Premiere Mundial 2001 **(CID),** Superparada Vol. II **(Sigla),** O Bem-Amado Internacional **(Sigla) e** Daniel/Elton John **(Young).**

Segundo a NOPEM, são as seguintes as músicas mais executadas em rádio, na Guanabara, durante o mês de setembro passado: pela ordem, Só Quero um Xodó **(grav. Gilberto Gil),** O Show Já Terminou **(grav. Roberto Carlos),** A Desconhecida **(grav. Fernando Mendes),** Cachaça Mecanica **(grav. Erasmo Carlos),** De Que Vale Tudo na Vida **(grav. José Augusto),** Alguém em Meu Caminho **(grav. The Fevers),** Eu Bebo Sim **(grav. Elisete Cardoso),** Infinito **(grav. Márcio Greyck),** O Homem de Nazaré **(grav. Antônio Marcos) e** Naquela Mesa **(grav. Elisete & Sérgio).**

INTERNACIONAIS

Com um **show** especial para a **NBC-TV,** que irá ao ar a 18 de novembro, e um **LP — Ol' Blue Eyes Is Back** — a ser lançado pela Warner Bros. (150 mil cópias vendidas antecipadamente), Frank Sinatra marca seu retorno à cena artística.

Numa surpreendente campanha "de valorização do músico nacional", a União dos Músicos Britanicos negou registro a Tetsu Yamachi (baixista japonês que substituiu Ronnie Lane no Faces). Segundo porta-voz oficial da União, a medida justifica-se porque "há músicos britanicos em quantidade suficiente no mercado, e não há necessidade de se trazer um estrangeiro para ocupar vagas de trabalho". E enquanto Rod Stewart anunciava que "em hipótese alguma o Faces se apresentará sem Tetsu, sendo preferível eliminarmos de vez a Grã-Bretanha de nossos calendários de tournée", a União tomava idêntica atitude com o baterista brasileiro Áureo de Sousa, do grupo Riff Raff.

Enquanto o Roxy Music anuncia nova formação, com Eddie Jobson, ex-violinista do Curved Air, assumindo os teclados em seu lugar, Eno (ex-Roxy) lança-se a vários projetos, que incluem a gravação de um álbum-solo (com vários integrantes do Roxy e alguns músicos clássicos de vanguarda) e a produção de diversos grupos novos: a orquestra de 35 figuras Portsmouth Sinfonia, cujo objetivo é "massificar e popularizar a música erudita", a Pan-Am Steel Band e Luana & The Lizard Girls, todos com lançamento previsto para novembro.

ARTES

WALMIR AYALA

A semana tem Toyota na Galeria Vernissage, com obra recente. Na Bolsa de Arte uma individual de Castagneto. Na Petite Galerie, individual de Montez Magno, importante representante da arte nova brasileira. No Instituto Yázigi, de idiomas, Alexa Dugom inaugura uma individual de pintura. H. Stern promove esta semana uma coletiva de tapeçarias no Ambulatório da Praia do Pinto e o Clube Federal do Rio de Janeiro inaugura individual de pintura de Iramar. A Piccola Galeria inaugura mostra conjunta de Rubem Breitmann e Ivens Machado. Na Galeria GEAD o pintor João Medeiros expõe telas com temas da paisagem amazônica.

TOYOTA NA VERNISSAGE

A Galeria Vernissage (Rua Hilário de Gouveia, 57 A) inaugura terça-feira uma individual de Toyota, um dos mais importantes pesquisadores da nova arte brasileira. Neste artista arte e ciência se fundem numa experiência coerente e obsessiva, que adotou a tridimensionalidade e os efeitos óticos, como timbres de uma linguagem inconfundível em nosso panorama: Toyota é um destaque de originalidade e invenção na equipe de artistas nipo-paulistas, a maioria deles ainda preocupada com o informalismo gestual e, de certa forma, parada no tempo de si mesma. Toyota é um nítido representante da aldeia global em que vivemos. Sua linguagem vale para os quatro pontos cardeais e sua obra cresce cada dia, no sentido da disciplina e da pesquisa.

NATUREZA REVISITADA

Montez Magno, um dos mais importantes e inventivos artistas da vanguarda brasileira, inaugura amanhã, às 21 horas, uma individual na Petite Galerie (Rua Barão da Torre, 220). O artista depõe: "Foi um ano de grande contacto com a natureza, 1961. Muitos desenhos e pinturas sobre papel e sobre tela. E sobre eles a tentativa de captar numa linguagem sintetizada algumas formas da natureza vegetal. Só muito depois percebi que havia algo de pintura caligráfica oriental neles. Alguns viram também qualquer coisa de *zen.* Naquela época eu não sabia o que era o *zen.* Hoje sei menos ainda." Montez Magno obteve Primeiro Prêmio de Pintura no Salão do Estado de Pernambuco (1958), Medalha de Prata no Salão Paulista de Arte Moderna (1962), Prêmio de Aquisição do Itamarati na IX Bienal de São Paulo (1967), Prêmio de Isenção de Júri no Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1967), Prêmio Pesquisa na I Bienal da Bahia (1968), Menção Especial no I Salão da Eletrobrás (1971).

CASTAGNETO

Amanhã, às 21 horas, a Bolsa de Arte estará inaugurando uma individual de Castagneto, um dos mais importantes pintores brasileiros do século XIX. A apresentação é de Clarival do Prado Valadares: "Sua produção é lendária. Falam de sua extrema rapidez em fazer duas, três ou quatro manchas de um mesmo motivo, imediatas, a fim de captar diferentes efeitos de luz. Conheço duas manchas de um mesmo motivo, uma cena de porto de um cargueiro atracando. Entre uma e outra há diferença de luz e de posição do navio, parecendo terem sido feitas no limite do tempo da rápida manobra." Conclui Clarival que Castagneto, para sua época, foi um pintor de vanguarda, daí a validade de sua obra, atual em cada dia, sem as distorções dos que olham para trás querendo recompor a ideologia artística e o modo de ser de tempos superados. Pintores como Viscont ou Castagneto, verdadeiros clássicos de nossa pintura, justificam esta outra imagem do mundo, que não se pode repetir e que foi, no seu momento, a mais importante e atualizada. Esta exposição é mais uma importante promoção da Bolsa de Arte. Endereço: Praça General Osório.

EXPOSIÇÃO NO YÁZIGI

O instituto de idiomas Yázigi, escola de Copacabana, inaugurando seu novo endereço (Av. Copacabana 500, sobreloja), convida para exposição de Alexa Dugom, terça-feira, às 21 horas. A mostra constará de 34 telas a óleo com os seguintes temas: Mensageiros da Alegria, Daimon, Avadana e Núcleos Energéticos Multidimensionais. Durante o coquetel de inauguração o Instituto Yázigi convida todos os artistas participantes do XXII Salão Nacional de Arte Moderna, residentes no Rio ou em Niterói, a se inscreverem na sede do referido Instituto, para concorrerem a três bolsas-de-estudo em francês ou inglês para o ano de 1974 e para uma exposição individual também no próximo ano, sob o patrocínio da entidade. O ganhador do sorteio poderá sugerir outro ou outros artistas para a realização conjunta da mostra a que terá direito. Alexa Dugom obteve prêmios recentes no Salão de Verão do JORNAL DO BRASIL e no II Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PAISAGEM AMAZÔNICA

A Galeria GEAD (Rua Siqueira Campos, 18) convida para a inauguração da mostra de pintura de João Medeiros intitulada Paisagens da Amazônia em homenagem ao Ministro Mário Andreazza e ao Sr. Eliseu Resende (diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem). O artista vem apresentado por por Heitor Tavares, é pintor laureado pelo Salão Nacional de Belas-Artes, professor e crítico de arte. Uma coleção de telas, mostrando aspectos típicos da região setentrional, será apresentada ao público pelo pintor João Medeiros.

DUO NA PICCOLA

A Piccola Galeria inaugura amanhã uma exposição conjunta de Rubem Breitmann e Ivens Machado. Breitmann acaba de conquistar um prêmio de aquisição no Salão do Acrílico, das indústrias petroquímicas Paskin S/A, e apresentará trabalhos em madeira e acrílico. Ivens Machado, catarinense, conquistou este ano o Prêmio de Viagem ao Exterior no Salão de Verão do JORNAL DO BRASIL e isenção de júri no Salão Nacional de Arte Moderna. Comparece nesta mostra com três propostas: objeto, múltiplo e desenhos. Endereço da Galeria: Av. Copacabana, 919, sobreloja.

Revista de domingo

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1973

O CORPO SEM BLOQUEIOS NA IOGA INFANTIL

CÉLIA MOREIRA

As crianças podem encontrar o relaxamento deitadas e estáticas, ou graças a um movimento ritmado, concentrando-se na própria mão que se aproxima e se afasta do rosto

NO Centro de Cultura Ioga Pramana, em São Paulo, a professora Lavínia Gerab iniciou há um mês um curso de Ioga para crianças — de sete a 10 anos — numa experiência que talvez seja inédita no Brasil. Segundo ela, o objetivo das aulas é o de fazer a criança usar o corpo como elemento de expressão, "sem bloqueios, porque assim ela passa também a colocar suas emoções para fora, sem limitações, de uma forma coerente e correta". Brevemente Lavínia ampliará o raio de ação de sua pedagogia, aceitando alunos de quatro a sete anos

São Paulo (Sucursal) — O fundo musical pode ser de cantigas de roda ou música clássica. Com o som as crianças movimentam harmoniosamente seu corpo de um lado a outro, obedecendo apenas ao ritmo e a uma vontade interior. Elas também podem, em outro instante, usar toda a potencialidade do corpo num jogo de *queimada* e, repentinamente, sentar-se na posição de ioga, observando atentamente a mão que se afasta e se aproxima.

Lavínia Gerab pensou em estruturar um curso de Ioga para crianças depois que participou de um simpósio sobre educação e dança, concluindo pela necessidade de aliar o movimento ao ensino.

— Essa também é a oportunidade de transmitir alguma coisa em que acredito muito. Faço ioga há sete anos e, através dessa filosofia, adquiri um conhecimento maior de mim mesma, maior confiança nas minhas potencialidades. Hoje eu sei que a ioga não conduz a nenhum estado de beatitude — temos as angústias normais de todo mundo — mas opera-se através dela a descoberta de um sentido positivo para tudo, algo que nos faz andar para a frente, nos tornando seres mais atuantes em nosso meio. E principalmente a ioga nos conduz à descoberta de um sentido para a vida.

Como seria impossível para as crianças entenderem a ioga praticada normalmente pelos adultos, Lavínia procura fazer com que elas tomem consciência, através de movimentação, "de uma colocação de energia".

— Penso que todas as crianças possuem um potencial rico que, por força de condicionamentos, pode acabar sendo truncado. Acredito que, com a liberação do corpo, com o perfeito domínio sobre ele, podemos fazer com que elas vençam certos bloqueios psíquicos, aprendendo a colocar suas emoções totalmente para fora.

E é através dessas aulas que Lavínia pensa estar conseguindo um amadurecimento como iogue, pois ao mesmo

> *"Todas as crianças possuem um potencial rico que, por força de condicionamentos, pode acabar sendo truncado"*

tempo que transmite ensinamentos sente também estar aprendendo muita coisa: "E' um constante dar e receber".

O profundo conhecer

Lavínia pretende também, por intermédio das suas aulas, fazer com que os alunos despertem — seguindo um fundamento da filosofia ioga — para um profundo conhecimento deles mesmos. E ela sempre introduz os conceitos de uma forma que as crianças possam entender, sentir.

— O importante, dentro da ioga, e que procuro transmitir às crianças, é que as pessoas acreditem em si. Isso fará com que elas se tornem elementos sociais úteis. Se desde cedo ensinarmos uma criança a cultivar dentro dela, como uma flor, as suas potencialidades, será mais fácil para ela obter as coisas que deseja. É importante também o despertar da individualidade, da criatividade, de tudo o que as afaste da despersonalização e da massificação.

Embora seja muito cedo para avaliar-se resultados, Lavínia acha que o curso está dando bons resultados, porque as crianças estão felizes, participando de tudo o que lhes é proposto.

Em aula elas aprendem a fazer exercícios bons para a coluna, para os pés, e Lavínia procura motivá-las para os movimentos explicando antes os

> *"Através da respiração ioga é possível ainda uma terapia eficaz contra a asma e a bronquite"*

benefícios que conseguirão se os fizerem da maneira certa. As crianças também aprendem respiração como forma de uma atuação integral e participação plena na vida. Através da respiração ioga é possível ainda uma terapia eficaz contra a asma e a bronquite, doenças comuns em crianças.

— Depois da respiração, nós sempre fazemos um pouco de expressão corporal, sensibilizando os alunos para a necessidade da manifestação dos sentimentos através do corpo. E, ao final da aula, sempre damos um pouco de criatividade, quando as crianças procuram colocar, através de colagens e pintura, os resultados das aulas a que assistiram. Nem sempre o relaxamento se processa com posições deitadas, estáticas, como na aula para adultos. Isso depende muito da vontade delas, mas em alguns dias elas próprias sugerem um relaxamento dessa forma. E conseguem realmente se relaxar.

Outro desafio

Como a ioga visa ao desenvolvimento integral do ser, Lavínia acredita ser válido desenvolver muita coisa paralelamente às aulas, como conceitos de História e Geografia ou fazer com que as crianças procurem reproduzir com o corpo formas geométricas. O fundo musical é indispensável para as aulas, pois assim as crianças desenvolvem um gosto musical e se acostumam a aliar o movimento ao ritmo.

Atualmente Lavinia tem sido auxiliada nas aulas pela pedagoga Márcia Penteado e futuramente virá o professor de Criatividade da Escola Superior de Propaganda, Jaime Kahan. Seu pensamento cada vez mais se desenvolve no sentido de inserir novas atividades para os alunos dentro do curso. Dentro de um mês, aproximadamente, começará a dar aulas para crianças de 4 a 7 anos, o que será mais um desafio a ser vencido, pois ela sabe que crianças desta idade não têm muita noção do outro e, por isso, "será necessário entrar totalmente *na delas*, seguir o que elas pretendem fazer".

Marina Colasanti / DIGO NÃO À INVASÃO

Hoje não compro nada.

Saio com dinheiro e volto com ele. Não vou andar mais alguns passos e encontrar o preço mais barato, porque nada é mais barato do que aquilo que não se compra. Não vou dizer não à inflação. Nem vou dizer sim ao mercado

Hoje eu sou surda e cega, sou riquíssima.

Sereais de short *jogam no meu carro seu canto plastificado, dobrado,* folding *de tentação à qual resisto. Não é preciso amarrar-me no mastro para que eu escape à suíte, ao vidro* bronzé, *ao toaletes social, ao ladrilho em cor até o teto. Minhas orelhas segregam sua própria cera. Não quero morar no apartamento exclusivo, no prédio exclusivo, do bairro exclusivíssimo. Não quero dormir no paraíso dos executivos.*

Um tigre me acena na esquina. Gesto inútil. Não te ponho no meu carro.

Avante, Madame Consumidor Colasanti. Hoje você é apenas Marina.

O Corcel me ultrapassa, o Opel me supera, o Brasília é mais confortável, o Chevette tem mais espaço. Mas eu sigo confortavelmente apertada no meu carro antigo modelo e velha amizade, eu vou em velocidade 1970 entre tantas velocidades supersônicas, convencida de que meu carro não é um símbolo sexual.

Hoje não bebo refrigerantes, não faço pausas que refrescam, não mato a sede na fórmula-1. Água é que é.

Amarro a linha na estrada do shopping center *e vou desdobrando o novelo. Sairei do labirinto sem ceder aos minotauros. Não duvido que alguém venda mais barato, mas estou satisfeitississíssima com minha abstinência. Nenhum dos demônios que me tentam descerá da montanha vitorioso. Recuso o cafezinho, a água gelada, a casa pré-fabricada, a comida macrobiótica. Quero a nuvem e a aragem, sem garagem na escritura.*

Não obrigada.

Não escrito. Não gelado. Não café. Não nada. Hoje olho. E se me cobrarem o olhar, do que não duvido, hoje cego. Cão e bengala. Se o cão tiver preço e a bengala for cara, tateio. E se o tatear tiver taxa, farejo. E se o cheiro for incluído na consumação, não sento.

Hoje não.

As etiquetas estão escritas em chinês. Sou míope de longe e astigmática de perto. Desconheço o sistema decimal. Não sei contar nos dedos.

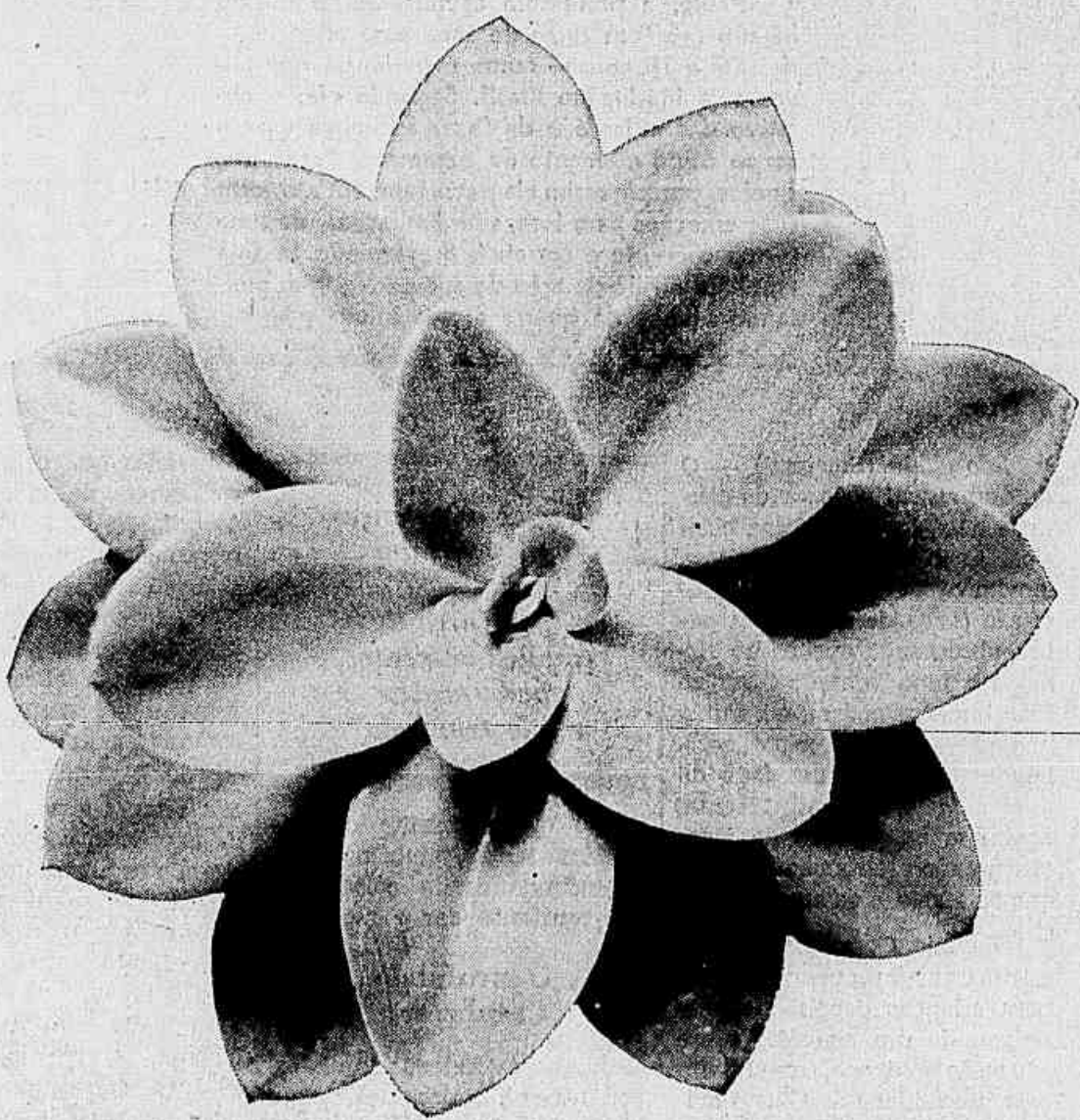
Liberta dos sentidos, vou passear no supermercado.

Olho as ofertas todas demoradamente, saboreando a certeza de que ninguém vai me empurrar uma escova de dentes encalhada junto com um talco de magnólio também encalhado pelo preço de dois artigos disputadíssimos. Sorrio para os produtos dietéticos. Não é hoje que vou comer ciclamatos. Nem corantes, nem aditivos. Nem vou comprar duas laranjas bonitas pelo preço de 12, nem 12 podres pelo preço de duas. Hoje saio pela porta com a bolsa vazia, cheia de mim.

E vou ao leilão de arte. E não invejo quem compra. E vou à liquidação da boutique *e desprezo as roupas de inverno vendidas no verão que certamente nunca mais voltarão à moda. E me recuso a comprar três livros pelo preço de dois, porque nenhum dos três me interessa e o preço de dois não é nem o valor de um. E passo pela banca de jornais sem que nenhuma capa de revista me atraia ou nenhuma manchete me engode. E minhas mãos vem abanando pela rua, sem embrulho nenhum. Minhas mãos livres abanando a chave do meu apartamento que não troco, do meu apartamento que abro, que invado ligando o silêncio, e de onde, através de honestos vidros brancos, procuro ansiosa, entre tantos prédios e vidros, um ser irmão que, pelo menos hoje,, tenha passado o dia sem comprar nada.*

NATUREZA

LEONARDO FRÓES

As plantas suculentas estão entre as que só atingem um desenvolvimento perfeito quando recebem luz com fartura

O VERDE SEMPRE EM VIDA

Dando mostra das proezas de adaptação mais incríveis, ao longo de toda a história da Terra, as plantas só não se desenvolvem sob temperaturas extremas ou quando há uma ausência total de água ou luz. Estão ausentes, assim, das crateras dos vulcões, das zonas cobertas por neves eternas, de alguns desertos, das altitudes superiores a 6 500 m, etc.

Sem plantas não poderia existir a vida animal. Tanto os animais como as plantas sem clorofila são organismos heterotróficos, isto é, necessitam de substancias organicas alimentares fornecidas pelo ambiente. Dependem então das plantas verdes, que são as únicas capazes de fabricar substancias organicas a partir de compostos inorganicos.

A maioria das plantas são seres autotróficos, isto é, possuem a capacidade de nutrir-se exclusivamente de substancias inorganicas. Sua clorofila, que dá a cor verde das folhas, possibilita uma complexa síntese de carboidratos a partir de elementos extraídos do ar e da água. Esse processo se chama fotossíntese. Os compostos organicos sintetizados pelas plantas verdes constituem assim a base da nutrição dos outros organismos, especialmente dos animais e do homem.

As plantas heterotróficas subdividem-se em saprófitas, quando obtém substancias organicas a partir de tecidos animais e vegetais mortos ou em decomposição, e parasitas, quando vivem no interior ou sobre outro organismo do qual extraem seu alimento.

A forma e o tamanho das plantas são de uma variedade extraordinária, indo desde bactérias e algas microscópicas até imensos eucaliptos australianos que chegam a 150 m de altura, cipós tropicais de mais de 200 m de comprimento ou algas do hemisfério Sul que se estendem por quase 300 m. Também a duração de vida é muito variável. Há plantas que vivem algumas horas, ou mesmo só alguns minutos, enquanto há exemplares do pinheiro norte-americano **Pinus aristata** que se estima tenham mais de 4 mil anos. Raramente ultrapassando a altura de 10 m, esse pinheiro cresce com uma lentidão incrível. Em contraste, as folhas da famosa **Victoria regia** podem alcançar até 2 m de largura em menos de uma semana.

As plantas não escolhem seu espaço vital arbitrariamente, mas sim de acordo com certos padrões mais ou menos regulares que permitem a formação de sociedades vegetais. Em paisagismo e jardinagem, esse dado é da maior importancia, pois a associação de diferentes espécies deve levar em conta, além dos efeitos decorativos, as condições ambientais (água, luz, temperatura, etc).

Fator de solução nem sempre fácil, a temperatura exerce sobre as plantas uma influência tão grande quanto a da água ou do solo. De fato, elas só podem sobreviver dentro de faixas de temperatura específicas. A temperatura regula o crescimento das plantas, ocasionando a periodicidade dos ciclos de vegetação. Os limites térmicos não são os mesmos para todas as plantas. Se há plantas de zonas frias capazes de suportar mínimas abaixo de zero, para as tropicais o mínimo se encontra entre 12 e 15º C, o ótimo entre 35 e 37º C e o máximo entre 50 e 55º C.

A luz é indispensável à fotossíntese, mas nem todas as plantas a requerem em igual intensidade. Algumas, inclusive — plantas típicas de bosques e florestas — são prejudicadas por uma luz muito forte. Outras só se desenvolvem por completo sob a influência da luz solar direta. E' o caso das cactáceas e outras suculentas, que não raro se atrofiam e recusam-se a florir em interiores por escassez de luz.

Também o ar é indispensável a quase todos os membros do reino vegetal, já que fornece às plantas autotróficas o anidrido carbônico necessário para a síntese de compostos organicos. Algumas plantas, como as orquídeas, são extremamente sensíveis às impurezas do ar. A manutenção de jardins em lugares onde há forte concentração de gases industriais é assim problemática, exigindo sérias medidas de proteção.

Com floração altamente decorativa, a miniatura dá frutos de acordo com suas diminutas proporções

Um conjunto de ferramentas em miniatura, importadas do Japão, próprias para trabalhar em vasos, está custando Cr$ 12 na Avicultura Progresso (Buenos Aires, 150). Na mesma casa, sementes de grama, em pacotinhos de Cr$ 0,40, e vassouras de aço para gramados, a Cr$ 9.

●

Grande variedade de móveis e objetos de decoração para exteriores na Casa e Jardim (Buenos Aires, 79 A), que também oferece uma boa seleção de plantas envasadas, como begônias a Cr$ 10 e crássulas a Cr$ 5.

●

Na A Jardineira (Rosário, 169, próximo ao Mercado das Flores), estão sendo vendidas diversas plantas envasadas em flor. Os cravos custam Cr$ 5, os crisântemos Cr$ 10 (amarelos) e Cr$ 15 (brancos), as roseiras anãs Cr$ 8.

A minirromãzeira

Ocupando na História do Oriente antigo uma posição tão destacada quanto a da uva ou a do figo, a romã saiu provavelmente da Pérsia para tornar-se, com o tempo, uma planta típica do Mediterraneo. Desde cedo foi conhecida por espanhóis e portugueses, que a trouxeram para a América, onde é hoje abundantemente cultivada.

A romãzeira (Punica granatum) *é um arbusto que emite numerosos galhos em todas as direções e, em média, atinge pouco mais de 3 m de altura. Com suas folhas de um verde brilhante e belas flores avermelhadas, tem grande apêlo decorativo, tendo-se tornado por isso muito comum em jardins. O fruto, cuja beleza não é menor e que surpreende por sua engenhosa estrutura interior, só se desenvolve bem quando uma temperatura elevada e uma atmosfera seca acompanham o período de amadurecimento.*

A multiplicação da romãzeira — em geral muito fácil — pode ser feita por semente, por estaquia ou por mergulhão. Qualquer galho saudável fornece estacas adequadas para o plantio e o processo pode ser tentado com êxito na época do ano que atravessamos. Vingando, a planta praticamente não dará trabalho, mas é importante regá-la com frequência enquanto não se completar o enraizamento.

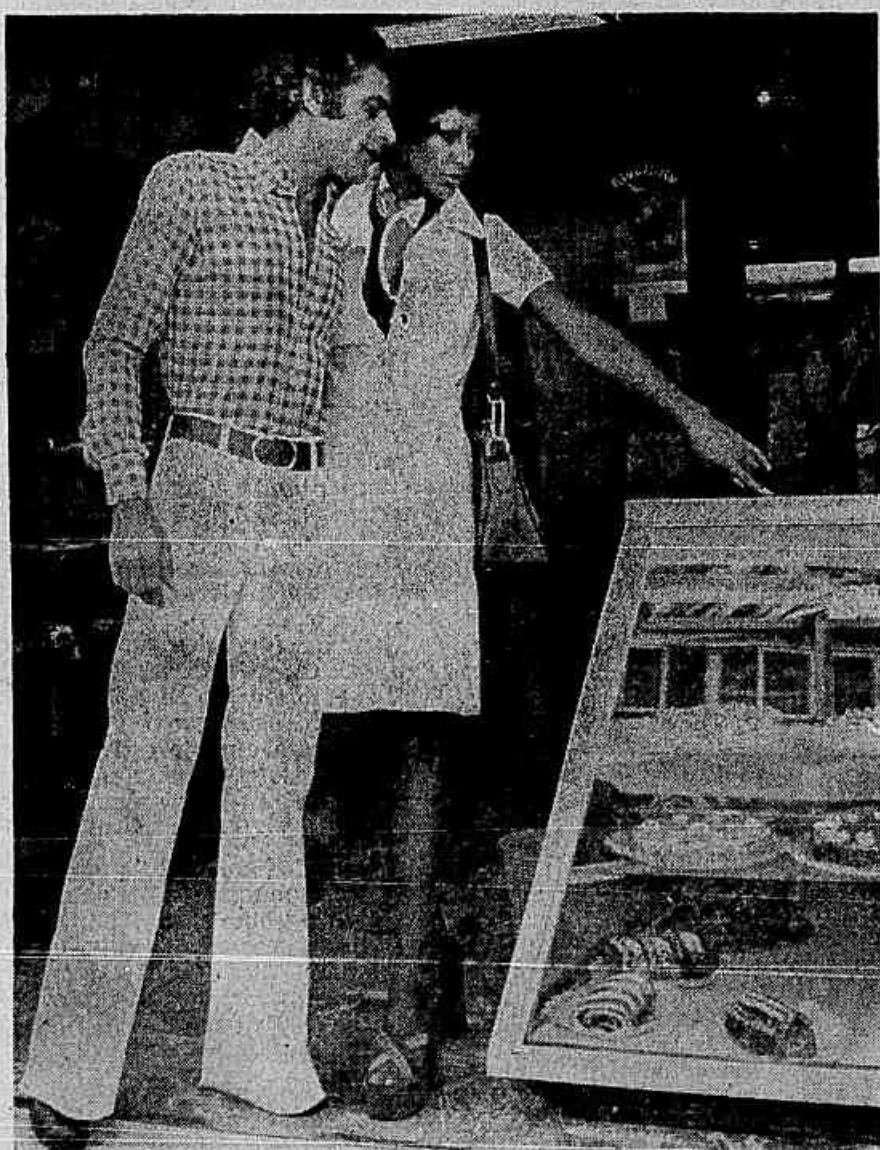
Muitas formas anãs de romãzeira já foram produzidas e lançadas no mercado como plantas de interior. Essas formas atingem em média uns 50 cm de altura e se desenvolvem perfeitamente em vasos, embora não dêem frutos de grande valor. Em relação à romãzeira normal, as formas anãs decorativas apresentam um florescimento mais precoce que se inicia, geralmente, a partir do segundo ano de vida.

FOTOS DE OTÁVIO MAGALHÃES / PRODUÇÃO DE IESA RODRIGUES

Uma variação do estilo Lothard, em brim azul-claro ou cáqui, nesta dupla de conjuntos. A versão masculina tem fecho-éclair plástico na frente e bolsos chapados, e para ela, o casaco é mais longo, com corte na cintura e bolso com alças abotoadas. Complementando, as camisetas impressas em novo desenho: o camelo e o nome da Dijon, em tons de amarelo e marrom

O ESTILO EXPORTAÇÃO DA DIJON

Mais uma vez a Dijon lança simultaneamente, no Brasil e na Europa, suas coleções de primavera-verão. São roupas em estilos internacionais, seguindo as tendências gerais da moda, adaptadas com exclusividade por desenhistas brasileiros. Aqui no Rio, as novas idéias já podem ser vistas nas várias "boutiques" de Humberto e Miguel Saad, e na Europa, serão realizados pelo menos oito desfiles especiais, em várias cidades diferentes. As apresentações serão conhecidas como os "Spring Fashion Shows", da Dijon. Nas fotos, um resumo deste novo estilo, mostrando as influências do brim e da estamparia romântica dos "voiles" estampados.

Calças de crepe marinho não saem de moda tão cedo — já fazem parte até dos guarda-roupas mais conservadores, como solução fácil para todas as ocasiões importantes. Na coleção de Humberto Saade, o complemento perfeito é a camisa de voile estampado, com lastex na pala, junto à gola e elástico embutido na cintura

A moda do branco também é unissex: o brim branco aparece nas calças masculinas e nos vestidos de corte simples da Dijon. A camisa de algodão indiano tem o ajustamento certo, sem exageros, mangas compridas de punhos longos

Dois conjuntos de brim azul-claro: para ele, o modelo clássico, com bolsos safari e para ela, a calça com bolsos que viram passadores para o cinto de acrílico e a jaqueta alongada, de basque enviezada. As camisetas fazem parte da nova coleção de verão da Dijon, e têm sempre desenhos exclusivos de impressão aveludada

Na coleção Dijon-Export, as saias clássicas ocupam lugar de destaque: em tecidos leves, como a gabardina de algodão, o brim, elas têm pregas discretas e tons vivos, do vermelho-morango ao verde-ácido. A camisa de voile estampado tem pontas que dão laço na cintura

ANDRÓGINOS

OS SERES ESFÉRICOS

Bissexualidade diz um pouco mais que homossexualidade, e da Antiguidade aos nossos dias poucas noções têm inflamado tanto a imaginação de poetas, pintores e filósofos. "O andrógino, o hermafrodita, o travesti" — escreve Dominique Fernandez, em L'Express — "estão entre os fantasmas mais fecundos do psiquismo universal."

Freud foi o primeiro a integrar essa noção em uma teoria geral do homem — na época das Esfinges de Gustave Moreau, das Salomés de Oscar Wilde, das Herodíades de Mallarmé. Hoje, ídolos da música pop *(como* **David Bowie e Alice** *Cooper) exibem um sexo indecifrável na capa de seus discos, e o problema da intersexualidade volta a se colocar em toda a sua força.*

Aparentemente, caberia aos biologistas cortar esse nó górdio. Os bebês vêm ao mundo com o sexo bem determinado. Mas isso encerra de vez o assunto? Não aconteceu muitas vezes que um menino apresentasse, ao nascer, anomalias genitais que o incluíram por engano no sexo feminino? O caso oposto é ainda mais frequente. "Mas esses pseudo-hermafroditas femininos" — observa Dominique Fernandez — "meninas confundidas com meninos devido a uma conformação genital peniforme e educadas como meninos por seus pais, revelam, uma vez adultas, um comportamento psicossexual masculino."

Em outras palavras, a influência dos pais, do meio, da educação, foi mais importante para a determinação do sexo do que os dados biológicos. "Conclusões de um valor enorme, permitindo afirmar que em todo ser humano, mesmo o mais sexualmente inequívoco, o princípio feminino e o princípio masculino coabitam."

Há os que se adaptam bem ao duplo sexo. A maioria dos homens, entretanto, recusaria indignada a idéia de que não possuem um sexo determinado. "E' que a necessidade de pertencer ao próprio sexo faz parte da luta obscura que cada um sustenta contra a angústia de perder a sua identidade. Ser alguém, e não um outro, eis o objetivo universal, de que a primeira etapa é pertencer ao próprio sexo." Mas se é verdade que a princípio as tendências psicológicas masculinas exercem forte pressão sobre todas as mulheres, como as tendências femininas pressionam os homens, segue-se que a conquista de um sexo só é obtida pela repressão do outro.

A vida humana, e especialmente a adolescência, se apresenta assim como um longo combate do ser contra si mesmo. Para Freud, a maioria das nevroses se explica pelo fracasso dessa campanha repressiva: a contraparte renegada tira a sua vingança perseguindo com obsessões e fobias o suposto triunfador. "Teoria que ainda hoje permanece revolucionária" — observa Dominique Fernandez — "segundo a opinião comum, a intersexualidade é uma condição "anormal", e os "homens-mulheres" são doentes, depravados, já que o objeto normal do desejo masculino só pode ser a mulher, e vice-versa."

Freud sustenta o contrário: "A sexualidade normal repousa sobre uma restrição na escolha do objeto." A educação e a sociedade se encarregam de expurgar no indivíduo as veleidades do outro sexo. Mas os fracassos são numerosos. "A única maneira de curar a humanidade das suas neuroses seria devolvê-la ao pleno funcionamento de sua atividade bissexual" — sustenta Dominique Fernandez.

Utopia? Mas não foi o próprio Platão quem celebrou pela primeira vez a bissexualidade universal, através do discurso de Aristófanes em o Banquete? *Plantão se utiliza aqui, como em outros pontos decisivos da sua obra, de uma narração mítica. "No início, era o ôvo": uma série de entes esféricos feitos de duas metades. Havia pares de homens, pares de mulheres e pares mistos. Um deus ciumento cortou esses pares em dois. Desde então, cada metade anda em busca do seu complemento perdido, a fim de reconstituir a sua unidade: eis a origem da sede de amor universal que atrai os homens uns para os outros.*

Esta é uma das passagens mais célebres da filosofia ocidental. "Mas a posteridade" — conclui Dominique Fernandez — "incluindo Freud, só a utilizou em um terço: dos três tipos de seres duplos, só os pares mistos passaram a constituir o arquétipo do amor universal. O próprio Freud revelou-se preconceituoso. Resta agora perguntar se a obrigação de pertencer ao próprio sexo contribuiu realmente para o progresso da humanidade ou se, ao contrário, os homens e mulheres que correm há séculos atrás da sua identidade sexual não sofreram um empobrecimento real limitando a sua personalidade a uma metade de si mesmo".

(Dominique Fernandez, em L'Express; *comentário sobre "Bisexualité et différence des sexes", na* Nouvelle Revue de Psychanalyse, *nº 7).*

VELHOS PROBLEMAS COM A NOVA MATEMÁTICA

NORMA COURI

Como nas histórias de fada, em que a menina enjeitada e feia acaba virando uma linda princesa, a Matemática viu em poucos anos sua posição mudar. Passou de monstro a vedete do ensino e o aluno ficou fascinado com a idéia de vencer a velha inimiga com algumas reguinhas, cubos e quadrados coloridos. Foi com todas essas condições favoráveis que a Matemática chamada Moderna entrou nas salas de aula há alguns anos, mas a realidade mostrou que tudo não seria tão fácil como alguns professores pensavam: hoje, o nível dos alunos começa a cair em algumas escolas, o que se reflete nos vestibulares e universidades. Mas a proposta de reformulação não é contra os métodos da Matemática pregados por Papy ou Dienes e sim contra a desinformação dos professores, a desatualização dos currículos e as escolas que usavam a Matemática Moderna apenas a título de propaganda. Um movimento de reciclagem se iniciou com base em cursos como o do Projeto Três que procura especificar para professores os conceitos da Matemática Moderna e em experiências como a do Colégio São Bento, que obteve resultados surpreendentes com sua turma que há sete anos vem sendo treinada em moldes papystas.

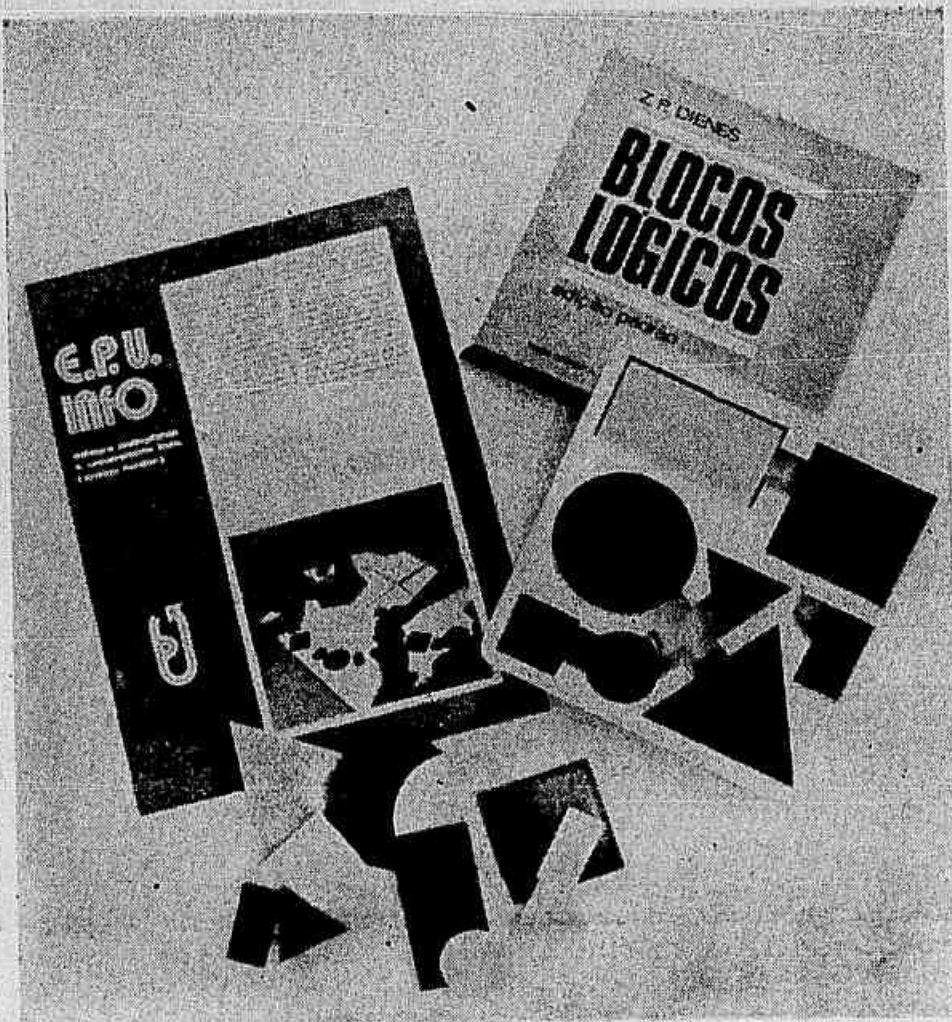
QUANDO a Matemática Moderna surgiu, partindo da idéia de revolucionários como Papy e Dienes, foi aclamada por pais, professores e alunos do mundo inteiro. Era o fim do suplício. Segundo o próprio Papy, a Matemática, ao se modernizar, acabou se tornando mais humana e atraente. "A linguagem do homem moderno há de ser a Matemática, língua universal de um mundo em busca da paz. A Matemática participa hoje de uma revolução que deve se estender a todos os ramos da sociedade. E o papel do revolucionário é fazer a revolução."

Os mesmos pensamentos revolucionários foram expressados por Dienes, que em seu livro *O Poder da Matemática* afirmou em 1964 que as crianças precisavam ser treinadas para se tornar mais audaciosas.

Mas fazer a revolução na Matemática não foi assim tão fácil como a princípio pareceu. Agora, que os resultados práticos das transformações ocorridas há mais ou menos 10 anos no Brasil já podem ser colhidos, o panorama não parece tão positivo. O próprio Dienes declarou, quando esteve no Brasil há dois meses, que a chamada Matemática Moderna não trouxe nenhum avanço para a compreensão ou aplicação da matéria, e que as crianças ainda são orientadas para decorar — "só que agora decoram as noções de conjunto em vez da tabuada." E concluiu que era preferível ensinar a Matemática tradicional com uma pedagogia moderna do que o contrário, ou seja, ensinar a Matemática Moderna com uma pedagogia tradicional, como vem sendo feito entre nós.

A verdade é que a maioria dos colégios aproveitou o título de Matemática Moderna em seu currículo apenas como propaganda, e que grande parte dos professores que ensinam a matéria tem pouco ou nenhum conhecimento de seus princípios reais. Arago de Carvalho Back — que passou dois anos em Bruxelas estudando o novo sistema com Papy, participou de vários congressos de educação matemática e hoje é professor da Universidade Federal Fluminense e do SADE (Serviço de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino) — fala do exagero e da desinformação em relação ao novo método, que acabaram prejudicando os alunos.

— A culpa pode ser atribuída à má formação dos professores nas escolas. O currículo do antigo curso normal era — e é — tão desatualizado que, na maioria das vezes, os professores já se formam precisando de uma reciclagem, o que é um absurdo. Na verdade o que os professores estudam em seu curso nada tem a ver com o que irão ensinar nas escolas e, depois, grande parte deles quer o diploma apenas para ingressar na faculdade. Ou seja: o indivíduo sai do curso sem estar preparado para ser um bom professor ou para tentar o vestibular. Tudo muito diferente do que acontece na Bélgica, por exemplo. Lá, estuda-se quatro anos — a ênfase é sobre a Psicologia do Aprendizado e Metodologia e Conteúdo — e quem se formar professor não poderá tentar a universidade sem cursar mais alguns anos. E' uma opção. Que se acontecesse aqui resolveria em parte o problema.

— O que mais se vê é um professor mal informado fazendo uso errado das teorias da Matemática dita Moderna, ou seja, achando que tudo se resume na teoria dos conjuntos. Então todo o resto fica sem sentido. O que era para ser um embasamento, uma linguagem elementar para se galgar resultados mais complexos, acaba-se transformando na Matemática em si. E isso — a chamada *embromação* que ocorreu em massa nessa área — causa uma série de problemas.

Utilizando material sofisticado, a Matemática Moderna libera o potencial de raciocínio da criança

Os reversos

E' como se a velha inimiga quisesse avisar que não se vence a batalha tão fácil assim: os problemas com a nova Matemática já começam a incomodar pais, alunos e professores do mundo inteiro. Este mês um artigo publicado numa revista americana apontou os pontos nevrálgicos da Matemática de tal forma que quase sugeriu uma volta aos métodos tradicionais. Segundo Richard Martin, seu autor, os alunos que seguem os novos métodos não sabem mais somar, subtrair, dividir ou multiplicar, e grande parte do material utilizado na Matemática Moderna — por ser produto de exploração comercial — precisa ser reformulado. O professor Eduardo Wagner diz que estes problemas também ocorrem no Brasil mas prova que a culpa não é, em hipótese alguma, da Matemática, e sim dos matemáticos.

— Todos os problemas decorrem da má formação dos professores e da exploração dos colégios. O professor de Matemática acha que, só porque decorou meia dúzia de símbolos, já sabe Matemática Moderna, mas está redondamente enganado: com esses símbolos ele só pode fazer mesmo é confundir o aluno. Eles não sabem exatamente o que é o método Papy ou Dienes e acabam usando a parte pelo todo — considerando Matemática Moderna só a teoria dos conjuntos, que é divertida e fácil.

— Nesses casos afirmo que é melhor saber a boa Matemática do que aprender mal a Matemática Moderna. Porque, na verdade, as duas Matemáticas são meios diferentes de se chegar ao mesmo lugar: a Matemática superior. A diferença é que, na tradicional, você *informa* o indivíduo que 2 vezes 2 é igual a 4; ou seja, ensina-o a decorar. Na moderna você vai *formar* o indivíduo, prepará-lo, talhá-lo para que ele possa atacar a etapa superior sozinho. O que não se pode é misturar as duas coisas. Isso é crime, é dar noções erradas e favorecer a queda radical das médias nas escolas e vestibulares, como vem acontecendo e sendo registrado inclusive por universidades como a de São Paulo.

Wagner tem um bom pretexto para contradizer todos os que acreditam que o mal está nos métodos modernos da Matemática: a sua própria experiência, ao lado da de Dom Irineu — que começou há 10 anos com Papy — no Colégio São Bento. Experiência, segundo ele, "das mais sérias que se têm feito no Brasil." Este ano foi o momento de se colher os resultados da turma que, em 1967, no antigo 1º ginasial, iniciou o aprendizado da Matemática Moderna. E Wagner, professor dessa turma que termina o 3º científico, teve uma surpresa:

— Fiquei pasmo de ver a capacidade desses alunos em aprender a assimilar: é infinitamente superior à de qualquer outro aluno do método tradicional. Isso leva à conclusão de que, por seguir as estruturas fundamentais da própria mente, os métodos da Matemática Moderna só oferecem vantagens. E o aluno vai vivê-las em todo o seu desenvolvimento, muito mais capacitado para aprender outras coisas fora da área da Matemática. Mas isso só acontece se o ensino for abordado de maneira séria, ininterrupta e sem mudanças de professor como foi feito no São Bento.

— E' muito difícil exigir uma não interferência, já que o aluno tem invariavelmente pais que receberam a educação tradicional, e estão loucos para participar, ensinar alguma coisa. Então defrontam-se com a Matemática Moderna, que não entendem, portanto não aceitam. Segundo eles, os símbolos e os espaços vetoriais não servem para nada. E' muito comum ver pais exigindo que seu filho faça cálculos e operações tão bem e rápido quanto o filho da amiga, que estuda pelo método tradicional. Esses pais não percebem que o pensamento computadorizado passa a ser desgastante quando se tem a máquina para fazê-lo, deixando a mente livre para raciocinar, abstrair. E' isso o que a Matemática Moderna faz: dirige a mente para a abstração e o raciocínio e deixa o trabalho *braçal* — operações, por exemplo — para o computador. Mas uma crítica eu aceito: a do elitismo dessa forma de ensino. Realmente, pelas características do curso e a sofisticação do material utilizado, a Matemática Moderna não serve para ensino de massa. Para um aluno de baixo poder aquisitivo, que não sabe se poderá terminar o curso, a Matemática tradicional é mais indicada.

Os progressos

Contra as acusações de que a Matemática Moderna está cheia de erros, os matemáticos defendem-se dizendo que a tradicional, com suas pseudodemonstrações, também apresentava enormes falhas. E tomam algumas medidas. A principal é esclarecer o Método Moderno tal qual foi proposto por seus inventores e não como se tornou nas mãos dos desinformados.

Eduardo Wagner, por exemplo, usando a éxperiência que tem, vai editar seis volumes de Matemática para o 2º grau com mais dois amigos — Augusto César Morgado e Miguel Jorge. Os originais já foram entregues na Editora Francisco Alves e Wagner promete aumentar a série. E Arago de Carvalho Backx participa do Projeto Três dando cursos de reciclagem para professores. E diz:

— O curso é para professores da classe de alfabetização à 1a. série — base do processo de aprendizagem — e também para os de 5a. série. São 45 horas — e ainda é pouco — nas quais visamos reformular o conteúdo e a metodologia do ensino da Matemática. Colocamos situações-problemas para o professor, que irá trabalhá-las com as crianças, e damos o embasamento matemático dessas situações. Pelo menos 500 professores já passaram pelo curso e, entre êsses, alguns não têm a mínima idéia do que seja a matemática moderna, outros tiveram má informação e muito poucos têm algum conhecimento sôbre o assunto. Mas sempre deixo bem claro que os professores só devem usar o que aprenderam quando estiverem bem seguros. Através desses cursos já se conseguiu sensibilizar muitos professores.

Além do Projeto Três também já se programou para o fim do mês um seminário sobre ensino de Ciências e Matemática no 1.º grau, organizado pelo DEF (Departamento de Ensino Fundamental) e pelo (Programa de Expansão e Melhoria do Ensino).

— E' o único modo de se fazer os professores aprederem um método que dará aos alunos a capacidade de racionalizar, raciocinar e criar, sem bloqueios, dentro de qualquer área — diz o professor Arago.

De qualquer forma, a Matemática moderna conseguiu, em sua devolução, vencer a grande barreira. Finalmente os alunos perderam o terror dos números e dos cálculos e isso, para a maioria dos professores, já significa muito. Foi o próprio Papy quem previu.

— Meu método não é milagroso. Ainda há crianças que aprendem Matemática mais lentamente que outras. Mas todas perderam o medo da matéria.

AUTOMÓVEL – Quadrúpede da família dos transportes que vive nas grandes cidades e se alimenta de água, óleo, gasolina e eventualmente algum pedestre. Costuma andar em bandos e pode ser criado em garagens ou ao ar livre em cima das calçadas. Muito vigoroso, sua força equivale à de vários cavalos. Veloz, quando instigado a correr demais pode perder o controle e atacar indiscriminadamente outros automóveis, casas, postes, árvores e homens. Se não for provocado convive tranqüilamente com outras espécies. Ao contrário do que ocorre com o rinoceronte – uma raça em extinção – o automóvel vem se reproduzindo com muita rapidez e há suspeitas de que no futuro ocupará todos os espaços reservados para o homem

VIAGEM ÉPICA EM TORNO DO AUTOMÓVEL

Carlos Eduardo Novaes & Lan

EU lhes digo: está havendo uma completa inversão de valores. Hoje um carro vale muito mais do que qualquer ser humano. As pessoas estão prontas a dar Cr$ 20 mil por um automóvel mas reclamam ao ter que pagar Cr$ 500,00 por uma empregada. E uma empregada – reconheçamos – tem muito mais utilidade. Pelo menos atende telefone, deixa recados e sabe cozinhar. Já os carros nem ao menos fervem mais a água do radiador.

Ninguém mais importa um mordomo inglês. Mas todos querem importar um carro alemão. No fundo a precedência do carro sobre o homem permanece um mistério. Apesar da evolução constante do automóvel o homem ainda dispõe de um mecanismo bem mais simples: é fácil de empurrar no caso de enguiço e pode correr dezenas de quilômetros sem necessitar de gasolina. O tcheco Emil Zatopek, várias vezes campeão olímpico, pode comprovar o que digo: em toda a sua vida correu quase que o correspondente a uma volta ao mundo. E nunca, nunca, parou num posto. Sob certos aspectos, contudo, o carro leva vantagem. O carro, por exemplo, carrega seu próprio filtro. Já o homem não pode correr e beber água ao mesmo tempo. O homem no máximo consegue carregar sua pastinha James Bond. O carro por sua vez sai de casa levando, além do filtro, as velas, escova, pistão, ventilador, mala e mil outros objetos que fazem o pão de cada dia dos mecanicos e o banquete das concessionárias. Hoje em dia custa muito mais caro consertar um carro do que consertar uma pessoa. Talvez por isso haja muito mais oficinas do que hospitais na cidade. A inversão é tão gritante, amigos, que no futuro é bem possível que os carros estacionem seus proprietários na garagem.

AQUELA conversa de que "o futuro a Deus pertence" só valeu até o dia em que Panhard aperfeiçoou o veículo de autopropulsão. A partir daí o futuro passou a pertencer ao automóvel. E agradeçamos aos céus o carro não ter sido inventado na Grécia Antiga. Ou a história do homem não teria sido escrita.

Os carros invadiram as cidades como uma praga de gafanhotos. Invadiram-na e dominaram-na. No passado as ruas, parques, calçadas e avenidas eram traçadas prevendo-se uma melhor adaptação do homem ao meio-ambiente. Atualmente os carros controlam não só o meio como as pontas do ambiente. O homem foi jogado para o alto (está empilhado nos edifícios). Nunca desapareceram com qualquer rua para dar lugar à construção de casas. Entretanto diariamente se derrubam casas para abrir novas ruas. Peguem uma gravura do Rio antigo do popular Debret e verifiquem quanto já encolheu a baía da Guanabara.

E não pensem que vai ficar como está. O asfalto continuará bebendo a água do mar com uma sede voraz. E não é nada impossível que até o final do século a Baía esteja transformada numa miserável banheira. A ampliação da Avenida Atlantica aumentou o número de pistas e tornou a praia mais distante apenas porque os carros precisavam de mais espaço para trafegar. Sim – dirá um humanista – mas as calçadas também foram alargadas. E' verdade. Mas pelo que se vê foram alargadas para caber mais carros em cima. Na Atlantica como no resto da cidade aumentam os terrenos para estacionamento. O que nos dá a certeza de que o homem está perdendo terreno para o carro. Lentamente, ainda que poucos percebam, o carro vai exterminando com a fauna urbana. O carro acabou com o bonde, com o lotação e obrigou o Metrô a refugiar-se no subsolo.

SUJO, barulhento e opressor o carro está acabando com o espaço vital do homem. Outro dia cheguei a casa e tinha um carro no banheiro. O carro vai ocupando todos os espaços e o homem já não tem mais onde estacionar. O carro não foi feito para coabitar com o homem na cidade. Ao concebê-lo, seus criadores pensavam em utilizá-lo nas estradas. Parece porém que seus proprietários não se adaptavam à vida na estrada. E criou-se um conflito sem solução: pois percebeu-se que o carro também não se adaptou ao ambiente urbano. E a dificuldade de adaptação cresce tanto que hoje muitos carros já estão frequentando os analistas. O homem porém não vive sem ele. Na escala afetiva o carro superou até o cachorrinho de estimação. O que em parte se explica. O cachorrinho nós temos que levar para passear. Com o carro ocorre o contrário. Ele é que nos leva. O cachorrinho nos obriga a parar em tudo quanto é poste. Com o carro é diferente. A gente só pára num poste de vez em quando.

POR que esse amor desmedido? Por que essa corrida desenfreada dos homens atrás dos carros (e às vezes dentro deles)? Os automóveis são apenas um elemento a mais no nosso índice de crescimento tecnicológico. Ao seu lado estão o aparelho de ar condicionado, o rádio transistor, a máquina de lavar roupa, a televisão, a geladeira. Por que o homem não mantém o mesmo sentimento pela sua máquina de lavar roupa? Por que nunca se viu alguém dirigindo uma geladeira pelas ruas? E a geladeira, por acaso nos parece muito mais prática do que o automóvel. Não só por causa do nosso clima, mas principalmente por possuírem oito, 10, 12 pés.

A razão da preferência pelo automóvel é simples: o homem não cabe dentro dos outros aparelhos. Sendo assim restou apenas o carro como o único meio capaz de identificá-lo socialmente perante seus semelhantes. Alguém aí tem dúvidas de que, se o homem pudesse entrar dentro de seu TV a cores sair por aí mostrando-o e mostrando-se a todo mundo, ele não o faria? O carro é um símbolo. Representa **status**. Uma boa parte das pessoas que compra carro no estrangeiro não está nem um pouco preocupada com a máquina, com o motor ou o conforto. Está muito mais interessada em fazer com que as outras pessoas admirem a sua embalagem metálica. Os donos desses carros na maioria das vezes formam uma categoria de gente que se pudesse trocaria as pastilhas do freio por azulejos. E certamente substituiriam o freio a disco por um freio a **tape record**. Nos Estados Unidos, porém, chegar ao trabalho de carro denota, entre outras coisas, tolice. O carro já deixou de ser **status**. Virou aporrinhação.

Aqui no Brasil o carro só deixa de representar **status** quando enguiça. É nesses momentos que se verifica que ninguém o conhece: magneto, cilibim, virabrequim são peças limitadas a apenas uma meia dúzia de iniciados. O carro é um ilustre desconhecido para nós. Para nós e infelizmente para os que se aproximam para dar palpites.

O automóvel modificou profundamente os hábitos do homem moderno. Foi a partir do carro que o homem adquiriu o hábito de ir a uma oficina. E mais: foi a partir do automóvel que o homem se habituou a verificar o nível do óleo e a calibrar os pneus. O próprio carro, entretanto, com o tempo teve suas funções modificadas. Basicamente o carro servia para nos levar de um lugar para o outro. Agora serve para nos deixar horas procurando um lugar para estacionar. Serve também para **paquerar** incautas pedestrinhas. E em caso de emergência serve para substituir os hotéis da Barra.

Os carros hoje em dia ostentam uma velocidade três vezes maior do que a permitida pelas leis do tráfego e 10 vezes maior do que a permitida pelo bom senso. Vance Packard – que não tem nenhum parentesco com o outro Packard, o carro – sustenta que a indústria automobilística acomodou-se à teoria freudiana de que o homem norte-americano receia constantemente a impotência e por isso faz do carro um grande símbolo de força, colocando cada vez mais cavalos no motor. Mas de que valem, entre nós, tantos cavalos se as ruas estão cada vez mais a passo de cágado? Aliás as fábricas não se satisfazem em colocar apenas cavalos. Colocaram também um burrinho, que por sorte alojou-se no freio central.

Questões inúteis

- **Quando seu carro morre você manda tirar as medidas do caixão?**
- **E quando afoga você lhe faz respiração boca-a-boca?**
- **Se seu carro estiver muito frio é aconselhável, antes de sair, oferecer-lhe uma xícara de gasolina bem quente.**
- **A ultrapassagem deve ser feita sempre pela esquerda. Ainda que hoje no Chile isso represente um risco.**
- **O seu motor a explosão já explodiu?**
- **Você sabia que a colméia do radiador está cheia de abelhas?**
- **Era tão esnobe que no dia em que a correia do ventilador arrebentou mandou tirar o ventilador inteiro. E colocou um ar condicionado.**
- **Realmente ando preocupado: os pneus do meu carro estão com a pressão muito alta.**

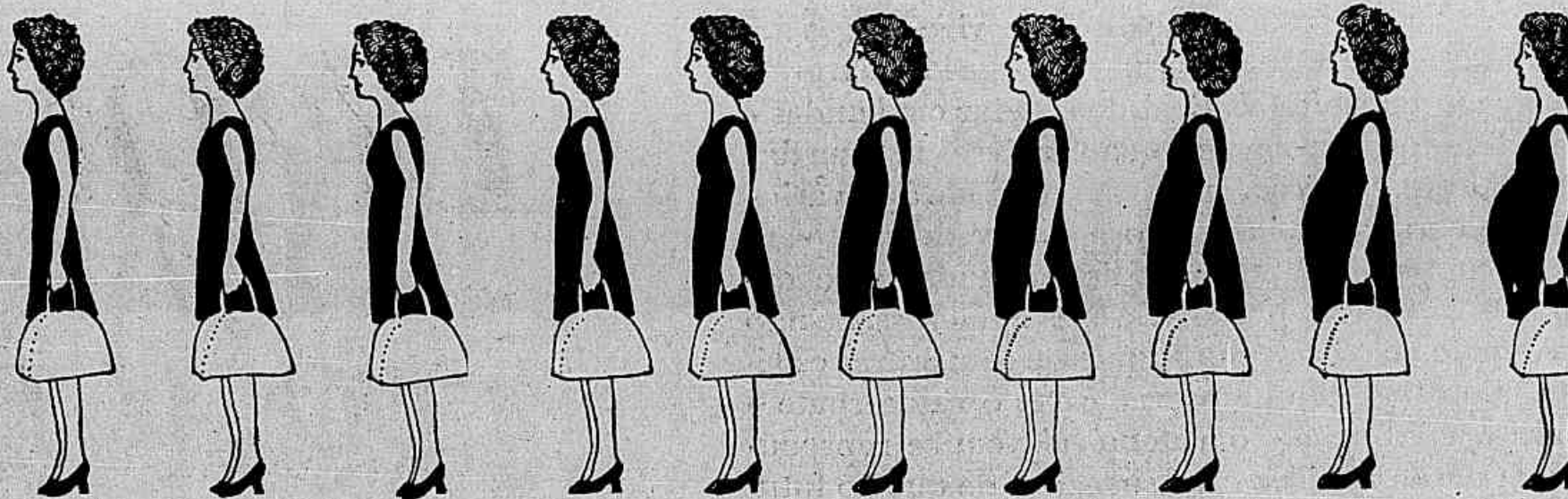
HÁ alguns anos o JB realizou uma pesquisa para encontrar o carro ideal. Comparadas as respostas observou-se que seria um carro nem muito simples nem luxuoso, pintado com cor única, quatro portas, quatro rodas, amplo espaço interior, salão de festas, garagem, capaz de desenvolver 157k/h. Perguntados também sobre o que gostariam de ter dentro do carro, os homens em geral responderam: mulher. Outros disseram que gostariam de poltronas com descanso, relógio, alto-falantes, bom estofamento, ar refrigerado, televisão, rádio, bar, telefone, conforto, tapetes, isqueiros, cinzeiro, luz direta e indireta. Bem, esse pessoal não está querendo um carro. Deve andar atrás de uma casa. Com tanta coisa junta – e mais as que dispensamos para não cansar o leitor – teriam que construir dois carros. No outro ia o motor.

QUANTO ao combustível, apenas 23% preferiram a gasolina. O resto defendeu a adoção desde o cuspe até a energia nuclear. Falando sobre as despesas de um carro, alguns disseram que "automóvel é como uma segunda amante". Outros disseram que era como uma primeira. E nós estamos de acordo com ambas as respostas. Sustentar um carro sai quase tão caro quanto sustentar uma mulher. Daqui há alguns anos o homem que tiver um carro e uma mulher poderá ser acusado de bigamia. E para mostrar o quanto gasta um carro: só o Opala bebe cerca de Cr$ 450,00 de gasolina por mês. Mais do que um trabalhador de salário mínimo, que pode beber no máximo Cr$ 312,00.

Henry Ford disse que inventou o automóvel porque era um homem preguiçoso. Depois dele surgiu um mais preguiçoso ainda e inventou o carro hidramático. Segundo o psiquiatra norte-americano Jean Rosembaum, a popularidade do carro cresceu porque ele responde às ambições do homem preguiçoso que vive dentro de nós. Acomodamo-nos ao volante do carro, e assim tentamos compensar o ócio das funções musculares com algum outro tipo de exercício. Não fosse o automóvel e Cooper não teria ficado rico com seu teste.

Alguns sociólogos dizem que o carro é uma extensão de nossos pés. Outros que é um símbolo sexual. Fundindo-se cada vez mais com seu automóvel e substituindo as funções do pé e do sexo, certamente chegará o dia em que o homem se transformará naquelas estranhas figuras que habitavam a planície de Tessália: os centauros, metade homem, metade cavalo. Apenas que no futuro seremos homem da cintura para cima e carro da cintura para baixo. E ao invés de centauro seremos chamados de centauto.

PARA o italiano Ennio Flaiano, entretanto, o automóvel, apesar de tudo, não é nada mais do que duas ou quatro poltronas colocadas sobre um estrado de aço e conduzidas por um motor de explosão. Flaiano no entanto se esquece de que no primeiro ano deste século o mundo não tinha 10 mil carros. E no momento são mais de 300 milhões. O carro se reproduz com muito mais rapidez do que o homem. Fato que nos leva a pensar que seu motor não seja apenas de explosão. Mas de explosão demográfica. E prosseguindo nesse ritmo, meus irmãos, provavelmente no ano 2000 toda a humanidade será constituída de automóveis.

Um embrião humano, formado numa proveta pelo encontro de um ovo com um espermatozóide, pode ser implantado num organismo feminino e aí desenvolver-se normalmente? Nos últimos dois meses, esta operação espetacular foi feita três vezes por sete especialistas australianos. As pacientes foram mulheres estéreis por obstrução das trompas. Os médicos atestam que a senhora Bárbara G., de 36 anos, apresentou todos os sintomas de gravidez durante nove dias; Belinda R., de 31 anos, ficou grávida 13 dias. Em ambos os casos, o ovo tinha sido retirado do próprio organismo e fecundado em laboratório pelos respectivos maridos. A 13 de setembro passado, entretanto, uma nova técnica foi tentada: implantar dois embriões, numa mesma mulher, Xênia S.

A ESTERILIDADE COMBATIDA NO PRÓPRIO CORPO MATERNO

TRANSPLANTE DE TROMPAS NA ÁFRICA DO SUL

O transplante de trompas já está sendo tentado em cobaias no Hospital Groote Schuur, da cidade do Cabo pelo professor Bernard Cohen, que vê na técnica uma solução futura do problema das mulheres estéreis por apresentarem trompas anormais ou obstruídas:

— Estou certo de que daqui a alguns anos o transplante de trompas será prática comum entre seres humanos; assim faremos felizes milhares de mulheres que não podem ter filhos.

As possibilidades de rejeição, segundo o professor Cohen, são muito inferiores às verificadas nos casos de transplante de outros órgãos, como o coração, os rins, o fígado. E, no mesmo hospital cenário do primeiro transplante cardíaco entre seres humanos — realizado em 1969 pelo doutor Christian Barnard — Cohen já transplantou 21 trompas falopianas entre cobaias, com êxito em 14 dos casos e sem caso algum de rejeição.

Segundo estudos recentes, em sete de cada 10 casos, a anomalia nas trompas de Falópio é responsável pela esterilidade feminina. E, não havendo tratamento da anomalia, uma das alternativas ainda duvidosas que se apresentam é a substituição do canal defeituoso por um outro.

JEAN V. MANEVY
(L'Express-JB)

Diante de meus olhos, na sala de operações número dois do Hospital Rainha Vitória, uma equipe de médicos jovens e biólogos fez, naquele dia, a ficção irromper pelas fronteiras do real, enfrentando preconceitos e tabus. O Hospital Rainha Vitória fica no centro de Melbourne e é um conjunto de prédios envelhecidos, bem ingleses, de tijolo exposto e janelas brancas. E' no segundo andar que vou encontrar o *patrão*, 44 anos, blusão de couro branco, olhos pretos ao mesmo tempo confiantes e inquietos, andar de felino — professor Carl Wood, chefe do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade Monash, no Estado de Vitória e *pai* dos bebês de proveta australianos.

— A Austrália é um país de criadores — começa ele com sotaque arrastado de suburbano. Eis porque nós fazemos bebês-proveta.

— O gado, bovino ou ovino, é uma indústria nacional na Austrália. Há anos que os laboratórios veterinários de Sídnei e Melbourne trabalham para obter o máximo em produtividade, através da fecundação e inseminação artificial. Seus estudos de Veterinária dão aos especialistas em reprodução humana e em Ginecologia as últimas informações científicas.

Num país pobre em população, a esterilidade é sentida mais vivamente; e os ginecólogos australianos recolhem atentamente tudo que possa ajudá-los a encontrar um remédio. Para tanto, não hesitam em ir aprender com os veterinários, como fazem, há já três anos, o professor Wood e sua equipe. Graças a isso puderam, a 13 de setembro, enfrentar o caso de Xênia S.

Australiana de origem grega, casada há nove anos com um negociante grego de Melbourne, Xênia está desesperada porque não consegue ter filhos. E' uma das 20 mil australianas estéreis(dentre 8 milhões, em condições de procriar), vítima de um bloqueio nas trompas de Falópio.

Mecanismo essencial ao sistema reprodutor, as trompas recebem os ovos amadurecidos nos ovários, assim como os espermatozóides expelidos pelo homem no ato sexual. Nelas, o espermatozóide fecunda o ovo e o embrião entra em processo de crescimento; se estiverem bloqueadas, não há encontro das células masculina e feminina, nem há chance alguma de gravidez. Xênia tem as trompas bloqueadas por uma infecção adquirida no período pós-operatório de uma apendicectomia.

A boa-nova

Há um ano e meio, Xênia veio consultar um membro da equipe do professor Wood, o professor John Leeton. Diretor da Clínica de Esterilidade do Hospital Rainha Vitória.

Os dois pensaram em trocar as trompas bloqueadas por trompas artificiais, de plástico. Mas, no plástico, um embrião poderia não encontrar o meio nutriente de que necessita. Eles passaram à alternativa dos transplantes de trompas, para esbarrarem com duas dificuldades: a de se encontrar a doadora adequada e o perigo de rejeição.

Em 1969, eles recebem da Inglaterra a boa nova: em Cambridge, três biólogos, os doutores Robert Edwards, Barry Bavister e Patrick Steptoe conseguiram fecundar um ovo humano e fazê-lo desenvolver-se numa proveta. Os animos se exaltaram, as reações se desencadearam. chegou-se a ver, na experiência a realização de uma futurologia à moda de Aldous Huxley, em *Admirável Mundo Novo:* bebês sem pai e sem mãe, sem Deus e sem fé; bons ou maus.

As pesquisas tiveram que prosseguir na clandestinidade. Até porque lhes cortaram as subvenções. Mas, em Melbourne, Wood e Leeton não se preocuparam: a fertilização e o crescimento *in vitro* não são atos de bruxaria e sim um meio científico de se resolver o drama da esterilidade. Eles partem para a criação de bebês-proveta. E criam uma equipe de choque, a fim de garantir êxito à empresa.

Um cirurgião, o doutor James Talbot, vai a Cambridge aprender com o doutor Steptoe a recolher os ovos num ovário de mulher, a conservá-los em condições de serem fecundados, a fertilizá-los.

A paciente ideal

Um dos pesquisadores da equipe estuda, durante um ano, a técnica de cultura de ovos de vacas e ovelhas no Departamento Veterinário da Universidade de Sídnei. O próprio Wood passa uma semana numa fazenda experimental de Nova Gales do Sul. A equipe ganha um fisiólogo da reprodução humana, o doutor Alex Lopata.

No dia D, caberá a ele a responsabilidade de fecundar um ovo e de anunciar: "uma vida nasceu." Cultiva ovos durante dois anos, com a assistência de uma única laboratorista: prepara soluções que os conservam em condições de serem fecundados; aperfeiçoa as técnicas de alcançar o meio natural ótimo de encontro entre espermatozóides e ovo.

A equipe se completa com dois bioquímicos cuja ação será necessária no princípio e no fim da cadeia que vai permitir o nascimento do bebê-proveta: Peter Dennis, diretor do Departamento de Química do hospital vizinho Príncipe Henry, que irá indicar o momento exato em que o ovo deve ser retirado; e David DeKretser, endocrinólogo, com a missão de vigiar o crescimento e a sobrevivência do ovo fecundado, uma vez implantado no útero.

No mês de julho passado, a equipe encontra a paciente ideal, uma robusta fazendeira de 36 anos, Bárbara, casada com um criador de 37 anos — um casal estéril há sete anos. Os espermatozóides do marido são normais, em quantidade e mobilidade; as trompas de Bárbara estão irreversivelmente obstruídas. E' ela, a estéril.

Tudo começa no dia posterior à última menstruação de Bárbara: amostras de urina são examinadas, todos os dias, no laboratório do doutor Dennis, que mede a presença de estrógenos produzidos pelo organismo. No 13º dia depois das regras, eles chegam ao nível máximo: é a prova de que os ovários de Bárbara estão com um ou vários ovos maduros, à espera da fecundação.

O encontro, até então impossível *in vivo*, vai ser tentado *in vitro* pelo professor Leeton: ele faz uma punção do fluido ovariano, que contém um ou mais ovos férteis, com um tubo fino, introduzido pelo abdome. Simultaneamente, o marido dá seu esperma no laboratório do doutor Lopata. Lavado, diluído, o esperma é conservado num líquido róseo, em incubação com temperatura constante de 37º; o líquido tem composição semelhante à dos fluidos que normalmente irrigam as trompas.

Lopata recebe agora da sala de cirurgia, a proveta com o fluido ovariano de Bárbara. Sob microscópio, descobre nele um belo ovo, o mais fecundável; retira-o e o coloca numa caixa de Petri, recipiente minúsculo onde se agitam os espermatozóides do marido. Assiste à luta destes para furar a membrana que recobre o ovo. Depois de 24 horas, ele transfere o ovo, presumivelmente fecundado, para um meio de crescimento semelhante ao fluido do útero. Nova permanência de 36 horas na incubadeira.

Então, Lopata chega à certeza: o ovo está fecundado; já começou a primeira divisão celular que indica o aparecimento de um novo ser humano. Mais algumas horas e a célula terá feito oito divisões; é chegado o momento ideal de implantá-la no fundo do útero — onde o embrião deveria estar, se se tivesse conseguido a fecundação normal, *in vivo*.

Dois embriões

Agora, é a natureza que vai trabalhar. E quem vai dizer se ela vai aceitar, ou não, trabalhar, é o doutor De Kretser, que consegue, durante nove dias, a prova de que o embrião continua vivo:

a presença de gonadotropina — o hormônio da gravidez — na urina de Bárbara. De repente, mais nada e Bárbara tem suas regras 10 dias depois do implante: tinha ficado grávida 216 horas.

Com Belinda, o embrião durou 13 dias. A 13 de setembro, porém, viria o caso sem precedentes de Xênia. Uma primeira hipótese de técnica a ser empregada — recolher um ovo acima do bloqueio das trompas e implantá-lo, com os espermatozóides, abaixo — foi descartada por causa do mau estado das trompas. Imaginou-se, então, utilizar como incubadeira uma fração de 3 cm da trompa direita, onde foram implantados ovo e espermatozóides.

Cada extremidade da trompa ficou ligada a um tubo minúsculo, por onde fosse possível aspirar o ovo fecundado e implantá-lo no útero. Para aumentar as chances de sucesso, a equipe implantou ali também um embrião fabricado em *moldes convencionais*, isto é, em laboratório. Se Xênia puder chegar ao final da gravidez, dará à luz dois falsos gêmeos — portadores das características materna e paterna, mas saídos de dois ovos distintos.

A operação envolve *ses* em demasia, concordam os médicos. O *se* mais crucial, sem um remédio teórico ou prático, é o mistério da nidação. Outro risco, um choque operatório: o organismo de Xênia aguentará a presença dos tubos de plásticos ligando a fração da trompa onde se tentou a fecundação? As experiências anteriores, de substituir trompas comprometidas por trompas artificiais, deram em infecções.

No final da experiência, haverá ainda um outro *se*: e se fossem anormais as crianças nascidas assim, de manipulações de laboratório? A resposta de Wood veio como um relampago:

— E' claro que qualquer gravidez que venhamos a obter será controlada atentamente com a amniossintese, ultra-sons e raios X, a fim de se detetar a menor anomalia. Neste caso, aborto imediato.

NA BIENAL O BRILHO DA JÓIA

Miriam Mamber criou uma jóia objeto que admite variações, as hastes do colar, da pulseira podem ser movimentadas de um lado para outro

Linhas sinuosas no conjunto de enfeite para a cintura, bracelete, anéis e brincos, de Ricardo Mattar

São Paulo (Sucursal) — Esculturas em miniatura, formas retorcidas, utilização nova dos metais e e das pedras brasileiras, assim são as jóias selecionadas para a XII Bienal de São Paulo. Apesar do júri lamentar a ausência de novas pesquisas, de forma, e que os oito artistas brasileiros ou residentes no país não utilizassem materiais inéditos, as jóias apresentadas fogem ao comum do trabalho joalheiro.

Para quem gosta de acompanhar o trabalho desenvolvido no ramo das jóias, a XII Bienal mostrará os trabalhos **hors-concours** de Reny Golcman, Renato Wagner, Domenico Calabrone e Lívio Levi, homenageado postumamente na exposição.

OS ARTISTAS E AS VARIAÇÕES

Para o setor de jóias da XII Bienal foram inscritos 27 artistas sendo selecionados: Miriam Mamber, Ulla Johnsen, Maria Clementina Duarte, Kjeld Boesen, Paulo Roberto Laender, Emília Okubo, Pedro Stepanenko e Ricardo Mattar.

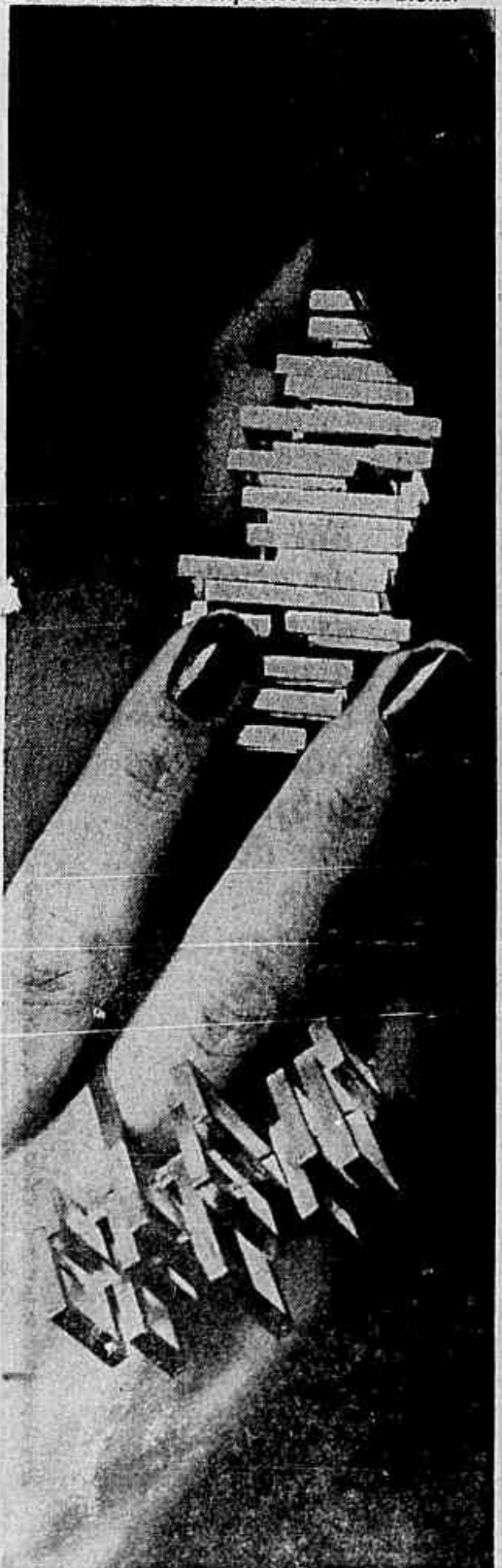
Miriam Mamber com seus colares, pulseiras e anéis prova serem possíveis variações e assim, as suas peças ora se torcem para um lado, ora para outro, conforme a vontade da mulher que as use no momento.

Renato Wagner, **hors-concours**, mais uma vez se utiliza da prata, o seu metal preferido, para criar braceletes e colares de formas retorcidas.

Reny Goloman, outra **hors-concours**, acha que a principal diferença entre as jóias comuns e as criadas por artistas, é que estes sempre procuram estar um passo à frente do convencional, "pois sua função é criar não importando se com isso entram em choque com tudo já existente."

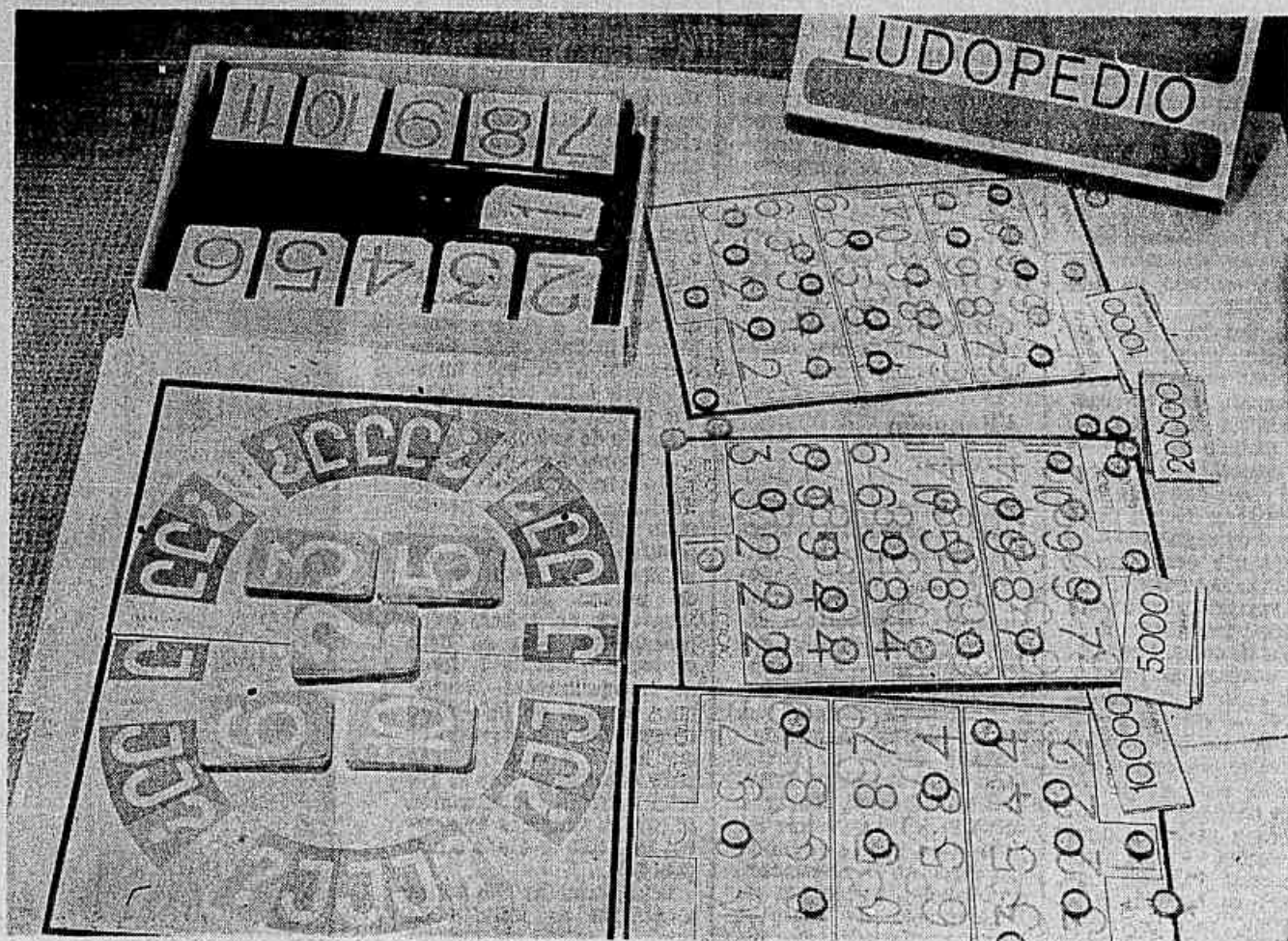
Os cubos se justapõem, as formas são ousadas no conjunto de colar, pulseira e anel de Kjeld Boesen

Esculturas para a mulher moderna, é o que propõe Emília Okubo com os brincos e anel expostos na XII Bienal

Renato Wagner, como bom artesão, amassou a prata como papel e disso resultou uma jóia futurista formada por colar, pulseira e anel

LUDOPÉDIO

A NOVA CRIAÇÃO DE CHICO BUARQUE

MARIA LUCIA RANGEL

O jogo criado por Chico Buarque inclui tabuleiros, cartas, dados, piões e, principalmente, muita imaginação

NA grande mesa da sala de jantar, várias cabeças estão debruçadas sobre um tabuleiro representando um campo de futebol. Concentrados, de vez em quando ouve-se um *gol!* gritado no melhor estilo de um torcedor fanático em dia de decisão de campeonato no Maracanã. Quando o jogo termina, Chico Buarque, os rapazes do conjunto MPB-4, Francis Hime, Edu Lobo e Rui Guerra levantam-se, exaustos, emocionados, depois da difícil partida por que passaram os seus times. Acabaram de voltar à infancia, desligados de qualquer problema, absorvidos pela nova mania de Chico: Ludopédio, jogo inventado por ele, há três anos, na Itália, e agora exposto no Salão da Criança, no Parque Anhembi, em São Paulo, industrializado pela Grow e pronto para ser colocado à venda nas diversas lojas especializadas.

Ainda menino de seis anos, Chico já inventava times de futebol e jogos de mesa. Foi nessa época também que começou a acompanhar os campeonatos, levado pela mãe — Maria Amélia — junto com os irmãos.

— Minha mãe era incrível — diz ele — sabia de cor todo o time do Fluminense e recitava *pra* gente: Marcos, Vidal e Chico Neto, Laís, Osvaldo e Fortes, Mano, Zezé, Welfare, Machado e Bachi. E me lembro que o primeiro jogo a que assisti, num Torneio Rio-São Paulo, foi entre Fluminense e Palmeiras, onde Castilho defendeu um pênalti. famos de arquibancada e nunca mais deixei de torcer pelo Flu. Mesmo morando em São Paulo, jogava futebol na rua vestido com a camisa tricolor.

Armação do Time

Foi uma espécie de fusão de monopólio com corrida de cavalos que deu origem ao Ludopédio, inventado quando Chico não tinha nada *mais legal* para fazer. Com Bardotti, seu tradutor italiano, ele começou a desenvolver a idéia e a jogar. Os dois sozinhos, às vezes com Marieta, na hora em que Silvia, a filhinha, ainda bebê, estava dormindo:

— Quando voltei ao Brasil, modifiquei algumas coisas, simplifiquei outras, compliquei também, até chegar ao que está sendo vendido.

Até hoje, quando os problemas são muitos, Chico na hora de dormir costuma escalar times de futebol, brincando sozinho.

— Na hora de viajar de avião — confessa — com aquele medo incrível, levo sempre algum jogo, e, decolando ainda, cheio de bandejas, começo a jogar. Me desligo inteiramente de tudo.

Ele se levanta e vai buscar as diversas peças do jogo. Chama o amigo Dori Caimi, que há muito tempo quer aprender a jogar, e explica como se brinca:

— O jogo é dividido em duas partes. Na primeira, jogamos com um tabuleiro quadrado, onde cada jogador comanda um pião que representa um dirigente de clube. Cada um faz então a aquisição dos jogadores, a armação dos times e treinamentos. Acontece de tudo, como um jogador não muito cotado render bastante nos treinos e ser uma surpresa para o time ou mesmo, um *cobra* quebrar a perna e com isso desfalcar o clube.

De modo geral, três jogos são realizados simultaneamente, isto é, três times jogam ao mesmo tempo. Os estádios são três: o de Água Velha, bem pequeno, com lotação para 45 mil pessoas; o Estádio da Vitória, bem maior — dá para 60 mil pessoas — com gramado razoável e o Parque das Castanheiras, uma espécie de Maracanã, onde se realizam os jogos dos grandes times.

— A primeira parte — explica Chico — é mais divertida. Cada um tem uma quantia disponível que utiliza da melhor maneira possível, podendo até adquirir hospitais, campos, terreiros de macumba, barcos, coisas que vão enriquecer o clube. Acredito até que muita gente que comprar o Ludopédio vai jogar mais esta primeira parte. Mas a segunda é bem mais emocionante: um jogo de cartas, onde a sorte ajuda, mas onde é preciso também saber se armar as jogadas.

Galeria dos heróis

Esta segunda parte é jogada nos tabuleiros que representam os campos, com ataque, meio de campo e defesa. Os jogadores são colocados na posição determinada por cada dirigente e comandados pelas cartas, compradas como se fosse um jogo de biriba, marcadas com as jogadas ofensivas e defensivas. Quando as cartas acabam, o jogo está terminado.

— Se jogamos nos três tabuleiros, elas terminam depressa porque são comuns a todos e o jogo é mais nervoso — diz Chico. Acontece, então, que se um dirigente se interessa pelo empate, ele faz *cera* e o adversário reclama, tudo muito realista, conferindo com o futebol de verdade. Já o jogo só com dois times, é mais pensado, às vezes mais sofrido.

Em cada jogo, a renda é dividida entre os dois adversários. Ela será estabelecida de acordo com o valor dos jogadores que estão em campo. Cada dirigente coloca na mesa metade do valor da partida e o vencedor leva 2/3.

Numa ata — um livro grosso de capa preta — Chico anota todas as partidas, com o nome dos artilheiros, times, dirigentes, etc. O grande prêmio do campeão é constar na ata com destaque, figurando na galeria dos heróis. Isto tudo é anotado cuidadosamente pelo próprio Chico, que faz questão, ele mesmo, de guardar o jogo quando terminado, permitindo à Marieta, no máximo, a sua participação como *dirigente*.

— E' claro que quem joga há mais tempo tem mais prática. Um dos nossos desafios por exemplo, principalmente para mim que estou acostumado a jogar, é pegar time pequeno e levá-lo para os primeiros lugares. Porque aprender o jogo é fácil, mas jogar bem e ganhar um campeonato é difícil.

O Ludopédio foi industrializado por uma firma paulista, que ouviu falar no *jogo do Chico* e procurou-o, muito interessada:

— Porque não se chamava Ludopédio. Costumávamos dizer *o jogo* ou *futebol*. Aliás, eu não sou muito bom para títulos, mesmo em música. Cheguei até a sugerir *scratch*.

O VALOR DE CADA CRAQUE

O jogo conta com mais de 80 jogadores: **batizados**, trazendo dados biográficos e preço. Tudo feito pacientemente pelo compositor, que inclusive fez a cotação de cada um, entre uma e cinco estrelas. Os craques chegam a valer até Cr$ 18 000,00, como Orfeu Garcia da Luz, enquanto Ulisses Figueira Jorge, com apenas uma estrela, tem seu passe avaliado em Cr$ 1 200,00.

Estes são alguns dos jogadores descritos por Chico:

● **MATIAS** — um homem lutador, tanto dentro do campo como fora, onde aprendeu desde cedo a sustentar um pai bêbado, uma mãe inválida e 11 irmãos pequenos e famintos. Hoje é um dos melhores na posição de n.º 3, onde possui três estrelas. Joga também mais avançado, com o n.º 6, levando aí uma estrela. Preço: Cr$ 8 500,00.

● **CAROLA** — Carlos Hubotek Filho, 20 anos. Revelação do futebol amador. Seu único defeito é a miopia. Joga com lentes de contato e às vezes perde uma, o que o deixa tonto, procurando-a pelo gramado. Joga com o n.º 8, onde possui uma estrela. Preço: Cr$ 6 mil.

● **ORFEU** — Orfeu Garcia da Luz, 25 anos. Seu único defeito é o temperamentalismo. Não aceita ordens e vive gritando palavrões contra a torcida. Possui cinco estrelas com o n.º 8 e detesta usar outra camisa. Preço: Cr$ 18 mil.

● **ETRUSCO** — Pedro Etrusco, 23 anos. E' dono de uma canhota que não perdoa, especialmente com bola parada. Apesar da pouca idade, já casou e se desquitou quatro vezes. Joga com o n.º 10, onde possui cinco estrelas. Com o n.º 11 leva quatro estrelas. Preço: Cr$ 19 mil.

● **KARENSEN** — Gustavo Karensen, 23 anos. Os companheiros dificilmente perdoam o fato dele raramente tomar banho. Mas tem seu valor, é impetuoso. Joga com o n.º 9 e possui uma estrela.

● **BOMBAIM** — Márcio Pereira Bombaim, 27 anos. Era considerado um craque entre seus colegas de seminário. Ordenou-se padre, mas depois trocou a batina pelas chuteiras. Joga com a camisa n.º 6, onde possui uma estrela. Preço: Cr$ 5 mil.

● **DERBAL** — Derbal Flores, 22 anos. Desde criança sonhou ser jogador. A poliomielite matou seu sonho. Agora não apresenta quase sinais da doença, felizmente. Pretende jogar com a camisa n.º 8. Nas demais posições continua um paralítico e leva zero. Preço: Cr$ 1 mil.

● **FRANCO** — Franco Stamparelli, 22 anos. Talvez se tornasse um craque se não tivesse a mania de formar com o irmão Sandro, dupla caipira na televisão. Mas tem qualidades. Joga com o n.º 10 e possui uma estrela. Preço: Cr$ 7 mil.

● **LIMONGE** — Mário Limonge Costa, 25 anos. Não resta dúvida: é um craque. Porém, disciplinarmente falando, não chega a ser um primor. Já esteve suspenso por um ano por abuso de entorpecentes. Agora casou-se e promete entrar na linha. Joga com o n.º 6 e leva três estrelas. Preço: Cr$ 5 mil.

ANTIPSIQUIATRIA

Escocês, 46 anos, oito livros publicados, o Dr. Ronald Laing, embora não aceite o qualificativo de antipsiquiatria **("o termo tem uma conotação provocativa"), é hoje considerado a figura de maior destaque na chamada antipsiquiatria. Trata-se de um novo conceito de terapêutica mental que contesta os asilos, os tranquilizantes, o eletrochoque, e que implica séria crítica à sociedade.**
O esquizofrênico não seria propriamente um doente, mas o reflexo de uma situação social doente. As teses de Laing serviram de fundamento ao filme Family Life, **apresentado pela primeira vez durante o Festival de Veneza do ano passado e que continua causando polêmicas na Europa. Partidários e adversários de Laing defrontavam-se na Société Moreau de Tours, de Paris, em maio último e naquela oportunidade a oposição entre psiquiatras ortodoxos e** revolucionários **chegou a extremos. Traduzido no Brasil** (O Eu Dividido, O Eu e os Outros), **Laing desfez, recentemente, em entrevista a** L'Express **alguns mal-entendidos sobre suas idéias, inclusive o de que seria fundamentalmente contra a família e defensor da loucura. Ainda assim, seria respondido na mesma revista pelo professor H. Baruk, das academias de ciências de Roma e Nova Iorque, para quem "um trabalho reformista no próprio interior da Psiquiatria vale mais do que sua simples difamação, que só serve para acentuar os conflitos e, apesar das aparências, abandonar finalmente os doentes mentais ao arbítrio que tanto os fez sofrer no passado".**

A INCURSÃO NO DELÍRIO ESQUIZOFRÊNICO

A visita anual dos acadêmicos de Medicina ao Royal Medical Hospital, de Glasgow, era um acontecimento. Havia preparativos especiais, e o superintendente do estabelecimento, um tipo excêntrico, cheio de cacoetes, psiquiatra de renome e co-autor das apostilas de Psiquiatria usadas na época, recepcionava solenemente os visitantes no auditório, sentado no alto de um estrado.

O Hospital era uma sólida construção vitoriana, um antigo asilo construído ainda de acordo com os critérios médicos do século XVIII, quando os loucos eram acorrentados e surrados. Na época daquelas visitas — final da década de 40 e começo da seguinte — as coisas já não eram assim. Os pensionistas gozavam de certas regalias, dispunham de quartos individuais e de um salão de estar, com poltronas e vasos de plantas. Mas na enfermaria dos indigentes — divididos por sexo como os pensionistas — o quadro era mais sombrio: uma série de portas, permanentemente trancadas, dava acesso a diferentes seções — uma para os pacientes tratáveis, outra para os *intratáveis* e, finalmente, para a seção formada por um conjunto de celas alcochoadas. Aquilo representava uma espécie de hierarquia, e os pacientes viviam no medo constante de transferência para uma seção inferior.

O jovem Doutor Ronald Laing, formado em 1951, já conhecia de seus tempos de estudante o Royal Medical Mental Hospital quando foi trabalhar ali, depois de dois anos no serviço médico do Exército. As visitas haviam despertado sua curiosidade, ele queria conhecer melhor aquilo por dentro. E resolveu estabelecer-se no setor feminino da enfermaria de indigentes, onde havia cerca de 60 mulheres.

"Não era permitido ter objetos pessoais de qualquer natureza", lembraria ele, anos depois. "Nada de roupas de baixo, meias, cosméticos, livros. Se alguma delas, de qualquer forma, arranjava um livro e o retinha por certo tempo, as outras o rasgavam.

Os banhos eram semanais e dados quase à força. Não havia cadeiras para todas e era proibido ficar na cama durante o dia. Daí as constantes brigas pelas cadeiras. Uma deficiência crônica de pessoal (duas enfermeiras e uma freira, deslocadas frequentemente para outras enfermarias) impedia laços afetivos mais estreitos com as pacientes. As visitas de médicos eram raras, com exceção das inspeções de rotina, de seis em seis meses, para verificar o estado clínico das internadas. As anotações nas fichas individuais primavam pelo laconismo: "Estado inalterado, *Mrs* McGregor confusa, hoje."

Muitas pacientes estavam ali há seis anos ou mais, num universo limitado às suas camas e ao pequeno pátio pegado à enfermaria. Mas, dentro disso, as pessoas se apoderavam de cada canto, de cada fenda imaginável, e defendiam seus territórios individuais com as próprias vidas. Era um lugar violento e perigoso."

Atacado pelas mulheres em sua primeira noite na enfermaria, sem conseguir saber o que elas pretendiam — "eram crianças carentes" — Laing empenhou-se em primeiro lugar na melhoria das condições materiais do ambiente, tornando-o menos desconfortável e menos frio. Depois, concentrou-se nos 12 piores casos, pois percebera que quanto mais grave o estado de uma paciente, menos atenção ela recebia. Conversava com elas, fazia anotações, adotava uma atitude menos *profissional*, muitas vezes limitando-se a ouvir o que diziam. E faria outra observação importante: a esquizofrenia era às vezes representada, utilizada quase conscientemente como uma proteção. Era o que acontecia quando se anunciava uma visita médica — mulheres que antes pareciam bem, começavam a viver seus papéis de esquizofrênicas. Umas passavam a resmungar sozinhas, outras a caminhar pela enfermaria e outras simplesmente encolhiam-se a um canto.

Alienação familiar

Suas observações naquela época já permitiam estabelecer relação entre a esquizofrenia e o quadro sócio-cultural que envolvia os pacientes, a associar a esquizofrenia ao conflito entre o indivíduo e o ambiente familiar, um conflito que a psiquiatria clássica, em vez de atenuar, agravaria.

Meses depois de começado seu trabalho no Royal Medical Hospital, Laing o deixaria entregue a três especialistas, para assumir um cargo no Departamento de Medicina Psicológica da Universidade de Glasgow. Todas as pacientes de que cuidara seriam devolvidas às famílias, depois de consideradas "muito melhores." E todas voltariam ao hospital, no espaço médio de um ano.

— Não poderia acontecer outra coisa — dizia Laing, recentemente, numa entrevista a *Esquire*. Ninguém naquela época associava a esquizofrenia à família.

Os estudos de Laing, aprofundados em Londres a partir de 1958, com a participação de outro psiquiatra, Aaron Esterson, teriam seu grande campo experimental em Kingsley Hall, uma casa de tratamento inteiramente diferente de tudo o que existia — uma casa sem muros, sem distinção entre pacientes, médicos e enfermeiras, sem hierarquia e com liberdade de ir e vir (há hoje em Londres cinco casas de tratamento instaladas segundo as linhas mestras de Kingsley Hall). Laing, através de entrevistas, concluiu que a forma de viver e o comportamento irracional dos chamados esquizofrênicos adquirem um sentido quando eles são observados em seu contexto familiar. Os doentes seriam sintomas de alienação das famílias. Mais precisamente, a loucura seria um protesto contra a situação familiar, representaria uma tentativa de fuga ao fantasma familiar. Daí a necessidade de *observar* o delírio, de respeitá-lo.

"Insatisfeita com o marido ou enganada por ele, Jean diz simplesmente que aquele homem não é seu marido. Como não ousa romper com os pais ou desafiá-los abertamente, ela protesta através da esquizofrenia." Outro exemplo de Laing: "Maya, esquizofrênica paranóide, silenciosa, às vezes agressiva, tenta adquirir maturidade. E' o que os pais chamam doença. O sofrimento dos pais é com o fato de a filha desenvolver sua própria autonomia." Outro: "Clara se exprime livre e espontaneamente. A mãe toma-a por louca e manda-a para o médico. A mãe de Clara jamais libertou-se de sua própria família e tenta desesperadamente manter a filha prisioneira."

O estímulo a que o paciente viva seu delírio — em vez da repressão a esse delírio — como única forma de compreendê-lo e trazer a pessoa à realidade, já valeram a Laing a acusação de *defensor* da esquizofrenia.

— Há às vezes um mal-entendido total. Minha atitude nada tem a ver com romantismos mórbidos — explicava ele, há dois meses, numa entrevista a *L'Express*. — A psicose não é um jardim de rosas. E' um mundo de terror e confusão, de medo, de consternação. Jamais bradei para ninguém: "Venham, venham entrar no mundo feliz da loucura, peguem o caminho da libertação." Jamais aconselhei ninguém a cultivar a loucura.

Seria preciso apenas ver que o "esfacelamento da mente" não é pura e simplesmente uma perda para o doente: a confusão mental traria à luz certos dados que podem enriquecer a exploração do psiquismo.

— Nunca disse que é preciso tornarmo-nos psicóticos, mas sim que é necessário utilizar os aspectos positivos — ou que se podem tornar positivos — da psicose. Em vez de afugentar as crises, compreendê-las. Não se deve subjugar o doente à força de tranquilizantes durante anos e anos, ou pelo resto de sua vida, sob pretexto de que esta é a única solução para que a crise não se repita. Assim, eliminamos, talvez, os sintomas aparentes, mas não se ataca o mal pela raiz.

Laing também não aceita a posição de inimigo da família, posição em que alguns de seus críticos o colocam.

— Não me insurgi contra a família. Jamais a considerei uma "terrível instituição social." Denunciei certos tipos de processo social que se transmitem por intermédio da família.

E cita o caso do jovem criado à imagem e semelhança do avô, morto na época de seu nascimento e cujo nome herdou. E' "a cara" do avô e deverá seguir seus passos. Em determinado momento, deixa de aceitar aquele papel, mas por uma série de motivos culturais, não se rebela claramente. Refugia-se então no fantástico, no irreal; torna-se *esquizofrênico*.

Retorno à antiguidade

Laing sonha com uma medicina espelhada na medicina da Antiguidade, uma medicina que compreendesse o conhecimento das estruturas mentais, emocionais e anatômicas do indivíduo, os processos fisiológicos e as transformações químicas em nível molecular, e a relação entre todos esses fatores e o ambiente social.

— Quando um médico da época de Hipócrates ia visitar uma aldeia, presumia-se que houvesse estudado os ventos dominantes, as mudanças de temperatura, a umidade ambiente. Presumia-se também que conhecesse o sistema social da comunidade, sua orientação econômica e astrológica. Ele tinha que compreender o contexto antes de saber o que se passava no corpo das pessoas. Nem se imaginava que pudesse dar uma simples vista de olhos num doente, isolando-o do contexto. Esse contexto faz parte da resposta a uma determinada situação. E' um fator diante do qual os médicos de hoje costumam colocar antolhos. Trata-se de uma espécie de cegueira profissional.

Se a psiquiatria ortodoxa critica Laing, a repercussão de seus trabalhos entre os doentes tem sido favorável.

— Pela primeira vez eles sentem um reflexo daquilo que vivem. São os melhores juízes de minha teoria as pessoas mais indicadas para dizer se tenho ou não razão. Aqueles que viveram uma crise e a superaram são os únicos com autoridade para falar de esquizofrenia, essa famosa doença que ninguém chega a definir e que aprisiona o indivíduo num mundo interior apavorante.

SANDY RATCLIFF FREQUENTOU HOSPITAIS E CONVIVEU COM PACIENTES PARA VIVER UMA ESQUIZOFRÊNICA EM FAMILY LIFE

"A psicose não é um jardim de rosas. É um mundo de terror e confusão, de medo, de consternação"

Como não ousa romper com os pais ou desafiá-los, Jan protesta através da esquizofrenia

JAN, A MOÇA "SEM TRAUMAS"

LILIAN NEWLANDS

Os atores que aparecem nas cenas de terapia de grupo são todos esquizofrênicos verdadeiros, que participaram voluntariamente do filme. Um dos psiquiatras mostrados é, na vida real, um psicanalista full-time de um sanatório de Londres. Family Life, apresentado na Quinzena dos Realizadores, no Festival de Cannes do ano passado, interditado durante dois meses pela censura francesa, criticado pelos psiquiatras tradicionais, continua lotando a sala de um cineminha de arte do Quartier Latin, em Paris, e provocando debates nos meios universitários e psiquiátricos.

O filme conta a história de Janice Bailden (Sandy Rateliff), jovem de 19 anos conduzida à esquizofrenia "pela insensibilidade dos pais e pelas formas convencionais de tratamento". Um dia, Jan, sentada num banco de estação, vê passar oito trens e não toma nenhum. Um policial, que a observa, toma-a pelo braço e leva-a até o distrito próximo. Ao chegar em casa, acompanhada por guardas, Jan escandaliza os pais, que lhe pedem explicações. Mas ela não consegue explicar que fora presa por não ter vontade de tomar nenhum trem. Passa a ser vigiada, mas escapa sempre que pode. Um dia, aparece grávida, quer o filho, mas pratica aborto por causa dos pais. Depois de uma crise de raiva diante da indiferença intencional dos dois, vai para um hospital psiquiátrico.

No setor experimental, o médico responsável não segue a psiquiatria ortodoxa. E' contrário ao eletrochoque, conversa com Jan e seu pais, procurando compreender suas relações. Jan volta para casa, mas se fecha cada vez mais. Nem mesmo o amigo Tim (Malcolm Tierney) consegue convencê-la a passear. Depois de pintar o jardim de azul, é reconduzida ao manicômio, ao encontro inevitável dos eletrochoques.

Em estado de desintegração mental, Jan é considerada definitivamente louca pelos pais. Até que Tim vai visitá-la. Aproveitando uma distração das enfermeiras, ela sai do manicômio em companhia de Tim e pernoita em casa dele. O rapaz diz que ela não é louca, diz que gosta dela, os dois conversam e adormecem. Mas a tranquilidade é interrompida no meio da noite pela chegada de policiais e do diretor do manicômio. Jan volta à reclusão, privada definitivamente daquilo que talvez fosse o único instrumento de cura — o afeto.

No final, um professor apresenta Jan aos alunos num anfiteatro, de forma absolutamente mecanica. Aos estudantes, ele explica sorridente que se trata de um caso de autismo. E que Jan, apatica, olhar vago, inteiramente dissociada da realidade externa, representa o mais alto grau da esquizofrenia. Depois de classificá-la como "jovem de classe média, sem traumas, de boa instrução e de família ajustada e sadia", dirige-se aos alunos:

— Alguma pergunta?

Kenneth Loach, diretor do filme, é conhecido desde 1960 por seus documentários e peças para a BBC. Depois de Kes e Poor-Cow, seus primeiros longa-metragens de ficção, resolveu filmar Family Life. Tony Garnett, produtor, David Mercer, roteirista, e William McCrow, diretor de arte, ajudaram Loach em suas pesquisas sobre o comportamento esquizofrênico. Pesquisaram nos hospitais onde as cenas foram filmadas e conversaram longamente com médicos e estudantes. A própria Sandy Rateliff fez muitas visitas a hospitais, para melhor viver o papel de uma esquizofrênica. E houve principalmente a colaboração dos esquizofrênicos; eles acreditam que o filme possa esclarecer a opinião pública sobre os seus problemas.

Em vez de afugentar as crises, é preciso compreendê-las. Não se deve subjugar um doente com tranquilizantes

RIO DE JANEIRO, DOMINGO 21 DE OUTUBRO DE 1973

CADERNO RJ
JORNAL DO BRASIL

RIO—NITERÓI

O içamento do segundo vão central da Ponte Rio—Niterói representa etapa importante na fase de conclusão da obra que já está com a quase totalidade de suas pistas concluídas. Os estudos para as linhas de ônibus foram iniciados para definir preço e viabilidade, antes mesmo da obra encerrada

Estudos indicam os preços para ônibus

Com base no volume de passageiros desembarcado diariamente nos terminais da STBG, uma comissão, formada por um técnico do DER-RJ e das Prefeituras desta Capital e de São Gonçalo elaborou o número de linhas que deverão servir aos usuários, passando pela Ponte Rio-Niterói, tão logo seja entregue ao tráfego normal.

Segundo o estudo — que deverá, ainda, ser aprovado pelo Ministério dos Transportes — **os bairros** mais populosos das duas cidades fluminenses deverão ser servidos pelas linhas expressas, sendo a mais extensa a Bangu-Venda da Cruz e a menor a que ligará São Cristóvão ao Barreto. Será cobrado Cr$ 0,039 por quilômetro percorrido e uma taxa de Cr$ 0,30 de pedágio em cada passagem.

NECESSIDADES

As localidades da Zona Sul e as do centro comercial da Guanabara não terão, por um certo tempo, linhas de ônibus para o lado fluminense, devido à dificuldade de escoamento do tráfego, principalmente na ligação através do Túnel Rebouças. Quem trabalha no centro da cidade será beneficiado somente com a diminuição do tráfego das barcas, podendo fazer a travessia da baía com mais facilidade e inclusive viajar sempre sentado, mesmo nos horários do *rush*.

As Prefeituras ficarão encarregadas de construir os terminais de cada linha, ficando a fiscalização por conta do DNER. Para a concessão serão aceitas as concorrências de empresas que disponham de mais de 30 ônibus para operar e com capital mínimo de Cr$ 500 mil. Em São Gonçalo algumas delas já estão começando a formar uma empresa, visando entrar na concorrência.

PERCURSOS

As 12 linhas para as duas cidades, com as quilometragens e o preço, são os seguintes:

Linhas	Km	Preço
São Cristóvão-Fonseca	23,10	Cr$ 1,20
Madureira-Fonseca	40,10	Cr$ 1,86
S. Cristóvão-Barreto	22,50	Cr$ 1,18
S. Cristóvão-S. Francisco	26	Cr$ 1,31
Vila Isabel-Santa Rosa	26,30	Cr$ 1,33
Méier-Santa Rosa	31,30	Cr$ 1,52
RIO—SÃO GONÇALO		
S. Cristóvão-Alcantara	34,60	Cr$ 1,65
Madureira-Neves	40,30	Cr$ 1,87
Vila Isabel-Neves	26,80	Cr$ 1,35
Méier-Venda da Cruz	30,20	Cr$ 1,48
Penha-Alcantara	40,60	Cr$ 1,88
Bangu-Venda da Cruz	54,90	Cr$ 2,44

Faltam menos de mil metros para integrar a Baía

Estão faltando apenas 729 metros para que a Ponte Rio—Niterói dê passagem a um carro. O trabalho na frente da Capital fluminense já foi considerado como concluído, depois do içamento do segundo vão central, o penúltimo das grandes peças metálicas que se ligam ao concreto armado no piso da Ponte.

As Prefeituras de Niterói e São Gonçalo, cidades fluminenses que sofrerão mais de perto o impacto do tráfego da Ponte, já estão preocupadas com as linhas de ônibus para o transporte de massa com a Guanabara, participando de estudos técnicos, com engenheiros do DER, para definir os preços de passagens.

O QUE FALTA

Esta semana, máquinas e operários do consórcio construtor vão iniciar o içamento da última peça do vão central, com 44 metros, considerada a de mais fácil colocação. O trabalho estará concluído, segundo o cronograma de obras, ainda este mês, o que representa o final do trecho mais difícil de construção.

No lado fluminense, o consórcio construtor já concluiu, também, as rampas, em número de 18, que darão fluxo ao tráfego de entrada e saída de veículos da Ponte. O que as Prefeituras de Niterói e São Gonçalo e o Departamento de Estradas de Rodagem ainda não sentiram foi a precariedade de estrutura urbana, que dificilmente dará condições para um tráfego ordeiro nas duas cidades.

Até o momento, deste lado da Baía de Guanabara, existe, apenas, em termos de obras, a decisão do DNER de construir uma via expressa que ligará os terminais da Ponte a Manilha, em Itaboraí, considerado como entrocamento importante para o tráfego intermunicipal e interestadual que terá na Ponte uma opção vantajosa para atingir o outro lado da Baía.

Cartas dos Leitores

INPS na baixada

Em razão de reportagem publicada nesse jornal na edição do dia 9 de setembro p.p., in Caderno RJ pág. 3, versando sobre suposta entrevista concedida pelo agente do INPS em Nova Iguaçu, vimos à presença de V. Sa. oferecer os seguintes esclarecimentos:

1 — Que o citado agente jamais concedeu entrevista sobre o tema abordado naquela reportagem, não só porque, face a sua condição de funcionário está jungido à normatividade interna que impede tal procedimento, como também pela orientação que deu, em dias anteriores à reportagem em questão, ao elemento que se apresentou na referida agência como sendo repórter, ou seja, que deveria procurar os órgãos responsáveis para obter o material pretendido.

2 — Em sendo assim, são inverídicas as afirmações a si atribuídas sobre: "agravamento" no atendimento médico do município; "inércia das Casas de Saúde locais"; "medo da medicina local por parte dos interessados; e "acomodação" dos proprietários das mesmas casas de saúde.

3 — Por outro lado, mesmo que os esclarecimentos acima não afastassem dúvidas porventura existentes acerca de sua verdadeira posição no episódio, os próprios termos da citada reportagem, por eles mesmos, bastariam para espancá-las isto porque:

a) **O Suposto agravamento,** se é que existe, somente poderá ser aferido após os estudos que estão sendo efetuados pela Coordenação de Assistência Médica, único órgão, dentro da Superintendência Regional do INPS no Estado do Rio de Janeiro, capaz de concluir se há de fato a referida situação no atendimento médico do município.

b) Tal **pronunciamento,** pelo que contém de grosseria e de deselegancia, atinge toda uma classe laboriosa, dedicada, honrada e consciente do seu papel na sociedade, fere os mais comezinhos princípios de conduta pública e, por conseguinte, contraria às regras que norteiam o relacionamento entre o instituto e quaisquer entidades de serviço público e privado;

c) Não caber aos instituto intrometer-se na administração desses estabelecimentos e dizer de oportunidades de suas expansões, nem tampouco tecer comentários sobre verbas destinadas pela prefeitura local ao serviço médico; e

d) por último, **sua total improcedência,** porquanto o atendimento oferecido por tais casas de saúde obedece a padrões firmados em convênios que até a presente data não foram denunciados, o que, por si só, recomenda-os. Portanto, por este fato e em respeito a uma mínima dose de coerência não poderia o INPS criticá-los.

4 — Esclarece ainda, a bem da verdade, que a absorção de leitos, por parte do INPS, corresponde realmente ao percentual apontado na referida reportagem e que o único setor do atendimento médico que apresenta alguma dificuldade é o da clínica médica em razão de sua maior procura.

Assim, pelo exposto, espera que V. Sa., agora inteirado do assunto, providencie, em obediência à Lei de Imprensa, a publicação dos presentes esclarecimentos no mesmo local e com o mesmo destaque que mereceu a equivocante reportagem, ora impugnada.

Sem outro assunto para o momento, e no aguardo de suas notícias, firmamo-nos

Atenciosamente — Carlos Bento Siqueira.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados. As cartas deverão ser encaminhadas para a Av. Amaral Peixoto, 207, Grupo 705/13.

Odontologia faz jornada em Niterói

Estudantes e profissionais vão se reunir a partir de terça-feira na XI Jornada Fluminense de Odontologia Professor Coelho e Sousa, promovida pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, como parte das comemorações do IV Centenário de Niterói.

A Jornada será realizada no Salão de Honra do Palácio do Comércio e, até sábado, abordará temas ligados às atividades dos participantes, com discussões e debates durante todo o dia. A sessão de abertura está prevista para terça-feira às 20h 30m.

S. Gonçalo começa a saldar em parcelas sua dívida num montante de Cr$ 13 milhões

Todas as dívidas da Prefeitura de São Gonçalo, num montante de Cr$ 13 milhões, começaram a ser pagas, em parcelas, com preferência, na escala de credores habilitados, para a Petrobrás, INPS, Companhia Brasileira de Energia Elétrica e os fornecedores do Hospital Luís Palmier e dos pronto-socorros municipais.

O Prefeito Joaquim Lavoura esclareceu que os débitos acumulados não chegaram a abalar, diretamente, o crédito da Municipalidade, porque os credores, em maioria, resolveram confiar na sua administração. Além de saldar as dívidas encontradas o Prefeito paga, agora, em dia — máximo de um mês — os débitos que é obrigado a contrair.

Demissões

Ao JB, o Prefeito de São Gonçalo — ele ocupa o cargo pela terceira vez num período de 20 anos — disse que foi obrigado a demitir 600 funcionários contratados na administração anterior "a fim de não prejudicar, com o agravamento do atraso do pagamento, os servidores mais antigos."

Não se considera culpado, diretamente, pelas demissões, afirmando que "o constrangimento maior deveria ser de quem promoveu admissões em massa de novos servidores, embora sabendo que a situação financeira da Prefeitura não suportaria tantos encargos."

O Sr. Joaquim Lavoura revelou que ao assumir o cargo, o Hospital Luís Palmier e os dois pronto-socorros municipais corriam o risco de fechamento porque os seus fornecedores habituais já estavam restringindo seus suprimentos. A CBEE, protestando contra o não pagamento de suas contas, chegou a cortar, duas vezes, os circuitos de força e luz da Prefeitura.

Um contrato para coleta de lixo firmado entre a Prefeitura e a Lipater — firma de São Paulo — foi também rescindido pelo Sr. Joaquim Lavoura, porque apresentava irregularidades e não correspondia às necessidades do Município. Nova concorrência, a ser julgada, até o final do mês, foi aberta, candidatando-se quatro firmas paulistas. Duas delas não preencheram as exigências e estão eliminadas. Sobraram a Terpa e a Sopasi, também paulistas.

Sem trancas

— Encontrei a Prefeitura — frisou o Sr. Joaquim Lavoura — como casa arrombada e tive, inicialmente, de reforçar as trancas das portas. Um levantamento mais pormenorizado está sendo concluído, para controle interno, juntamente com providências que permitirão o cadastramento mais criterioso dos imóveis existentes na cidade.

O Prefeito confessa que a situação financeira irregular não lhe permitiu a formulação, em 10 meses de administração, de um plano dinamico de obras públicas. Ainda assim, pôde iluminar a vapor de mercúrio 147 ruas, utilizando 1 500 luminárias. Construiu quatro pontes, colocou o pagamento dos 1 500 funcionários da Prefeitura em dia e concedeu à classe um aumento geral de 15%.

Num investimento de Cr$ 73 mil, o Sr. Joaquim Lavoura projetou uma nova avenida ligando o bairro do Alcantara, o maior de São Gonçalo, à Manilha, que será executado a partir de março de 1974. As firmas interessadas em construí-la já estão se credenciando junto à Prefeitura para a concorrência pública a ser aberta em fins de dezembro.

Compra-Bem

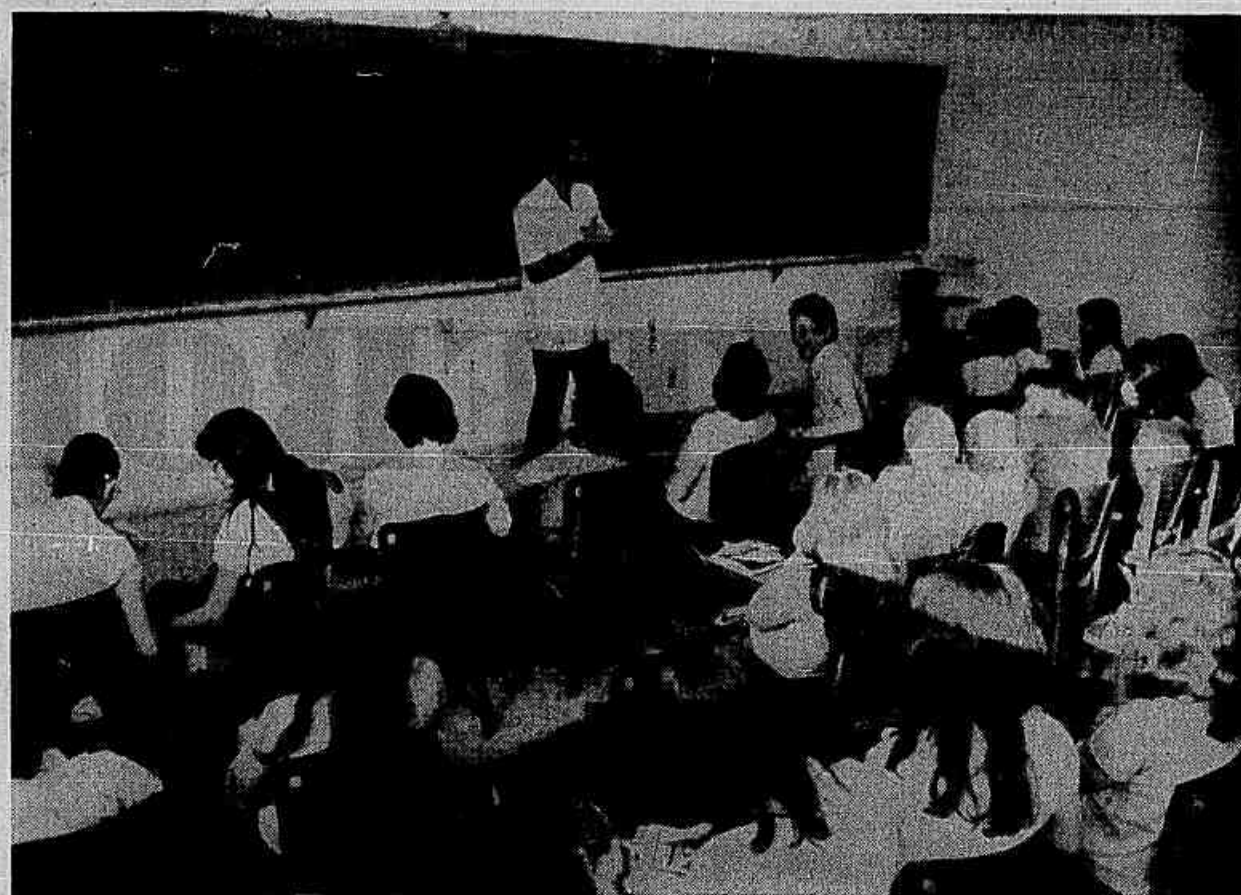
A BUTIQUE MIKRO *apresenta a nova coleção verão das legítimas calças NEW MAN, para êle e para ela. A MIKRO fica ali na Gavião Peixoto, 59, loja 6, e o atendimento tem a direção de sua proprietária Dona Zeze.*

MODA PRIMAVERA VERÃO *é o que a Mesbla-Niterói programou para sexta-feira próxima, dia 26, nos salões do Country Club de Niterói. No desfile show manequins profissionais apresentarão os mais recentes modelos femininos, masculinos e infantis. Além do desfile, marcado para as 23 horas, a Mesbla realizará um show com Rosita Gonzales, Pedro Paulo e suas Pauletes. O Trio Lancaster fará o fundo musical. Após o desfile haverá um grandioso baile com a orquestra de Sergio Norberto.*

SENSACIONAL *as coleções para o verão em LUCIU'S FOR MAN, nas melhores etiquetas, nacionais e internacionais e o pagamento é em 5 vezes, sem juros, pelo Credi LUCIU'S. LUCIU'S FOR MAN, Conceição 63.*

EXPOSIÇÃO DE ARTE — *lindas talhas de madeira, portais esculpidos, coloridos e pintados é o que a GABIER JÓIAS possui para venda em suas lojas. É novidade. Gostamos também das máscaras africanas feitas em madeira de lei. GABIER JÓIAS E PRESENTES, em dois ambientes refrigerados: Conceição, 101 e Amaral Peixoto, 207.*

LET'S SWING TOGETHER *ou I'm boiling like a kettle são as frases bordadas nas camisolas super avançadas e curtinhas com a etiqueta Liance. Para comprá-las é só procurar a CLAUDIA MODAS, rua Gavião Peixoto, 59, loja 4.*

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES *inteiramente grátis. A MESBLA-NITERÓI está aceitando inscrições em seu departamento de Relações Públicas, no 2o. andar. Você poderá aprender como se decora uma casa com profissionais de renome. Início às 19 horas do dia 29 de outubro. As aulas serão nos dias 29 e 31 de outubro e 3, 5 e 7 de novembro.*

O Gay-Lussac começou como cursinho mas hoje se preocupa com a formação do aluno

Extinção de convênios vai acabar com maus cursinhos

A aprovação de um parecer do Conselho Federal de Educação, favorável à extinção de convênios de preparação ao vestibular, vai restituir ao aluno da faixa do científico a oportunidade de se instruir com uma cultura mais ampla, porque desaparecerá 80% dos cursinhos que sobrevivem à custa da comercialização de um ensino mal orientado.

Na Capital fluminense, onde esse tipo de mercado é mais explorado, a maioria dos cursinhos surgiu com a troca de métodos desleais entre os concorrentes — alunos disputados nas saídas dos colégios — com prejuízo, inclusive, para os estudantes, alguns deles enganados por cursos sem convênios e outros atraídos por um golpe publicitário de "concurso de bolsa-de-estudo."

O convênio dos colégios com cursos de pré-vestibular foi disciplinado após a regulamentação da reforma do ensino, sendo o Curso Gay-Lussac, que já completou 20 anos de existência, o primeiro a preparar alunos do último ano do 2º grau, equivalente ao 3º ano científico, no início de 1967, com os Colégios José Clemente, Brasil e Batista.

No início do funcionamento, os convênios geraram uma série de polêmicas, porque não era obedecida a determinação obrigando os alunos a assistir aulas nos respectivos colégios, que continuarem, ainda, com a atribuição de controlar a escolaridade dos candidatos aos vestibulares. Pela estrutura de funcionamento que já oferecia, o Gay-Lussac passou a receber os alunos em suas instalações.

SEM CONTROLE

Atraídos "pelas perspectivas de um novo mercado de negócio", começaram a surgir os *cursinhos* com instalações precárias e sem uma boa estrutura de método educacional. Bastava um registro na Secretaria de Educação do Estado do Rio e o Alvará de Localização fornecido pela Prefeitura, porque as aulas eram ministradas sem um critério permanente de fiscalização dos órgãos oficiais.

O centro de Niterói chegou a contar com 14 *cursinhos* de pré-vestibular, entre as áreas biomédica, técnica e humana, incluindo quatro deles de conceito respeitado entre os estudantes. Pela falta de controle dos colégios e dos cursos, somente em 1968 foram registrados dois casos de reprovação de alunos de convênios por frequência às aulas e por aproveitamento escolar.

CONCORRÊNCIA

Os diretores dos cursos melhor estruturados queixam-se "da deslealdade de concorrência no surgimento da maioria dos cursinhos", salientando que os responsáveis por alguns deles abordavam alunos até nas portas de seus concorrentes, "usando de uma tática de promessa de abatimento de até 75%, através concursos para bolsas-de-estudo."

Em prejuízo dos estudantes, segundo o aluno José Virque da Cunha Rocha, houve cursinho que segurou candidatos até às vesperas da inscrição para o vestibular deste ano, como foi seu caso, sob promessa de que havia firmado convênio com um colégio. José Virque, que saíra do 2º ano científico do Colégio Plínio Leite, quase ficou prejudicado na sua inscrição, ainda pendente da regulamentação da escolaridade.

O PREÇO

Para um curso de boa qualidade, como o Gay-Lussac, a fase pré-vestibular do aluno varia em torno de Cr$ 250 mensais. Mas existem casos em que os *cursinhos* de nível bem inferior faturarem acima dessa importancia. Segundo alguns alunos, "nós começamos a ser iludidos desde a campanha de bolsa, porque o abatimento concedido por eles é em cima de um preço já bem elevado."

— Além disso — observou José Virque — existe ainda a cobrança de uma taxa de inscrição de Cr$ 50 e mais a venda de um grupo de apostilas, que custa Cr$ 50 por semana. No fim, a gente é enganado e paga mais caro do que se estivesse matriculado num curso com fama de caro. *Cursinho* pode ser útil para os estudantes, principalmente os do interior, com pouca base de ensino médio.

AMEAÇA

O parecer do Conselho Federal de Educação, preconizando a extinção de convênios, embora só passe a vigorar a partir de 1975, já se constitui uma ameaça à sobrevivência da maioria dos cursinhos de Niterói, carentes de recursos materiais e didáticos. Por falta de instalações adequadas, existem casos em que o aluno tem de chegar cedo para tentar uma boa localização na sala de aula.

Os estudantes reclamam que "das últimas carteiras não se ouve nada, mesmo porque os cursinhos estão situados, a maioria deles, numa faixa da cidade onde a poluição sonora é mais acentuada." Eles acreditam que somente o Gay-Lussac, Acadêmico, PA e SIG têm condições de sobrevivência, sendo que desses apenas o Gay-Lussac funciona também como escola dos 1º e 2º graus, reunindo cerca de 3 500 alunos.

ENSINO PADRÃO

Considerado pela faixa de alunos de melhor nível intelectual como o colégio de ensino-padrão por possuir uma estrutura capaz de informar e formar o aluno, "instruindo e educando ao mesmo tempo", o Gay-Lussac surgiu em 1954 com três alunos. Foi fundado pelo engenheiro-químico Renato Garcia, que também lecionava Química na Escola Naval.

Quando funcionava apenas como curso preparatório ao vestibular — Engenharia e Medicina — sua direção cuidou de selecionar a melhor equipe de professores da cidade, todos jovens, com uma idade média de 23 anos. O professor Renato Garcia defende a filosofia de que "o problema do ensino, desde que não haja interferência direta da escola, no que se refere ao currículo, direção e ambiente, está relacionado ao binômio professor-aluno".

UMA POSIÇÃO

O diretor do Instituto Gay-Lussac foi o primeiro dirigente de escola a se manifestar favoravelmente à medida adotada pelo Conselho Federal de Educação. Ele acha que o curso pré-vestibular existia como resultado das deficiências da escola de ensino secundário, assinalando que desde que iniciou essa atividade sempre se preocupou em transformar seu cursinho num colégio de ensino médio.

— Para nós — afirmou — não há o que temer em função da medida do Conselho Federal de Educação, porque os bons cursos já são ou poderão ser excelentes escolas de 1º e 2º graus. Os maus cursos, grandes ou pequenos, devem realmente desaparecer, pois não podemos admitir que a educação nacional continue anacrônica e estagnada, ante uma defasagem abominável entre o ensino médio e a universidade.

O professor Renato Garcia explicou ainda que a transformação de seu curso pré-vestibular em uma escola de nível médio, embora ainda possua um curso preparatório funcionando com cerca de 600 alunos, foi motivada pela confiança com que sempre encarou o progresso. Há 20 anos ele era cotista de uma casa bancária que teve de ser transformada em banco, com razão social de uma sociedade anônima.

Cursinho não dá cultura

Por mais bem estruturado, um cursinho de pré-vestibular ainda não conseguiu dar ao adolescente uma formação escolar completa, pela preocupação que tem "em ensinar a passar no vestibular", transformando-os "em objetivos programas de aprendizado, sem muita abertura para o lado cultural."

A massificação que provoca no aluno, segundo alguns educadores, começa com o ingresso no curso médio, onde ele, por saber que terá de enfrentar um cursinho, não dá muita importancia ao aprendizado, buscando, apenas, passar de ano. As deficiências na formação cultural só aparecem quando o aluno já ingressou na universidade.

Maria das Graças Neto Guimarães, uma jovem de 18 anos que revelou o melhor índice de QI entre os pré-vestibulandos do Gay-Lussac no ano passado, é hoje uma das 10 primeiras alunas classificadas em aproveitamento na área de Engenharia da Universidade Federal Fluminense.

De experiência da vida escolar, no entanto, Maria das Graças demonstra apenas a sua "simpatia por alguns professores que realmente sabiam ensinar." Sem o hábito de ler jornais, interessar-se pelos noticiários informativos da TV e com pouco conhecimento de literatura, ela confessa estar alheia aos problemas relacionados com a estrutura do ensino brasileiro: "eu não sabia nem que o Conselho Federal havia condenado a existência dos convênios."

Até o período em que completava o nível ginasial, Maria das Graças não havia definido a sua carreira universitária. Antes de ingressar no pré-vestibular do Gay-Lussac revelava ter "verdadeira adoração pela Matemática", mas a sua intenção inicial era ser professora dessa matéria.

— Quem deu uma orientação básica para meus estudos foi o professor Dario Seixas — frisou — considerado por todos os meus colegas como o melhor educador de uma sala de aula.

Plano da rua de pedestre é alterado

Embora a Prefeitura de Niterói anuncie há mais de um mês o início das obras que transformarão a Visconde de Uruguai, no centro da cidade, em rua de pedestre — a última previsão era para esta semana — o Departamento de Obras e Edificações ainda está fazendo o orçamento do projeto, que dependerá de aprovação.

Segundo os técnicos do Departamento, o atraso foi motivado pela necessidade de elaboração de um novo plano, pois o existente não teve aprovação devido às falhas no desenho das calçadas e porque não previa nenhuma solução para o problema de escoamento de água de chuva, "que poderia inclusive invadir as lojas comerciais."

NOVO PRAZO

O Departamento não sabe ainda quando deverão começar as obras mas admite que a data ideal seria para o início do mês que vem, "pois daria tempo para concluí-las até meados de dezembro, não prejudicando, assim, o comércio da Rua Visconde de Uruguai."

Como no plano anterior, estão previstos a colocação de um calçadão com pedras portuguesas, bancos para descanso, nova iluminação — possivelmente de mercúrio — e a implantação de jardins removíveis, que poderão ser substituídos com facilidade no caso de má conservação. Segundo o Departamento, se as obras não começarem no início do mês que vem, prejudicando o prazo máximo estipulado, o projeto poderá ser abandonado temporariamente.

SOLUÇÃO

Devido principalmente ao não alinhamento dos prédios da Rua Visconde de Urguai, o desenho do calçaldão — e que será igual ao existente na praia de Icaraí — ficaria prejudicado e atrapalharia o conjunto paisagístico do local. O desenho foi modificado — agora as pedras formarão rosas — e serão implantados bueiros para escoar a água de chuva.

Se a experiência der bons resultados, a Prefeitura pretende transformar várias outras ruas — ainda não escolhidas — do centro da cidade e transformá-las em vias de uso exclusivo para pedestres, o que irá beneficiar, além da população, o comércio local. O trecho a ser transformado, na Rua Visconde de Uruguai, será o situado entre a Rua da Conceição e o Jardim São João.

Segundo a Prefeitura, a transformação não alterará o movimento de veículos em Niterói, pois com a construção do aterro de Gragoatá, o tráfego será desviado do centro da cidade, "não havendo nenhum empecilho para a criação de ruas de pedestres". O projeto conta também com a aprovação do Detran-RJ.

Carne está ameaçada de faltar

Poderá haver, dentro de poucos dias, um racionamento nos açougues da capital fluminense, se a exportação da carne não fôr suspensa imediatamente, pois já está sendo sentida uma deficiência de 50% em todos os tipos do produto, decorrente da escassez do boi no interior do Estado.

A informação é da Associação dos Marchantes do Estado do Rio que também diz ainda estar normal o fornecimento, já que o consumo baixou sensivelmente, pois os preços continuam a subir, principalmente na zona sul de Niterói, devido ao poder aquisitivo da região.

FORNECIMENTO

O fornecimento está sendo considerado normal — os açougues recebem o produto três vezes por semana — não tendo ocorrido o fechamento de nenhum estabelecimento devido à pouca procura, que atinge, principalmente, os açougues menores que não podem vender com pouco lucro. Mesmo assim, o aumento indiscriminado está trazendo prejuízos para todos, sendo esperada a normalização apenas com a paralisação ou a racionalização da exportação.

Aumentos provocam crise imobiliária na Grande Niterói

O empresário da construção civil em Niterói — a segunda cidade que mais constrói no Brasil — está vivendo um impasse criado com a alta de preços do material, que subiu 27,9% de dezembro de 1972 a junho deste ano, capaz de abalar a liquidez das mais sólidas firmas que atuam na capital.

O alerta foi dado esta semana pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói, adiantando que o aumento desordenado do material de construção poderá mudar o quadro das firmas que não poderão mais projetar nem programar as obras a longo prazo, afetando, assim indiretamente o comprador da casa própria.

Alto custo

Para comprovar a majoração desordenada do material de construção o presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói, engenheiro Mário Rozencwajg, apresentou um quadro comparativo dos preços, onde no período de julho de 1972 a julho de 1973 o aço aumentou em 140%, a madeira 120%, o fio 100%, o tubo P.V.C. 70%, a pedra britada 53,4%, a areia grossa 57%, o cimento 32,7% e nesta ordem de grandeza para outros materiais.

A base de construção em Niterói é de 40 edifícios particulares por ano, através de quase 40 firmas, sendo 10 de porte médio. São 300 mil metros quadrados em construção empregando cerca de 20 mil operários, principalmente sem qualificação, gerando movimento nos bancos e no comércio. Segundo o presidente da Associação, "esta deve ser a indústria com maior efeito multiplicador."

Observou o engenheiro Mário Rozencwajg que é errônea a idéia de que se constrói em excesso em Niterói, porque a Capital, com 400 mil habitantes comporta bem o mercado imobiliário. Poderia ser mais atraente se oferecesse condições de lazer e vida noturna aos seus habitantes e aos visitantes. "O que faz parecer que se constrói demais é a infra-estrutura que é de menos."

A Associação reconhece, entretanto, que o Governo pressentindo a crise, já está atacando problemas de água e esgoto com início de obras a curto, médio e longo prazos, como é o caso do interceptor oceanico. Apesar da carente infra-estrutura, Niterói vem apresentando um regular crescimento no setor imobiliário e hoje, mais de 40 prédios estão em construção. Com as providências anunciadas pelo Governo, no campo de saneamento e urbanismo, dentro de pouco tempo este número será duplicado.

Expansão

Rebatendo críticas de que o crescimento da cidade ocorre de maneira desordenada, o engenheiro Mário Rozencwajg, afirmou que a construção civil na capital está sob um código rígido, que estabelece o zoneamento da cidade e não permite favorecimento na aprovação dos projetos. Reconhece, entretanto, que o código é bastante falho, principalmente na parte de fixação de gabaritos e por isso deve sofrer alterações profundas.

Explicou que o Código de Obras da Prefeitura estabelece apenas normas para Icaraí e o Centro da capital, mas é omisso em relação à área de Piratininga, para a qual defend[illegible]digo específico. A reforma do Código de Obras e o estabelecimento de um planejamento global para a área das praias oceanicas (Piratininga, Itaipu e Itacoatiara) foram as soluções apontadas pela Associação, para enfrentar, depois da ponte Rio-Niterói, o crescimento demográfico da Capital.

O presidente da entidade entende que o crescimento de Niterói só poderá ser dirigido para a área das praias oceanicas e, por isso sugere ao Governo municipal a elaboração de projeto para a criação de uma nova cidade na região, obedecendo aos mesmos princípios urbanísticos que a Guanabara adotou para a Barra da Tijuca, cuja infra-estrutura permitiria sua expansão contínua, sem os problemas da velha província.

Observou o presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói que o órgão verificou no setor imobiliário uma alta nos preços de tal ordem que "vislumbramos outra fase inflacionada do tipo ocorrido na época das construções em condomínio. A Unidade Padrão de Capital (as obrigações reajustáveis no Tesouro Nacional aumentaram apenas 13,2%) na qual são baseados os financiamentos concedidos, de forma alguma acompanhou a onda de preços altos dos materiais de construção.

— Vemo-nos diante de uma defasagem — frisou o presidente — que pode gerar impasse pois as margens de rentabilidade adotadas por força do mercado imobiliário existente, são muito estreitas para absorver tamanha variação no custo da construção." Há também o problema da escassez do material, porque a procura é maior que a oferta.

Mercado

Analisando o que o mercado de Niterói absorve em termos de construção, a Associação chegou à conclusão de que ainda há carência de moradias na capital do Estado. Tudo que se projeta, até o momento está sendo absorvido. O problema maior é que as vendas são realizadas ainda na planta e com prazo fixo. Isto muitas vezes acarreta prejuízos em consequência do aumento do material de construção, porque hoje a madeira e o ferro são comprados a preço do dia.

O melhor ponto em Niterói para construções ainda é Icaraí, onde o preço médio de um apartamento de sala, dois quartos está em torno de Cr$ 100 mil, enquanto o de três quartos custa Cr$ 160 mil. Com o aumento do material que se acentuou este ano, o empresário passou a trabalhar em terreno instável, com medo dos prejuízos, provocados pela variação de preços, o que também afeta o comprador.

Edison Machado mostra sua música

O Quinteto Edison Machado, depois de uma série de apresentações em São Paulo, e uma excursão pela América Latina e Estados Unidos, faz agora uma temporada em Niterói, iniciada dia 6, com término ainda não previsto.

Edison Machado foi um dos pioneiros da bossa-nova, responsável pela síntese, na bateria tradicional, de todos os instrumentos e funções de uma escola de samba, o que facilitou a divulgação do ritmo por parte dos estrangeiros não familiarizados com a nossa música, fundamentalmente improvisada. O Quinteto se apresenta, diariamente, no Restaurante Casarão, às 21h.

QUINTETO

O Quinteto Edison Machado, existente desde 1968, é formado por Ion Muniz, flauta; Sidnei Vale, violão; Guilherme Vergueiro, piano; Edison Machado, bateria; e Ricardo Santos, contrabaixo, sendo este último, que nasceu e mora em Niterói, o motivo que trouxe o conjunto.

Explicando a vinda, Edison Machado achou "bastante boa a idéia, pois a gente sabe se uma cidade é boa, quando há música. Aqui não tinha, mas vai ter." Isto, além das dificuldades financeiras por que estava passando em São Paulo, onde sua música não teve grande repercussão.

BOSSA NOVA

Edison Machado participou de todo o movimento de bossa-nova podendo, mesmo, ser considerado um de seus precursores, pela introdução da batida de prato no samba, "tachado como blasfêmia, pelos críticos da época." Dizendo que faz exclusivamente "música brasileira", explica que o que a caracteriza é o compasso 2/4, com tempo forte no segundo tempo, mantido por ele até hoje, apesar das "aparências jazzísticas."

Antes de formar seu próprio grupo, o baterista havia participado de diversos outros, entre os quais o Bossa Rio, de Sérgio Mendes, Rio 65 Trio e Bossa Três, sendo que, com este último, chegou a apresentar-se no mais importante programa da televisão norte-americana, o Ed Sullivan Show. Outra participação significativa foi no primeiro disco de Tom Jobim, que lançou o compositor nos Estados Unidos.

FILME

A grande preocupação do grupo, desde sua criação, segundo afirmou, é encontrar novas fórmulas para a execução de música brasileira, mais constantemente de samba, sendo que os resultados não se limitam à esfera musical, pois o flautista Ion Muniz escreveu o roteiro de um filme que terá a direção do cineasta Paulo César Sarracení.

O filme, curta-metragem educativo, versará sobre a correlação existente entre uma escola de samba e um conjunto básico de bossa nova, quando além do desempenho sintético da bateria, os demais instrumentos tradicionais — baixo, piano, violão e flauta — dão uma maior ênfase ao improviso e marcação dos instrumentos típicos de samba — tamborim, pandeiro, caixa e bumbo.

DISCO

O Quinteto gravou apenas um disco, considerado pouco comercial, mas que mesmo assim, foi lançado sem alcançar grande êxito. A última experiência em gravação foi o acompanhamento do último disco de Agostinho dos Santos, "que acabou encostado pela gravadora, por também achá-lo pouco comercial", até a morte do cantor quando, então, foi lançado com bastante sucesso.

Sobre as atuais tendências da música brasileira, o líder do conjunto se limita a dizer que "vai acabar difícil de gravar", sem dar maiores explicações. O preço dos ingressos para as apresentações no Restaurante Casarão, na praia de Charitas, é de Cr$ 8, todas as noite

Informe RJ

O Senador Amaral Peixoto anunciou, na última semana, em Niterói, que está com data marcada para encerrar a sua vida pública: deixará a política em janeiro de 1979, quando encerra o seu segundo período no Senado Federal. O comandante, como ainda é chamado por seus cabos eleitorais no Estado do Rio, já escolheu um herdeiro político no Estado, seu genro, professor Almeida Franco. Até janeiro de 1979 promete manter sua reconhecida agilidade política, inclusive com as visitas que faz com periodicidade aos municípios fluminenses. Não pensa em escrever memórias, o que, sob o ponto-de-vista do depoimento político, é uma pena, já que esteve, desde que foi nomeado inteventor no Estado do Rio, como participante privilegiado de todos os acontecimentos políticos nacionais.

E a lei?

Na quarta-feira, um oficial de Justiça da capital fluminense, esqueceu a lei e, com um processo sob o braço, usando uma linguagem pouco adequada, ameaçou uma família que mora na Rua Visconde do Uruguai, no centro de Niterói, com a tomada de móveis, geladeira, televisão e até a máquina de costura, para pagamento de uma dívida, pela qual o chefe da família, por ser avalista, era o responsável. E, sem admitir discussão, deu prazo de oito meses para a venda ou a penhora. Família pobre, sem bens, sem recursos, seus integrantes entraram em desespero, provocado principalmente pelas atitudes do oficial de Justiça que chegou a atrair a curiosidade pública. Pela lei, os bens de uso não respondem por dívidas. Pela ética da profissão, o oficial de Justiça é um executante de mandado, e não um ameaçador de partes envolvidas em processo. Parece que este esqueceu a lei e a ética.

Sem Odorico

O Prefeito de Nilópolis, professor Simão Sessin, explicando a confusão sobre a visita do ator Paulo Gracindo àquela cidade: não foi a convite da municipalidade, mas sim de um supermercado, que o fez atração maior de uma festa de inauguração de filial, da qual participou, também, o Prefeito do município. E dá boas notícias: recebeu a Prefeitura com déficit de Cr$ 5 milhões decorrentes de dívidas com fornecedores e já reduziu o débito para Cr$ 1,5 milhão; o pagamento do funcionalismo que estava atrasado em três meses já está em dia; e, em sua cidade, sob a responsabilidade da Prefeitura, já funcionam um Pronto-Socorro e um hospital-maternidade. Quanto ao ator, o Prefeito confessa que respeita a arte, mas "não deixaria que o cargo que ocupo fosse comparado com caricaturas de televisão."

Docência

A recomendação do Ministério da Educação e Cultura para que as universidades realizem concursos para Livre Docência parece que não motivou a Reitoria da Universidade Federal Fluminense. Até agora, a UFF não cogita de abrir qualquer concurso, embora haja deficiências nos seus quadros de professores. O prejuízo é da própria Universidade, que não melhora, com os concursos, o nível do magistério e nem dá oportunidade aos novos professores.

Uma praga

São Fidélis, no Norte fluminense, está às voltas com uma praga: a cidade foi invadida por pernilongos, que transtornam a vida de sua população. Já é hábito, inclusive, as casas ficarem fechadas durante todo o dia, para não serem invadidas pelos insetos. A população está fazendo um apelo à Secretaria de Saúde e Saneamento para que faça a limpeza dos rios e canais da cidade, onde estão os focos de mosquitos.

Abandono

O prédio onde funciona o Serviço Médico de Urgência — ex-Samdu — de São Gonçalo já devia ser interditado, por sujeira. As paredes que foram um dia brancas estão hoje negras, o teto está caindo, sem falar na falta de asseio existente nas enfermarias, a começar pela imundície das roupas de cama. O prédio, acanhado como construção, não oferece um mínimo de condições para o funcionamento do serviço, fato que se agrava com a falta de espaço para as pessoas que aguardam o atendimento formando grandes filas.

Publicação

O Conselho Estadual de Educação iniciou a distribuição da **Ementa nº 3**, revista técnica que edita para orientação dos professores e estabelecimentos de ensino do Estado. A distribuição é gratuita, bastando a apresentação de credencial. Todas as decisões do Conselho, legislação federal e normas de ensino que passaram a ser exigidas estão transcritas na publicação.

Descoberta

Custou mas descobriram a beleza do bairro do Gragoatá, onde as casas não cederam lugar aos edifícios e a paisagem é valorizada por sua localização dentro da Baia de Guanabara. Um dos antigos casarões está sendo transformado em restaurante. E' bom lembrar que a área ganhará mais nobreza com o aterro da orla marítima da capital.

Lazer

Uma das coisas que irritam o Governador Raimundo Padilha, segundo seus assessores, é a comparação do aterro da orla marítima com o do Flamengo, na Guanabara. E com razão: do outro lado da baia o aterro visou o tráfego, com pistas de alta velocidade. Deste lado, carro será proibido. Toda a área urbanizada será para o lazer, com muitas árvores, centro cultural e artístico, longe das máquinas. O Governador, por isso, não gosta da comparação.

Trânsito

O grande esquecido na semana de educação de trânsito foi o pedestre, que, em Niterói, desconhece as regras mais elementares de segurança, bastando assistir, por alguns minutos, à confusão que fazem na travessia da Avenida Amaral Peixoto.

Lance-livre

• **Diretores do Departamento Nacional de Obras e Saneamento — DNOS — inspecionaram, na última semana, os trabalhos de dragagem e correção de curso dos rios Meriti, Pavuna e Sarapul, na Baixada Fluminense. A obra é de fundamental importancia para o saneamento regional.**

• A Mesbla Veículos anunciando algumas inovações em seus serviços: a instalação de uma estufa para pintura de carros, o que garante melhor qualidade, e um serviço especial de atendimento aos proprietários de veículos que, entregando o automóvel na quinta-feira, o receberão, revisado e com defeitos corrigidos, na sexta-feira.

• **O programa de eletrificação da região dos Lagos, que está sendo executado pela Celf, atraindo novos investidores do setor turístico, que contam com a garantia do fornecimento de luz. Entre eles a Investimov que concentra a maior parte de suas operações na região.**

• O Deputado Luís Carlos Soares foi o único a conseguir a aprovação e sanção de uma emenda à lei dos aposentados. Garante o recebimento de atrasados aos inativos que tiveram seus proventos majorados por decisão judicial.

• **Já estão abertas as inscrições para o XXIV Salão Fluminense de Belas-Artes que será realizado em Niterói, no período de 12 a 22 de novembro, dentro da programação do IV Centenário da capital fluminense. E' promoção da Associação Fluminense de Belas-Artes.**

• Uma indústria paulista — a Metalúrgica La Fonte — diante do desenvolvimento do mercado imobiliário da capital fluminense, resolveu abrir uma loja, na praia de Icaraí, para atender aos empresários do setor.

• **A Décima Região dos Escoteiros realizou, dia 14, no Iate Clube Jurujuba, um curso para comissão executiva de grupo, reunindo membros do movimento escoteiro de diversos Estados brasileiros.**

• O Centro de Treinamento de Professores da Secretaria de Educação e Cultura, que funciona no Município de São Gonçalo, instalou um restaurante para atender a seus professores e alunos.

• **O Teatro Infantil Quintal, do Saco de São Francisco, iniciando um programa especial para atender aos colégios de Niterói e São Gonçalo. Organiza espetáculos de acordo com a solicitação dos responsáveis pelos estabelecimentos.**

• Ainda sobre teatro: o antigo Alvorada, hoje Teatro Leopoldo Fróes, enquanto não recebe as companhias regulares, o que está nos planos do Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural, vem funcionando com peças infantis.

• **Surgiu em Niterói um novo tipo de livraria: funciona no sistema de aluguel dos volumes e funciona no bairro do Ingá. E' a solução encontrada para uma cidade de pouca tradição no consumo de livros.**

• O advogado Édson Joaquim dos Santos, que deixou na última semana a presidência do Sindicato dos Corretores, vai se reintegrar, a partir de amanhã, em suas atividades particulares. Foi o responsável pelo movimento que restabeleceu o CRECI no Estado do Rio.

• **A Ótica Avenida entrou no ramo do som, com um estúdio na Avenida Amaral Peixoto, onde estão os mais sofisticados aparelhos. Vai inaugurar outra loja na Gavião Peixoto, em Icaraí.**

O Teatro Alvorada será reaberto e receberá o nome de Leopoldo Fróis

Teatro vive no Estado do Rio do esforço do amador

A arte teatral no Estado do Rio se desenvolve mais pelo idealismo de grupos amadores e de alguns intelectuais do que propriamente com ajuda oficial; apenas 15 dos 63 municípios dispõem de instalações adequadas a representações de teatro, sendo que a maioria raramente abre para essa atividade.

O Municipal de Niterói continua fechado para obras, que não aparecem, e o João Caetano de Itaboraí, fundado por aquele ator em 1843, está em pedaços; a idéia de criar o Museu João Caetano foi abandonada por falta de verba. Petrópolis, uma das cidades de maior tradição turística do RJ, sede do VII Festival Fluminense de Teatro Jovem, embora já com oito grupos amadores, não possui um só teatro.

O presidente da Comissão Diretora do IV Centenário de Niterói, Embaixador Pascoal Carlos Magno, disse não entender por que o Teatro Municipal da cidade permanece fechado justamente neste ano. "Prometeram-me que seguiriam minhas diretrizes para as obras, mas a Prefeitura, na prática, não fez mais que, simplesmente, fechar o teatro."

Observou que alguns reparos foram feitos para o Concurso Piano das Américas, em julho, porém muito ainda ficou por fazer: "E' preciso reformar os camarins, o salão de honra e os sistemas de luz e som, o que importaria em gastos de Cr$ 120 mil." De sua parte, o presidente do INDC, Liad de Almeida, anuncia a reabertura do antigo Teatro Alvorada, agora com o nome de Leopoldo Fróes, no início deste mês.

CENTRO CULTURAL

Reformado e com 500 lugares, o Teatro Leopoldo Fróes, que fica ao lado da Biblioteca Estadual, será também usado como centro cultural, para aulas de teatro, música, pintura e jograis. Liad de Almeida, presenteou ainda a casa com um piano.

Liad pretende trazer companhias da Guanabara para frequentes temporadas nesse teatro, que o Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural arrendou à Mitra Diocesana pelo prazo de três anos. Explica que a nova denominação "é uma homenagem ao maior ator de comédia do Brasil, niteroiense falecido na década de 30 e que foi considerado o embaixador da cultura brasileira em Buenos Aires e Montevidéu."

EM PETRÓPOLIS

Oito grupos amadores, com o total de 120 componentes, fazem teatro em Petrópolis, mas em condições bem precárias, sem local apropriado para suas apresentações. Desse número, três são antigos: Grupo Caleidoscópio, Teatro Experimental Petropolitano e Teatro da Congregação Mariana; os demais foram criados recentemente: do Centro de Ensino Integrado de Petrópolis, Liceu Municipal Cordolino Ambrósio, Instituto Carlos Alberto Verneck, Colégio Ateneu e o Grupo Engenho, este formado por universitários.

Devido à expansão do movimento teatral na cidade, a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura estuda a criação do Serviço Municipal de Teatro, que funcionará anexo ao Departamento de Cultura. O anteprojeto especifico deverá ser submetido brevemente à Camara dos Vereadores, através de mensagem do Prefeito Paulo Rattes.

PALÁCIO DA CULTURA

Também em breve, segundo informação do Gabinete do Prefeito, poderá ser iniciada a construção do Palácio da Cultura de Petrópolis, cujo projeto, já aprovado pelo MEC, reserva o 1º andar para exposições, o segundo para um teatro com 800 lugares, palco adaptável a qualquer tipo de espetáculo; e o terceiro para a Secretaria de Educação e Cultura e a Academia Petropolitana de Letras.

O Palácio ficará na área atualmente ocupada pela Biblioteca Municipal. Na opinião do professor Maurício Cardoso de Melo e Silva, um dos grandes incentivadores do movimento teatral na cidade, "por se tratar de obra de demorada execução, seria oportuno sugerir ao Prefeito, como medida de emergência, a assinatura de convênio com a Escola de Música Santa Cecília ou a Congregação Mariana da Anunciação, que possuem bons auditórios, ou, ainda, a adaptação da antiga Capela do Colégio Ateneu, que está sem uso."

SEM AMPARO

Para o Embaixador Pascoal Carlos Magno, "os grupos de teatro estudantil continuam se formando e se desenvolvendo no Estado do Rio, apesar do quase total desamparo dos governantes. Existe um ótimo grupo em Petrópolis, o Caleidoscópio, que é um dos melhores do Brasil; em Três Rios há outro. Em Friburgo há dois bons diretores: Júlio César e Hertal. Em Cabo Frio, o Teatro Amador Cabofriense luta há 12 anos para conseguir uma faixa de terreno abandonado pela Prefeitura para construir um teatro e não consegue."

"Assim vai vivendo o teatro amador no Estado do Rio, como, de resto, todo o teatro amador do Brasil: sem amparo. Isso, porém, não é de hoje. Quais dos nossos governantes vão ao teatro? Que eu me lembre, somente Café Filho e Castelo Branco.

Semana da Comunicação Artística abre amanhã com Orquestra de Câmara

O Projeto Arte-Integração-73 iniciará amanhã, em Niterói, a II Semana de Comunicação Artística, que se estenderá até o dia 27, e promoverá no próximo dia 26 o recital do pianista Antônio Barbosa, de renome nacional e de projeção no exterior.

A II Semana de Comunicação Artística será aberta amanhã, no auditório da Reitoria da Universidade Federal Fluminense, com um concerto da Orquestra de Camara de Niterói, sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte, com Francisco Renné, ao piano, e Mostra de Pintura Moderna, organizada pelo professor Hélio Juliano.

No auditório da Reitoria da UFF, na terça-feira, Halfany Peçanha e Juliana Lanakiewa darão um espetáculo de **ballet**. No auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Senac, serão feitas as restantes apresentações, na quarta-feira, **Poemas em Voz Alta**, com César Araújo, e concerto coral do Colégio de Pádua, sob a regência de Celina Lavaquiel de Castro.

Na quinta-feira, o Quinteto do Colégio Salesianos de Niterói, sob a regência do maestro Afonso Gonçalves Reis, dará concerto. Na sexta-feira, o Grupo de Teatro da Universidade Federal Fluminense apresentará **O Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna, sob a direção de Ronaldo de Mendonça e cenografia de Hélio Juliano. O encerramento da II Semana ficará a cargo do Coral do Centro Musical de Volta Redonda, em concerto, sob a regência de Nicolau Martins de Oliveira.

No dia 26, sexta-feira, apresenta-se no Teatro Municipal de Niterói o pianista Antônio Barbosa, constando do programa a **Sonata Opus 109**, de Beethoven, a **Sonata Opus 35**, de Chopin, **Cirandas**, de Vila-Lobos, **Puerta del Vino**, **Bruyeres** e **Feux d'Artifice**, de Debussy, e **Sonata nº 3**, de Kabalewsky.

Antônio Barbosa, 29 anos, começou aos 13, como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. Em 1960, obteve o prêmio do Concurso Nacional de Piano da Bahia, e, em 1969, o primeiro lugar dos Concursos Nacionais de Piano de Minas Gerais e Goiás. Em 1972, sua apresentação no Carnegie Hall, em Nova Iorque, mereceu críticas elogiosas de diários e semanários locais, destacando-se a do **The New Records**, revista especializada em novos lançamentos fonográficos: "A melhor gravação constante do catálogo das sonatas de Chopin, um dos melhores discos de piano dos últimos anos."

Campos e Caxias dão cursos

O Sindicato dos Empregados da Indústria Açucareira de Campos e a Comunidade Sindical e Assistencial de Duque de Caxias estão promovendo cursos de formação profissional, através de convênios com a Fundação Anchieta, da Secretaria de Serviços Sociais, aos sindicalizados e seus familiares.

Segundo a Secretaria, a Fundação Anchieta está apta a oferecer os cursos a qualquer sindicato do Estado do Rio que se interessar. Os cursos visam melhorar a mão-de-obra profissional, dar condições para aumentar a renda familiar e permitir, a quem os frequente, que se inscrevam como autônomo no INPS.

OS CURSOS

Aos dois sindicatos, que foram os primeiros a fazer o convênio, a Fundação Anchieta está dando cursos de manicura, corte e costura, tapeçaria, couro, estamparia, bordado, flores, artesanato em couro, confecção de bichos e bonecas de tecido. Além desses, são oferecidas ainda aulas de artes femininas, auxiliar de cabeleireiro, bandejas, calceiro, confeitagem, crochê, culinária, doce de festa, frutos artificiais, maquilagem, pintura em porcelana e sanduíches decorados.

A escolha dos cursos, que têm duração média de três meses, depende do interesse dos sindicatos e devem ser, preferencialmente, dos que sejam mais úteis à comunidade.

Araruama vai ter hotel-escola

A Companhia de Turismo do Estado do Rio começará, até o final do ano, as obras de remodelação e ampliação do antigo Parque-Hotel de Araruama, que será transformado em hotel-escola, com início das atividades previsto para o ano que vem.

O hotel-escola será administrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que manterá cursos relacionados com toda a atividade hoteleira. O prédio já foi desapropriado pelo Governo estadual e será o segundo curso de hotelaria, pois o Senac já mantém um, desde o ano passado, em Niterói.

OS CURSOS

O hotel-escola de Araruama terá cursos, com partes prática e teórica, para as funções de garçom, **barman**, cozinheiro, recepcionista, porteiro e administrador de hotéis e restaurantes. Dependendo da formação cultural dos alunos, os cursos poderão ser de primeiro ou segundo graus de nível médio.

O hotel funcionará em regime de internato e, para isso, a Flumitur irá construir prédios anexos destinados ao alojamento dos estudantes, enquanto o Senac fornecerá comida e uniforme. As instalações do prédio também serão ampliadas para acomodar os alunos durante as aulas. O Senac ainda não definiu o currículo dos cursos.

Os cavalos vão perder a tranqüilidade em áreas que estão sendo disputadas pelo turismo

Rodovia litorânea valoriza áreas na Região dos Lagos

O turismo em bases amadoras, que ainda se realiza em algumas cidades da Região dos Lagos, onde o bucolismo da paisagem e a vida sem sofisticação ainda são os maiores atrativos, tem os dias contados com a construção da Rodovia Litoranea, que vai transformá-las em balneários com as características dos centros internacionais do gênero.

Enquanto existem apenas estacas demarcadoras ao longo de seu traçado de 180 km entre Niterói e Rio das Ostras, já grupos imobiliários e financeiros se movem reservando áreas e realizando projetos milionários que prevêem cidades para 50 mil pessoas com prédios de até 22 pavimentos.

A razão dessa procura é que a Rodovia Litoranea vai passar por uma região até então praticamente inviolada — a não ser pelos pescadores — do litoral fluminense. Com exceçao dos pequenos centros urbanos de Maricá e Saquarema, o restante das áreas desses dois municipios e de outros permanece com suas belezas naturais desconhecidas e inexploradas turisticamente.

Outra razão é que uma vez eliminada a necessidade — para os que saem da Guanabara — de contornar a Baia de Guanabara com a conclusão da Ponte Rio—Niterói, a Região dos Lagos poderá ser atingida em menos de uma hora, se o trajeto escolhido for a Rodovia Litoranea.

Em Maricá, onde já há um projeto aprovado para a construção de uma cidade integrada para 53 mil e 100 habitantes, um dos aspectos ressaltados pelo Plano Diretor foi a equidistancia do municipio com a Baixada de Jacarepaguá, no Rio, em relação à entrada da Baia de Guanabara.

OS PROJETOS

A Cidade Olimpia, que em Maricá vai ocupar parte da restinga, entre a Lagoa de Maricá e o Oceano Atlantico foi projetada pelo proprietário da Fazenda São Bento da Lagoa, o industrial Lúcio Tomé Feteira, que já gastou mais de Cr$ 600 mil.

Atualmente, segundo informação da Prefeitura de Maricá, o industrial está estudando o financiamento do empreendimento com o Grupo Moreira Salles e o ex-Presidente Juscelino Kubistchek. O projeto já está aprovado pelo Governo do Estado, pela Flumitur e pelo municipio, cujos vereadores não têm se cansado de louvar a iniciativa em suas sessões plenárias.

PRÉDIOS

A Cidade Olimpia, conforme seu Plano Diretor, foi projetada de acordo com o que há de mais recente em matéria de urbanismo e possuirá uma administração central e áreas destinadas especialmente para comércio, habitação, estudo, esporte e lazer.

Nela existem terrenos destinados a edificações baixas, de dois a três pavimentos, e altas, onde o gabarito mínimo é de 15 pavimentos. Terá ainda uma estação rodoviária, duas capelas, e 12 edifícios ou hotéis de 22 pavimentos, havendo um número elevado com o gabarito de 12 pavimentos. O valor do investimento ainda não foi avaliado.

RÉPLICA

Ainda em Maricá, mas agora numa área de cerca de 1 milhão de metros às margens da RJ-5, com isenção de impostos, o grupo japonês Nisho Iwai e o grupo brasileiro Lume acertam os detalhes finais para a construção de uma réplica da Disneylandia, centro de diversões criado nos Estados Unidos por Walt Disney.

O projeto, a ser desenvolvido no Distrito de Inoã, tem sua parte de construção civil e montagem a cargo de uma construtora carioca. O equipamento do centro de diversões será fornecido pelo grupo japonês. O investimento atinge 60 milhões de dólares, segundo a Prefeitura.

AEROPORTO

Entre os investimentos atraidos para a Região dos Lagos, os primeiros começarão a ser ativados em Cabo Frio, onde dentro de três meses o grupo franco-italiano Turicá, que adquiriu uma área de oito quilômetro em frente à baia do Peró, inicia a construção de uma cidade integrada.

O projeto, que estipula em 30 mil habitantes o número de habitantes, vai dotar o local de um aeroporto, e entre as obras mais importantes, seis hotéis de categoria internacional, segundo informação da Secretaria de Turismo de Cabo Frio. Os prédios, nivelados em quatro pavimentos, serão construidos horizontalmente para não prejudicar a paisagem, segundo o projeto.

Na Fazenda Campos Novos, depois de Búzios, 3 mil e 300 alqueires de terra estão reservados para o grupo paulista Lutfalla S/A, que vai erguer no local, próximo à divisa com o Municipio de Casemiro de Abreu, um balneário nos mesmos moldes em área compreendida entre a Rodovia Amaral Peixoto e o oceano Atlantico.

PREÇOS SOBEM

A noticia da construção da Rodovia Litoranea já se espalhou inclusive em áreas afastadas da Região dos Lagos, passando dos operários que demarcaram o trajeto para os colonos da região entre Saquarema e Araruama e um pequeno pedaço de terra passou, pelo conhecimento da presença da estrada, a ter seu valor quintuplicado.

Ao longo da estrada antiga traçada pelo arquiteto Mauricio Roberto (que a Litoranea aproveita agora com algumas modificações) multiplicam-se os anúncios de lotes à venda à prestação e à vista. Em Maricá, segundo informa um funcionário da Prefeitura, um terreno que há meses atrás custaria Cr$ 1 mil, não é vendido hoje por menos de Cr$ 10 mil.

Em Araruama os preços dos lotes atingem em média a Cr$ 30 mil, enquanto que em Cabo Frio, dependendo das proporções, uma fatia de terra pode chegar a Cr$ 100 mil. Na divisa de Saquarema com Araruama a Fazenda do Carmo, produtora de laranjas, está loteando suas terras para venda. A Prefeitura de Araruama acusou uma procura acentuada de lotes na restinga entre a lagoa e a praia de Massambaba.

Essa praia, até agora praticamente desconhecida pelo turismo, tem 60 kms de extensão, chegando até Saquarema, mas possui trechos impraticáveis para banho. Ela se estende quase que em linha reta, e por falta de enseadas o mar bate de encontro à areia com certa violência.

CONVENIÊNCIAS

Segundo um dos engenheiros da CED, firma subempreiteira da Desurj, que vai construir a Rodovia Litoranea, a estrada foi traçada de maneira a oferecer ao motorista os maiores atrativos da região: quando, a pouca distancia, o mar não estiver à direita, se verá, à esquerda, uma das lagoas.

Depois de partir do bairro Charitas, em Niterói, e através de túnel atingir as praias oceanicas, a Litoranea só se afastará do mar (e assim mesmo por pouca distancia) após Saquarema, onde ela se interna um pouco em Araruama. Nesse municipio ela cruza o parque salineiro, passando rente à lagoa, atingindo depois Campos Novos em meio a dunas, canais e a Fábrica Nacional de Alcalis.

Com duas pistas de sete metros e um canteiro central, a Litoranea cruzará as lagoas de Maricá e Saquarema. Na primeira ela aproveitará a ilha Jão Antunes, para atingir diagonalmente em relação ao litoral a outra margem. Em Saquarema a lagoa será atravessada por meio de aterros e pontes. Cerca de 80 obras de arte comporão suas agulhas, trevos, viadutos e túneis.

As áreas na orla marítima ganharam muito valor com o projeto da nova rodovia que vai ligar a Capital fluminense a Rio das Ostras, com traçado pela beira-mar

Darme vê material de construção

O Departamento Autônomo de Recursos Minerais e Energéticos encerrará em seis meses pesquisas em torno dos minerais que têm aproveitamento na indústria de construção civil, que abrange o Estado da Guanabara e 12 municipios fluminenses.

A pesquisa contará previsões sobre o comportamento dos mercados produtor e consumidor até 1976 e visa, também, a definição das áreas que deverão ser preservadas do crescimento vegetativo indiscriminado. Servirá, ainda, para a atualização do cadastro da Divisão de Minas e Energia do Darme.

OS MERCADOS

Para o mercado produtor serão pesquisadas as indústrias de mineração existentes em todos os municipios fluminenses e no Estado da Guanabara e para o mercado consumidor determinadas áreas cariocas e mais Nilópolis, Mangaratiba, Itaguai, Paracambi, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Duque de Caxias, Magé, São Gonçalo, Itaborai, Maricá e Niterói.

O Darme vai delegar poderes a empresas privadas para a realização da pesquisa, podendo suspendê-la, total ou parcialmente, desde que julgue não terem sido atingidos os objetivos determinados. Trabalhos isolados do órgão, desenvolvidos nos Sul fluminense, a partir do Municipio de Três Rios, servirão de subsidios quanto à parte de beneficiamento de minerais.

Depois de concluida a pesquisa, O Darme terá uma visão sobre instalações e métodos de trabalho das empresas que operam na extração e beneficiamento de minerais; custos de produção e especificação de qualidade e suas influências.

Baixada Fluminense vai decidir eleições em 74 por ter mais eleitores

A Baixada fluminense vai decidir, mais uma vez, em 1974, uma eleição majoritária no Estado do Rio, pois continua a deter um terço do eleitorado inscrito pelo TRE, o que forçará os candidatos ao Senado, nas legendas da Arena e do MDB, a concentrarem suas campanhas na região.

Em todo o Estado, pelo último boletim do TRE, estão inscritos 1 874 811 eleitores. Somente os Municipios de Nova Iguaçu (223 431), Duque de Caxias (190 487), São João de Meriti (112 127) e Nilópolis (80 781) reúnem 606 826 eleitores, numa faixa de idade que vai de 18 a 40 anos. O percentual daqueles que votarão pela primeira vez, em 1974, na Baixada, é de 16%.

DIVISAO POLITICA

Na Baixada fluminense, a Arena tem situação tranquila apenas nos Municipios de Nova Iguaçu e Nilópolis, onde os Prefeitos Joaquim de Freitas e Simão Sesin, eleitos em sua legenda, não têm grandes áreas de atrito com as diversas lideranças do Partido. Em São João de Meriti, o MDB tem instalado um de seus maiores núcleos eleitorais do Estado. E em Duque de Caxias, cidade com Prefeito nomeado, há equilibrio aparente de forças.

O candidato ao Senado, que conseguir empolgar o eleitorado da Baixada, na opinião dos próprios lideres da Arena e do MDB, dará um passo importante para chegar à vitória no pleito de novembro de 1974. Além de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, uma outra faixa eleitoral importante é a constituida pelos Municipios de Niterói (172 901) e São Gonçalo (158 316), num total de 331 217 eleitores.

NAS CIDADES SERRANAS

As cidades serranas — Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis — têm Prefeitos oposicionistas, mas à exceção da primeira delas, onde o dominio do MDB é total, nas outras duas, em termos de eleição majoritária, o equilibrio eleitoral vem sendo observado, em todos os pleitos, desde 1946. Esses três municipios, no seu conjunto, não expressam, ainda, força eleitoral significativa, somando menos de 100 mil eleitores.

Campos, que polariza politicamente o Norte fluminense, já reúne 129 274 eleitores, enquanto Barra Mansa e Volta Redonda — um outro território continuado, este no Sul do Estado, idêntico àquele que é formado por Niterói e São Gonçalo — constituem uma força eleitoral de 110 210 votantes. Os municipios de economia rural, onde o PSD foi dominante até a extinção dos antigos Partidos, em 1965, não totalizam, na média geral, mais de 120 mil eleitores. O TRE fluminense através de entendimentos com a representação do Mobral no Estado do Rio já está se empenhando em alistar, na Capital e interior, os que concluem os seus cursos de alfabetização.

Cambuci quer ajuda para pagar dívida

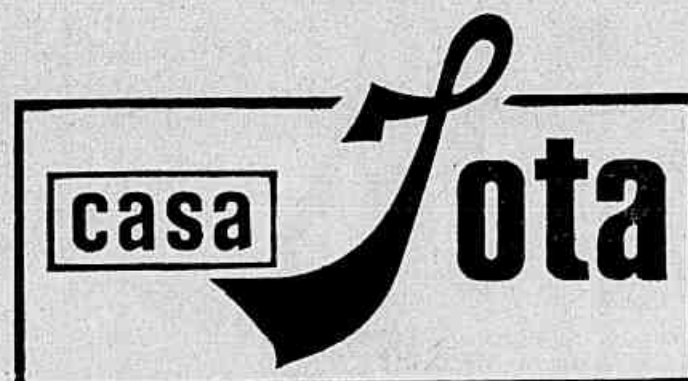
O Prefeito de Cambuci concluiu esta semana e entregou ao Governador do Estado, junto com um pedido de ajuda, o relatório das dividas que encontrou, num total de Cr$ 1 milhão 560 mil, que credencia o INPS como o maior credor.

Segundo o Sr. Sebastião Padilha, a Prefeitura deve, somente ao INPS, Cr$ 1 milhão. Com o Banco do Brasil suas dividas são de Cr$ 230 mil. Há, também, débitos com credores diversos que importam em Cr$ 330 mil. O Prefeito, no relatório, definiu a situação "como bastante dificil."

A AJUDA

Qualquer oferecimento de crédito, mesmo facilitado, em áreas federais ou estaduais, serão recusadas pelo Prefeito de Cambuci, que se diz realista e explica que "os empréstimos só serviriam para agravar mais ainda o quadro financeiro do Municipio."

— Eu preciso — sustentou — é de doação e espero que o Governador Raimundo Padilha compreenda o problema de Cambuci ajudando a Prefeitura, na presente emergência, a saldar as dividas mais imediatas. Não estão computadas, no relatório, as dividas existentes com o funcionalismo, cujos vencimentos estão atrasados há seis meses.

O Prefeito Sebastião Padilha afirmou que o levantamento das dividas de Cambuci só foi possivel 10 meses depois de assumir o cargo, porque o Municipio conta, também, com falta de *know-how* e tem de se valer, fora de seus quadros de funcionários, da ajuda de técnicos dispostos a lhe emprestar, gratuitamente, serviços de relevancia. A receita de Cambuci não chega a Cr$ 700 mil por ano.

Notícia sobre barragem prejudica programas da Prefeitura de Sapucaia

A divulgação de informações sobre a construção de uma barragem no rio Paraíba, em Sapucaia, embora destituídas de fundamento, estão causando problemas à administração daquele município, principalmente na área de contratos com grupos empresariais que estudam a implantação de fábricas em seu território.

O Prefeito de Sapucaia, Sr. Édson Rampini, não sabe a quem atribuir as notícias — por elas a cidade desapareceria com a construção de uma barragem — mas afirma que "em nenhum setor do Governo, em qualquer tempo, se cogitou da construção de uma barragem que forçaria o desaparecimento da cidade."

CONFUSÃO

Para o Prefeito a confusão está nascendo por causa dos estudos que são realizados, em nível federal, para a correção do curso do rio Paraíba, cujas águas vêm sendo sacrificadas por desvios clandestinos, nas cidades por onde passa, desde o Estado de São Paulo. O Ministério do Interior, por reconhecer a importância do rio para uma região, está interessado em obras de recuperação do seu curso.

Já existe, inclusive, um grupo de técnicos encarregados dos estudos preliminares, o que vai valorizar, em termos de localização, a cidade de Sapucaia, o que "é muito diferente de uma barragem que provocaria o seu desaparecimento", segundo afirma o Prefeito Édson Rampini. Defende, como fundamental, a realização de obras e a defesa contra a poluição industrial, já que o rio Paraíba corta municípios de grande importância no setor de industrialização.

FÁBRICAS

O Prefeito Édson Rampini anunciou que uma fábrica de postes, com produção diária de 100 peças, já está em funcionamento no seu município e que duas outras já acertaram a sua instalação, sendo a primeira uma indústria de calçados, que vai empregar, na primeira fase, 50 operários, e ficará no perímetro urbano da cidade, e, a segunda, uma malharia, com absorção de 40 operários, que funcionará no Distrito de Jamapará.

A instalação de indústrias vem sendo conseguida dentro de um programa agressivo da Prefeitura, que oferece facilidades aos investidores, além de demonstrar a localização privilegiada do município, que é cortado pela estrada Rio-Bahia, fica nas proximidades do entroncamento da União Indústria, além de ser vizinho à Zona da Mata de Minas Gerais.

ESTRADA

O Prefeito anunciou, também, ter conseguido do Governo do Estado a realização de obras de alargamento e correção de traçado da rodovia RJ-80, que vai ligar Sapucaia, passando por Vila de Nossa Senhora Aparecida, ao novo trecho da Rio-Bahia, que o DNER deverá entregar em dezembro, e que ligará Além Paraíba, em Minas, a Teresópolis, reduzindo a distância para a Guanabara.

Os trabalhos de terraplenagem serão iniciados ainda este ano e o DER já se comprometeu a concluí-lo para inauguração em dezembro do próximo ano, quando o Município de Sapucaia estará completando o seu centenário de emancipação político-administrativa. O alargamento da rodovia foi conseguido junto ao Governador Raimundo Padilha, depois que o Prefeito mostrou a sua importância para a região.

— Estamos nos esforçando em valorizar o município, conseguindo atrair os investidores para um parque industrial que acreditamos será importante futuramente e, sem que se saiba de onde, começam a aparecer notícias sobre a construção de uma barragem que nunca esteve nas cogitações técnicas dos órgãos federais, o que prejudica o trabalho de criação de uma boa imagem para a cidade — concluiu o prefeito Édson Rampini.

DER instala balanças e vai controlar a carga nas rodovias estaduais

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio a partir de novembro, vai tentar impedir o desgaste sofrido pelas estradas fluminenses, pelo excesso de carga dos caminhões, pondo em funcionamento a primeira balança de controle, entre as localidades de Bom Jardim e Monnerat, onde a média diária é de 1 500 veículos.

Naquele trecho, 40% dos veículos são caminhões carregados de cimento e calcáreo, da RJ-2, de acesso a Friburgo, que excedem o limite máximo de carga — 10 toneladas — previsto pela Lei da Balança, contribuindo assim, para um desgaste precoce das estradas cuja pavimentação tem uma vida útil de 15 anos.

PROBLEMA

O problema se estende a outras rodovias importantes do Nordeste e Espírito Santo, utilizam a BR-101, penetrando na região e contribuindo também para a destruição parcial das estradas.

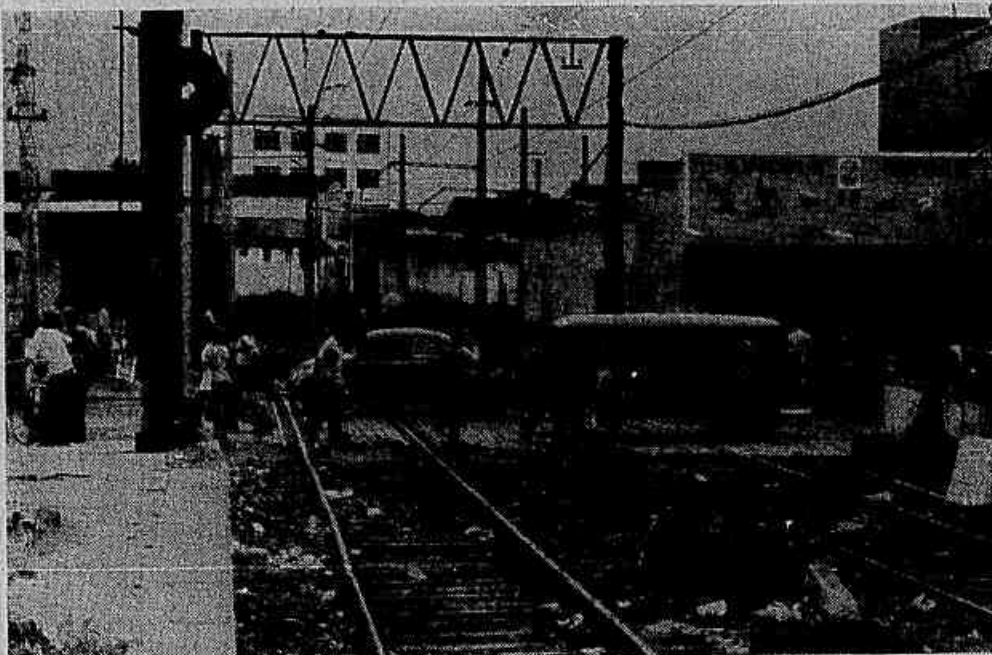
O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, preocupado com o problema, vai instalar, num ponto estratégico próximo ao Município de Campos, uma balança eletrônica de controle de carga e já está providenciando a concorrência pública, por considerar que está havendo abuso na vida útil das rodovias.

Muitos motoristas, para fugir à fiscalização exercida pela balança instalada em Muriaé, Minas Gerais, também penetram no Estado do Rio, através de Itaperuna, Campos ou Macaé, pois seus caminhões conduzem excesso de peso.

PROVIDÊNCIAS

O DER-RJ já havia pensado nesse tipo de providências, há mais de dois anos, mas uma série de problemas para instalação das balanças, como de energia, por exemplo, fez com que houvesse atraso nas obras. A que vai funcionar em novembro, entre Bom Jardim e Monnerat, na RJ-2, demorou porque a Centrais Elétricas Fluminenses custou a instalar a energia e a balança ainda deverá passar por um teste quanto ao sistema de iluminação pois funcionará as 24 horas do dia, com pedágio e computação eletrônica de peso.

Os técnicos do DER-RJ acreditam que, com o início das obras da Estrada Cantagalo-Carmo, na mesma região, ainda este mês, parte daquele tráfego será absorvido: são os caminhões que circulam pela RJ-2 via serra de Friburgo, superlotados de cimento e calcáreo da região Centro-Norte fluminense.

O mesmo tipo de problema ocorre na ligação Japeri-Miguel Pereira, que sofre desgaste provocado pelos caminhões carregados de areia, em direção à Guanabara ou São Paulo. O DER-RJ já comprou uma balança, mas as obras de terraplenagem, pavimentação e acesso, para sua instalação, ainda não foram iniciadas. A balança será instalada num ponto estratégico de Japeri, próximo à Rodovia Presidente Dutra.

As passagens de nível dividem a cidade em três aglomerados de casas

Meriti precisa de estrutura para atrair novas indústrias

A ausência de infra-estrutura que possibilite a atração de novas indústrias é um dos maiores entraves ao desenvolvimento do município na opinião da Associação Comercial e Industrial de São João de Meriti.

A divisão da cidade em três partes pelas linhas da Rede Ferroviária Federal, a ausência de uma rede de escoamento de água e esgotos que evite os constantes alagamentos das ruas depois de poucas horas de chuvas são outros problemas, porém as maiores queixas dos empresários são dirigidas à Companhia Telefônica Brasileira, pois às vezes "passamos o dia inteiro tentando e não conseguimos falar com o Rio."

No município há 5 mil estabelecimentos comerciais e cerca de 300 indústrias de pequeno e médio porte. Sua contribuição para os cofres do Estado através do imposto sobre circulação de mercadorias é de aproximadamente Cr$ 2 milhões 600 mil mensais. Apesar disso, as dificuldades para o desenvolvimento municipal são grandes.

O problema dos telefones parece ser o mais grave. O presidente da Associação Comercial e Industrial de São João de Meriti, Sr. Emilio Nunes do Amaral Semblano tem recebido muitas queixas de associados e já escreveu inclusive um editorial — *Cidade Ilhada* — no jornal *O Empresário*, órgão oficial da entidade, onde analisa o problema e aponta como "deficientíssimas" as próprias comunicações telefônicas dentro do município.

ÁREA PARA INDÚSTRIAS

Informa o presidente da A. C. que o Prefeito de São João de Meriti, Sr. Denoziro Afonso, tem planos de criar uma zona industrial, entre a Rodovia Presidente Dutra e o Distrito de Venda Velha, mas acha que sem que outros problemas sejam resolvidos, o desenvolvimeto da área ainda vai demorar.

O Sr. Emilio Semblano denunciou a cobrança de luvas por parte dos proprietários de lojas na cidade, deixando em situação perigosa o comerciante que é seu inquilino. Tal prática tem sido muito difundida em São João de Meriti e os locadores, na opinião do presidente da Associação Comercial, transformaram-na numa verdadeira lei e e vêm usando "como uma poderosa arma coatora a fim de forçarem os inquilinos ao desembolso de altíssimas e proibitivas luvas para renovação de seus contratos.

Lembra o empresário que é o comerciante que torna o ponto valorizado "com seu esforço, trabalho e dedicação" e que a cobrança de luvas o deixa "entre a cruz e a espada" pois se não cede às pretensões do senhorio está sujeito a perder o imóvel, e se cede poderá chegar à insolvência por não ter condições de arcar com os pesados ônus das luvas.

CAMELÔS

A Associação Comercial já conta com promessa feita pelo Prefeito Denoziro Afonso ao seu presidente, de que não será permitido o comércio dos camelôs na cidade durante as festas do Natal. O Sr. Emilio Semblano lembra que no ano passado, apesar da mesma proibição feita pelo então Prefeito Alair Moreira Dias, a cidade ficou repleta de camelôs no mês de dezembro.

— Temos confiança em que a coisa será diferente este ano, porque a Associação Comercial vem mantendo um bom diálogo com o atual Prefeito, que tem procurado fazer todo o possível para prestigiar os empresários de São João de Meriti — disse o Sr. Emilio Semblano. Há numa rua do município algumas barracas de vendedores ambulantes, mas foram autorizadas pelo Sr. Denoziro Afonso sob a alegação de que são de pessoas pobres com famílias grandes para sustentar. São cerca de 15 barracas e o Prefeito nos garantiu que esse número não deverá aumentar.

FARMÁCIAS

Outro grande problema que a população enfrenta é a falta de uma farmácia aberta à noite. A insegurança faz com que às 22h todas estejam fechadas e o povo não tem como comprar um remédio em caso de urgência.

A Associação Comercial já promoveu reuniões com farmacêuticos e com o Prefeito Denoziro Afonso e todos já se dispuseram a colaborar, mas falta uma regulamentação para o plantão noturno que se não houver uma norma regulando o funcioamento, as farmácias poderão funcionar duas ou mais à noite — uma fazendo concorrência à outra, num horário de pouca freguesia.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Como se não bastassem esses problemas, depois das 19h 99,99% da população do município fica sem assistência médica, pois nesse horário é fechada a Agência do INPS na cidade e a população tem que se socorrer nos hospitais da Guanabara.

O cálculo é do procurador da Associação Comercial, Sr. Antônio Mascarenhas — proprietário de uma casa de saúde no município — que explica que o Hospital Municipal não tem condições de atender a ninguém. Afirma que mantém um pronto-socorro em sua casa de saúde, mas que raramente atende alguém, já que como estabelecimento particular ela cobra pelo atendimento e ninguém tem condições de pagar. A única assistência prestada à noite aos segurados do INPS é da maternidade.

RELATÓRIO

— No caso de uma gestante que nos procura à noite para dar à luz, nós a atendemos e no dia seguinte, de posse de seu cartão de matrícula procuramos a agência do INPS que então expede a guia de internamento correspondente — explica o Sr. Antônio Mascarenhas.

Em outros casos de atendimento, o INPS recusa-se a assumir o ônus do tratamento do segurado, ou quando se dispõe a fazê-lo, exige que o médico apresente um relatório minucioso, explicando porque houve necessidade do atendimento, as condições do doente ao chegar à casa de saúde e uma série de quesitos. Alega o Sr. Antônio Mascarenhas que "médico não é escriba" e que geralmente depois de apresentar um extenso relatório, o INPS nega o pagamento das despesas com o segurado.

LINHA FÉRREA

São João de Meriti está dividido em três partes por duas linhas da Central do Brasil que cortam o município. Uma — a do ramal de Japeri — separa praticamente a cidade ao meio e outra — a do ramal de São Mateus — separa uma dessas metades.

Além disso a estação que existia na cidade foi extinta, sob a alegação que existe uma bem próxima — na Pavuna, em território da Guanabara. Esta estação dista mais de 500 metros do centro do município obrigando a quem tomar um trem no Rio para São João de Meriti a cobrir esse percurso a pé. Segundo o presidente da Associação Comercial, a Rede Ferroviária Federal já foi procurada, mas não se importou com o problema. Quanto ao ramal de São Mateus, por ser deficitário, deverá ser extinto dentro de pouco tempo — informa a Associação Comercial.

As praças são poucas e de poucos atrativos

IBDF aponta dificuldades de trabalho

O convênio IBDF — Secretaria de Agricultura e Abastecimento para Proteção das Florestas e da Fauna do Estado do Rio, segundo o seu executor, Sr. Luis March, vem exigindo "um grande sacrifício humano para ser aplicado de maneira como tem sido, com bons resultados, considerando a precariedade dos recursos materiais e financeiros."

Disse que as taxas e multas recolhidas no interior fluminense, referentes na maior parte a desmatamento em áreas de preservação permanente, já somam quase Cr$ 70 mil, mas que "desde julho aguardamos o depósito da segunda parcela, de Cr$ 30 mil, da contribuição do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal no convênio, tendo o Governo estadual, de seu lado, depositado as suas cotas anuais."

DERRUBADA E REPOSIÇÃO

Em dezembro fará um ano e meio que as autoridades iniciaram a fiscalização intensiva das reservas florestais do Estado, e de sua fauna, porém o desmatamento e a caça clandestinos, como observa o Sr. Luis March, já havia atingido índices alarmantes, do Império à República, em função do cultivo, primeiro do café e, depois, da cana-de-açúcar e, por fim, da atividade pecuária, sempre necessitada de bons pastos.

"Contudo, a nossa ação serviu e serve, pelo menos, para evitar que todo esse território seja transformado em caatingas", diz o executor do convênio IBDF-Estado, acrescentando que os sitiantes passaram a ser orientados para a reposição, ou seja, o replantio de árvores em quantidade equivalente à que derrubaram para suas necessidades. Deplora, apenas, que não esteja havendo ainda "reposição significativa."

RECURSOS

Entre fiscais e guardas, 140 homens trabalham no serviço florestal e no de proteção à fauna, no Estado do Rio. Este número, no entanto, como explica o Sr. Luís March, "torna-se às vezes ocioso, por falta de transporte regular, sobretudo." Há seis viaturas, porém todas em más condições, sendo que uma "nem tem possibilidade de recuperação, devido a seu péssimo estado."

Ponderou que o barco de alumínio colocado recentemente pelo Governo em serviço no vale do rio São João veio melhorar bastante a atividade dos fiscais e guardas florestais na região, cuja sede fica em Rio Bonito. "Pudemos, desse modo, intensificá-la na preservação tanto das matas como da fauna, especialmente das espécies em extinção, por exemplo a do mico-leão, e verificamos que lá existe uma quantidade enorme de capivaras."

PUNIÇÕES

As multas aplicadas aos transgressores do Código Florestal são variáveis de um a 100 salários mínimos, de acordo com o grau e natureza da infração, observando-se o disposto na Lei 4 771, de 15 de setembro de 1965, que delimitou as áreas de preservação permanente, em território fluminense, declaradas, portanto, intocáveis, por constituírem patrimônio do Governo.

Não havendo má-fé, o infrator paga o mínimo de multa, e se derrubou, por exemplo, uma capoeira em lugar plano, sem maiores consequências, apenas terá a obra embargada e estará ele obrigado a legalizar-se junto ao órgão competente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado. No entanto, os casos graves poderão até levá-lo à cadeia, com penas de três meses a um ano de reclusão.

VISTORIA

Para derrubada de matas no Estado do Rio o sitiante deverá, primeiramente, encaminhar requerimento com esse propósito ao executor do Convênio IBDF-Secretaria de Agricultura, Sr. Luis March, que logo providenciará a vistoria na área. O fiscal, então, verifica se poderá ou não haver o desmate.

As autoridades pedem que lhes sejam comunicadas imediatamente quaisquer transgressões ao Código Florestal, a fim de que as medidas necessárias possam ser tomadas a tempo.

Os lampiões são cópias dos usados no passado

Petrópolis tem tradição em objetos para decorar

Os lampiões antigos, detalhes históricos importantes na arquitetura colonial de Ouro Preto, podem ser adquiridos em cópias idênticas, inclusive envelhecidas, em Petrópolis, por preços que variam de Cr$ 450 e Cr$ 1 mil 250.

Fruto de um trabalho artesanal empreendido durante vários anos, os postes com as lanternas de cobre envelhecidos por processos químicos atingiram tal perfeição que serviram, inclusive, para solucionar um problema considerado grave da cidade colonial mineira: substituíram, há três anos, vários originais colocados nas ruas da cidade, arruinados pela ação do tempo.

TRADIÇÃO

Desenvolvida tradicionalmente no Município de Petrópolis, a indústria de móveis de estilo provocou, também, o aparecimento do comércio de peças detalhadas, como complemento de decoração, que permanece aberto inclusive durante o fim de semana em horário comercial.

A fabricação de móveis e peças em madeira de lei passou a sofrer, mais tarde, a concorrência dos objetos feitos em ferro batido e outros metais, mais maleáveis e de custo menor. Para o arquiteto e decorador local, Welington Andrade, as peças de ferro podem ser usadas ou combinadas com qualquer tipo arquitetônico.

Segundo Manuel Jacob Theobald, proprietário da Indústria e Comércio Theobald de Ferro Batido e Metais e responsável pelo fornecimento dos postes para Ouro Preto, a utilização do ferro na decoração tem ganho um mercado que se mostra cada vez mais promissor nos últimos anos.

Para a fabricação de seus objetos, Theobald conta com 35 empregados, passando a matéria-prima por processos de fundição, tornearia, galvanoplastia e de envelhecimento, com banhos de ácidos, cobre, metal, bronze, níquel "e outros", que ele se nega a revelar, pois a fórmula é apenas de seu conhecimento.

As lojas e fábricas de móveis de estilo ou em ferro batido e de outros objetos de decoração se espalham pela cidade. A maioria, entretanto — no caso dos metais — é feita sem acabamento não possuindo, também, os detalhes de envelhecimento. Elas permanecem abertas inclusive nos sábados e domingos.

Os produtos de fabricação de Manuel Theobald, considerados os mais perfeitos da cidade, podem ser encontrados na Rua General Rondon, 118, no bairro do Quitandinha. Eles são distribuídos para várias cidades brasileiras, principalmente São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Guanabara, mas não são encontrados para a revenda em outras lojas comerciais de Petrópolis.

QUANTO CUSTA

Um poste com lanterna de cobre, do modelo usado para substituir os originais de Ouro Preto, já envelhecidos pelos processos químicos, custa de Cr$ 450 a Cr$ 1 mil 250. Apenas as lanternas de cobre ou metal vão de Cr$ 125 a Cr$ 750, enquanto os lustres podem ser comprados de Cr$ 250 a Cr$ 3 mil. Os apliques de parede custam de Cr$ 125 a Cr$ 350.

Outro objeto que, segundo o Sr. Theobald vem tendo muita aceitação, são os móveis para jardim, de estilo antigo em alumínio laqueado: cadeira (Cr$ 350), mesa (Cr$ 550), banco (Cr$ 750) e poltrona (Cr$ 550). Bancos para contorno de árvores, em ferro fundido, custam de Cr$ 750 a Cr$ 1 mil e 500.

As camas de metal, em diversos estilos, vão de Cr$ 1 mil 250 a Cr$ 5 mil, enquanto viveiros também para jardins, em ferro laqueado, de diversos tamanhos e modelos, vão de Cr$ 2 mil a Cr$ 3 mil e 500. Ferramentas para lareira, em ferro e metal, custam de Cr$ 200 a Cr$ 750; suportes com tachos decorativos em cobre (de Cr$ 800 a Cr$ 2 mil); torneiras em metal (de Cr$ 125 a Cr$ 400); abajur inglês estilo antigo em metal (de Cr$ 125 a Cr$ 175).

E ainda: castiçais de parede (de Cr$ 175 a Cr$ 350); balanças decorativas em metal (de Cr$ 150 a Cr$ 950); chapeleiras coloniais, em metal (de Cr$ 250 a Cr$ 550); panelas de ferro (de Cr$ 75 a Cr$ 450). A indústria fabrica, ainda, pilão, cinzeiros, castiçais, saboneteiras, cabides, sinos, tocheiros, porta-revistas, porta-toalhas, porta-chapéus, lustres em rodas de carroças ou timão, além de outras miudezas decorativas, cujos preços variam de Cr$ 150 a Cr$ 1 mil e 200.

No local são vendidas, ainda, antiquidades autênticas, como gramofones, chapeleiras, moldura para espelhos e estátuas diversas, que variam de Cr$ 500 a Cr$ 3 mil. A indústria aceita, ainda, encomendas, que são entregues em média num prazo de 15 dias.

Criadores e sindicatos rurais denunciam roubos de gado no Norte do Estado

—A Fundação Norte-Fluminense de Desenvolvimento (Fundenor), credenciada pelos sindicatos rurais dos Municípios de Campos, Macaé, Conceição de Macabu, Trajano de Morais, Casemiro de Abreu e Santa Maria Madalena, vai enviar esta semana às autoridades federais e estaduais relatório completo de todos os roubos de gado que vêm ocorrendo na região.

Uma equipe jurídica, contratada pela Fundenor, concluiu na última semana nos seis municípios um levantamento dos furtos efetuados (certidões de cada denúncia e todos os processos registrados em Varas Criminais). Há cerca de seis anos uma quadrilha de ladrões de gado vem roubando e abatendo reses, algumas delas de raças nobres e financiadas pelo Banco do Brasil.

REAÇÃO

Durante todo este tempo os pecuaristas têm procurado, através de queixas nas delegacias de polícia e de apelo às autoridades federais, desbaratar a quadrilha que a princípio limitava o seu campo de ação ao Município de Macaé, mas que depois, devido às facilidades encontradas, passou a agir nos demais.

Mais recentemente o caso foi levado, através dos sindicatos rurais, à Cooperativa de Leite de Campos (Cooperleite) que, juntamente com a Fundenor, resolveu apelar devidamente documentada para as autoridades. Acredita-se no meio da pecuária regional que nos últimos meses mais de mil cabeças de gado tenham sido roubadas e abatidas clandestinamente.

Recentemente, em Macaé, em terras do INCRA, foi encontrado morto o ladrão de gado conhecido como Jorge Mossoró. Foi abatido com vários tiros e golpes de machado, e ao lado de seu corpo foram encontrados ossos e pele de uma rês. Esta foi a primeira reação violenta dos criadores contra membros da quadrilha que os roubam sistematicamente.

QUEIXAS

Nas reuniões realizadas pela Fundenor, em Campos, os pecuaristas já formularam uma série de queixas contra os roubos, a maioria deles apresentando uma série de detalhes e formulando acusações, tudo documentado. Para transportar a carne do gado roubado e abatido clandestinamente, os ladrões chegam a utilizar, inclusive, barcos de pesca.

Em Casimiro de Abreu, dos irmãos Jair e Leir Barcelos foram roubadas 135 reses e, em Macaé, o criador Jacob Philip Lenz, formulou queixa contra o roubo de 80 cabeças de gado. O Sr. Clóvis Mendes Bernardes, diretor comercial da Cooperativa Agrícola de Conceição de Macacu teve diversas reses roubadas, entre as quais algumas vacas de leite. Queixas documentadas também foram apresentadas por outros criadores da região, entre os quais os Srs. Manuel João Pais Filho, de Macaé, e Otávio de Oliveira Tavares, da localidade de Macabuzinho.

PISTAS

Os ladrões de gado agem com desenvoltura e organizados. Os roubos são praticados quase sempre durante a noite e madrugada, quando nenhum pecuarista pode manter um serviço particular de policiamento ou rondas para fiscalizar o seu rebanho. Estão sendo furtadas reses de alto custo. Um touro holandês foi roubado e morto e sua cabeça deixada espetada numa cerca, na propriedade do criador Ildo Ribeiro, em Macaé.

Segundo os pecuaristas, a quadrilha é tão bem organizada que utiliza barcos de pesca de Atafona, em São João da Barra. Estes barcos entram em Macaé, onde já são esperados pelos ladrões para a remessa da carne roubada que posteriormente é distribuída na região. Esta semana com a presença dos diretores dos seis Sindicatos Rurais e dos pecuaristas, a Fundenor vai realizar nova reunião antes de enviar relatório para as autoridades pedindo providências.

VIOLÊNCIA

Quando pressionado pelos criadores os ladrões que compõem a quadrilha partem para o revide, principalmente quando as vítimas dão queixa à polícia. Um exemplo é o que ocorreu depois que o administrador da Fazenda Engenho da Traia, Sr. Astolfo Gomes Valentim, formulou queixas às autoridades, denunciando que um furto de oito reses desta propriedade fora praticado com o auxílio de uma camioneta de propriedade do Sr. Jamil Silva, dono de açougues na cidade de Macaé.

Depois da queixa, os ladrões procuraram o administrador e não o encontrando, aplicaram violenta surra num empregado da fazenda — Adelino Airton Gomes — que bastante ferido teve de ser internado na Santa Casa da Misericórdia daquela cidade. Nas reuniões já realizadas pela Fundenor, os pecuaristas não escondem sua revolta com a falta de segurança que vem caracterizando as atividades da pecuária de leite e de corte, contra a ação destes ladrões.

E. do Rio deve atingir quota do IAA

O Estado do Rio já produziu até agora 7 005 819 sacos de açúcar nesta safra, fortalecendo a estimativa dos técnicos que este ano deve acusar uma produção superior a 10 milhões e 500 mil sacos, cota que lhe foi atribuída pelo Instituto do Açúcar e do Álcool.

A Usina de Outeiro, com 652 mil 814 sacos, lidera esta produção; seguida da Usina São José com 597 mil 600; São João com 520 mil e 400; Cupim 474 mil 942; e Barcelos com 468 mil 924 sacos. No ano passado em idêntico período — a produção foi dimensionada até o dia 15 deste mês — as usinas fluminenses tinham fabricado 6 milhões 404 mil 758, tendo atingido no final da safra 9 milhões 143 mil 290.

EXPANSÃO

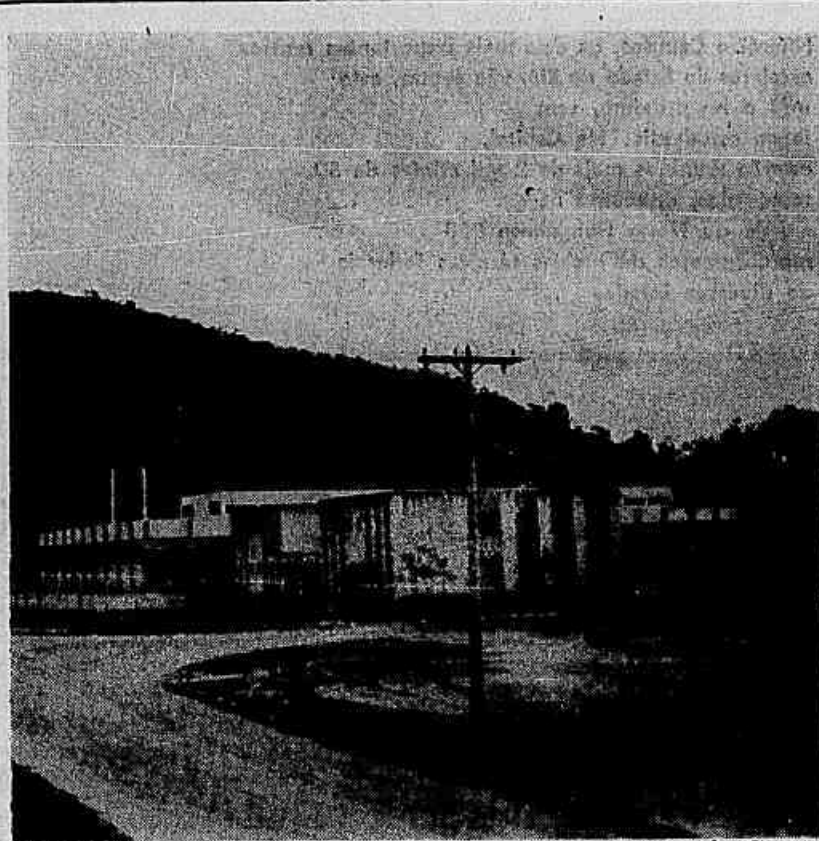
O resultado obtido até agora é apontado pelos usineiros como excelente, se for levado em consideração o fato de algumas usinas terem iniciado suas moagens com sensível atraso, algumas por reformas em seus parques industriais e agrícolas, e outras como as Usinas Santa Maria e Santo Amaro, por terem sido submetidas a processos de fusão.

Piraí vende madeira para exterior

O Município de Piraí poderá ser, futuramente, exportador regular da madeira quiri — variedade que um fazendeiro americano obteve após aplicar na região uma técnica especial, de origem japonesa, na arborização de uma área de sua propriedade.

A fazenda onde essa experiência foi realizada, com excelentes resultados, está localizada às margens da Estrada Piraí-Pinheiral, a cinco quilômetros da cidade. A primeira remessa da madeira foi feita recentemente para o Japão, constando de 300 toras, tendo a transação sido facilitada pelas autoridades monetárias do Brasil.

INCREMENTO

No Gabinete do Prefeito de Piraí, informou-se que também da parte da municipalidade são encontradas todas as facilidades legais para o desenvolvimento das plantações da quiri. Trata-se de uma variedade de madeira bem apropriada para fabricação de móveis e, inclusive, de instrumentos musicais. A segunda remessa, para o Japão, já está em cogitação mas, ainda, sem previsão de quando se concretizará.

A usina funciona num prédio moderno junto à Ceasa

Usina de Colubandê vai funcionar ainda este mês

O ritmo em que estão sendo feitos os últimos testes, sob orientação de três técnicos estrangeiros, poderá, até o final deste mês, fazer com que finalmente funcione a Usina de Beneficiamento de Leite, de Colubandê, São Gonçalo, inaugurada oficialmente em março de 1971, mas que, de lá para cá, apresentou uma série de defeitos nas instalações.

Um técnico da Dinamarca (de onde foi importado o equipamento), outro do Uruguai e mais um da Argentina, juntamente com quatro da CCPL, operam na parte elétrica (que apresentou maiores problemas) caldeiras e no sistema de circulação de água, que beneficiarão 200 mil litros diários de leite, para Niterói, São Gonçalo e municípios da Baixada Fluminense.

A Secretaria de Agricultura e os técnicos não se arriscam a uma previsão segura, pois já foi anunciado o início do seu funcionamento por cinco vezes. De Positivo, mesmo, só se sabe que sua administração estará a cargo da CCPL, a quem caberá, também, a exploração comercial e industrial e a distribuição.

A produção inicial da Usina de Colubandê será de 200 mil litros diários — 130 mil para consumo de Niterói, São Gonçalo e Baixada Fluminense e 70 mil para subprodutos — que serão trazidos por cerca de 20 cooperativas das regiões Norte e Sul do Estado do Rio e tratados por processos especiais de esterilização e pasteurização.

Considerada a única da América Latina, com sistema de automação — vai necessitar apenas de 15 operários especializados quando entrar em funcionamento — a Usina de Colubandê começou a ser construída há seis anos e inaugurada há dois e meio, mas apresentou um imprevisto: a fiação da parte elétrica teve que ser mudada.

Foram cerca de 280 quilômetros de fios que tiveram que ser mudados, exigindo trabalho contínuo e fatigante, obrigando inclusive a vinda de um técnico argentino (há dois anos operando na usina). Esse problema foi superado, mas surgiram outros, na parte mecânica, embora de menor gravidade, que os testes atuais vão pôr à prova, até o principal, que é o de simular a presença do leite nas tubulações.

OS TESTES

Os técnicos da CCPL cuidam dos testes eletrônicos e de eletricidade, bem como um, dedicado ao setor de limpeza e outros da empresa encarregada da instalação da usina, auxiliando em todos os casos. Os técnicos estrangeiros orientam os trabalhos, intervindo diretamente muitas vezes.

A parte elétrica já está na fase final de testes, ao mesmo tempo em que são testadas as duas caldeiras, para produção de vapor, a fim de que sejam tratados o leite, propriamente dito, sua transformação em manteiga e utilização de subprodutos. Depois virão os testes de refrigeração, nos tanques, com água gelada.

A primeira limpeza das tubulações já foi feita. A fase seguinte é fazer circular água quente e vapor. O último teste será realizado para simular a circulação do leite, a uma temperatura determinada: são necessários cinco litros de água por litro de leite, razão pela qual foi construída uma adutora especial e grandes cisternas

Se tudo der certo, conforme revisão dos técnicos em novembro a Usina de Colubandê poderá entrar em funcionamento, beneficiando, numa fase inicial 200 mil litros diários. Do total, 130 mil serão destinados ao consumo das populações de Niterói, São Gonçalo e municípios da Baixada Fluminense.

Os restantes 70 mil litros serão distribuídos para os subprodutos: 20 mil litros na fabricação de manteiga e a mesma quantidade para industrialização diária de 2 400 quilos de queijo; 15 mil litros na fabricação de leite esterilizado, tipo refresco, com sabor natural de frutas e vitaminas; 10 mil para iogurte e finalmente 5 mil para sorvetes e picolés.

A usina de Colubandê produzirá, ainda, 120 toneladas de gelo, diariamente. Todo o leite é trazido até a usina, analisado no laboratório físico-químico, antes de ser transferido dos caminhões térmicos para os tanques de estocagem e, depois, pasteurizado e resfriado, seguindo então para as diversas seções de engarrafamento, empacotamento e industrialização.

CUIDADOS ESPECIAIS

A automatização da usina é de tal forma que todo o equipamento que entra em contato com o leite e derivados é feito de aço inoxidável, permitindo limpeza química, isento do contato humano. A CCPL terá que observar uma exigência: apenas o leite produzido nos centros fluminenses poderá ser aproveitado.

A preocupação do Governo fluminense ao projetar a instalação da usina de beneficiamento de leite de Colubandê, prende-se ao fato de proteger as grandes bacias leiteiras do Estado do Rio, evitando assim que parte da produção, principalmente nos períodos de safras, seja perdida por falta de mercado.

A distribuição e comercialização será feita através da criação de postos pertencentes à Usina e distribuidores autorizados, com zonas perfeitamente delimitadas para o comércio varejista, que poderá organizar entregas domiciliares. Os distribuidores terão seus próprios caminhões isotérmicos, eliminando-se os vendedores ambulantes.

Também está sendo cogitada a organização de uma frota de distribuidores, com zonas exclusivas de fornecimento, que conquistarão os varejistas, para a colocação do leite e produtos industrializados, trabalho que deverá ser fiscalizado permanentemente, a fim de evitar protecionismo a determinados varejistas em época de entressafra.

DA USINA

A usina ocupa uma área de 30 mil metros quadrados e está distante oito quilômetros de Niterói, no bairro do Colubandê, em São Gonçalo e localizada ao lado da Central de Abastecimento do Estado do Rio (Ceasa), na margem da Rodovia Amaral Peixoto e os acessos já estão terraplenados.

Tem dois prédios, com salões isolados, para recepção, pasteurização, esterilização do leite e fabricação de derivados, com seções de embalagens de vários tipos, laboratórios de análises e controle, engarrafamento e empacotamento, com sistema de lavagens, camaras de temperatura, depósitos, estocagem, tanques e instalações administrativas.

Adubo químico aumenta a produção de limão na microrregião de Maricá

Uma importante demonstração de aplicação de adubo químico foi feita em Maricá — onde os agricultores, apesar de estarem a menos de 50 quilômetros da Capital fluminense não conheciam sua utilização — com um agrônomo da Associação de Crédito e Assistência Rural conseguindo aumentar em 600% a colheita do limão de casca fina.

Foi escolhido o citricultor Oldemar Figueiredo, dono de uma plantação média com 2 mil pés, que após a aplicação, do adubo obteve uma colheita de 1 200 caixas de 25 quilos cada — antes conseguia colher 200 caixas. Graças a este aumento, o lavrador passou a ser o líder local, ganhou prestígio, aumentou seu conceito e conseguiu eleger-se vereador pelo município.

COMO FAZER

A implantação de adubo nas terras onde se pratica a citricultura foi uma iniciativa da ACAR-RJ, que procurou demonstrar, numa micro-região, que o seu uso beneficia o plantador, que consegue ter uma colheita aumentada sem esgotar em demasia a terra, além de tirar o máximo proveito de cada hectare.

Sob a orientação de um técnico da Associação, engenheiro-agrônomo Anésio Baliane, o citricultor iniciou a adubação de seus 2 mil pés de limão, depois de ser realizado um estudo do solo pela Seção de Solos e Adubos da Secretaria de Agricultura que recomendou o tipo ideal para o serviço.

BOM NEGÓCIO

O adubo foi, então, distribuído no chão, ao redor da copa de cada um dos pés, gastando o citricultor um total de Cr$ 1 860, além da mão-de-obra. Na safra seguinte conseguiu colher 1 200 caixas de limão, verificando-se um aumento de 600% de uma fruta de melhor qualidade e tamanho.

As perspectivas de safra para até o final deste ano, segundo o agrônomo, serão também nesta base, o que está propiciando aos demais citricultores da região — cerca de 300 — uma observação melhor do método para que possam realizar também a adubação. Para que o trabalho seja realizado depende apenas de um entendimento do agricultor com a ACAR, que passará a dar toda a assistência, inclusive encaminhará pedidos para financiamentos.

BOA PRODUÇÃO

Maricá, juntamente com Saquarema produz limão em grande quantidade, sendo considerado o mais importante do Estado do Rio, mas, devido ao pouco conhecimento dos agricultores em relação às técnicas de plantio e racionalização de cultivo e colheita, poderia ter mais produtividade, o que já começou a ser feito agora através da ACAR-RJ.

Poucos citricultores dos dois municípios acreditavam na adubação racional do limão, sendo que a maioria nunca tinha ouvido falar em seu uso constante, para melhoria das colheitas. Buscavam ajuda somente quando enfrentavam o problema de praga — como o complexo ortezia-fumagina, por exemplo — que está provocando diminuição das colheitas.

BOAS CONDIÇÕES

Maricá e Saquarema estão localizadas numa região onde o microclima favorece o plantio de limoeiros, obtendo colheitas o ano inteiro, ao contrário de outras regiões, onde o limão começa a aparecer nos pés a partir de uma data determinada, sendo a safra bastante restrita.

O Estado do Rio sofre, entretanto, o problema das estações do ano em relação à safra, excluindo, naturalmente os dois municípios, pois quando a colheita torna-se mais intensiva — maio/junho — há uma retração no mercado consumidor: a temperatura fria não favorece o consumo de líquidos, caindo, assim, a produção de sucos, mesmo com o aumento de batidas e bebidas alcoólicas à base de limão.

União ajuda presídio agrícola

A verba de Cr$ 4 milhões recebida do Ministério de Justiça pela Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Rio, será empregada, de acordo com o convênio estabelecido entre as partes federais e estaduais, na criação de um presídio agrícola que já tem seu projeto pronto, faltando apenas determinar o local em que será construído.

Segundo o Secretário do Interior e Justiça, Sr. Pedro Raimundo de Magalhães, o presídio aberto, que será feito uniformemente em todos os Estados brasileiros, terá três andares e um total de 210 celas individuais, "vindo resolver os problemas penitenciários mais imediatos, desde a superlotação até a ociosidade em que se mantêm os presos."

PRESÍDIO

O presídio agrícola terá forma circular para maior aproveitamento de espaço e maior segurança, num total de 210 celas individuais com 7.50m2 cada uma. O local da construção, que deverá ter cerca de 45 alqueires, não foi ainda determinado, estando em estudos um na Baixada Fluminense e outro no Norte do Estado, sendo feita, posteriormente, opção por um dos dois.

A criação deste presídio, segundo o Secretário, poderá também acabar com um grave problema do atual sistema penitenciário, que é "a convivência de marginais perigosos com outros que podem ser facilmente recuperados, só não o sendo, muitas das vezes, devido à impossibilidade de separação. O presídio aberto seria, então, um segundo estágio na recuperação do detento, que só será levado para lá ao ficar constatada sua condição de readaptação plena à sociedade."

SUPERLOTAÇÃO

Com este projeto, mais o presídio agrícola de Magé, já em funcionamento, e a construção de, possivelmente, três presídios menores na Baixada, o que está sendo estudado, a Secretaria de Interior e Justiça pensa resolver o problema da superlotação, pois na Penitenciária de Niterói há cerca de 500 internos, havendo somente nas delegacias da Baixada, esperando julgamento, perto de 130 detentos.

Com as novas construções, será possível uma maior racionalização do trabalho e, em decorrência disto, um melhor tratamento dispensado aos presos, pois é pensamento da Secretaria "colocar, em trabalho constante, psicólogos e sociólogos que determinariam quais os presos em condições de serem encaminhados para os presídios agrícolas."

ADAPTAÇÃO

Os que não estiverem em condições de exercer funções agrícolas, em presídios abertos, poderão trabalhar em um galpão industrial na Penitenciária Vieira Ferreira Neto, em Niterói, cuja fase de implantação já está em andamento.

Niterói e Campos, os dois mais importantes centros escolares do Estado do Rio, vão contar, este mês e no próximo, com jogos estudantis. Na Capital, estarão reunidos mais de 2 mil atletas de 50 municípios, enquanto na cidade do Norte fluminense 928 representantes de escolas técnicas federais de diversos Estados

Estudante terá jogos em Campos e Niterói

Jogos da capital reúnem estudantes secundários

Dois mil atletas, representando 50 dos 63 municípios do Estado do Rio, vão participar até o próximo dia 28 no conjunto esportivo do Caio Martins, em Niterói, e em outros ginásios esportivos da cidade, da fase final dos V Jogos Estudantis Fluminenses.

Os Jogos promovidos pelo Departamento de Educação Física, da Secretaria de Educação e Cultura, em suas fases classificatória e eliminatória chegou a reunir, em todo o Estado, mais de 30 mil atletas. As competições iniciais serviram de base para a escolha das equipes que representaram o DEF nos Jogos Estudantis Brasileiro, este ano, em Brasília.

DESFILE

Todas as delegações participantes da fase de encerramento dos Jogos Estudantis Fluminenses tomarão parte, hoje, às 15 horas no Estádio Caio Martins, do desfile tradicional. O congresso de abertura será às 16 horas. O dia todo haverá competições de atletismo. Cada colégio exibirá, durante o desfile, o seu próprio estandarte.

O Liceu Nilo Peçanha e o Colégio Salesianos, ambos de Niterói, e o Liceu de Humanidades, de Campos, que foram os melhores colocados, pela ordem, nos Jogos Estudantis Fluminenses de 1972, conduzirão, respectivamente, as Bandeiras Nacional, do Estado do Rio e da Capital estadual. Segunda-feira serão disputadas as fases semifinais de andebol, basquetebol e voleibol e as eliminatórias de futebol de salão, ginástica feminina moderna e ginástica olímpica.

FASE FINAL

As disputas de judô e xadrez serão na terça-feira, depois das 18h. De quinta-feira ao próximo domingo serão cumpridas as últimas etapas dos Jogos. Sexta-feira, além de andebol, basquetebol, voleibol, judô e futebol de salão, serão realizadas provas de natação.

Os Jogos Estudantis Fluminenses crescem de importancia, de ano para ano e se incluem, no calendário esportivo do Estado do Rio, como sua competição mais longa. O DEF já revelou no atletismo muitos campeões e detentores de recordes brasileiros e sul-americanos, com destaques para os atletas Jolmerson de Carvalho e Cosme do Nascimento.

Jolmerson de Carvalho integrou a seleção brasileira que disputou o Campeonato Mundial Infantil de Atletismo, na Grécia, e foi vencedor, junto com três atletas cariocas, de uma prova de revesamento de 4x100 m. Cosme do Nascimento é campeão sul-americano, categoria estudantil, dos 1 500 m rasos.

Escolas técnicas têm apoio do MEC

Com uma verba de Cr$ 750 mil, já autorizada pelo Departamento de Educação e Desportos do MEC, a Escola Técnica Federal de Campos promoverá de 8 a 16 de dezembro os VIII Jogos Estudantis Brasileiros do Ensino Médio (JEBEM), competição que reúne as 23 escolas técnicas federais existentes no país.

Os jogos contarão com a presença de 928 atletas — cada escola pode fazer 36 inscrições — e irão disputar provas de atletismo, basquete, vôlei, andebol, futebol de salão, natação, tênis de mesa e xadrez. Torneio Cultural, onde são levantados temas de interesse da atualidade brasileira, também faz parte da competição. Esse ano o tema central deverá ser Santos Dumont.

PROVIDÊNCIA

Segundo o diretor da Escola Técnica Federal de Campos, Sr. Renato Marion Aquino, já foi nomeada uma comissão central para organizar administrativa e tecnicamente a competição e que terá, inclusive, a incumbência de designar subcomissões que irão compor todo o esquema da JEBEM. Disse ainda, que o calendário escolar já foi previsto para a realização dos jogos, não havendo, consequentemente, prejuizos para os alunos das escolas participantes.

Os jogos estudantis brasileiros do Ensino Médio já foram realizados anteriormente nas cidades de Vitória, Recife, João Pessoa, Pelotas, Belém, Curitiba e Natal. As inscrições poderão ser feitas até 10 dias antes do inicio das provas. "O objetivo do JEBEM — esclareceu o Sr. Renato Marion Aquino — é integrar todas as escolas técnicas federais do país numa competição saudável para o físico e o espírito.

ESTRUTURA

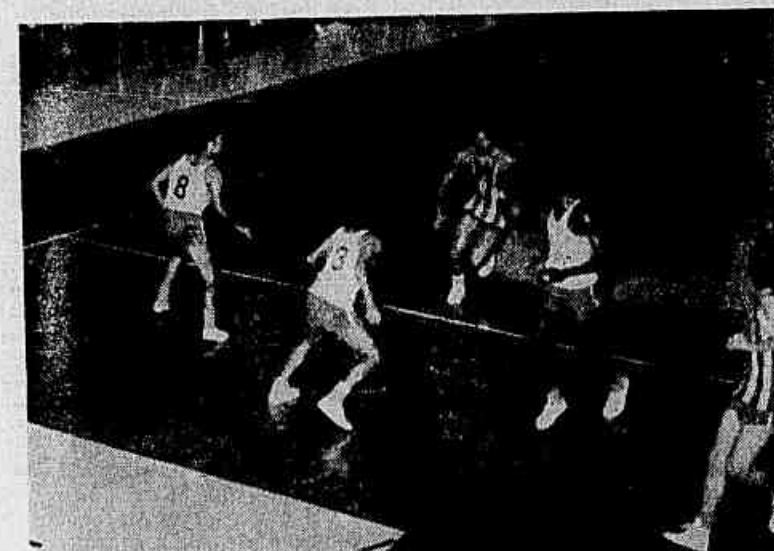
A Escola Técnica Federal de Campos dispõe de instalações modernas no centro de uma area de 30 mil metros quadrados. Sua área construida coberta perfaz um total de 14 800m2 (Pavilhão de Ensino, 4 600m2; Pavilhão Administrativo 500m2; Pavilhão de Oficinas, 6 400m2; Pavilhão de Esportes, 3 300m2); enquanto sua área construida descoberta dá um total de 3 682m2. O restante é ocupado por jardins, estacionamento, e área livre.

O Pavilhão de Esportes da escola, em sua parte coberta, com uma piscina de 12,50x25 metros, com uma profundidade média de dois metros. Tem, ainda, iluminação interna com seis refletores, podendo servir também para a prática de *water-polo*. Suas laterais são compostas de seis lances de arquibancadas, comportando 1 200 pessoas. A quadra de basquete e vôlei é de dimensão olímpica e conta com placar eletrônico. Há, também, quatro vestiários com alojamentos para 100 atletas.

Com a escola em férias, serão utilizadas para alojamento dos atletas e técnicos, salas de aula com a colocação de treliches e beliches, enquanto que os convidados ficarão hospedados nos hotéis da cidade. A Escola Técnica Federal de Campos conta, atualmente, com seis professores de Educação Física, responsáveis pela apresentação de seus atletas.

PARTICIPANTES

Além da escola promotora, participarão do JEBEM as seguintes escolas técnicas federais: a do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, a de Ouro Preto, também em Minas, a do Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Pelotas, Mato Grosso, Goiás, e as Escolas Técnicas Celso Suckow da Fonseca, e a de Química, ambas da Guanabara.

A Escola Técnica Federal de Campos conta, atualmente, com 1 500 alunos (505 no Ginásio Industrial, de 1º grau; 560 em Cursos Técnicos Diurnos; 358 em Cursos Técnicos Noturnos; e 77 em cursos de Intercomplementaridade). E' a única Escola Técnica Federal do Estado do Rio e considerada pelos técnicos do MEC uma das maiores do país.

Nos jogos estudantis o basquete sempre tem destaque

A piscina olímpica de Campos está preparada para as disputas dos jogos estudantis

SÚMULA

Albéris, meia-armador do Goitacás, clube de Campos, fez suas despedidas, esta semana, para a torcida rubro-negra: segue, amanhã, para Vila Belmiro, contratado pelo Santos. Foi Tite, um antigo ponta-esquerda que se revelou no Fluminense e terminou sua carreira no clube de Pelé, que viu Albéris jogar. Gostou e o recomendou ao técnico Pepe.

ooo

A reunião do Departamento de Futebol Amador da FFD, para aprovar o regulamento do Campeonato Estadual de Seleções, quase terminou em tumulto. O presidente da Liga Desportiva de Cabo Frio, José Resende, não gostou muito da alteração de normas anteriormente aprovadas em assembléia-geral e disse que seu Municipio não vai mais disputar o Campeonato.

ooo

Em Macaé, hoje, no Estádio Expedicionário, da Liga Desportiva da cidade, os juvenis do Flamengo, bicampeões cariocas, enfrentarão a Seleção do Município que se prepara para o Campeonato Estadual de Amadores. A preliminar, entre o Pedestal e a Cooperativa de Laticinios de Macaé, começará às 13h 30m. O jogo principal começa às 15h 30m.

ooo

O Clube Hípico Fluminense comemorou ontem seu 39º aniversário de fundação, realizando concurso de saltos de obstáculos para Seniors e Juniors. Um coquetel foi oferecido, depois, pelo presidente do Hípico, José Dutra Baião, a associados e convidados. O clube do Saco de São Francisco empenha-se, ainda, para obter a posse definitiva do terreno onde tem instalada sua sede e duas pistas de saltos.

ooo

Em Duque de Caxias, hoje e dia 28, será realizado o I Festival de Judô do município. As provas serão disputadas no ginásio do Colégio São Jorge, nas categorias Infantil-Júnior (até sete anos), Infantil-Júnior (até oito anos), Infantil-Júnior (até nove anos), Infantil-Senior (10 e 11 anos), Infanto-Juvenil (12 a 13 anos), Infanto-Juvenil (até 14 anos), Juvenil (15 a 18 anos) e Adultos (até faixa-verde).

ooo

De Duque de Caxias participam as seguintes associações: Judô Clube Sol, Judô Clube Lider, Judô Clube Válter Russo e Judô Clube Kodokan. Como convidadas disputam, ainda, o Festival: Associação de Cultura Fisica de Magé; Judô Clube Iguaçu, de Nova Iguaçu; Judô Clube Sol Nascente, de Cachoeiras de Macacu; Judô Clube Serrano, de Petrópolis; Judô Clube Fujy-Iama, Grupo de Regatas Gragoatá e Tokio-Mao, todos de Niterói; e Olaria, **Bonsucesso, São Fabiano, Avani** Magalhães, Mesquita, Judô Clube Ren-Sei-Kan e Judô Clube Nossa Senhora da Penha, do Estado da Guanabara.

ooo

Em São Gonçalo, a Liga Desportiva do município proclamou o Unidos de Porto da Pedra e o Laranjal, respectivamente, campeão e vice-campeão da temporada de 1973. Em Itaperuna, o campeão (já recebeu as faixas) foi o Porto Alegre.

ooo

Na Capital, a entrega do troféu IV Centenário ao Espanhol, que conquistou o título de campeão da cidade pela terceira vez consecutiva, será em novembro. O vice-campeão da cidade é o Tiradentes.

ooo

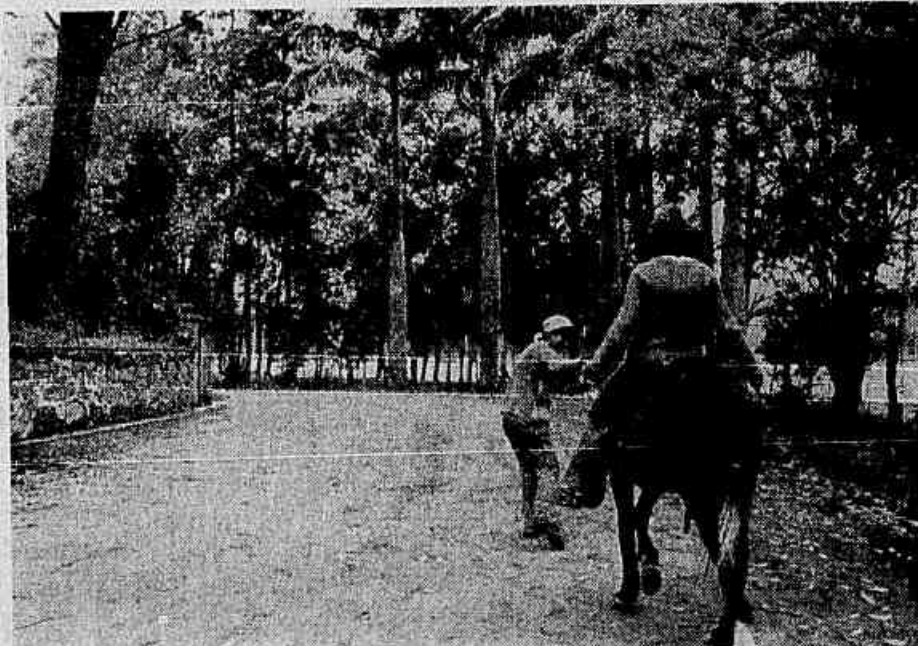
O Campeonato de Futebol de Salão de Petrópolis vai prosseguir terça-feira com os jogos Luzeiro x Vital Brasil e Magnólia x Parquetina. Na sexta-feira jogarão Vasco x Serrano e Sesc x Internacional.

Serviço

O Município de Miguel Pereira, no Sul fluminense, distante duas horas do Rio, oferece hoje ao visitante um turismo diferente com o funcionamento da I Feira Nacional do Artesanato, que reúne artesãos de todo o Brasil, mostrando objetos confeccionados exclusivamente a mão, com grande valor artístico. A Feira está aberta até às 22 horas numa área de 10 mil metros quadrados da Colônia de Férias do Banco Boavista.

Na Feira o visitante poderá adquirir a preços baixos o artesanato de couro, cobre e de prata, em objetos previamente selecionados pelos organizadores da promoção, que conta com o apoio da Embratur e da Flumitur. A finalidade da Feira, segundo a Prefeitura de Miguel Pereira é promover o setor artesanal tornando-o uma atividade diretamente ligada ao turismo.

Depois da Feira, o visitante poderá dar um passeio no lago Javali que trocou as gôndolas por pedalinhos, perdendo em poesia, segundo os frequentadores, mas ganhando em segurança segundo a Prefeitura. Durante toda esta semana, Miguel Pereira conta com um programa festivo, em comemoração aos 18 anos de emancipação do município. No dia 25, dia do aniversário da cidade, será inaugurada uma loja de flores, no centro, nas dependências de um chalé de estilo suiço, reunindo rosas de todos os tipos, flores do campo e plantas ornamentais.

Com seu clima ameno, Miguel Pereira é o local indicado para quem deseja fazer turismo com calma. A partir de sexta-feira a cidade vai oferecer também um novo atrativo: o Museu Chico Viola, em homenagem ao cantos Francisco Alves que passava temporadas na cidade. O Museu será instalado no Castelinho.

Miguel Pereira oferece, além da Fenart, uma oportunidade de lazer com bons passeios pelos recantos da cidade

Niterói

Na Galeria de Arte Kaô, situada no Bairro do Fonseca, promove hoje uma exposição de poesias ilustradas de vários autores, em painéis com aquarelas do artista Vilmar de Abreu Lassance. A mostra funciona de 17 às 20 horas, na Rua Dr. Sousa Soares e é patrocinada pelo Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural.

Na Casa de Icaraí, encerra-se hoje, às 22 horas, a exposição de Miguel Coelho, já toda vendida. Os apreciadores da arte poderão visitar **a mostra hoje** na Rua Moreira César, 174, onde encontra-se quadros que retratam os reizados, bumba-meu-boi, boiadas, sanfoneiros, cantadores, lavadeiras e cidades barrocas. No pátio da Casa de Icaraí está aberta a exposição de arte estudantil que reúne trabalhos sobre Santos Dumont de alunos de vários municípios fluminenses.

No Teatro Quintal o público infantil poderá assistir às 18 horas, a peça **O Planeta Maluco**, de Maria Mazzetti. Funciona na Rua General Rondon, 15, no Bairro de São Francisco.

Na Galeria do Campo, na Rua Lopes Trovão, **233**, está aberta a exposição de gravuras do artista **Boki**. A mostra está aberta à visitação pública de 17 às 22 horas.

No Teatro Municipal, às 22h 30m, se apresentará o Balé do IV Centenário de Niterói, dirigido por Juliana Yanakieva. A entrada é franqueada ao público.

Teresópolis

Hoje às 16 horas, na Casa de Portugal será encenada a peça **A Galinha dos Ovos de Ouro**, pelo Teatro da Juventude da Guanabara. Os ingressos custam Cr$ 4.

Parati

Está aberta hoje na cidade, até às 22 horas, a Galeria do Engenho, em frente ao Bar do Abel, com obras de Djanira, Di Cavalcanti, Takoaka, e Frank Schaeffer. No Hotel Cochicho está funcionando a boate de Maria Della Costa.

CADERNO ESPECIAL

JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, DOMINGO,
21 DE OUTUBRO DE 1973

ORIENTE MÉDIO

QUEM LUCRA COM A GUERRA?

FRENTE MILITAR

As contradições da ofensiva e da contra-ofensiva. Por que a guerra ainda não se definiu?

O General Chazli, egípcio, aparece como o grande estrategista da Guerra do Yom Kippur. Mas uma pergunta se faz necessária: por que não ordenou ele um avanço rápido e maciço Sinai a dentro, uma vez franqueada a linha Bar-Lev?

Segundo os analistas, Chazli, embora audacioso, decidiu guardar uma certa reserva, mesmo que contrária a seus métodos. Estaria em conflito com o chefe do Estado-Maior egípcio, General Sadek, e com os soviéticos, ambos favoráveis à utilização de armas pesadas. Chazli preferiria os mísseis e os *strougs*, pequenas bazucas individuais, que se afirma são muito eficientes na guerra noturna contra os tanques.

"Nossos soldados não podem senão utilizar armas extremamente sofisticadas e superautomatizadas — como os foguetes — ou armas leves e simples. E' mais fácil apertar o botão de um Sam que encontrar-se diante do painel de um Mig" — assim teria o General Chazli definido sua estratégia.

A teoria aplicada à prática, Chazli conseguiu vitórias marcantes no Sinai, mas cessou — sem explicação para os analistas — o avanço em direção ao Norte. Temeria talvez que as tropas israelenses no Sinai do Sul voltassem de surpresa em direção ao Norte, ao longo do Suez, a fim de cortar a linha de frente egípcia. Acredita ele que é entre o Sul e Charm el-Cheik que se jogará a sorte da campanha do Sinai.

E os israelenses? Eles teriam tentado, sem êxito devido à surpresa do ataque, valer-se de seu domínio do espaço aéreo para, a exemplo do que fizeram em 1967, destruir a aviação árabe em suas bases. Além do fator surpresa, o uso dos sofisticados foguetes Sam anularam toda e qualquer perspectiva de sucesso nessa empresa.

Igualmente teriam os israelenses sido surpreendidos pelo novo soldado árabe que esta guerra revelou: disciplinado, ordeiro e um soldado bem treinado. A contra-ofensiva nas colinas de Golan — frente em que as tropas israelenses podem considerar-se vitoriosas até agora — também teria sido dificultada pela tática dos exércitos sírios que não puderam conter o avanço rumo a Damasco: embora lutando, permitir a entrada em território sírio para, aí, tentar isolar as primeiras linhas de frente. Isso obrigaria Israel a concentrar maiores forças em Golan, enfraquecendo as posições na frente egípcia do Sinai.

De qualquer forma, pode-se dizer que é graças a seu poderio aéreo que Israel resiste e ganha tempo para se rearmar, em termos estratégicos, e conquistar a vantagem perdida.

Qual o alcance da participação dos aliados árabes nesta guerra?

ATUALMENTE, 10 países árabes estão envolvidos na guerra contra Israel. A maioria, entretanto, enviou pequenas forças de apoio aos principais combatentes — Egito e Síria — e, ao em vez de se engajar no início das hostilidades, chegam com reforços 11 dias depois **de iniciada a guer**-*re, quando as linhas sírias começam a se desgastar.*

A força iraquiana na Síria, além de alguns aviões operando em território sírio e egípcio, é estimada em 1 800 homens com 200 tanques. A Jordania enviou formações "de elite", sem indicar seu tamanho. O contingente marroquino é de 500 soldados. Alguns aparelhos argelinos estão lutando na frente egípcia. Kuwait, Sudão e Arábia Saudita anunciaram envio de unidades e material bélico, mas também não revelaram o número.

O poder militar do Iraque é considerável e poderia ter feito pender a balança em favor dos árabes se tivesse sido utilizado desde o começo da guerra no Golan. A Jordania, que também poderia ter exercido importante papel a favor dos árabes, absteve-se no momento decisivo.

A demora da participação jordaniana é explicada pelo Rei Hussein: existia o risco de abrir sua fonteira Norte a Israel, que poderia atacar, pela retaguarda, os sírios que avançavam pelo Golan.

Agora, contudo, os israelenses retomaram o controle do Golan e têm capacidade de atravessar o rio Jordão, atacando a Jordania pela fronteira de Néguev, e o Rei Hussein, não possuindo mísseis soviéticos para sua proteção, mesmo assim resolveu entrar na guerra.

Semana passada, a revista francesa Le Nouvel Observateur *dizia: "Entre arriscar perder seu trono imediatamente, devido a uma derrota militar, e perdê-lo mais tarde em consequência de uma abstenção, que seria reprovada, ele preferiu tentar a segunda chance."*

Sexta-feira, porém, Hussein mudou de idéia. Decidiu enfrentar a primeira alternativa.

A razão do tardio envolvimento do Iraque é, basicamente, consequência de seus problemas internos. No país, em Skikhan, os curdos lançaram um ataque imprevisto, que durou dois dias. Eles são fortemente armados, bem organizados e as forças iraquianas foram mobilizadas para combatê-los.

Aproveitando a oportunidade, forças iranianas começaram a se movimentar na fronteira, na tentativa de conseguir algumas retificações que o Irã tenta alcançar há vários anos.

Esta guerra interessa às grandes potências?

KISSINGER programara um week-end *nova-iorquino, numa suíte luxuosa do Waldorf Astoria, e Nixon passava o fim de semana familiar em San Clemente, Califórnia, quando o conflito do Oriente Médio explodiu.*

Os líderes norte-americanos tanto quanto os soviéticos — que só tinham olhos para as negociações com o *Premier* japonês Tanaka em Moscou — aparentemente foram apanhados de surpresa com o ataque simultaneo sírio-egípcio nas frentes de Golan e do Sinai.

Mas, para os observadores internacionais, a guerra do Yom Kippur, como dizem os judeus, ou do Ramadã, como querem os árabes, não é estranha às manifestações de Washington e Moscou, interessados em eliminar o foco de tensão no Oriente Médio para consagrar definitivamente a fórmula de distensão elaborada por Nixon e Brejnev.

O conflito, assim, teria sido o meio encontrado pelos cérebros políticos do Kremlin e da Casa Branca para levar novamente árabes e judeus — intransigentes em suas posições — à mesa de negociações e forçar um acordo capaz de agradar a todos, sem mudanças substanciais no *status quo* na região, pelo menos a médio prazo.

A saída para romper a intransigência, um sucesso militar que *lavasse a honra* de egípcios e sírios sem colocar em perigo as forças e a estrutura do Estado israelense, e proporcionasse a abertura do Canal de Suez, ainda vital para os interesses econômicos de um sem número de nações do Oriente e Ocidente. A estabilização da frente do Sinai numa faixa de 15 quilômetros de profundidade a Leste de Suez é vista, por muitos observadores, como fruto dessa política, pois corresponde a uma proposta formulada por Moscou, há alguns meses, para uma solução limitada da questão.

O esforço das duas grandes potências para limitar o seu envolvimento no conflito — sem se arriscarem a, mais tarde, serem acusadas de traição — e a transferência da discussão do problema do nível público do Conselho de Segurança da ONU para as salas reservadas onde funcionam os telefones vermelhos que comunicam diretamente a Casa Branca ao Kremlin, indicam que elas ainda se sentem seguras na manipulação dos cordéis que movimentam as partes em jogo.

Só resta esperar que esses cordéis não rebentem ou que não se repita a surrada história do aprendiz de feiticeiro.

Qual é a trégua possível para árabes e israelenses?

O atual conflito no Oriente Médio deve ser visto nas suas dimensões locais e nacionais. Árabes e israelenses empunham armas pelo que consideram justo e, embora se acusem mutuamente de intenções aniquiladoras, querem a paz que lhes assegure tranquilidade para construir o futuro de suas nações.

A atual fase da guerra que começou em 1948, quando o povo judeu criou o Estado de Israel, apresenta características diferentes, não apenas no campo militar. No terreno político, Israel não é mais, tecnicamente, o agressor. Aos árabes coube a iniciativa ao desencadearem as hostilidades no dia 6 de outubro.

E isso se reflete na posição política assumida por cada uma das partes. Ambas não rechaçam a idéia da trégua e da negociação. Mas os argumentos para chegar a elas divergem.

Os árabes definiram sua posição através da palavra do Presidente egípcio Anwar El Sadat. Aceitam uma trégua e estão dispostos a negociar com Israel desde que Telaviv retire suas forças para as fronteiras existentes antes da Guerra dos Seis Dias, de 1967. Se conseguirem isso, manifestam-se de acordo em aceitar a decisão de uma Conferência de Paz, sob o patrocínio da ONU, que respeite os direitos de todos os povos da região.

Os sucessos militares parciais conseguidos nos primeiros dias de luta, principalmente a travessia de Suez pelos egípcios, fortaleceram a posição de Sadat e favorecem sua influência sobre os países árabes mais radicais no sentido de aceitarem a negociação de paz e uma Conferência com os israelenses.

Telaviv, por seu lado, mantém-se nas mesmas posições dos últimos seis anos. Não se recusa a abandonar territórios ocupados. Mas exige uma garantia: o compromisso árabe de reconhecer definitivamente a irreversibilidade de Israel como Estado e a segurança, política e material, de que não será vítima de agressão.

No plano imediato, e essa é a esperança das grandes potências, os dois lados poderiam chegar a um acordo de trégua limitado a partir de retificações nas linhas de fronteira estabelecidas pela guerra de 1967. Isso poderá ser facilitado por uma situação de equilíbrio capaz de prolongar o atual conflito bélico por tempo indeterminado.

De qualquer modo, as portas para a negociação estão abertas. Mas o acordo definitivo só virá quando os radicalismos forem superados. E quando árabes e judeus, e todos os países do mundo, se convencerem de que a paz final só será alcançada no momento em que se resolver o problema de milhões de refugiados palestinos que vivem hoje em verdadeiros campos de concentração nas terras do Líbano, Jordania e Síria. Problema que é deles todos.

A GUERRA DO YOM KIPPUR

NENHUM RESULTADO É BOM

The Economist

NÃO há resultado desejável da quarta e maior guerra árabe-israelense; como quer que termine, o problema que a causou será ainda mais difícil de solucionar do que antes. O mais que se pode fazer é tentar ver qual dos vários resultados possíveis é o menos desejável, e para fazer isto é necessário ir direto aos pontos essenciais do que está em jogo no Oriente Médio.

Neste sentido, achamos e acreditamo que a maioria das pessoas na Europa e América do Norte pensa assim, há provavelmente duas proposições que estão no centro do problema. A primeira é que os judeus, que assim o desejarem, deveriam poder fazer um lar no lugar chamado Palestina, e nas atuais circunstancias — no ódio alimentado durante os últimos 40 anos — isto significa que deveriam poder viver sob a proteção de um Estado israelense.

A única maneira de tornar isto compatível com os direitos dos árabes, que também vivem na região, e, por conseguinte, a única maneira de evitar uma injustiça quase tão grande quanto seria a extinção de Israel, é conseguir, de algum modo, uma divisão negociada da terra em disputa.

Mas, isto leva à segunda proposição. Esta divisão deve ser aceitável para Israel; pois, se for imposta a Israel pela força, direta ou indiretamente, é mais fácil acreditar que os árabes, que se fortaleceram com esta utilização bem sucedida de força, se absterão, afinal, de reabrir toda a questão do direito de Israel de existir.

Surpresa

E' esta segunda proposição que é desafiada pelo ataque que os egípcios e os sírios iniciaram no dia 6 passado. Muitas pessoas tiveram uma surpresa nessa semana. O ataque claramente colheu os israelenses de surpresa: se tiveram conhecimento, e algumas notícias autorizadas afirmam que sim, sua decisão de não se mobilizar antes que ele ocorresse demonstra que não esperavam que fosse tão organizado como provou ser, afinal.

Os dois exércitos árabes envolvidos, e especialmente o egípcio, têm lutado mais bravamente e mais inteligentemente do que nunca. Os Governos árabes, para seu crédito, libertaram-se de velhos hábitos: proclamaram que o objetivo da guerra era limitado — um retorno às fronteiras de 1967 — e contiveram seus propagandistas, impedindo-lhes de apregoar a selvagem vingança que os desgraçou há seis anos.

Ninguém contava com estas coisas. Mas, a maior surpresa de todas é o fato de o Egito e a Síria terem escolhido partir para a guerra precisamente no momento em que se pensava que eles acreditavam que a pressão dos países produtores de petróleo repercutiria nos Estados Unidos e, por conseguinte, em Israel, dando-lhes o que desejavam, dentro de poucos anos, sem guerra. Por quê agiram assim?

A explicação mais provável é que o Presidente Sadat não estava realmente confiante em que a arma do petróleo, só por si, funcionaria. Ele talvez estivesse certo: os pronunciamentos conhecidos do Rei Faiçal da Arábia Saudita, o líder árabe que conta de fato, quando se trata de petróleo, têm sido notavelmente vagos e altamente qualificados, e se se deixasse o Rei fazer o que quer, ele talvez jamais pressionasse os Estados Unidos a escolher entre seu petróleo e a obrigação que sentem em relação a Israel.

Assim, Sadat decidiu enviar os exércitos para tentar assegurar que a arma do petróleo era desembainhada com uma vingança, e desembainhada agora. Ele deve ter calculado que outra guerra, mesmo no caso de derrota, uniria os outros árabes em torno dele, se ela se prolongasse o tempo suficiente; que o Rei Faiçal, em particular, seria obrigado a transformar suas vagas advertências em ação precisa; e que o Presidente Nixon sentiria, então, que não tinha outra alternativa senão impor os termos árabes de um acordo a Israel.

Alternativas

O problema é que a decisão de Sadat de sobrepor a guerra sobre a diplomacia talvez tenha mudado toda a situação. Há três maneiras possíveis pelas quais a atual luta poderia terminar. A primeira é que os israelenses consigam expulsar os egípcios do Sinai, antes que as esperanças de Sadat se concretizem. Naturalmente, o fato de um Exército árabe ter conseguido, pelo menos temporariamente, forçar sua presença no Sinai, poderá fazer algo em favor da auto-estima árabe, e se os árabes se sentirem menos inferiorizados em relação aos israelenses, eles talvez se mostrem mais dispostos a negociações diretas com Israel, que um verdadeiro acordo exigirá, finalmente. Mas, sob todos os outros aspectos, este resultado tornaria as negociações ainda mais difíceis do que são agora.

Os israelenses apontarão para o ataque de surpresa no Dia do Perdão como exatamente a razão por que necessitam de fronteiras genuinamente defensivas, ao invés da linha pontilhada através da areia antes de 1967. Na verdade, eles poderiam muito bem pôr-se a destruir as reservas egípcias e sírias a Oeste do Canal e abaixo das colinas de Golan antes de pensarem sequer em negociar.

Os defensores de Israel nos Estados Unidos lutariam ainda mais tenazmente contra qualquer rendição americana ao que eles chamam, bem corretamente, de jogo de chantagem do petróleo; e o Rei Faiçal, vendo o Egito perder seu Exército numa tentativa de forçar a mão, poderia pensar duas vezes sobre se desejava levar adiante sua diplomacia do petróleo. Um acordo baseado num retorno à situação anterior de 1967 seria quase impossível.

Batalha aérea

O segundo resultado, que certamente não pode ser posto de lado, é que Sadat poderá manter sua presença, sangrentamente conquistada, no Sinai por mais tempo que os israelenses possam insistir na tentativa de expulsá-los. Se os egípcios poderão ou não fazer isto depende, em grande parte, da grande e obscura batalha entre a Força Aérea de Israel e seus próprios mísseis antiaéreos SAM.

Se conseguirem, o jogo de Sadat terá uma chance de triunfar. A nova linha de cessar-fogo que, então, surgiria seria tão obviamente frágil que a exigência de uma negociação para solucionar todo o problema, antes que ocorresse uma quinta guerra, seria muito forte; e, naquela negociação, os americanos estariam sob forte pressão do Rei Faiçal de forçarem os israelenses a recuaren para algo parecido com as fronteiras de 1967.

Mas, há um perigo inequívoco nesta situação. O próprio sucesso dos árabes em fazer as coisas voltarem a 1967, como um resultado indireto da relativa vitória do Exército egípcio em manter suas cabeças-de-ponte, tornaria menos provável que eles se contentassem em deixar as coisas assim, para sempre.

Sadat talvez ficasse contente, durante algum tempo pelos menos, com a recuperação do Sinai. O Rei Hussein ficaria certamente satisfeito se conseguisse ter de volta grande parte da Margem Ocidental sob a soberania da Jordânia. Mas, existem outros árabes, não confinados, de maneira nenhuma, aos terroristas palestinos, que não desejam deixar que as coisas parem aí.

No mundo árabe, o homem que deseja falar contra Israel, pode, de modo geral, afogar aqueles que aconselham a moderação; e isto se-

ISRAEL

O direito de existir

Jean-François Revel
do L'Express

Arquivo (8/10)

Através de pontões, as tropas egípcias cruzaram o Suez com seus tanques e blindados, enquanto nas colinas de Golan a batalha de tanques que se travava fazia lembrar os violentos combates da II Guerra Mundial

ISRAEL está naturalmente votado para a destruição. A guerra do Yom Kippur nos relembra isto. Israel está, no próximo decênio, condenado a desaparecer se permitirmos que se desenvolva, livremente, a relação de forças que existe, e que existirá, na região.

A vitória israelense, em 1967, deveu-se ao talento e à organização, não à superioridade numérica, logística e militar pura. Com o tempo, esta última deve, necessariamente, se impor. Ora, ela se encontra no campo árabe. Se o resultado normal não ocorrer desta feita, ocorrerá na próxima.

Escolha política

Tal é, tal deve ser o dado fundamental de toda análise da situação no Oriente Médio, quaisquer que sejam as simpatias. Estado minúsculo, criado por uma decisão da ONU, Israel não pode sobreviver senão por um consenso internacional, e, em primeiro lugar, pelo consentimento dos Estados que o cercam. O argumento pelo qual os neutros evitavam suscitar a pergunta fundamental: "Israel deve existir ou não?", não prospera mais. E' preciso escolher. E não mais um campo, mas uma política.

Este argumento dilatório era: "De qualquer maneira, eles são bastante fortes para se defenderem a si mesmos." Isto permitia a uns tomar completamente o partido dos árabes, sem ter de enfrentar, na prática, as últimas consequências desta posição. Isto permitia a outros apoiar moralmente Israel, enquanto se entorpeciam na crença de que esse país não estaria jamais, verdadeiramente, em perigo de morte.

Nada de mais falso. Há 2 milhões e 700 mil judeus israelenses e 130 milhões de habitantes no mundo árabe, dos quais 60% cercam diretamente a região contestada (inclusive o Iraque, beligerante que, geograficamente, faz bloco com a Síria). A relação dos efetivos mobilizados ou mobilizáveis é de um a cinco, o mesmo acontecendo em relação às forças blindadas, aéreas ou marítimas.

A ajuda do imperialismo americano fornece um slogan cômodo, mas sua eficácia tem limites. Os soviéticos rearmaram muito mais poderosamente os países árabes, nos últimos seis anos, que os Estados Unidos a Israel. Os soviéticos têm todas as razões para continuar, pois têm tudo a ganhar, diplomática, psicológica e economicamente, em apoiar os países árabes, enquanto os Estados Unidos nada têm a ganhar em política externa e tudo a perder em apoiar Israel e em agravar suas dificuldades com os árabes.

Decisão

Ademais, nenhuma ajuda oficial, nenhuma coleta privada, seja ela de bilhões de dólares, entre os judeus americanos ou europeus, poderá fazer o milagre de transformar um exército de 300 mil homens num exército de um milhão e meio de homens, que é mais ou menos a relação atual entre o exército israelense e os exércitos árabes, só dos países limítrofes. Atual, mas não futura, pois as tropas árabes estão ligadas a um reservatório de população militarizável que as tornam quase indefinidamente ampliáveis.

Ao contrário, os efetivos israelenses estão condenados pela demografia a se estabilizar inapelavelmente. Finalmente, não vemos porque os soviéticos não equipariam os árabes com armas nucleares, se os israelenses parecessem, num salto mortal de loucura desesperada, que iriam utilizar aquelas que, supostamente, possuem.

Por conseguinte, chegou o momento da decisão política, para o mundo inteiro. O atraso dos árabes na qualidade de treinamento, principal causa de seus reveses, há pouco, parece em grande parte superado, e o será totalmente dentro em pouco. Como não se vislumbra qualquer limitação iminente em seus suprimentos em homens e materiais, a supremacia militar, a longo prazo, é uma certeza absoluta.

Sobre esta decisão política, que não se pode mais adiar, incumbe evidentemente aos árabes se pronunciar em primeiro lugar. E' quase, para eles, uma escolha de civilização: acham eles que o desenvolvimento e a felicidade de 130 milhões de árabes dependem da eliminação de um Estado de 3 milhões de israelenses? Reclamam simplesmente os territórios ocupados, depois da Guerra dos Seis Dias e o retorno às fronteiras de 1966, ou recusam, em seu próprio princípio, o Estado de Israel, exigindo sua abolição?

Doutrina flutuante

O menos que se pode dizer é que sua doutrina, sobre este ponto — o único ponto essencial — é flutuante. Às vezes, exigem a aplicação da Resolução do Conselho de Segurança de 22 de novembro de 1967, isto é, a evacuação dos territórios conquistados. Dão a entender que é um pressuposto para as negociações de paz, implicando no reconhecimento de Israel, de um Israel qualquer; outras vezes, dizem que seu objetivo final continua sendo a supressão deste Estado. É o objetivo final que o Coronel Khadafi, por exemplo, afirmava como o único concebível, numa entrevista recente à revista Newsweek. Nesta hipótese, os árabes exigiriam o retorno, não a 1966, mas a 1946.

Em resumo, é preciso decidir ou é uma questão de dimensões ou é uma questão de existência. Ou a agressão, de que os árabes se julgam vítimas, é a ofensiva israelense de 1967, ou então este termo designa, de maneira mais radical, a atribuição pela ONU, em 1947, de um fragmento da ex-Palestina inglesa aos judeus imigrados.

Os árabes devem dizê-lo e também seus amigos — notadamente seus poderosos aliados, a União Soviética e a China. Só isto lhes permitirá solucionar pacificamente o destino de Israel, como também dos palestinos.

Desejar esta prova mínima do senso da responsabilidade não implica, repito-o, na escolha de um campo, mas apenas de um método. Os beligerantes e seus aliados, os homens políticos e os jornalistas dos países neutros, simpatizantes dos judeus ou dos árabes, devem cessar de jogar com palavras ou com vidas.

Devem cessar de fingir que o único problema é o dos territórios ocupados. Pois, então quem agitou o Coronel Nasser, quando eles não existiam? Pode-se pensar que Israel não tem o direito de existir, ou que o tem, mas deve-se ver, claramente, que, a partir de hoje, esta escolha não é mais teórica.

rá muito mais fácil, se apresentar o troféu de uma guerra vitoriosa.

Vitória árabe?

Este perigo aumentará enormemente, se este segundo resultado possível da luta não parar, de fato, aí, mas levar à terceira possibilidade: não só a manutenção de cabeças-de-ponte, tornaria menos geral do Egito no Sinai. Isto poderia acontecer se a batalha entre a aviação e os mísseis SAM for contrária a Israel, fazendo-o perder grande parte de sua Força Aérea para os SAM. Esta batalha decisiva pelos céus ao longo do canal poderá ser longa.

Se acontecer, a Força Aérea egípcia, que até agora parece mais ou menos fora da luta, poderia, então, levantar vôo na esperança de estabelecer uma espécie de supremacia sobre o campo de batalha, que lhe possibilitaria escoltar seu Exército de volta a Gaza.

Os soldados de Sadat teriam realizado seus objetivos sem a ajuda de ninguém. Nestas circunstancias — uma vitória clara das armas árabes — é muito difícil acreditar que Sadat, e aqueles como ele, resistiria indefinidamente aos homens que lhes estariam dizendo que o que funcionou no primeiro **round**, funcionaria noutro **round**: que um retorno a 1967 não era nem suficiente nem tudo que se poderia obter.

O problema é que a paz que todos desejam entre árabes e israelenses, que é a paz de convicção e não apenas de conveniência, depende da disposição dos árabes em aceitar a existência de Israel como parte da normalidade do Oriente Médio. Pode ser que haja um grande número deles disposto agora a ver Israel como algo que está lá permanentemente.

Pode ser até que esta nova tolerancia seja bastante forte para sobreviver a uma solução imposta a Israel como resultado de um sucesso árabe nas armas.

Paz permanente

Mas, em sua longa história, os árabes nunca aceitaram antes a fixação de um elemento alienígena em seu meio; fizeram suas tréguas e acomodações, mas, no fim, desejavam expulsá-lo ou absorvê-lo, e não têm sido anormais nisto. Eles não tinham aceito Israel em 1967, ou pelo menos um número suficiente deles: eis porquê aquela guerra ocorreu.

A esperança de que eles mudaram de opinião desde então repousa no argumento de que a derrota de 1967 os fez, afinal, decidir que Israel era invencível. Se a atual batalha alterar este julgamento, poderá também alterar a conclusão que se esperava extrair dele.

Para que haja uma paz de convicção, será necessário que todos os Estados árabes que interessam — o que significa todos os vizinhos de Israel, e os outros países árabes que influenciam o pensamento destes vizinhos — tenham-se desligado de uma política de oposição a Israel à **l'outrance**: da política que diz que a questão não é que fronteiras terá Israel, mas se Israel deve existir.

Os homens que controlam o poder árabe voltaram as costas a isto resolutamente. Mas, muitos políticos árabes mudam facilmente de opinião. Se esta quarta guerra em 25 anos levar a uma demonstração de que o poder árabe pode derrotar o poder israelense, ou mesmo quase derrotá-lo, esta história de manter as costas voltadas não será fácil.

Ao enviar seu Exército ao ataque, Sadat prejudicou as esperanças que restavam do único tipo tipo de compromisso que poderia ter produzido uma paz real. Se perder, os israelenses estarão ainda mais relutantes em acreditar em tal compromisso; se vencer, muitos árabes talvez acreditem que isto não será suficiente.

Arquivo (9 e 10/10)

Na frente síria, a aviação israelense bombardeou o terminal de Banias. No pequeno povoado, entre os destroços dos prédios esburacados, os feridos aguardaram socorro. Muitos tomaram soro nas macas, carregados pelos companheiros. E, nas dunas arenosas do Sinai, a Infantaria israelense continuava a resistir ao avanço firme e sistemático dos blindados egípcios

EGITO

Strategic Survey

O custo e o preço da paz

Arquivo (14/10)

Na estrada de Damasco, cenário da contra-ofensiva israelense, um soldado da Infantaria de Israel leva preso um árabe, franco-atirador capturado nas ruínas de um edifício destruído

Este artigo foi editado em maio de 1972 pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres.

1971 foi, por assim dizer, um "ano de decisão" para o Oriente Médio. Um ano de decisão relativa, pois, na verdade, nada se decidiu em definitivo. Mas ele marca uma fase importante na evolução das negociações de bastidores, significativamente acentuada pela erosão das posições de linha dura de ambos os lados, embora não por sua eliminação.

O ano de 1971 assistiu ao reconhecimento de que o Egito era o único país árabe que realmente importava às negociações. Levou o Egito a contar com maior credibilidade da União Soviética, a aumentar seu poder militar de barganha e, por motivos semelhantes, levou Israel a procurar relações mais estreitas com os Estados Unidos. Pelo fim do ano, uma coisa estava clara: a União Soviética conseguira fazer ver ao Presidente Sadat que o preço por sua continua ajuda era a aceitação de uma solução política; os Estados Unidos haviam convencido Golda Meir da necessidade de ser mais conciliatória, a fim de facilitar a tarefa de Sadat. Ambas as superpotências insistiam na questão do cessar-fogo. Era um passo além nas incompatibilidades de janeiro de 1971.

Aproximação

A ruptura do impasse datava de outubro de 1970, quando de uma aproximação informal com os Estados Unidos, feita pelo **Ministro da Defesa Moshé Dayan**. Ele clamou, então, que a posse de um novo presidente no Egito significava a ocasião para uma abertura e que não era de interesse comum o reinício da guerra. Um tratado formal de paz se configurava irrealístico, pois o Egito não o aceitava, mas seria possível tentar estabelecer, primeiro, um estado de coexistência pacífica *de facto*, baseado talvez numa retirada israelense para pequena distancia do canal (20 milhas foi o que se mencionou posteriormente) em troca de um "acordo" que ficaria aquém da exigência israelense de "paz total ou nada." Isso desligaria o detonador na frente do Canal de Suez, permitiria sua reabertura e a reconstrução das cidades aí sediadas começaria.

As propostas de Dayan receberam maior atenção em Washington que em Telaviv e não abalaram a reafirmação israelense de que estava fechada a porta ao reinício de conversações através do representante especial da ONU, Gunnar Jarring, até que fossem reparados os efeitos militares da propalada introdução de novos mísseis soviéticos na zona do Canal, após o cessar-fogo de 7 de agosto de 1970. Mas no fim desse ano, Israel concordava em que as conversações se reiniciassem (após o fornecimento de equipamento antimíssil norte-americano) e, em janeiro de 1971, Jarring se reunia com os dois lados.

Conversações paralelas e mais relevantes, do ponto-de-vista imediato, se desenvolviam em Washington entre o Secretário de Estado William Rogers e o Embaixador soviético, Dobrynin, e no Cairo entre os Presidentes Sadat e Podgorny, que fora ao Egito para a inauguração formal da represa de Assuã, a 14 de janeiro. Assunto dessas conversações foram também as propostas de Dayan ssobre o Canal de Suez e delas resultou o primeiro passo em favor das negociações. Indicou-o o próprio Sadat, a 4 de fevereiro, ao declarar que escrevera a Nixon urgindo "as quatro grandes potências a assumir seus deveres e responsabilidades para preservar a paz." Uma vez que Israel, sabiamente, se opunha à mediação das quatro potências, o Presidente Sadat oferecia uma fórmula alternativa da retirada parcial de Israel do Canal de Suez como primeiro passo para a reabertura e cumprimento da Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, de 22 de novembro de 1967. Essa fórmula recebeu o beneplácito de Golda Meir em 9 de fevereiro de 1971, embora com reservas acerca da política egípcia e norte-americana. Dizia ela que Israel estava pronto para "discussões com o Egito acerca de um acordo para a reabertura do Canal, mesmo como cláusula em separado de outras proposições."

Jarring

Isso ofereceu um ponto de partida pragmático, subitamente superado pelo impasse das conversações Jarring, que corriam em direção bastante diferente da que os Estados Unidos imprimiam ao debate. Jarring, em suas cartas-relatório, defendia um acordo conforme a Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU e pedia a Israel que se obrigasse à retirada do território egípcio ocupado, voltando às antigas fronteiras internacionais, como medida prévia a acordos para o estabelecimento de zonas desmilitarizadas para a segurança de Sharm-el-Sheik e para manter a liberdade de navegação através dos estreitos de Tirana e do Canal de Suez. Ao Egito, por sua vez, solicitava entrar num acordo de paz com Israel, respeitar sua independência e direito a viver em paz "dentro de fronteiras seguras e reconhecidas e a não permitir atos hostis contra Israel, originados de território egípcio."

Ora, as solicitações preconizadas por Jarring iam frontalmente contra as iniciativas de aproximação gradativa defendidas por Dayan, Rogers e Sadat. Pelo resto do ano, cada uma das propostas tomou seu rumo, mas o Egito acabou por introduzir aspectos que não constavam ou dos relatórios de Jarring ou das propostas norte-americanas: a liberdade de navegação através do canal e dos estreitos foi considerada referência aos termos da Convenção de Constantinopla de 1888 e aos "princípios da lei internacional" (ambos conhecidamente ambivalentes). A extensão da desmilitarização do Sinai no Negev israelense e a área delimitada seriam controladas por uma força mantenedora de paz das Nações Unidas, que incluiria a União Soviética e a França, além de Grã-Bretanha e Estados Unidos. Israel também teria de se retirar da faixa de Gaza e aceitar um "acordo justo" não definido sobre o problema palestino, bem como retirar-se de todos os territórios árabes ocupados desde 5 de junho de 1967.

As respostas

Israel ficou muito aborrecido com a carta-relatório de Gunnar Jarring, que considerou ter ultrapassado as funções a ele permissíveis e, dessa forma, não a respondeu diretamente. Em vez disso, enviou resposta ao Governo egípcio, que se recusou a aceitá-la. O Departamento de Estado estava preparado para apoiar a fórmula israelense de retirada para "fronteiras seguras, reconhecidas e aceitas a serem estabelecidas no acordo de paz", mas pediu a Israel para apagar o parágrafo onde se lia "Israel não se retirará para as linhas anteriores a 5 de junho de 1967." Israel insistiu em mantê-lo.

As respostas egípcia e israelense foram assim tanto mais notável quanto teria sido a última vez que os dois lados reafirmavam firme e claramente suas posições.

As posições de negociação assumiram, dessa forma, um caráter desencorajador, embora ambos os lados se declarassem a favor de algum tipo de negociações. Para Israel, negociar era o meio pelo qual, sem condições prévias, a Resolução 242 do Conselho de Segurança seria interpretada e implementada pelas partes diretamente envolvidas; Egito, Jordania e Israel. Para o Egito, negociar era seguir à risca a Resolução 242 do Conselho de Segurança, tal como a interpretavam Egito e União Soviética — a retirada dos territórios ocupados figurava como condição prévia.

O preço

Era idéia inicial da diplomacia americana — discretamente assessorada pela União Soviética — afrouxar a tensão entre Egito e Israel, provocada pelo impasse Jarring. Rogers e seu secretário-assistente, Joseph Sisco, viajaram para o Cairo e Jerusalém em maio de 71 com o objetivo de encaminhar as conversações para um acordo "parcial" mais consistente, baseado nos anteriores conceitos de Dayan e Sadat.

As conversações fizeram algum progresso, mas não muito, e foram grandemente superadas pela crise de maio no Cairo e pela firma posição de linha dura mantida pelo Governo israelense. O otimismo de Rogers nada tinha a apoiá-lo, pelo contrário, os pronunciamentos de Sadat pareciam fatalisticamente orientados no caminho da guerra.

Em junho, os Estados Unidos adiaram a conclusão de um novo acordo para a compra de aviões F-4, quando o contrato expirou, fazendo ver a Israel que ele pagaria um alto preço político para desfrutar do apoio norte-americano. E crescia o nível de entendimento entre as posições norte-americana e soviética.

A guerra não se materializou em 1971, sobretudo por causa da maciça pressão soviética sobre o Cairo. Funcionou, de cada lado, a interferência soviética e americana. O fator estratégico que passou, então, a partir do fim de 71, a dominar o processo ulterior de negociações não se restringia à balança local de poder, que desencorajava um ataque maior do Egito, devido ao poderio de Israel e dissuadia Israel do ataque por causa da União Soviética, mas à paridade estratégica entre as superpotências no Mediterraneo oriental. Foi sob esse pano de fundo e sob as pressões exercidas sobre Golda Meir, por Washington, e sobre Sadat, por Moscou, que o processo de negociações se abriu em 1972. As perspectivas eram apenas levemente maiores que no ano anterior, mas permaneciam as formidáveis dificuldades tradicionais. Para o Presidente Sadat, em particular, o custo político de qualquer acordo seria alto. Seu preço, inevitavelmente, teria de ser alto também.

Manifesto dos mineiros: 30 ANOS DEPOIS

AO POVO MINEIRO

As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros, queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Nelas não se encontrará nada de insólito, nenhuma revelação.

Dirigimo-nos, sobretudo, ao espírito lúcido e tranqüilo dos nossos co-estaduanos, à sua conciência firme e equilibrada, onde as paixões perdem a incandescência, se amortecem e deixam íntegro o inalterável senso de análise e de julgamento.

Êste não é um documento subversivo; não visamos agitar nem pretendemos conduzir. Falamos à comunidade mineira sem enxergar divisões ou parcialidades, grupos, correntes ou homens. Assim como não pretendemos conduzir, não temos o propósito de ensinar. Mas ensinar é uma coisa e recordar, relonar conciência de um patrimônio moral e espi-

A primeira página do Manifesto impresso em Barbacena

Dario Bernardo, o tipógrafo que trabalhou em silêncio

A composição se fez à noite, na gráfica de Bernardo (D)

A velha impressora, hoje aposentada

Na Gráfica do Bazar Moderno — um antigo sobrado na Praça dos Andradas, em Barbacena — foi impresso o Manifesto dos Mineiros, em outubro de 1943. Dario Bernardo, seu proprietário, conta hoje como realizou o trabalho, apesar da pressa e da repressão policial.

— Não me lembro bem do dia em que me contrataram para fazer o serviço. Foi há muitos anos. Dr. Virgílio chegou a Barbacena com o original, mas o intermediário foi Aquiles Maia Ele me pediu para fazer o serviço. Disse que era o Manifesto. Mas era um dinheiro bom, naquela época não aparecia um negócio assim.

— Não sei se foram cinco contos de réis. Acho que foram três contos. Na época era muito dinheiro. Tudo era barato, papel barato, empregado barato. Eu tinha tradição no ramo, já trabalhava há muitos anos e não queria me arriscar. Mas já estava enfiado e aceitei o serviço. A polícia dava de cima. Na época, tinha corrido a notícia de que o manifesto ia sair, mas ninguém sabia onde estava sendo impresso, se em Minas ou no Rio.

— O serviço durou de sete a oito dias e passei muitas noites sem dormir (fato confirmado por José Lentino de Assis, o único dos seis que participaram da impressão que ainda trabalha lá. Os outros ou morreram ou foram aposentados). Havia um dia certo para o manifesto ser distribuído.

Dario Bernardo instalou uma lâmpada no forro para trabalhar à noite. Todo o serviço era feito à noite, escondido no forro da gráfica. Lá fora ficava um vigia (menino) permanente para avisar em caso de surgirem policiais. No forro da gráfica, onde eram montados os manifestos, os empregados se revezavam dormindo nas tábuas.

Ele se lembra de quando Aquiles Maia chegou à gráfica com o serviço.

— Perguntei se não tinha perigo. Depois fiquei com medo. A coisa não estava sopa para o meu lado.

José Lentino, que operou a máquina — uma máquina velha, fabricada em Belo Horizonte — não sabia de nada:

— Sabia que era coisa oculta. Todo o serviço era feito à noite. Mas não sabia bem o que era.

Segundo Dario Bernardo foram impressas cerca de 3 mil a 5 mil cópias, mas não foi usado papel de boa qualidade.

— Acho que era um tipo de papel de jornal. Quando ficou pronto, eles levaram aquilo escondido. Tiraram daqui à noite, como se fosse papel velho. Eu tive o cuidado de ajuntar aquilo tudo em sacos de aniagem. Ajuntei uns quatro ou cinco sacos. Eles vieram e levaram no Buick do Aquiles. Barbacena era uma cidade tranqüila. Aqui na Praça dos Andradas não ficava ninguém. Era sossegado. Barbacena era o foco deles. A reunião dos políticos era aqui. O Bias estava aqui. O Aquiles Maia. A convenção do Partido era aqui. O Dr. Virgílio tinha fazenda aqui, lá na Granja das Margaridas. Ir à granja era o passeio mais bonito daquele tempo em Barbacena. Dr. Virgílio gostava que a gente fosse lá. Ele vinha todo fim de semana. Era uma poeira maluca de Juiz de Fora até Barbacena. Quatro horas de viagem. Ele vinha do Rio.

— Graças a Deus, ninguém ficou sabendo que fui eu quem imprimiu os manifestos. Ninguém me perseguiu, nem perdi um só freguês. Eu não assinei nada, nem fiquei com um só exemplar. Queimei as provas, joguei tudo fora. Agora eu gostaria de ter guardado um exemplar. Com o dinheiro gratifiquei os empregados e paguei algumas dívidas. Foi muito bom.

O Manifesto julgado pelos signatários

O Manifesto dos Mineiros, se perdeu, na forma final, o vigor e a interpelação desafiadora das primeiras redações — como hoje se queixa Tristão da Cunha, um dos signatários — conseguiu transformar-se num denominador comum entre todos os que se opunham à ditadura de Vargas. Ele trouxe, no conteúdo e no tom, a marca da terra e da gente — a tradição liberal perseverantemente confessada, a despeito da moderação nos propósitos. Este, o julgamento de Afonso Arinos, um de seus principais inspiradores.

Analisando-o com 30 anos de recuo histórico, nenhum dos signatários ainda vivos deixaria de lhe atribuir um saldo positivo final, uma correlação com a queda da ditadura, dois anos mais tarde. E' que as verdades permanentes, mesmo as que deixam a impressão do **déjàvu**, quando assumidas por elites responsáveis, podem se transformar na voz das maiorias até então silenciosas — "das massas, mais amadurecidas como massas, do que as elites, enquanto elites", na expressão de Afonso Arinos.

O consenso perdido

Médico, apolítico, avesso à atividade partidária, Pedro Nava assinou o Manifesto levado pela admiração que tinha pela pessoa de Virgílio de Melo Franco. Ele dá a dimensão histórica do documento:

— Na época da publicação do Manifesto, ninguém estava habituado a uma linguagem franca em relação ao Presidente Vargas. Daí a repercussão do documento — depois de um período muito grande de rolha absoluta na imprensa, pela primeira vez uma opinião era expressa livremente. Só isso.

A rarefação da atmosfera política teria sido, portanto, um fator fundamental do impacto produzido pelo Manifesto. O Manifesto publicado ficou muito aquém do originalmente redigido por Dario de Almeida Magalhães, atesta Tristão da Cunha, ex-Deputado federal e economista (11 obras publicadas):

— O documento original não foi o publicado. O inicial era intenso, vibrante, redigido por Dario de Almeida Magalhães. Foi sendo modificado até quase se transformar, afinal, em um elogio à ditadura. Apesar de tudo, surtiu efeito, já que provocou uma reação violenta de Getúlio, através de demissões, expurgos, aposentadorias.

De original, o documento foi sendo amenizado até se transformar num documento **anódino**. Mas, através da reação, colheu-se um efeito.

As razões dessa perda de vigor, segundo Tristão da Cunha:

— Nós, do Partido Republicano, éramos da Oposição. A UDN era quase toda getulista. O Manifesto ao Povo Mineiro propugnava os mesmos ideais da Carta do Atlantico; mas acabou resultando em algo perfeitamente anódino, porque acabou se desfigurando, no que desfigurou a imagem que se queria da ditadura.

Para o ex-Senador e ex-Ministro das Relações Exteriores Afonso Arinos de Melo Franco, o tom moderado do documento teve uma virtude: foi o reflexo de um consenso nacional. E' a este consenso que se deve atribuir sua repercussão:

— Havia um clima nacional de receptividade a qualquer iniciativa de índole democrática, como acontece de século em século. Da extrema esquerda a um centro moderado, todo mundo estava mobilizado contra a ditadura de Vargas e a superditadura de Hitler. Uma unidade nacional em relação à atividade político-democrática de todas as classes, independente de seus interesses contraditórios. União esmagadora em favor de uma ação contestatária, como nunca houve antes e talvez jamais volte a acontecer.

— Lembro-me de ter havido uma reunião do Partido Comunista onde o Manifesto foi examinado. Os **comunas**, espertos como sempre, concluíram que se tratava de um documento de extrema gravidade e que, aliado à **débacle** (nazista), teria um impacto muito maior do que parecia. O PC estava na época interessado nas mesmas coisas que nós, embora com outra posição ideológica. Só depois que Getúlio abriu as portas com os 15 decretos-lei da **Constituição de 1937** (cada um deles era uma barreira que ia caindo) é que eles foram se separando ideologicamente dos liberais.

Civis e militares

O Manifesto ao Povo Mineiro não contém signatários militares, apesar do aceno feito à Revolução de 1930. Afonso Arinos tenta uma explicação:

— Em Minas, o número de militares sempre foi muito pequeno. Na época, os militares eram numerosos no Sul — por uma tradição familiar, decorrente das lutas no Prata; e no Norte, por ser uma profissão onde se começava a estudar ganhando, uma profissão honrosa e satisfatória (veja-se o livro de memórias de Juarez Távora). Em Minas não havia nenhum militar em condições de pensar e influir politicamente. Tinhamos ligações com militares que haviam participado do movimento de 30, mas nenhum deles era mineiro. E tinha-se resolvido desde logo que o Manifesto seria exclusivamente mineiro.

Na esteira do movimento civil houve, entretanto, um apelo aos militares, conforme atesta Tristão da Cunha:

— O documento aos militares foi outro, arquitetado por Luís Camilo de Oliveira. Foi redigido por Dario e endereçado a Dutra. Punha em brios o Exército. Este documento foi impresso no gabinete do Ministro da Justiça, Marcondes Filho. Em forma de carta, teve enorme repercussão. Dele teria dito Luís Camilo: "**Eu atochei no Exército.**"

— Este, sim, teve um efeito decisivo. Sua intenção era mudar a opinião militar, criar um ambiente, um clima **antiditadura**. Foi muitíssimo mais eficiente que o Manifesto ao Povo Mineiro. A mentalidade militar já era toda revolucionária.

Efeitos retardados

Entre o Manifesto e a famosa entrevista concedida em 1945 a Carlos Lacerda, então no **Correio da Manhã**, que provocou a queda da censura à imprensa, Afonso Arinos **não vê uma correlação direta**, embora o "Manifesto tenha sido o primeiro degelo para a derrubada da censura. E a entrevista foi publicada pelo mesmo jornal que foi o primeiro a publicar o Manifesto."

Pedro Nava aprofunda mais a correlação:

— A entrevista de José Américo a Carlos Lacerda é relacionada com o Manifesto pelo menos por um fator: Luís Camilo de Oliveira — outro grande idealista e trabalhador da causa democrática — fez tudo para que o José Américo desse a entrevista e para que ela fosse publicada. Esta entrevista representou realmente a queda da censura. Seu tom violento — de uma violência que o Manifesto não possuía — deixou o Governo estupefato. Outras manifestações antigovernamentais surgiram na ocasião. A estrutura governamental, que parecia extremamente forte, revelou-se fraca para conter essas manifestações. Foi a ruptura de um dique. Literalmente, um estouro.

Depois de ter sido articulador do Manifesto ("até em termos de movimento contra a ditadura", diz Tristão da Cunha); **correio** de coleta de assinaturas, entre Belo Horizonte e Rio (de passagem por Barbacena, revela o hoje Desembargador Carlos Horta Pereira, colheu a assinatura de José Bonifácio, advertido em código, por telefone — "Luís leva a **encomenda**"), Luís Camilo voltava à cena

As verdades permanentes

Odilon Braga foi o responsável pelo trecho que começa com estas palavras: "A ilusória tranqüilidade e a paz superficial que se obtém pelo banimento das atividades cívicas..." Afonso Arinos comenta-as hoje:

— Acho que a euforia econômica é sempre apresentada como alternativa feliz e necessária da inexistência de vida política. Isso é um erro já muito repetido. A política continua sempre: afinal, política é compor em equilíbrio as forças que constituem o Poder. Ela é a capacidade de uma minoria decidir em nome de uma maioria. É assim que a política é teoricamente considerada dentro da teoria do Estado. A variação do recrutamento desse grupo dominante constitui a variação do tipo de Governo.

O manifesto não foi um documento sofisticado. Por isso mesmo, pensa Afonso Arinos — que retirou do texto uma citação de Laski, então só conhecido dos cientistas políticos — "a elite pode ser milagrosamente sentida pela massa." E os princípios filosóficos invocados pelo documento são poucos, os poucos princípios inerentes à concepção filosófica e jurídica da democracia, que são verdades incontestáveis: 1º — A escolha livre dos dirigentes; 2º — A temporalidade do mandato dos governantes; 3º — A existência de minorias reconhecidas; 4º — A existência de direitos humanos.

O direito à liberdade de expressão do pensamento político, como foi postulado pelo Manifesto, terá sido reconhecido plenamente alguma vez no Brasil republicano? Os signatários concordam em dizer que houve. Pedro Nava:

— Houve total liberdade da imprensa em vários períodos da República. No Governo de Rodrigues Alves, de Campos Sales. Durante o Governo de Afonso Pena houve uma liberdade de imprensa absolutamente escancarada e até reprovável. A mesma coisa na campanha de Hermes.

Biógrafo de Rodrigues Alves, Afonso Arinos concorda:

— No governo de Rodrigues Alves houve plena liberdade de contestação. Ele nunca interveio nas mentiras ditas em nome da liberdade. Rui Barbosa fez na época um célebre discurso em que dizia ser letal a vacina de Osvaldo Cruz... Também durante uma fase da Constituição de 1946. Nos últimos anos de sua vida, Getúlio manteve uma completa liberdade de expressão.

Em 1943, porém, não era assim. José Bonifácio, advogado em Barbacena, teve sua casa rodeada de soldados, a fim de amedrontar os clientes. Estes, entretanto, entenderam que os soldados apenas montavam guarda à casa. Mas dois acusados de homicídio foram intimados na cadeia por policiais, que lhes garantiram que, se dessem procuração a José Bonifácio para defendê-los, jamais sairiam.

Para defender essas verdades permanentes, as elites mineiras trabalharam. Deram-se conta do risco do desleixo — que o Manifesto menciona — e da deterioração do poder intelectual. Quando ela ocorre, diz Afonso Arinos, "contribui não para uma massificação, mas para uma estupidificação das elites."

A vingança de Getúlio

A reação de Getúlio Vargas, em sua violência, acabou proporcionando aos signatários do Manifesto ao Povo Mineiro uma evidência de que seu gesto surtira efeito. A repressão, a perda de funções públicas e privadas desmistificou o regime sob que se vivia.

Getúlio achara conveniente não prender qualquer dos signatários; achou melhor aceitar a proposta do Ministro da Fazenda Sousa Costa, de aplicar-lhes "sanções econômicas." Começaram logo, cabendo a Benedito Valadares indicar e executar muitas delas. Entre outras:

1. Adauto Lúcio Cardoso — Aposentado compulsoriamente do cargo de consultor jurídico do Lóide Brasileiro, exonerado do cargo de consultor jurídico do Ministério da Viação e da presidência do Instituto Nansen.

2. Afonso Arinos de Melo Franco — Aposentado do cargo de consultor jurídico do Banco do Brasil.

3. Álvaro Mendes Pimentel — Afastado do cargo de advogado do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais (empresa privada).

4. Afonso Pena Júnior — Afastado do cargo de diretor do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais.

5. Antônio Néder — Exonerado do cargo de Juiz de Direito do Estado do Rio de Janeiro.

6. Artur Bernardes Filho — Aposentado no cargo de chefe do Departamento Legal e Contencioso da Equitativa (empresa privada).

7. Bilac Pinto — Aposentado do cargo de catedrático de Direito Administrativo na Universidade do Brasil.

8. Candido Neves — Afastado do cargo de diretor do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais e do Conselho Fiscal da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira (ambas empresas particulares).

9. Daniel de Carvalho — Afastado do cargo de diretor da Companhia Siderúrgica Nacional.

10. Gudesteu de Sá Pires — Afastado do cargo de diretor do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais.

11. José Magalhães Pinto — Afastado do cargo de diretor do Banco da Lavoura de Minas Gerais (empresa particular).

12. Luís Camilo de Oliveira Neto — Exonerado da chefia do Serviço de Documentação do Ministério do Exterior.

13. Milton Campos — Exonerado da chefia do Serviço Jurídico da Caixa Econômica Federal.

14. Odilon Duarte Braga — Afastado do cargo de diretor da Companhia Ultragás (particular) e do cargo de advogado do Banco do Brasil.

15. Ovídio de Andrade — Afastado do cargo de diretor do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais.

16. Virgílio de Melo Franco — Exonerado do cargo de interventor no Banco Alemão Transatlantico e de cargos de direção no Banco Mercantil do Estado de São Paulo, Banco Brasileiro de Crédito, Companhia de Cimento Portland e Companhia Frigorífico Iguaçu.

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1973

O Manifesto ao Povo Mineiro marcou, no Brasil, o reflexo de uma era que terminava: publicado a 24 de outubro de 1943, aniversário da vitória da Revolução de 1930 e às vésperas do termo previsto por Getúlio Vargas para o mandato de que se auto-investira, em 1937, ele buscava, pela razão, o que na Europa se vinha obtendo só pela força – o final de uma etapa que foi denominada pelos historiadores de era das ditaduras. Iniciada com a ascensão de Mussolini (logo imitado pelo General Josef Pilsudski, na Polônia), acentuada com o pânico provocado pela Revolução de 1917, na União Soviética (como foi o caso da ditadura do Almirante Horvath, na Hungria), a era das ditaduras receberia um vigor novo com a crise econômica mundial do início da década de 30: um regime forte seria então, o único antídoto eficaz para o mal-estar econômico e social. A Segunda Guerra Mundial, com a vitória inicial das forças do Eixo, distanciou as esperanças da humanidade mais ainda, dos ideais liberais do século XVIII e pareceu dar razão à avidez de poder de um Hitler ou de um Mussolini. O ano de 1943, porém, com a participação direta dos Estados Unidos no conflito, trouxe a reviravolta democrática. E pôs à mostra a contradição brasileira: combater o totalitarismo fora e alimentá-lo dentro. Era a grande oportunidade do Manifesto.

Pedro Aleixo e Afonso Arinos, dois signatários vivos

Odilon Braga e Milton Campos, dois signatários mortos

Gênese e viagens do papel

Duas décadas de fascismo na Itália e quase 10 anos de nazismo na Alemanha começavam a desmoronar, com as derrotas de Rommel no Norte da África e o fracasso de Paulus em Stalingrado.

O Brasil lutava contra o nazi-fascismo, em território italiano. Mas, no país, a antiga e notória simpatia do Governo para com o Eixo impunha — cumpridos cinco anos de Estado Novo — um regime nascido daquela admiração.

"Nenhuma porta havia que não estivesse rigorosamente fechada contra a aspiração de uma volta à liberdade de opinião. Todas as veredas que pudessem facilitar o acesso à democracia haviam sido cuidadosamente obstruidas" — este o quadro político da época, descrito por Carolina Nabuco, em *A Vida de Virgílio de Melo Franco*. "Era permitido, por força das circunstancias" — prossegue a historiadora — "atacar o fascismo e o nazismo, como sempre foi permitido atacar o comunismo. Continuava, porém, vedada qualquer sugestão no sentido de nos cingirmos internamente a eles."

Nesse ambiente de incoerência oficial entre política externa e interna, um grupo de personalidades mineiras vivendo no Rio — presentes Luís Camilo de Oliveira Neto, Virgílio e Afonso Arinos de Melo Franco, Pedro Aleixo e José de Magalhães Pinto — almoçava no restaurante do Aeroporto Santos Dumont. A certa altura, a conversa tratou do livro *História do Movimento Político de 1842*, do Cônego José Antônio Marinho, lembrado porque se aproximava o centenário da batalha de Santa Luzia, descrita nesse estudo sobre a luta mineira contra as forças imperiais. Considerou o grupo que, se adequadamente celebrada, a data dos acontecimentos de Santa Luzia poderia ajudar a reacender, em plena ditadura, os sentimentos do liberalismo mineiro histórico.

Mas foi a ditadura que acabou comemorando o centenário, com uma solenidade de homenagem a Caxias, o General legalista que esmagara os rebeldes. A gênese do Manifesto dos Mineiros tivera, no entanto, naquela conversa informal de almoço, o seu primeiro momento.

O esboço

Os mineiros continuaram a almoçar reunidos e, alguns meses mais tarde, na mesa do Palace Hotel, Virgílio e Afonso Arinos, Magalhães Pinto, Odilon Braga e Antônio Neder comentavam um manifesto de intelectuais argentinos quando Virgílio de Melo Franco lançou a idéia de um memorial semelhante, dirigido contra a ditadura e assinado por figuras eminentes de vários Estados.

Em outro almoço no Aeroporto, em agosto de 1943, após a realização do Congresso Jurídico Nacional, a viabilidade do pronunciamento voltou a ser discutida. As delegações de Minas Gerais e do Distrito Federal haviam-se retirado da reunião de juristas, em protesto contra imposições do Governo que castravam a possibilidade de livre debate e de deliberação autônoma em questões importantes.

Pedro Aleixo, que chefiara a representação da Ordem dos Advogados Mineiros no Congresso, era o homenageado do almoço, dias depois do qual, numa conversa entre Afonso Arinos e Odilon Braga, no Banco do Brasil, onde ambos eram advogados, surgiu a hipótese de um manifesto assinado "por um punhado de personalidades mineiras" e dirigido a seus coestaduanos. Odilon Braga, ali mesmo, redigiu o primeiro esboço do documento.

A forma final

Essa primeira forma foi imediatamente mostrada a Virgílio de Melo Franco, que escreveu, por sua vez, um novo anteprojeto e em seguida o fundiu com o texto produzido por Odilon Braga. Posto a par da iniciativa, o advogado Dario de Almeida Magalhães redigiu uma terceira versão do memorial.

Os três textos foram reexaminados numa reunião em casa de Virgílio de Melo Franco, presentes, além dele, Afonso Arinos, Odilon Braga, Dario de Almeida Magalhães e Luís Camilo de Oliveira Neto. Em mais um almoço no restaurante do Aeroporto debateu-se o modo de lançamento do manifesto, que não tinha ainda redação final. Ficou acertado que a difusão seria secreta, para evitar a severa vigilancia ditatorial e protelar, pelo menos, as possíveis represálias.

Reunidos novamente na casa de Virgílio de Melo Franco, os três autores e mais Luís Camilo de Oliveira Neto chegaram a uma forma considerada definitiva do pronunciamento, escrita com a letra do anfitrião.

O documento foi então enviado a Minas, para Milton Campos, com um cartão de Virgílio, no qual este dizia que "junto se apresenta o manifesto em seu último avatar." Em Belo Horizonte, foi lido por Pedro Aleixo e José Monteiro de Castro, no Iate Clube, durante um jantar oferecido a Bilac Pinto, que acabara de conquistar a cátedra de Ciência das Finanças da Faculdade Nacional de Direito. Com base nas observações feitas na reunião, Milton Campos, no dia seguinte, modificou ligeiramente alguns tópicos, alcançando a redação com que o manifesto passou à História.

Pronto, o Manifesto dos Mineiros, que fora levado a Belo Horizonte por Valdomiro Magalhães Pinto, voltou ao Rio, trazido por Hélio Hermeto, advogado do escritório de Pedro Aleixo.

A divulgação

Deu-se início então à coleta de assinaturas, no Rio e em Belo Horizonte, "um trabalho demorado de valvéns e conferências secretas" — registra Carolina Nabuco.

No dia 24 de outubro, aniversário da Revolução de 30, o manifesto foi lido por Virgílio de Melo Franco, em sua casa, para dezenas de personalidades convidadas, sendo em seguida distribuido em edição mimeografada. Estava levantada — como afirma Carolina Nabuco no livro sobre Virgílio de Melo Franco — "a primeira voz para apontar outro caminho no futuro, e evidenciar as vantagens da democracia e a indesejabilidade do Governo discricionário."

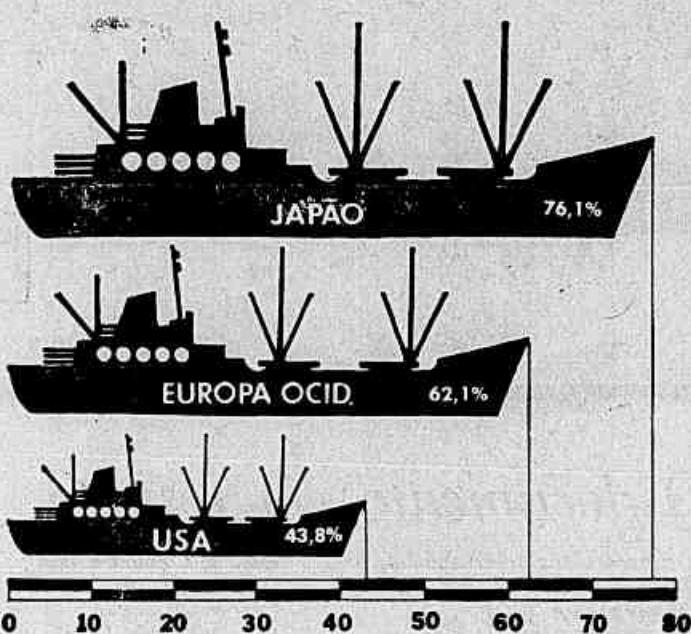
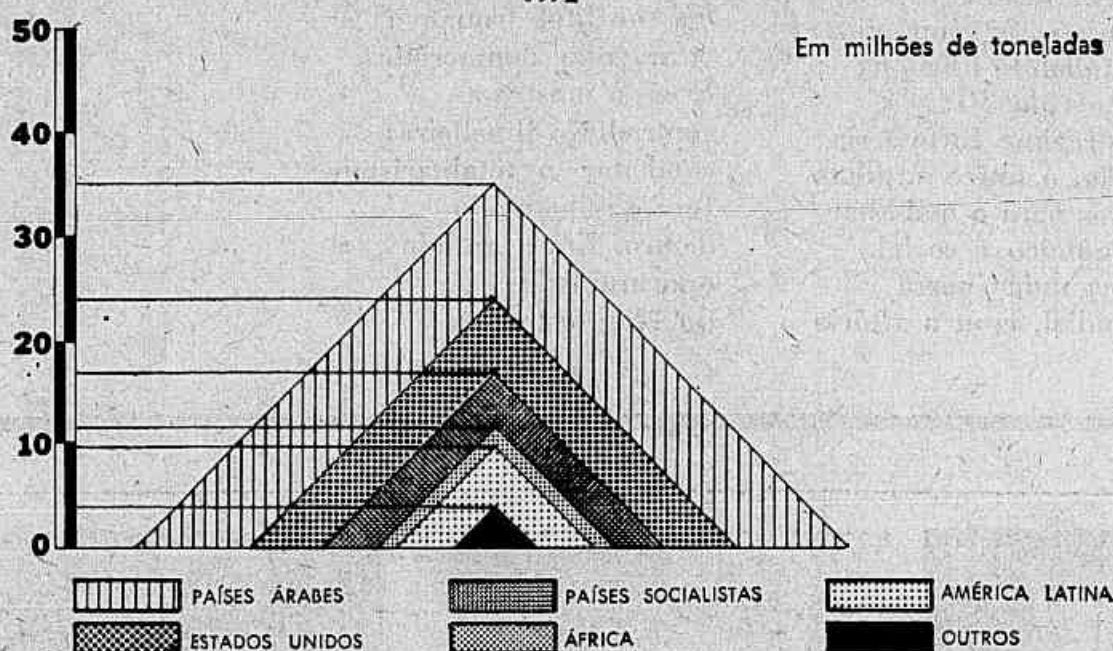
Para levar bem longe essa voz, Virgílio de Melo Franco viajou no dia seguinte para Barbacena, transportando na bagagem o original do Manifesto dos Mineiros, que mandou imprimir na gráfica do Bazar Moderno.

"Editamos milhares de exemplares. Uns 50 mil" — revela hoje Aquiles Maia, um dos signatários do documento e intermediário entre Virgílio de Melo Franco e o tipógrafo que se encarregou da impressão.

O documento em resumo

"A prosperidade nos negócios, o êxito nas atividades profissionais, a riqueza, o conforto, o gozo da tranquilidade fácil de todos os dias, mesmo que existissem, não esgotariam as nossas aspirações, nem resumiriam a nossa concepção do destino humano.
Para que não se ponha em dúvida a sinceridade dos sentimentos que nos animam, reconhecemos que o Brasil está em fase de progresso material e tem sabido mobiliar muitas das suas riquezas naturais, aproveitando inteligentemente as realizações do passado e as eventualidades favoráveis do presente.
Limitar-nos-emos a notar que, em outros países, assim como vinha sucedendo no nosso próprio, idênticos resultados foram conseguidos sem o sacrifício dos direitos físicos, o que demonstra não serem peculiares à formas autoritárias de Governo."
"A ilusória tranquilidade e a paz superficial que se obtêm pelo banimento das atividades cívicas podem parecer propícias aos negócios e ao comércio, ao ganho e à própria prosperidade, mas nunca benéficas ao revigoramento e à dignidade dos povos."
"Assumindo a responsabilidade de iniciar, no grave momento que atravessamos, a preparação do povo mineiro para o exercício das suas prerrogativas fundamentais, cumpre-nos deixar, desde logo, absolutamente certo, que tudo faremos para que ela, de maneira alguma, possa comprometer a união cívica e moral que tanto importa resguardar, em face dos tremendos problemas da guerra.
Segundo pensamos, união é harmonia espontanea e não unanimidade forçada, convergência de propósitos lúcidos e voluntários e não soma das adesões insinceras.
Um povo reduzido ao silêncio e privado da faculdade de pensar e de opinar é um organismo corroído, incapaz de assumir as imensas responsabilidades decorrentes da participação num conflito de proporções quase telúricas, como o que desabou sobre a humanidade."
"Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais, reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam."
"Num e noutro domínios (da liberdade espiritual e da democratização da economia), o tempo do liberalismo passivo já findou. Não é de fraqueza renunciante e de tolerancia cética que a democracia precisa. Assim escoltada, ela pareceria digna de piedade, em face das doutrinas baseadas na violência e que nenhum escrúpulo detém. Ao reconhecimento disto ligamos a renovação espiritual do regime democrático. Quanto à sua renovação econômica, toda a gente sabe o que significa. Sua culpa moral e sua inferioridade — que ao próprio fascismo dá oportunidade de fazer valer um arremedo de idealismo — reside no domínio do dinheiro, que, com a passividade da revolução burguesa, substituiu-se sub-repticiamente às desigualdades do feudalismo, o que é, sem dúvida, mais moderno, embora seja igualmente injusto."
"Queremos alguma coisa além das franquias fundamentais, do direito ao voto e do habeas-corpus. Nossas aspirações fundamentam-se no estabelecimento de garantias constitucionais, que se traduzam em efetiva segurança econômica e bem-estar para todos os brasileiros, não só das capitais, mas de todo o território nacional.
Queremos espaço realmente aberto para os moços, oriundos de todos os horizontes sociais, a fim de que a Nação se enriqueça de homens experimentados e eficientes, inclusive de homens públicos, dentre os quais venham a surgir, no contínuo concurso das atividades políticas, os fadados a governá-la e a enaltecê-la no concerto das grandes potências, para o qual rapidamente caminha.
Queremos liberdade de pensamento, sobretudo do pensamento político.
Ao dar expressão desse modo às aspirações de Minas Gerais, dentro da comunhão brasileira, tivemos presente, acima dos pontos-de-vista regionais, as coordenadas que enquadram todo o vasto panorama dos anseios e das necessidades do Brasil e esperamos que idênticos movimentos se processem em todos os demais Estados.
Em verdade, Minas não seria fiel a si mesma, se abandonasse sua instintiva inclinação para sentir e realizar os interesses de toda a Nação."
Belo Horizonte, 24 de outubro de 1943
Ass. Aquiles Maia, Adauto Lúcio Cardoso, Afonso Arinos de Melo Franco, Afonso Pena Jr., Alaor Prata, Alberto Deodato, Alfredo Carreiro Viriato Catão, Aloísio Ferreira de Sales, Alvaro Mendes Pimentel, André de Faria Pereira, Antônio Carlos Vieira Cristo, Antônio Neder, Artur Bernardes, Artur Bernardes Filho, Artur Soares de Moura, Astolfo Resende, Augusto Couto, Augusto de Lima Jr., Belmiro Medeiros da Silva, Bilac Pinto, Bueno Brandão, Caio Mário da Silva Pereira, Caio Nélson de Sena, Candido Neves, Carlos Campos, Carlos Horta Pereira, Carmelindo Pinto Coelho, Dalmo Pinheiro Chagas, Daniel de Carvalho, Dario de Almeida Magalhães, Darci Bessoni de Oliveira Andrade, Edgar de Oliveira Lima, Edmundo Meneses Dantas, F. Mendes Pimentel, Fausto Alvim, Feliciano de Oliveira Pena, Flávio Barbosa Melo Santos, Francisco de Assis Magalhães Gomes, Galba Móis Veloso, Geraldo Resende, Gilberto Alves da Silva Dolabela, Gudesteu Pires, Heitor Lima, J. Sandoval Babo, João Edmundo Caldeira Brant, João Franzen de Lima, Joaquim de Sales, Jonas Barcelos Correia, José Bonifácio Lafaiete de Andrada, José de Magalhães Pinto, José Maria Lopes Cançado, José Urbano Baeta Alvim, José do Vale Ferreira, Lincoln Prates, Luís Camilo de Oliveira Neto, Mário Brant, Milton Campos, Múcio Continentino, Nélson de Sena, Odilon Braga, Ovídio de Andrade, Paulo Pinheiro Chagas, Pedro Aleixo, Pedro Batista Martins, Pedro da Silva Nava, Raul de Faria, Ronau Rodrigues Borges, Salomão de Vasconcelos, Sílvio Marinho, Tristão da Cunha, Virgílio A. de Melo Franco

PETRÓLEO UMA ARMA POLÍTICA

DAN SMITH
De The Economist

As necessidades soviéticas

Instituto de Estudos Estratégicos de Londres

O petróleo é o mais internacional de todos os problemas do Oriente Médio, que contém mais de 58% das reservas mundiais comprovadas; no futuro previsível, as potências industriais do Leste e Oeste europeus, o Japão, o subcontinente indiano, e talvez mesmo os EUA com suas apreciáveis reservas, se preocuparão especialmente com a segurança de seus fornecimentos de petróleo a um custo razoável e sem interrupção. Esta será também uma das mais importantes preocupações dos soviéticos na área, e depois de estabelecido seu interesse pelo petróleo do Oriente Médio, eles ficarão lá de vez.

Embora tenha sido o conflito árabe-israelense que forneceu o contexto para tantas das excursões da política soviética no Oriente Médio, só o perene interesse da União Soviética por fronteiras seguras e seu interesse incipiente pelo petróleo do Oriente Médio teriam garantido que se tornaria uma força na área, mesmo que Israel nunca tivesse existido. Nenhum desenvolvimento nas relações árabe-israelenses deverá ter mais impacto sobre a evolução da política soviética do que o curso dos acontecimentos nos próximos anos na região que vai da Turquia ao Paquistão ou no Sul do Golfo Pérsico.

Um sinal da importancia desta área para a União Soviética é que sua política para com ela, em contraste com sua atitude ocasional em relação à questão árabe-israelense, tem sido a de cautela prudente. Dentro do Oriente Médio, a Turquia representa um exemplo notável dessa prudência. Entretanto, o caso da Turquia é, sob certos aspectos, sem paralelo, em parte por pertencer à OTAN e em parte por causa da disputa sobre Chipre e o dilema que a questão tem representado, cada vez mais, para o Governo soviético.

A recente história das relações turco-soviéticas é não só reveladora como esclarecedora. Ela se relaciona tanto com as atitudes soviéticas com respeito à OTAN e aos EUA como à política soviética para o Oriente Médio. Ademais, embora a União Soviética se mostre cronicamente sensível ao status e à segurança de sua fronteira com a Turquia, as relações entre os dois países não foram afetadas por outro fator: o crescente interesse soviético pelo petróleo do Oriente Médio.

RAZÕES POLITICAS

Hoje, a necessidade soviética de petróleo do Oriente Médio é ainda maior do que em 1921 ou em 1947. Apesar de ser o segundo maior produtor mundial do ouro negro (309 milhões de toneladas em 1968, com a produção crescendo entre 7,5%/8,5% por ano), a URSS não parece estar agora muito longe de ser incapaz, ou pelo menos está encontrando dificuldades, de satisfazer todas suas necessidades com seus próprios recursos.

A União Soviética tem demonstrado relutancia em depender de fontes externas de petróleo. Não é de todo impossível que decida abandonar sua política de auto-suficiência. No momento, porém, à medida que cresce sua demanda, ela faz esforços enérgicos para descobrir novas fontes internas de energia. Já foram feitas descobertas na Sibéria, onde um novo campo petrolífero em Tyumen talvez seja capaz de produzir entre 200 250 milhões de toneladas de petróleo anuais por volta de 1980. Contudo, segundo alguns observadores, inclusive peritos soviéticos e do Leste europeu, a demanda soviética de petróleo em 1980 excederá de cerca de 100 milhões de toneladas anuais o suprimento doméstico.

A União Soviética tem ainda uma outra razão política para manter fornecimentos de petróleo adequados, qual seja a necessidade de reter controle sobre os principais fornecimentos de recursos energéticos ao Leste europeu. Durante a crise da Tcheco-Eslováquia em 1968, um importante fator para o endurecimento da atitude soviética em relação à mudança interna nos Estados satélites foi a possibilidade de virem a se tornar economicamente independentes. O fornecimento de petróleo parece ser um controle que a União Soviética está tentando desenvolver, a fim de manter, ou mesmo aumentar, a interdependência dos Estados pertencentes ao Comecon, limitando assim seus elos econômicos com o Ocidente.

Como a contiguidade territorial permite à União Soviética, teoricamente, receber petróleo dos campos no Golfo Pérsico somente por via terrestre, o fechamento a longo prazo do Canal de Suez pode lhe oferecer certas vantagens geográficas em relação aos seus vizinhos do Leste europeu. Talvez lhe interesse explorá-las, obtendo petróleo do Golfo Pérsico, seja para embarque direto para a Europa Oriental, seja para suprir o Cáucaso, a fim de poder exportar seus suprimentos internos para esse mercado.

ESCOLHAS DIFÍCEIS

Mas com o Canal de Suez reaberto, os países do Leste europeu poderão, individualmente, achar mais econômico entrar em entendimento com os Estados produtores do Golfo Pérsico, especialmente porque a União Soviética parece estar fornecendo petróleo a essa região européia a preços aumentados. Mesmo sem a rota do Canal, alguns países do Leste europeu poderão preferir comprar petróleo de fornecedores a Oeste de Suez, como Líbia ou Argélia, ou trazê-lo da área do Golfo por outra rota, como pelo Mediterrâneo, através de terminais de oleodutos na Síria e Líbano ou, eventualmente, dos construídos no Egito e Israel.

Seja como for, a União Soviética deverá encontrar dificuldades cada vez maiores para manter o seu quase monopólio de suprimento de petróleo à Europa Oriental sem cortar, drasticamente, a liberdade dos Estados do Leste europeu de manterem seus próprios entendimentos com os fornecedores do Oriente Médio.

Este é apenas um dos exemplos das escolhas muito difíceis com que se defrontará a União Soviética nesta década. Qualquer que sejam as suas decisões, a probabilidade é de que se torne, no futuro próximo, um importador líquido de petróleo. Pelo menos, parece ser essa a implicação dos recentes acordos petrolíferos soviéticos com Estados no Oriente Médio. De qualquer forma, a questão imediata levantada diz respeito aos meios pelos quais a União Soviética procurará obter acesso ao petróleo dessa área e, especialmente, dada a conveniência para a própria URSS, da área em torno do Golfo Pérsico.

O que se precisa compreender com relação ao petróleo é que se trata mais de uma atividade política do que econômica. E' difícil de se calcular a proporção entre uma e outra, mas a grosso modo ela se reflete, provavelmente, no preço de um barril de óleo cru do Golfo Pérsico. Um barril de óleo cru típico do Golfo custa mais ou menos 10 centavos de dólar para ser produzido, mas é vendido por cerca de 2.50 dólares no Golfo — os 2,40 dólares excedentes representam impostos do Governo, *royalties* e o lucro do vendedor. Em outras palavras, o lado comercial e econômico representa 36% e a política 64%, embora muitos dos vendedores de hoje sejam companhias estatais e não firmas petrolíferas internacionais, de modo que a quota real da política é ainda maior.

O outro fator mais importante é que a indústria petrolífera é dominada, de maneira esmagadora, pelos EUA. A América representa o maior mercado. A maior parte das companhias petrolíferas são americanas. Em última análise, o poder e o prestígio dos EUA dominam, ou pelo menos influenciam bastante, a maioria das questões internacionais. E é a mudança ocorrida na América, que passou de exportador a importador cada vez maior de petróleo, que é vista amplamente como representando uma mudança fundamental no mundo petrolífero. Há outros jogadores importantes participando do jogo — árabes, japoneses, europeus, soviéticos — mas é fácil exagerar o seu papel.

Embora o petróleo seja dominado pela política, ele é, no grande esquema das coisas, de importancia secundária quando comparado com, digamos, as relações globais das grandes potências, a unidade européia ou mesmo de questões internas americanas como o caso Watergate. O fato de o petróleo ser uma atividade política secundária tem, pelo menos, duas consequências significativas. Significa que aquilo que acontece ao petróleo é, às vezes, ditado por questões políticas de maior peso e que a indústria raramente é objeto do minucioso escrutínio público a que geralmente são submetidas as grandes questões políticas.

Ele pode, ocasionalmente, receber muita publicidade, como as centenas de milhares de plavras já escritas sobre a "crise de energia", embora a maioria tenha sido escrita por especialistas sem interesse pela política ou por mestres em escrever sobre tudo mas que não compreendem o petróleo. Aos primeiros falta talento, e aos últimos tempo e inclinação, para ver além das superficialidades que a linha do Partido dissemina pelo **establishment** petrolífero. Especialistas competentes em ambos os campos escrevem efetivamente sobre o petróleo em nível mais perceptível para as circulares que correm na indústria, mas elas custavam várias centenas de dólares por ano e são poucos lidas fora dela.

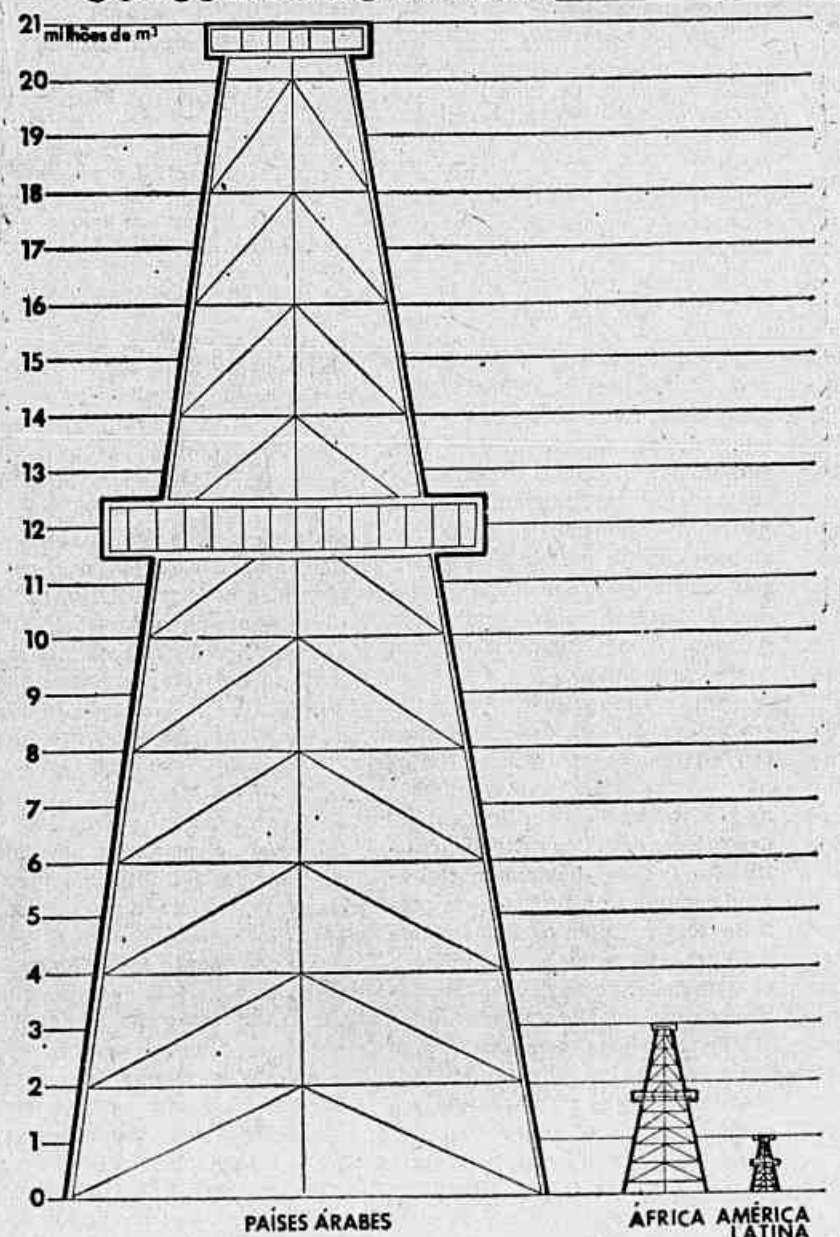
Como resultado, existe agora uma opinião popular padronizada sobre a situação energética mundial com que todos os leitores de jornais já devem estar bem familiarizados, e que tem sua melhor expressão nos escritos de James E. Akins. Depois de ocupar vários postos no serviço externo americano no Oriente Médio, ele chefiou, até novembro do ano passado, a Divisão de Energia e Combustível do Departamento de Estado. Depois, devido ao respeito obtido com sua cruzada para alertar o mundo sobre o que considera uma crise mundial de petróleo, Akins foi escolhido para redigir a mensagem de energia que, depois de vários adiamentos, foi finalmente lida pelo Presidente Nixon em abril último.

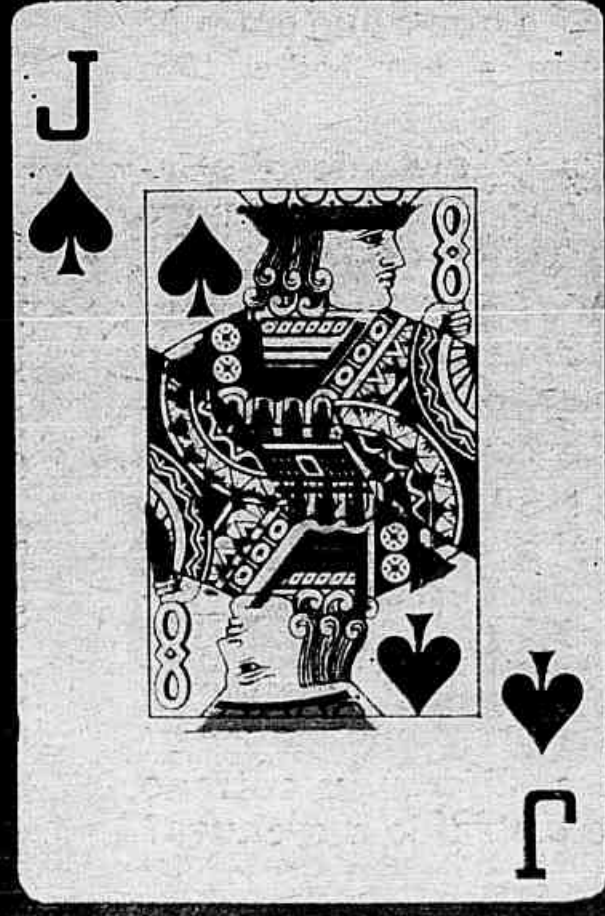
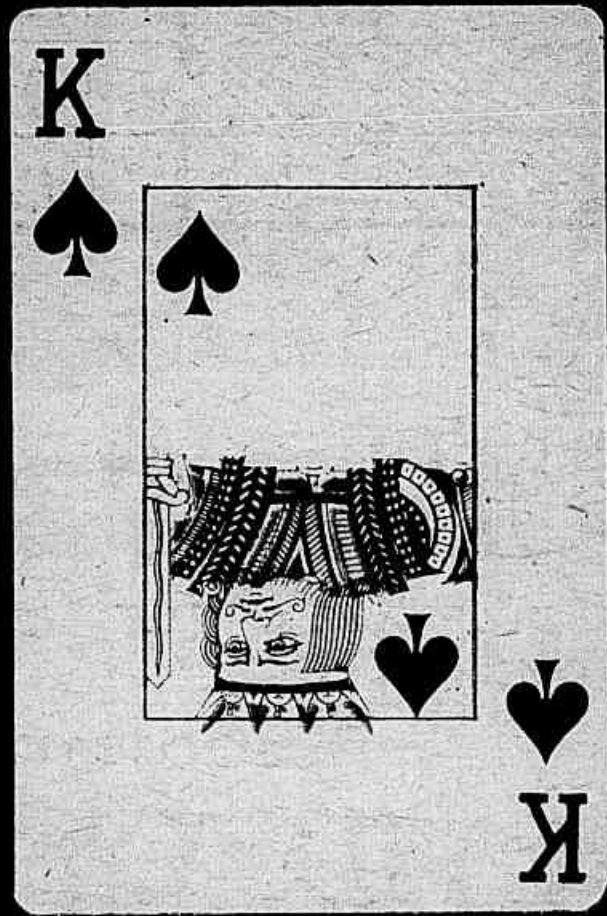
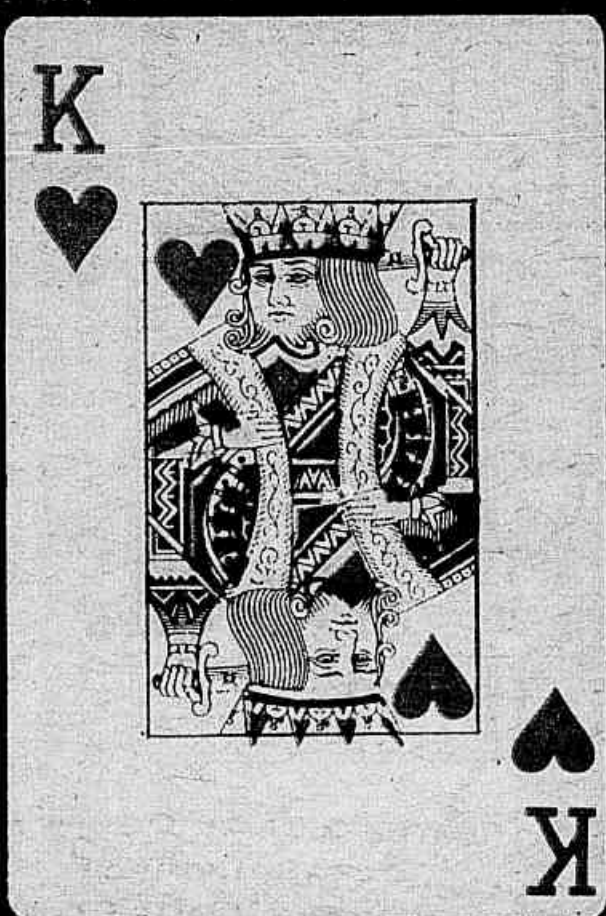
A situação, como a concebe Akins, está prenhe de perigos, pelo menos no que diz respeito à América. Ele salienta que o Rei Faiçal da Arábia Saudita insiste em dizer a todo visitante que a política americana para o Oriente Médio, que ele caracteriza como pró-Israel, acabará "levando os árabes a se passarem para o campo comunista", muito embora Faiçal queira ser amigo da América. Embora Faiçal até recentemente tenha declarado que nunca usará o petróleo como arma política, Akins acredita que ele é uma voz isolada no mundo árabe e que o boicote do petróleo poderá ser uma arma efetiva.

Como os árabes provavelmente não recusariam o petróleo a todos, exceto aos EUA, eles continuariam com uma renda considerável durante o boicote, mas à América, a menos que conseguisse persuadir Europa e Japão a se juntarem numa ação contra os árabes, caberiam escolhas difíceis e limitadas, como as de guerrear os árabes, concordar com suas exigências ou aceitar severos danos à economia americana. A razão essencial para isto é que por volta de 1980 ela estará importando aproximadamente 8 mil barris por dia, ou talvez mais, do Oriente Médio.

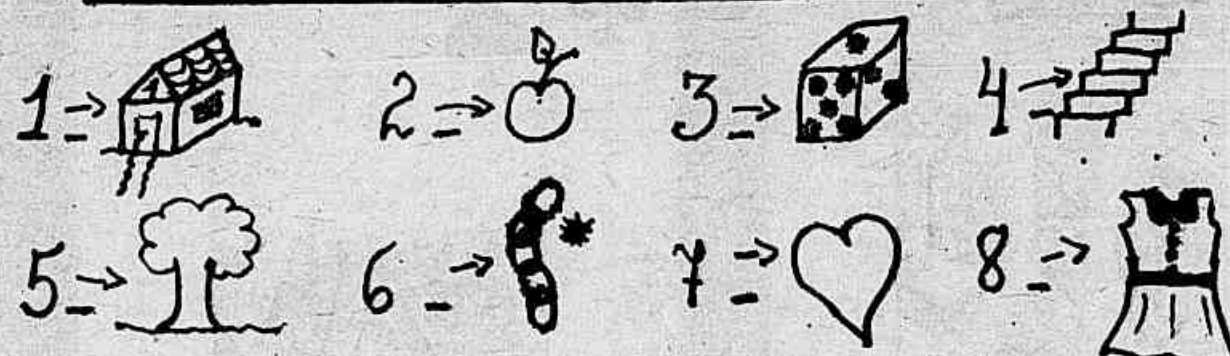
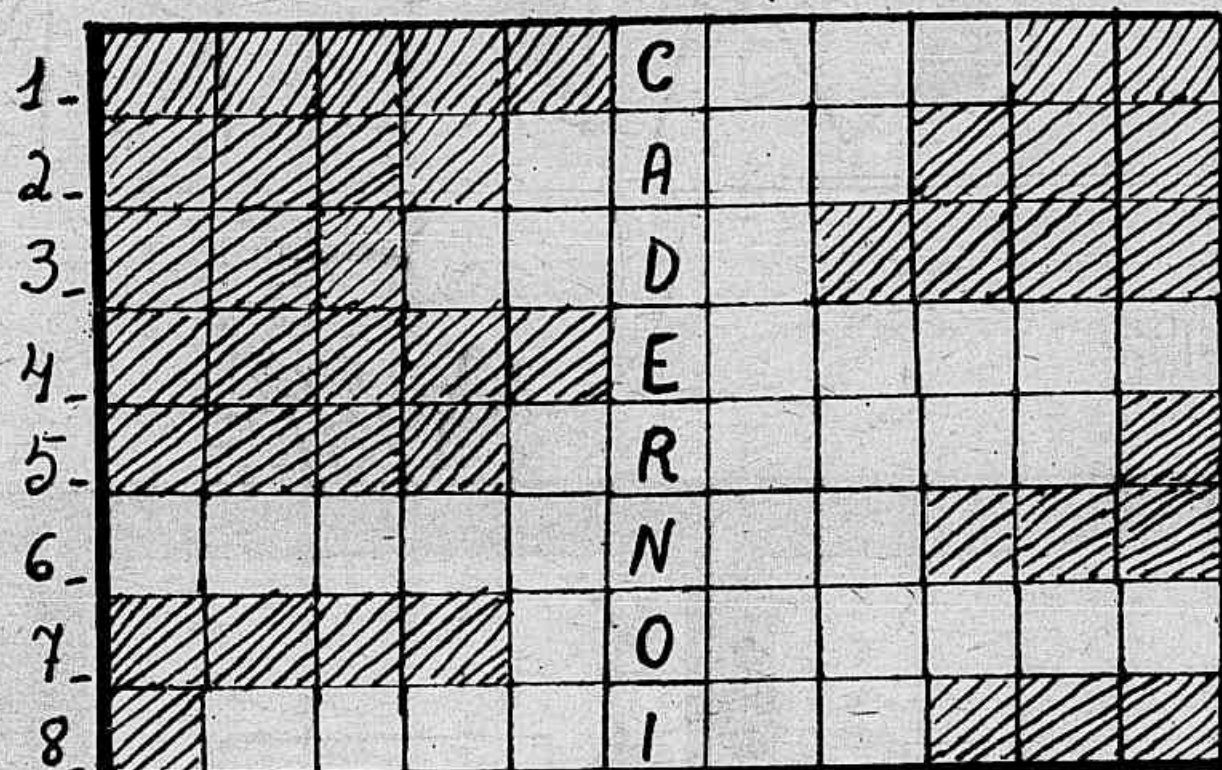
Até agora, o mundo tem se dado ao luxo de uma capacidade em excesso de produção de petróleo, sendo uma parte valiosa proporcionada pela América. No futuro, esta margem da capacidade ociosa cessará de existir, o que significa que a produção destes sete produtores mundiais — Arábia Saudita, Irã, Iraque, Emiratos Árabes Unidos, Kuwait, Líbia e Venezuela — será maior do que a capacidade ociosa combinada do resto do mundo. A interrupção de produção em qualquer um desses países produzirá, por conseguinte, uma escassez mundial de petróleo; a perda de dois países, como fornecedores, causará uma crise.

Se os árabes pretendem ser inflexíveis, eles serão duros com os americanos, o que significa que deverro tratar com moderação o resto do mundo. Se não forem, a grande questão é como persuadir alguns dos países árabes, principalmente a Arábia Saudita, a bombear petróleo do subsolo quando já não podem mais absorver os fundos assim obtidos.

Este é um problema sério para o qual talvez não se encontre uma solução. Se a produção nesses países meramente estacionar, haverá provavelmente alguma advertência. Senão, o mundo, na pior das hipóteses, terá de refrear por alguns anos seu usual aumento no consumo de petróleo. Isso criará dificuldades, mas também servirá de estímulo para que se use a energia mais eficientemente, e há muito o que melhorar nesta área, particularmente nos EUA.

Mantendo um consumo diário em torno de 700 mil barris de óleo, em 1972, o Brasil só conseguiu retirar de seu próprio solo nesse ano um terço do total consumido internamente. O restante foi obtido no exterior — Oriente Médio, África e América Latina — através de importações que chegaram a 25 milhões e 756 mil metros cúbicos de petróleo (equivalentes a 162 milhões de barris), num valor aproximado de 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões). Segundo a origem, o petróleo importado pelo Brasil distribui-se da seguinte forma: Oriente Médio — 21 milhões de metros cúbicos. África — 3 milhões de metros cúbicos. América Latina — 1 milhão de metros cúbicos.

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO, 21 DE OUTUBRO DE 1973 □ ANO II N.º 17
CADERNO i

Passatempos

De passatempos todo mundo gosta. Mesmo quando o tempo não precisa passar mais depressa, mesmo quando os deveres de casa já são muitos para o tempo que se tem. É sempre divertido seguir um pontilhado e encontrar um elefante, juntar letras e formar palavras engraçadas, adivinhar respostas que não são as verdadeiras. Mas tem gente que se diverte justamente fazendo os outros se divertirem. Fazendo charadas. "Bolando" adivinhações. Pontilhando bichos. Inventando caminhos que levam sempre a pontos que não se quer chegar. Como estes leitores, que, inclusive, deram a idéia deste número do "Caderno I", especialmente de jogos.

CRUZADINHAS

*- UMA DICA -> É O QUE SEGURA OS BERLOQUES DO CORDÃO.

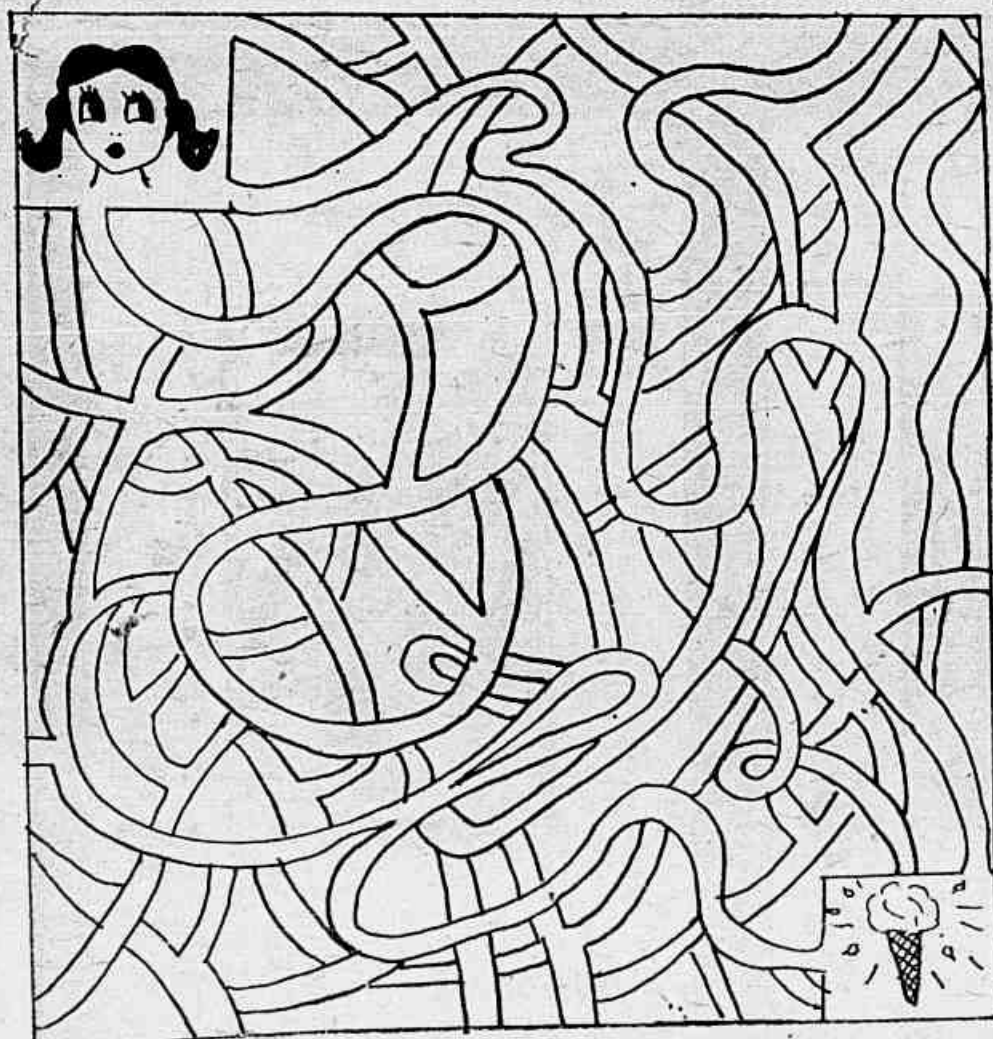
Passatempos.

```
U E C M G K R R T
O X C A S C Ã O Z
C M O G G S T U M
K Ô S A S T B C U
J N C L C B C E H
L I B I D U Z B J
J Ç C S V G H O L
L Ã H T W U I L M
C Y H F I M C I Ô
D N O P I O S N H
C A Z V Z T R H R
D F Ô C J L U Ã W
```

Vamos ver quem acha os nomes dos nossos amiguinhos? Os nomes podem estar horizontais ou verticais.

MÔNICA ( )
CASCÃO ( )
MAGALI ( )
CEBOLINHA ( )
BIDU ( )
BUGU ( )

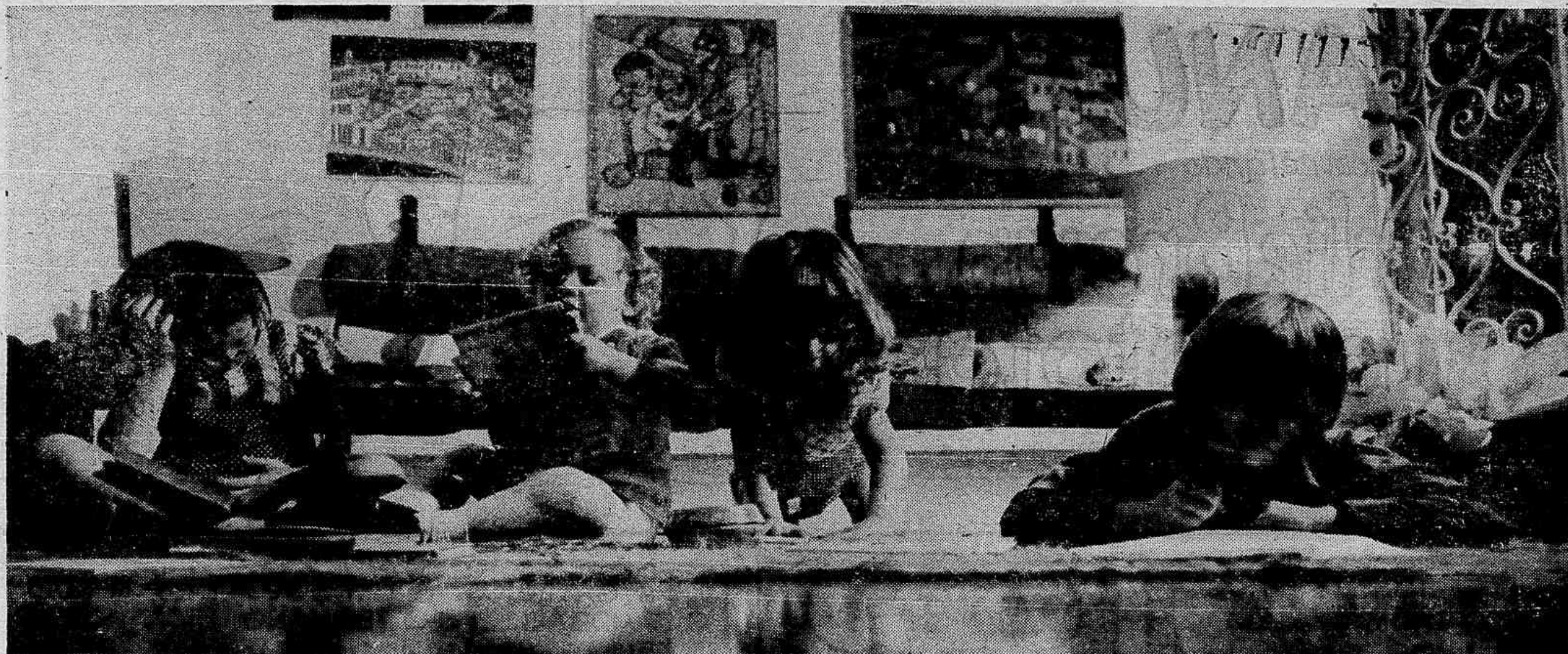
Maria Teresa Madeira Pereira, 12 anos

Vamos ver se alguém ajuda a Laila a achar o sorvete?

Adivinhando

1. O que é o que é um pé nágua e outro na escada?
2. O que é o que é que em você tem um e em todos têm dois?
3. Qual a palavra de oito letras que tirando quatro ainda ficam oito?
4. Quando é que, jogando uma rolha dentro do tanque, ela vai para o fundo?
5. Qual a capital que oferece mais segurança?
6. O que a chaminé grande disse para a chaminé pequena?
7. O que é o que é que tem o coração na ponta do rabo?
8. Qual a diferença entre o aluno distraído e a chuva?
9. Por que a calça do Juquinha se parece com uma roseira?
10. O que é o que é que quanto mais se tem menos se vê?

RESPOSTAS

1. pescada
2. a letra *o*
3. biscoito — bisc-oito
4. quando o tanque está vazio
5. Fortaleza
6. você ainda é muito pequena para fumar
7. banana
8. nenhuma: os dois caem das nuvens
9. porque é cheia de botão
10. escuridão.

Marcos Aurélio Assed Yunes e Jussara Soares Caloba

Quem diz que criança só faz jogo barulhento?

Os jogos quietinhos

Os garotos estão com uma cara ressabiada de quem fez malfeito. E não é para menos, esperam na sala da diretora para uma *conversinha*. Estavam fazendo o jogo da velha na sala de aula e foram pilhados em flagrante. Nem querem discutir quem ganharia se não tivessem sido interrompidos.

Jogos que se podem fazer dentro de casa são mesmo divertidos. O que não dá é usar tempo de aula para se distrair. O que, aliás, os meninos concordam, um pouco culpados.

JOGOS DE ESCREVER

— A gente pode fazer uma porção de brincadeiras com lápis e papel. O jogo da velha é antigo *pra* danar, mas ainda é bem bom. Só tem que prestar muita atenção; quem sai de bom jeito acaba ganhando. Tem menino que joga sempre da mesma maneira, esse é fácil de ganhar, mas quem muda de tática toda hora *é fogo* — diz Alberto de 10 anos, um dos garotos *culpados*.

— Gosto muito de brincar de *rolhudo* — conta Fernando. Diante da minha surpresa, ele explica o jogo. E descubro que também já brinquei muito disso, só que no meu tempo não tinha esse nome.

— É assim: a gente escolhe uma inicial e vai acrescentando as letras para formar uma palavra. Quem terminar perde. O nome foi a turma quem inventou por causa de uma vez que o pessoal foi até a palavra rolh. Aí só dava para colocar a letra A, mas o colega botou um U e o seguinte não reclamou. Então saiu rolhudo. A gente achou muita graça e ficou esse nome, para nós.

Eles também brincam muito de forca. Escolhem uma palavra, da qual só colocam a inicial. As outras letras não são colocadas, só o número delas, com um pontilhado para cada uma. O parceiro vai descobrindo, por tentativas. Para cada letra perdida um pedaço do boneco a ser enforcado. Perde quem chegar a ser enforcado, sem descobrir a palavra proposta.

JOGOS DE SALÃO

— Quando a gente está a fim de não sair de casa, há uns joguinhos geniais de fazer — diz Luciana, de 10 anos. — Um deles é o *telefone sem fio*. A gente fala uma palavra no ouvido do outro, bem baixinho. Esse diz o que ouviu para o seguinte. O último da roda deve repetir alto o que entendeu. Sai cada coisa diferente engraçadíssima.

— Gato mia também é *legal*. A gente fica no maior escuro e um sai da sala. Todo mundo se esconde. Quando o que saiu volta, procura achar alguém. Se pega, tem que identificar quem é. Então a gente faz assim. O tal pergunta: Gato mia? Tanto faz aquele que foi preso responder *miando* ou qualquer outro escondido. O importante é quem está procurando adivinhar quem segurou. Se não adivinhar, perde.

OUTROS JOGOS

Há dezenas de outros jogos que se fazem sem gritaria. Cada criança tem sempre em casa, no armário, um arsenal de joguinhos, que *saca* nos momentos de calma. O jogo de varetas é um deles. São varinhas coloridas que devem ser lançadas numa mesa e retiradas uma a uma, de acordo com regras estabelecidas, mas sem mexer nas outras.

O xadrez chinês é jogado com bolinhas que devem ser retiradas de um canto e colocadas no lado oposto, com uma porção de obstáculos que os adversários tentam opor. E *ludo* também é muito jogado.

— De baralho também gosto — diz André. — Fico muito tempo jogando *paciência*. Foi meu avô quem me ensinou. Só fico danado é quando fica alguém *piruando*. É de *encher*, a gente quer fazer sozinho e fica um *cara* dando palpite. Também tem *Mau-Mau*, mas este é difícil de explicar. Se você não sabe — me conta ele — só mesmo com um baralho junto. Passa lá em casa que eu te explico direitinho, *tá?*

PEANUTS

estrelando

Charlie Brown e sua patota

Por SCHULZ

JBzinho

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO, 21 DE OUTUBRO DE 1973

O morango Morinho promete aventuras

Antônio Augusto tem 10 anos e sua vontade é estudar Botanica e Arquitetura. Faz questão de frisar que, "botanico já sou, pois transformei a área de meu apartamento em estufa".

Aluno da 4a. série do Externato Coração Eucarístico, Antônio Augusto Leão Chagas é autor de algumas histórias em quadrinhos. Seu personagem mais importante é *Morinho, o Morango.*

— Sou quase um vegetariano e, como gosto muito de morangos, resolvi fazer uma homenagem ao fruto, proclamando-o rei.

O pai de Antônio Augusto, baiano, pinta paisagens como *hobby;* a mãe, cearense, adora plantas.

— Acho até que sou metade de cada um. O sonho de todos nós é ter uma chácara em algum lugar tranquilo, onde plantarei morangos com minha mãe e pintarei com meu pai. E não é só: é lá também que quero plantar minha vida e pintar minha paz.

O criador de *Morinho, o Morango* que o *Caderno I* vai mostrar em breve) não tem pretensões apenas de paz e chácara. Quer ir estudar na Inglaterra. Botanica, claro. E já está pensando em futuro mais distante ainda.

— Não são todas as minhas histórias que mostro. Algumas eu guardo no baú, para mostrar a meus filhos como exemplo — afirma ele, revelando a moral de suas histórias: "tamanho não é documento, a cobiça não compensa e a ira não leva a nada bom."

Entrando no ar

A semana é do aviador (dia 23 é o seu dia) mas a garotada sai *do* ar para entrar *no* ar. Parece a mesma coisa mas não é. Entrar no ar é participar, pelo menos olhando, do XVI Jamboree no Ar. de Radioamadores, junto com os 15 mil escoteiros de todo o país que estão procurando marcar seus pontos desde sexta-feira à noite.

A maior parte da garotada tem entre 11 e 14 anos. Agrupados em torno das mil estações de rádio, tentam fazer o contato com outras estações. O grupo que consegue o contato dá o seu nome — cada um tem o código particular — e vai fazendo a marcação. O grupo que conseguir maior número de contatos — pontos — será o vencedor da parte brasileira. A contagem mundial final será na Suíça.

São 112 países participantes e nessa o Brasil é líder: em 71 foi campeão e em 72 vice. Nenhum país até hoje conseguiu o bicampeonato e é por isso que os escoteiros estão torcendo desta vez. O Jamboree é uma espécie de campanha de fraternidade mundial entre escoteiros. Espalhados por toda a Guanabara, os escoteiros cariocas são divididos em 91 grupos. Mas vale a pena dar um pulinho ao Centro de Comunicação de Jamboree na Rua José do Patrocínio, 171, onde eles se reúnem. Lá, desde meia-noite de sexta-feira até meia-noite de hoje, a ansiedade dos grupos na contagem dos pontos é quase a mesma dos torcedores fanáticos no Maracanãzinho.

Captando sinais de outro mundo

Há muito tempo que o homem tenta se comunicar com seres de outros mundos. Sinais de rádio são emitidos, mas as respostas nunca chegam. Agora, porém, há grandes esperanças: os russos garantes que captaram no espaço "estranhos sinais radiofônicos que aparentemente procedem de outro planeta". Só não têm certeza é se os tais sinais são produzidos naturalmente ou artificialmente, isto é, por seres inteligentes.

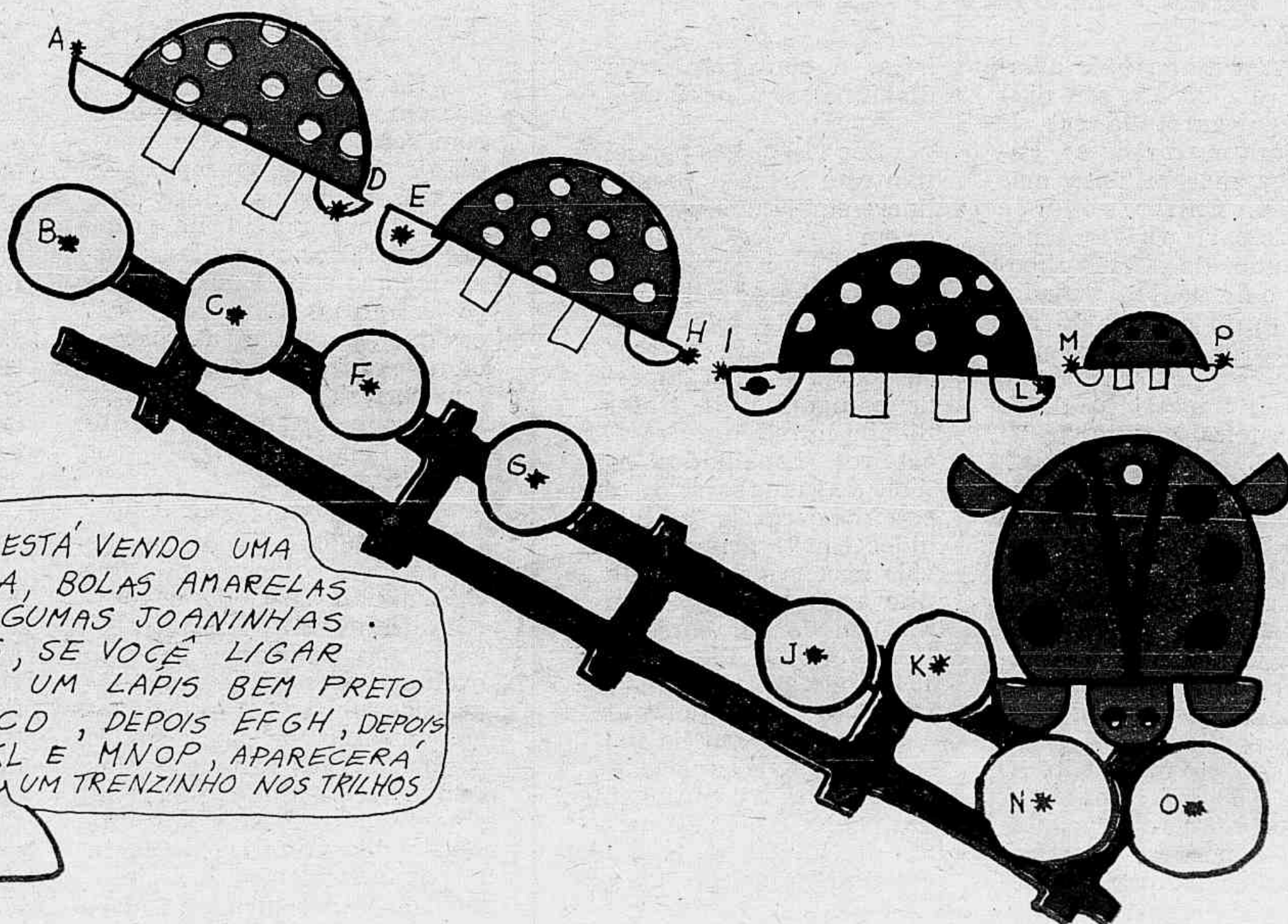
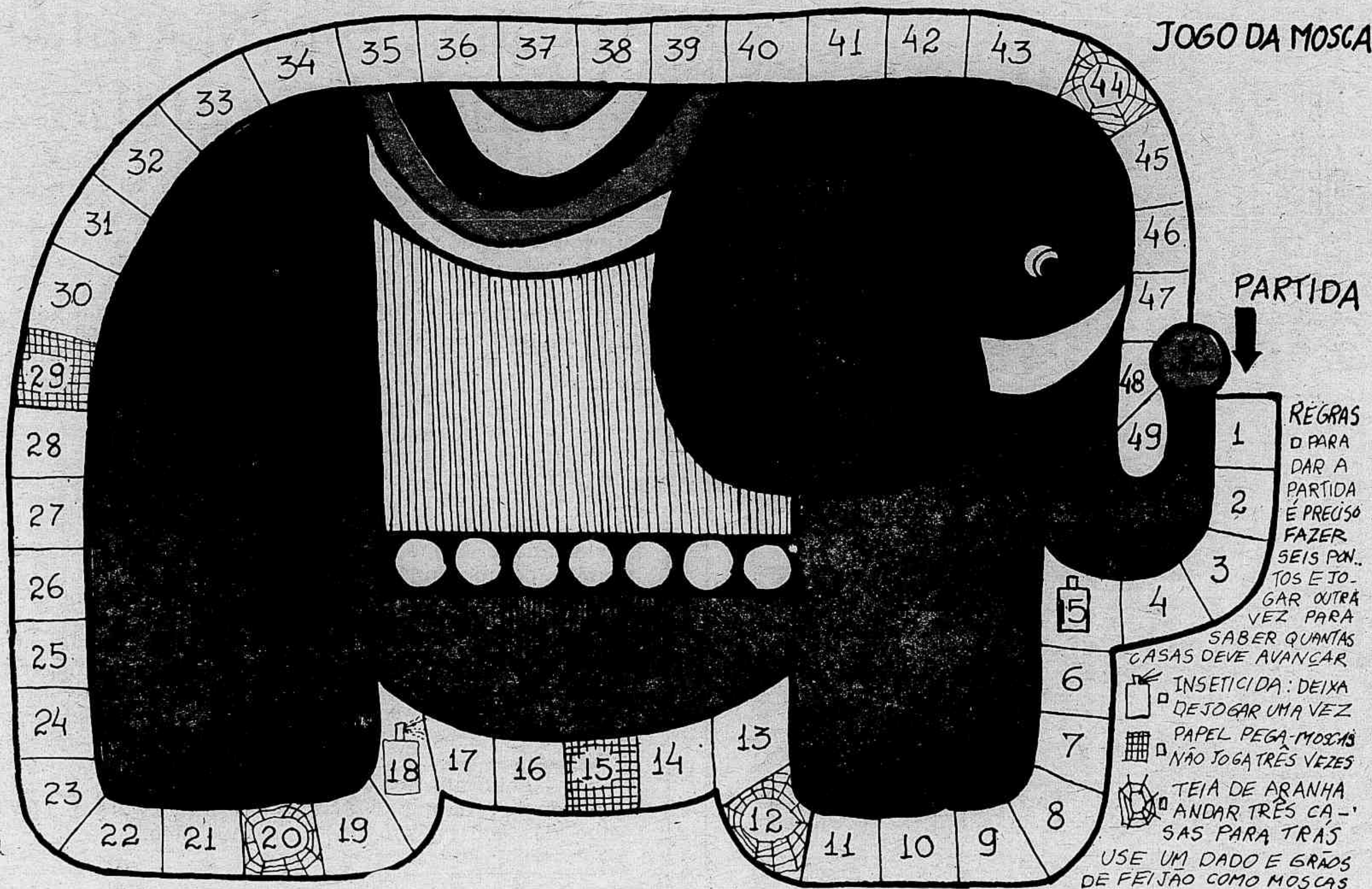
Os cinetistas que captaram os sinais — pulsações que se repetem diariamente por determinados períodos de tempo, durante vários minutos — estão tão animados que não excluem a possibilidade de eles procederem de "uma civilização extraterrena com grandes conhecimentos técnicos". Mas não puderam ainda saber se os sinais são respostas aos que vêm sendo enviados da terra há bastante tempo. Se são, é sensacional: a primeira correspondência interplanetária.

Discos voadores ainda aparecem

Se você imagina que os habitantes extraterrenos têm a pele enrugada e brilhante, orelhas pontudas e mãos como as presas de um caranguejo, acertou. Pelo menos, suas expectativas coincidem com a história dos dois portuários americanos. Segundo Calvin Parker, 18 anos, e Charles Hickson, 42, eles estavam pescando quando viram descer dos céus uma nave em forma de peixe envolta em nuvem azulada. Foram levados para o seu interior e então puderam ver os três seres brilhantes.

Tudo isso aconteceu esta semana em Pascagoula, no Mississípi, e foi contado a dois cientistas que acreditaram fielmente na história: primeiro, porque Calvin e Parker demonstraram medo; depois, porque ambos foram hipnotizados antes de contar suas experiências e, segundo os cientistas, "pessoas hipnotizadas são incapazes de mentir ou sustentar casos inventados".

DE BRINCADEIRA

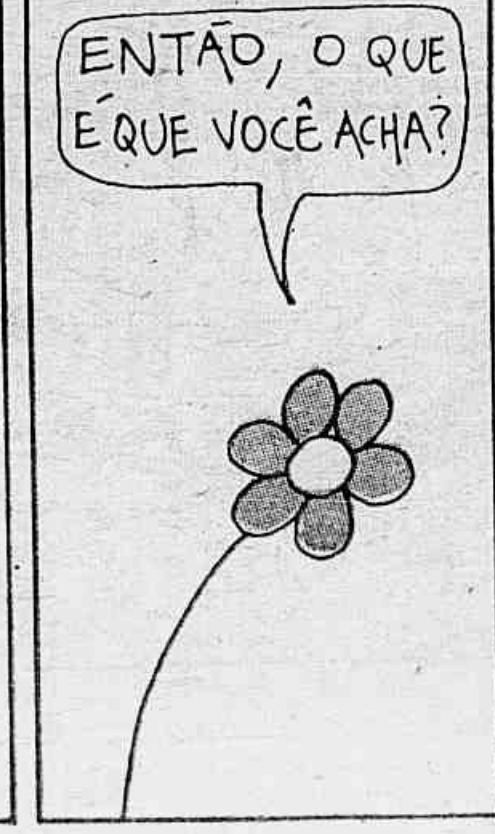
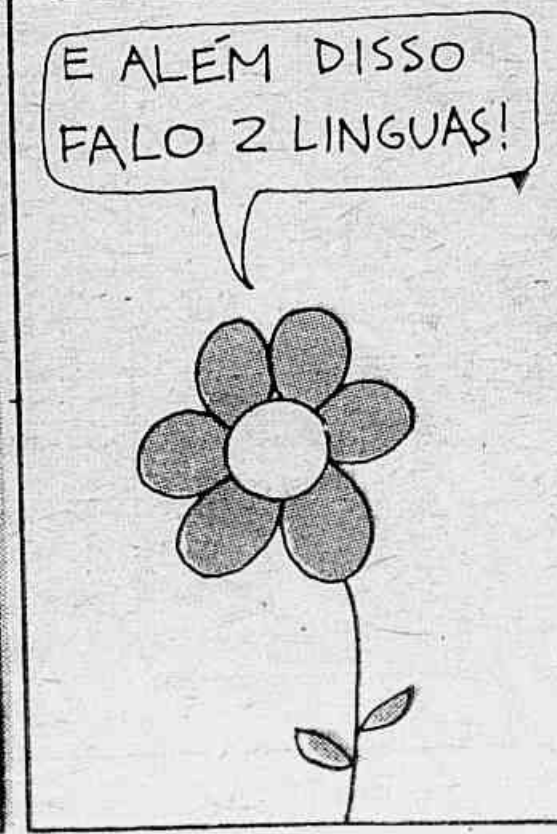
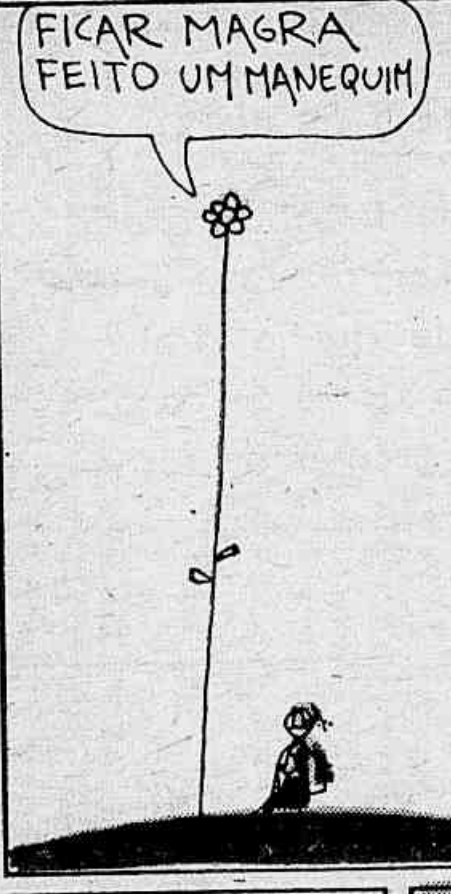
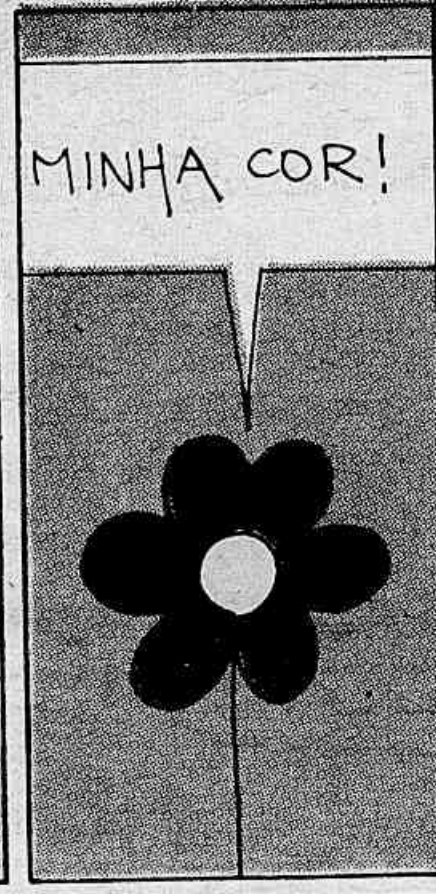
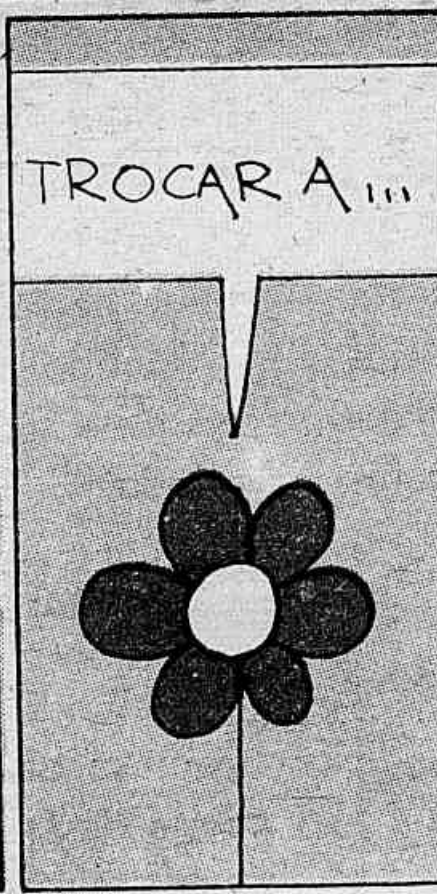
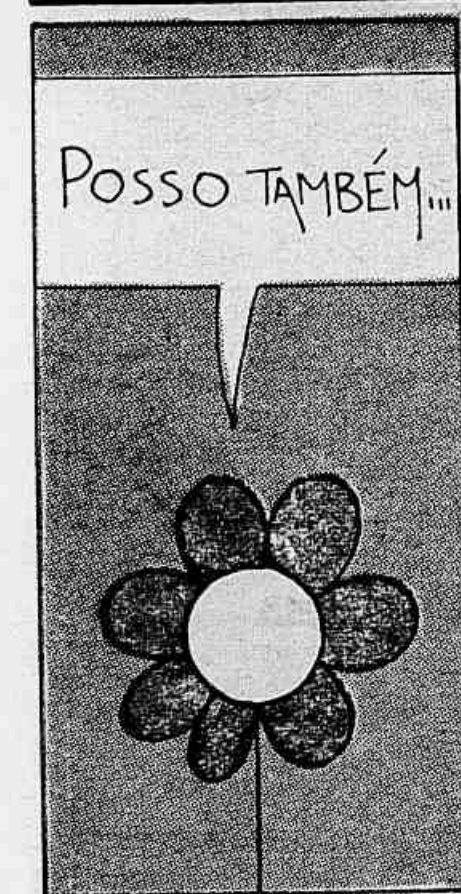
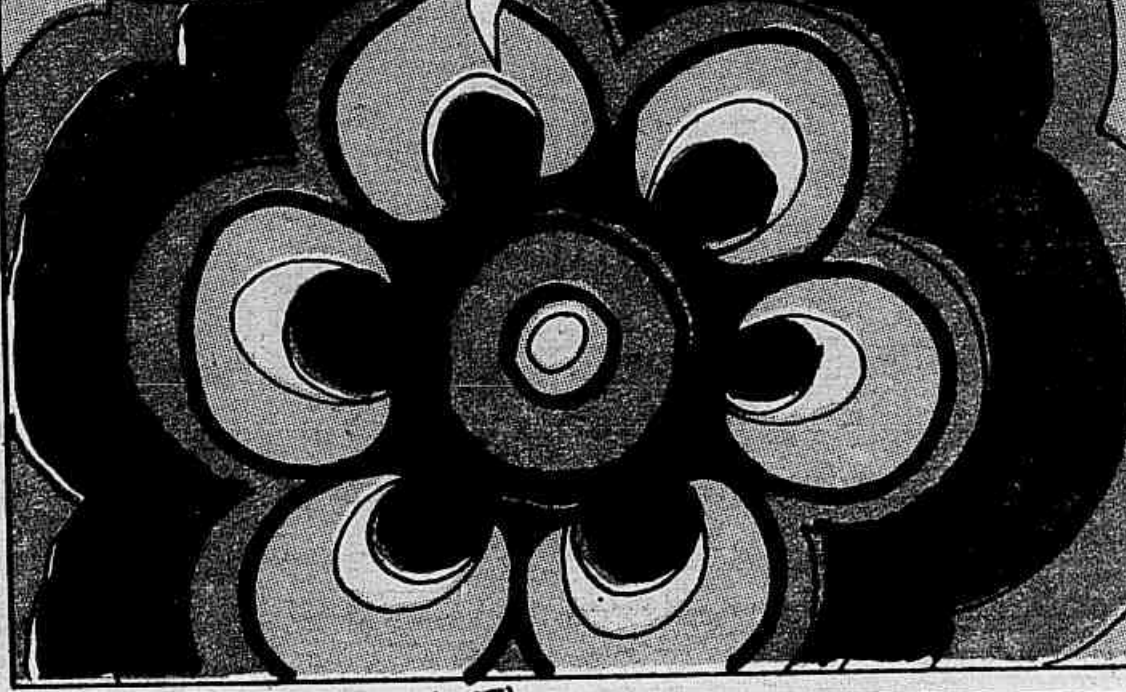
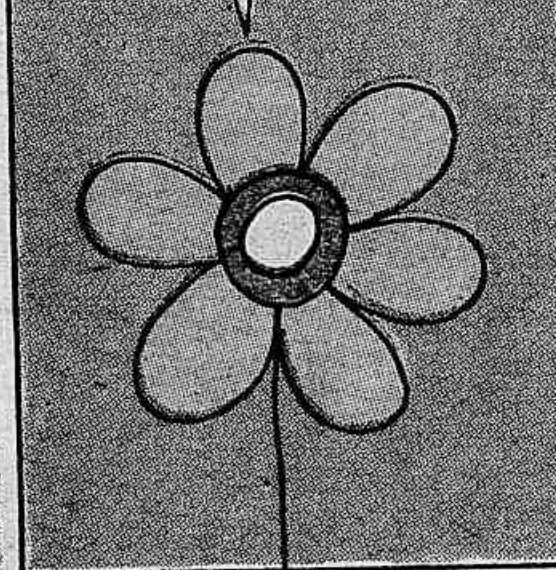
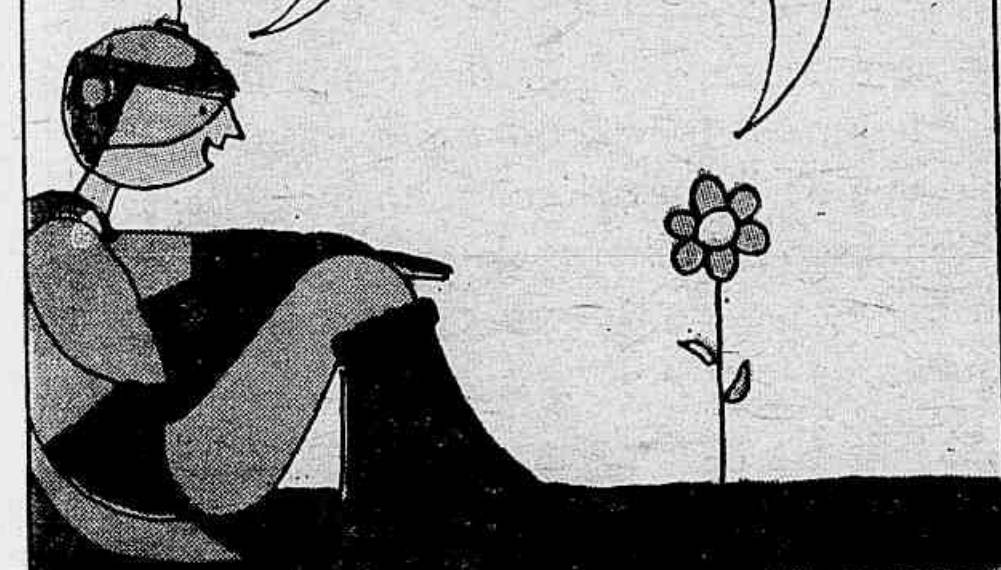
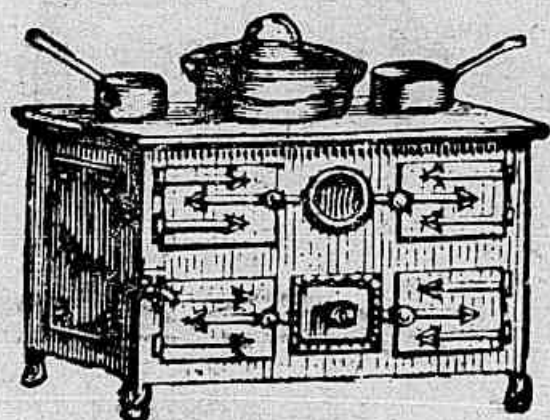
JOGO DA MOSCA

PARTIDA

REGRAS
- PARA DAR A PARTIDA É PRECISO FAZER SEIS PONTOS E JOGAR OUTRA VEZ PARA SABER QUANTAS CASAS DEVE AVANÇAR
- INSETICIDA: DEIXA DE JOGAR UMA VEZ
- PAPEL PEGA-MOSCAS: NÃO JOGA TRÊS VEZES
- TEIA DE ARANHA: ANDAR TRÊS CASAS PARA TRÁS

USE UM DADO E GRÃOS DE FEIJÃO COMO MOSCAS

CAPITÃO ECO CONTRA O DR. POLUI

POR Miguel

Ir para a cozinha e fabricar uma comida gostosa é uma brincadeira divertida. A gente suja algumas panelas, espalha açúcar aqui e ali, deixa as latas usadas em cima da pia e ganha uma *bronca* da mãe, que já recebeu queixa da cozinheira.
Mas no fim dá tudo certo porque o doce fica delicioso e todo mundo fica com água na boca. E a nova doceira ganha prestígio na família.
As cozinheiras mirins do *Caderno I* não gostam muito de salgados. Só recebemos receitas de doces. Que gente comilona!

PUDIM DE CHOCOLATE

Esta receita é facílima e gostosíssima que até eu com 9 anos fiz.

P e g u e as seguintes coisas: 1 lata de leite condensado, 1 lata de leite de vaca (medindo na de leite condensado), 5 gemas, 5 colheres de sopa de Nescau.

Prepare assim: b a t e r tudo no liquidificador e colocar numa forma untada. Levar ao forno em banhomaria por uns 45 minutos.

Tchau. Aneliese Liberbaum.

PS. Esqueci de dizer que escrevi nesta data, porque hoje faço 10 anos.

Clotilde e Cristina de Oliveira Dias devem ser cozinheiras mirins de m ã o - cheia. E se confessam comilonas, por isso domingo alegre é aquele que tem doce. Mandam muitas receitas para o **Caderno I,** já experimentamos algumas e dão certo. Elas dizem na carta que estas são deliciosas. Não duvidamos.

QUINDIM DE COCO

Ingredientes: 1 coco grande; 1|2 quilo de açúcar; 5 ovos; 50 gramas de manteiga.

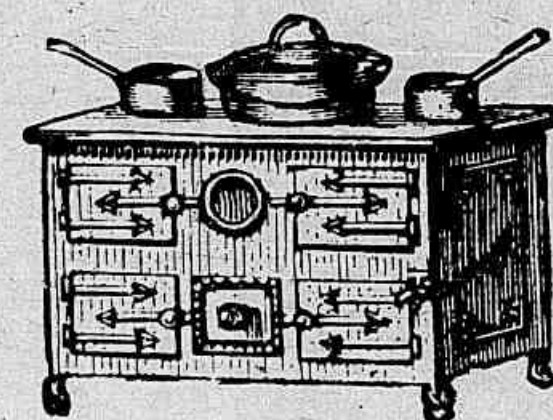
Faça deste modo: misture o coco ralado com o açúcar e deixe descansar 2 horas. Depois misture os ovos inteiros e a manteiga. Leve ao forno em forminhas untadas e em banho-maria.

BOM-BOCADO DE COCO

Ingredientes: 500 gramas de açúcar; 6 ovos; 3|4 de xícara de queijo prato ralado; meia xícara de coco ralado; 100 gramas de farinha de trigo; 2 colheres de sopa de manteiga.

Modo de fazer: com o açúcar faz-se uma calda em ponto de fio. Depois que a calda estiver morna, junta-se a manteiga, os ovos ligeiramente batidos, o queijo, a farinha de trigo e, por último, o coco. Assa-se em forminhas untadas de manteiga. O forno deve ser quente.

BISCOITO DE CHOCOLATE

Estou mandando esta receitinha porque é deliciosa e tem poucos ingredientes. Além disso é muito fácil de fazer. Meu nome é Paula Teixeira Leite Mourão.

Ingredientes: 1 lata de leite condensado, 100 gramas de biscoito maisena; 3 colheres de chá bem cheias de Nescau ou chocolate em pó.

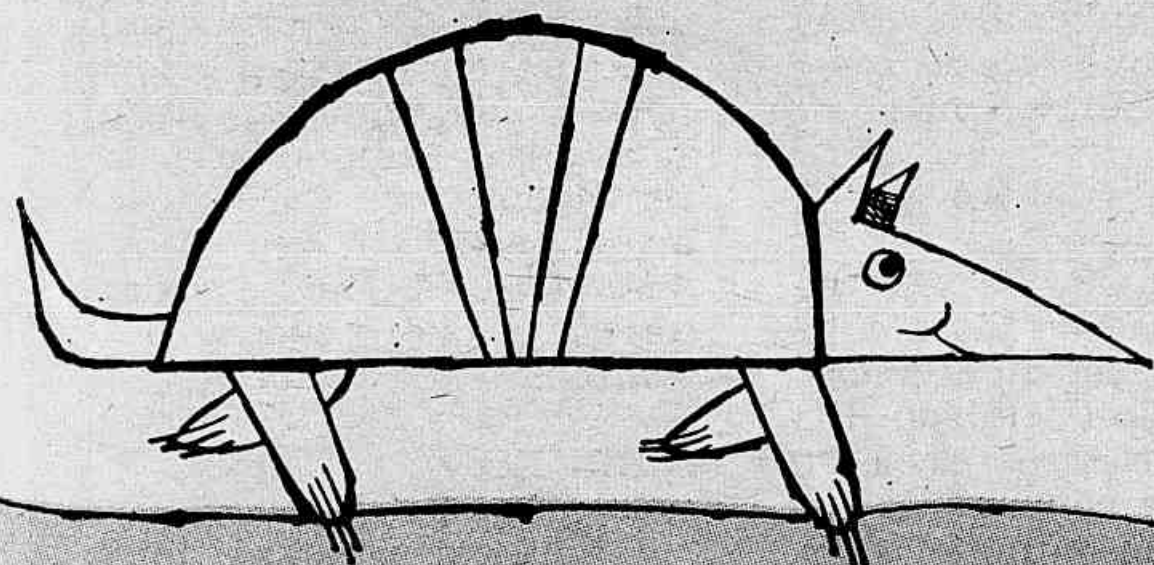
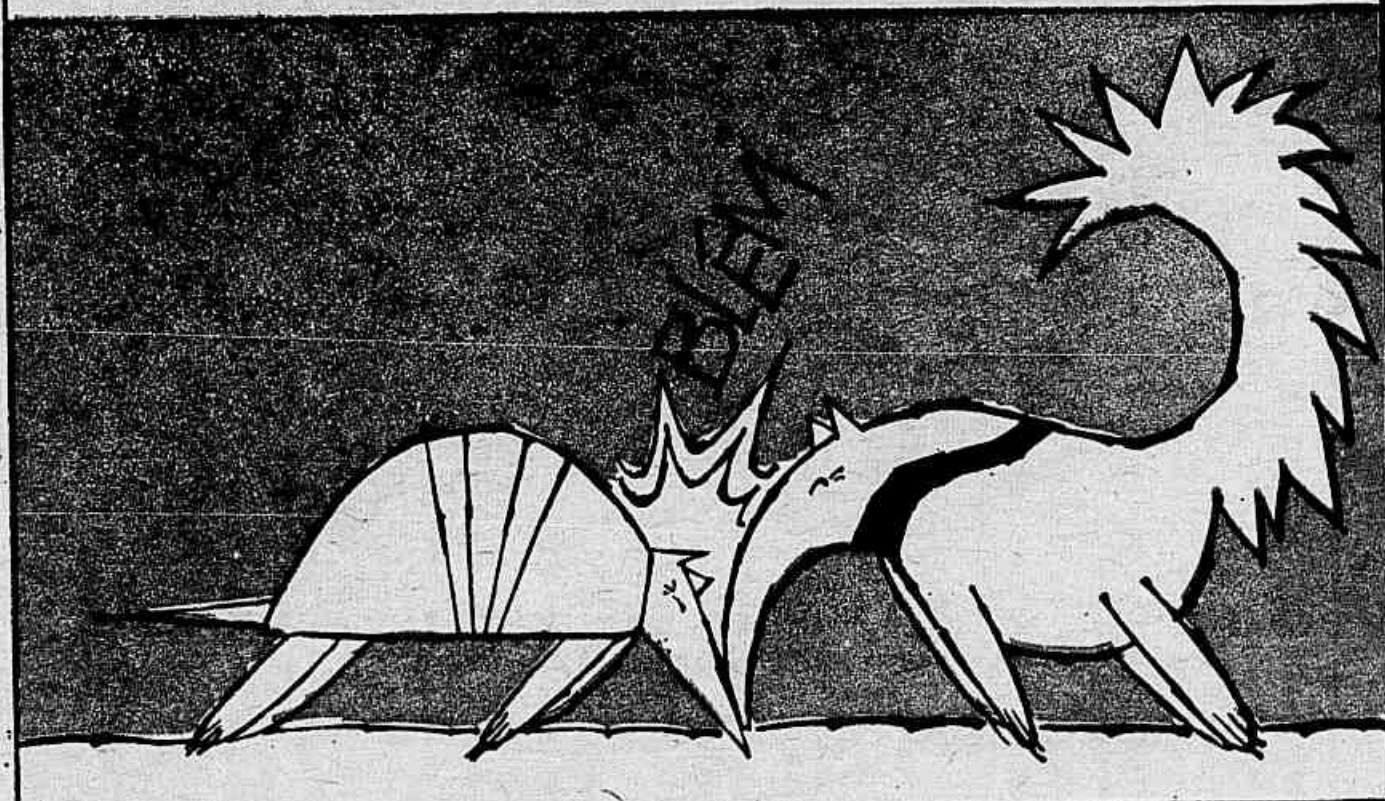
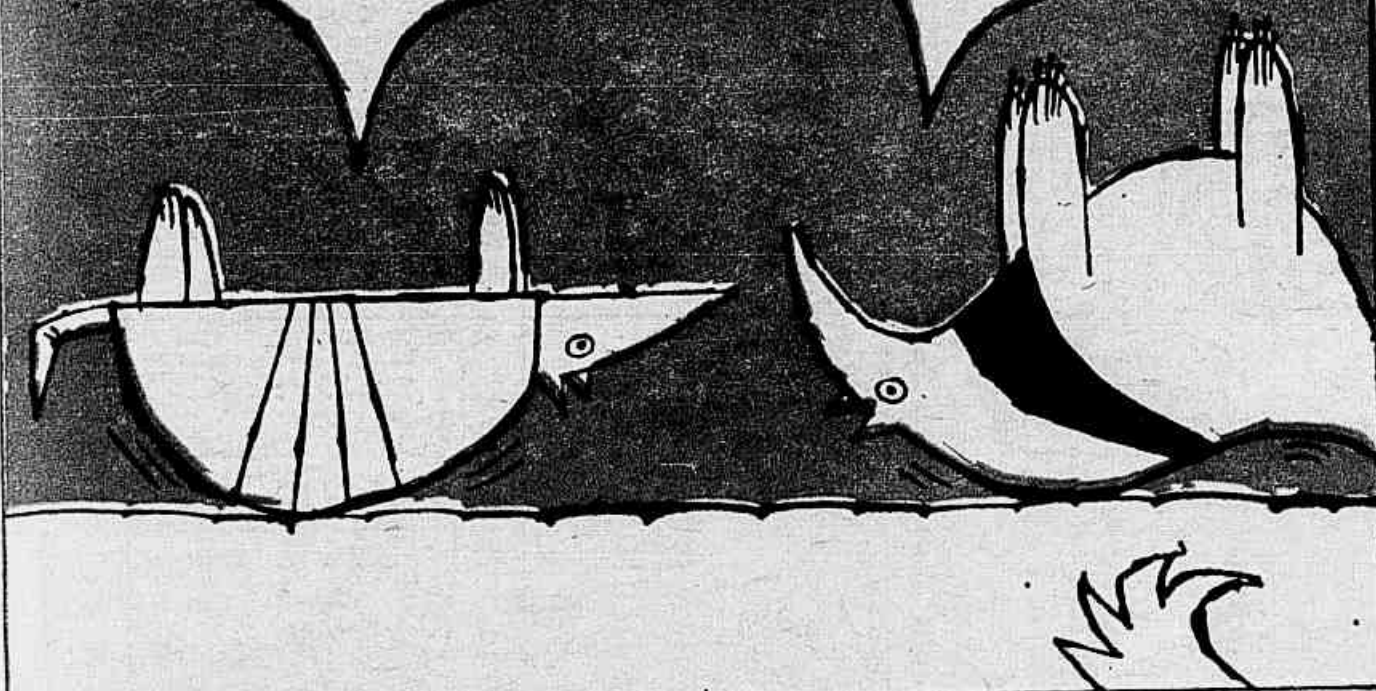
Como fazer: leve ao fogo leite condensado mais o chocolate ou Nescau. Fique mexendo até ferver. Quando estiver fervendo, despeje o biscoito picadinho e mexa mais 2 minutos. Despeje numa pedra mármore e corte quando esfriar. Se quiser passe no açúcar pérola, granulado

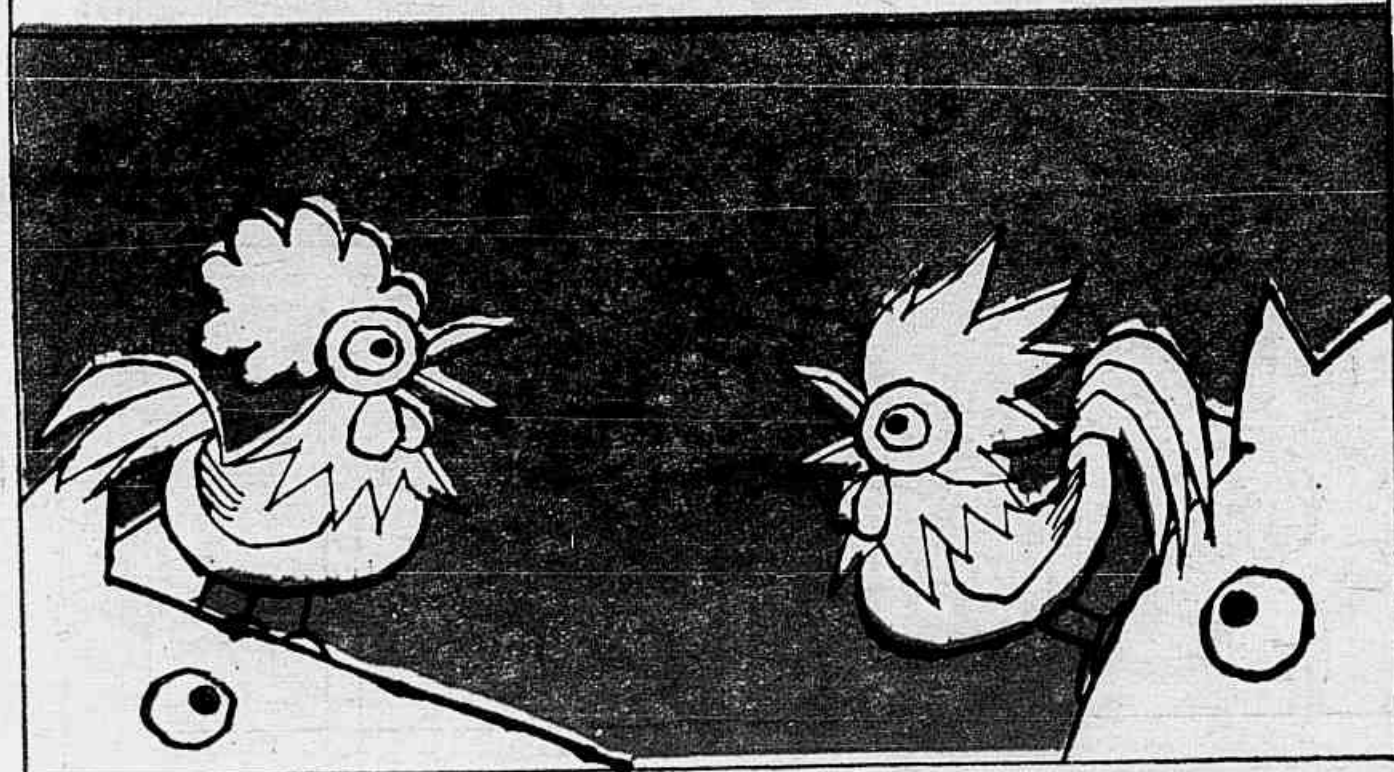
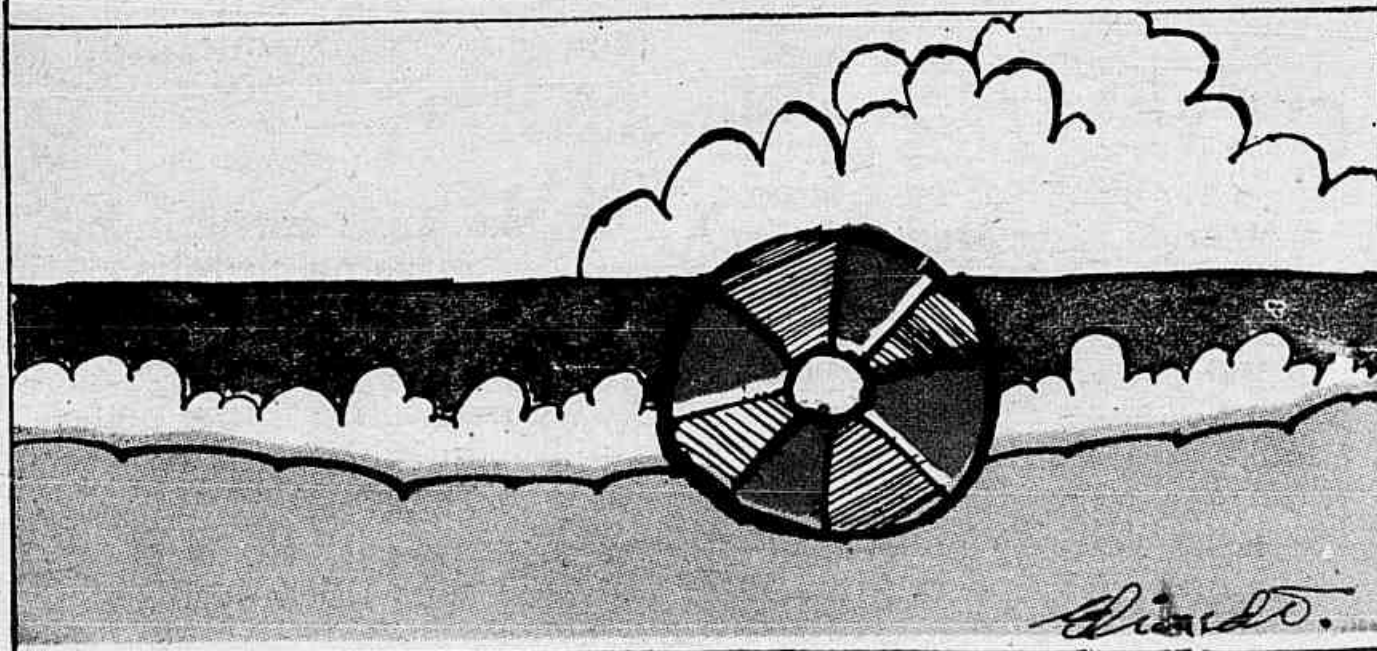
ÓTIMA SOBREMESA

Mando-lhes uma sobremesa que é ótima e facílima de fazer. É assim: pegue um abacaxi ou qualquer fruta que se quiser; mas deve ser bem madura. Tire a casca. Pegue uma lata de leite condensado e o transforme em doce de leite. Passe em redor da fruta e ponha na geladeira durante algum tempo. veja que delícia ficará.

Meu nome é Mônica Mendonça e tenho 10 anos.

O TATU e o TAMANDUÁ by ELIARDO

VINHA O TATU EM SOSSEGO, MASTIGANDO A SUA MANDIOCA, QUANDO...

...ENCONTROU-SE COM O SEU VELHO ARQUI-INIMIGO, O TAMANDUÁ.

PUSERAM-SE, ENTÃO, OS DOIS A DISCUTIR.

MAS OS GALOS DE AMBAS AS CUCAS, COMEÇARAM A CANTAR. E OS DOIS GOSTARAM DO CANTAR DOS GALOS.

AÍ, O TATU PEGOU O SEU GALO E COLOCOU-O NUMA PANELA, NO QUE FOI IMITADO PELO TAMANDUÁ. OS DOIS FIZERAM UM EXCELENTE "COQ AU VIN" E FORAM COMÊ-LO NA PRAIA DE IPANEMA.

Ilmo. Sr.

CADERNO I

Erasto M. L. Prestes, 12 anos

AQUI ESTÃO AS CORES

Muita gente procurou por todos os lados as cores que Ana Maria Vasconcelos ensinou a fazer — ou seja, passando para o papel o colorido e o desenho das revistas. Ninguém achou. Mas a culpa não era da Ana Maria, não. Agora ela esclarece: o colorido só sai tirado de revistas como o Pato Donald ou de jornais como o *Caderno I*. Isto é, só de papel jornal. E' verdade, sim. O *Caderno I* viu com seus próprios olhos o desenho que Ana Maria reproduziu de uma de nossas capas, com as cores e tudo.

E, Ana Maria, não deixe de visitar o Centro de Arte Integrado Tablado. E' uma escolinha de arte legalzinha, que fica na Rua Lineu de Paula Machado.

PARA AS LEITORAS

"Mônicas e Daniela, deixem a briga de lado, sei apenas que as piramides foram construídas de cima para baixo, minha amiga me falou, e nelas eram guardadas todas as riquezas dos egípcios. Anamaria, Papuki é linda. Luísa Paula de Oliveirá, a mancha sai com água sanitária". Jussara Soares Caloba mandou todas essas respostas de uma vez, provando que lê de ponta a ponta o *Caderno I*. Ainda mandou um desenho de moda (mangas compridas, Jussara, neste verão?) e adivinhações que estão na página 2.

NÃO ENTENDI

"Por favor, se alguma pessoa ou algum leitor puder me explicar o que é esse filme ou esse livro *Eram os Deuses Astronautas* eu ficaria muito satisfeita porque até agora eu não sei de onde surgiu essa idéia nem por que esse debate entre as duas Mônicas. Eu sou leitora assídua, mas a única coisa que não entendi nesse *Caderno* até hoje foi isso". Maria Teresa Madeira Pereira, 12 anos, nem sabe o que ela acaba de fazer, mandando essa carta. Maria Teresa, você está mexendo com os faraós embalsamados, com o mistério das piramides, com todos os leitores do *Caderno I* (os que adoram uma briguinha e os que já estão cansados dela), e, o que é pior, você está tocando nos brios das duas Mônicas. Como será a resposta?

VERSINHO SIMPLES

Foi assim que Francisco Romano Constantino chamou seu versinho, que, além de simples, também é muito bonito.

"Mamãe, mamãezinha,
estás na cozinha
Coitada, coitadinha, não
pode descansar
E nem sentar um pouquinho, ó meu
Deus!
Quanto carinho dá para
seus filhinhos."

FANTOCHES

Talvez para montar uma peça, talvez para brincar sozinha, Ana Maria Vasconcelos quer saber fazer fantoches. Por um motivo ou por outro, os leitores que souberem podem começar a mandar explicações: Ana Maria diz que já está esperando há muito tempo.

MOEDAS E PÉRSIA

Cristina R. F., pelo jeito, pretende que seu montinho de moedas fique maior que o do Tio Patinhas. Ela quer um artigo sobre coleção de moedas e, como ainda não está cansada de notícias sobre civilizações antigas, quer saber sobre a Pérsia.

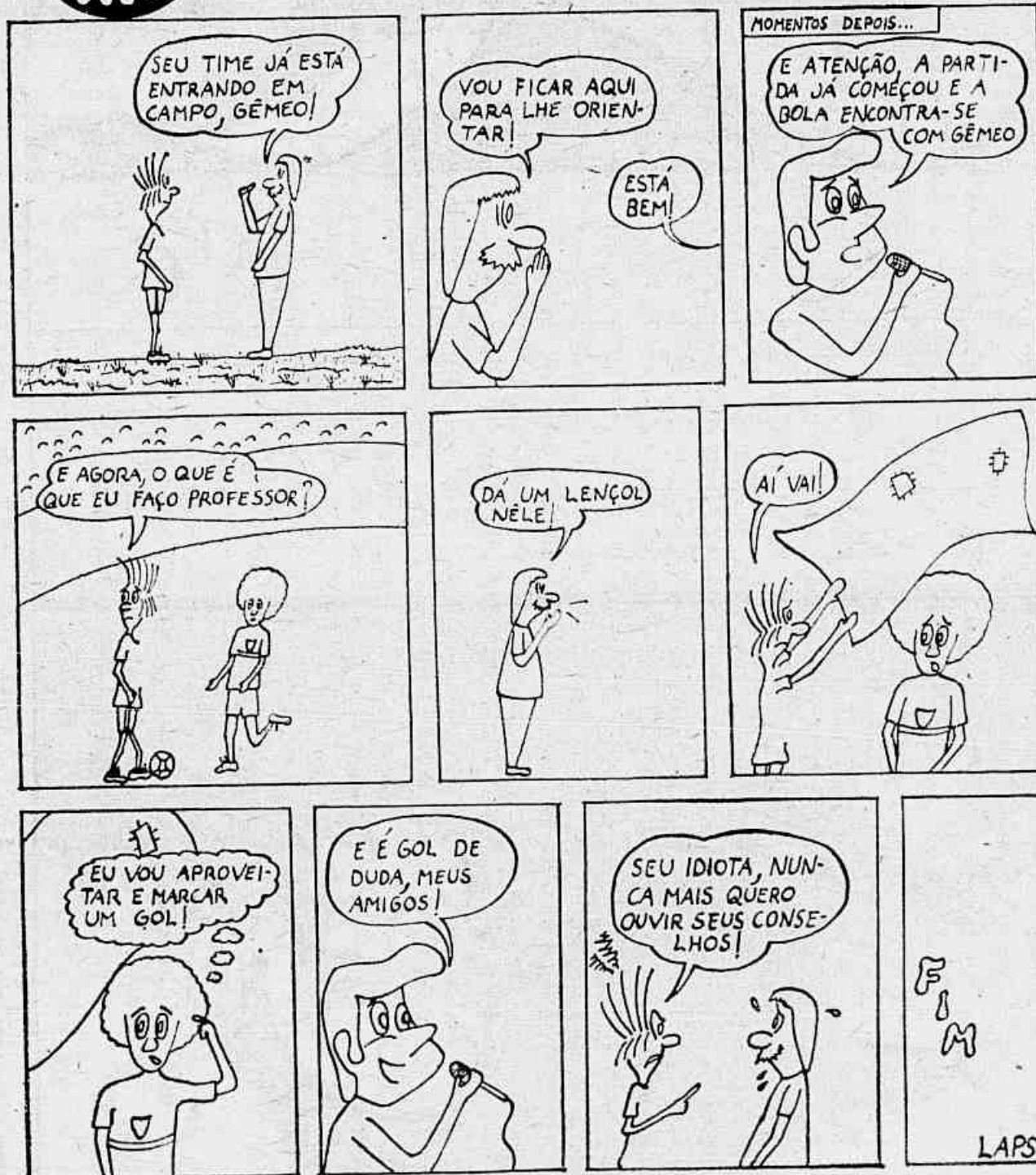
ZANGAS

Alexandre Brandão, não zanga não. Ninguém quer tirar o Cebolinha para sempre. Olha aí, na última página, a nossa palavra cumprida.

AGRADECENDO

Um monte de alunos e o diretor do Colégio Comercial Agostinho Porto mandaram cartas agradecendo o artigo sobre as 200 milhas. Ângela Constantino, uma das alunas, disse também que adorou o número sobre a árvore (ficou muito impressionada com a frase "aprenda a ter a alegria de ver algo crescer pelas suas mãos") e sobre o Egito. Nós, do *Caderno I*, é que agradecemos, já que o sucesso foi tanto.

O BRUXO

Abrimos a carta, mas desta vez, em vez de trazer cinco folhas escritas, como a outra, tinha apenas um enorme bruxo. E', Rogério Luís Camara está mesmo querendo nos assustar. Pelo menos agora Rogério mandou só uma folha escrita, talvez por preguiça de ler a resposta. Um abração da equipe.

NOME COMPLICADO

Vendo um jogo de nome muito complicado (Poliopticon) que serve para montar binóculos, microscópios, etc. Só Cr$ 180,00 e está novinho. Quem quiser, ligar para mim, Válter. O telefone é 265-8926.

ATENÇÃO, GINASTAS

Desejo vender oito livros sobre ginástica. Estas lições são dadas pelo construtor do campeão mundial Joe Weider. Os interessados, por favor, telefonem para 258-7495 e falem com Carlos Eduardo.

PULSEIRAS

Me chamo Isabela, tenho 10 anos e gosto tanto de pulseiras que estou fazendo vários tipos para vender. Elas são de miçangas, muito bonitinhas e coloridas. Quem estiver interessado que vá ao meu apartamento, na Rua Paissandu, 249, apto. 303, Flamengo.

COLECIONADORA

Faço coleção de chaveiros e calendários. Quem quiser se corresponder comigo para trocas, meu endereço é Rua Gen. Epaminondas Braga, 76, apto. 902. Centro, Juiz de Fora. MG. Meu nome é Simone Vivian Jorge.

AULAS DE INGLÊS

Vendo uma apostila de Curso de Inglês, contendo 46 lições e que tem pronúncia também, isto é, ensina o som da palavra. Vendo tudo por Cr$ 35,00. Escrevam para Maria Augusta Pereira Resende, Av. Adelina Perlingeiro, 36. Santo Antônio de Pádua.

COMPRO

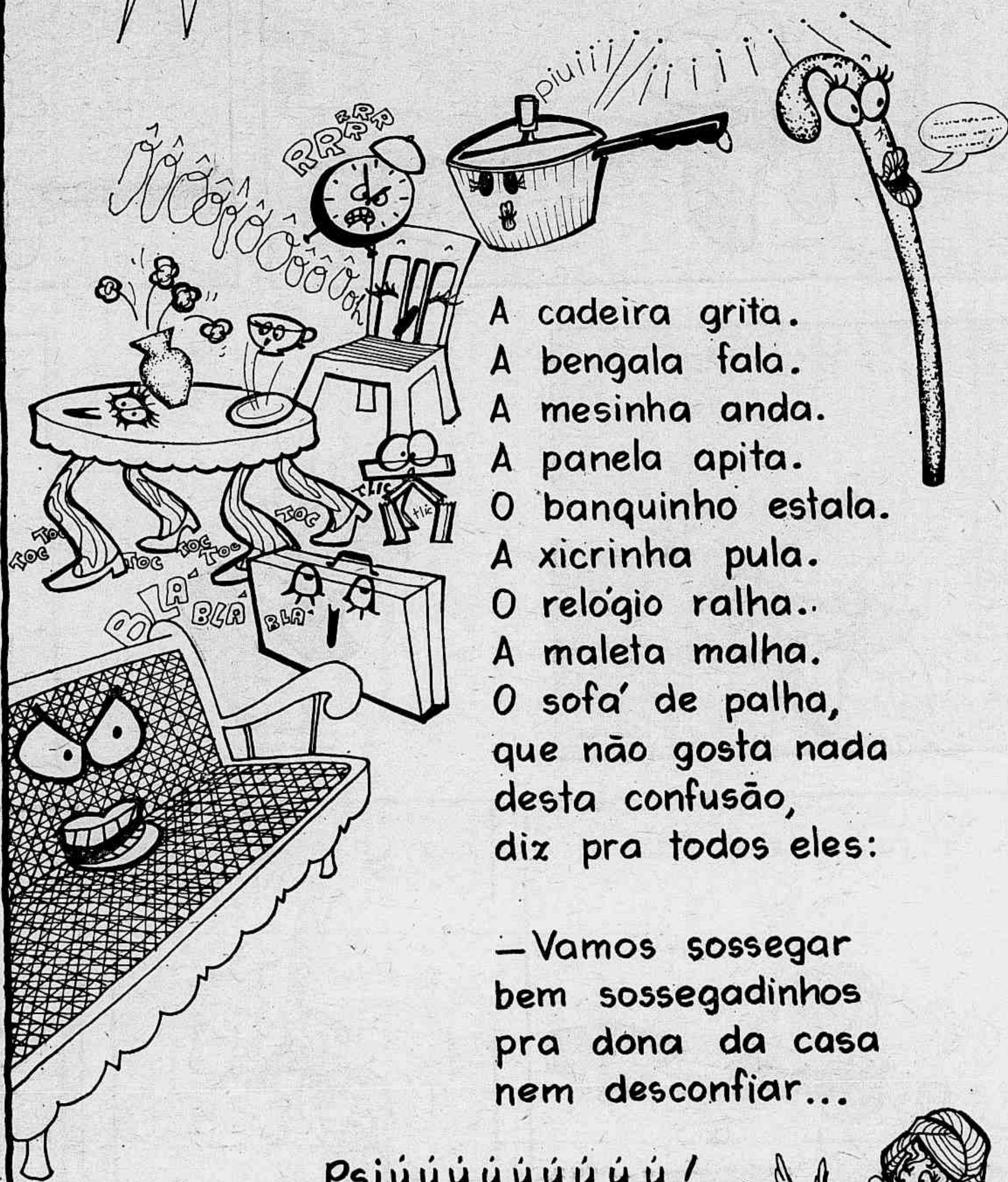
Eu estou a fim de comprar de alguém os seguintes manuais: *Tio Patinhas, Mickey, Pardal* e o dos Escoteiros mirins. Quem quiser vendê-los para mim é só telefonar para 246-5011 na parte da noite, das 19h às 20h. Ou então me escrever. Moro na Rua Voluntários da Pátria, 283, apto. 703. Meu nome é Ana Cristina de Lemos Santos, 12 anos.

TROCO OU VENDO

Queria vender ou trocar três revistas: a primeira é a *Disney Especial* sobre os Bandidos; a segunda é o *Pernalonga* a cores; a terceira é a do *Iznogud*, o primeiro número. Quem estiver interessado, escreva para Maria Teresa Madeira Pereira, moro na Rua Paraguaçu, 67, Nova Iguaçu. Estado do Rio.

OLÁ!

Maria Mazzetti escreveu

Psiúúúúúúú!

A cadeira grita.
A bengala fala.
A mesinha anda.
A panela apita.
O banquinho estala.
A xicrinha pula.
O relógio ralha..
A maleta malha.
O sofá de palha,
que não gosta nada
desta confusão,
diz pra todos eles:

—Vamos sossegar
bem sossegadinhos
pra dona da casa
nem desconfiar...

Psiúúúúúúúúú!

Anna-Bli desenhou

CEBOLINHA

MAURICIO